UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**	**SEMESTRE**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CENTRO DE ARTES HUMANIDADES E LETRAS	CINEMA E AUDIOVISUAL

COMPONENTE CURRICULAR	

CÓDIGO	**NOME**
GCAH241	ROTEIRIZAÇÃO 2

DOCENTE
GUILHERME SARMIENTO

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

NATUREZA Obrigatória

CARGA HORÁRIA				
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	EAD	ATIVIDADES DE EXTENSÃO
34h	34h	68h		

EMENTA

A criação ficcional para o formato audiovisual. O narrador, ponto de vista e ponto de foco. Gêneros de estória e gênero de narrativa. A cena, o personagem, ação e diálogo. Story line, sinopse, escaleta e tratamentos.

OBJETIVOS

Capacitar o aluno a articular conceitos teóricos e técnicas operacionais na criação e na avaliação crítica de roteiros de programas audiovisuais. Familiarizar o aluno com os elementos clássicos de composição dramatúrgica e com as técnicas narrativas tanto da ficção como do documentário. Estimular a criatividade através de exercícios que permitam a exploração dos elementos básicos de dramaturgia.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

METODOLOGIA DE ENSINO
Junto à exploração do pensamento sobre as estruturas dramatúrgicas e narrativas, em especial, aquelas que tratam do multiplot, o curso trabalhará com a exibição de filmes organizados em torno de vários núcleos de ação, mostrando exemplos diversos de se alternar as histórias para configurar o formato dos "filmes corais".

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM
Participação nas atividades propostas, presença e processo de concepção de escaleta de longa-metragem.

BIBLIOGRAFIA
Bibliografia Básica do Componente Curricular GUIMARÃES, Roberto Lyrio Duarte . Primeiro Traço – manual descomplicado de roteiro. Salvador: EDUFBA, 2009. FIELD, Syd. Manual do roteiro. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995. BERNARD, Sheila Curran. Documentário – técnicas para uma produção de alto impacto. São Paulo: Campus, 2008. CARRIERE, Jean-Claude. BONITZER, Pascal. Prática do roteiro cinematográfico. São Paulo: JSN editora, 1996. Bibliografia Complementar **Bibliografia Complementar** ANZUATEGUI, Sabine R. "Multiplot Cinematográfico na Década de 1990: Funções Dramáticas das Cenas de Morte". In FABRIS,Mariarosaria et alli III Socine – Estudos de Cinema. 2003. BARTHES, Roland. Crítica e verdade. São Paulo: Perspectiva, 2007. EDUARDO, Cleber. "A Narrativa Perde o Centro". In Filmecultura. n.51/Julho de 2010

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS

14/03	Aula de apresentação
21/03	O que é Multiplot?
28/03	Leitura do texto Narrativa sem centro
04/04	Modelos de Multiplot.
11/04	Análise do filme Além da Vida
25/04	GRUPO 1/GRUPO 2
02/05	GRUPO 3/ GRUPO 4
09/05	GRUPO 5
16/05	Sinopses
23/05	Desenvolvimento dos argumentos
30/05	Desenvolvimento dos argumentos
06/06	Desenvolvimento da escaleta
20/06	Desenvolvimento da escaleta
27/06	Apresentação da escaleta
04/07	Entrega trabalhos finais
11/07	Revisão dos trabalhos
18/07	Entrega resultados e avaliação da disciplina

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Processo Nº: Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC. -Vigência do Protocolo Aprovado: Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

ATIVIDADE DE EXTENSÃO CURRICULARIZADA
Programa: Informar o nome do programa de extensão Registro na PROEXT: Informar o número de registro do programa na PROEXT Projeto: Informar o nome do projeto Registro na PROEXT: Informar o número de registro do projeto na PROEXT

NI

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do XXXXX**	

o

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**	**SEMESTRE XXXX.X**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	Cinema e Audioviaual

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**NOME**	**TURMA**
CAH253	NOVAS TECNOLOGIAS APLICADAS AO AUDIOVISUAL	T01

DOCENTE
Vicente Reis de Souza Farias

PRÉ-REQUISITO(S)
Não possui

CO-REQUISITO(S)

NATUREZA Obrigatória

CARGA HORÁRIA				
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	EAD	AÇÃO DE EXTENSÃO CURRICULARIZADA
68h	0h	68h		

EMENTA

Audiovisual, cinema e tecnologia. Relação do instrumental digital com a área do audiovisual. Evolução dos equipamentos audiovisuais e sua utilização na realização do filme documentário. Novos meios de produção, realização e exibição do filme documentário.

OBJETIVOS

Apresentar um panorama amplo das tecnologias mais recentes voltadas para o audiovisual com foco na animação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Módulo I
  - Panorama geral e histórico da tecnologia no cinema
  - Tecnologias digitais e ferramentas para produção
  - Discussões sobre o panorama atual do uso de tecnologias no audiovisual e suas implicações éticas
- Módulo 2
  - História da animação
  - Tipos de animação
  - Fundamentos da animação em 2D
  - Exercícios práticos para animar
  - Ferramentas digitais para animação

METODOLOGIA DE ENSINO

O curso será dividido em dois módulos. O primeiro terá enfoque teórico e incentivará o debate a cerca da utilização de tecnologias no audiovisual dos seus primórdios à atualidade. O segundo módulo focará no desenvolvimento da animação, seus tipos e fundamentos e as tecnologias utilizadas para sua criação. Cada um dos módulos contará com duas atividades avaliativas

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

- Módulo I: 10,0
  - Atividade I – Prova escrita sobre os conteúdos trabalhados no módulo: 4,0
  - Atividade II – Apresentação de uma tecnologia recente utilizada no audiovisual e exemplos de sua aplicação: 4,0
  - Presença e participação: 2,0
- Módulo II: 10,0
  - Atividade III – Prova escrita sobre o conteúdo teórico do módulo: 3,0
  - Atividade IV – Atividade prática de animação (flip book, zootrópio, etc.): 5,0
  - Presença e participação: 2,0

A nota final do componente será a média das notas obtidas nos módulos I e II

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

BELLOUR, Raymond. Entre imagens: foto, cinema, vídeo. Campinas: Papirus, 1997.
MACHADO, Arlindo. Pré-cinemas e pós-cinemas. Campinas: Papirus, 1997.
MACHADO, Arlindo. Máquina e imaginário: o desafio das poéticas tecnológicas. São Paulo: Edusp, 1996.
TURKLE, Sherry. A vida no ecrã. A identidade na Era da Internet. Lisboa: Relógio d'água Editores, 1997.

Bibliografia Complementar:

BABIN, Pierre e KOULOUMDJIAN, Marie-France. Os novos modos de compreender: a geração do audiovisual e do computador. São Paulo: Paulinas, 1989.
MARCUSHI, Luiz A.; XAVIER, Antonio C. (Org.). Hipertexto e gêneros digitais. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.
SANTAELLA, Lucia. Culturas e artes do pós-humano: da cultura das mídias à cibercultura. São Paulo: Paulus, 2003.
WOLTON, Dominique. Internet, e depois? Uma teoria crítica das novas mídias. Porto Alegre: Sulina, 2003.
HOINEFF, Nelson. A nova televisão: desmassificação e o impasse das grandes redes. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1996.
JAMBEIRO, Othon. A TV no Brasil do século XXI. Salvador: EDUFBA, 2002. 263 p.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
14/03/2025	Leitura do plano de curso e apresentação do componente
21/03/2025 a 25/04/2025	Módulo I
02/05/2025 a 27/06/2025	Módulo II

04/07/2025 a 18/07/2025	Finalização do componente

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
Não se aplica

AÇÃO DE EXTENSÃO CURRICULARIZADA
Não se aplica

Assinatura do Docente Responsável	19/12/2024

Docente

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	xx/xx/xxxx

Coordenador(a)

Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	xx/xx/xxxx

Presidente do Conselho Diretor do Centro de xxxxxxxx

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**	**SEMESTRE** 2025.1

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	Cinema e Audiovisual

COMPONENTE CURRICULAR	

CÓDIGO	**NOME**
GCAH 259	**METODOLOGIA DE PESQUISA E ELABORAÇÃO DE PROJETO**

DOCENTE
RITA DE CASSIA GOMES BARBOSA LIMA

PRÉ-REQUISITO(S)
não se aplica

CO-REQUISITO(S)
não se aplica

NATUREZA Obrigatória

CARGA HORÁRIA				
TEÓRICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	EAD	ATIVIDADES DE EXTENSÃO
20	48	68		

EMENTA
Especificidade da comunicação social como campo de conhecimento. Definição de objeto em comunicação. Linhas de pesquisa em comunicação. O projeto de pesquisa, o texto monográfico e os relatórios de pesquisa. Elaboração do projeto de pesquisa.

OBJETIVOS
1) Criar condições de aprendizado para a Realização do Projeto de Pesquisa que servirá de base para o Trabalho de Conclusão do Curso (TCC), seja na forma de monografia ou de produto audiovisual. 2) Acompanhar, orientar e corrigir a produção processual dos textos nas várias etapas de realização dos projetos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Estudo teórico e discussão de estratégias conceituais e etapas para elaboração do projeto de pesquisa;
2. Apresentação e discussão dos modelos e critérios para definição do projeto de pesquisa;
3. Definição do projeto a ser desenvolvido;
4. Definição e discussão de objetivos, recortes metodológicos e fundamentação teórica dos projetos de pesquisa;
5. Compreensão e realização na forma de texto das etapas de elaboração do projeto de pesquisa;
6. Realização processual de projeto de pesquisa na forma de monografia ou produto audiovisual.

METODOLOGIA DE ENSINO

1. As aulas serão de exposição e diálogo dos conteúdos apresentados na disciplina, bem como de acompanhamento e discussão das várias etapas dos textos produzidos para a realização dos projetos.
2. Os discentes realizarão atividades de definição dos projetos individuais; produção de textos das várias versões das etapas do projeto, com acompanhamento e *feedback* pelo Sigaa. Todo o conteúdo e as várias versões das etapas no processo de realização dos projetos ficarão disponíveis no Google drive para consulta e acompanhamento.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

1. Acompanhamento da produção processual dos textos individuais dos projetos de acordo com o descrito no cronograma de atividades, postados no Sigaa. (10,0)
2. Avaliação das entregas das etapas parciais dos projetos apresentados dentro do cronograma das atividades (10,0)
3. Elaboração do texto final dos projetos no formato padrão. (10,0)
4. Avaliação da participação e frequência nas aulas. (10,0)

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica;

GONSALVES, Elisa Pereira. **Conversas sobre Iniciação à Pesquisa Científica**. Campinas, Alinea, 2011.
GOLDEMBERG, Miriam. **A Arte de Pesquisar**. Rio de Janeiro, Record, 2003.
RAMOS, Fernão, **A Socine e os estudos de cinema na universidade brasileira**. in_ http://periodicos.ufes.br/gmj/article/view/541/375.

Bibliografia Complementar;

AZEVEDO, Israel Belo de. **O prazer da produção científica**. Piracicaba: Ed. Unimep, 1995.LOPES, Maria Immacolata Vassalo. **Pesquisa em Comunicação**. São Paulo: Ed. Loyola, 1997.
RAMOS, Natália & SERAFIM, José Francisco. **Cinema e mise en scène: histórico, método e perspectivas da pesquisa intercultural**. in_http://www.revistarepertorioteatroedanca.tea.ufba.br/13/arq_pdf/cinemaemiseenscene.pdf

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES		
AULAS	CONTEÚDO	ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM
01	Introdução e apresentação da disciplina; Diálogos sobre questões e definição dos projetos de pesquisa, estrutura básica, formatos, etc.)	Apresentação do conteúdo de projetos já realizados; 2 - Apresentação e discussão do Manual do Curso para a produção de projetos; 3 -discussão sobre as ideias dos projetos dos alunos.
02	Leitura e discussão do Texto do Fernão Ramos e Elisa Gonsalves	Diálogo e problematizações sobre a especificidade da pesquisa no campo das artes (cinema); Discussão das ideias e formulação das etapas dos projetos *(brainstorm)*
03	Monografias e/ou Produtos Audiovisuais	Diálogo e problematizações sobre formatos de projetos (monografias e/ou produtos audiovisuais); Discussão das ideias dos projetos *(brainstorm)*; Exemplos de projetos já realizados
04	Apresentação e discussão das etapas de Resumo e Introdução	Acompanhamento e revisão da Produção dos textos na etapa de Resumo e Introdução (SIGAA)
05	Apresentação e discussão das etapas de Resumo e Introdução	Acompanhamento e revisão da Produção dos textos na etapa de Resumo e Introdução (SIGAA)
06	Apresentação e discussão das etapas de Resumo e Introdução	Acompanhamento e revisão da Produção dos textos na etapa de Resumo e Introdução (SIGAA)
07	Apresentação e discussão das etapas de Fundamentação Teórica	Acompanhamento e revisão da Produção dos textos na etapa de Fundamentação Teórica (SIGAA)
08	Apresentação e discussão das etapas de Fundamentação Teórica	Acompanhamento e revisão da Produção dos textos na etapa de Fundamentação Teórica (SIGAA)
09	Apresentação e discussão das etapas de Fundamentação Teórica	Acompanhamento e revisão da Produção dos textos na etapa de Fundamentação Teórica (SIGAA)
10	Apresentação e discussão das etapas de Fundamentação Teórica	Acompanhamento e revisão da Produção dos textos na etapa de Fundamentação Teórica (SIGAA)
11	Apresentação e discussão das etapas de Metodologia e Cronograma	Acompanhamento e revisão da Produção dos textos na etapa de Metodologia e Cronograma
12	Apresentação e discussão das etapas de Metodologia e Cronograma	Acompanhamento e revisão da Produção dos textos na etapa de Metodologia e Cronograma
13	Apresentação e discussão das etapas de Metodologia e Cronograma	Acompanhamento e revisão da Produção dos textos na etapa de Metodologia e Cronograma
14	Apresentação e discussão das etapas de Metodologia e Cronograma	Acompanhamento e revisão da Produção dos textos na etapa de Metodologia e Cronograma
15	Apresentação e discussão das dinâmicas de grupos a partir dos temas escolhidos	Acompanhamento e revisão da Produção dos textos na etapa de Metodologia e Cronograma
16	Apresentação e Discussão dos projetos finalizados	Apresentação dos projetos finalizados
17	Revisão dos projetos finalizados	Apresentação dos projetos finalizados
18	Avaliação Final	Discussão dos processos de produção dos projetos, interação, etc.

Assinatura do Professor Responsável	Documento assinado digitalmente gov.br RITA DE CASSIA GOMES BARBOSA LIMA Data: 19/12/2024 18:05:34-0300 Verifique em https://validar.iti.gov.br	19/12/2024

_____

Docente

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	

_____

Coordenador(a)

Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	

_____

Presidente do Conselho Diretor do Centro de

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**	**SEMESTRE 2023.2**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
Centro de Artes, Humanidades e Letras	Cinema e Audiovisual

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**NOME**	**TURMA**
CAH 246	Oficinas Orientadas III	P01

DOCENTE
Marcelo Matos de Oliveira

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

NATUREZA Obrigatória

CARGA HORÁRIA				
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	EAD	AÇÃO DE EXTENSÃO CURRICULARIZADA
0	68		68	-------

EMENTA

Exercícios práticos de criação de cena. Locação e cena. Uso do plano-sequência. Aproveitamento do potencial do espaço da locação para construção da cena. Linhas, portas, janelas e espelhos. Os movimentos dos corpos no espaço e a construção da cena. Aparições e desaparições de elementos na relação da câmera com o espaço. Cena, corpo e gesto. Atmosfera e sensação.

OBJETIVOS

- Trabalhar a construção da cena
- Desenvolver a utilização do plano-sequência
- Aprimorar a habilidade de construir o movimento interno à cena e ao plano
- Aprimorar a habilidade de decupagem de cena (enquadramento, variação do enquadramento e/ou movimentação da câmera).
- Desenvolver a habilidade de escolhas de locação que potencializem o efeito da cena.
- Estimular a habilidade de construir espaços no cinema a partir da arquitetura
- Estimular a fabulação em relação aos espaços da cidade de Cachoeira e São Félix
- Saber utilizar equipamentos disponíveis (celular, tablets, camêras caseiras) a fim de tirar efeitos de encenação eficazes.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- A noção de fotogenia e de aberração do movimento
- Movimento e espaço
- A encenação no cinema e suas relações com a coreografia e a dança
- As potencialidades do espaço para a construção da cena
- A escolha e a potencialização da locação
- As potencialidades de reenquadramento oferecidas pelo espaço: o uso de portas, janelas, espelhos e linhas
- As aparições e as desaparições: as potencialidades de entrada e saída de campo possibilitadas pela relação do quadro e dos elementos presentes no espaço

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas, exibição de trechos de filmes para sensibilização, realização de microfilmes e discussão coletiva dos filmes realizados.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

1ª. avaliação – Participação, presença e pontualidade.

2ª. avaliação – Realização e avaliação dos.

3ª avaliação – apresentação dos textos

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

BURCH, Noel. Práxis do cinema. São Paulo: Perspectiva, 2008.

XAVIER, Ismail. A experiência do cinema. Rio de Janeiro: Edições Graal: Embrafilmes, 1983.

OLIVERA Jr, Luiz Carlos. A mise en scène no cinema: do clássico ao cinema de fluxo. Campinas: Papirus: 2013

Outras Indicações Bibliográficas

AUMONT, Jacques. O cinema e a encenação. Lisboa: Texto & Grafia, 2011

AUMONT, J; MARIE, Michel. Dicionário teórico e crítico de cinema. 5. ed. São Paulo: Papirus, 2013.

BAZIN, Andre. Montagem Proibida. In: O que é cinema? São Paulo: Cosac Naify, 2014

BORDWELL, David. Figuras traçadas na luz: a encenação no cinema. Campinas: Papirus, 2008

DELEUZE, Gilles. A imagem-movimento. São Paulo: Editora 34. 2018

DELEUZE, Gilles. A imagem-tempo. São Paulo: Brasiliense, 2011.

DEMETRESCO, Sylvia. Vitrina: construção de encenações. São Paulo: Editora SENAC, 2001

EISENSTEIN, Sergei. A forma do filme. São Paulo: Jorge Zahar, 2002

MACHADO, Arlindo. Pré-cinemas e pós-cinemas. 6. ed. São Paulo: Papirus, 2011.

MARTIN, Marcel. A linguagem cinematográfica. 2. ed. São Paulo, SP: Brasiliense, 2011.

MORIN, Edgar. O cinema ou o home imaginário: ensaio de antropologia sociológica. São Paulo: É realizações, 2014

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
11/03/2025	Apresentação do componente curricular
18/03/2025	**A vitrina: a construção de encenação no cotidiano**
25/03/2025	Produção das fotografias sobre as vitrinas
01/04/2025	Apresentação das fotografias em sala
08/04/2025	**Fotogenia e aberração do movimento/ Movimento, espaço e gesto (câmera lenta e p&b)**
15/04/2025	Realização do exercício 1
22/04/2025	Apresentação do exercício 1
29/04/2025	**Fora de campo e coreografia: aparições e desaparições (as bordas do quadro)**
06/05/2025	Realização do exercício 2
13/05/2025	Apresentação do exercício 2
20/05/2025	**Reenquadramentos: portas, janelas, espelhos e linhas (o quadro dentro do quadro)**
27/05/2025	Realização do exercício 3
03/06/2025	Apresentação do exercício 3
10/06/2025	**O olhar, o quadro e a cena**
24/06/2025	FERIADO
01/07/2025	Realização do exercício 4
08/07/2025	Apresentação do exercício 4

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO

Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Processo Nº: -Vigência do Protocolo Aprovado:

AÇÃO DE EXTENSÃO CURRICULARIZADA
Programa: Registro na PROEXT: Projeto: Registro na PROEXT:

Assinatura do Docente Responsável	
_____ **Docente**	

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	
_____ **Presidente do Conselho Diretor do Centro de Arte, Hummanidades e Letras**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**	**SEMESTRE**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CENTRO DE ARTES HUMANIDADES E LETRAS	CINEMA E AUDIOVISUAL

COMPONENTE CURRICULAR	

CÓDIGO	**NOME**
GCAH241	OFICINAS ORIENTADAS DE AUDIOVISUAL V

DOCENTE
GUILHERME SARMIENTO

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

NATUREZA Obrigatória

CARGA HORÁRIA				
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	EAD	ATIVIDADES DE EXTENSÃO
34h	34h	68h		

EMENTA

O curso pretende colocar em foco as intersecções entre ficção e documentário através do subgênero auto-ficção, conjunto de procedimentos estilísticos onde o autor e o ator se confundem, através de uma abordagem do cotidiano.

OBJETIVOS

Capacitar o aluno a articular conceitos teóricos e técnicas operacionais na criação de obras audiovisuais que expressem/espelhem as zonas de convergência entre ficção e documentário; colocar os alunos em contato com obras contemporâneas que problematizem os limites entre os gêneros; estimular a criatividade através de exercícios que permitam a exploração de sua vida como fonte de obras audiovisuais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

METODOLOGIA DE ENSINO
Junto à exploração do pensamento sobre as estruturas dramatúrgicas e narrativas, em especial, aquelas que tratam sobre as autoficções, o curso trabalhará com a exibição de filmes organizados em torno de vários núcleos de ação, mostrando exemplos diversos de obras que exercitam os limites entre documentário e ficção.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM
Participação nas atividades propostas, presença e processo de realização de curta de 5 min.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

BERNARD, Sheila Curran. Documentário – técnicas para uma produção de alto impacto. São Paulo: Campus, 2008.

CARRIERE, Jean-Claude. BONITZER, Pascal. Prática do roteiro cinematográfico. São Paulo: JSN editora, 1996. Bibliografia Complementar.

NICHOLS, BILL. *Introdução ao Documentário.* São Paulo: Papirus, 2010.

LEJEUNE, PHILIPE. *O pacto autobiográfico – de Rousseau a internet.* Humanitas: Belo horizonte, 2015.

Bibliografia Complementar

CORRIGAN, Thimoty. *Filme ensaio – desde Montaigne a depois de Marker*. Papirus: São Paulo, 2025.

Filmografia

Diário da Greve (2011)

Bardo (2022)

Mamata(2011)

História que contamos(2012)

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS

20/03 27/03 03/04 10/04 17/04 24/04 08/05 15/05 22/05 05/06 12/06 03/07 10/07 17/07	Aula de apresentação O que é Autoficção? Exibição de filme Autobiografia e autoficção Exibição de filme Limites entre ficção e documentário Exercícios de autofição Leitura de texto Exibição de filme Apresentação dos projetos Desenvolvimento do projeto Desenvolvimento do projeto Apresentação do material bruto Primeiro corte Apresentação do Trabalho final

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Processo Nº: Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC. -Vigência do Protocolo Aprovado: Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

ATIVIDADE DE EXTENSÃO CURRICULARIZADA
Programa: Informar o nome do programa de extensão Registro na PROEXT: Informar o número de registro do programa na PROEXT Projeto: Informar o nome do projeto Registro na PROEXT: Informar o número de registro do projeto na PROEXT

NI

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do XXXXX**	

o

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**	**SEMESTRE** 2025.1

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	Cinema e Audiovisual

COMPONENTE CURRICULAR	

CÓDIGO	**NOME**
GCAH 197	OFICINA DE TEXTO

DOCENTE
RITA DE CASSIA GOMES BARBOSA LIMA

PRÉ-REQUISITO(S)
não se aplica

CO-REQUISITO(S)
não se aplica

NATUREZA Obrigatória

CARGA HORÁRIA				
TEÓRICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	EAD	ATIVIDADES DE EXTENSÃO
20	48	68		

EMENTA

Texto e contexto, leitura do mundo e leitura do texto; texto e textualidade, compreensão e interpretação do texto. Discurso e texto: características e interação: componentes articuladores dos discursos. Texto e coesão: relação entre os componentes textuais. Discurso e coerência: a unicidade dos componentes discursivos. A exposição de ideias: a dissertação. O texto referencial fundamentado em pesquisa de informações sobre atualidade (leitura sistemática de jornais, revistas, ficção, noticiário televisivo e outros). Exercícios de produção e interpretação de textos.

OBJETIVOS

1) Motivar o aluno para trabalhar com a linguagem escrita, descobrindo o prazer do texto.
2) Incentivar o domínio da Linguagem Escrita através de Oficinas de Produção de Textos.
3) Criar condições de aprendizado para a produção de textos individuais dos alunos.
4) Acompanhar, orientar e corrigir a produção dos textos nas várias etapas e dos temas .

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. A linguagem no contexto histórico; aquisição da escrita e linguagem verbal
2. A Leitura, o texto e o contexto – interpretação e produção textual.
3. A escrita em perspectiva Inter semiótica (escrita/literatura; escrita/jornal; escrita/TV; escrita/cinema)

METODOLOGIA DE ENSINO

1. As aulas serão em parte expositivas e, em parte, exercícios a partir da apresentação de diversos gêneros de escrita literária, poética e acadêmica.
2. Os discentes realizarão atividades de leitura, pesquisa e produção de textos em formatos e temas diversos, com acompanhamento e *feedback* pelo Sigaa. Todo o conteúdo no processo de realização dos textos e também bibliografias ficarão disponíveis no Google drive e no Sigaa para consulta e acompanhamento.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

1. Acompanhamento da produção processual dos textos individuais de acordo com o descrito no cronograma de atividades, postados no Sigaa. (10,0)
2. Avaliação de dinâmicas de grupo a partir de temas escolhidos pela turma, pela participação e . (10,0)
3. Avaliação da participação e frequência nas aulas e atividades. (10,0)

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Principal:

Chartier, Roger. *Os Desafios da Escrita*. Editora UNESP, São Paulo, 2002.
Kury, Adriano da Gama. *Para Falar e Escrever Melhor o Português*. Lexikon, São Paulo, 2008.
Llosa, Mario Vargas. *Cartas a um Jovem escritor*. Elsevier Editora, São Paulo, 2006.
Perissé, Gabriel. *A Arte da Palavra*. Editora Manole, Barueri, 2003.
Ong, Walter. *Oralidade e Cultura Escrita*. Papirus, Campinas, 1998.

Bibliografia Secundária

Borges, Jorge Luís. *Esse Ofício do Verso.* Companhia das Letras, São Paulo, 2000.
Calvino, Ítalo. *Palomar*. Companhia das Letras, São Paulo, 1994.
_____. Seis Propostas para o Próximo Milênio. Companhia das Letras, São Paulo, 1990.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES		
AULAS	CONTEÚDO	ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM
01	Introdução e apresentação da disciplina; O texto e a escrita na História	Apresentação oral dos conteúdos, exibição de pequenos vídeos e conteúdos da internet;
02	O prazer do texto; o texto como expressão da subjetividade	Escrita de texto individual - formato livre
03	Apresentação de várias formas de texto e suas especificidades de elaboração.	Acompanhamento e revisão da Produção dos textos
04	A pesquisa na produção do texto escrito	Acompanhamento e revisão da Produção dos textos
05	Escolhas de temas para a turma elaborar textos; Aprofundamento dos temas escolhidos para a produção dos textos	Acompanhamento e revisão da Produção dos textos
06	O texto investigativo; exemplos e produção de exercícios	Acompanhamento e revisão da Produção dos textos
07	O texto investigativo; exemplos e produção de exercícios	Acompanhamento e revisão da Produção dos textos
08	O texto literário; exemplos e produção de exercícios	Acompanhamento e revisão da Produção dos textos
09	O texto literário; exemplos e produção de exercícios	Acompanhamento e revisão da Produção dos textos
10	O texto literário; exemplos e produção de exercícios	Acompanhamento e revisão da Produção dos textos
11	O texto no audiovisual e na internet; exemplos e produção de exercícios	Acompanhamento e revisão da Produção dos textos
12	O texto no audiovisual e na internet; exemplos e produção de exercícios	Acompanhamento e revisão da Produção dos textos
13	O texto acadêmico; exemplos e produção de exercícios	Acompanhamento e revisão da Produção dos textos
14	O texto acadêmico; exemplos e produção de exercícios	Acompanhamento e revisão da Produção dos textos
15	Apresentação e discussão das dinâmicas de grupos a partir dos temas escolhidos	Acompanhamento e revisão da Produção dos textos
16	Discussão dos projetos finalizados	Apresentação coletiva dos projetos finalizados
17	Discussão dos projetos finalizados	Apresentação coletiva dos projetos finalizados
18	Avaliação Final	Discussão dos processos de produção dos projetos, interação, etc.

Assinatura do Professor Responsável	Documento assinado digitalmente gov.br RITA DE CASSIA GOMES BARBOSA LIMA Data: 19/12/2024 17:08:56-0300 Verifique em https://validar.iti.gov.br	19/12/2024

_____ ____

Docente

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	

_____

Coordenador(a)

Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	

_____

Presidente do Conselho Diretor do Centro de

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**	**SEMESTRE 2025.1**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	CINEMA E AUDIOVISUAL

COMPONENTE CURRICULAR	

CÓDIGO	**NOME**
GCAH053	CINEMA E HISTÓRIA (CINEMA LATINO AMERICANO)

DOCENTE
ANA ROSA MARQUES

PRÉ-REQUISITO(S)
Nenhum

CO-REQUISITO(S)
Nenhum

NATUREZA OPTATIVA

CARGA HORÁRIA				
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	EAD	ATIVIDADES DE EXTENSÃO
68H		68h		

EMENTA
Análise, história e estética do cinema latino-americano. Dos primórdios aos novos cinemas e ao cinema contemporâneo. Relação entre o cinema e a história da América Latina. Novas tendências nas cinematografias latino-americanas sob um viés comparativo.

OBJETIVOS
- Refletir sobre as principais escolas e movimentos latino-americanos da segunda metade do século XX - Analisar as relações entre a produção cinematográfica e seus contextos sociais e culturais - Observar as relações e trocas entre os cinemas latinos e o resto do mundo - Constrastar e refletir sobre os debates teóricos surgidos na América Latina - Conhecer os filmes clássicos e os ainda não reconhecidos da América Latina

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
- Os realismos cinematográficos latino-americanos dos anos 1950 - Os cinemas novos na América Latina e a busca por integração no chamado Nuevo Cine Latinoamericano - Cinema e contracultura na América Latina - A atualização dos gêneros cinematográficos nos anos 1970 e 1980 - Novas tendências do cinema contemporâneo - Cinema Latino Americano na perspectiva indígena, feminina e negra

METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas dialogadas com análise e debate sobre filmes e textos, seminários

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM
Participação, presença, exercícios e seminário

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

- Hall, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade.** 10a ed. Rio de janeiro: dp&a; 2005.
- AMANCIO, Tunico. **O Brasil dos gringos***:* imagens no cinema . Niterói: Editora Intertexto, 2000.
- HOLANDA, Karla (org.). **Mulheres de cinema**. Rio de Janeiro: Numa, 2019.

Bibliografia complementar:

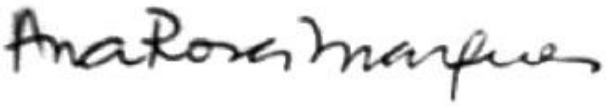
- AVELLAR, José Carlos. **A Ponte Clandestina**. São Paulo. Edusp, 1995.
- CORSEUIL, Anelise; NUNEZ, Fabián; HOLANDA, Karla(org.). **Cinema e América Latina: estética e culturalidade**. São Paulo; Editora Socine, 2016.
- PRIOSTE, Marcelo (Org.); ALTMANN, E. (Org.) ; BRAGANCA, M. (Org.) ; TAVARES, D. (Org.). **Audiovisual e América Latina: estudos comparados**. 1. ed. São Paulo: SOCINE – Sociedade Brasileira de Estudos de Cinema e Audiovisual, 2019. Disponível em: https://www.socine.org/publicacoes/livros/.

VILLAÇA, Mariana Martins. **Cinema cubano: revolução e política cultural**. São Paulo: Alameda, 2010.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
12/03	Apresentação do planejamento e da turma.
16/07	Avaliação da disciplina

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Processo Nº: - -Vigência do Protocolo Aprovado: -

ATIVIDADE DE EXTENSÃO CURRICULARIZADA
Programa: Informar o nome do programa de extensão Registro na PROEXT: Informar o número de registro do programa na PROEXT Projeto: Informar o nome do projeto Registro na PROEXT: Informar o número de registro do projeto na PROEXT

Assinatura do Professor Responsável	17/12/2024
 **Docente**	

NI

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	xx/xx/xxxx
Coordenador(a)	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	xx/xx/xxxx
Presidente do Conselho Diretor do Centro de xxxxxxxx	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**	**SEMESTRE 2025.1**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	Cinema e Audiovisual

COMPONENTE CURRICULAR	

CÓDIGO	**NOME**
CAH 247	Direção

DOCENTE
Ana Paula Nunes

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

NATUREZA Obrigatória

CARGA HORÁRIA				
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	EAD	ATIVIDADES DE EXTENSÃO
17	51	68		

EMENTA

Elementos de composição do discurso audiovisual. Linguagem cinematográfica. Equipe. Equipamento. Processo de produção. Roteiro técnico. Organização da filmagem. Atores e métodos de interpretação. Ensaio e filmagem. Gêneros cinematográficos. Direção de documentário.

OBJETIVOS

Promover a apreensão do universo técnico e estético da direção cinematográfica.
Refletir sobre o impacto das escolhas estilísticas da direção na narrativa de um filme.
Cotejar processos criativos de diferentes cineastas.
Apresentar as formas de trabalho do setor de direção numa produção audiovisual, durante as etapas de pré-produção, produção e pós-produção.
Discutir sobre a relação da direção com os outros setores.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Módulo 1 – REFLEXÕES SOBRE A PARTE CRIATIVA DO TRABALHO DE DIREÇÃO

- Princípios da composição;
- espaço e tempo;
- mise-en-scène;
- o estilo.

Módulo 2 – DISCUSSÃO SOBRE A PARTE TÉCNICA DO SETOR DE DIREÇÃO

- equipe de direção - assistências de direção e continuidade;
- relação com as outras equipes;
- pré-produção/ produção/ pós-produção.

Módulo 3 – PRÁTICA DA DIREÇÃO

Exercício de direção a partir de um mesmo roteiro ou cena.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas com exibição de filmes e de trechos de filmes, associadas a estudos dirigidos envolvendo a leitura de textos que enriqueçam o debate, e exercícios práticos referentes ao trabalho da equipe de direção. A disciplina ainda contará com a experimentação da direção em três versões de um mesmo roteiro ou cena.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

1ª. avaliação – Desempenho individual: participação, realização de exercícios práticos, presença e pontualidade.
2ª. avaliação – Desempenho coletivo na realização de exercício de direção em grupo.

BIBLIOGRAFIA

Básica:
LAWSON, John Howard. **O Processo de criação no cinema**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1967.
METZ, Christian. **Linguagem e cinema**. Coleção Debates. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1980.
VIDAL, Gore. Quem faz o cinema. In: **De fato e de ficção**. Companhia das Letras: São Paulo, 1989.

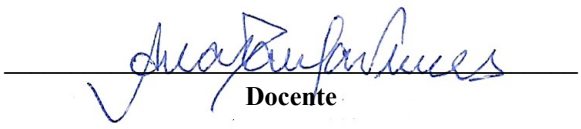
Complementar:
BLOCK, Bruce. **A narrativa visual:** criando a estrutura visual para cinema, TV e mídias digitais. São Paulo: Elsevier, 2010.
BORDWELL, D.; THOMPSON, K. **A arte do cinema:** uma introdução. Campinas, SP: Editora da Unicamp; São Paulo, SP: Editora da USP, 2013.
BORDWELL, David. **Sobre a história do estilo cinematográfico**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2013.
_____. **Figuras Traçadas na Luz**. Campinas: Papirus, 2008.
D'ANGELO, R.; D'ANGELO, F. (org.) **O cinema brasileiro em resposta ao país 2016-2021**. Belo Horizonte, MG: Universo Produção, 2022.
LUSVARGHI, L.; SILVA, C. V. (org.) **Mulheres atrás das câmeras:** as cineastas brasileiras de 1930 a 2018. São Paulo: Estação Liberdade, 2019.
MASCELLI, Joseph V. **Os Cinco Cs da Cinematografia – Técnicas de Filmagem**. São Paulo: Summus Editorial, 2010.
MERCADO, Gustavo. **O olhar do cineasta:** aprenda (e quebre) as regras da composição cinematográfica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
OLIVEIRA JUNIOR, Luiz Carlos. **A Mise en Scène no Cinema: do clássico ao cinema de fluxo**. Campinas: Papirus, 2013 .
TEDESCO, Marina. "Mulheres e direção cinematográfica na América Latina: uma visão panorâmica a partir das pioneiras". In: HOLANDA, Karla (org.) **Mulheres de cinema**. RJ: Numa, 2019.
TIRARD, Laurent. **Grandes Diretores de Cinema**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2006.
HITCHCOCK, Alfred & TRUFFAUT, François. **Hitchcock-Truffaut**. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
12/03	Apresentação da disciplina
19/03-16/04	Módulo 1
23/04-14/05	Módulo 2
21/05-18/06	Módulo 3
09/07	Encerramento e avaliação da disciplina

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Processo Nº: -Vigência do Protocolo Aprovado:

ATIVIDADE DE EXTENSÃO CURRICULARIZADA

Programa: Registro na PROEXT: Projeto: Registro na PROEXT:

Assinatura do Professor Responsável	_____/_____/_____
 **Docente**	

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do Centro de Artes, Humanidades e Letras**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**	**SEMESTRE 2025.1**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	CINEMA E AUDIOVISUAL

COMPONENTE CURRICULAR	

CÓDIGO	**NOME**
GCAH242	SONORIZAÇÃO

DOCENTE
Vicente Reis e Marina Mapurunga

PRÉ-REQUISITO(S)
Nenhum

CO-REQUISITO(S)
Nenhum

NATUREZA Obrigatória

CARGA HORÁRIA				
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	EAD	ATIVIDADES DE EXTENSÃO
17h	51h	68h		

EMENTA

Processos de registro de som. Física do som e princípios de acústica. Gravação. Mixagem. Masterização. O som no filme. Funções. Semiótica do som no cinema. Música. Funções musicais no filme.

OBJETIVOS

Objetivo geral:
- Fornecer ao futuro profissional de cinema ferramentas operacionais e conceituais que o capacitem a explorar, com apuro técnico e sensibilidade artística, o potencial expressivo do som em obras audiovisuais.

Objetivos específicos:
- Entender como funciona a equipe de som de um filme,
- Analisar o som em obras audiovisuais,
- Compreender a linguagem sonora para obras audiovisuais,
- Captar o som direto para obras audiovisuais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Módulo I:
- Fundamentos do som.
- Microfones, Gravadores, *Mixers*, Cabos.
- A equipe de som de uma obra audiovisual.
- Etapas do trabalho de som em uma obra audiovisual.
- Técnicas de captação de som direto: *single system, double system.*
- Práticas de Captação de Som.
- Exercícios de Captação de Som Direto
- Avaliação sobre os assuntos do módulo I.

Módulo II:
- História e Linguagem do som no cinema.
- Relação espacial e rítmica entre imagem e som.
- Tricírculo dos sons, zonas acusmáticas e visualizadas.
- Diegese e extradiegese.
- Pontos de escuta, as 4 escutas.
- Música e suas funções na obra audiovisual.
- Exercício de criação sonora para obra audiovisual.
- Exercício de exemplos de audiovisuais.

METODOLOGIA DE ENSINO

O curso utiliza aulas expositivas dialogadas com exemplificações acerca do assunto da aula por meio de fotos, arquivos de áudio, vídeos, equipamentos de áudio e/ou *softwares*. Exercícios práticos em captação e análise sonora de obras audiovisuais.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

1 – Exercício de captação de som direto (5,0)
2- Avaliação do módulo I (3,0)
3 – Exercício de criação sonora para obra audiovisual (6,0)
4- Exercício de exemplos audiovisuais (2,0)
5 – Participação produtiva nas atividades, presença e pontualidade.(2,0 + 2,0)=(4,0).

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

ALKIN, Glyn, *Operações de som em televisão.* Lisboa: Editorial Presença, 1980.

MANZANO, Luiz Adelmo F. *Som-Imagem no cinema*. São Paulo: Perspectiva, 2003.
RATTON, Miguel. *Criação de música e sons no computador.* Rio de Janeiro: Editora Campus, 1995.

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

ABBATE, Carlos. *Como fazer o som de um filme.* Buenos Aires: Libraria, 2014.
CARREIRO, Rodrigo (org.). *O som do filme:* uma introdução. Curitiba: Editora UFPR; Recife: Editora UFPE, 2018.
CHION, Michel. *A Audiovisão*: o som e imagem no cinema. Portugal: Texto e Grafia, 2011.
EISENSTEIN, S. M.; PUDOVKIN, V. I.; ALEXANDROV, G. V. Declaração: sobre o futuro do cinema sonoro. In: EISENSTEIN, S. *A Forma do Filme*. Trad. Teresa Ottoni. - Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 2002.
HUBER, David Miles. *Técnicas modernas de gravação de áudio.* Trad. Edson Furmankiewicz. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
MÁXIMO João. *A Música do Cinema:* os 100 Primeiros Anos Rio de Janeiro: Ed. Rocco, 2003.
RATTON, Miguel. *Fundamentos do áudio*. Rio de Janeiro: Editora Música e Tecnologia, 2002.

Outras Indicações Bibliográficas

SOUZA, João Baptista Godoy. *Procedimentos de trabalho na captação de som direto nos longas- metragens brasileiros Contra todos e Antônia*: a técnica e o espaço criativo. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação. Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010. Disponível em: "http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27153/tde-02062011-111819/pt-br.php . Acesso em 20 de Julho de 2016.
VALLE, Sólon do. *Manual prático de acústica*. 3 ed. Rio de Janeiro: Música & Tecnologia, 2009.
_____. *Microfones.* 2 ed. Rio de Janeiro: Música & Tecnologia, 2002.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
13/03/2025	Aniversário de Cachoeira (Feriado).
20/03/2025	Apresentação da disciplina e da turma. Módulo I.
27/03/2025	Módulo I.
03/04/2025	Módulo I.
10/04/2025	Módulo I.
17/04/2025	Módulo I.
24/04/2025	Módulo I.
01/05/2025	Feriado.
08/05/2025	Módulo I.
15/05/2025	Módulo I.
22/05/2025	Módulo II.
29/05/2025	Módulo II.
05/06/2025	Módulo II.
12/06/2025	Módulo II.
19/06/2025	Feriado.
26/06/2025	Módulo II.
03/07/2025	Módulo II.
10/07/2025	Módulo II.
17/07/2025	Finalização da disciplina.

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO

Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA)
- Processo Nº: -

-Vigência do Protocolo Aprovado: -

ATIVIDADE DE EXTENSÃO CURRICULARIZADA

Programa: Registro na PROEXT: Projeto: Registro na PROEXT:

Assinatura do Professor Responsável	
Docente	

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	
Coordenador(a)	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	
Presidente do Conselho Diretor do CAHL	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**	**SEMESTRE 2025.1**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	Cinema e Audiovisual

COMPONENTE CURRICULAR	

CÓDIGO	**NOME**
GCAH249	DOCUMENTÁRIO II

DOCENTE
MATHEUS ARAUJO DOS SANTOS

PRÉ-REQUISITO(S)
NENHUM

CO-REQUISITO(S)
NENHUM

NATUREZA OBRIGATÓRIA

CARGA HORÁRIA				
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**		
68		68		.

EMENTA

Desenvolvimento sócio-histórico do documentário brasileiro. A tradição do registro documental. As questões estilísticas e teóric no documentarismo nacional. As principais correntes no documentário brasileiro. Humberto Mauro e o cinema não-ficcional. documentário no Cinema Novo. A força e a vitalidade do documentário brasileiro atual.

OBJETIVOS

Permitir uma aproximação crítica da história do documentário no Brasil; conhecer os momentos iniciais de conformação do gênero no país, assim como os momentos de ruptura e tensionamento estéticos e narrativos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Módulo 1: Tradição do registro documental no Brasil; principais correntes do documentário Brasileiro
Módulo 2: Decolonialidade no documentário no Brasil; documentário brasileiro e tensões feministas; documentário nos cinemas negros do Brasil; cinema indígena contemporâneo e o gesto documental.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas, exibição de filmes, debates.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Presença e participação e aula; atividades ao longo do curso.

BIBLIOGRAFIA

Básica:

BERNARDET, Jean-Claude. Cineastas e imagens do povo. São Paulo: Companhia das Letras, 2003 TEIXEIRA, Francisco Elinalc (org.). Documentário no Brasil: Tradição e Transformação. São Paulo: Summus Editorial, 2004. DA-RIN, Silvio. Espelho Partid Tradição e Transformação do Documentário. Rio de Janeiro: Azougue Editorial, 2004

Complementar:

BERNARDET, Jean-Claude. A subjetividade e as imagens alheias: ressignificação. In: BARTUCCI, Giovanna (org.). Psicanális cinema e estéticas de subjetivação. Rio de Janeiro: Imago, 2000. BERNARDET, Jean-Claude. A migração das imagens. I TEIXEIRA, Francisco Elinaldo (org.). Documentário no Brasil – Tradição e Transformação. São Paulo, Summus Editorial, 200 PARENTE, André. Narrativa e modernidade: Os cinemas não-narrativos do pós-guerra. Campinas: Papirus, 2000 RAMOS, Fernã O que é o documentário? In: RAMOS, Fernão e outros (orgs.). Estudos de Cinema 2000 – Socine. Porto Alegre: Sulinas, 200 RAMOS, Fernão. Hirszman e Mauro, documentaristas. Revista Estudos de Cinema. São Paulo: no. 3, 2000. RAMOS, Fernã Documentário mudo/ Documentário sonoro (verbetes). In: RAMOS, Fernão e MIRANDA, Luís Felipe (orgs.). Enciclopédia c cinema brasileiro. São Paulo: Ed. Senac, 2000. SOUZA, Hélio Godoy. Documentário, realidade e semiose: os sistemas audiovisua como fontes de conhecimento. São Paulo, Annablume, 2001. TEIXEIRA, Francisco Elinaldo. Documentário Moderno. I MASCARELLO, Fernando (org.). História do Cinema Mundial. Campinas: Papirus, 2006. TEIXEIRA, Francisco Elinaldo . terceiro olho: Ensaios de cinema e vídeo (Mário Peixoto, Glauber Rocha e Júlio Bressane). São Paulo: Perspectiva, 2003.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
13/03 20/03-17/04 24/04-19/06 10/07	Apresentação do curso Módulo 1 Módulo 2 Apresentação dos trabalhos finais

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO

Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA)
- Processo Nº: não se aplica
-Vigência do Protocolo Aprovado:

ATIVIDADE DE EXTENSÃO CURRICULARIZADA

Programa:
Registro na PROEXT:

Projeto:
Registro na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	**_____/_____/_____**
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	**_____/_____/_____**
_____ **Presidente do Conselho Diretor do XXXXX**	

o

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**	**SEMESTRE 2025.1**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	Cinema e Audiovisual

COMPONENTE CURRICULAR	

CÓDIGO	**NOME**
GCAH233	Cinema I (Mundo)

DOCENTES
Ronald Souza de Jesus; Fernanda Aguiar Carneiro Martins

PRÉ-REQUISITO(S)
não se aplica

CO-REQUISITO(S)
não se aplica

NATUREZA Obrigatória

CARGA HORÁRIA				
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	EAD	ATIVIDADES DE EXTENSÃO
68	-	68		não

EMENTA
O desenvolvimento da atividade cinematográfica de sua pré-história ao cinema contemporâneo. Os pioneiros. O nascimento da narração. Começo da indústria cinematográfica americana. O cinema soviético, as vanguardas, o impressionismo e o expressionismo. O cinema falado e os gêneros de Hollywood. Cinema moderno: neorrealismo, nouvelle vague e cinemas novos. As vertentes contemporâneas, o cinema pós-moderno e as tecnologias digitais.

OBJETIVOS
• Apresentar aspectos histórico-sociais do cinema ao redor do mundo • Apresentar o desenvolvimento da linguagem audiovisual em diferentes países • Conhecer escolas e movimentos cinematográficos em diferentes épocas e contextos • Realizar seminários acerca do cinema mundial

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Pré-cinema e primeiros cinemas
- Expressionismo alemão
- Impressionismo francês
- Construtivismo russo
- Nouvelle Vague, Neorrealismo
- Cinemas da Ásia, África e América latina;
- Cinema contemporâneo e a era digital
- Mulheres de cinema
- Fórum Itinerante do Cinema Negro

METODOLOGIA DE ENSINO
Visionamento de trechos de filmes e obras completas. Leitura de textos selecionados. Exercícios de análise e indicação de filmes. Seminários temáticos.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM
Av. 1 – Participação e presença (2 pontos) Av. 2 – Trabalho escrito individual (4 pontos) Av. 2 – Seminário (4 pontos)

BIBLIOGRAFIA

Básica:

MASCARELLO, Fernando (Org.). **História do cinema mundial**. Campinas: Papirus, 2006.

SHOHAT Ella; STAM, Robert. **Crítica da Imagem Eurocêntrica**. São Paulo: Cosac Naify, 2006.

HOLANDA, Karla (ORG.). **Mulheres de cinema**. Rio de Janeiro: Numa, 2019

Complementar:

COUSINS, Mark. **História do Cinema:** dos Clássicos Mudos ao Cinema Moderno, trad. Cecília Camargo Bartalotti, São Paulo: Martins Fontes, Selo Martins, 2013.

TEDESCO, Marina Cavalcanti; SENNA, Thaiz Carvalho (orgs.). Cinema soviético de mulheres. Rio de Janeiro: NAU Editora, 2021.

SHUB, Esfir (1894-1959) **Minha vida é o cinema**: em plano fechado. Tradução de Priscila

MASCARELLO Fernando, VÉDIA Mauro Baptista (org.). **Cinema Mundial Contemporâneo**, 2ª ed., Campinas, SP: Editora Papirus, 2012

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS

10/03	Apresentação da disciplina
10/03-17/03	Pré-cinema e primeiros cinemas
24/03-31/03	Impressionismo francês; Expressionismo alemão, Construtivismo russo
07/04-14/04	Surrealismo; Cinema Noir
28/04-05/05	Nouvelle Vague, Neorrealismo
12/05-19/05	Mulheres de cinema; Fórum Itinerante do Cinema Negro
26/05-02/06	Cinema contemporâneo e a era digital
09/06	Atividade escrita / exposição oral: resenha crítica sobre filmografia estrangeira
16/06-14/07	Seminários temáticos: cinema mundo.
14/07	Encerramento da disciplina

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Processo Nº: não se aplica -Vigência do Protocolo Aprovado:

ATIVIDADE DE EXTENSÃO CURRICULARIZADA
Programa: Registro na PROEXT:

Assinatura do Professor Responsável	_____/_____/_____
_____ **Docente**	

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do Centro de Artes, Humanidades e Letras**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**	**SEMESTRE 2025.1**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	Cinema e Audiovisual

COMPONENTE CURRICULAR	

CÓDIGO	**NOME**
GCAH296	Introdução aos Estudos Acadêmicos

DOCENTES
Ronald Souza de Jesus; Fernanda Aguiar Carneiro Martins

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

NATUREZA Obrigatória

CARGA HORÁRIA				
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	EAD	ATIVIDADES DE EXTENSÃO
68		68		não

EMENTA

Construção e sistematização do conhecimento humano. O ato de estudar: leitura, resumo, análise e interpretação de textos. A redação científica: resenhas, revisão bibliográfica, fichamentos, redação de textos acadêmicos, elaboração de projetos e de relatórios de pesquisa. Apresentação técnica do trabalho científico e as normas da ABNT. A pesquisa científica e a teoria do conhecimento.

OBJETIVOS

- Apresentar a articulação entre ensino, pesquisa e extensão
- Apresentar possibilidades ideias de estudos sobre cinema e audiovisual na academia
- Fomentar o debate sobre diferentes perspectivas dos estudos acadêmicos
- Realizar seminários de temas diversos

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- A construção do conhecimento e suas possibilidades.
- A pesquisa de iniciação científica no campo das Ciências Humanas e das Artes.
- A escrita: questões formais e funcionais.
- Coerência e coesão textuais. Estratégias de leitura e interpretação de textos.
- Anotações, resumo, seminário.
- Ensino, pesquisa e extensão em cinema e audiovisual
- Fichamento, paráfrases e citações diretas, resenha.

METODOLOGIA DE ENSINO

Leitura de textos selecionados. Escrita de resenhas críticas sobre obras selecionadas. Seminários temáticos.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Av. 1 – Participação e presença (2 pontos)
Av. 2 – Trabalho escrito individual (4 pontos)
Av. 2 – Seminário (4 pontos)

BIBLIOGRAFIA

BARRENA, Sara. **La razón creativa:** crecimiento y finalidad del ser humano según C. S. Peirce. Madrid: Rialp, 2007.
FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002
MILLS, Charles Wright. **A imaginação sociológica.** Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1989.

Complementar:

BOOTH, Wayne C; COLOMB, Gregory G; WILLIAMS, Joseph M. **A arte da pesquisa**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
11/03	Apresentação da disciplina
11/03-18/03	Ensino, pesquisa e extensão; Normas ABNT
25/03-01/04	A imaginação criativa (Sara Barrena)
08/04-15/04	A imaginação sociológica (Wright Mills)
29/04-06/05	Extensão ou comunicação (Paulo Freire)
13/05-20/05	Ensino, pesquisa e extensão em cinema e audiovisual; exemplos de resenhas, resumos, artigos e outros trabalhos
27/05-03/06	O cinema feito na universidade: congressos, festivais, prêmios, eventos
10/06	Atividade escrita
17/06-15/07	Seminários temáticos
15/07	Encerramento da disciplina

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO

Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Processo Nº: não se aplica -Vigência do Protocolo Aprovado:

ATIVIDADE DE EXTENSÃO CURRICULARIZADA
Programa: Registro na PROEXT:

Assinatura do Professor Responsável	_____/_____/_____
_____ **Docente**	

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do Centro deArtes, Humanidades e Letras**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO	PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR	SEMESTRE 2025.1

CENTRO DE ENSINO	CURSO
CAHL	Cinema e Audiovisual

COMPONENTE CURRICULAR	

CÓDIGO	NOME
GCAH763	Cinema e Educação

DOCENTE
Ana Paula Nunes

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

NATUREZA	Obrigatória

CARGA HORÁRIA				
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	EAD	ATIVIDADES DE EXTENSÃO
68		68		

EMENTA

Panorama histórico sobre a relação do cinema com a educação. Pedagogias da imagem - os cineastas e a educação. Educação e letramento audiovisual. Experiências desenvolvidas no Brasil e no mundo. Arte-educação e educomunicação.

OBJETIVOS

- Conhecer o percurso histórico da união dialógica entre Cinema e Educação, um campo eminentemente transdisciplinar.
- Refletir sobre o alcance contemporâneo e a importância da educação e da literacia/ letramento audiovisual.
- Compreender como essa interface pode contribuir para a análise e produção audiovisuais.
- Saber identificar e se posicionar sobre linhas teóricas de trabalho com cinema e educação
- Construir projetos em cinema e educação

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
I – Cinema e educação Percurso dos cineastas - ética e estética Política pública - a Lei 13.006 e suas implicações II – Literacia/ Letramento audiovisual O conceito O porquê III – Educação audiovisual Teorias e práticas Arte-educação Educomunicação

METODOLOGIA DE ENSINO
A disciplina será dividida em 3 fases, de acordo com cada tema: Módulo I – Aulas expositivas e pesquisa Módulo II – método participativo e colaborativo Módulo III – elaboração de projeto

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM
1ª. avaliação – Desempenho individual: participação, realização de exercícios práticos, presença e pontualidade. 2ª. avaliação – Processual: relatórios de pesquisa, projeto e auto-avaliação.

BIBLIOGRAFIA

Básica:

BARBOSA, Maria C.; SANTOS, Maria A. (org.). Escritos de Alfabetização Audiovisual. Porto Alegre: Libretos, 2014.
BERGALA, Alain. A Hipótese-Cinema. Rio de Janeiro: Booklink e CINEAD/UFRJ, 2008
FRESQUET, Adriana (org). Cinema e Educação: A lei 13.006. Reflexões, perspectivas e propostas. BH: Universo Produção 2015.
GUTIERREZ, Francisco. Linguagem Total: uma pedagogia dos meios de comunicação. São Paulo: Summus, 1978.

Complementar:

ADICHIE, Chimamanda. O perigo de uma história única. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.
NUNES, Ana Paula. Práticas de leitura fílmica em contexto escolar: três análises de paratextos fílmicos pedagógicos. Tese (Doutorado). Salvador: POSCOM/ UFBA, 2016. 237 f.
FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 51a. ed – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.
GANDIN, L.A.; RICKES, S.M.; ICLE, G. Dossiê Cinema e Educação. Revista Educação & Realidade. Porto Alegre, v. 33, n. 1, p. 1-238, jan.ljun. 2008.
HOOKS, bell. Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2013.
SOUZA, Edileuza Penha. Negritude, Cinema e Educação: Caminhos para a implementação da Lei 10.639/2003. Belo Horizonte: Mazza, 2011. 182p. (V. 1)

Outras Indicações:

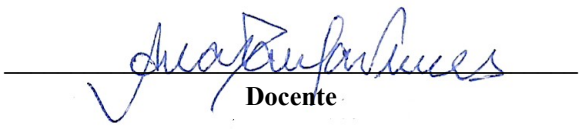
Site do Laboratório de Educação, Cinema e Audiovisual da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro: https://cinead.org/
Site do projeto Inventar com a diferença: http://www.inventarcomadiferenca.com.br/
Site da Rede Kino – Rede Latino-americana em Educação, Cinema e Audiovisual: http://www.redekino.com.br/

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
11/03	Apresentação da disciplina
18/03-15/04	Módulo 1
22/04-13/05	Módulo 2
20/05-17/06	Módulo 3
08/07	Encerramento e avaliação da disciplina

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Processo Nº: -Vigência do Protocolo Aprovado:

ATIVIDADE DE EXTENSÃO CURRICULARIZADA

Programa: Registro na PROEXT: Projeto: Registro na PROEXT:

Assinatura do Professor Responsável	_____/_____/_____
 **Docente**	

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do Centro de Artes, Humanidades e Letras**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**	**SEMESTRE XXXX.**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	CINEMA E AUDIOVISUAL

COMPONENTE CURRICULAR	

CÓDIGO	**NOME**
GCAH 239	CINEMA II (BRASIL E BAHIA)

DOCENTE
Cyntia Nogueira

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

NATUREZA Obrigatória

CARGA HORÁRIA				
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	EAD	ATIVIDADES DE EXTENSÃO
68h		68h		

EMENTA

Abordagem conceitual em perspectiva sócio-histórica do cinema brasileiro. Os pioneiros e as vanguardas estéticas. Os ciclos regionais. O cinema de estúdio, as corporações cinematográficas (Atlântida, Cinédia, Maristela, Vera Cruz) e a Chanchada. O cinema novo e o cinema marginal. O papel da Embrafilme nos anos 70 e 80. A pornochanchada. O cinema da retomada. O cinema baiano.

OBJETIVOS

1. Conhecer as principais vertentes estéticas e modos de produção do cinema brasileiro em perspectiva histórica;
2. Compreender as relações entre cinema, cultura brasileira, identidade nacional, raça, gênero, sexualidade e território;
3. Contextualizar a produção baiana no cenário nacional.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Histórias do cinema no Brasil, na Bahia e no Recôncavo

Os primórdios, o cinema silencioso e a passagem ao cinema sonoro: o documentário e a câmera do poder, o modelo hollywoodiano e o projeto de branqueamento da sociedade brasileira, a comédia musical e a cultura popular

As mulheres no cinema brasileiro silencioso

Os estúdios e o cinema de gênero no Rio de Janeiro: a Atlântida, as comédias musicais carnavalescas e o mito da democracia racial

Os estúdios e o cinema de gênero em São Paulo: a Vera Cruz, a Hollywood tropical e o filme de cangaço

O cinema independente no Brasil: os produtores independentes e o realismo

O cinema independente na Bahia: protagonismo negro nas telas e modernidade artística

Cinema moderno brasileiro: o cinema novo, a noção de autoria e a questão nacional

Cinema moderno brasileiro: o cinema de invenção, a contracultura, as vanguardas artísticas e o experimental

A Embrafilme e a Boca do Lixo: a ditadura militar, o nacional-popular e as pornochanchadas

As narrativas nacionais e as questões de classe, gênero, raça, sexualidade e território: os cinemas indígenas, negros, periféricos, de mulheres e LGBTQIA+

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas dialogadas, visionamento e debate de filmes de curta e longa-metragem, leituras de textos, exercícios, seminários. Os materiais e cronogramas de atividades semanais serão disponibilizados na Turma Virtual Sigaa.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

1. Participação e frequência nas aulas dialogadas, realização das atividades propostas;
2. Elaboração, ao final do semestre, de projeto experimental de mostra de filmes brasileiros, a partir de um dos temas abordados na disciplina.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

CARVALHO, Maria do Socorro Silva. A nova onda baiana: cinema na Bahia – 1958-1962. Salvador-Bahia: EDUFBA, 2003.
GOMES, Paulo Emilio Salles. Cinema brasileiro: trajetória no subdesenvolvimento. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.
XAVIER, Ismail. O cinema brasileiro moderno. São Paulo: Paz e Terra, 2001

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

BERNARDET, Jean Claude Historiografia clássica do cinema brasileiro.São Paulo: Anablume, 1995.
BERNARDET, Jean-Claude. Brasil em tempo de cinema. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1976.
RAMOS, Fernão e MIRANDA, Luiz Felipe. Enciclopédia do Cinema Brasileiro. São Paulo: Editora SENAC, 2000.
ROCHA, Glauber. Revisão crítica do cinema brasileiro. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1963.

Outras Indicações Bibliográficas

AUGUSTO, Heitor. Passado, presente, futuro. Cinema, cinema negro e curta-metragem. In: Ana Siqueira... [et al.]. (Org.). 20o. FESTCURTASBH : Festival Internacional de Curtas de Belo Horizonte: Fundação Clóvis Salgado, 2018, v. 1, p. 149-153.
BERNARDET, Jean-Claude. Cinema Brasileiro: propostas para uma História. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.
CARVALHO, Noel. Esboço para uma história do negro no cinema brasileiro. In: DE, Jeferson. Dogma Feijoada: o cinema negro brasileiro. São Paulo: Imprensa Oficial, 2005.
CARVALHO, Noel. Dogma Feijoada e Manifesto do Recife dez anos depois. In: Edileuza Penha de Souza. (Org.). Negritude, Cinema e Educação. Beolo Horizonte: Mazza, 2014, v. 3, p. 21-28.
HOLANDA, Karla; TEDESCO, Marina Cavalcanti. Feminino e plural: Mulheres no cinema brasileiro. Campinas: Papirus, 2017.
LUSVARGHI, Luiza; SILVA, Camila Vieira da. Mulheres atrás das câmeras: As cineastas brasileiras de 1930 a 2018. São Paulo: Estação Liberdade, 2019.
NOGUEIRA, Cyntia (Org.) Walter da Silveira e o cinema moderno no Brasil. Edufba: Salvador, 2019.
PAIVA, Samuel; SCHVARZMAN, Sheila. Viagem ao cinema silencioso do Brasil. Rio de Janeiro: Beco do Azougue, 2011.
PUPPO, Eugênio (Org.). Cinema Marginal Brasileiro e suas fronteiras – Filmes produzidos nos anos 60 e 70. São Paulo: Heco Produções, 2004.
RAMOS, José Mário Ortiz. Cinema, Estado e Lutas Culturais. Anos 50, 60 e 70. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.
RAMOS, Fernão Pessoa; SCHVARZMAN, Sheila. Nova história do cinema brasileiro. 2 v. São Paulo: Edições Sesc São Paulo, 2018
ROCHA, Glauber. Revolução do Cinema Novo. São Paulo: Cosac &Naify, 2004.
SOUZA, José Inácio de Melo. Imagens do passado: São Paulo e Rio de Janeiro nos primórdios do cinema. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2004.
STAM, Robert. Multiculturalismo Tropical: uma história comparativa da raça na cultura e no cinema brasileiros. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.
XAVIER, Ismail. Sétima arte: um culto moderno. São Paulo: Perspectiva, 1978.
XAVIER, Ismail. Sertão Mar: Glauber Rocha e a Estética da Fome. São Paulo: Brasiliense: Embrafilme, 1983.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS

20/03	Apresentação e debate do componente e metodologia do curso
27/03	Histórias do cinema no Brasil, na Bahia e no Recôncavo
03/04	Os primórdios, o cinema silencioso e a passagem ao cinema sonoro: o documentário e a câmera do poder; o modelo hollywoodiano e o projeto de branqueamento da sociedade brasileira; a comédia musical e a cultura popular
10/04	As mulheres no cinema brasileiro silencioso
17/04	Os estúdios e o cinema de gênero no Rio de Janeiro: a Atlântida, as comédias musicais carnavalescas e o mito da democracia racial
24/04	Os estúdios e o cinema de gênero em São Paulo: a Vera Cruz, a Hollywood tropical e o filme de cangaço
01/05	Feriado
08/05	O cinema independente no Brasil: os produtores independentes e o realismo
15/05	O cinema independente na Bahia: protagonismo negro nas telas e modernidade artística
22/05	Cinema moderno brasileiro: o cinema novo, cinema de autor e a questão nacional
29/05	Cinema moderno brasileiro: o cinema de Invenção, as vanguardas, a contracultura e o experimental
05/06	A Embrafilme e a Boca do Lixo: a ditadura militar, o nacional-popular e as pornochanchadas
12/06	As narrativas nacionais e as questões de classe, gênero, raça, sexualidade e território
19/06	Recesso São João
26/06	As narrativas nacionais e as questões de classe, gênero, raça, sexualidade e território
03/07	Apresentação trabalhos finais
10/07	Apresentação trabalhos finais
17/07	Entrega resultados e avaliação da disciplina

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Processo Nº: Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC. -Vigência do Protocolo Aprovado: Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

ATIVIDADE DE EXTENSÃO CURRICULARIZADA
Programa: Informar o nome do programa de extensão Registro na PROEXT: Informar o número de registro do programa na PROEXT Projeto: Informar o nome do projeto Registro na PROEXT: Informar o número de registro do projeto na PROEXT

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do XXXXX**	

o

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**	**SEMESTRE 2025.1**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	CINEMA E AUDIOVISUAL

COMPONENTE CURRICULAR	

CÓDIGO	**NOME**
GCAH243	MONTAGEM E EDIÇÃO I

DOCENTE
ANA ROSA MARQUES

PRÉ-REQUISITO(S)
Nenhum

CO-REQUISITO(S)
Nenhum

NATUREZA Obrigatória

CARGA HORÁRIA				
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	EAD	ATIVIDADES DE EXTENSÃO
34h	34h	68h		

EMENTA

O processo de montagem como síntese. Técnicas de montagem. Griffith e Eisenstein: a montagem narrativa e a expressiva. Sincronização de som e imagem. O fluxo narrativo e as diversas formas de continuidade visual.

OBJETIVOS

- Apresentar as principais vertentes da montagem cinematográfica, seus princípios estéticos e ideológicos e sua reverberação no cinema contemporâneo.
- Destacar a contribuição da montagem no desenvolvimento da linguagem cinematográfica
- Desenvolver noções de continuidade, ritmo, impacto dramático, tempo, espaço, ideias e ponto de vista na montagem.
- Apresentar e praticar a montagem em todo o seu fluxo de trabalho: seleção, corte, edição, finalização e exportação.
- Capacitar o aluno a manipular as ferramentas de edição
- Desenvolver a percepção, a análise, a criação e a crítica sobre a montagem

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
Definição e funções da montagem O processo da montagem: seleção, corte, edição, finalização e exportação Relações espaciais, temporais, gráficas e rítmicas na montagem A montagem contínua: dos pioneiros à novela Montagem descontínua: do cinema de vanguarda russa ao videoclipe Montagem sonora Montagem criativa

METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas dialogadas com análise e debate sobre trechos de filmes, apresentação de ferramentas de edição, exercícios práticos com apresentação, análise e debate.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM
exercícios práticos, exercícios escritos, participação e presença Exercício 1 – analise de relações gráficas, rítmicas, espaciais ou temporais de uma sequência Exercício 2 – continuidade Exercício 3- descontinuidade Exercício4 – som Exercício 5 – análise do som Exercício 6 – mashup

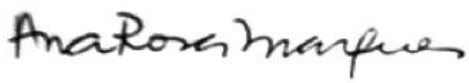
BIBLIOGRAFIA
Bibliografia Básica AUTRAN, Artur. Montagem no cinema brasileiro (1919 – 1989). In: Catálogo Mostra A montagem no cinema . ccbb, 2006. P. 7 -17 AUMONT, Jacques et al. "A montagem". In: A estética do filme. Campinas: Papirus, 1995. BORDWELL, David;THOPMSON, Kristin. A arte do cinema, uma introdução. Campinas: Papirus, 2014. **Bibliografia complementar:** DANCYGER, Ken.Técnicas de edição para cinema e vídeo. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003. EISENSTEIN, Serguei. A forma do filme. São Paulo, Zahar, 2002. MARTIN, Marcel. A Linguagem cinematográfica. São Paulo: Ed. Brasiliense MURCH, Walter. Num piscar de olhos. Rio de Janeiro: Zahar, 2004 Montage, mon beau souci. Godard. BORDWELL, David. Jump cuts and blind spots.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
Aula 1	Apresentação do planejamento e da turma.
Aula 2	Definição e funções da montagem 1. Relações gráficas, rítmicas, espaciais e temporais – método Bordwell
Aula 3	1) apresentação de sequências de obras audiovisuais 2)Montagem contínua: conceito, história, análise e regras
Aula 4	1) Continuação da montagem contínua 2) Apresentação do software
Aula 5	Prática de exercício em continuidade

Aula 6	Montagem descontínua
Aula 7	Exercício de descontinuidade: jump cut, quebra de eixo, inserts não diegéticos, parada e repetição, espaço ambíguo
Aula 8	Apresentação do exercício de descontinuidade
Aula 9	A montagem sonora: A clareza narrativa O uso criativo do som
Aula 10	Exercício de montagem sonora
Aula 11	Exercício de montagem sonora
Aula 12	Apresentação do exercício prático e de análise da montagem sonora
Aula 13	Edição dos mashups
Aula 14	Edição dos mashups
Aula 15	Edição dos mashups
Aula 16	Edição dos mashups
Aula 17	Avaliação da disciplina

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Processo Nº: - -Vigência do Protocolo Aprovado: -

ATIVIDADE DE EXTENSÃO CURRICULARIZADA
Programa: Informar o nome do programa de extensão Registro na PROEXT: Informar o número de registro do programa na PROEXT Projeto: Informar o nome do projeto Registro na PROEXT: Informar o número de registro do projeto na PROEXT

Assinatura do Professor Responsável	17/12/2025
 **Docente**	

NI

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	xx/xx/xxxx
Coordenador(a)	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	xx/xx/xxxx
Presidente do Conselho Diretor do Centro de xxxxxxxx	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**	**SEMESTRE 2025.1**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	CINEMA E AUDIOVISUAL

COMPONENTE CURRICULAR	

CÓDIGO	**NOME**
GCAH248	MONTAGEM E EDIÇÃO II

DOCENTE
ANA ROSA MARQUES

PRÉ-REQUISITO(S)
Nenhum

CO-REQUISITO(S)
Nenhum

NATUREZA Obrigatória

CARGA HORÁRIA				
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	EAD	ATIVIDADES DE EXTENSÃO
34h	34h	68h		

EMENTA

O corte: montagem expressionista, impressionista e narrativa e suas variações. A montagem-rei e o plano-sequência. A montagem do negativo. Transcrição ótica e copiagem. A ilha de edição. Recursos, programas e equipamentos. Pós-produção em cinema e vídeo

OBJETIVOS

- Aprofundar a análise e a composição de ritmo, impacto dramático, tempo, espaço, ideias e ponto de vista na montagem
- Aprofundar o conhecimento sobre as ferramentas de edição
- Aprofundar a percepção, a análise e a crítica sobre a montagem
- Estimular a pesquisa, a reflexão e a construção do estilo na montagem e sua relação com a narrativa
- Compreender as implicações políticas e éticas da montagem
- Compreender as especificidades da montagem no campo da não-ficção
- Conhecer e analisar o trabalho dos montadores/montadoras brasileiras: seus desafios, dilemas e descobertas na ilha de edição

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Montadores e montadoras brasileiros: os desafios e descobertas na ilha de edição

Montagem no campo da não-ficção

Montagem e ética

Montagem e material de arquivo: a prática do desvio e o ensaio

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas dialogadas com análise e debate sobre trechos de filmes, aprofundamento do uso das ferramentas de edição, seminário, exercícios práticos comapresentação, análise e debate.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

exercícios práticos, exercícios escritos, seminário, participação e presença

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica :

BERNESTEIN, J. (et al). Na ilha: conversas sobre montagem cinematográfica. São Paulo: Paraquedas, 2022.

MONDZAIN, Marie-José. Montagem e temporalidade .

PUCCINI, Sergio José. Pré-produção, pós-produção e roteiro de documentário. 2006. Tese (Doutorado em Multimeios) - Universidade Estadual de Campinas.

Bibliografia complementar:

AMIEL, Vincent. A escrita e a mão. In: A estética da montagem. Lisboa: Edições Texto &Grafia, 2010.

BLOCK, Bruce. A narrativa visual. São Paulo: Elsevier, 2010.

GUIMARÃES, César. Crítica da montagem cínica

LEANDRO, Anita. Desvio das imagens

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
Aula 1	Apresentação do planejamento e da turma
Aula 2	Conversas acerca do trabalho/trajetória do montador/a. Apresentação metodologia de análise
Aula 3	Alunos - Apresentação acerca do trabalho/trajetória do montador/a
Aula 4	Alunos - Apresentação acerca do trabalho/trajetória do montador/a
Aula 5	Alunos - Apresentação acerca do trabalho/trajetória do montador/a
Aula 6	Alunos - Apresentação acerca do trabalho/trajetória do montador/a
Aula 7	O ensaio fílmico
Aula 8	O ensaio fílmico
Aula 9	O ensaio fílmico
Aula 10	Escrita da proposta de ensaio
Aula 11	Edição do ensaio
Aula 12	Edição do ensaio

Aula 13	Edição do ensaio
Aula 14	Edição do ensaio
Aula 15	Apresentação do último corte
Aula 16	Apresentação dos ensaios
Aula 17	Avaliação da disciplina

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Processo Nº: - -Vigência do Protocolo Aprovado: -

ATIVIDADE DE EXTENSÃO CURRICULARIZADA
Programa: Informar o nome do programa de extensão Registro na PROEXT: Informar o número de registro do programa na PROEXT Projeto: Informar o nome do projeto Registro na PROEXT: Informar o número de registro do projeto na PROEXT

Assinatura do Professor Responsável	17/12/2025
 **Docente**	

NI

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	xx/xx/xxxx
Coordenador(a)	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	xx/xx/xxxx
Presidente do Conselho Diretor do Centro de xxxxxxxx	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**	**SEMESTRE** 2025.1

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	Cinema e Audiovisual

COMPONENTE CURRICULAR	

CÓDIGO	**NOME**
GCAH 231	Linguagem e Expressão Cinematográficas I

DOCENTE
Angelita Bogado

PRÉ-REQUISITO(S)
não se aplica

CO-REQUISITO(S)
não se aplica

NATUREZA Obrigatória

CARGA HORÁRIA				
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	EAD	ATIVIDADES DE EXTENSÃO
17	51	68		

EMENTA

Leitura e compreensão do filme a partir de suas estratégias audiovisuais. O cinema como comunicação de sentido e detentor de vocabulário próprio. O filme, o documentário, o ensaio. A decupagem como forma de análise e síntese fílmicas.

OBJETIVOS

1. Apresentar os elementos e os aspectos da linguagem cinematográfica.
2. Compreender as relações entre o plano do conteúdo e o plano da expressão nas obras audiovisuais.
3. Discutir as possibilidades expressivas do audiovisual em relação a seus efeitos estéticos, retóricos e ideológicos
4. Compreender o papel da recepção na produção de sentido.
5. Exercitar a produção audiovisual a partir dos conteúdos trabalhados.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Apresentação do curso, métodos, bibliografia e avaliação.

Primeira parte: Considerações sobre a linguagem cinematográfica

- Cinema técnica ou arte?
- Cinema como linguagem: expressão e conteúdo.
- Nível do Plano
- Nível da sequência
- Nível do Filme

Segunda Parte: elementos básicos da linguagem cinematográfica

- Modalidades de movimentos, ângulos e planos
- A constituição do filme: sequência, cena, plano, take.
- A iluminação, a cor
- A relação imagem/som
- Montagem: organização, justaposição e duração dos planos.

Terceira parte: exercícios orientados

- Narrativa em oito Planos

.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Exposição oral e discussão de textos, tendo como apoio a bibliografia apresentada.
- Visionamento e discussão de obras audiovisuais.
- Exercícios práticos orientados.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

-Participação e frequência (10,0)
- Avaliação escrita
-Narrativa em oito Planos (10,0)

Todas as avaliações peso 1.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

Básica: Bibliografia básica
AUMONT, Jacques. A estética do filme. Campinas: Papirus, 1995.
JULLIER, Laurent,; MARIE, Michel. Lendo as Imagens do Cinema. São Paulo: Senac, 2009.
MARTIN, Marcel. A linguagem Cinematográfica.São Paulo: Editora Brasiliense, 2009.

Bibliografia complementar
CARRIÈRE, Jean-Claude. A linguagem secreta do cinema. RJ: Nova Fronteira, 2006.
EISENSTEIN, Sergei. O sentido do Filme. RJ: Jorge Zahar, 2002.
METZ, Christian. A significação no cinema. SP: Perspectiva, 2007.
STAM, Robert. Introdução à teoria do cinema. Campinas, 2003.

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

Bibliografia complementar
CARRIÈRE, Jean-Claude. A linguagem secreta do cinema. RJ: Nova Fronteira, 2006.
EISENSTEIN, Sergei. O sentido do Filme. RJ: Jorge Zahar, 2002.
METZ, Christian. A significação no cinema. SP: Perspectiva, 2007.
STAM, Robert. Introdução à teoria do cinema. Campinas, 2003.

Outras Indicações Bibliográficas

BOGADO, Angelita; CIRINO. Recôncavo da Bahia: cinema em ponto de ebulição. In: Avanca/Cinema. Avanca, Portugal: edições Cine Clube Avanca, 2021, p. 228-232.
BOGADO, Angelita; CARDOSO FILHO, Jorge. Águas da baía e do Paraguaçu: paixões e política na obra da Rosza Filmes. In: ANAIS DA XXX COMPOS, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo - SP, 27 a 30 de julho de 2021. Disponível em: https://proceedings.science/compos-2021/trabalhos?track_id=4167#fR[track.title.pt-br][0]=4+-+COMUNICA%C3%87%C3%83O+E+EXPERI%C3%8ANCIA+EST%C3%89TICA . Acesso em: 16/03/2022.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
	Aula 1- Apresentação do programa e sistema de avaliação Aula 2 – Aula expositiva - visionamento de filmes Aula 3 – Aula expositiva -Visionamento de filmes Aula 4 - Aula expositiva -Visionamento de filmes Aula 5 - Aula expositiva- Visionamento de filmes Aula 6 – Revisão Aula 7 – Avaliação escrita Aula 8 - Aula expositiva - Visionamento de filmes Aula 9– Aula expositiva - Visionamento de filmes Aula 10 - Aula expositiva - Visionamento de filmes Aula 11– Atividade 8 Planos Aula 12– Atividade 8 Planos Aula 13 – Atividade 8 Planos Aula 14 - Atividade 8 Planos Aula 16- Atividade 8 Planos- Aula 17- Encerramento do curso - Exibição 8 Planos

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO

Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA)
- Processo Nº: não se aplica
-Vigência do Protocolo Aprovado: não se aplica

ATIVIDADE DE EXTENSÃO CURRICULARIZADA

Programa: Registro na PROEXT: Projeto: Registro na PROEXT:

Assinatura do Professor Responsável	17/12/2024
Docente Documento assinado digitalmente gov.br ANGELITA MARIA BOGADO Data: 17/12/2024 08:44:41-0300 Verifique em https://validar.iti.gov.br	

NI

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	
Coordenador(a)	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	
Presidente do Conselho Diretor do Centro de	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**	**SEMESTRE 2025.1**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	Cinema e Audiovisual

COMPONENTE CURRICULAR	

CÓDIGO	**NOME**
GCAH296	Cultura Brasileira

DOCENTES
Ronald Souza de Jesus

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

NATUREZA Obrigatória

CARGA HORÁRIA				
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	EAD	ATIVIDADES DE EXTENSÃO
68		68		não

EMENTA

Os conceitos de cultura. Significados de uma noção de cultura brasileira. Raízes históricas da cultura brasileira: cultura luso-ibérica, cultura indígena e culturas africanas. Uma história da cultura brasileira: cultura e sociedade colonial; elites e cultura ornamental; modernismo cultural no Brasil. O impacto da cultura da mídia, a indústria da cultura e a emergência do mercado de bens simbólico-culturais no Brasil. Momentos e atores expressivos da cultura brasileira. Cultura brasileira e cultura no Brasil. Cultura brasileira, globalização, mundialização da cultura e diversidade cultural. Situação atual e perspectivas da(s) cultura(s) brasileira(s).

OBJETIVOS

- Mobilizar articulações entre estudos de audiovisual e cultura brasileira
- Fomentar discussões a respeito dos conceitos de cultura e suas vertentes
- Estudar patrimônios culturais materiais e imateriais do povo brasileiro

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Cultura brasileira e audiovisual
- Patrimônios culturais, materiais e imateriais do Brasil
- Diásporas: Cultura luso-ibérica, cultura indígena e culturas africanas
- Cultura brasileira dentro e fora do país

METODOLOGIA DE ENSINO

Leitura de textos selecionados. Visionamento de conteúdo audiovisual. Resenhas críticas sobre obras selecionadas. Seminários temáticos.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Av. 1 – Participação e presença (2 pontos)
Av. 2 – Atividade individual (4 pontos)
Av. 2 – Seminário (4 pontos)

BIBLIOGRAFIA

SODRÉ, Muniz. **A verdade seduzida**; por um conceito de cultura no Brasil. 2.ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1988a. 214p.
ORTIZ, Renato. **Cultura brasileira & identidade nacional**. São Paulo: Brasiliense, 1985.
RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro**: a formação e o sentido do Brasil. 2. ed. 17. reimp. São Paulo: Companhia das Letras, 2001. 476 p.

Complementar:

HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Raízes do Brasil**. Introdução: Antonio Cândido. 25. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1993. 158 p.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
20/03	Apresentação da disciplina
27/03-03/04	Os conceitos de cultura
10/03-17/04	Raízes históricas da cultura brasileira; culturas indígenas e diásporas
24/04-08/05	Cidades históricas e seus patrimônios
29/04-06/05	Patrimônio material e imaterial; tradições culturais
13/05-20/05	Culturas baianas, sertanejas e nordestinas
27/05-03/06	Abordagens sobre cultura no cinema brasileiro
10/06	Atividade escrita
17/06-15/07	Seminários temáticos

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO

Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA)
- Processo Nº: não se aplica
-Vigência do Protocolo Aprovado:

ATIVIDADE DE EXTENSÃO CURRICULARIZADA

Programa:
Registro na PROEXT:

Assinatura do Professor Responsável	_____/_____/_____
_____ **Docente**	

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do Centro de Artes, Humanidades e Letras**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**	**SEMESTRE 2025.1**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	Cinema e Audiovisual

COMPONENTE CURRICULAR	

CÓDIGO	**NOME**
GCAH235	Estética da Comunicação

DOCENTES
Ronald Souza de Jesus

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

NATUREZA Obrigatória

CARGA HORÁRIA				
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	EAD	ATIVIDADES DE EXTENSÃO
68		68		não

EMENTA

As condições da experiência estética proporcionada pelas formas de expressão contemporânea (em tudo que envolve a fruição, a interpretação e a avaliação de seus produtos). Os aspectos sensíveis envolvidos em toda forma de comunicação, inclusive a verbal. O duplo vínculo dos produtos com a história da arte e a experiência ordinária.

OBJETIVOS

- Apresentar a articulação entre estética, cinema e comunicação
- Investigar propostas estéticas inovadoras para o audiovisual
- Analisar obras contemporâneas quanto aos seus discursos estéticos

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- O que é estética?
- A respeito do olhar, da criatividade e da performance
- Diferentes estéticas no cinema brasileiro
- Estéticas audiovisuais – do século XX ao século XXI
- O ato criador e o processo estético

METODOLOGIA DE ENSINO

Leitura de textos selecionados. Escrita de resenhas críticas sobre obras selecionadas. Realização de experimentos estéticos. Seminários temáticos.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Av. 1 – Participação e presença (2 pontos)
Av. 2 – Trabalho de livre expressão individual (4 pontos)
Av. 2 – Seminário (4 pontos)

BIBLIOGRAFIA

Básica:

PAREYSON, Luigi. Os problemas da estética. Tradução de Maria Helena Nery Garcez. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989.
NOVAIS, Adauto (org). O olhar. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.
AUMONT, J. et al. A estética do filme. Campinas, SP: Papirus, 1995.

Complementar:

BARRENA, Sara. La razón creativa: crecimiento y finalidad del ser humano según C. S. Peirce. Madrid: Rialp, 2007.
PARRET, H. A Estética da Comunicação. Tradução de Roberta Pires de Oliveira. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1997
VALVERDE, Monclar (Org.). As formas do sentido. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
10/03	Apresentação da disciplina
10/03-17/03	O que é estética?
24/03-31/03	A respeito do olhar e da criatividade
07/04-14/04	Diferentes estéticas no cinema brasileiro
28/04-02/06	Estéticas audiovisuais – do século XX ao século XXI
09/06	Atividade de expressão livre – individual, apresentação
16/06-14/07	Seminários temáticos – estética, comunicação e cinema
14/07	Encerramento da disciplina

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO

Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA)
- Processo Nº: não se aplica
-Vigência do Protocolo Aprovado:

ATIVIDADE DE EXTENSÃO CURRICULARIZADA
Programa: Registro na PROEXT:

Assinatura do Professor Responsável	_____/_____/_____
_____ **Docente**	

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do Centro deArtes, Humanidades e Letras**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**	**SEMESTRE 2025.1**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	Cinema e Audiovisual

COMPONENTE CURRICULAR	

CÓDIGO	**NOME**
GCAH245	TEORIAS DO CINEMA E DO DOCUMENTÁRIO

DOCENTE
MATHEUS ARAUJO DOS SANTOS

PRÉ-REQUISITO(S)
NENHUM

CO-REQUISITO(S)
NENHUM

NATUREZA OBRIGATÓRIA

CARGA HORÁRIA

TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**		
68		68		.

EMENTA

Conhecimento das principais correntes teóricas sobre o cinema. A estética e a teoria dos primeiros formuladores de um pensamen cinematográfico. O uso e a leitura crítica das teorias para se estabelecer um diálogo com os filmes. Teorias e propostas estétic contemporâneas desenvolvidas por diferentes cinematografias.

OBJETIVOS

Permitir uma aproximação crítica das formações iniciais das teorias do cinema. Abordar criticamente teorias contemporâneas do cinema.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Módulo 1: Primeiras teorias do cinema
Módulo 2: Teorias do cinema na contemporaneidade

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas, exibição de filmes, debates.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM
Presença e participação e aula; atividades ao longo do curso.

BIBLIOGRAFIA
Básica: Andrew, J. Dudley. As principais teorias do cinema. Rio de Janeiro: Zahar, 1989 RAMOS Fernão.(org). Teoria contemporânea do cinema. São Paulo: Senac, 2005. STAM, Robert Introdução à teoria do cinema. Campinas: Papirus, 2003.Complementar: Bibliografia Complementar: AUMONT e outros. A estética do filme. Campinas: Papirus, 1985. BERNARDET, Jean-Claude. O autor no cinema. São Paul Brasiliense, 1994. BETTON, Gerard. Estética do cinema. São Paulo: Martins fontes, 1987. DELEUZE, Gilles. Cinema. A imagem movimento. São Paulo: Brasiliense, 1985. DELEUZE, Gilles. Cinema. A imagem-tempo. São Paulo: Brasiliense, s/d. GEADA Eduardo.(org). Estéticas do cinema. Lisboa: Dom Quixote, 1985. MOSCARIELLO, Ângelo. Como ver um filme. Lisboa: Presenç 1985. TUDOR, Andrew. Teorias do cinema. São Paulo: Martins Fontes, 1985. GRUNEWALD, José Lino (org). A idéia do cinem Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 1969.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
13/03 20/03-17/04 24/04-19/06 10/07	Apresentação do curso Módulo 1 Módulo 2 Apresentação dos trabalhos finais

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Processo Nº: não se aplica -Vigência do Protocolo Aprovado:

ATIVIDADE DE EXTENSÃO CURRICULARIZADA
Programa: Registro na PROEXT: Projeto: Registro na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do XXXXX**	

o

:

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**	**SEMESTRE 2025.1**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CENTRO DE ARTES HUMANIDADS E LETRAS	CURSO TECNOLÓGICO EM GESTÃO PÚBLICA

COMPONENTE CURRICULAR	

CÓDIGO	**NOME**
CAH600	ORÇAMENTO E FINANÇAS PÚBLICAS

DOCENTE
SIELIA BARRETO BRITO

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

NATUREZA OBRIGATÓRIA

CARGA HORÁRIA				
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	EAD	ATIVIDADES DE EXTENSÃO
68		68		

EMENTA
Gasto Público no Mundo – funções de governo. O Financiamento do Gasto Público – sistema tributário e transferências intergovernamentais no sistema federativo brasileiro. Finanças da União, Estados e Municípios : características da estrutura de financiamento e evolução recente. Sistema de Planejamento e Orçamento no Brasil: fundamentos legais; conceitos básicos do sistema de planejamento, gestão por programas; integração planejamento e orçamento; eficiência do gasto público e custos.

OBJETIVOS
Discutir a questão do orçamento público no Brasil, abordando as questões do planejamento e orçamento e seus instrumentos de controle, elementos fundamentais para garantia da transparência do gesto público e, consequentemente da democracia.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1.**Sistema de Planejamento e Orçamento no Brasil**
A função do planejamento para a execução de políticas públicas
Orçamento como instrumento de planejamento e controle
Orçamentos públicos na Federação Brasileira
Sistema de Planejamento, programação e orçamento (PPBS)
Orçamento por programa, orçamento por desempenho.
2 Ciclo de gestão dos recursos públicos
O plano plurianual
A lei de diretrizes orçamentárias e o anexo de metas fiscais
A Lei orçamentária anual
A elaboração da lei orçamentária: caso do governo federal
Execução orçamentária: caso do governo federal
3. As receitas públicas no orçamento
5.1. Classificação econômica: receitas correntes e receitas de capital.
5.2 Classificação das receitas por fontes.
5.3 Classificação institucional
5.4 Classificação segundo as fontes de recursos
5.5 Receita corrente líquida e Receita líquida real.
5.6 Previsão de arrecadação.
4. As despesas públicas no Orçamento
Classificações das despesas: econômica, institucional, funcional e por programas.
Regime jurídico da despesa pública: empenho, liquidação e pagamento.
As destinações de recursos para o setor privado e a atuação do terceiro setor.
Gasto público eficiente. Modernização da gestão. Governança pública.
Limitações das despesas públicas: Os gastos com pessoal; a autonomia financeira dos entes federados e dos Poderes Legislativo e Judiciário.

5. O crescimento das despesas públicas
Funções do Governo
A dívida pública
6.O Financiamento do Gasto Público no Brasil – sistema tributário e transferências
intergovernamentais no sistema federativo brasileiro.
A teoria das finanças e o federalismo fiscal
Sistema fiscal e formas de tributação no Brasil
Impostos federais, estaduais e municipais
Sistema federativo e as transferências intergovernamentais: Reforma tributária de 1967 e Constituição de 1988
As transferências intergovernamentais
Dilemas do sistema federativo brasileiro pós 1988.
7. Fiscalização e controle da execução orçamentária

METODOLOGIA DE ENSINO

Os conteúdos descritos neste plano serão trabalhados através de recursos didáticos diversos para estimular os participantes à reflexão das diversas questões que envolvem o orçamento e as finanças públicas. Toda a metodologia será desenvolvida considerando o conhecimento prévio dos participantes:

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A disciplina terá 3 avaliações com peso 10 cada uma:
Avaliação 1.(prova)..... 10 pontos
Avaliação 2 (prova)..... 10 pontos
Avaliação 3 .(prova.).....10 pontos

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

MATIAS PEREIRA, J.. Finanças públicas: a política orçamentária no Brasil.5ª. Ed. São Paulo. Atlas,2010.
GIACOMONI, James. Orçamento público. 15ª Ed. São Paulo. Atlas, 2012.
GIAMBIAGI, F.; ALEM, A. C.. Finanças públicas: teoria e prática no Brasil. 2ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 2011

Referência Complementar:

ALBUQUERQUE, Claudiano; MEDEIROS, Márcio; FEIJÓ, Paulo. Gestão de Finanças Públicas: Fundamentos e praticas de planejamento, orçamento e administração financeira com responsabilidade social. 2ª. Ed. Gestão pública. Brasília 2008.
MERCADANDE, A.. O Brasil pós-real: a política econômica em debate. 2ª ed. São Paulo:UNICAMP, 1998.
REZENDE, F. A.. Finanças públicas. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2011.

Pesquisa na internet:

Associação Brasileira de Orçamento Público: www.abop.org.br
Banco Central do Brasil: www.bcb.gov.br
Banco Mundial: www.worldbank.org
Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES): www.bndes.gov.br
Câmara dos Deputados: www.camara.gov.br
Escola Superior de Administração Fazendária – ESAF: www.esaf.fazenda.gov.br
Fundo Monetário Internacional: www.imf.org
Instituto Brasileiro de Administração Municipal (IBAM): www.ibam.org.br
Instituto Latinoamericano y del Caribe de planificación econômica y social – ILPES: www.eclal.cl/ilpes
Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas: www.ipea.gov.br
Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão: www.planejamento.gov.br
Organização das Nações Unidas (ONU): www.un.org
Portal da Transparência: www.portaltransparencia.gov.br
Secretaria do Tesouro Nacional: www.stn.fazenda.gov.br
Senado Federal: www.senado.gov.br

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
11/03	Apresentação da disciplina ; Sistema de Planejamento e Orçamento no Brasil
18/03	Sistema de Planejamento e Orçamento no Brasil
25/03	Ciclo de gestão dos recursos públicos
01/04	Ciclo de gestão dos recursos públicos
08/04	**I AVALIAÇÃO**
15/04	As receitas públicas no orçamento
22/04	As despesas públicas no orçamento
29/04	Receitas e despesas
06/05	**II AVALIAÇÃO**
13/05	O crescimento das despesas públicas
20/05	O crescimento das despesas públicas
27/05	O Financiamento do Gasto Público no Brasil – sistema tributário e transferências
03/06	O Financiamento do Gasto Público no Brasil – sistema tributário e transferências
10/06	Discussão sobre a reforma tributária
17/06	**III AVALIAÇÃO**
01/07	ENTREGA DA RESENHA: FISCALIZAÇÃO E CONTROLE DA EXECUÇÃO ORRAMENTÁRIA
08/07	**2 CHAMADA**
15/07	ENTREGA DOS RESULTADOS FINAIS
USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO	

Assinatura do Professor Responsável	

SIÉLIA BERRETO BRITO **_____** **Docente**

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	10/12/2024
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	
_____ **Presidente do Conselho Diretor do Centro de Artes Humanidades e Letras**	

-

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO	PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO DE ENSINO	CURSO
CAHL	Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO
GCAH602	Desigualdades Sociais e Raciais – Profas. Daniela Matos e Ivana Muricy

PRÉ-REQUISITO(S)
--

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	X	OBRIGATÓRIA		OPTATIVA

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	**12/05/2010**

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR
( ) Atividade de orientação individual ( )Atividade especial coletiva ( )Blocos (x)Disciplinas ( )Módulos

CARGA HORÁRIA					
TÉORICA	PRÁTICA	TOTAL	ESTRATÉGIA DE ENSINO		
			EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) / APENAS LICENCIATURAS
34	--	34	---	---	----

EMENTA
Analisar o processo de institucionalização do debate em torno das desigualdades sociais e raciais no Brasil. Examinar conceitos relacionados à problemática racial, bem como avaliar as políticas sociais voltadas para a população negra.

OBJETIVOS
-Caracterizar as desigualdades sociais no Brasil;

- Apresentar e discutir os conceitos de raça, racismo, etnia e classe social
-Caracterizar a questão fundiária no Brasil;
- Discutir sobre os novos direitos consagrados na Constituição Federal de 1988;
- Analisar as políticas sociais voltadas para a população negra.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Desigualdades sociais no Brasil: indicadores e desafios
Os conceitos de raça, racismo, etnia e identidade
O mito da democracia racial no Brasil
Raça e classe social no Brasil
A questão fundiária no Brasil
Desigualdades de gênero
Políticas sociais voltadas para a população negra

METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina será conduzida por meio de encontros dialogados semanais. Para cada encontro será indicado um conjunto de referências bibliográficas em formato de artigos científicos, capítulos de livros e/ou materiais audiovisuais para leitura e/ou visualização prévia. Todos os textos e vídeos, bem como programa da disciplina estarão disponíveis no SIGGA

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Os alunos(as), organizados(as) em grupo deverão escolher uma temática da disciplina para desenvolver uma apresentação em formato de Seminário, acompanhado de material escrito em formato de slides. Ao conjunto dessas atividades serão atribuídos 8,0 pontos. A participação nas aulas e nos debates valerá 2,0 pontos.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia:

HASENBALG, C.; SILVA, N. DO VALE E LIMA, M. Cor e estratificação social. Rio de Janeiro, Contracapa, 1999.
SOUZA, Jessé . Raça ou Classe? Sobre a Desigualdade Brasileira. Lua Nova. Revista de Cultura e Política, São Paulo, v. 65, p. 43-70, 2005.
SOUZA, Jessé (Org.) . A invisibilidade da desigualdade brasileira. 1. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2006.

Complementar

FERNANDES, Florestan. A integração do negro na sociedade de classes. São Paulo, Dominus / EDUSP,1965.
HERINGER, R. Desigualdades raciais no Brasil: síntese de indicadores e desafios no campo das políticas públicas. Cadernos de Saúde Pública, v. 18, supl., p. 57-65, 2002.
MUNANGA, Kabengele. Uma abordagem conceitual das noções de raça, racismo, identidade e etnia. Disponível em https://www.geledes.org.br/wp-content/uploads/2014/04/Uma-abordagem-conceitual-das-nocoes-de-raca-racismo-dentidade-e-etnia.pdf. Acesso em 11/06/2022
QUERINO, A.C; LIMA, C.E.; MADSEM, N. Gênero, raça e educação no Brasil contemporâneo: desafios para a igualdade. In: BONETTI, A. L,; ABREU, M. A.A. (orgs). Faces da desigualdade de gênero e raça no Brasil. Brasília: IPEA, 2011. P. 129-148

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS

10/03	Apresentação da disciplina, sondagem da turma e indicadores sociais
17/03	Conceitos de raça, racismo, etnia e identidade
24/03	O mito da democracia racial no Brasil
31/03	Gênero e sexo
07/04	Estudo dirigido
16/06	Raça e classe social no Brasil
23/06	FERIADO
30/06	A questão fundiária no Brasil, Remanescentes de quilombos e Programa Brasil quilombola
07/07	Desigualdades no mercado de trabalho
14/07	Políticas afirmativas e Avaliação da disciplina

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (x)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO
SIM ( ) NÃO (x)
Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:
Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	**_____/_____/_____**
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	**_____/_____/_____**
_____ **Presidente do Conselho Diretor do CAHL**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
Centro de Artes, Humanidades e Letras	**Superior de Tecnologia em Gestão Pública**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
GCAH 603	Teoria das Políticas Públicas III – Políticas Sociais no Brasil

PRÉ-REQUISITO(S)
Não há

CO-REQUISITO(S)
Não há

CARÁTER	**x**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	**_12____/__05___/__2010___**

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR

( ) Atividade de orientação individual ( )Atividade especial coletiva ( )Blocos (X)Disciplinas ( )Módulos

CARGA HORÁRIA					
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	**ESTRATÉGIA DE ENSINO** (Caso estas estratégias façam parte do seu componente curricular)		
68	**00**	**68**	EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) / APENAS LICENCIATURAS

EMENTA

O contexto histórico, político de formulação das políticas públicas brasileiras. As concepções das políticas sociais brasileiras: A nova concepção da constituição de 88. Concepções e programas de combate à pobreza no Brasil.

OBJETIVOS

Apresentar, discutir e refletir sobre concepções de pobreza e de desigualdades sociais à luz e as visões de Estado no seu enfrentamento, especialmente a partir da Constituição Federal de 1988.

Apresentar e discutir o(s) conceito(s) de políticas sociais, situando-os no contexto histórico brasileiro.

Apresentar e refletir sobre o modelo de proteção social no Brasil e sobre as principais politicas de combate à pobreza face ao desenho federativo do país.

Oportunizar a pesquisa sobre a implementação de políticas sociais de maneira intersetorial ou em rede, permitindo o aprofundamento na análise das políticas sociais escolhidas pela turma.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade 01:

- Revisão: multiplicidade e imprecisões sobre políticas públicas, Politic, policy e polity, problemas de pública relevância, ciclo de políticas públicas, atores, arenas e agendas de políticas públicas.
- Concepções de pobreza e de desigualdades sociais à luz das diferentes visões de Estado para o seu enfrentamento.
- Papel da Constituição Federal de 1988 e o modelo de proteção social brasileiro.
- A proteção social não-contributiva: análise de serviços e benefícios socioassistenciais

Unidade 02:

- Políticas sociais: conceitos, características e o panorama federativo de concretização
- Descentralização e territorialização das políticas sociais.
- Intersetorialidade e governança em rede e as políticas sociais
- Delineamento de pesquisa sobre a implementação (intersetorial ou em rede) de uma política social no território (escolha das equipes).

Unidade 03:

- Desenvolvimento da pesquisa (por equipe)
- Discussão, nas diversas etapas, dos achados no campo
- Elaboração de relatório final
- Apresentação dos resultados

METODOLOGIA DE ENSINO

Esta disciplina de 68 horas está prevista para ser oferecida em 17 semanas de aula, em formato presencial. Os encontros semanais terão quatro horas de duração às quintas, das 19h às 23h, e está prevista uma hora de atendimento por semana, marcada sob demanda. Nestes encontros, ocorrerá um misto de palestras dialogadas, apresentação dos trabalhos e instrução/realização de tarefas, de maneira participativa. Além disso, durante o semestre, a turma será dividida em equipes que serão orientadas a identificar uma política social vigente, implementada em formato em rede ou intersetorial, e analisá-la a partir de pesquisa empírica. Os resultados da pesquisa serão apresentados oralmente em sala e, no final, será entregue uma nota técnica. A carga horária das duas aulas que não acontecem por coincidirem com feriados será compensada pelas atividades de pesquisa no campo, a serem realizadas fora do horário de aula.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação ocorrerá durante o semestre, considerando-se três produtos: o delineamento da pesquisa, a apresentação oral dos resultados e a nota técnica da pesquisa (atividades em grupo). As rubricas utilizadas para a avaliação de cada produto serão discutidas e negociadas em sala de aula.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

SECCHI, Leonardo. **Políticas públicas.** Conceitos, esquemas de análise e casos práticos. 2 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

HOWLLET, Michael; RAMESH, M. PERL, A. **Política Pública.** Seus ciclos e subsistemas. Tradução: Francisco G. Heidmann, Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

PEREIRA, Potyara A. P. **Política social**: temas & questões. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

ABRUCIO, Fernando; FRANCESE, Cibele. **Federalismo e políticas públicas**: o impacto das relações intergovernamentais no Brasil. 2007. Disponível em https://www.researchgate.net/publication/242213262_Federalismo_e_politicas_publicas_o_impacto_das_relacoes_intergovernamentais_no_Brasil

ARRETCHE, Marta. Federalismo e políticas sociais no Brasil: problemas de coordenação e autonomia. **São Paulo em Perspectiva**, 18(2): 17-26, 2004

AZEVEDO, Darana Carvalho de; BURLANDY, Luciene. Política de combate à pobreza no Brasil, concepções e estratégias. **Revista Katálysis**, Florianópolis, v. 13, n. 2, p. 201-209, jan. 2010. ISSN 1982-0259. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/katalysis/article/view/16556>. Acesso em: 26 jan. 2019. doi:https://doi.org/10.1590/S1414-49802010000200007.

BARROS, Ricardo Paes de; HENRIQUES, Ricardo; MENDONÇA, Rosane. **A estabilidade inaceitável**: desigualdade e pobreza no Brasil. Rio de Janeiro, IPEA, 2001. Texto para discussão n. 800

BIDARRA, Z. S.; DOURADO, A. L. Intersetorialidade em redes de políticas públicas para consolidar o Sistema de Garantia dos Direitos: o que aprendemos nesses 30 anos de Estatuto da Criança e do Adolescente? **Emancipação,** Ponta Grossa - PR, Brasil., v. 20, p. 1–22, 2020. DOI: 10.5212/Emancipacao.v.20.2016308.018. Disponível em: https://revistas.uepg.br/index.php/emancipacao/article/view/16308. Acesso em: 1 nov. 2024.

CIRINO, A.L.; PEREIRA, B. A. D.; TAVARES, B.; SILVA, F. C. da. Estrutura e mecanismos da governança em rede na implementação de políticas públicas. **Cad. Gest. Pública Cid.** São Paulo, Vol. 29, p.1-23, 2024. e89644.

HÖFLING, Eloisa de Mattos. Estado e políticas (públicas) sociais. **Cadernos Cedes**, ano XXI, nº 55, pp. 30-41, novembro/2001. Disponível em http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/32453/1/S0101-32622001000300003.pdf

IPEA. **Políticas Sociais: acompanhamento e análise.** Assistência Social. BPS, n. 31, 2024. https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/14798/28/BPS_31_Assistencia_social.pdf

MEDEIROS, Marcelo. **Os ricos e os pobres:** O Brasil e a desigualdade. São Paulo: Companhia das Letras, 2023.

São Paulo. Secretaria Municipal de Inovação e Tecnologia (SMIT). **Como construir ações entre diferentes setores para resolver problemas sociais?** O caso das Políticas de Geração de Emprego e Renda (Guia e card.). Disponível em http://repositorio.enap.gov.br/handle/1/7855. São Paulo: 011 Lab., 2023

SPOSATI, Aldaiza. Desafios do sistema de proteção social. In: STUCHI, C. G; PAULA, R. F. S.; PAZ, R. D. O. (org.) **Assistência Social e Filantropia**: cenários contemporâneos. São Paulo: Veras, 2012 (Coleção coletâneas), p. 21- 38

VIANNA, Maria Lucia Teixeira Werneck. **Em torno do conceito de política social:** notas introdutórias. Rio de Janeiro: ENAP, 2002. Disponível em http://antigo.enap.gov.br/downloads/ec43ea4fArtigoCoppead.pdf

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS – 2025.1
13.03	Feriado em Cachoeira – carga horária substituída pelas atividades, extra-sala, de pesquisa
20.03	Acolhimento / discussão do programa e avaliação / breve revisão do conceito de políticas públicas, multiplicidade e imprecisões sobre políticas públicas, Politic, policy e polity, e ciclo de políticas públicas.
27.03	Exercício sobre visões de estado. Concepções de pobreza e de desigualdades sociais à luz das diferentes visões de Estado para o seu enfrentamento.
03.04	Problemas de pública relevância/, atores, arenas e agendas de políticas públicas.
10.04	Papel da Constituição Federal de 1988 e o modelo de proteção social brasileiro
17.04	A proteção social não-contributiva: análise de serviços e benefícios socioassistenciais
24.04	Aula síntese da Unidade 01. Formação de equipes e escolha da política social a ser pesquisada (desde que implementada em rede ou de maneira intersetorial, segundo seu delineamento)
01.05	Feriado Nacional – estudo dirigido – levantamento da base legal e dos dados sobre a política escolhida pela equipe
08.05	Políticas sociais conceitos, características e o panorama federativo de concretização
15.05	Federalismo /Descentralização e territorialização das políticas sociais.
22.05	Intersetorialidade e governança em rede e as políticas sociais / segunda parte: equipes apresentam suas políticas para a turma.

29.05	Delineamento de pesquisa sobre a implementação (intersetorial ou em rede) de uma política social no território (escolha das equipes).
05.06	A pesquisa de políticas sociais em rede e/ou intersetoriais / Delineamento de pesquisa a ser realizada em um dos municípios do Território do Recôncavo.
12.06	Pessoas em situação de vulnerabilidade e políticas que assegurem seus direitos.
19.06	Aula síntese Unidade 02- Equipes apresentam e discutem seus delineamentos de pesquisa
26.06	Discussão pelas equipes, com a turma, sobre os aspectos de governança em rede ou de intersetorialidade conforme a formulação de suas políticas / desenho dos instrumentos de coleta de dados
03.07	Síntese e análise dos resultados encontrados no campo / discussão em grande grupo
10.07	Apresentação oral das pesquisas
17.07	Encerramento da disciplina / entrega do trabalho final - avaliação do semestre - Roda de conversa sobre a experiência do semestre presencial e avaliação da disciplina, além de auto avaliação.

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (X)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO
SIM ( ) NÃO (X)
Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:
Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do Centro de Artes, Humanidades e Letras**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
Centro de Artes, Humanidades e Letras	**Superior de Tecnologia em Gestão Pública**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
GCAH 197	Oficina de Texto

PRÉ-REQUISITO(S)
Não há

CO-REQUISITO(S)
Não há

CARÁTER	**x**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	**_12____/__05___/__2010___**

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR
( )Atividade de orientação individual ( )Atividade especial coletiva ( )Blocos (X)Disciplinas ( )Módulos

CARGA HORÁRIA					
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	**ESTRATÉGIA DE ENSINO** (Caso estas estratégias façam parte do seu componente curricular)		
68	**00**	**68**	EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) / APENAS LICENCIATURAS

EMENTA

Questões sociais da linguagem que interferem na produção e na utilização da língua escrita, produção de textos e análise das funções linguísticas. Texto identificado como acadêmico, embasado nos padrões científicos de produção e divulgação do conhecimento.

OBJETIVOS

Discutir as questões sociais da linguagem associadas ao letramento científico, em especial em relação ao uso de fontes validadas, leitura e escritas acadêmicas./Contribuir para a redução do estranhamento do ingressante em relação aos modos de fazer da academia, como a adoção do SIGAA e o acesso a fontes de consulta, além da ABNT/ Contribuir para a redução do estranhamento em relação ao "jargão" adotado na gestão pública e para apresentações orais / Discutir questões éticas envolvidas na produção e divulgação do conhecimento / Apresentar e orientar estratégias de leitura e escrita acadêmicas, a exemplo de uso de fichamentos, mapas conceituais e outras ferramentas de estudo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Letramento científico e questões de linguagem associadas / Uso de fontes na academia e identificação de aspectos que caracterizam um texto científico / O vocabulário na gestão pública e as apresentações orais /O papel das normas ABNT e de outras normas na produção de textos científicos / Identificação de textos validados cientificamente e o uso de portais de periódicos e outros mecanismos de busca / Fraude, plágio, uso do chatgpt e outros aspectos éticos da produção de textos acadêmicos / Divulgação e disseminação científicas: o lugar do leitor / Estratégias de leitura e escrita acadêmicas.

METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina está dividida em 17 módulos de 04 horas, organizados de maneira em que sejam discutidos aspectos teórico-práticos de cada tema e, em seguida, sejam realizados exercícios dirigidos, individuais ou em grupo. Cada módulo é encerrado ou iniciado com uma volta ao grande grupo para reflexão e discussão das dificuldades encontradas e estratégias adotadas para seu enfrentamento. Busca-se, para estes encontros, abordagens lúdicas e aplicadas, com jogos didáticos e outros exercícios, inclusive de apresentação oral. As sequências didáticas previstas pressupõem a utilização, como base para estes exercícios, de textos adotados na disciplina Introdução à Gestão Pública, de maneira articulada. A disciplina, no SIGAA, será organizada a partir de uma curadoria de textos, vídeos, podcasts e outros sobre os temas, como material de apoio ao alunado. Durante o semestre, a turma será convidada a, em grupo, escrever um Guia de Estratégias de Leitura e Escrita para a Gestão Pública.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação se dará de maneira processual, ao longo do semestre, a partir de duas notas: 1) fichamento e apresentação oral de um texto identificado por cada discente e 2) produção em grupo de um Guia de Estratégias de Leitura e Escrita para a Gestão Pública.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

CLAVER, Ronald. **Escrever sem doer**: oficinas de redação. 2.ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2004.

FIORIN, J.L.; SAVIOLI, F.P. **Para entender o texto:** leitura e redação. 16. ed. São Paulo: Ática, 2000.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler** - em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 1989.

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

BLIKSTEIN, Izidoro. **Técnicas de Comunicação Escrita.** 22 ed. São Paulo: Ática, 2006. 103p. Série Princípios, 12

LUBISCO, Nidia Maria Lienert; VIEIRA, Sonia Chagas**. Manual de estilo acadêmico:** trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses. 6ª. Ed. Salvador: EDUFBA, 2019

PIMENTEL, Carlos. **Redação Descomplicada.** São Paulo: Saraiva, 2008.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
10.03	Apresentação da proposta da disciplina a partir do SIGAA / Funcionalidades do Sistema / Levantamento do perfil do ingressante / Apresentação de cada discente e formação dos grupos de trabalho. Discussão do projeto "Guia de estratégias de leitura e escrita para a Gestão Pública". O módulo é encerrado com uma discussão sobre letramento como prática social e articulação com Introdução à Gestão Pública
17.03	Leitura e discussão do texto A importância do ato de ler. O que significa ler e escrever na universidade? Uma discussão com base em Paulo Freire
24.03	Letramento científico e acadêmico: as marcas da academia e as questões de linguagem associadas. Textos especializados (profissionais) e textos acadêmicos, diferenças e semelhanças Textos conotativos x denotativos, quando usá-los
31.03	Exercicios de leitura e escrita
07.04	Ética na academia
14.04	O uso de dicionários gerais e de dicionários especializados. Exercício de elaboração de um dicionário para a turma, a partir da identificação de palavras desconhecidas em texto escolhido

	da disciplina Introdução à Gestão Pública. Leitura individual e proposição do "dicionário" em grupo
21.04	Tipos textuais: narrativo; descritivo; dissertativo; expositivo e injuntivo. Textos validados pela comunidade x textos não validados x textos jornalísticos. "Nem tudo que está escrito é verdade". O Guia de Estratégias como texto injuntivo.
28.04	Apresentação das ferramentas de busca de textos via Portal de Periódicos CAPES, Google Acadêmico, Scielo e SPELL. Discussão e reflexão sobre os eventos acadêmicos e profissionais. A formação de redes de troca, de compartilhamento e de divulgação.
05.05	O texto acadêmico e seu fichamento. O reconhecimento da autoria e a contextualização da publicação: autoria (quem são os autores?) e publicação (que saber sobre a revista?). A identificação das principais ideias trazidas no texto. Exercício individual de fichamento de texto adotado em Introdução à Gestão Pública. Reflexão em grupo: que estratégias utilizamos para ler e para fichar o texto?
12.05	Divulgação científica / Disseminação e popularização da ciência: o lugar do leitor. Apresentação e reflexão sobre o respeito ao interlocutor e ao público alvo para uma comunicação efetiva / Eventos científicos do Campo de Públicas
19.05	Apresentação oral de textos fichados e discussão das estratégias
26.05	Apresentação oral de textos sobre leitura e escrita (alunos serão sorteados), para, na segunda metade da aula, ser discutido a proposta do Guia.
02.06	Discussão, pelas equipes, das propostas do guia (roteiros e materiais)
09.06	O uso de mapas conceituais para estudo e para sistematização de leituras. Exercício com leitura e elaboração dos mapas. Reflexão: que estratégias utilizamos para ler e mapear um texto ou um tema?
16.06	A forma na academia. As regras ABNT de citação e de referência. A estrutura dos trabalhos de conclusão de curso. Retomada aos conceitos de texto acadêmico x texto especializado na discussão dos múltiplos formatos de TCC em Gestão Pública (monografia x TCC produto) ´ Tarefa: Mapeamento dos eventos científicos no Campo de Públicas para 2024-2025: nomes, associação ou universidade do evento, se há ou não submissão de trabalho, tema e GTs, data de submissão e data e local do evento.
23.06	Estudo dirigido: finalização do Guia
30.06	Nota técnica: discussão
07.07	Apresentação dos guias propostos pelas equipes
14.07	Encerramento da disciplina / entrega dos guias no formato final / avaliação da experiência no semestre.

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (X)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO
SIM ( ) NÃO (X)
Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:
Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
_____ **Coordenador(a)**	

Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____

_____

Presidente do Conselho Diretor do Centro de Artes, Humanidades e Letras

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
Centro de Artes, Humanidades e Letras	**Superior de Tecnologia em Gestão Pública**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
GCAH 592	Introdução à Gestão Pública

PRÉ-REQUISITO(S)
Não há

CO-REQUISITO(S)
Não há

CARÁTER	**X**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	**_12____/__05___/__2010___**

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR
( )Atividade de orientação individual ( )Atividade especial coletiva ( )Blocos (X)Disciplinas ( )Módulos

CARGA HORÁRIA					
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	**ESTRATÉGIA DE ENSINO** (Caso estas estratégias façam parte do seu componente curricular)		
68	**00**	**68**	EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) / APENAS LICENCIATURAS

EMENTA

Os fundamentos das políticas públicas no Estado Moderno e sua gestão. Burocracia. Participação e Sociedade Civil. As políticas públicas no estudo do desenvolvimento. Estado e seguridade, Proteção Social e Desenvolvimento. Novos conceitos de gestão pública e desenvolvimento.

OBJETIVOS

Introduzir os conceitos de gestão pública, organização, estado e governo, política e políticas públicas. Apresentar as funções clássicas da administração (planejar, organizar, dirigir e controlar), refletindo sobre o papel do gestor. Refletir, buscando referências no contexto local, sobre os diversos paradigmas de gestão e sobre os movimentos de reforma no Brasil. Apresentar as principais características da gestão pública (princípios constitucionais, agentes, agências, com foco na administração pública direta) e sua base normativa. Refletir sobre o papel da sociedade civil na formulação, implementação e avaliação de políticas. Introduzir as noções sobre Recôncavo Baiano e um panorama sobre a gestão pública municipal na região. Favorecer a utilização de diversas linguagens pelo alunado e sua introdução à vida acadêmica.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Conceitos de: organização, administração, administração pública, gestão pública, estado e governo, política e políticas públicas.

- Contraposição da gestão pública à gestão privada. Características e princípios da gestão pública. O papel e o perfil do gestor público.

- Gestão da máquina x políticas públicas (atividade meio – atividade fim); funções da administração pública

- Principais elementos dos paradigmas de gestão (patrimonialista, burocrático, gerencialista e societal) no contexto local e regional / as diversas etapas das reformas no Brasil.

- Breve análise sobre a base normativa e legal para a ação pública: a Constituição de 1988 e a Emenda 19.

- Agentes e agências públicas no Brasil. Desenho da administração pública direta – setoriais.

- Gestão pública centralizada x descentralizada/desconcentrada. Definição da política pública pelo implementador.

- Papel da sociedade civil na definição de agenda, formulação, implementação e avaliação de políticas públicas.

- Recôncavo: aspectos da gestão pública municipal.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas dialogadas, realização em sala de aula de leitura e discussão de textos e atividades de fixação, além de seminários sobre a temática da disciplina bem como sobre atualidades relevantes para a análise de aspectos relativos à Gestão Pública.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Serão aplicadas avaliações escritas individuais e realizados seminários em grupo, além de atividades em sala de aula – leitura e discussão de textos e exercícios de fixação do conhecimento. Serão realizadas três atividades avaliativas no semestre, sendo elas: provas e as atividades (seminários e exercícios de fixação)

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

BOULLOSA, Rosana de Freitas (Org.). **Dicionário para a formação em gestão social**. Salvador: Editora CIAGS/UFBA, 2014

SANTOS, C. S. **Introdução à Gestão Pública**. 2ª ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

PETERS, B. Guy; PIERRE, Jon (Org.). **Administração pública**. Trad. Sonia Midori Yamanoto, Miriam Oliveira. São Paulo: Editora UNESP; Brasília, DF: ENAP, 2010.

MARTINS, P.E.M.; PIERANTI, O.P. (Org.) **Estado e Gestão pública**: visões de um Brasil contemporâneo Rio de janeiro: FGV, 2006.

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

BRUDEKI, Nelson Martins; BERNARDI, Jorge. **Gestão de Serviços Públicos Municipais**. Curitiba: Intersaberes, 2013.

DENHARDT, Robert B. **Teorias da Administração Pública**. Trad. Francisco Heidemann. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

COSTIN, Claudia. **Administração Pública**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

PALUDO, Augustinho. **Administração pública**. 3. ed. – Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. 608 p.;Capítulos 01 e 02.

PAULA, Ana Paula Paes de. **Por uma nova gestão pública**. Limites e potencialidades da experiência contemporânea. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005

WEBER, Max. Os fundamentos da organização burocrática: uma construção do tipo ideal. In: CAMPOS, Edmundo. **Sociologia da Burocracia**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1971. P 15 – 28

KEINERT, T. M. M. Especial. Os paradigmas da administração pública no Brasil (1900-92). **RAE-Revista de Administração de Empresas**, *[S. l.]*, v. 34, n. 3, p. 41–48, 1994. Disponível em: https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rae/article/view/38269. Acesso em: 1 fev. 2023.

Outras Indicações Bibliográficas

PEREIRA, Luiz Carlos Bresser. Uma reforma gerencial da Administração Pública no Brasil. **Revista do Serviço Público**. Ano 49, n.01, jun-mar 1998. p. 5-42
MARINI, Caio. **Gestão Pública**: o debate contemporâneo. Fundação Luís Eduardo Magalhães. Salvador: FLEM, 2003.
RUA, Maria das Graças. **O Estado, governo e administração pública**. Módulo utilizado em capacitação fomentada pela SEFAZ – Ceará. Disponível em http://www.sefaz.ce.gov.br/Content/aplicacao/internet/programas_campanhas/estado-governo-adm%20publicamariagra%C3%A7asruas.pdf
MESQUITA JUNIOR, Geraldo. **Sistemas de governo.** Brasília, Senado Federal, 2005. 48 p. Série Política e Cidadania, n. 4

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
13.03	Feriado municipal. Aniversário de Cachoeira.
20.03	Apresentação do plano de disciplina, da metodologia e avaliação Conceito de organizações, importância das organizações e características das organizações públicas.
27.03	Conceitos de: Estado, Governo, Administração Pública, Gestão Pública.
03.04	A organização pública e os princípios constitucionais: Art. 37 da CF de 88/agentes e agências públicas
10.04	Administração Pública Direta e Indireta Gestão pública centralizada x descentralizada/desconcentrada
17.04	Feriado-Semana Santa
24.04	Modelo federativo – centralização x descentralização
01.05	Feriado nacional
08.05	Prova 1
15.05	Panorama da gestão pública no Brasil - apresentação e discussão sobre os principais modelos de gestão/ patrimonialismo e suas heranças
22.05	A burocracia e o gerencialismo
29.05	Gestão Pública societal e o novo serviço público
05.06	Função Planejamento – Seminário
12.06	Função Organização e estruturação – Seminário
19.06	Feriado nacional
26.06	Função Direção – Seminário
03.07	Função Controle (interno e externo) – Seminário
10.07	Prova 2
17.07	Avaliação da disciplina e entrega das notas – Prova Substitutiva

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (X)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO
SIM ( ) NÃO (X)
Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:
Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____

_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	**_____/_____/_____**
_____ **Presidente do Conselho Diretor do Centro de Artes, Humanidades e Letras**	

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO	CURSO
CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS	Curso Superior Tecnologia em Gestão Pública

DOCENTE: Doraliza Auxiliadora Abranches Monteiro

TITULAÇÃO: Doutorado em Administração

Em exercício na UFRB desde: 04/2016

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA[1]			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
GCAH607	Gestão Pública no Brasil Contemporâneo	68		68	2025.1

EMENTA

A reforma do Estado no Brasil. Centralidade e descentralização das ações governamentais. A municipalização e a participação. Os papéis dos governos federal, estaduais e municipais na gestão pública descentralizada.

OBJETIVOS

- Analisar os efeitos da reforma administrativa do Estado e os modelos de gestão pública que prevalecem nas diferentes organizações públicas federais, estaduais e municipais.
- Analisar os principais dilemas e desafios contemporâneos na gestão pública brasileira para a implementação e governança dos sistemas federativos de políticas públicas.
- Debater temas contemporâneos relevantes na gestão pública federal, estadual e municipal no contexto do federalismo de cooperação, tais como gestão de pessoas, formação de burocracias, planejamento estratégico, gestão integrada de serviços públicos e governo eletrônico.

METODOLOGIA

A disciplina será ministrada com aulas expositivas e dialogadas, realização em sala de aula de leitura e discussão de textos, artigos, estudos de caso e realização de exercícios de fixação do conhecimento, além de seminários sobre as temáticas da disciplina, dando ênfase às atualidades relevantes para a análise de aspectos relativos ao tema da Gestão Pública Contemporânea. Todos os temas serão trabalhados com base na associação entre os aspectos teóricos e experiências práticas dos alunos, além de experiências nacionais, estaduais e municipais na gestão pública brasileira.

RECURSOS

Serão utilizados os seguintes recursos: lousa, projetor multimídia/data show e o ambiente de aprendizagem do SIGAA. Além de formas complementares apresentadas pelos alunos e dinâmicas diversas elaboradas em sala.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Reforma Gerencial do Estado e modelos de Administração Pública: limites e críticas à experiência brasileira.
2. Teorias da Administração Pública: do modelo burocrático ao New Public Service.
3. Relações intergovernamentais, governança, governabilidade, capacidades e limitações governativas dos Estados no federalismo brasileiro.
4. Gestão estratégica de pessoas no serviço público: modelo sistêmico e carreiras.
5. Desafios para o planejamento estratégico governamental nos municípios.

[1] T = Teórico P = Prático

6. Gestão integrada de serviços públicos nas cidades: apontamentos sobre compras públicas e logística integrada.
7. Governo eletrônico: desafios e inovações.
8. A nova burocracia de médio escalão e os burocratas de nível rua na implementação de políticas públicas.
9. Teoria de Stakeholders e aplicações no Setor Público.
10. Gestão de parcerias com Organizações da Sociedade Civil.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Serão aplicadas avaliações escritas individuais e realizados seminários em grupo, além de atividades em sala de aula – leitura e discussão de textos e casos de ensino. Serão realizadas três atividades avaliativas no semestre, seguindo as normas da UFRB referentes à apuração das médias parcial e final.

- ✓ Avaliação 1 – Prova: 10 pontos
- ✓ Avaliação 2 – Apresentações de trabalhos escritos individuais/grupos e seminários: 10 pontos.
- ✓ Avaliação 3 – Prova: 10 pontos

REFERÊNCIA

Básica (mínimo 03):

BERGUE, Sandro Trescastro. **Modelos de gestão em organizações públicas: teorias e tecnologias gerenciais para análise e transformação organizacional.** Caxias do Sul: Educs, 2011. 701 p.

COSTIN, Claudia. **Administração Pública**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

MAXIMIANO, Antônio Cesar Amaru; NOHARA, Irene Patrícia. **Gestão Pública: abordagem integrada e do direito administrativo**. 1 ed. São Paulo: Atlas, 2017.

Complementar:

CARDOSO JR, José Celso; COUTINHO, Ronaldo. **Planejamento estratégico governamental em contexto democrático:** lições da América Latina -2013. Brasília: ENAP, 2014 (Cadernos EIAPP)

DENHART, Robert B. **Teorias da administração pública**. Tradução técnica e glossário: Francisco Heidmann; São Paulo: Cengage Learning, 2012.

DINIZ, Eduardo Henrique; BARBOSA, Alexandre Fernandes; JUNQUEIRA, Alvaro Ribeiro Botelho; PRADO, Otavio. O governo eletrônico no Brasil: perspectiva histórica a partir de um modelo estruturado de análise. **Revista de Administração Pública**. 2009, vol.43, n.1, pp. 23-48.

FRANÇA FILHO, Genauto Carvalho de. Definindo a Gestão Social. In: Jeová Torres Silva Júnior, Rogério Teixeira Mâsih et al.. (Org.). **Gestão Social: Práticas em Debate, Teorias em Construção**. Fortaleza: Imprensa Universitária, 2008, v. 1, p. 26-37.

LOTTA, Gabriela S.; PIRES, Roberto Rocha C.; OLIVEIRA, Vanessa Elias. Burocratas de médio escalão: novos olhares sobre velhos atores da produção de políticas públicas. **Revista do Serviço Público Brasília,** n. 65, v. 4, Brasília: ENAP, out/dez 2014, p. 463-492

MAINARDES, E. W.; ALVES, H.; RAPOSO, M.; DOMINGUES, M. J. C. S. Quem são os Stakeholders de uma Universidade? In: VI Encontro de Estudos Organizacionais da ANPAD, 2010, Florianópolis. **Anais do ENEO**, 2010.

MATIJASCIC, Milko. **Política Social Brasileira**: conquistas e desafios. **Brasília: IPEA, Mar. 2015 (Textos para discussão, 2062)**

OLIVEIRA, Antônio. Burocratas da linha de frente: executores e fazedores das políticas públicas. **Revista de Administração Pública**. 2012, vol.46, n.6, pp. 23-48.

PANTOJA, M. J.; CAMÕES, M. R. S.; BERGUE, S. T. (org.) **Gestão de Pessoas:** bases teóricas e experiências no setor público. Brasília: ENAP, 2010, p. 143-174.

PETERS, B. G; PIERRE, J. (orgs). **Administração pública:** Coletânea, Tradução: Sonia Midori Yamamoto, Mirian Oliveira, São Paulo: Editora UNESP; Brasília: ENAP, 2010, p. 537-548

PAULA, Ana Paula Paes. **Por uma nova gestão pública.** Limites e possibilidades da experiência contemporânea. Rio de Janeiro: FGV, 2005.

PINHO, J. A. G.; SACRAMENTO, Ana Rita Silva. Accountability: já podemos traduzi-la para o português?. **Revista de Administração Pública (Impresso)**, v. 43, p. 1343-1368, 2009.

RAUPP, Fabiano Maury; PINHO, José Antônio Gomes de. Accountability em câmaras municipais: uma investigação em portais eletrônicos. **Revista de Administração** (São Paulo. Online), v. 48, p. 770-782, 2013.

SÁ E SILVA; F.; LOPEZ, F. G; PIRES, R.R.C. **Estado, instituições e democracia**: democracia. Instituto de Pesquisa Brasília: Econômica Aplicada. - Ipea, 2010. (Série Eixos Estratégicos do Desenvolvimento Brasileiro; Fortalecimento

do Estado, das Instituições e da Democracia, livro 9, v. 1). Disponível em: http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/livros/livro09_estadoinstituicoes_vol2.pdf Acesso em: 20 jan. 2011.

SALM, J. F; MENEGASSO, M.E. Os Modelos de Administração Pública como Estratégias Complementares para a Co-Produção do Bem Público**. Revista de Ciências da Administração**, Florianópolis: UFSC, v. 11, n. 25, p. 97-120, set/dez 2009.

SECCHI, Leonardo. Modelos organizacionais e reformas da administração pública. **Revista de Administração Pública – RAP**, n. 43, v. 2, Rio de Janeiro: EBAPE, mar./abr.2009, p. 347-69

SOUZA, Celina. **Governos locais e gestão de políticas sociais universais**. In: São Paulo em Perspectiva: São Paulo, Fundação Seade, vol. 18 n. 2, 2004, p. 27-41.

VAZ, José Carlos; LOTTA, Gabriela Spanghero. A contribuição da logística integrada às decisões de gestão das políticas públicas no Brasil. **Revista de Administração Pública**. 2011, vol.45, n.1, pp. 107-139.

REGISTROS DE APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado **Conselho de Centro**

Local: **Data:**

Data:

_____ _____

Coordenação do Colegiado do Curso **Docente**

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**	**SEMESTRE 2025.1**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	SERVIÇO SOCIAL

COMPONENTE CURRICULAR	

CÓDIGO	**NOME**
GCAH 432	SEMINÁRIO TEMÁTICO: O PROFISSIONAL DO SERVIÇO SOCIAL

DOCENTE
SILVIA CRISTINA ARANTES DE SOUZA

PRÉ-REQUISITO(S)
Não há

CO-REQUISITO(S)
Não há.

NATUREZA Obrigatória

CARGA HORÁRIA				
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	EAD	ATIVIDADES DE EXTENSÃO
34	-------	34	-------	-------

EMENTA
A natureza do Serviço Social. Seu campo de atuação. As perspectivas e demandas contemporâneas para a formação e para o trabalho do assistente social. O mercado de trabalho na região. As formas de organização política e acadêmica dos profissionais de Serviço Social. A formação em Serviço Social e o contexto do ensino superior baiano: o caso da UFRB.

OBJETIVOS
- Possibilitar contato acadêmico inicial com a diversidade de áreas de atuação em Serviço Social, particularmente no Estado da Bahia; - Apresentar panoramicamente o Serviço Social enquanto profissão no contexto sócio-histórico brasileiro, bem como suas bases ético-filosóficas; - Apresentar o processo de Formação Profissional em Serviço Social, a partir das Diretrizes Curriculares para graduação em Serviço Social e do Projeto Pedagógico do Curso na UFRB.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I: O Serviço social brasileiro: o que faz?

- Áreas de atuação do assistente social e o cotidiano do trabalho na atualidade.
- O perfil do assistente social brasileiro contemporâneo.

Unidade II: Por que existe essa profissão?

- Contextualização sócio-histórica (primeiras aproximações);
- As bases ético-filosóficas e o desenvolvimento da profissão (breve introdução).

Unidade III: O Serviço Social como profissão

- O reconhecimento legal da profissão;
- Princípios ético-profissionais e a defesa dos direitos sociais.
- A formação em Serviço Social e o contexto do ensino superior baiano.

METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas temáticas, na forma de Seminários. Atividades individuais e em grupo. Pesquisas. Vídeos.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM
Atividades em sala, individuais e/ou em grupo. Participação nas aulas (apontamentos diários). Trabalho de pesquisa em grupo. Seminários.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

BRASIL. **Lei de Regulamentação da Profissão**. Lei 8662/1993. Brasília, 1993.
BRASIL. **Código de Ética Profissional do Assistente Social**. Brasília, 1993.
CFESS. Serviço Social é profissão, Assistência Social é política pública. In: **Parâmetros para atuação do Assistente social na Política de Assistência Social**. Série Trabalho e Projeto Profissional nas Políticas Sociais CFESS, Brasília, 2011(p. 10-15).
CRESS BA-5ª Região. **O mercado de trabalho do assistente social na região**, 2005.
MARTINELLI, M. L. **Identidade e Alienação**. São Paulo, Cortez, 1989.

Bibliografia Complementar

IAMAMOTO, Marilda V. **O Serviço social na contemporaneidade**: trabalho e formação profissional. São Paulo, Cortez, 2003.
VASCONCELOS, Ana Maria. **A prática do Serviço Social**. São Paulo, Cortez, 2002.

Outras Indicações Bibliográficas

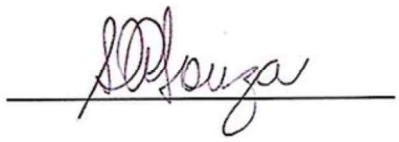
CFESS. **Atribuições privativas do/a assistente social em questão**. 1 ed. Ampliada. Brasília, CFESS, 20212 (texto de IAMAMOTO, M. V., p. 47-51).
CFESS. **Assistentes sociais no Brasil**: elementos para o estudo do perfil profissional 2022. CFESS, Brasília, 2022.
CFESS; BARROCO, Lúcia. **Ética e Sociedade**. 4ª ed. Curso de Capacitação Ética para Agentes Multiplicadores. Brasília, CFESS, 2007 (p. 13-21).
CFESS; VINAGRE, M. e PEREIRA, T. M. **Ética e Direitos Humanos**. 2ª ed. Curso de Capacitação Ética para Agentes Multiplicadores. Brasília, CFESS, 2007 (p. 11-33).
CFESS. **Memórias e resistências contra a ditadura** – depoimentos. Brasília, CFESS, 2017.
CFESS. Experiências cotidianas de assistentes sociais no combate ao racismo. IN: **Assistentes sociais no combate ao racismo**. Brasília, CFESS, 2020 (p. 89-132).
FÉRRIZ, Adriana F. P. et al. **O trabalho do trabalho do Assistente Social em Salvador**: contribuições para o debate atual. Salvador, UFB, s/d.
SOUZA, Silvia C. Arantes de; CRUZ, Mércia. R; Magalhães, Vinícius P. (Orgs.). **Tecendo o trabalho da/do assistente social na Bahia.** Cruz das Almas, EDUFRB, 2022.
UFRB. **Projeto Pedagógico do Curso de Serviço Social**. 2011.
UFRB. **UFRB 05 Anos** – Caminhos, Histórias e Memórias. Cruz das Almas. EDUFRB, 2010.
YASBEK, M. C. O Serviço Social e o movimento histórico da sociedade brasileira. In: **Legislação brasileira para o Serviço Social**. CRESS-SP, 2006.UFRB.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
10/03	Apresentação Geral e da Disciplina.
17/03	Dialogando sobre o trabalho da/do assistente social na atualidade.
24/03	Dialogando sobre o trabalho da/do assistente social na atualidade - continua
31/03	Serviço Social é profissão; Assistência Social é política pública.
07/04	Sobre a Pesquisa a ser realizada pela turma (Avaliação) – discussão e definição dos temas
14/04	Assistentes sociais no Brasil: primeiras aproximações ao perfil profissional.
28/04	Assistentes sociais no Brasil: primeiras aproximações ao perfil profissional – continua.
05/05	Assistentes sociais na Bahia: levantamento de dados e debate os espaços ocupacionais.
12/05	Breve panorama sobre o Serviço Social brasileiro: contextualização sócio-histórica, emergência e desenvolvimento da profissão.
19/05	Continua tema anterior.
26/05	Breve panorama sobre o Serviço Social brasileiro: suas bases ético-filosóficas e seu projeto ético-político.
02/06	Sobre a Pesquisa e o Ciclo de Seminários (Avaliação) – atendimento aos grupos
09/06	O Serviço Social na UFRB

16/06 e	O Serviço Social na UFRB – continua
23 e 30/06	Apresentação do resultado das pesquisas realizadas (Avaliação).
07/07	Apresentação do resultado das pesquisas realizadas (Avaliação).
14/07	Avaliação didático-pedagógica mediante aplicação de questionário.

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) **Não se aplica**.

ATIVIDADE DE EXTENSÃO CURRICULARIZADA
Não se aplica.

Assinatura do Professor Responsável	10/01/2025
 **Docente**	

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	
Coordenador(a)	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	
Presidente do Conselho Diretor do CAHL	

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE ENSINODE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DIDÁTICO PEDAGÓGICO

PROGRAMA DE COMPONENTES CURRICULARES

CENTRO	COLEGIADO
CAHL	SERVIÇO SOCIAL

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO
GCAH428	Formação do Brasil Contemporâneo

CARGA HORÁRIA				NOME DO DOCENTE	ANO
T	P	E	TOTAL		
68			**68**	**André de Almeida Rego**	**2025/1**

EMENTA

Instauração e colapso do Estado Novo. Industrialização e urbanização. O surgimento de novos sujeitos políticos. Nacionalismo, desenvolvimentismo e inserção dependente no sistema capitalista mundial. A modernização conservadora e a ditadura militar. Transição democrática e neoliberalismo.

OBJETIVOS

Geral

Promover – em conjunto com os discentes – estudos, reflexões e debates sobre aspectos elementares da história do Brasil Contemporâneo (de 1937 aos dias atuais).

Específicos

- Compreender a relação entre estruturação de novas formas de atuação do Estado nação brasileiro e as mudanças no perfil social e econômico do país, a partir da década de 1930;
- Situar o debate entre diversos projetos de nação com as perspectivas de desenvolvimento social e econômico do Brasil;
- Identificar os principais fatores e atores vigentes no processo de instauração do regime militar no Brasil entre 1964 e 1985;
- Compreender, em linhas gerais, de que maneira ocorreu a transição para a democracia no Brasil, a partir das décadas de 1980;
- Refletir sobre o perfil econômico, social, político e cultural do Brasil, da redemocratização aos dias atuais.

MATRIZ DE HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

Competências

- Leitura crítica;
- Organização e articulação de textos;
- Domínio do conteúdo e das reflexões realizadas;
- Capacidade de expressão (oral, escrita e outras);
- Interação com os outros estudantes e o docente no processo pedagógico.

Habilidades

- Análise crítica de conceitos básicos da história do Brasil da década de 1930 aos dias atuais;
- Compreensão dos principais debates sobre os significados dos processos históricos referentes ao Brasil contemporâneo;
- Capacidade de relacionar temas e debates da história do Brasil contemporâneo com aspectos do dia a dia discente.

METODOLOGIA

Exposições dialogadas, debates em torno de questões propostas, análise de imagens, reportagens, filmes, documentários, leitura de textos na classe e extraclasse, seminários, estudos dirigidos, realização de pesquisas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A disciplina está dividida em quatro unidades ou módulos, as quais, dialogando entre si, buscam contemplar os objetivos propostos para o curso. O recorte macro será o temporal, a partir dos períodos concebidos pela comunidade de historiadores (a- período Vargas, b- nacional desenvolvimentismo, c- governos militares e c- da redemocratização aos dias atuais). Por tratar-se de disciplina para público externo à história, serão selecionados materiais com características gerais e introdutórias. Pela mesma razão, será privilegiada a leitura dirigida em classe de trechos dos textos propostos nas primeiras aulas.

Módulo I: O período Vargas

1. Formação do Estado sob Vargas;
2. Política trabalhista e educação no governo Vargas;
3. Movimentos políticos no governo Vargas: tenentismo e revolta constitucionalista;
4. Emergência e decadência do Estado Novo.

Módulo II: Consolidação do Estado nacional desenvolvimentista

1. O governo Dutra e o 2º governo Vargas;
2. O governo de JK;
3. Os governos de Jânio Quadros e João Goulart.

Módulo III: Governos militares (1964-1985)

1. Instauração e vigência do regime militar no Brasil;
2. O aparato repressivo do regime militar;
3. Crise e derrocada do regime militar no Brasil.

Módulo IV: O Brasil a partir da redemocratização

1. Os governos de Sarney e Collor;
2. A era de FHC
3. Os governos de Lula e Dilma;
4. O governo Bolsonaro.
5. Cultura e sociedade no Brasil pós redemocratização

AVALIAÇÃO

Os estudantes, o docente e o curso do componente curricular serão avaliados de forma processual, quantitativa, qualitativa, plural e democrática. Os discentes serão avaliados quanto ao seu envolvimento e empenho nas atividades propostas, além de outros critérios enunciados no rol de habilidades e competências. No que tange aos componentes avaliativos, **há que se considerarem três**, detalhados abaixo:

1º Componente avaliativo - Participação e empenho nas atividades de "rotina" do CC: diz respeito ao desempenho dos estudantes nas atividades propostas a cada aula, sejam elas em classe ou extraclasse, como debates, exercícios, pesquisas e leitura dos textos indicados.

Esse componente avaliativo corresponde a **2,0 pontos do valor da nota total**

2º Componente avaliativo – avaliação escrita: Trata-se de avaliação escrita presencial que abordará temas e questões dos módulos I e II. A data de realização da prova é o dia *16 de maio de 2025*.

Esse componente avaliativo corresponde a **4,0 pontos do valor da nota total**

3º Componente avaliativo (trabalho central do CC) – seminários: Corresponde a apresentações em grupo, em formato de seminários, sobre os temas propostos para o módulo IV. Em tempo hábil, estudantes e professores definirão os detalhes das apresentações.

Esse componente avaliativo corresponde a **4,0 pontos do valor da nota total**

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRAZ, Marcelo. O golpe nas ilusões democráticas e a ascensão do conservadorismo reacionário. In: Serviço Social e Sociedade, São Paulo, nº 128, jan./abr. 2017, pp. 85-103.

CARVALHO, José Murilo de. Cidadania no Brasil: O longo caminho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucília de Almeida Neves. O Brasil republicano. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. (vol. 3)

FREYRE, Gilberto. Casa Grande e Senzala. São Paulo: Global, 2003.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. Raízes do Brasil. Rio de Janeiro: José Olympio, 1989.

LEAL, Victor Nunes. Coronelismo, Enxada e Voto. São Paulo: Alfa-ômega, 1975.

JÚNIOR, Caio Prado. Formação do Brasil Contemporâneo. São Paulo: Brasiliense; Publifolha, 2000.

NOVAIS, Fernando.(Coord.) História da Vida Privada no Brasil. São Paulo: Cia. das Letras, 1998. Vol.3 e Vol 4.

SANTOS, Milton. o ulo / Rio de Janeiro: Editora Record, 2001.

SCHWARCZ, Lilia. O Espetáculo das Raças. São Paulo: Cia. das Letras, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARVALHO, José Murilo. Pontos e bordados: escritos de História e Política. Belo Horizonte, UFMG, 1998.

CHALOUB, Sidney. Trabalho, Lar e Botequim. São Paulo: Brasiliense, 1995.

FAUSTO, Boris. (Org.). História Geral da Civilização Brasileira – O Brasil Republicano. São Paulo: Difel, 1986. Tomo III, vol. 3.

FAUSTO, Boris. Trabalho Urbano e Conflito social. São Paulo: Difel, 1983.

HARDMAN, Francisco F. Nem Pátria, Nem Patrão: Vida Operária e Cultura Anarquista no Brasil. São Paulo: Brasiliense, 1984.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. O Caminho da República. In. HGCB – O Brasil Monárquico. São Paulo: Difel, 1983. Tomo II, vol. 5.

JANOTTI, Maria de Lourdes. O Coronelismo: Uma Política de Compromisso. São Paulo: Brasiliense, 1994.

RAGO, Margareth. Do Cabaré ao Lar: A Utopia da Cidade Disciplinar. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

SEVCENKO, Nicolau. Orfeu Extático na Metrópole. São Paulo: Cia. das Letras, 1998.

VELLOSO, Mônica Pimenta. Modernismo no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: FGV editora, 1996.

BIBLIOGRAFIA ADICIONAL

(**Disponível na biblioteca do campus ou em meios digitais**)

FAUSTO, Boris. História do Brasil. São Paulo: EDUSP. 2006.

FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucília de Almeida Neves. O Brasil republicano. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
FICO, Carlos. Como eles agiam: os subterrâneos da ditadura militar: espionagem e polícia política. Rio de Janeiro, RJ: Record, 2001.
GASPARI, Elio. A ditadura escancarada. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2002.
GASPARI, Elio. A ditadura derrotada. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2003.
FERREIRA, Jorge & DELGADO, Lucília de Almeida Neves (Org). O Brasil republicano – volume 04: o tempo da ditadura (regime militar e movimentos sociais em fins do século XX). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.
FERREIRA, Jorge & DELGADO, Lucília de Almeida Neves (Org). O Brasil republicano – volume 05: da transição democrática à crise política de 2016 (Quinta República – 1985-2016). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018.

Direção do Centro **Coordenação do Colegiado**

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**	**SEMESTRE** 2025.1

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	Serviço Social

COMPONENTE CURRICULAR	

CÓDIGO	**NOME**
GCAH 431	Antropologia

DOCENTE
Prof. substituto

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

NATUREZA Obrigatória

CARGA HORÁRIA				
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	EAD	ATIVIDADES DE EXTENSÃO
X		68 horas		

EMENTA

Principais conceitos teóricos e metodológicos da Antropologia. A questão epistemológica e delimitação do âmbito da Antropologia. Objeto formal e principais ramos e estudos especializados. Histórico do pensamento teóricos e correntes representativas.

OBJETIVOS

- Refletir, coletivamente, sobre os principais conceitos teóricos e metodológicos da Antropologia;
- Compreender as abordagens dos pensadores clássicos, modernos e contemporâneos da Antropologia;
- Refletir, coletivamente, sobre a Antropologia Decolonial e Antropologia por Demanda e a importância da Antropologia para os Movimentos Sociais;
- Conhecer e refletir sobre as contribuições dos povos negros e indígenas nas áreas socioeconômica, política e antropológica no Brasil, além da luta histórica frente ao Racismo Ambiental e a Necropolítica Ambiental.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

História da Antropologia / Constituição da Antropologia enquanto disciplina;
Os campos de estudo da Antropologia
Diversidade e Diferença
Conceitos importantes da Antropologia
Antropologia Decolonial e Antropologia por Demanda;
Introdução a Antropologia no Brasil
Introdução a Antropologia Urbana no Brasil
Antropologia do Desastre e Antropologia dos Movimentos Sociais.
Povos e Comunidades Tradicionais
Racismo Ambiental e Necropolítica Ambiental

METODOLOGIA DE ENSINO

Pretendemos trabalhar com aulas expositivas, com a leitura de textos e das obras relevantes da Antropologia. Para tratarmos das temáticas utilizaremos recursos audiovisual como vídeos, filmes, Power Point.
As aulas acontecerão através da exposição oral, sempre estimulando a participação dos(as)educandos(as), através da tematização, problematização e contextualização dos conteúdos e conceitos.
Todos os textos e vídeos, bem como programa da disciplina serão disponibilizadas aos estudantes.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Contaremos com três avaliações durante o curso do componente curricular: 1- Conjunto de Fichamento de Textos (3,0 pontos); 2- Seminários Temáticos (5,0 pontos); 3-Participação e Frequência (2,0). As atividades serão avaliadas com nota e todas elas serão analisadas de forma articulada.

Datas Importantes para o Processo Avaliativo:
30/04/2025 - Organização dos Seminários Temáticos (Divisão dos grupos e ordem das apresentações);
16/04/2025 – Data final para entrega do fichamento 1;
28/05/2025 - Data final para entrega do fichamento 2.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular
CARNEIRO DA CUNHA, M. Antropologia do Brasil. Mito, História, Etnicidade. São Paulo: Brasiliense/EDUSP, 1986.
DA MATTA, R. Relativizando: uma introdução à Antropologia Social. Petropólis: Vozes, 1987.
LARAIA, R. B. Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.
Bibliografia Complementar do Componente Curricular
HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.
LEVI-STRAUSS, C. Raça e História. São Paulo: Editorial Presença, 2003.
PENA, S. D. (org.). Homo Brasilis: aspectos genéticos, linguísticos, históricos e socioantropológicos da formação do povo brasileiro. Ed. FUNPEC, 2002.
Outras Indicações Bibliográficas
GUEDES, A. D. Lutas por terra e território, desterritorialização e território como forma social | Land and territory struggles, deterritorialization and territory as a social form. Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais, *[S. l.]*, v. 18, n. 1, p. 23, 2016. DOI: 10.22296/2317-1529.2016v18n1p23. Disponível em: **https://rbeur.anpur.org.br/rbeur/article/view/5102** . Acesso em: 15 jan. 2024.
KOPENAWA, Davi; ALBERT, Bruce. A Queda do Céu: palavras de um xamã yanomami. São Paulo: Cia. das Letras, 2015.
MAIA, Suzana Moura. Neoliberalismo Global, Capitalismo Racial e Organização Política de Mulheres numa Comunidade Pesqueira Quilombola do Recôncavo da Bahia. In.: Latin American Research Review , **Volume 56** , **Edição 2** , 15 de junho de 2021 , pp . 371 – 384.
STENGERS, Isabele. No Tempo das Catástrofes: resistir à barbárie que se aproxima. São Paulo: Cosac Naify, 2015 [2009].
TSING, Anna. 2019. Viver nas Ruínas: paisagens multiespécies no antropoceno. Brasília: IEB Mil Folhas.
ZAGATO, Bruna Pastro; SOUZA, Luiz Henrique Vieira de. A necropolítica ambiental nos quilombos de Ilha de Maré, Bahia, Brasil. In.: Amazônica – Revista Antropológica, v.12, p. 253-276, 2020. Disponível em: http://dx.doi.org/10.18542/amazonica.v12i1.8551. Acesso em: 10 jan. 2024.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
12/03	**Aula 1:** Primeiro dia de aula. Apresentação do componente curricular e do cronograma.
19/03	**Aula 2:** Constituição da Antropologia como disciplina.
26/03	**Aula 3:** Os campos de estudos da Antropologia.
02/04	**Aula 4:** Cultura, Etnocentrismo e Relativismo Cultural. / Diversidade e Diferença.
09/04	**Aula 5:** Etnografia, Trabalho de Campo e Observação Participante.
16/04	**Aula 6:** Antropologia Decolonial.
23/04	**Aula 7:** Antropologia por Demanda.
30/04	**Aula 8:** Cine-debate Antropológico.
07/05	**Aula 9:** Antropologia no Brasil: uma introdução.
14/05	**Aula 10:** Antropologia Urbana no Brasil: uma introdução.
21/05	**Aula 11:** Antropologia do Desastre.
28/05	**Aula 12:** Reflexões Antropológicas: Racismo Ambiental e Necropolítica Ambiental.
04/06	**Aula 13:** Reflexões Antropológicas: Povos e Comunidades Tradicionais no Brasil.
11/06	**Aula 14:** Cine-debate Antropológico.
18/06	**Aula 15:** Apresentações dos Seminários Temáticos
02/07	FERIADO "INDEPENDENCIA DO BRASIL NA BAHIA"
09/07	**Aula 16:** Apresentações dos Seminários Temáticos
16/07	**Aula 17:** Último dia de aula/avaliação do componente curricular/entrega das notas.

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Processo Nº: -Vigência do Protocolo Aprovado:

ATIVIDADE DE EXTENSÃO CURRICULARIZADA
Programa: Registro na PROEXT: Projeto: Registro na PROEXT:

Assinatura do Professor Responsável	05/12/2024
_____ **Docente**	

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	____/____/____
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	____/____/____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do CAHL**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**	**Semestre 2025.1**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
Centro de Artes, Humanidades e Letras CAHL	Serviço Social

COMPONENTE CURRICULAR	

CÓDIGO	**NOME**
CAH 224	Fundamentos de Filosofia

DOCENTE
Roberto Evangelista e André Itaparica

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

NATUREZA Obrigatória

CARGA HORÁRIA				
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	EAD	ATIVIDADES DE EXTENSÃO
68h			Caso o componente tenha carga horária EaD, informar o número de horas neste campo. A carga horária em EAD pode estar localizada na teórica, na prática ou em ambas.	Caso o componente tenha carga horária de atividade de extensão, informar o número de horas neste campo. A carga horária extensionista pode estar localizada na teórica, na prática ou em ambas.

EMENTA

A reflexão filosófica e seus princípios ontológicos: idealismo e materialismo. A relação entre ciência e método. Positivismo, fenomenologia, historicismo e marxismo. O tomismo e neotomismo enquanto princípios filosóficos e a sua influência na profissão.

OBJETIVOS

- Estabelecer a relação da filosofia com a linguagem, a ciência, o direito, a história e a política.
- Identificar a especificidade da racionalidade filosófica tanto clássica quanto moderna.
- Determinar os temas centrais da racionalidade filosófica tais como o problema da relação entre as palavras e as coisas, entre o saber e o poder, entre o ser e o vir a ser, entre o pensamento e a realidade, entre natureza e artifício etc.
- Desenvolver o pensamento crítico e conceitual.
- Desenvolver a leitura de textos filosóficos e a prática da argumentação

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

O idealismo platônico e a heteronomia da razão.
Aristóteles, o nascimento da ontologia como metafísica a partir do problema do Ser
O idealismo dogmático de Aristóteles e a persistência do caráter heteronômico da razão
O idealismo, o pensamento moderno e a revolução científica: Galileu, Descartes e Kant.
O idealismo crítico de Kant e a autonomia da razão
O idealismo alemão em conflito com o empirismo inglês: Kant x Hume.
A fenomenologia de Husserl contra a revolução copernicana de Kant
A fenomenologia como uma nova filosofia transcendental e sua crítica ao positivismo em psicologia.
Contra o biologismo, o psicologismo, o subjetivismo e o atropologismo.
Ressignificação fenomenológica dos conceitos de essência, objeto, fenômeno e experiência
A fenomenologia e suas ontologias formal e material
O alargamento do "a priori": o a priori material e o a priori contingente.
O mundo da vida e a guerra ao cientificismo.
A intersubjetividade transcendental pelas dimensões da historicidade e da culturalidade.
No entanto, a fenomenologia não é nem um empirismo nem um relativismo e muito menos um subjetivismo.
A fenomenologia como filosofia da objetividade.
A fenomenologia da percepção de Merleau-Ponty.

METODOLOGIA DE ENSINO

T: as aulas serão expositivas a partir da leitura, juntamente com os alunos, dos textos filosóficos. No processo de exposição do conteúdo, será exigida a participação dos alunos através de questões elaboradas pelo professor, fazendo com que desenvolvam sua capacidade analítica pela reflexão dos problemas e dos conceitos fundamentais que definem um modo específico de filosofar. Para um maior aprofundamento do estudo de um sistema filosófico, serão considerados seus contextos históricos que colaboraram com o surgimento dos conceitos e dos problemas desenvolvidos por tal sistema. O curso, embora gire em torno de dois importantes filósofos, estabelecerá, de modo recorrente, um intenso diálogo com os filósofos do passado e da atualidade a fim de compreender as origens e as consequências da filosofia estudada. Enfim, focando nos grandes temas clássicos da filosofia, o curso contemplará 3 pontos da ementa: realidade e aparência (1), o problema da consciência (2) e o problema mente-corpo (3),

P: Sob a orientação do professor, os alunos deverão escrever redações sobre textos e temas trabalhados nas aulas expositivas. O trabalhos serão realizados em grupo a fim de permitir debates e trocas de experiências com os textos abordados. O professor poderá ser, constantemente, requisitado para participar dos debates, responder perguntas e orientar a produção da redação.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação será realizada através da produção de 3 redações (cada avaliação terá peso 1).

Em termos de conteúdos cognitivos, serão consideradas:
a lógica do raciocínio; a qualidade da argumentação, a certeza das
exposições, a contextualização dos conhecimentos e as soluções criativas

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

DEPRAZ, Natalie. *Compreender Husserl*. Tradução Fábio dos Santos.Petrópolis, RJ: vozes, 2007.
MERLEAU-PONTY, Maurice. *O primado da percepção e suas consequências filosóficas*. Tradução: Thiago Martins; Sílvio Rosa Filho. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.
PASCAL, Georges. *Compreender Kant*. Petrópolis: Editora Vozes, 2011.

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

COVENTRY, Angela M. *Compreender Hume*. Editora Vozes: Rio de Janeiro, 2011.
DELEUZE, Gilles. *A filosofia crítica de Kant*. Tradução de Germiniano Franco. Lisboa: Edições 70.
FERRY, Luc. *Kant: uma leitura das três críticas*. Rio de Janeiro: DIFEL, 2009.
KELKEL, Arion L & Schérer, René. *Husserl*. Lisboa: Edições 70, 1954.
ZAHAVI, Dan. *A fenomenologia de Husserl*. Rio de Janeiro: Via Verita, 2015.

Outras Indicações Bibliográfica

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Processo Nº: Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC. -Vigência do Protocolo Aprovado: Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

ATIVIDADE DE EXTENSÃO CURRICULARIZADA
Programa: Informar o nome do programa de extensão Registro na PROEXT: Informar o número de registro do programa na PROEXT Projeto: Informar o nome do projeto Registro na PROEXT: Informar o número de registro do projeto na PROEXT

Assinatura do Professor Responsável	08/01/2025
Docente	

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	xx/xx/xxxx
Coordenador(a)	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	xx/xx/xxxx
Presidente do Conselho Diretor do XXXXX	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**	**SEMESTRE 2025.1**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	BACHARELADO EM SERVIÇO SOCIAL

COMPONENTE CURRICULAR	

CÓDIGO	**NOME**
GCAH296	Introdução aos Estudos Acadêmicos

DOCENTE
Mª Josimeire Silva de Carvalho

PRÉ-REQUISITO(S)
Não há

CO-REQUISITO(S)
Não se aplica

NATUREZA Obrigatória

CARGA HORÁRIA				
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	EAD	ATIVIDADES DE EXTENSÃO
68h		68h		

EMENTA

O conhecimento como prática. O conhecimento científico, o filosófico e o senso comum. Demarcação entre ciência e filosofia. Neutralidade. Subjetividade e Ideologia. O problema como ponto de partida do conhecimento. Problema e hipótese. Variáveis, indicadores e índices. A lógica da pesquisa.

OBJETIVOS

Possibilitar reflexão sobre o conhecimento científico, filosófico e o senso comum.

Discutir a temática referente ao conhecimento acadêmico.

Estimular a produção acadêmica e científica diante dos desafios contemporâneos.

Desenvolver estratégias que apõem o discente durante toda sua formação acadêmica.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I – Universidade, ciência, conhecimento e formação política
1.1. Educação superior como formação científica, profissional e política
1.2. A produção do conhecimento como construção do objeto
1.3. Pesquisa, ensino e extensão na Universidade
1.4. Do compromisso da Universidade com a construção do conhecimento

Unidade II – Uma historiografia crítica da universidade pública brasileira
2.1. A construção da política de educação superior no Brasil: fundamentos e história
2.2. Universidade pública no século XX
2.3. Dilemas e perspectivas do ensino superior brasileiro no século XXI

Unidade III – Ensino superior e a formação em Serviço social no Brasil
3.1. A formação acadêmico-profissional no Serviço Social brasileiro
3.2. Os desafios das atuais configurações do ensino público, privado e a distância

Unidade IV – Universidade e diversidade humana
4.1. Gênero e diversidade: mulheres-mães na universidade pública
4.2. A inclusão do estudante-trabalhador na educação superior
4.3. Políticas afirmativas e democratização do acesso ao Ensino Superior no Brasil
4.4. A formação em Serviço Social, inclusão, relações raciais e de gênero

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas com uso de datashow; leitura e discussão do texto; estudo dirigido, fichamentos, atividade de fixação. Uso de músicas, poemas agregadores da temática de estudo.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Atividade em processual e contínua em sala de aula, elaboração de resumos e fichamentos-1,0; assiduidade e participação em debates em sala- 1,0; seminários- 4,0, prova escrita- 4,0.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

CHAUI, M. **Convite à filosofia**. São Paulo: Ed. Ática, 2000.
ECO, H. **Como se faz uma tese**. São Paulo: Perspectiva, 2007.
GUERRA. Y. A formação profissional frente aos desafios da intervenção e das atuais configurações do ensino público, privado e a distância. In: **Serviço Social e Sociedade**. São Paulo, n. 104, p. 715 – 796, 2010.
IAMAMOTO, M. V. A formação acadêmico-profissional no Serviço Social brasileiro. In: **Serviço Social & Sociedade,** n. 120, p. 608–639, 2014.
MARCONI, M. de A. LAKATOS. E. M. **Fundamentos da metodologia cientifica**. 5a ed. São Paulo: Atlas S.A., 2003.
MARTINS, L. M. Ensino-Pesquisa-Extensão como fundamento metodológico da construção do conhecimento na universidade. In: **UNESP** – São Paulo. Disponível em: <file:///C:/Users/rayss/Downloads/ENSINO_PESQUISA_EXTENSAO_COMO_FUNDAMENTO.pdf> Acesso em: 05 de setembro de 2024.
MOTA, A. E. Serviço Social brasileiro: profissão e área do conhecimento. In: **Katálysis**, Florianópolis, v. 16, número especial, p. 17-27, 2013.
RAMPAZZO, L. **Metodologia científica: para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação**. São Paulo: Edições Loyola, 2013.
TONET, Ivo. **Educação contra o capital**. São Paulo, Instituto Lukács, 2012.

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

LUBISCO, N. M., VIEIRA, S. C. **Manual e estilo acadêmico.** Salvador: EDUFBA, 2005.

Outras Indicações Bibliográficas

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
11/03	Aula inicial – Acolhimento e apresentação do Plano de ensino
18/03	Universidade, ciência e formação política: pesquisa, ensino e extensão na Universidade: (1) TONET, Ivo. Educação contra o capital. São Paulo, Instituto Lukács, 2012. (Universidade Pública: o sentido da nossa luta – p. 85-91)
25/03	O conhecimento científico, o filosófico e o senso comum: (1) RAMPAZZO, Lino. Metodologia científica: para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação. São Paulo: Edições Loyola, 2013. (I Unidade – O conhecimento – p. 17-28). (2) CHAUI, M. Convite à filosofia. São Paulo: Ed. Ática, 2000. (Unidade 7, capítulo 1 – A atitude científica (p. 314-319) e capítulo 4 – As ciências humanas (p. 345-353))
01/04	Uma historiografia crítica da universidade pública brasileira: ÉSTHER, A. B. Que universidade? Reflexões sobre a trajetória, identidade e perspectivas da universidade pública brasileira. In. Rev. Espacio, Tiempo y Educación: Espanha, vol. 2, n. 2, jul./dez. 2015. Disponível em: https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=477447182010. Acesso em 01 Out. 2024 (p. 197-221). Apresentação do documentário "O dia que virou 21 anos"
08/04	Uma historiografia crítica da universidade pública brasileira: ÉSTHER, A. B. Que universidade? Reflexões sobre a trajetória, identidade e perspectivas da universidade pública brasileira. In. Rev. Espacio, Tiempo y Educación: Espanha, vol. 2, n. 2, jul./dez. 2015. Disponível em: https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=477447182010. Acesso em 01 Out. 2024 (p. 197-221)
15/04	OLIVEIRA, I. S. A educação vai ao mercado: considerações sobre mercantilização do ensino superior brasileiro. In: Rev. Universidade e Sociedade, ano XXIV, n. 56, ago., 2015 (p. 72-83)

22/04	Atividade Avaliativa com base nos textos: TONET, Ivo. Educação contra o capital. São Paulo, Instituto Lukács, 2012. (Universidade Pública: o sentido da nossa luta – p. 85-91) ÉSTHER, A. B. Que universidade? Reflexões sobre a trajetória, identidade e perspectivas da universidade pública brasileira. In. Espacio, Tiempo y Educación: Espanha, vol. 2, n. 2, jul./dez. 2015. Disponível em: https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=477447182010. Acesso em 01 out. 2024 (p. 197-221) OLIVEIRA, I. S. A educação vai ao mercado: considerações sobre mercantilização do ensino superior brasileiro. In: Universidade e Sociedade, ano XXIV, n. 56, ago., 2015 (p. 72-83)
29/04	IAMAMOTO, M. V. A formação acadêmico-profissional no Serviço Social brasileiro. In: Serviço Social & Sociedade, n. 120, p. 608–639, 2014.
06/05	Atividade de fixação
13/05	(2) GUERRA. Y, A formação profissional frente aos desafios da intervenção e das atuais configurações do ensino público, privado e a distância. In: Serviço Social & Sociedade. São Paulo, n. 104, p. 715–736, 2010.
20/05	Atividade de fixação
27/05	Diretrizes para realização de um seminário: objetivos, roteiro didático e esquema geral de desenvolvimento do seminário: MARCONI, M. de A. LAKATOS. E. M. Fundamentos da metodologia cientifica. 5a ed. São Paulo: Atlas S.A., 2003. (Capítulo 1 – Procedimentos didáticos: seminário (p. 35-42) - Orientação dos grupos de trabalho
03/06	Exposição e Trabalho em grupo
10/06	Apresentação Seminário Temático Tema 01 – Gênero e diversidade: Mulheres-mães na universidade pública Tema 02 – A inclusão do estudante-trabalhador na educação superior
17/06	Apresentação Seminário Temático Tema 03 – Políticas afirmativas e democratização do acesso ao Ensino Superior no Brasil Tema 04 – Serviço Social e relações raciais e de gênero
24/06	São João
01/07	Apresentação, resgate dos textos correlação com vídeo e letra da música e leitura dialogada
08/07	Aula sobre Situação problemas-resolução
15/07	Avaliação didático pedagógica e entrega das atividades

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) Não se plica - Processo Nº: -Vigência do Protocolo Aprovado:

ATIVIDADE DE EXTENSÃO CURRICULARIZADA
Programa: Não se plica Registro na PROEXT: Projeto: Registro na PROEXT:

Assinatura do Professor Responsável	02/01/2025
Maria Josimine Silva de Carvalho **Docente**	

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	xx/xx/xxxx
Coordenador(a)	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	xx/xx/xxxx
Presidente do Conselho Diretor do XXXXX	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**	**SEMESTRE 2025.1**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	SERVIÇO SOCIAL

COMPONENTE CURRICULAR	

CÓDIGO	**NOME**
GCAH434	FUNDAMENTOS-HISTÓRICOS, TEÓRICOS E METODOLÓGICOS DO SERVIÇO SOCIAL I

DOCENTE
MARCIA DA SILVA CLEMENTE E MARCELA MARY JOSÉ DA SILVA

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

NATUREZA OBRIGATÓRIA

CARGA HORÁRIA				
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	EAD	ATIVIDADES DE EXTENSÃO
68				

EMENTA
A gênese do Serviço Social e seus condicionantes históricos, políticos e sociais. A origem da questão social. A emergência do Serviço Social como do projeto global das ciências sociais, suas inspirações teórico-metodológicas. O surgimento do Serviço Social na Europa e nos Estados Unidos. Suas expressões na América Latina em especial no Brasil.

OBJETIVOS
Compreender o significado sócio-histórico da emergência e legitimação da profissão nos contextos nacional e internacional; -Compreender a configuração da sociedade burguesa em suas especificidades relativas a divisão social do trabalho, à propriedade privada e divisão de classes e do saber, suas relações de exploração e dominação, alienação e resistência. - Identificar as principais influências filosóficas e teórico-metodológicas no Serviço Social (neotomismo, positivismo/funcionalismo); - Conhecer as construções clássicas tradicionais da profissão, do período de sua emergência e legitimação- enfatizando o trabalho com indivíduos e grupos, situando criticamente o debate teórico-metodológico do ponto de vista do projeto profissional hegemônico em períodos históricos determinados.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1a Semana: Conjuntura do surgimento do serviço social no Brasil: no contexto internacional e nacional

2ª Semana: Capitalismo monopolista e Serviço Social

3ª Semana: As influências do Serviço Social no EUA e na Europa: rebatimentos no serviço social brasileiro.

4ª Semana: Capitalismo Monopolista e Serviço social: à propriedade privada e divisão de classes e do saber, suas relações de exploração e dominação, alienação e resistência.

5ª Semana O escravismo, o trabalho no pós-abolição e a questão social.

6ª Semana: A legitimação e profissionalização do serviço social.

7ª Semana: As primeiras escolas de serviço social: a influência da igreja católica.

8ª Semana: As influencias das teorias sociais e filosóficas no serviço social: o tomismo e o neotomismo

9ª Semana: As influencias das teorias sociais e filosóficas no serviço social: o positivismo e o funcionalismo

10ª Semana: Serviço Social: as bases ontológicas do trabalho e o Serviço Social

11ª Semana: Serviço Social: identidade e alienação

12ª Semana: A conjuntura política nacional e internacional das décadas de 1940 à 1960: governos Jânio Quadros, Juscelino Kubistchek e João Goulart.

13ª Semana: O trabalho dos assistentes sociais junto a indivíduos, grupos e comunidade: as expressões do conservadorismo.

14ª Semana: A história do Serviço Social na América Latina.

15 ª Semana: História do Serviço Social na América Latina

16 ª semana: Apresentação de Seminário

17 ª semana Apresentação de Seminário

METODOLOGIA DE ENSINO

Ao apresentar em grandes linhas e aspectos conceituais, históricos dos fundamentos históricos teóricos e metodológicos no Brasil, o curso busca avançar na compreensão dos nexos teóricos existentes entre o Serviço Social e a conjuntura política de sua emergência no plano nacional e internacional situando a discussão sobre o debate da divisão de gênero classe e raça do trabalho e a questão social. Discute o conservadorismo e os fundamentos ontológicos do trabalho.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Aulas expositivas, seminário, estudo dirigido, fichamentos e resenhas e prova.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

CASTRO, Manuel M. História do Serviço Social na América Latina. São Paulo: Cortez, 1993. Capítulos I, II e III
IAMAMOTTO, Marilda Vilella. Relações Sociais e Serviço Social no Brasil: esboço de uma interpretação histórica- metodológica.São Paulo: Cortez; Celats, 1996. Parte II
_____. Renovação e conservadorismo no Serviço Social: Ensaios críticos. São Paulo: Cortez, 1997. Parte I- páginas 17-53
MARTINELLI, M. L. Serviço Social: identidade e alienação. S. Paulo, Cortez, 1995. Capítulo III
NETTO, J. P. Capitalismo monopolista e serviço social. S. Paulo, Cortez, 1996. Capítulo I

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

ABAGNANO, Nicola. Dicionário de Filosofia. Atlas, 2005
BARTLETT, H. M. A base do Serviço Social. S. Paulo, Pioneira, 1979.
MOURA, Clovis. Sociologia do Negro Brasileiro. São Paulo. Editora Ática. 1988. Capítulos 2,3,4 e 6.
HAMILTON, G. Teoria e prática do Serviço Social de casos. Rio de Janeiro, Agir, 1976.
KONOPKA, G. Trabalho social com grupos. Rio de Janeiro, Zahar, 1968.
LIMA, A. A. Serviço Social no Brasil. Ideologia de uma década. S. Paulo, Cortez, 1987.
NISBET, R. O conservadorismo. Lisboa, Estampa, 1982.
VERDÉS-LÉROUX, J. Trabalhador social. Prática. Habitus. Ethos. Formas de intervenção. S. Paulo, Cortez, 1996
CLEMENTE, F, da S. Novas manifestações de racismo e sexismo contra mulheres negras e contradiscursos das ativistas digitais negras. Tese de doutorado, UFPE, 2019.
SAFFIOTI, Heleieth B. Gênero, Patriarcado e Violência. São Paulo: Editora Perseu Abramo. 2004

Outras Indicações Bibliográficas

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
Março à julho de 2025	Estão descritas no item conteúdo programático.

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO

Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA)
- Processo Nº:
-Vigência do Protocolo Aprovado:

Não se aplica

ATIVIDADE DE EXTENSÃO CURRICULARIZADA

Programa:
Registro na PROEXT:

Projeto:
Registro na PROEXT:

Assinatura do Professor Responsável	07/01/2025

Docente



Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	
_____ **Presidente do Conselho Diretor do**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**	**PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	**SERVIÇOSOCIAL**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
CAH436	**SERVIÇO SOCIAL, TRABALHO E QUESTÃO SOCIAL**

ANO	**SEMESTRE**	**MÓDULO DE DISCENTES**
2025.1	Calendário Acadêmico	40

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	**X**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

CARGA HORÁRIA					
T	**P**	**EST.**	**TOTAL**	**ATIVIDADES NO ENSINO PRESENCIAL**	
85h	XX	XX	85h		

**Teórica (T) / Prática (P) / Estágio (EST.)

EMENTA

O Serviço Social, a questão social e o processo de trabalho. Serviço social definição e elucidação dos pressupostos profissionais. A centralidade do trabalho na compreensão da questão social. Metamorfose da questão social. O mundo de trabalho hoje. Exclusão e desigualdade social na contemporaneidade.

OBJETIVOS

GERAL:

- Fomentar uma reflexão crítica sobre o trabalho na sociedade capitalista, o processo de reprodução das relações sociais contraditórias entre as classes sociais, as desigualdades sociais entre as classes, a “questão

social" e o Serviço Social como profissão inserida na divisão social e técnica do trabalho como especialização do trabalho coletivo.

ESPECÍFICOS:

- Apresentar as diversas expressões da "Questão Social" no Brasil e suas múltiplas particularidades na formação social brasileira e na atualidade;

- Analisar sobre a centralidade das categorias de trabalho e luta de classes, como também sua interface com o Serviço Social frente as diversas expressões da questão social na contemporaneidade;

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I UNIDADE

1. **AS TRANSFORMAÇÕES NO MUNDO DO TRABALHO NO CAPITALISMO CONTEMPORÂNEO.**

O processo de produção/reprodução social: trabalho e sociabilidade;
Trabalho: categoria fundante do ser social;
A centralidade do trabalho e a questão social;
As metamorfoses no mundo do trabalho;
Qual a crise da sociedade do trabalho?
Crise capitalista e os impactos no mundo do trabalho;

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Ricardo. "Podemos viver um ultraneoliberalismo, sob uma ditadura e com respaldo eleitoral", em 8 de outubro de 2018. Artigos Relacionados. Disponível em: https://apufpr.org. br/2018/10/08/podemos-viver-um-ultraneoliberalismo-sob-umaditadura-e-com-respaldo-eleitoral-alerta-ricardo-antunes/ Acesso em 30 de outubro de 2018.

ANTUNES, Ricardo. O privilégio da servidão: o novo proletariado de serviços na era digital. 1. Ed. – São Paulo: Boitempo. 2018.

ANTUNES, Ricardo. Adeus ao trabalho? ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. 2. Ed. – São Paulo: Cortez; Campinas, SP: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 1995.

ANTUNES, Ricardo. Crise capitalista contemporânea e as transformações no mundo do trabalho. In: Capacitação em Serviço Social e política social: Módulo 1: Crise contemporânea, Questão social e Serviço Social – Brasília: CEAD, 1999.

CHAUÍ, Marilena. Neoliberalismo, a nova forma do totalitarismo; privatiza direitos, destrói solidariedades e desencadeia extermínios. Artigos Relacionados. Publicado em: 07/10/2019. Disponível em: https://aterraeredonda.com.br/neoliberalismo-a-nova-forma-do-totalitarismo/

GRANEMANN, Sara. **O processo de produção e reprodução social**: trabalho e sociabilidade. Especialização em Serviço Social: Direitos Sociais e Competências Profissionais – CFESS/ABEPSS/CEAD-UNB – 2009. Disponível em: http://xa.yimg.com/kq/groups/15556754/1977807436/name/Texto_1__O_processo_de_producao_e_reproducao_social_trabalho_e_sociabilidade%5B1%5D.pdf>. Acesso em: 25 maio 2013.

LESSA, Sérgio. Trabalho: categoria fundante do ser social. In: Trabalho e proletariado no capitalismo contemporâneo / Sérgio Lessa. – São Paulo: Cortez, 2007. (p.139 -146).

TAVARES, Maria da Conceição. Restaurar o Estado é preciso. Artigos Outra Mídias. Publicado em: 18/01/2021 Disponível em: https://outraspalavras.net/outrasmidias/conceicao-tavares-restaurar-o-estado-e-preciso/

II UNIDADE

2. A QUESTÃO SOCIAL NA CONTEMPORANEIDADE

O processo de produção e reprodução da questão social na sociedade capitalista;
Questão social: demarcações conceituais;
O significado contemporâneo da questão social: pobreza e exclusão social no Brasil;
Metamorfoses da questão social na contemporaneidade e a reestruturação das políticas sociais;
Expressões contemporâneas da questão social no Brasil.

REFERÊNCIAS

IAMAMOTO, Marilda V. A questão social no capitalismo. Revista Temporalis. Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social – ABEPSS, Brasília nº 3, pp.9 – 32, jan/jun, 2001.

IAMAMOTO, Marilda Vilela. Questão Social no Brasil contemporâneo. In: Serviço Social em tempo de capital fetiche: capital financeiro, trabalho e questão social. 2ª edição – São Paulo: Cortez, 2008.

NETTO, José Paulo. Cinco notas a propósito da "questão social". In: Revista Temporalis 3, jan./ jun.,. Brasília: ABEPSS, 2001. (p.41-49).

MONTAÑO, Pobreza, "questão social" e seu enfrentamento. In: Serviço Social & Sociedade, São Paulo, n.110.p.270-287. Abr./jun.2012

PASTORINI, Alejandra. A categoria "questão social" em debate. 2ed. - São Paulo: Cortez, 2007. (Coleção Questões da Nossa Época, vol. 109).

PEREIRA, Potyara Amazoneida. A metamorfose da questão social e a reestruturação das políticas sociais. In: Capacitação em Serviço Social e política social: Módulo 1: Crise contemporânea, Questão social e Serviço Social – Brasília: CEAD, 1999.

YASBEK, Maria Carmelita. Pobreza e exclusão social: expressões da questão social no Brasil. Revista Temporalis 3, jan./ jun. Brasília: ABEPSS, 2001. (p. 33-39).

III UNIDADE

3. SERVIÇO SOCIAL E QUESTÃO SOCIAL

O fazer profissional do Assistente Social frente às expressões da "questão social" no Brasil;
Desafios para o Serviço Social no enfrentamento à "questão social";
A construção do projeto ético político do Serviço Social frente à crise contemporânea;
Transformações societárias: repercussões no serviço social

REFERÊNCIAS

BOSCHETTI, Ivanete. Assistência Social e Trabalho no Capitalismo. São Paulo: Cortez Editora, 2016.

BOSCHETTI, Ivanete. Crise do Capital e Política Social IN: BOSCHETTI, Ivanete, BEHRING, Elaine R., SANTOS, Silvana Mara M. e MIOTO, Regina T. (Orgs.). Capitalismo em Crise, Política Social e Direitos. São Paulo: Cortez Editora, 2010.

IAMAMOTO, Marilda Vilela. Projeto profissional, espaços ocupacionais e trabalho do Assistente Social na atualidade. **Revista Em Questão**. Brasília, fev. 2002.

IAMAMOTO, Marilda Vilela. O trabalho do assistente social frente às mudanças do padrão de acumulação e de regulação social. In: Capacitação em Serviço Social e política social: Módulo 1: Crise contemporânea, Questão Social e Serviço Social – Brasília:CEAD,1999.

IAMAMOTO, Marilda Vilela. Serviço Social e as respostas político-institucionais à questão social. In: Serviço Social em tempo de capital fetiche: capital financeiro, trabalho e questão social. 2ª edição. - São Paulo: Cortez, 2008. (p. 195-210).

NETTO, José Paulo. Transformações societárias e Serviço Social - notas para uma análise prospectiva da profissão no Brasil. In Serviço Social e Sociedade São Paulo: Cortez, n. 50, pp. 87-132, abril. 1996.

NETTO, José Paulo. A construção do projeto ético político do serviço social frente à crise contemporânea. In: Capacitação em Serviço Social e política social: Módulo 1: Crise contemporânea, Questão Social e Serviço Social – Brasília:CEAD,1999.

NETTO, José Paulo. **As relações entre questão social e serviço social**. [S. l.]:[s.n.], 2002. Atividade Programada do Programa de Estudos de Pós Graduados em Serviço Social. Junho/2002.

SANTOS, Josiane Soares. Particularidades da "questão social" no capitalismo brasileiro / Rio de Janeiro: UFRJ, 2008.

SOUZA, Rosenária Ferraz de. Trabalho e expropriação de direitos: “O SERTÃO VAI VIRAR MAR E O MAR VAI VIRAR SERTÃO”. Curitiba: Juruá, 2021. Disponível em: https://www.jurua.com.br/shop_item.asp?id=29931

YASBEK, Maria Carmelita. Serviço Social, Questão social e Políticas Sociais em tempos de degradação do trabalho humano, sob o domínio do capital. SERV.SOC. REV., v. 21, p. 183194, JUL/DEZ. 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASTEL, Robert. A nova Questão Social. In: Metamorfoses da Questão Social: uma questão crônica do salário. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1998.
CASTEL, Robert. As transformações da questão social. Tradução Mariângela Belfiore-Wanderley. In: WANDERLEY, Mariangela Belfore, BÓGUS, Lucia; YAZBEk, Maria Carmelita (Orgs.) Desigualdade e a questão social. São Paulo: EDUC, 1997. p. 161-190.
IAMAMOTO, Marilda V. Transformações societárias, alterações no mundo do trabalho e Serviço Social. Revista Ser Social. Brasília: UNB, n. 5, pp. 45-78.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	CONTEÚDO
AULA 1	APRSENTAÇÃO DO PLANO DE CURSO
AULA 2	TRABALHO E SOCIABILIDADE;
AULA 3 e 4	FETICHISMO DAS MERCADORIAS
AULA 5	O MÉTODO EM MARX
AULA 6	A CENTRADE DO TRABALHO NA TEORIA VALOR TRABALHO
AULA 7	A (DES)CONSTRUÇÃO DO TRABALHO NO BRASILDO SÉCULO XXI
AULA 8 e 9	SERVIÇO SOCIAL E CAPITALISMO MONOPOLISTA
AULA 10	CINCO NOTAS A PROPÓSITO DA QUESTÃO SOCIAL NO BRASIL
AULA	

11	A QUESTÃO SOCIAL NO CAPITALISMO
AULA 12	POBREZA, "QUESTÃO SOCIAL" E SEU ENFRENTAMENTO
AULA 13	POBREZA E SEU ENFRENTAMENTO SOB A HEGEMONIA NEOLIBERAL NO BRASIL.
AULA 14	O FAZER PROFISSIONAL DO ASSISTENTE SOCIAL FRENTE ÀS EXPRESSÕES DA "QUESTÃO SOCIAL" NO BRASIL;
AULA 15	A CONSTRUÇÃO DO PROJETO ÉTICO-POLÍTICO DO SERVIÇO SOCIAL
AULA 16	TRANSFORMAÇÕES SOCIETÁRIAS: REPERCUSSÕES NO SERVIÇO SOCIAL
AULA 17	AVALIAÇÃO FINAL
TOTAL 17	**CARGA HORÁRIA** **85h**

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (X)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

DOCENTES RESPONSÁVEIS NO SEMESTRE
Nome: Rosenária Ferraz Assinatura: 
Titulação: DOUTORA Em exercício na UFRB desde: 20/01/2010

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____

_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**	**SEMESTRE** 2025.1

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	Serviço Social

COMPONENTE CURRICULAR	

CÓDIGO	**NOME**
GCAH 437	Teoria Social I

DOCENTE
A definir Área de Sociedade, Cultura e Ensino

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

NATUREZA Obrigatória

CARGA HORÁRIA				
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	EAD	ATIVIDADES DE EXTENSÃO
X		68h		

EMENTA

A emergência da sociedade industrial e a consolidação do pensamento social moderno. A configuração da sociologia como campo científico. Principais conceitos teóricos metodológicos da sociologia. As matrizes clássicas da teoria social.

OBJETIVOS

- Refletir, coletivamente, sobre a consolidação da sociologia como campo cientifico e as teorias importantes desenvolvidas nas Ciências Sociais;
- Compreender as abordagens teóricas e metodológicas dos pensadores clássicos, modernos e contemporâneos da sociologia;
- Refletir, coletivamente, sobre os fenômenos das massas, do comportamento do indivíduo e suas respostas à participação na sociedade, assim como, as matrizes clássicas da teoria social;
- Conhecer e refletir sobre as contribuições dos povos negros e indígenas nas áreas socioeconômica e política do Brasil, além da luta histórica frente ao Racismo Ambiental e a Necropolítica Ambiental.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Surgimento das Ciências Sociais e da Sociologia como Ciência;
Positivismo de Auguste Comte e suas Influências;
Sociedade e Individuo;
Influências Teórico-metodológicas: Emile Durkheim, Max Weber e Karl Marx;
Influências Teórico-metodológicas: Pierre Bourdieu, Michel Foucault, Jurgen Habermas e Clifford Geertz;
Postulados teóricos gerais dos intelectuais da Pós-modernidade;
Teoria Decolonial e Sentipensante de Fals Borda;
Neoliberalismo Global e Capitalismo Racial;
Necropolítica Ambiental e Racismo Ambiental.

METODOLOGIA DE ENSINO

Pretendemos trabalhar com aulas expositivas, com a leitura de textos e das obras relevantes das Ciências Sociais. Para tratarmos das temáticas utilizaremos recursos audiovisual como vídeos, filmes, Power Point.

As aulas acontecerão através da exposição oral, sempre estimulando a participação dos(as)educandos(as), através da tematização, problematização e contextualização dos conteúdos e conceitos.

Todos os textos e vídeos, bem como programa da disciplina serão disponibilizadas aos estudantes.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Contaremos com três avaliações durante o curso do componente curricular: 1- Fichamentos e Mapas Conceituais (3,0pontos); 2- Seminários Temáticos / GVGO (5,0 pontos); 3-Participação e Frequência (2,0).

As atividades serão avaliadas com nota e todas elas serão analisadas de forma articulada.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

BOURDON, R (dir.). **Tratado de Sociologia.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1995;
DURKHEIM, Emile. **As Formas Elementares da Vida Religiosa.** São Paulo: Martins Fontes, 2002;
DURKHEIM, Emile. **O Suicídio.** São Paulo: Martins Fontes, 2002;
MARX, Karl e ENGELS, Friedrich. **A Ideologia Alemã.** São Paulo: Ática, 1983;
GERTZ, R. (Org.). **Max Weber & Karl Marx.** São Paulo: Hucitec, 1997.

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

MARX, Karl e ENGELS, Friedrich. **O Capital.** Vol.2, Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003;
WEBER, Max. **Economia e Sociedade**. 2 Volumes, Brasília: Editora Universitária de Brasília, 1991;
GIDDENS, Anthony. **Capitalismo e Moderna Teoria Social.** 3 ed. Lisboa: Ed. Presença, 1990;
LALLEMENT, Michel. **História das Ideias Sociológicas I e II**. 2ed. Petrópolis: Vozes, 2003;
ARON, Raymund. **As Etapas do Pensamento Sociológico**. São Paulo: Martins Fontes, 1982;
WEBER, Max. **A Ética Protestante e o Espirito do Capitalismo.** Ed. Liv. Pioneira, 1967.

Outras Indicações Bibliográficas

COSTA, Diogo Valença de Azevedo; BONFIM, Edcarlos Ribeiro. O Papel do Sociólogo na América Latina:diálogos entre Fals Borda e Florestan Fernandes. In.: **Revista Estudos de Sociologia**, Recife, 2020, vol. 2, n. 26.Disponível em: https://periodicos.ufpe.br/revistas/revsocio/article/view/249325/37610
COHN, G. (org.). Weber. São Paulo: Ática, 1979, p. 7-34 **(Coleção Grandes Cientistas Sociais, 13).**FREUND, J. Sociologia de Max Weber. 4ª ed., Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1987.
DURKHEIM, E. Da divisão do trabalho social (Prefácio à 2ª ed.). In: **Os pensadores**. São Paulo: AbrilCultural, 1973, vol. XXXIII, p. 305-323.
FERNANDES, F. (org.). Marx e Engels. São Paulo: Ática, 1983 **(Coleção Grandes Cientistas Sociais, vol.36)**
IANNI, O. **Dialética e capitalismo.** 3ª ed., Petrópolis: Vozes, 1988.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
14/03	**Aula 1:** Primeiro dia de aula. Apresentação do componente curricular e do cronograma.
21/03	**Aula 2:** Positivismo de Auguste Comte.
28/03	**Aula 3:** Problematização dos conceitos de Sociedade e Individuo.
04/04	**Aula 4:** Abordagem Teórica e Metodológica e Principais Categorias Analíticas de Emille
11/04	**Aula 5:** Abordagem Teórica e Metodológica e Principais Categorias Analíticas de Max Weber.
18/04	FERIADO "PAIXÃO DE CRISTO"
25/04	**Aula 6:** Abordagem Teórica e Metodológica e Principais Categorias Analíticas de Karl Marx.
02/05	**Aula 7:** Abordagem Teórica e Metodológica e Principais Categorias Analíticas de Pierre Bourdieu.
09/05	**Aula 8:** Abordagem Teórica e Metodológica e Principais Categorias Analíticas de Michel Foucault.
16/05	**Aula 9:** Abordagem Teórica e Metodológica e Principais Categorias Analíticas de Jurgen Habermas.
23/05	**Aula 10:** Abordagem Teórica e Metodológica e Principais Categorias Analíticas de Clifford Geertz.
30/05	**Aula 11:** Abordagem Teórica e Metodológica e Principais Categorias Analíticas Decolonial/Sentipensante de Fals Borda.
06/06	**Aula 12:** Reflexões Sociológicas: Neoliberalismo Global e Capitalismo Racial.
13/06	**Aula 13:** Reflexões Sociológicas: Necropolítica Ambiental e Racismo Ambiental.
27/06	**Aula 14:** Cine-debate Documentário "Mulheres das Águas".
04/07	**Aula 15:** Apresentações dos Seminários Temáticos.
11/07	**Aula 16:** Apresentações dos Seminários Temáticos.
18/07	**Aula 17:** Apresentações dos Seminários Temáticos/Último dia de aula/avaliação do componente curricular/entrega das notas.

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Processo Nº: -Vigência do Protocolo Aprovado:

ATIVIDADE DE EXTENSÃO CURRICULARIZADA
Programa: Registro na PROEXT: Projeto: Registro na PROEXT:

Assinatura do Professor Responsável	**02/12/2024**
Docente	

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	____/___/_____
Coordenador(a)	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	____/____/____
Presidente do Conselho Diretor do CAHL	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**	**SEMESTRE 2025.1**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	Bacharelado em Serviço Social

COMPONENTE CURRICULAR	

CÓDIGO	**NOME**
GCAH	Teoria Social II

DOCENTE
Luis Flávio Reis Godinho

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

NATUREZA: Obrigatória

CARGA HORÁRIA				
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	EAD	ATIVIDADES DE EXTENSÃO
68		68		

EMENTA

O debate sociológico na primeira metade do século XX. A Escola de Chicago e o estudo de comunidade. O funcionalismo. Marxismo e teoria crítica.

OBJETIVOS

Apresentar duas das principais correntes da sociologia norte-americana: Escola de Chicago e estrutural-funcionalismo;

- Debater os conceitos fundamentais da Escola de Chicago;
- Indicar os procedimentos metodológicos da Escola de Chicago, estabelecendo relações com os conceitos funcionalistas;
- Introduzir o debate sobre a teoria crítica da Escola de Frankfurt.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A sociologia moderna no século XX:

(1) Escola de Chicago: desvios, outsiders, desfiliação, migrantes, etc
(2) Funcionalismo e Teoria Crítica:
(3) A influência de Chicago no Brasil

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas; debates; seminários; pesquisa de campo áudio visual sobre outsiders; pesquisa bibliográfica; discussão de textos.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Estudos dirigidos, seminários e atividade de pesquisa de campo

BIBLIOGRAFIA

BECKER, Howard. Outsiders: estudos de sociologia do desvio. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

DURKHEIM, Émile. "Regras relativas à distinção entre o normal e o patológico". In As regras do método sociológico. São Paulo: Martins Fontes, 2007, p. 49-76.

GOFFMAN, E. Estigma – notas sobre a manipulação da identidade deteriorada Tradução: Mathias Lambert .

COMPLEMENTAR

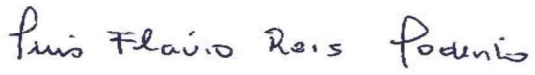
ANDERSON, Perry. *Considerações sobre o marxismo occidental/Nas trilhas do materialism histórico*. São Paulo: Boitempo, 2004.

BERGER, Peter, LUCKMAN, Thomas. *A construção social da realidade*. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1974.

FERNANDES, Florestan. *Fundamentos empíricos da explicação sociológica*. 3. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1978.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
12/03	Apresentação do Componente
19/03	A História da Escola de Chicago
26/03	Os primeiros anos
02/04	Os Estudos Pioneiros
09/04	A primeira geração: objetos. Métodos e fontes (Entrega de Instrumento de Coleta de Entrevista sobre trabalho precário na região)
16/04	A primeira geração: os estudos de grupos desviantes -
23/04	As contribuições de Park e Thomas e Zaniecki
30/04	A segunda Geração de Chicago
07/05	As contribuições de Everet Hughes – A transcrição das entrevistas
14/05	A Terceira Geração
21/05	Seminário I - A contrbuição de Goffman em O Estigma- Análise de Conteúdo das entrevistas
28/05	Seminário II – A contribuição de Becker
04/06	Seminário III – As contribuições de Mac Era
11/06	Seminário IV – O campo do conhecimento da Sociologia do Desvio
18/06	Seminário V – Os estudos de Agier sobre pobreza, significados no Bairro da Liberdade em Salvador-Bahia
09/07	Os sobrantes, lumpen e os trabalhadores digitais
16/07	Entrega de Pesquisa de Campo sobre trabalhadores precários no Recôncavo

Assinatura do Professor Responsável	
 Luis Flávio Reis Godinho **Docente**	

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	
Coordenador(a)	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	
Presidente do Conselho Diretor do CAHL	

dc

PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR	
CENT RO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	Serviço Social

COMPO NENT E CURRICUL AR
TÍTULO
PROCESSOS DE TRABALHO E SERVIÇO SOCIAL I
CÓDIGO CAH440
ANO 2025.1
SEMESTRE 3

CO-REQ UISITO(S)

CARÁTE R	X	OBRIGATÓRIA		OPTATIVA

CARG A HORÁRIA				
T	**P**	**EST.**	**TOTA L**	
34	**34**		**58**	

**Teórica (T) / Prática (P) / Estágio (EST.)

EMENT A
Atuação do serviço social no mundo do trabalho. O serviço social e a divisão sociotécnica do trabalho. As demandas postas para a profissão. Os diversos campos da atuação profissional. Realização de pesquisas sobre o trabalho profissional para conhecer atuação dos assistentes sociais no campo da educação, saúde, previdência, sociojurídico, trabalho, habitação e assistência.

OBJETIVOS

Propiciar o debate acerca do trabalho enquanto atividade humana, destacando a reflexão do trabalho no capitalismo enquanto processo de valorização, a fim de subsidiar o entendimento da categoria trabalho e processo de trabalho.

Refletir sobre o serviço social enquanto especialização do trabalho coletivo participe de distintos processos de trabalho, analisando a configuração do trabalho do assistente social na contemporaneidade diante das mudanças ocorridas no papel do Estado e da adoção de um novo modelo de organização e gestão, cujo foco envolve a descentralização, municipalização e controle social.

Analisar as particularidades do trabalho profissional nos diferentes espaços ocupacionais do assistente social, destacando as dimensões ético-política e técnico-operativas.

Conhecer a inserção dos assistentes sociais em processos interdisciplinares.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I – Trabalho e Serviço Social
• Contextualização do significado Ontológico -social do trabalho na constituição o do ser social; • O trabalho enquanto processo de valorização de capital: o trabalho abstrato
• Processo de trabalho
II– Mercado de Trabalho e Serviço Social:

• Serviço Social como especialização do trabalho coletivo
• O Serviço Socia l inserido em processos de trabalho
• O trabalho do assistente social nos diferentes processos de trabalho: particularidades do Estado, das empresas e do Terceiro Setor

METODOLOGIA

Em consonância com o artigo 5º, §1, da Resolução CONAC nº 19/2020, serão utilizadas as plataformas institucionais (Turma Virtual do SIGAA e Moodle) e o Google Meet para o desenvolvimento das atividades.
A carga horária será distribuída com atividades síncronas (aula dialogada, seminários apresentados pelos estudantes, chats etc.) e assíncronas (videoaula expositiva, fórum de discussão, estudo dirigido, pesquisa, trabalhos em grupo, estudo de caso, produção de textos colaborativos pelos estudantes e etc), de acordo com o cronograma estabelecido. A disciplina será desenvolvida mediante apresentação de vídeos, aulas expositivas e dialogadas, discussão de textos, sendo indispensável a leitura prévia da bibliografia indicada.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação ocorrerá da seguinte forma:
(I) Avaliação sistemática, realizada durante as atividades síncronas – Esta avaliação será feita através de um somatório das avaliações realizadas nos encontros semanais;
(II) Avaliação pontual do processo de aprendizagem, realizada periodicamente, tendo em vista a identificação dos objetivos preestabelecidos e a aferição dos resultados alcançados" (RESOLUÇÃO CONAC 004/2018, p. 27). Entre os dispositivos mobilizados para efetuar a avaliação formativa destacam-se os portfólios, os diários online, as múltiplas tarefas (questionários, projeto e relatórios de pesquisa) e a avaliação por pares.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia básica:

ANTUNES, Ricardo. Adeus ao trabalho: ensaio sobre a metamorfose e a centralidade do mundo do trabalho. 8ed. São Paulo: Cortez, 2002 BAHIA ANÁLISE & DADOS. População, pobreza e desigualdade. V.17, n.1, abr/jun2007

BATISTA, Alfredo, Processos de trabalho: da manufatura à máquina moderna. In Serviço Social e Sociedade. São Paulo: Cortez, n. 118. p.209- 238. Abril/junho.2014.

EURICO, Márcia Campos. Nota Técnica sobre o trabalho de assistentes sociais e a coleta do quesito Raça/Cor/Etnia. Brasília: Conselho Federal de Serviço Social, 2022. Disponível em: http://www.cfess.org.br/arquivos/nota-tecnica-raca-cor-2022-nov.pdf.

FALEIROS, Vicente de Paula. **Saber Profissional e Poder Institucional.** 6. Ed. São Paulo**: Cortez,** 2018

_____, Estratégias em Serviço Social. São Paulo: Cortez, 1997

GUERRA, Yolanda; ORTIZ, Fátima. VALENTE, Joana; FIALHO, Nádia. ELEMENTOS PARA O DEBATE CONTEMPORÂNEO DA "QUESTÃO SOCIAL": a importância de seus fundamentos Disponível: em: http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinppIII/html/mesas/31faf46bb74c9b64aa7dYolanda_fatima_Joana_Nadia.pdf. Acessado em 5 de junho de 2015.

ALMEIDA, Magali, S. Exercício do Serviço Social sem ser discriminado, nem discriminar, por de inserção de classe social, gênero, etnia, religião, nacionalidade, opção sexual, idade e condição física. In: CRESS. Conselho Regional de Serviço Social (Org.). Projeto ético-político e exercício profissional em Serviço Social: os princípios do código de ética articulados a atuação crítica de assistentes sociais. Rio de Janeiro: CRESS, 2013. https://www.cressrj.org.br/wp-content/uploads/2020/05/cartilhas-projeto-etico-politico-e-exercicioprofissional-em-servico-social-os-principios-do-codigo-de-etica-articulados-a-atuacao-critica-de-ass istentes-sociais.pd

IAMAMOTO, Marilda V. A prática como trabalho e a inserção do Assistente Social em processos de trabalho. In O Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional. 2 ed. São Paulo**: Cortez,** 2000 IAMAMOTO, Marilda. Os espaços sócio-ocupacionais do assistente social. Disponível em: http://unifesp.br/campus/san7/images/servico social/Texto_introdutorio_Marilda_Iamamoto.pdf. Acessado em: 12 de maio de 2014.

IAMAMOTO, Marilda. **Serviço Social em Tempo de Capital Fetiche.** 2 ed. São Paulo. Cortez. 2008**. Cap. 1**

YASBEK, Maria Carmelita. O significado sócio-histórico da profissão. Disponível em: http://unesav.com.br/ckfinder/userfiles/files/O_significado_socio-_historico_da_profissao %20Yasbek.pdf. Acessado em: 12 de maio de 2014. LESSA, S. Serviço Social e Trabalho: porque o Serviço Social não é Trabalho. Maceió: Edufal, 2007. SILVA, Ivone. Questão social e serviço social na formação sócio-histórica brasileira In: Temporais. Brasilia:DF, ano 13,n.25, p. 261- 278, jan./jun. 2013.

Bibliografia complementar:

GUERRA, Yolanda. A instrumentalidade no trabalho do assistente social. Disponível em: http://www.cedeps.com.br/wpcontent/uploads/2009/06/Yolanda-Guerra.pdf. Acessado em: 20 de maio de 2014. FALEIROS, Vicente de P. O serviço social no cotidiano. In Serviço Social e Sociedade. São Paulo: Cortez, n. 120. p.706-722. Out/dez.2014. IAM AMOTO, Marilda Villela. **O Serviço Social na cena contemporânea. Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais.** Brasília: CF ES S/ABEPSS, v. 1, p . 16-50, 2009.

MATOS, Maurílio. Competências sobre a atribuições e competências profissionais de assistentes sociais na atualidade. In: In Serviço Social e Sociedade. São Paulo: Cortez, n. 124. p.678-698, out/dez.2015.

XAVIER, Arnaldo; MIOTO, Regina C. T. Reflexões sobre a prática profissional do assistente social: relação teoria-prática, historicidade e materialização cotidiana. In: Textos e Contexto. Porto Alegre. v. 13, n. 2, p. 355-365, Jul/dez, 2014.

YASBEK,Maria Carmelita. A dimensão política do serviço social. In Serviço Social e Sociedade. São Paulo: Cortez, n. 120. p. 677- 693. Out/dez. .2014.

CRONO GRAMA DE ATIVIDADES			
DATAS	CONTEÚDO	ESTRATÉGIAS DE ENS INO E APRENDIZAGEM	CARGA HORÁR IA DISCENTE
Aula 1 11/03	Encontro 1 – Apresentação docente e das (os) discentes. Discussão do Plano de Curso.	Dinâmica de apresentação; Discussão pormenorizada e ajustes no plano de curso da disciplina Atividade de apresentação e expectativa sobre a disciplina. Apresentação da modalidade de avaliação da disciplina Apresentação do roteiro para assistir a live e o estudo dirigido do texto	ANTUNES , Ricardo. Adeus ao trabalho: ensaio sobre a metamorfos e a centralidade do mundo do trabalho. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2002
Aula 2 18/03	- As contradições da relação capital x trabalho - A prática como trabalho e a inserção do Assistente Social em processos de trabalho.	Trabalhar na perspectiva de sala de aula invertida, onde cada estudante apresenta os pontos vistas a partir da leitura do texto	BATISTA, Alfredo, Processos de trabalho: da manufatura à máquina moderna. In Serviço Social e Sociedade. São Paulo: Cortez, n. 118. p.209-238. Abril/junho.2014.
Aula 3 25/03	- O desenvolvimento das forças produtivas - Debate: O processo de produção e reprodução social	Trabalhar na perspectiva de sala de aula invertida, onde cada estudante apresenta os pontos vistas a partir da leitura do texto.	O processo de produção e r e produção socia l Texto: GRANEMANN, Sara. O processo de produção o e reprodução socia l: trabalho e sociabilidade. Serviço Social, p. 223-238, 2009. http://www.cressrn.org.br/

			files/arquiv os/s709726Gx6l8W29E12Si. pdf
Aula 4 01/04	Processo de trabalho, produção e reprodução das relações sociais; - Questão Social e a sua apropriação pelos assistentes sociais	Trabalhar na perspectiva de sala de aula invertida, onde cada estudante apresenta os pontos vistas a partir da leitura do texto ;	GUERRA, Yolanda; ORTIZ, Fátima. VALENTE, Joana; FIALHO, Nádia. ELEMENTOS PARA O DEBATE CONTEMPORÂNEO DA "QUESTÃO SOCIAL": a importância de seus fundamentos Disponível: em: http://www.periodicoseletronicos.ufma.br /index.php/rppublica/ article/view/3823/19 54 -
Aula 5 8/04	As mudanças no padrão de acumulação capitalista e o Serviço Social	Trabalhar na perspectiva de sala de aula invertida, onde cada estudante apresenta os pontos vistas a partir da leitura do texto. ;	IAMAMOTO, Marilda V. A prática como trabalho e a inserção do Assistente Social em processos de trabalho. in O Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional. 2 ed. São Paulo: Cortez,
Aula 6 15/04	O debate sobre trabalho produtivo, improdutivo e o trabalho imaterial	Trabalhar na perspectiva de sala de aula invertida, onde cada estudante apresenta os pontos vistas a partir da leitura do texto.	LESSA, S. Serviço Social e Trabalho: porque o Serviço Social não é Trabalho. Maceió: Edufal, 2007. Capítulo I – O Serviço Social e as Ciências Sociais. LESSA, S. Serviço Social e Trabalho: porque o Serviço Social não é Trabalho. Maceió: Edufal, 2007. Capítulo III – Trabalho e Reprodução LESSA, S. Serviço Social e Trabalho: porque o Serviço Social não é Trabalho. Maceió: Edufal, 2007 Capítulo V – As classes e os assistentes sociais
Aula 7 29/04	As contradições institucionais e a inserção do assistente social; - O	Trabalhar na perspectiva de sala de aula invertida, onde cada estudante apresenta os	FALEIROS, Vicente de Paula. Estratégias em Serviço Social. São Paulo:

	Serviço Social na divisão do trabalho	pontos vistas a partir da leitura do texto.	Cortez, 1997
Aula 8 06/05	A inserção do Serviço Social na divisão sociotécnica do trabalho	Trabalhar na perspectiva de sala de aula invertida, onde cada estudante apresenta os pontos vistas a partir da leitura do texto. ;	IAMAMOTO, Marilda. Os espaços sócio-ocupacionais do assistente social. Disponível em: http://unifesp.br/campus/ san7/images/servicosocial/ Texto_introdutorio_Marilda_ Iamamoto.pdf. Acessado em: 12 de maio de 2014.
Aula 09 13/05	Mesa Redonda sobre o Serviço Social na Contemporaneidade	Exposição de experiencias de trabalho dos assistentes socias nos diversos áreas de atuação profissional	
Aula 10 20/05	Atuação do Serviço Social nas áreas de atuação	Debate coordenado sobre os parâmetros de atuação do assistente social	Parâmetros de Atuação / site CFESS
Aula 11 27/~~11~~05	Espaços sócio-ocupacionais, relações de trabalho e o Serviço Social; trazer convidadas	Trabalhar na perspectiva da exposição dos alunos sobre as questões do texto, articulando a discussão do exercício profissional na ótica dos estagiários de Serviço Social ;	IAMAMOTO, Marilda Villela. O Serviço Social na cena contemporânea. Serviço Socia l: direitos sociais e competências profissionais. Brasília: CFESS/ABEPSS, v. 1, p. 16 -50, 2009.
Aula 12 03/06	Debate do Serviço Social na perspectiva Antirracista	Roda de conversa sobre os textos	ALMEIDA, Magali, S. Exercício do Serviço Social sem ser discriminado, nem discriminar, por de inserção de classe social, gênero, etnia, religião, nacionalidade, opção sexual, idade e condição física. In: CRESS. Conselho Regional de Serviço Social (Org.). Projeto ético-político e exercício profissional em Serviço Social: os princípios do código de ética articulados a atuação crítica de assistentes sociais. Rio de Janeiro: CRESS, 2013.

			https://www.cressrj.org.br/wp-content/uploads/2020/05/cartilhas-projeto-etico-politico-e-exercicioprofissional-em-servico-social-os-principios-do-codigo-de-etica-articulados-a-atuacao-critica-de-ass istentes-sociais.pd EURICO, Márcia Campos. Nota Técnica sobre o trabalho de assistentes sociais e a coleta do quesito Raça/Cor/Etnia. Brasília: Conselho Federal de Serviço Social, 2022. Disponível em: http://www.cfess.org.br/arquivos/nota-tecnica-raca-cor-2022-nov.pdf.
Aula 13 10/06	Oficina de artigos	Reflexão acerca de artigos sobre o trabalho profissional nas diversas áreas	
Aula 14 17/06	Roda de Conversas sobre a legislação para atuação Profissional	Apresentação das experiencias de estágio supervisionado	
Aula 15 01/07	Avaliação e Encerramento da disciplina		

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (x)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (C EUA) - Indicar o número do processo cadastrado no S IPAC :
Propostas aprovadas pela C omissão de Ética no Uso de Anima l (C EUA) - Indicar o número do processo cadastrado no S IPAC : - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprova do:

DOCE NTES RES PONS ÁVEIS NO SEMESTRE
Nome: Albany Mendonça Silva Titulação: Doutora em Serviço Social Em exercício na UFRB desde: 04/08/2009

gov.br Documento assinado digitalmente
ALBANY MENDONCA SILVA
Data: 13/01/2025 21:15:35-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Data de Aprovação em Re união do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Re união do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do CAHL**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**	**SEMESTRE 2025.1**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	Serviço Social

COMPONENTE CURRICULAR	

CÓDIGO	**NOME**
GCAH447	Oficina de Informática

DOCENTE
Rayssa Késsia Eugênia Rodrigues

PRÉ-REQUISITO(S)
-

CO-REQUISITO(S)
-

NATUREZA: Obrigatória

CARGA HORÁRIA				
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	EAD	ATIVIDADES DE EXTENSÃO
68	-	68	-	-

EMENTA
Noções básicas de informáticas. Edição de textos. Bancos de dados. Planilhas, tabelas e gráficos. Introdução ao uso de software para a análise de tipo estatístico e quantitativo

OBJETIVOS

- Propiciar aos discentes de Serviço Social a aproximação com as reflexões críticas e os instrumentos informáticos necessário a atuação profissional;
- Apresentar reflexões críticas sobre as requisições e usos da tecnologia no âmbito do trabalho profissional e as transformações capitalistas no contexto das tecnologias e da indústria 4.0;
- Promover a prática em softwares para tratamento de textos e dados quantitativos: edição e formatação de textos, produção de planilhas de dados quantitativos, gráficos e tabelas;
- Desenvolver práticas de aproximação com softwares de coleta e tratamento de dados qualitativos: categorização, sistematização, interrelações, entre outras.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I – Reflexões críticas sobre o uso de Tecnologia de Informação e Comunicação (TICs) no trabalho profissional do/a assistente social

1.1. Revolução 4.0, as TICs e o trabalho profissional
1.2. Ética e privacidade na era digital

UNIDADE II – Noções básicas de informática

2.1. Hardware e Software
2.2. Sistemas operacionais
2.3. Componentes periféricos
2.3. Internet: navegação, sites de busca, segurança

UNIDADE III – Oficinas de softwares

3.1. Ferramentas do Microsoft Office
3.2. Ferramentas de coleta e tratamento de dados
3.3. Excel e a construção de tabelas e gráficos

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialogadas com base em leituras e discussões de textos. Produção de estudos dirigidos e fichamentos. Apresentação de seminários temáticos e realização de atividades de fixação. Orientação para construção dos projetos de conclusão de curso.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

De modo sistemático e contínuo, a avaliação pedagógica do conteúdo programático será desenvolvida durante o conjunto do processo educativo da disciplina. Para tanto, prezar-se-á pela participação das/os estudantes nos debates em sala de aula, mediante permanente interlocução teórica com os aspectos presentes nos textos indicados. Elaboração de resumos e fichamentos de leitura. Resenhas críticas da filmografia indicada e atividades avaliativas em sala.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

DAMBRÓS, Nirsan Grillo Gomes. Qual Será o Futuro do Trabalho? **A Terra é Redonda**, 06 de julho de 2021. Disponível em: <https://aterraeredonda.com.br/qual-sera-o-futuro-do-trabalho/> Acesso em: 12/12/23.

FUSTINONI, Diógenes Ferreira Reis. **Informática básica para o ensino técnico profissionalizante**/ Diógenes Ferreira Reis Fustinoni; Frederico Nogueira Leite; Fabiano Cavalcanti Fernandes. -- Brasília, DF: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília, 2012. 192p.

VELOSO, Renato. As potencialidades contraditórias das tecnologias da informação. **Revista Contemporânea**. N 9. 2007.2.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
14/03	Apresentação do plano de ensino
21/03	Revolução 4.0, as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) e o trabalho profissional
28/03	Uso de TICs e o trabalho profissional do/a assistente social
04/04	Uso de TICs e o trabalho profissional do/a assistente social: ética e privacidade na era digital
11/04	Atividade avaliativa em sala de aula
18/04	FERIADO – Paixão de Cristo
25/04	Introdução a informática: hardwares e softwares, sistemas operacionais e componentes periféricos
02/05	Introdução a informática: internet: navegação, sites de busca e segurança | Notas sobre o uso do SIGA-A
09/05	Oficina de softwares: apresentação das ferramentas do Microsoft Office – Word
16/05	Oficina de softwares: apresentação das ferramentas do Microsoft Office – Word II
23/05	Exercícios de aplicação do conteúdo
30/05	Oficina de softwares: apresentação das ferramentas do Microsoft Office – Power Point
06/06	Oficina de softwares: apresentação das ferramentas do Microsoft Office – Excel I
13/06	Oficina de softwares: apresentação das ferramentas do Microsoft Office – Excel II: Planilhas, tabelas e gráficos (exercícios de aplicação do conteúdo)
20/06	Feriado
27/06	Oficina de softwares: apresentação das ferramentas do Microsoft Office – Excel III: Planilhas, tabelas e gráficos (exercícios de aplicação do conteúdo)
04/07	Bancos de dados: ferramentas de coleta e tratamento de dados | Formulários e aplicações online para armazenamento e coleta de dados
11/07	Atividade Avaliativa
18/07	Reposição

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Processo Nº: Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC. -Vigência do Protocolo Aprovado: Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

ATIVIDADE DE EXTENSÃO CURRICULARIZADA

Programa: Informar o nome do programa de extensão Registro na PROEXT: Informar o número de registro do programa na PROEXT Projeto: Informar o nome do projeto Registro na PROEXT: Informar o número de registro do projeto na PROEXT

Assinatura do Professor Responsável	09/01/2025
Kayssa Késsia Eugênia Rodrigues **Docente**	

NI

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	xx/xx/xxxx
Coordenador(a)	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	xx/xx/xxxx
Presidente do Conselho Diretor do XXXXX	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**	**SEMESTRE 2025.1**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	Serviço Social

COMPONENTE CURRICULAR	

CÓDIGO	**NOME**
GCAH443	FUNDAMENTOS HISTÓRICOS E TEÓRICO-METODOLÓGICOS DO SERVIÇO SOCIAL III

DOCENTE
Silvia Cristina Arantes de Souza Valéria Noronha

PRÉ-REQUISITO(S)
GCAH439 FHTM II

CO-REQUISITO(S)
GCAH896 Estágio Supervisionado I

NATUREZA OBRIGATÓRIA

CARGA HORÁRIA				
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	EAD	ATIVIDADES DE EXTENSÃO
68h	-	68h	Não se aplica.	Não se aplica.

EMENTA
Serviço Social e as transformações da questão social. As formas de expressão e enfrentamento da questão social. Polêmicas teóricas e metodológicas em Serviço Social na contemporaneidade. Relação contemporânea com as Ciências Sociais e as novas referências teóricas. A produção teórico-metodológica do Serviço Social. Os campos de intervenção em Serviço Social.

OBJETIVOS

Objetivo Geral:

Analisar a profissão inscrita na divisão social e técnica do trabalho, expressa em uma especialização do trabalho coletivo, no marco da totalidade da vida social capitalista, e sua relação intrínseca com as manifestações da questão social, especialmente na contemporaneidade.

Objetivos específicos:

Identificar os avanços teórico-metodológicos do Serviço Social no contexto sócio-histórico;

Aprofundar o fundamento teórico-metodológico materialista em sua relação com o projeto ético-político da profissão;

Estimular procedimento investigativo da realidade da vida material/subjetiva da população usuária dos serviços sociais, de modo a viabilizar propostas profissionais criativas e inovadoras.

Debater temas contemporâneos pertinentes a prática profissional e produção de conhecimento no âmbito do Serviço Social.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Breve revisão do processo de renovação do serviço social brasileiro no bojo do Movimento de Reconceituação do Serviço Social na América Latina.
A produção de conhecimento do Serviço Social brasileiro, a teoria social marxista e os fundamentos teórico-metodológicos da profissão para investigação da realidade.
Investigação da realidade social e formulação da intervenção profissional;
Neoliberalismo, Questão Social e Serviço Social brasileiro na contemporaneidade;
O debate teórico-metodológico na atualidade: as principais tendências e diálogos.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialogadas. Atividades em grupo. Pesquisas. Vídeos. Debates Temáticos.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Atividades em sala, individuais e/ou em grupo. Participação nas aulas. Avaliação individual (produção de texto e prova).

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:
BAPTISTA, M. V. **A investigação em Serviço Social**. São Paulo, Veras; Lisboa [Portugal], CPIHTS, 2006 (cap. 1).
IAMAMOTO, M. V. **O Serviço social na contemporaneidade**: trabalho e formação profissional. 23ª ed. São Paulo, Cortez Editora, [1998], 2012 (2ª Parte, cap. II).
KOSIC, Karel. **Dialética do Concreto**. 2ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1976 (p.09-20).
NETTO, J. P. O Serviço Social e a tradição marxista. **Serviço Social & Sociedade**. São Paulo, Ed. Cortez. N. 30, ano X, abril de 1989.
PONTES, Reinaldo N. Mediação: categoria fundamental para o trabalho do assistente social. **Capacitação em Serviço Social e Política Social**. Módulo 04. Brasília, UnB, 2000.

Bibliografia Complementar:
IAMAMOTO, M. V. Serviço Social em tempo de capital fetiche: capital financeiro, trabalho e questão social. 3 ed. São Paulo, Cortez: 2008 (cap. II).
NETTO, J. P. Introdução ao método na teoria social. *IN*: Serviço Social – direitos e competências profissionais. Brasília, CFESS/ABEPSS, 2009.

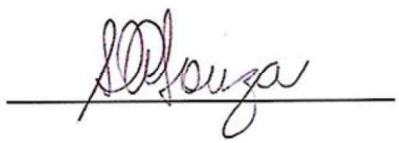
Outras Indicações Bibliográficas:
CHAUÍ, M**. Neoliberalismo**: uma nova forma de totalitarismo. 2019.
CISNE, Mirla. Feminismo e marxismo**:** apontamentos teórico-políticos para o enfrentamento das desigualdades sociais. **Serv. Soc. e Soc**., São Paulo, Ed. Cortez. N. 132, p. 211-230, maio/ago. 2018.
FOLEY, Bárbara. **Interseccionalidade: uma crítica marxista.** https://www.esquerdadiario.com.br/Interseccionalidade-uma-critica-marxista?utm_source=newsletter&utm_medium=email&utm_campaign=Newsletter .
GONÇALVES, R. Quando a questão racial é o nó da questão social. **R. Katál**. v. 21. Florianópolis, 2018 (p. 514-522).
JACQUES, C. O.; OLIVEIRA, J. da Luz. Ser. Soc. e a intervenção com famílias: contrib. para uma concepção crítica e interseccional na garantia de direitos. **Texto e Contextos**, v. 19, n. 2. Porto Alegre, 2019 (p. 1-19).
KOGA, Dirce. Diagnóstico socioterritorial – entre o chão e a gestão. In: **Cadernos IHU Ideias**. São Leopoldo-RS, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Ano 1, n. 1, 2003.
NETTO, J. P. III CBAS: algumas referências para a sua contextualização. *IN*: CFESS. **Congresso da Virada** – 30 anos do Congresso. Brasília, CFESS, nov. 2009.
SOUZA, Jamerson M. Anunciação. Três notas sobre o sincretismo no Serviço Social**. Serv. Soc. e Soc**., São Paulo, Ed. Cortez. N. 119, p. 531-559, jul./set. 2014.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
11/03	Apresentação geral e da disciplina.
18/03	Revisão: Renovação do Serviço Social Brasileiro no bojo do Movimento de Reconceituação na Am. Latina - As perspectivas ideo-teóricas, segundo J. P. Netto. III CBAS – o Congresso da Virada.
25/03	Revisão: Renovação do Serviço Social Brasileiro no bojo do Movimento de Reconceituação na Am. Latina. O Serviço social e a tradição marxista.
01/04	O debate contemporâneo da reconceituação do Serviço Social. Texto base: IAMAMOTO, M. V. **O Serviço social na contemporaneidade**: trabalho e formação profissional. [1998], 2012 (2ª Parte, cap. II).
08/04	A produção de conhecimento em Serviço Social para investigação da realidade. Texto base: BAPTISTA, M. V. **A investigação em Serviço Social**. 2006 (cap. 1)
15/04	Leitura da realidade e a pseudoconcreticidade. KOSIC, K. Dialética do Concreto. 4ª ed. 1986 (p. 9-20)
22/04	Investigação da realidade social e formulação da intervenção profissional. PONTES, Reinaldo N. Mediação: categoria fundamental para o trabalho do assistente social.
29/04	Investigação da realidade social e formulação da intervenção profissional. Grupos de discussão e exercícios

06/05	VII Simpósio da Graduação
13/05	**Avaliação 1 –** individual (todo conteúdo ministrado).
20/05	O debate teórico metodológico na atualidade: as Interseccionalidades. FOLEY, B. Interseccionalidade: uma crítica marxista, e outros textos
27/05	O debate teórico metodológico na atualidade: questão social e questão racial. GONÇALVES, R. Quando a questão racial é o nó da questão social (2018).
03/06	O debate teórico metodológico na atualidade: as interseccionalidades gênero/feminismo. CISNE, M. Feminismo e marxismo**:** apontamentos teórico**-**políticos para o enfrentamento das desigualdades sociais. **(**2018).
10/06	Investigação da realidade social e formulação da intervenção profissional: território e territorialidades. KOGA, Dirce. Diagnóstico socioterritorial – entre o chão e a gestão. 2003.
17/06	Tempos de neoliberalismo. CHAUÍ, M. Neoliberalismo: uma nova forma de totalitarismo. 2019.
01/07	O debate teórico metodológico na atualidade: sincretismo. SOUZA, J. M. A. Três notas sobre o sincretismo no Serviço Social**.** (2014).
08/07	**Avaliação 2** (elaboração de texto – resenha ou esboço de artigo)
15/07	Devolutiva Av. 2. Encerramento semestre.

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
Não se aplica.

ATIVIDADE DE EXTENSÃO CURRICULARIZADA
Não se aplica.

Assinatura do Professor Responsável	10/01/2025
 Docente	

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	
Coordenador(a)	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	
Presidente do Conselho Diretor do CAHL	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**	**SEMESTRE 2025.1**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	ServiçoSocial

COMPONENTE CURRICULAR	

CÓDIGO	**NOME**
GCAH 445	Ética Profissional

DOCENTE
ANDREA ALICE RODRIGUES SILVA

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

NATUREZA Obrigatória

CARGA HORÁRIA				
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	EAD	ATIVIDADES DE EXTENSÃO
68h	--	68h	Caso o componente tenha carga horária EaD, informar o número de horas neste campo. A carga horária em EAD pode estar localizada na teórica, na prática ou em ambas.	Caso o componente tenha carga horária de atividade de extensão, informar o número de horas neste campo. A carga horária extensionista pode estar localizada na teórica, na prática ou em ambas.

EMENTA
Ética e deontologia. Ética e moral. A dimensão ético-moral na vida social e sua influência no âmbito profissional.

OBJETIVOS
GERAL: Possibilitar a reflexão sobre o debate ético profisional no Serviço Social. ESPECÍFICOS: Discutir temas referentes aos fundamentos éticos da vida social; Debater sobre a dimensão ético-moral na vida social e sua influência no âmbito profissional; Estimular a reflexão relacionada aos desafios éticos e profissionais contemporâneos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
Unidade I – Os fundamentos éticos da vida social; Unidade II – A dimensão ético-moral na vida social e sua influência no âmbito profissional; Unidade III – Desafios éticos e profissionais contemporâneos.

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia de ensino será baseada em aulas expositivas dialogadas mediadas pela leitura prévia obrigatória e participação ativa da turma nos debates e atividades.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação será processual, considerando o grau de interesse e a participação dos/as estudantes no curso. Será fundamentada nos seguintes critérios: desempenho nas avaliações e trabalhos escritos; elaboração de sínteses; seminários temáticos sobre os temas tratados na disciplina (apresentação oral e trabalho escrito); atividades em grupo; prova, assiduidade e participação.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

BARROCO Maria Lucia Silva. Ética e Serviço Social. São Paulo: Cortez, 2001.
BONETTI, Dilséia Adeodata. Serviço Social e ética. São Paulo: Cortez, 1996.
KISNERMAN, Natálio. Ética para o Serviço Social. 6 ed. Petrópolis: Vozes, 1991.
RIOS, Terezinha A. Ética e Competência (Questões da nossa época) Editora Cortez, São Paulo, 2001.
TUGENDHAT, Ernst. Lições sobre ética. Rio de Janeiro: Vozes, 1997.

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

BRASIL, Código de ética do Assistente Social. Lei 8.662/93 de regulamentação da profissão – 3 ed. Brasília:Conselho Federal de Serviço Social, 1997. Aprovado em 13 de março de 1993 com alterações introduzidas pelas resoluções CFESS n. 290/94, 293/94 e 333/96.
BRITES Cristina e MIONE, Apolinário S. Ética Profissional e Práxis.
CFESS. Editora Serra Dourada. Brasília/DF, 2000. CAMARGO, Marculino. Fundamentos de ética geral e profissional. 2 Petrópolis: Vozes, 2001.
SANCHEZ E Vazquez. A ética. 22ª. edição Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.
TERRA, Sylvia. Ética e Instrumentos Processuais. CFESS. Editora Serra Dourada, Brasília/DF, 2000.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
Primeiro dia de aula	Primeiro dia de aula Apresentação da disciplina;
4 aulas;	Unidade I – Os fundamentos éticos da vida social Debate dialogado e atividades de leituras e esc r ita (individuais e em grupos), seminários, síntese de filmes, entre outras.
4 aulas (seminário)	Unidade II – A dimensão ético-moral na vida social e sua influência no âmbito profissional; Debate dialogado e atividades de leituras e esc r ita (individuais e em grupos), seminários, síntese de filmes, entre outras.
4 aulas	Unidade III – Desafios éticos e profissionais contemporâneos. Debate dialogado e atividades de leituras e esc r ita (individuais e em grupos), seminários, síntese de filmes, entre outras.
Ultima dia de aula	Avaliação da disciplina

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO

Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA)
- Processo Nº: Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC.
-Vigência do Protocolo Aprovado: Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

ATIVIDADE DE EXTENSÃO CURRICULARIZADA
Programa: Informar o nome do programa de extensão Registro na PROEXT: Informar o número de registro do programa na PROEXT Projeto: Informar o nome do projeto Registro na PROEXT: Informar o número de registro do projeto na PROEXT

Assinatura do Professor Responsável	xx/xx/xxxx
Docente Documento assinado digitalmente gov.br ANDREA ALICE RODRIGUES SILVA Data: 14/01/2025 13:14:09-0300 Verifique em https://validar.iti.gov.br	

NI

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	xx/xx/xxxx
Coordenador(a)	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	xx/xx/xxxx
Presidente do Conselho Diretor do XXXXX	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**	**SEMESTRE 2025.1**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	SERVIÇO SOCIAL

COMPONENTE CURRICULAR	

CÓDIGO	**NOME**
GCAH442	Metodologia da Pesquisa em Serviço Social

DOCENTE
MARCIA DA SILVA CLEMENTE E MARCELA MARY JOSÉ DA SILVA

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

NATUREZA OBRIGATÓRIA

CARGA HORÁRIA				
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	EAD	ATIVIDADES DE EXTENSÃO
68				

EMENTA
A importância da pesquisa no processo de intervenção do serviço social. A construção do conhecimento em serviço social. Etapas de construção do projeto que aponte referencial teórico, objetivos, métodos. Relatório de pesquisa.

OBJETIVOS
Apresentar a importância da pesquisa como método de intervenção na área de ciências sociais aplicadas Apresentar as fases da construção da pesquisa social Apresentar as metodologias de análise da pesquisa social

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1a Semana: A conjuntura política da realização da pesquisa social no Brasil

2ª Semana: Pesquisa em Serviço Social: histórias de avanços e retrocesso.

3ª Semana: A pesquisa na graduação e na pós-graduação em serviço social

4ª Semana: A influência do materialismo histórico-dialético na pesquisa em serviço social

5ª Semana A influência das tendências críticas do pensamento social na pesquisa em serviço social

6ª Semana: Ética e pesquisa em serviço social

7ª Semana: A estruturação do projeto de pesquisa, delineando o objeto

8ª Semana: As fases da construção do projeto de pesquisa, justificativa, objetivos, problematização, metodologia e referências.

9ª Semana: As fases da construção do projeto de pesquisa, justificativa, objetivos, problematização, metodologia e referências

10 ª Semana: A entrevista e o questionário

11ª Semana: Como fazer netenografia, escrevivência e história de vida, um diálogo contemporâneo do serviço social com as ciências sociais.

12ª Semana: Serviço Social: as bases ontológicas da pesquisa em Serviço Social

13ª Semana: A análise de discurso, e a análise de conteúdo na investigação social.

14ª Semana: O trabalho dos assistentes sociais e a dimensão da pesquisa

15ª Semana: Métodos quantitativos e qualitativos na pesquisa em serviço social.

16 ª Semana: Apresentação de Seminário sobre o projeto e resultados da pesquisa de campo

17 ª semana: Apresentação de Seminário sobre o projeto e resultados da pesquisa de campo

METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina será desenvolvida com aulas expositivas, interativas e dialogadas. Construção de projeto de pesquisa, questionário e entrevista. Discussão sobre metodologias de análise.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Aulas expositivas, seminário, estudo dirigido, fichamentos e resenhas e prova.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica: BECKER, S. Howard. Método de Pesquisa em Ciências Sociais. São Paulo: Hucitec. 1997. BRANDÃO, C. Rodrigues. (Org). Repensando a Pesquisa Participante, 2º ed., São Paulo, Ed. Brasiliense, 1985. MINAYO, M. Cecília de Souza. Pesquisa Social, teoria método e criatividade. Vozes: São Paulo. 1992. SETUBAL, Aglair Alencar. Pesquisa em Serviço Social: utopia e realidade. Cortez Editora, São Paulo, 1995.

Bibliografia Complementar: BENJAMIN, Alfred. A entrevista de Ajuda. São Paulo. Ed. Martins Fontes, 1991
CARVALHO, Anésia de Souza. Metodologia da Entrevista. Rio de Janeiro, Agir, 1981. São Paulo, Cortez, 1985.
FALEIROS, Vicente de Paula. "Alternativas metodológicas da pesquisa em Serviço Social". Serviço Social e Sociedade. São Paulo, Cortez, 1986. P. 21-57. GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 1991.
LAVILLE, Christian, DIONNE, Jean. A construção do saber - Manual de metodologia da pesquisa em Ciências Humanas. Porto Alegre: Artes Médicas Sul LTDA.; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.
ARCOVERDE, B (org) Metodologias qualitativas de pesquisa em Serviço Social, UFPE, 2013.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
Março à julho de 2025.	As atividades estão descritas no cronograma.

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Processo Nº: -Vigência do Protocolo Aprovado: Não se aplica

ATIVIDADE DE EXTENSÃO CURRICULARIZADA
Programa: Registro na PROEXT: Projeto: Registro na PROEXT:

Assinatura do Professor Responsável	07/01/2025
Docente	

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	
Coordenador(a)	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	
Presidente do Conselho Diretor do	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**	**SEMESTRE 2025.1**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	SERVIÇO SOCIAL

COMPONENTE CURRICULAR	

CÓDIGO	**NOME**
GCAH440	PROCESSOS DE TRABALHO E SERVIÇO SOCIAL II

DOCENTE
Simone Brandão Souza

PRÉ-REQUISITO(S)
PROCESSOS DE TRABALHO E SERVIÇO SOCIAL I

CO-REQUISITO(S)
Não se aplica

NATUREZA Obrigatória

CARGA HORÁRIA				
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	EAD	ATIVIDADES DE EXTENSÃO
68		68		

EMENTA
As práticas e demandas do Serviço Social na contemporaneidade. Os rumos da profissão.

OBJETIVOS
Fomentar o debate sobre a formação e exercício profissional, levando em consideração as dimensões teórico-metodológico, ético-político e técnico- operativo. Analisar a inserção do serviço social no mercado de trabalho, destacando as particularidades, demandas e desafios para o trabalho do assistente social na contemporaneidade. Promover um processo de reflexão sobre os rumos da profissão, a partir da realização dos ciclos de debates coma presença de profissionais das diversas áreas de atuação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Configuração dos impactos do mundo do trabalho e as repercussões no trabalho do assistente social na contemporaneidade.

Demandas e estratégias de atuação do Serviço Social na contemporaneidade

Os diferentes espaços sócio ocupacionais do assistente social, destacando as dimensões teórico-metodológicas, ético-político, técnico- operativo.

METODOLOGIA DE ENSINO

Para consecução dos objetivos propostos serão realizadas as seguintes atividades:

1- Exposição dialogada sobre o debate dos rumos do trabalho e da profissão.
2- Análise das diversas áreas de atuação, com o propósito de identificar os aspectos teórico-metodológicos, técnico- operativo e ético –político.
3- Relatos das práticas de profissionais nas diversas áreas de atuação convidados a dialogar com a turma.
4- Orientações para organização e realização de seminários sobre o fazer profissional na atualidade: desafios e impasses.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Atividade escrita individual (Unidade I)
Seminário em grupo sobre o exercício profissional (Unidade II)
Também são consideradas como critérios avaliativos as participações nas atividades em sala de aula

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

ANTUNES, Ricardo; FILGUEIRAS, Vitor. Plataformas digitais, Uberização do trabalho e regulação no Capitalismo contemporâneo. Contracampo, Niterói, v. 39, n. 1, p. 27-43, abr./jul. 2020.

GUERRA, Yolanda. A dimensão técnico operativa do exercício profissional. In: SANTOS, Cláudia Mônica dos; BACKX, Sheila; GUERRA, Yolanda (Org.). A Dimensão Técnico-operativa no Serviço Social: desafios contemporâneos. Juiz de Fora: Ed. UFJF, 2012. p. 39-70.

IAMAMOTO. Marilda Villela. Os espaços sócio ocupacionais do assistente social. **In: Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais-** Brasília: CFESS-ABEPSS, 2009. P. 342-375.

_____. O Serviço Social na cena contemporânea. **In: Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais-** Brasília: CFESS-ABEPSS, 2009. P. 15-50.

_____. As Dimensões Ético-políticas e Teórico-metodológicas no Serviço Social Contemporâneo. **In: Serviço Social e Saúde: formação e trabalho profissional -** São Paulo: Cortez, 2009. P. 161-196.

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

KOÌKE, Maria Marieta. Formação Profissional em Serviço Social: exigências atuais. **In: Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais-** Brasília: CFESS-ABEPSS, 2009. P. 201-219.

MOTA, Ana Elizabete. Crise contemporânea e as transformações na produção capitalista. In: Serviço Social, Direitos Sociais e Competências Profissionais. Brasília: CFESS-ABEPSS,, p.51-67, 2009.

TONET, Ivo. Expressões socioculturais da crise capitalista na atualidade. In: Serviço Social, Direitos Sociais e Competências Profissionais. Brasília: CFESS-ABEPSS,, p.107-122, 2009.

Outras Indicações Bibliográficas

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS

	- 10 de março: Apresentação do programa - 17 de março: As crises capitalistas e as mudanças no padrão de acumulação; - 24 de março: Do fordismo/taylorismo à acumulação flexível; - 31 de março: Nova morfologia do trabalho, uberização e impactos para a classe que vive do trabalho - 7 de abril: Acumulação flexível, neoliberalismo e impactos para o trabalho em Serviço Social -14 de abril O Serviço Social enquanto profissão na divisão social e técnica do trabalho - 21 de abril: Desafios e estratégias de atuação do Serviço Social na contemporaneidade - 28 de abril: Os diferentes espaços sócio ocupacionais do assistente social: - 5 de maio: Primeira Avaliação - 12 de maio: Projeto profissional e trabalho do/da assistente social: Atribuições e competências profissionais; - 19 de maio: A particularidade das demandas postas ao Serviço Social: da singularidade à universalidade - 26 de maio : Análise das diversas áreas de atuação, com o propósito de identificar os aspectos teórico-metodológicos, técnico- operativo e ético –político. - 2 de junho Relatos das práticas de profissionais nas diversas áreas de atuação convidados a dialogar com a turma - 9 de junho: Relatos das práticas de profissionais nas diversas áreas de atuação convidados a dialogar com a turma - 16 de junho: Relatos das práticas de profissionais nas diversas áreas de atuação convidados a dialogar com a turma - 30 de junho: Relatos das práticas de profissionais nas diversas áreas de atuação convidados a dialogar com a turma - 7 de julho: Orientações para organização e realização de seminários sobre o fazer profissional na atualidade: desafios e impasses - 14 de julho: Realização de Seminário como Avaliação final

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Processo Nº: . -Vigência do Protocolo Aprovado:

ATIVIDADE DE EXTENSÃO CURRICULARIZADA
Programa: Registro na PROEXT: Projeto: Registro na PROEXT:

Assinatura do Professor Responsável	10/01/2025
Documento assinado digitalmente gov.br SIMONE BRANDAO SOUZA Data: 14/01/2025 00:45:03-0300 Verifique em https://validar.iti.gov.br **Docente**	

NI

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	
Coordenador(a)	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	
Presidente do Conselho Diretor do CAHL	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**	**SEMESTRE 2025.1**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CENTRO ARTES HUMANIDADES E LETRAS	Bacharelado em Serviço Social

COMPONENTE CURRICULAR	

CÓDIGO	**NOME**
GCAH454	ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO

DOCENTE
Mª JOSIMEIRE SILVA DE CARVALHO

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)
Não se aplica

NATUREZA Obrigatória

CARGA HORÁRIA				
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	EAD	ATIVIDADES DE EXTENSÃO
34h	34h	68h		

EMENTA

Introdução a administração e o planejamento, sua evolução histórica e diferentes concepções, identificando o planejamento institucional e o das ações profissionais. A ação do serviço social na gestão de organizações públicas e privadas. As novas tendências em gestão e avaliação de políticas e projetos sociais. A elaboração de plano, programa e projeto na área social. Análise de indicadores sociais. Estruturação, desenvolvimento e implantação de projeto de intervenção junto a organizações e/ou grupos comunitários do Recôncavo baiano e entorno regional.

OBJETIVOS

Capacitar o aluno ao entendimento das noções gerais da administração e do planejamento, compreendendo os significados e a importância da administração para as organizações sociais. Propiciar a compreensão das teorias da administração, investigando elementos que possibilitem uma reflexão crítica sobre as teorias organizacionais e os modelos gerenciais na organização do trabalho e nas políticas sociais. Conhecer os conceitos de planejamento, seus processos e componentes, a racionalidade do planejamento; o planejamento como processo técnico-político, o planejamento estratégico. Capacitar o aluno a estruturar um projeto de intervenção e conduzir a percepção da importância da administração e do planejamento para a formação profissional

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1- Noções gerais da administração-significado de administração; papel e importância da administração para as organizações sociais; relações entre a teoria e a prática da administração.

2- Escolas da administração- A administração científica, a Escola das Relações Humanas, a Escola do Processo de Administração, a Teoria das Organizações e o Pensamento Sistêmico. As organizações no início do Terceiro Milênio.

3- Planejamento- Conceitos de planejamento; processos e componentes do planejamento; a racionalidade do planejamento. Planejamento como processo técnico-político; Planejamento estratégico e participativo; Planejamento e Gestão Social; Planejamento social: conceito, histórico, função, intencionalidade, instrumentação. Estudos de caso.

4- Projeto de Intervenção- Estruturação, desenvolvimento e implantação de projeto de intervenção.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas, utilizando-se recursos como exposição de slides (data show), esquemas traçados na lousa e outros. Realização de trabalhos de classe, resenhas, seminários e debates sobre o assunto tratado, atualidades e ocorrências relevantes para a análise de aspectos da disciplina. Serão disponibilizados aos alunos, para reprodução, textos selecionados e artigos de revistas e jornais, que abordem temas e aspectos de interesse da disciplina. Desenvolvimento de atividades de estudo de caso e estruturação, desenvolvimento e implantação de projeto de intervenção junto a organizações e/ou grupos comunitários do Recôncavo Baiano e entorno Regional.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Estudo de caso, atividades em sala ou campo	2,0
Seminários com textos	2,0
Projeto de intervenção	2,0
Prova final	4,0
Total	10,0

As avaliações realizadas em equipe terão número de participantes e data de entrega e apresentação definidos em sala de aula. A orientação e a estrutura para realização desses trabalhos serão apresentadas e discutidas previamente em sala.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

BAPTISTA, Myrian V. Planejamento social intencionalidade e instrumentação. São Paulo: Veras Editora, 2003.
GANDIM, D. A prática do planejamento participativo. Rio de Janeiro: Vozes, 1998. MAXIMIANO,
A. C. A. Introdução à Administração. São Paulo: Atlas, 1989.

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

BRAVERMAN, H. Trabalho e capital monopolista: a degradação do trabalho no século XX Tradução de Nathanael C Caixeiro. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.
DOWBOR, L. Introdução ao Planejamento Municipal. São Paulo: Brasiliense, 1987.
FRITSCH, Rosângela. Planejamento estratégico: instrumental para a intervenção do serviço social? In: Revista Serviço Social e Sociedade, nº 52. São Paulo: Cortez, 1996. (p.127- 145).
INSTITUTO DE ESTUDOS ESPECIAIS. Diretrizes para elaboração de Planos Municipais de Assistência Social. São Paulo: IEE/PUC, 1998.
MIOTO, Regina; NOGUEIRA, Vera Sistematização, Planejamento e Avaliação das Ações dos Assistentes Sociais no Campo da Saúde. In: MOTA, A. E. et al. (Org) Serviço Social e Saúde: Formação e Trabalho Profissional. São Paulo: OPAS, OMS, MS, Cortez, 2006, p. 273-303.
OLIVEIRA, Djalma de P. R. Planejamento Estratégico. São Paulo: Atlas, 1993.

Outras Indicações Bibliográficas

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
13/03/2025	Acolhimento, apresentação da disciplina e do plano de curso; Apresentação inicial: Aspectos introdutórios da Administração e o Planejamento no Serviço Social
20/03	Atividade de Fixação
27/03	Discussão texto Noções da administração
03/04	Discussão texto " Crise contemporânea e as transformações na produção capitalista
10/04	Atividade de Fixação
17/04	Discussão texto "Formulação, administração e execução de políticas públicas"
24/04	Discussão texto " Planejamento e Serviço Social
01/05	Feriado Dia do Trabalhador
08/05	Atividade de Fixação
15/05	Discussão texto " Planejamento Social, intencionalidade e Instrumentação
22/05	Atividade de Fixação
29/05	Discussão texto " Poder, controle social e orçamento"
05/06	Discussão texto: "Projeto de Intervenção"
12/06	Discussão texto: Projeto de Intervenção
19/06	Feriado Corpus Christ
26/06	Discussão texto: Projeto de Intervenção
03/07	Apresentação Seminários
10/07	Apresentação Seminários
17/07	Avaliação didático pedagógica e entrega das atividades

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Processo Nº: Não se aplica -Vigência do Protocolo Aprovado:

ATIVIDADE DE EXTENSÃO CURRICULARIZADA

Programa: Não se aplica Registro na PROEXT: Projeto: Registro na PROEXT:

Assinatura do Professor Responsável	04/01/2025
Maria Josimire Silva de Carvalho **Docente**	

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	xx/xx/xxxx
Coordenador(a)	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	xx/xx/xxxx
Presidente do Conselho Diretor do XXXXX	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**	**SEMESTRE 2025.1**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	SERVIÇO SOCIAL

COMPONENTE CURRICULAR	

CÓDIGO	**NOME**
GCAH 446	OFICINA INSTRUMENTAL TÉCNICO-OPERATIVO I

DOCENTE
Mª Josimeire Silva de Carvalho

PRÉ-REQUISITO(S)
Não Há

CO-REQUISITO(S)
OFICNA INSTRUMENTAL TÉCNICO-OPERATIVO II

NATUREZA Obrigatória

CARGA HORÁRIA				
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	EAD	ATIVIDADES DE EXTENSÃO
34h		34h		

EMENTA

Apresentar a discussão sobre o agir profissional, através de uma abordagem que diferencia a concepção de Instrumentalidade e Instrumento, compreendendo que instrumentalidade está diretamente associada ao planejamento da intervenção profissional, e os instrumentos como ferramentas da intervenção profissional.

OBJETIVOS

- Debater a relação entre os fundamentos teórico-metodológicos do Serviço Social e os instrumentais utilizados na profissão;
- Estimular o/a discente ao procedimento investigativo da realidade da vida material/subjetiva da população usuária dos serviços sociais;
- Possibilitar que os/as discentes possam compreender e se apropriar de aspectos referentes ao fazer profissional nos espaços ocupacionais do fazer profissional do assistente social.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I – Teoria e Prática no Serviço Social

- Fundamentos teóricos e a dialética instrumentalidade e instrumentais;
- A dimensão investigativa no fazer profissional

Unidade II – A intervenção profissional nos espaços sócio-ocupacionais da profissão

- Planejamento da intervenção profissional;
- Os instrumentos como ferramentas da intervenção profissional;
- O fazer profissional nos diversos espaços sócio-ocupacionais.

METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas expositivas e dialogadas; utilização de letras de músicas, poemas, vídeos; realização de oficinas e/ou seminários.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM
Participação nas aulas-1,0 Atividades em sala, individuais e/ou em grupo-2,0 Elaboração de Apontamentos Semanais das aulas-3,0 Elaboração e execução das Oficinas-4,0

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

BAPTISTA, Myrian Veras. *A investigação em Serviço Social*. São Paulo/Lisboa, Veras - CPIHTS,2012.

Brasil. Conselho Federal de Serviço social. *O estudo social em perícias, laudos e pareceres técnicos*: contribuição ao debate no judiciário penitenciário e na previdência social. SP: Cortez, 2005.

COUTO, Berenice. Formulação de projeto de trabalho profissional. In: *Serviço Social*: direitos sociais e competências profissionais. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009.

GUERRA, Yolanda D. *A Instrumentalidade do Serviço Social*. São Paulo, Cortez, 1995.

MIOTO, Regina Célia. Estudos Socioeconômicos. In: *Serviço Social*: direitos sociais e competências profissionais. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009.

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

FAVERO, Eunice. Instruções sociais de processos, sentenças e decisões. In: *Serviço Social*: direitos sociais e competências profissionais. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009.

MIOTO, Regina Célia. Orientação e acompanhamento social a indivíduos, grupos e famílias. In: *Serviço Social*: direitos sociais e competências profissionais. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009.

VASCONCELOS, Ana Maria. *Serviço Social e a prática reflexiva*. 1992.

Outras Indicações Bibliográficas

ALVES, Danielle; VALE, Erlenici sobral do; CAMELO, Renata A. *Instrumentos e Técnicas do Serviço Social* – desafios cotidianos para uma instrumentalidade mediada. Fortaleza, Ed. da UECE, 2021 (Col. Práticas Educativas).

AZEVEDO, Isabela Sarmento de Azevedo. A relação teoria/método/instrumentais: uma leitura a partir da concepção da profissão. *Textos & Contextos*. Porto alegre, v. 12, n. 2, jul./dez. 2013 (p. 325-333).

CFESS/ABEPSS. *Serviço Social*: direitos sociais e competências profissionais (Unidade IV e V). Brasília, CFESS/ABEPSS, 2009 (p. 341-480).

GUERRA, Y. A instrumentalidade no trabalho do assistente social. Texto original*: Capacitação em Serviço Social e Política Social*. CFESS/ABEPSS/UNB, 2000 -*revisado e atualizado para palestra*, 2007.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
14/03	Acolhimento, apresentação do Plano de Ensino; orientações sobre o Cronograma e sistema de Avaliação
21/03	Reflexões acerca da concepção teórica de Instrumentalidade no Serviço Social

28/03	Reflexões acerca da concepção teórica de Instrumentalidade no Serviço Social - continua
04/04	Teoria-prática em Serviço Social e os instrumentos utilizados na profissão
11/04	Teoria-prática em Serviço Social e os instrumentos utilizados na profissão-continua
18/04	Feriado Paixão de Cristo
25/04	A investigação em Serviço Social e a prática reflexiva -introdução do tema
02/05	A investigação em Serviço Social e a prática reflexiva – Texto 1
09/05	A investigação em Serviço Social e a prática reflexiva – Texto 2
16/05	Atividade de fixação
23/05	Planejamento da intervenção profissional – introdução ao tema
30/05	Planejamento da intervenção profissional – formulação do projeto profissional
06/06	Planejamento da intervenção profissional – formulação do projeto profissional (continua)
13/06	As ferramentas de intervenção profissional – pesquisa e discussão de instrumentais específicos da profissão
20/06	As ferramentas de intervenção profissional – pesquisa e discussão de instrumentais específicos da profissão
27/06	Avaliação: Oficinas sobre os espaços sócio-ocupacionais da profissão
04/07	Avaliação: Oficinas sobre os espaços sócio-ocupacionais da profissão
11/07	Avaliação: Oficinas sobre os espaços sócio-ocupacionais da profissão
18/07	Avaliação Didático -Pedagógica mediante aplicação de um questionário

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Processo Nº: Não se aplica -Vigência do Protocolo Aprovado:

ATIVIDADE DE EXTENSÃO CURRICULARIZADA
Programa: Não se aplica Registro na PROEXT: Projeto: Registro na PROEXT:

Assinatura do Professor Responsável	04/01/2025
Maria Josimeire Silva de Carvalho **Docente**	

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	xx/xx/xxxx
Coordenador(a)	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	xx/xx/xxxx
Presidente do Conselho Diretor do XXXXX	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**	**SEMESTRE 2025.1**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	Serviço Social

COMPONENTE CURRICULAR	

CÓDIGO	**NOME**
GCAH417	Pesquisa Social I: métodos quantitativos

DOCENTE
Rayssa Késsia Eugênia Rodrigues

PRÉ-REQUISITO(S)
-

CO-REQUISITO(S)
Não se aplica

NATUREZA: Obrigatória

CARGA HORÁRIA				
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	EAD	ATIVIDADES DE EXTENSÃO
68	-	68	Não se aplica	Não se aplica

EMENTA
Fundamentos da análise estatística. Elaboração e análise de indicadores sócio-econômicos. Teoria da amostragem. Média e variância; correlação; ajustamento de dados; teoria do teste de hipóteses; representação de dados; tabelas e gráficos; medidas de tendência central; medidas de dispersão; medidas de assimetria; medidas de achatamento.

OBJETIVOS

- Conhecer o método quantitativo, suas principais técnicas e aplicabilidade na pesquisa social;
- Desenvolver competências teórica e técnica para coleta de dados quantitativos;
- Conhecer os passos par a coleta, tratamento e análise crítica dos dados orçamentários disponibilizados na plataforma Siga-Brasil;
- Analisar criticamente os indicadores socioeconômicos e orçamentários.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I – Apresentação dos métodos quantitativos em relação aos qualitativos e seu uso nas Ciências Sociais Aplicadas

1.1. Pesquisa social e a pesquisa quantitativa;
1.2. Pesquisa quantitativa: população, amostra e tipos de variáveis;
1.3. Questões éticas na coleta e tratamento de dados: a ida a campo para coleta de dados
1.4. Elaboração e análise de indicadores socioeconômicos

UNIDADE II – Pesquisa quantitativa, técnicas de coleta de dados e a avaliação das políticas sociais

2.1. Pesquisa científica e a avaliação das políticas sociais
2.2. Manipulação dos principais agregadores de dados públicos: Siga-Brasil, DIEESE, IBGE e IPEA

UNIDADE III – Curso SIGA-Brasil: orçamento das políticas sociais no Brasil

3.1. Coleta e tratamento dos dados no Excel;
3.2. Representação dos dados: elaboração de tabelas e gráficos;
3.3. Tratamento de dados em séries e em distribuições de frequências: tabelas, gráficos; e histogramas;
3.4. Medidas de posição (média aritmética) e medidas de dispersão (variância absoluta, desvio-padrão e coeficiente de variação);
3.5. Análise e avaliação crítica dos dados orçamentários.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialogadas com base em leituras e discussões de textos. Produção de estudos dirigidos e fichamentos. Apresentação de seminários temáticos e realização de atividades de fixação. Orientação para construção dos projetos de conclusão de curso.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

De modo sistemático e contínuo, a avaliação pedagógica do conteúdo programático será desenvolvida durante o conjunto do processo educativo da disciplina. Para tanto, prezar-se-á pela participação das/os estudantes nos debates em sala de aula, mediante permanente interlocução teórica com os aspectos presentes nos textos indicados. Elaboração de resumos e fichamentos de leitura. Resenhas críticas da filmografia indicada e atividades avaliativas em sala.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

COSTA, Sérgio Francisco. **Introdução ilustrada à estatística**. 3 ed. São Paulo: Harbra, 1998.
BUSSAB. W.O. e MORETTIN, P.A. **Estatística Básica**. São Paulo: Atual, 2003.
FONSECA, J.S. e MARTINS, G.A. **Curso de Estatística**. São Paulo: Atlas, 1993.
LEVIN, Jack. **Estatística aplicada a ciências humanas**. 2 ed. São Paulo: Harbra, 1987.
NAZARETH, H. **Curso básico de estatística.** São Paulo: Ática,1997.

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

CRESPO, Antônio Amot. **Estatística.** 8 ed. São Paulo: Saraiva, 1991
HAZZAN, S. **Coleção Fundamentos da Matemática Elementar**. São Paulo: Atual, 1994. 10 v., v. 5.
JAMES, B.R. **Probabilidade: um Curso em Nível Intermediário**. Rio de Janeiro: Projeto Euclides, 1996.
MEYER. P.L. **Probabilidade (Aplicações à Estatística).** Rio de Janeiro: LTC, 1994.
MITONE, G. e ANGELINI, F. **Estatística Geral**. São Paulo: Atlas, 1995.

Outras Indicações Bibliográficas

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
10/03	Apresentação do Plano de Ensino
17/03	A pesquisa social e a pesquisa quantitativa
24/03	Pesquisa quantitativa: população, amostra e tipos de variáveis | Questões éticas na coleta e tratamento de dados: a ida a campo para coleta de dados
31/03	Elaboração e análise de indicadores socioeconômicos
07/04	Avaliação escrita individual
14/04	Pesquisa quantitativa e a avaliação das políticas sociais
21/04	**Feriado**
28/04	Técnicas e coletas de dados: as principais plataformas agregadoras de dados: Siga-Brasil, DIEESE, IBGE e IPEA (apresentação das plataformas e seus objetivos).
05/05	SPSS e Excel para montagem e alimentação de base de dados
12/05	Curso SIGA-Brasil: coleta de dados no SIGA-Brasil – GRUPO 01
19/05	Coleta de dados no SIGA-Brasil – GRUPO 02
26/05	Coleta de dados no SIGA-Brasil – GRUPO 01

02/06	Coleta de dados no SIGA-Brasil – GRUPO 02
09/06	Oficina representação de dados: elaboração de tabelas e gráficos no Excel
16/06	Análise e avaliação crítica dos dados I: medidas de tendência central; medidas de dispersão; medidas de assimetria; medidas de achatamento
23/06	**Feriado**
30/06	Análise e avaliação crítica dos dados II
07/07	Seminários: apresentação dos grupos temáticos
14/07	Reposição

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Processo Nº: Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC. -Vigência do Protocolo Aprovado: Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

ATIVIDADE DE EXTENSÃO CURRICULARIZADA
Programa: Informar o nome do programa de extensão Registro na PROEXT: Informar o número de registro do programa na PROEXT Projeto: Informar o nome do projeto Registro na PROEXT: Informar o número de registro do projeto na PROEXT

Assinatura do Professor Responsável	09/01/2025
Rayssa Késsia Eugênia Rodrigues Docente	

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	xx/xx/xxxx
Coordenador(a)	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	xx/xx/xxxx

Presidente do Conselho Diretor do XXXXX

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**	**SEMESTRE 2025.1**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	Serviço Social

CÓDIGO	**COMPONENTE CURRICULAR**
CGAH442	Política Social I

DOCENTE
Rayssa Késsia Eugênia Rodrigues

PRÉ-REQUISITO(S)
Básica

CO-REQUISITOS
Não se aplica

NATUREZA Obrigatória

CARGA HORÁRIA				
TEÓRICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	**EAD**	**ATIVIDADES DE EXTENSÃO**
85		85	Não se aplica	Não se aplica

EMENTA
As políticas sociais no Estado capitalista e questão da cidadania. Políticas sociais e sua relação com o Serviço Social. A s relações entre Estado, sociedade civil e diferentes esferas de governo na formulação de políticas sociais. O estudo das políticas brasileiras de educação. Família, infância e juventude, idoso e cidades.

OBJETIVOS

- Fornecer elementos teórico-metodológicos para a compreensão e análise crítica da política social e as influências das principais abordagens teórico-políticas em seu processo de emergência, desenvolvimento e crise no capitalismo;
- Apreender as determinações econômicas, históricas e políticas no surgimento e desenvolvimento das políticas sociais nos países do capitalismo central e periférico;
- Oferecer elementos teórico-metodológicos para compreensão e análise das experiências concretas de Estado Social, *Welfare State* e Estado providência;
- Compreender as particularidades da política social brasileira, considerando as determinações sócio históricas do capitalismo brasileiro;
- Problematizar a condição contemporânea da política social e suas potencialidades e limites na garantia dos direitos, da cidadania, e da emancipação em contexto de crise do capital.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I – Pressupostos fundamentais para compreensão das políticas sociais

1.1. Método e políticas sociais;

1.2. As influências do funcionalismo, idealismo e àc contribuições da tradição marxista.

Unidade II – Questão social e lutas revolucionárias no capitalismo, liberalismo e a origem da política social

2.1. A chamada acumulação primitiva e o desenvolvimento da indústria na origem da questão social;

2.2. Luta de classes e a legislação fabril inglesa entre 1833 e 1864;

2.3. O surgimento dos primeiros seguros sociais condicionantes ao trabalho assalariado;

2.4. Políticas sociais no Brasil: colonialismo e imperialismo

Unidade III – Fundamentos sócio-históricos do keynesianismo fordista e a generalização da política social

3.1. Os fundamentos da expansão e consolidação da política social no período pós-crise de 1929-1932

3.2. Estado Social e experiência de *Welfare State*

3.3. As particularidades das políticas sociais brasileiras no século XX;

Unidade IV – Crise do capital, neoliberalismo e política social

4.1. A crise dos “anos de ouro” e a desestruturação do welfare state;

4.2. Brasil: ditadura, redemocratização e a política social;

4.2. Neoliberalismo: fundamentos teóricos, elementos da história e implicações para as políticas socais.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialogadas com base em leituras e discussões de textos. Produção de estudos dirigidos e fichamentos. Apresentação de seminários temáticos e realização de atividades de fixação.

AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM
De modo sistemático e contínuo, a avaliação pedagógica do conteúdo programático será desenvolvida durante o conjunto do processo educativo da disciplina. Para tanto, prezar-se-á pela participação das/os estudantes nos debates em sala de aula, mediante permanente interlocução teórica com os aspectos presentes nos textos indicados. Elaboração de resumos e fichamentos de leitura. Resenhas críticas da filmografia indicada e atividades avaliativas em sala.

BIBLIOGRAFIA
Bibliografia Obrigatória: BEHRING, Elaine Rossetti. **Brasil em contra-reforma: desestruturação do Estado e perda dos direitos**. São Paulo: Cortez, 2003. CARVALHO, Maria do Carmo Brant de et al. **A família contemporânea em debate**. 3 ed. São Paulo: EDUC/Cortez, 2000. DEMO, Pedro. **Política Social do conhecimento: sobre futuros do combate à pobreza**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2000. FALEIROS, Vicente de Paula. **Saber profissional e poder institucional**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1993. LEITE, Ligia Costa. **A Razão dos Invencíveis. Meninos de Rua: o rompimento da ordem**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ/IPUB, 1998 **Bibliografia Complementar do Componente Curricular** BEHRING, Elaine. R. e BOSCHETTI, Ivanete ***Política Social:*** **Fundamentos e História**. S. Paulo: Cortez, 9ª ed., 2012. BEHRING, Elaine. Política social no contexto da crise do capital. In: **CFESS e ABEPSS.** Serviço Social: direitos e competências profissionais. Brasília: CEAD/UnB, 2009. (p. 301-321) BOSCHETTI, Ivanete**. Assistência Social e Trabalho no Capitalismo**. São Paulo, Cortez, 2016 HARVEY, David. **O neoliberalismo: história e implicações**. São Paulo: Loyola, 2008. MARK. Karl. **O capital: critica da economia política:** Livro 1. 1ª ed. Revista. São Paulo: Boitempo, 2015.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES-	
DATAS	**ATIVIDADES PROGRAMADAS**
12/03	**Apresentação do Plano de Ensino**
19/03	**Introdução a Política Social**
26/03	**Método e políticas sociais. As influências do funcionalismo, idealismo e às contribuições da tradição marxista.** BEHRING, Elaine. R. e BOSCHETTI, Ivanete ***Política Social:*** **Fundamentos e História**. S. Paulo: Cortez, 9ª ed., 2012. (Cap.1. p. 25-46*)*

02/04	**A chamada acumulação primitiva e o desenvolvimento da indústria na origem da questão social.** MARK.K. ***O capital*: critica da economia política**. Livro 1. 1ª ed. Revista. São Paulo: Boitempo, 2015. (Cap. 24: A assim chamada acumulação primitiva - no PDF, p. 513-540)
09/04	**Luta de classes e a legislação fabril inglesa entre 1833 e 1864.** MARK.K. **O capital: critica da economia política**. Livro 1. 1ª ed. Revista. São Paulo: Boitempo, 2015. (Cap 8. a partir do item 6: a luta pela jornada de trabalho. Limitação do tempo de trabalho por força da lei. A legislação fabril inglesa de 1833 a 1864, no PDF, p. 244-258)
16/04	Transmissão de filme em sala: Germinal
23/04	**Capitalismo, liberalismo e origem das políticas sociais. Políticas sociais no Brasil: colonialismo e imperialismo** BEHRING, Elaine. R. e BOSCHETTI, Ivanete **Política Social: Fundamentos e História**. S. Paulo: Cortez, 9ª ed., 2012. (Cap. 2. p. 47-70)
30/04	Avaliação em sala – 5,0 – Atividade com base nos textos trabalhados em sala.
07/05	**A particularidade da formação social brasileira, desenvolvimento do capitalismo e implicações para as políticas sociais** BEHRING, Elaine. R. e BOSCHETTI, Ivanete **Política Social: Fundamentos e História**. S. Paulo: Cortez, 9ª ed., 2012. (Cap. 2. p. 47-70).
14/05	Transmissão do filme: Mauá: o imperador e o Rei.
21/05	**Estado Social e a experiência de *Welfare State*** BEHRING, Elaine. R. e BOSCHETTI, Ivanete. Política Social: Fundamentos e História. S. Paulo: Cortez, 9ª ed., 2012. (Cap. 3. p. 91-111)
28/05	**Estado Social e a experiência de *Welfare State* | Particularidade da política social brasileira no pós-grande depressão**
04/06	**A crise dos "anos de ouro" e a desestruturação do welfare state | Brasil: ditadura, redemocratização e a política social** BEHRING, Elaine. R. e BOSCHETTI, **Ivanete Política Social: Fundamentos e História.** S. Paulo: Cortez, 9ª ed., 2012. (Cap. 4: 112-125 + p. 134-146)
11/06	**Seminários: A particularidade brasileira em debate** Tema 01 - Particularidade da política social brasileira no pós-grande depressão; Tema 02 - Brasil: ditadura, redemocratização e a política social
18/06	**Crise capitalista e política social** BEHRING, Elaine. Política social no contexto da crise do capital. In: **CFESS e ABEPSS.** Serviço Social: direitos e competências profissionais. Brasília: CEAD/UnB, 2009. (p. 301-321)

25/06	O neoliberalismo no Brasil: falsa crise fiscal do Estado e contrarreforma das políticas sociais
02/07	Feriado
09/07	Atividade avaliativa
16/07	Reposição final

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Processo Nº: Não de aplica - Vigência do Protocolo Aprovado: Não se aplica

ATIVIDADE DE EXTENSÃO CURRICULARIZADA
Programa Registro na PROEXT: Não se aplica Projeto Registro na PROEXT: Não se aplica

Assinatura do Professor Responsável	10/01/2025
Kayroa Kéxia Eugênia Rodrigues Docente	

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do curso	
Assinatura do coodenador (a)	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	
Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do curso	
Assinatura do Presidente do Conselho Diretor	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**	**SEMESTRE 2025.1**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	SERVIÇO SOCIAL

COMPONENTE CURRICULAR	

CÓDIGO	**NOME**
	TEORIA SOCIAL III

DOCENTE
Gabriele Grossi

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

NATUREZA Obrigatória

EMENTA
Ementa: Estudo das principais correntes e autores contemporâneos. Boudon: o individualismo metodológico. Giddens: a teoria da estruturação. Habermas: a teoria da ação comunicativa. Bourdieu: o estruturalismo genético.

OBJETIVOS
• Apresentar o contexto histórico e problemáticas da sociologia; contemporânea • Relacionar as divisões da sociologia em diferentes correntes de pensamento às divisões existentes na sociedade de classes; • Debater as teorias, conceitos e métodos dos principais autores contemporâneos • Operar uma reflexão critica sobre conflitos e desigualdades na sociedade contemporanea

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
1 Introdução ; temas e problemas da sociologia contemporânea 2 Boudon: O individualismo metodologico 3 Giddens ; a teoria da estruturação 4 Habermas : a teoria do agir comunicativo 5 Bourdieu : o estruturalismo genetico 6 O caso Brasil

METODOLOGIA DE ENSINO
A metodologia consistirá em aulas expositivas e debates, seminários, bem como em leituras dirigidas.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM
A avaliação consistirá de uma prova dissertativa em sala de aula (10 pontos) e um seminário sobre um texto/obra escolhido (10 pontos; em equipe). A nota final será a média aritmética dessas duas avaliações.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

BOUDON, Raymond. A Ideologia. São Paulo, Ática, 1989.
BOURDIEU, Pierre. Razões Práticas: sobre a teoria da ação. Campinas: Papirus, 1996.

GIDDENS, Anthony. A Constituição da Sociedade. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

Bibliografia Complementar:

BOURDIEU, P. Questões de Sociologia. Rio de Janeiro, Marco Zero, 1983

CORCUFF,P. As Novas Sociologias. Bauru, São Paulo: EDUSC, 2001

ELIAS, Norbert. O Processo Civilizador. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994, 2 volumes.

GIDDENS, Anthony As Conseqüências da Modernidade. São Paulo: Unesp, 2002.

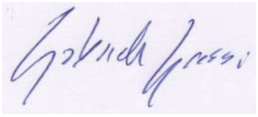
HABERMAS, Jürgen. Teoría de la Acción Comunicativa, Madrid, Ed. Taurus, 1987.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
11/03	Introdução; A sociedade contemporanea
18/03	Temas e problemas da sociologia contemporanea
25/03	Buodon: Agencia e estrutura
01/04	Buodon; o individualismo metodologico
08/04	Giddens : estruturação
15/04	Giddens: A modernidade
22/04	Giddens : Familia e sexualidade
29/04	Prova escrita
06/05	Habermas : a modernidade
13/05	Habermas : a ação comunicativa
20/05	Bourdieu; Campus e habitus
27/05	Bourdieu : Distinção social e gosto de classe
03/06	Bourdieu: Poder e violencia simbolica
10/06	Seminario

17/06	Seminario
01/07	Seminario
08/07	avaliação do curso

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO

ATIVIDADE DE EXTENSÃO CURRICULARIZADA

Assinatura do Professor Responsável	08/01/25
 **Docente**	

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	
Coordenador(a)	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	
Presidente do Conselho Diretor do CAHL	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**	**SEMESTRE 2025.1**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS	CURSO DE GRADUAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL

COMPONENTE CURRICULAR	

CÓDIGO	**NOME**
CAH 450	Estágio Supervisionado I

DOCENTE
ILZAMAR SILVA PEREIRA

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

NATUREZA OBRIGATÓRIA

CARGA HORÁRIA				
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	EAD	ATIVIDADES DE EXTENSÃO
68h	128h	196h	NÃO SE APLICA	NÃO SE APLICA

EMENTA
Observação e conhecimento da realidade institucional; por *observação* entende-se o processo planejado e sistemático da utilização dos sentidos, para o conhecimento da realidade organizacional e as expressões da questão social nela presentes e/ou manifestas pelos usuários, levantamento de demandas sociais, com a utilização dos instrumentais de pesquisa social e elaboração do projeto de intervenção.

OBJETIVOS

Possibilitar ao discente a experiência da intervenção e do trabalho profissional de Serviço Social, conhecendo a realidade específica, sistematizando sua ação, de forma a contribuir com o processo de formação profissional.

- Orientar/supervisionar a elaboração do cenário institucional e o projeto de intervenção a partir da realidade campo de estágio supervisionado, possibilitando a mediação na relação teoria x prática do serviço social, como elemento fundamental para a compreensão do significado do estágio na formação profissional;
- Conhecer a realidade institucional e os processos de trabalho do assistente social, observando as demandas cotidianas no enfrentamento aos desafios da profissão no cenário contemporâneo;
- Analisar as demandas dos usuários frente a gestão das políticas sociais vinculadas ao campo de estágio, observando os limites e possibilidades institucionais;
- Sistematização das informações obtidas no cenário institucional para contribuir com o processo de elaboração do projeto de intervenção profissional do estágio supervisionado.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I

- Estágio Supervisionado e Formação Profissional

- Elaboração do plano de estágio, observando as atribuições e competências do supervisor de ensino, supervisor de campo e corpo discente;
- O processo de estágio supervisionado e sua contribuição na formação profissional;
- Instituições como espaço privilegiado do trabalho do assistente social: limites, possibilidades e desafios.
- Elaborar a proposta de intervenção profissional na instituição campo de estágio, considerando o referencial teórico-metodológico relacionado à área de atuação profissional.
- Descrição Geral do Campo de Estágio/Caracterização do campo de estágio:

Histórico da instituição: origem, cultura organizacional, símbolos etc.; Finalidades; Objetivos; Demandas atendidas pela instituição; Principais características da população atendidas pela instituição; Estrutura e funcionamento da organização: hierarquia, organograma, departamentalização, políticas sócio administrativas etc.; Recursos humanos, financeiros, materiais e outros necessários para o alcance dos objetivos da instituição; Parcerias e relações interinstitucionais.

UNIDADE II

– Delimitação do objeto de intervenção.

1. Sistematização das informações obtidas no cenário para a elaboração do projeto de intervenção do estágio supervisionado.
2. Delimitação do objeto de intervenção;
3. Roteiro do Relatório Final de estágio

Serviço social na instituição:

Origem do Serviço Social na Instituição; Finalidades e objetivos; População atendida: principais características, número de pessoas atendidas direta ou indiretamente; Conhecimentos necessários para o desenvolvimento da prática profissional; Demandas postas ao Serviço Social; Respostas institucionais e o Serviço Social frente às demandas: política(s) social (is) desenvolvidas (s), planos (s), programa(s), projeto (s) e ações; Recursos Humanos, financeiros/materiais disponíveis para o Serviço Social; Instrumental técnico utilizado pelo serviço Social: visitas domiciliares, reuniões, entrevistas etc.; Desafios e perspectivas para o Serviço Social na realidade contemporânea.

4 Elaboração e apresentação do Projeto de intervenção:

(Capa; Folha de Rosto; Sumário; Apresentação do Projeto; Justificativa; Objetivo Geral; Objetivos Específicos; Referencial Teórico; Procedimentos de intervenção; Cronograma de Atividades; Referências).

METODOLOGIA DE ENSINO

A abordagem do conteúdo terá uma sequência articulada, distribuídos a partir das seguintes atividades:

- Aula expositiva dialogada, propiciando a socialização e debate do acumulo de experiências nos diversos espaços de inserção sócio-institucional em que os discentes estão inseridos, tendo em vista aportes teóricos metodológicos, ténico-operativos e ético-políticos da profissão.
- Leitura e discussão dos textos selecionados;
- Exposições de vídeos de forma que os discentes possam exercitar sua criatividade e sua capacidade crítica.
- Discussão sobre as demandas trazidas pelas discentes dos campos de estágio;
- Socialização das experiências vivenciadas nos campos de estágio com o grupo;
- Orientações individuais e em grupo;
- Visitas ao campo de estágio.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Na avaliação será observada a participação no campo de estágio e as discussões realizadas em sala de aula, considerando a totalidade que envolve as dimensões do processo ensino-aprendizagem, como fichamentos, trabalhos em grupos, trabalhos individuais, relatórios, diário de campo, produção de textos, artigos, apresentação de Seminários.

Produção, entrega e apresentação do relatório final, de forma que o professor possa avaliar no discente, a apreensão do conteúdo e, sobretudo, a sua capacidade crítica.

BIBLIOGRAFIA

Básica

BAPTISTA, Myrian Veras. A investigação em serviço social. São Paulo: Veras, 2006. v.. 104p.
BURIOLLA, Marta A.F. **Supervisão em Serviço Social.** São Paulo: Cortez, 1994.
BURIOLLA, Marta A.F. **O estágio supervisionado**. São Paulo: Cortez, 1995.
GUERRA, Yolanda. A instrumentalidade do serviço social. São Paulo: Cortez, 1995. v.. 215p.
Reimp. 2007.
FORTI, Valeria. GUERRA, Yolanda (orgs). **Serviço Social**: Temas, Textos e Contextos. Coletânea nova de Serviço Social. Rio de Janeiro. Editora Lúmen Júris, 2010.
LEWGOY, Alzira Maria Baptista**. Supervisão de estágio em serviço social:** desafios para a formação e exercício profissional. São Paulo: Cortez, 2009.
LIMA, Telma C. S. de; MIOTO, Regina C. T.; DAL PRÁ, Keli Regina A documentação no cotidiano de intervenção dos assistentes sociais. In: **Revista Textos & Contextos** Porto Alegre v. 6 n. 1 p. 93-104. jan./jun. 2007.
OLIVEIRA, C. A H. da S. O estágio supervisionado na formação profissional do assistente social: desvendando significados. Revista **Serviço Social & Sociedade**. v. 80, ano XXV, São Paulo: Cortez, 2004.
Legislações sobre estágio.
SANTOS, Greice dos Reis; MANCINI, Marina Valéria Delage Vicente; NEVES, Victoria Sabatine de Paiva. **A SUPERVISÃO DIRETA DE ESTÁGIO E OS INSTRUMENTOS NORMATIVOS: REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO E O EXERCÍCIO PROFISSIONAL NO SERVIÇO SOCIAL.** In: Revista Serviço Social em Perspectiva. Montes Claros, v.4, n.2, jul/dez-2020.

Complementar

CAPACITAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL E POLÍTICA SOCIAL. Módulo 5. Recomendações para elaboração do projeto de intervenção. UnB/CEAD, 2001.
CFESS. **Atribuições privativas do (a) assistente social: em questão**. Brasília: CFESS, 2002.
IAMAMOTO, M. V. **O serviço social na contemporaneidade**: trabalho e formação profissional. São Paulo: Cortez, 1998.
LIMA, Telma C. S. de; MIOTO, Regina C. T. A dimensão técnico-operativa do Serviço Social em foco: sistematização de um processo investigativo. **Revista Textos & Contextos** Porto Alegre v. 8 n.1 p. 22-48. jan./jun. 2009.
SOUZA, Herbert de Souza. **Como se faz análise de conjuntura**. 22. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
NÃO SE APLICA

ATIVIDADE DE EXTENSÃO CURRICULARIZADA
NÃO SE APLICA

Assinatura do Professor Responsável	10/01/2025



Docente

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	xx/xx/xxxx

Coordenador(a)

Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	xx/xx/xxxx

Presidente do Conselho Diretor do XXXXX

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**	**SEMESTRE 2025.1**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	SERVIÇO SOCIAL

COMPONENTE CURRICULAR	

CÓDIGO	**NOME**
GCAH895	Estágio Supervisionado I

DOCENTE
MARCIA DA SILVA CLEMENTE

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

NATUREZA: Obrigatória

CARGA HORÁRIA				
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	EAD	ATIVIDADES DE EXTENSÃO
68	128	196		

EMENTA

O processo de estágio supervisionado na formação profissional, contextualização institucional da prática profissional do Serviço Social e elaboração do projeto de intervenção, a partir do campo de estágio.

OBJETIVOS

Supervisionar estágio em Serviço Social I, de acordo com a orientações acadêmicas e do conjunto CFESS/CRESS, de acordo com as resoluções da UFRB e com base na Lei de Estagio da profissão.
Analisar a conjuntura institucional, do serviço social e as demandas dos usuários dos serviços objeto dos campos de estágio.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Leitura e fichamento de textos relacionados ao estágio supervisionado.

Levando em consideração a Política Nacional de Estagio em Serviço Social.
Instrumentais técnico-operativo do serviço social.
Elaboração da caracterização do campo de estágio.

Supervisão através de leituras dirigidas e encontros semanais de acompanhamento do desenvolvimento do estágio.
Acompanhamento da confecção do diário de campo
Acompanhamento das supervisões acadêmica e de campo
Realização de fichamentos, resenhas, relatórios sobre o conhecimento da instituição, do serviço social e do usuário do serviço.

METODOLOGIA DE ENSINO

A atividade será desenvolvida com aulas expositivas, interativas e dialogadas. Construção da Caracterização do campo de estágio.

Supervisão acadêmica, estudo dirigido, fichamentos e caracterização do campo de estágio. Diálogos e Visitas técnicas.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

Atividade de apresentação (apresentação dos discentes, do docente e do plano de aula e supervisão) Preparação para inserção em campo de estágio Explicação e organização da documentação para entrega nas instituições Leitura, exposição e debates sobre textos relacionados ao estágio supervisionado em Serviço Social Exposição sobre a elaboração da Caracterização Elaboração da primeira versão da caracterização e debates sobre diários de campos Entrega da primeira versão da caracterização Retorno e dialogo sobre o trabalho entregue Elaboração da versão final do trabalho e visitas institucionais para dialogo tripartite entre estagiários e supervisores de campo e acadêmico Finalização e avaliação conjunta do processo com a assistente social supervisora de campo e o estudante.

BIBLIOGRAFIA

Básica

BISNETO, José Augusto. A análise institucional. In: Serviço social e saúde mental. Cortez. 2011. LEWGOY, Alzira Maria Baptista. Supervisão de estágio em serviço social: desafios para a formação e o exercício profissional. Cortez. 2010. ABEPSS. Política Nacional de Estágio. ABEPSS. 2009. SALOMON, Délcio Vieira. A maravilhosa incerteza , pensar, pesquisar e criar. Martins Fontes Editora. 2000.
BAPTISTA, Myrian Veras. Investigação Social. Lisboa, Portugal. CPIHTS. 2002.]

Complementar

TEIXEIRA, Joaquina Barata e BRAZ, Marcelo. O projeto ético-político do Serviço Social. In: Serviço social: direitos sociais e competências profissionais. CFESS/ABEPSS. 2009.
SANTOS, Cláudia Mônica dos e ABREU, Maria Helena Elpídio. Desafios do estágio supervisionado na atualidade. In: PEREIRA, Larissa Dahmer e ALMEIDA, Ney Luiz Teixeira de (Orgs.). Serviço Social e Educação. Lumen Juris. 2013.
IAMAMOTO, Marilda Villela. O serviço social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional . Cortez 2015

DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
Março à julho de 2025	Supervisão acadêmica semanal pós inserção discente no campo de estágio. Atividades descritas no cronograma.

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO

Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA)
- Processo Nº:
-Vigência do Protocolo Aprovado:

ATIVIDADE DE EXTENSÃO CURRICULARIZADA

Programa:
Registro na PROEXT:

Projeto:
Registro na PROEXT:

Assinatura do Professor Responsável	07/01/2025



Docente

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	xx/xx/xxxx
_____ **Presidente do Conselho Diretor do XXXXX**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**	**SEMESTRE 2025.1**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS	CURSO DE GRADUAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL

COMPONENTE CURRICULAR	

CÓDIGO	**NOME**
CAH 453	POLÍTICA SOCIAL II

DOCENTE
ILZAMAR SILVA PEREIRA

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

NATUREZA OBRIGATÓRIA

CARGA HORÁRIA				
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	EAD	ATIVIDADES DE EXTENSÃO
68h		68h	NÃO SE APLICA	NÃO SE APLICA

EMENTA

As políticas sociais no Estado capitalista e a questão da cidadania. Políticas sociais e sua relação com o serviço social. As relações entre a sociedade civil e as diferentes esferas do governo na formulação de políticas sociais. O estudo das políticas brasileiras de seguridade social: saúde, previdência social e assistência social.

OBJETIVOS

Conhecer os nexos teóricos existentes entre o Serviço Social e as políticas sociais, situando a discussão sobre o contexto que solicita o profissional de Serviço Social, para ao final do componente curricular adquirir conhecimentos teórico, técnico, e ético-político para planejar, executar e compor equipes na áreas de serviço social que atuam nas políticas sociais brasileiras, em diálogo com as legislações das políticas sociais em vigor e as leis que regulamentam o fazer profissional.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I

Unidade I

- Conceitos fundamentais para análise do Estado e das políticas sociais
- Políticas sociais, Serviço Social, direitos e cidadania
- Movimentos Sociais Participação e Democracia
- As relações entre Estado, sociedade civil e o Serviço Social nas diferentes esferas institucionais e na formulação de políticas sociais

Unidade II

- Dimensões para análise de políticas sociais: abrangências dos direitos, orçamento, controle democrático, relação entre as esferas de governo
- Configurações da Proteção Social e do Sistema de Seguridade Social no Brasil – Saúde, Previdência e Assistência Social
- Políticas sociais no Brasil em contexto de contrarreforma do Estado e de financeirização do capital
- Políticas Sociais entre Lutas e Resistências em contexto de crise do capital
- Política Social e Serviço social: Desafios do trabalho profissional

METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas expositivas dialogadas, com a utilização de recursos de áudio visual. Seminários temáticos. Leitura e discussão de textos de referência, trabalhos em grupo.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM
Após a construção colaborativa de critérios para avaliação processual do curso, onde necessariamente serão contempladas atividades de caráter grupal e individual, os estudantes, deverão poder contrastar e articular principais conceitos teóricos que suportam o tema, apresentando na forma se seminário e relatório reflexivos os resultados das diversas experiências de observação de funcionamento, em nível local, do sistema de proteção social. Ao longo da oferta do componente curricular serão solicitadas resenhas, resumos e apresentações de seminários (em grupos, ou em duplas) e uma avaliação escrita individual. Composição da notas das avaliações, será feita uma Soma Simples das 3 atividades avaliativas: Av1 (resenhas e fichamentos) valendo 1,0 pontos Av2 (seminários), valendo 4,0 pontos Av3 (atividade escrita individual) valendo 5,0.

BIBLIOGRAFIA

Básica

BEHRING, Elaine. Política Social no contexto da crise capitalista. In: CFESS (Org). Serviço Social: Direitos Sociais e Competências Profissionais. Brasília: CFESS, 2009.

BOSCHETTI, Ivanete *et al.* **Política social no capitalismo**: tendências contemporâneas. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

BOSCHETTI, Ivanete *et al.* (Org.). **Capitalismo em crise, política social e direitos**. São Paulo: Cortez, 2010.

BOSCHETTI, Ivanete. O SUAS e a Seguridade Social. In: **Caderno de textos**: V conferência nacional de assistência social. Brasília: MDS, 2005.

IAMAMOTO, Marilda Vilela. Estado, Classes Trabalhadoras e política social no Brasil. In: BOSCHETTI, Ivanete *et al.* **Política social no capitalismo**: tendências contemporâneas. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

JACOUD, Luciana. Proteção Social no Brasil: Debates e desafios. 2009. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/556641673/JACCOUD-protecao-social-no-brasil-debates-e-desafios>. Acesso em: 15 de dezembro de 2024.

MONTAÑO, Carlos. Das "lógicas do Estado" às "lógicas da sociedade civil": Estado e "terceiro setor" em questão. **Serviço Social e Sociedade**, São Paulo, ano XX, n. 59, 1999.

MONTAÑO, Carlos. **Terceiro setor e questão social**: crítica ao padrão emergente de intervenção social. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MONTAÑO, Carlos; DURIGUETTO, Maria Lúcia. **Estado, classe e movimento social**. São Paulo: Cortez, 2010. (Bibliografia básica de Serviço Social; v. 5).

RAICHELIS, Raquel. Democratizar a gestão das Políticas Sociais: um desafio a ser enfrentado pela sociedade civil. In: MOTA, Ana Elizabete *et al.* (Org.). **Serviço Social e Saúde**: formação e trabalho profissional. São Paulo: Cortez, 2006.

RAICHELIS, Raquel; Wanderley, Luiz Eduardo. Desafios de uma gestão pública democrática na integração regional. **Revista Serviço Social e Sociedade**, São Paulo, ano XXV, n. 78, p. 5-32, jul. 2004.

SALVADOR, Evilásio et al. Financeirização, fundo público e política social. São Paulo: Cortez, 2012.

Complementar

SALVADOR, Evilásio. O desmonte do financiamento da seguridade social em contexto de ajuste fiscal. Serv. Soc. Soc., São Paulo, n. 130, p. 426-446, set./dez. 2017.

SALVADOR, Evilásio da Silva. **Fundo público e seguridade social no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2010.

SALVADOR, Evilásio da Silva. Crise do capital e o socorro do fundo público. In: BOSCHETTI, Ivanete *et al*. (Org.). **Capitalismo em crise, política social e direitos**. São Paulo: Cortez, 2010b. p. 35-63.

SILVA, Ademir Alves da. A reforma da Previdência Social brasileira: entre a repartição social e a competitividade mercantil. In: SILVA, Ademir Alves da. A gestão da seguridade social brasileira: entre a política pública e o mercado. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010a. p.187-236.

SPOSATI, A, et al. Concepção e gestão da proteção social não contributiva no Brasil. -- Brasília: Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, UNESCO, 2009.

SPOSATI, Aldaíza. Proteção e Desproteção Social na Perspectiva dos Direitos Socioassistenciais. In: BRASIL/MDS. **Cadernos de Textos**: VI Conferência Nacional de Assistência Social. CFESS; p. 17-21, 2007.

SPOSATI, Aldaíza *et al.* **Os direitos dos (desassistidos) sociais**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

TELLES, Vera da Silva. **Direitos Sociais**: afinal do que se trata? Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1998.

PEREIRA, Potyara Amazoneida Pereira. **Estado, Sociedade e Esfera Pública**. In: CFESS (Org). Serviço Social: Direitos Sociais e Competências Profissionais. Brasília: CFESS, 2009

PEREIRA, Ilzamar Silva et al. **O BRASIL RECENTE:** (des)proteção social e seus rebatimentos na PNAS/ SUAS. In: Revista de Políticas Públicas - São Luíz/MA. Mesas temáticas coordenadas. REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA: formação da consciência de classe na luta de hegemonias - Cem anos de História e consciência de classe de Lukács v. 28 n. Especial (2024)

PEREIRA, Ilzamar Silva et al. **PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO DO ASSISTENTE SOCIAL:** APROXIMAÇÕES REFLEXIVAS DA POLÍTICAS DE ASSISTÊNCIA SOCIAL. In: XI Jornada Internacional Políticas Públicas-São Luíz/MA. 2023.

PEREIRA, Ilzamar Silva. RECONSTRUÇÃO DO SUAS: é possível mantendo-se a política de austeridade fiscal? In: XI Jornada Internacional Políticas Públicas-São Luíz/MA. 2023.

VIEIRA, Evaldo Amaro. As políticas sociais e os direitos sociais no Brasil: avanços e retrocessos. Revista Serviço Social e Sociedade, São Paulo, Ano XVIII, n.º 53, março de 1997, p. 67-73.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS

Assinatura do Professor Responsável	10/01/2025



Docente

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	xx/xx/xxxx

Coordenador(a)

Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	xx/xx/xxxx

Presidente do Conselho Diretor do XXXXX

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**	**SEMESTRE 2025.1**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**

COMPONENTE CURRICULAR	

CÓDIGO	**NOME**
GCAH 453	OFICINA INSTRUMENTAL TÉCNICO-OPERATIVO II

DOCENTE
SILVIA CRISTINA ARANTES DE SOUZA

PRÉ-REQUISITO(S)
GCAH 446 OFICINA INSTRUMENTAL TÉCNICO-OPERATIVO I

CO-REQUISITO(S)
Não há.

NATUREZA OBRIGATÓRIA

CARGA HORÁRIA				
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	EAD	ATIVIDADES DE EXTENSÃO
34			Não há	Não há

EMENTA
Competência técnico-operativa do Serviço Social, suas dimensões no processo de conhecimento e intervenção profissional do assistente social. A postura crítico-reflexiva acerca das dimensões, dos saberes, das habilidades e das atitudes na construção das estratégias de intervenção, em especial na elaboração dos instrumentos de trabalho. A documentação, os registros e instrumentais privativos, experimentar a tipologia dos instrumentos: elaboração de relatórios, pareceres, entrevistas, visitas domiciliares, investigação, planejamento de trabalho em grupo, reunião e assembleia.

OBJETIVOS
Propiciar aos discentes de Serviço Social a aproximação e experimentação com os instrumentos que permeiam o agir profissional do assistente social e a condução para a elaboração dos mesmos a partir do conhecimento teórico adquirido na academia em diálogo com a experiência vivenciada nos campos de estágios.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I – A instrumentalidade no trabalho do assistente social na defesa dos direitos sociais:
- A atitude investigativa no cotidiano de trabalho do assistente social;
- A dimensão educativa do trabalho profissional.

II – A construção e o uso de instrumentos técnico-operativos nos diversos campos de atuação:
- Estudando e formulando sobre os instrumentais técnico-operativos do Serviço Social a partir da vivência nos campos de estágio, de visitas técnicas e rodas de conversas com profissionais;
- Formulando sobre atividades grupais.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialogadas; utilização de vídeos; rodas de conversa e visitas técnicas com elaboração de relatórios; elaboração de atividade educativa grupal.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Participação nas aulas. Atividades em sala, individuais e/ou em grupo. Elaboração de relatórios e de oficinas.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

ABREU, Marina Maciel & Cardoso, Franci. Mobilização social e práticas educativas. In: **Serviço Social**: direitos sociais e competências profissionais. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009.

BAPTISTA, Myrian V. e BATTINI, Odária. **A prática profissional do assistente social –** teoria, ação, construção do conhecimento. 2ª ed. Vol. 1. São Paulo, Veras Editora, 2014.

BRASIL, Conselho Federal de Serviço Social. **Serviço Social**: direitos Sociais e competências profissionais. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009.

LAVORATI, C. e COSTA, D. (org.). **Instrumentais Técnico-Operativos no Serviço Social –** um debate necessário. Ponta Grossa-PR, Estúdio Texto, 2016.

Complementar:

BRASIL. Conselho Federal de Serviço social. O estudo social em perícias, laudos e pareceres técnicos: contribuição ao debate no judiciário penitenciário e na previdência social. SP: Cortez, 2005.

BRASIL. CFESS. Sistematização e análise de registros da opinião técnica emitida pelo(a) assistente social em Relatórios, Laudos e Pareceres, Objetos de Denúncias Éticas presentes em Recursos disciplinares julgados pelo conselho Federal de Serviço social – Relatório Final, 2020.

Outras indicações:

ALVES, D. C.; VALE, E. S. do.; CAMELO, R. (org.). Instrumentos e Técnicas do Serviço Social – desafios cotidianos para uma instrumentalidade mediada. Fortaleza-CE, EdUECE, 2021.

AMARO, S. Visita Domiciliar: guia para uma abordagem complexa. Porto Alegre: AGE, 2003.

GERBER, L. M. L. Oficina de Serviço Social: Elaboração de Relatórios e Laudos. s/d.

KOGA, Dirce. Aproximações sobre o conceito de território e sua relação com o universo das políticas sociais. Ser. Soc. Rev. Londrina, v. 16, n. 1, p. 30-42, jul./dez 2013.

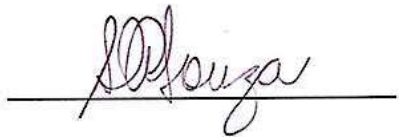
USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO

Não se aplica

ATIVIDADE DE EXTENSÃO CURRICULARIZADA

Não se aplica

Assinatura do Professor Responsável:	10/01/2025



Docente

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	
Coordenador(a)	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	
Presidente do Conselho Diretor do CAHL	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**	**SEMESTRE 2025.1**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	SERVIÇO SOCIAL

COMPONENTE CURRICULAR	

CÓDIGO	**NOME**
GCAH 486	Cidadania e Legislação Social

DOCENTE
Mª Josimeire Silva de Carvalho

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)
Não se aplica

NATUREZA Obrigatória

CARGA HORÁRIA				
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	EAD	ATIVIDADES DE EXTENSÃO
68h		68h		

EMENTA

Ordenamento jurídico do país. A estruturação do direito no Brasil. As formas de direito fundamentais da cidadania e suas implicações nas políticas de seguridade social, políticas sociais e do trabalho.

Concepções de cidadania.

OBJETIVOS

GERAL:

Propiciar aos alunos o debate acerca das concepções de cidadania, bem como das instituições de Direito no Brasil, Direitos e Garantias Fundamentais da cidadania, organização do Estado e as Legislações Sociais, em uma perspectiva crítica e propositiva.

ESPECÍFICOS:

Compreender as várias frentes de intervenção do Direito, de acordo com a legislação em vigor refletindo sobre a sua importância no contexto social;
Capacitar o aluno para uma compreensão crítica do Direito e sua articulação com os processos sociais, percebendo as interfaces existentes entre o Direito e o Serviço Social.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Primeira Unidade.

- Cidadania:

1. Primeiras aproximações
2. Cidadania no Brasil
3. Cidadania e modernidade.

- O que é Direito:

1. Direito e cidadania
2. Conceito e concepções acerca do Direito
3. História do direito no Brasil

Segunda Unidade.

- O Estado e a Constituição:

1. Constituição Federal
2. Constituição Estadual
3. Remédios Jurídicos Constitucionais

- Legislações sociais

1. LOAS, ECA, SUS;
2. LDB, Estatuto da Cidade;
3. Estatuto da Igualdade Racial e Estatuto do Idoso

Lei Maria da Penha, outras.

METODOLOGIA DE ENSINO

O curso será ministrado através de aulas dialogadas, utilizando metodologia participativa, em um processo de construção coletiva, baseado em vivências práticas e relacionadas com a conjuntura contemporânea do Brasil.
O desenvolvimento do curso se dará a partir do uso das seguintes atividades:

a) Aulas expositivas dialogadas, exibição de filmes e ou documentários ;
b) Fóruns de discussão;
c) Estudos dirigidos individual ou em grupo;
d) Apresentação de seminários e/ou trabalhos escritos e oficinas temáticas;

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Avaliação sistemática, participação e frequencia-1,0; realizada durante as atividades das atividades desenvolvidas em sala de aula–1,0. Esta avaliação será feita através de um somatório das avaliações realizadas nos encontros semanais;

Avaliação pontual do processo de aprendizagem, realizada periodicamente, tendo em vista a identificação dos objetivos preestabelecidos e a aferição dos resultados alcançados. Entre os dispositivos mobilizados para efetuar a avaliação formativa destacam-se os seminários-4,0; fichamento de texto e debates em sala de aula-4,0.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

COUTINHO, Carlos Nelson.N. Notas sobre cidadania e modernidade. In: Praia Vermelha: estudos de política e Teoria Social vol. 1, no 1, 1o sem. 1997. Rio de Janeiro, UFRJ, 1997.
PINSKY, Jaime (org) Historia da Cidadania. Rio de Janeiro: Contexto, 2003.
SANTOS, Wanderley Guilherme, 1987. Cidadania e Justiça. A política social na ordem brasileira. Rio de Janeiro: Campus.

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de 7outubro de 1988. São Paulo: Saraiva; 1999.
COVRE, M. de L. M. O que é cidadania?. São Paulo, Brasiliense, 1991;
SIMÕES, Carlos. Curso de Direito do Serviço Social. Biblioteca Básica de Serviço Social, V. 3. São Paulo: Cortez, 2007.
SPINK, Mary J. (org.) A cidadania em construção. São Paulo: Cortez Editores, 1994, p.15-57.
TRINDADE, J. D. L. História social dos Direitos Humanos. São Paulo, Petrópolis, 2002.

Serão utilizadas legislações sociais atualizadas e revisadas, além de textos sugeridos em grupo na primeira semana de aulas.

Outras Indicações Bibliográficas

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
13/03	Acolhimento e apresentação da disciplina e da dinâmica do curso
20/03	Exibição de filme que envolva violação de direitos – Possivelmente “Que horas ela volta?”
27/03	Cidadania ao longo da história - cidadania tipos e percursos – Texto Silvio Benevides
03/04	Cidadania no capitalismo – texto – A dominação Globalizada – Francisco de Oliveira
08/04	Cidadania e modernidade – Carlos Nelson Coutinho
17/04	Debate acerca das categorias Cidadania e Direitos, através de Juri simulado
24/04	AVALIAÇÃO DA PRIMEIRA PARTE DO CURSO
01/05	Feriado Dia do Trabalhador
08/05	Direitos através da história – relações entre direitos e cidadania
15/05	História das constituições brasileiras
22/05	Constituição Federal e Estadual – Direitos Sociais no ordenamento jurídico brasileiro
29/05	Papel do ministério Público como garantidor dos direitos sociais e Remédios Jurídicos
05/06	SUS, SUAS e ECA
12/06	Igualdade Racial e Maria da Penha
19/06	Feriado Corpus Christi
26/06	Estatuto da Cidade e Estatuto do Idoso
03/07	AVALIAÇÃO DA SEGUNDA PARTE DO CURSO
10/07	O que é Direito? O que são Direitos Humanos – Debate acerca do filme de Emicida
17/07	Avaliação didático pedagógica e entrega das atividades

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Processo Nº: Não se aplica -Vigência do Protocolo Aprovado:

ATIVIDADE DE EXTENSÃO CURRICULARIZADA

Programa: Registro na PROEXT: Projeto: Registro na PROEXT:

Assinatura do Professor Responsável	04/01/2025
Maria Josimire Silva de Carvalho **Docente**	

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	xx/xx/xxxx
Coordenador(a)	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	xx/xx/xxxx
Presidente do Conselho Diretor do XXXXX	

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO	PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR	SEMESTRE 2025.1

CENTRO DE ENSINO	CURSO
CAHL	SERVIÇO SOCIAL

COMPONENTE CURRICULAR	

CÓDIGO	NOME
GCAH455	PESQUISA SOCIAL II:MÉTODOS QUALITATIVOS

DOCENTE
Mª Josimeire Silva de Carvalho

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

NATUREZA Obrigatória

CARGA HORÁRIA				
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	EAD	ATIVIDADES DE EXTENSÃO
68h		68h		

EMENTA

A natureza método e construção do conhecimento: o debate teórico metodológico. Implicações éticas na pesquisa. O trabalho de campo e o cotidiano. Os diferentes métodos: estudo de caso, história de vida, questionário aberto, análise de discurso, pesquisa etnográfica, pesquisa ação, pesquisa participante.

OBJETIVOS

Articular a interfaces entre perspectivas qualitativas e quantitativas nas Ciências Sociais;

Fomentar discussão sobre os aportes teórico-metodológicos e triangulação: método comparativo, estudo de caso, teorias de rede, trajetórias sociais e escalas, análise de conteúdo (textos escritos e modalidades de imagens);

Apresentar Técnica de entrevistas: questionários, entrevistas semi-estruturadas, entrevistas narrativas, grupos focais).

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I- Contextualização: um breve panorama dos debates epistemológicos do século XIX;

II- Complexificando a categoria campo;

II.I A respeito das entrevistas

IV- Trajetória de vida

V- Estudo de caso

V.I- Análise de conteúdo e imagem.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas, utilizando-se recursos como exposição de slides (data show), esquemas traçados na lousa e outros. Realização de trabalhos de classe, resenhas, seminários e debates sobre o assunto tratado, atualidades e ocorrências relevantes para a análise de aspectos da disciplina. Serão disponibilizados aos alunos, para reprodução, textos selecionados e artigos de revistas e jornais, que abordem temas e aspectos de interesse da disciplina.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Avaliação será processual e dialética compondo uma fase de apropriação teórica, com estudos dirigidos, atividades em sala de aula, individuais e/ou em grupos.

Participação em sala de aula-1,0

Estudo dirigido, resenhas, resumos-2,0

Seminários-3,0

Prova individual-4,0

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

ALVES-MAZOTTI, Alda Judith. "**Usos e abusos dos estudos de caso".** Cadernos de Pesquisa. V.36 n. 129 set/dez.2006.
BOURDIEU, Pierre. "A Ilusão biográfica". In: FERREIRA, Marieta de Moraes & AMADO, Janaína (Orgs). Usos e abusos da História Oral. Rio de Janeiro: FGV, 2000 3a. Ed.
CARDOSO, Ruth. C. L. "Aventuras de antropólogos em campo, ou como escapar das armadilhas do método**".** In: **A aventura antropológica: teoria e pesquisa.** Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1986.
CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. "O lugar-e em lugar-do método". In: **O Trabalho do Antropólogo**. Brasília: Paralelo 15; São Paulo: Editora Unesp, 2000.
CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. "O Trabalho do antropólogo: olhar, ouvir, escrever". In: **O Trabalho do Antropólogo**. Brasília: Paralelo 15; São Paulo: Editora Unesp, 2000.
FLICK, Uwe. "Entrevistas semi-estruturadas", "As narrativas como dados" & "Entrevistas e discussões tipo grupos de foco". In: **Uma introdução à pesquisa qualitativa.** Porto Alegre: Book-man, 2004.
GASKELL, George. "Entrevistas individuais e grupais". In: **BAUER, Martin W.& GASKELL, George. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som.** Petrópolis: Vozes, 2008.
GUÉRRIOS, Paulo Renato. "**O estudo de trajetórias de vida nas Ciências Sociais: trabalhando com as diferenças de escalas**". Campo. 12 (1), 2011.
MARTINS, Gilberto de Andrade. **Estudo de Caso: uma estratégia de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2008.
SPINK, Mary Jane Paris. "**O discurso como produção de sentido".** Coletâneas de Anpepp, nº10. Rio de Janeiro: Associação Nacional de Pesquisa e PÓS- graduação em Psicologia. 1996.

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

MARTINELLI, Maria Lúcia (org.). **Pesquisa Qualitativa: um instigante desafio**. São Paulo: Veras Editora, 1999.
MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O Desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 10. Ed.-São Paulo: Hucitec, 2007.

Outras Indicações Bibliográficas

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
11/03	Acolhimento e apresentação do Plano de ensino
18/03	Discussão do texto: O uso de abordagens qualitativas na pesquisa em SS
25/03	Atividade de Fixação
01/4	Discussão texto " O debate sobre o uso de técnicas qualitativas e quantitativas de pesquisa
08/04	Discussão do texto de MARTINELLI Pesquisa Qualitativa
15/04	Atividade de Fixação
22/04	Documentário Enquanto Viver Luto
29/04	Atividade de Fixação
06/05	Discussão sobre as dissertações-fichamento
13/05	Atividade de Fixação
20/05	Aula expositiva Texto MINAYO e divisão grupos seminário
27/05	Atividade de Fixação
03/06	Apresentação Seminário Avaliativo
10/06	Apresentação Seminário Avaliativo
17/06	Discussão do texto da Revista RADIS
24/06	Feriado de São João
01/07	TEXTO-ARTIGO MET QUALI SOBRE DOENCA FALCIFORME-NOVEMBRO NEGRO
08/07	Atividade de Fixação
15/07	Avaliação didático pedagógica e entrega de atividades

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO

Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Processo Nº: Não se aplica -Vigência do Protocolo Aprovado:

ATIVIDADE DE EXTENSÃO CURRICULARIZADA
Programa: Registro na PROEXT: Projeto: Registro na PROEXT:

Assinatura do Professor Responsável	04/01/2025
Maria Josimeire Silva de Carvalho **Docente**	

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	xx/xx/xxxx
Coordenador(a)	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	xx/xx/xxxx
Presidente do Conselho Diretor do XXXXX	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**	**SEMESTRE 2025.1**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	Serviço Social

COMPONENTE CURRICULAR	

CÓDIGO	**NOME**
GCAH457	Projeto de Conclusão de Curso

DOCENTE
Rayssa Késsia Eugênia Rodrigues

PRÉ-REQUISITO(S)
-

CO-REQUISITO(S)
Não se aplica

NATUREZA: Obrigatória

CARGA HORÁRIA				
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	EAD	ATIVIDADES DE EXTENSÃO
34	-	34	Não se aplica	Não se aplica

EMENTA
A elaboração do projeto do trabalho de conclusão. A relação entre linhas de pesquisa, campo de estágio e opções teórico-metodológicas da Pesquisa em Serviço Social.

OBJETIVOS

- Apresentar a relação entre os fundamentos da pesquisa e a construção do conhecimento em Serviço Social;
- Discutir as orientações metodológicas e normativas que orientam a construção do trabalho científico;
- Contribuir para a identificação de problemas de pesquisa e oferecer orientação na construção dos projetos de conclusão de curso;
- Discutir a construção do projeto de conclusão de curso fundamentando-se em elementos teóricos e metodológicos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I – Pesquisa social: importância e desafios

1.1 Pesquisa e a formação profissional em Serviço social;
1.2 Tópicos especiais sobre ética em pesquisa;
1.3 Aspectos básicos para elaboração do projeto de conclusão de curso;
1.4 Redação cientifica e as normas da ABNT.

UNIDADE II - Processo de construção da pesquisa social: o projeto de conclusão de curso

2.1. Passos exploratórios: a escolha do tema e as questões de partida;
2.2. Objeto, problema de pesquisa e problemática;
2.3. Objetivos de pesquisa e justificativa;
2.4. Marco teórico e conceitual de referência.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialogadas com base em leituras e discussões de textos. Produção de estudos dirigidos e fichamentos. Apresentação de seminários temáticos e realização de atividades de fixação. Orientação para construção dos projetos de conclusão de curso.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

De modo sistemático e contínuo, a avaliação pedagógica do conteúdo programático será desenvolvida durante o conjunto do processo educativo da disciplina. Para tanto, prezar-se-á pela participação das/os estudantes nos debates em sala de aula, mediante permanente interlocução teórica com os aspectos presentes nos textos indicados. Elaboração de resumos e fichamentos de leitura. Resenhas críticas da filmografia indicada e atividades avaliativas em sala.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

BAPTISTA, Myrian Veras. Investigação Social. **Lisboa, Portugal, CPIHTS, 2002.**
BAUER, Martin, Gastell (ed.). Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som. **Trad. de Pedrinho A. Guareschi. Petrópolis, Rio de Janeiro, Vozes, 2002.**
ECO, Umberto. Como se faz uma tese**. São Paulo: Editora Perspectiva, 1983.GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Editora Atlas, , 1989.**
LUNA, Sérgio Vasconcelos de. Planejamento de pesquisa: uma introdução**. 4a edição – Série Trilhas – EDUC – PUC/SP – 2000.**
SALOMON, Délcio Vieira. A maravilhosa incerteza: pensar, pesquisar e criar. **Martins Fontes Editora, São Paulo, 2000**.

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

GIL, A. Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2003. Manual de trabalhos acadêmicos. UNIFEV, 2003.**
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: Informação e documentação: referências e elaboração. **Rio de Janeiro, 2004.**
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724: Informação e documentação: Trabalhos acadêmicos e apresentação. **Rio de Janeiro, 2004.**
NETO, M. J. A. Metodologia científica na área da informática**. São Paulo: Saraiva, 2002.**
BURIOLLA, Marta A.F. Supervisão em Serviço Social. **São Paulo: Cortez, 1994**

Outras Indicações Bibliográficas

BRUYNE, Paul; HERMAN, Jacques; CHOUTHEETE, Marc. **Dinâmica da pesquisa em Ciências sociais**. Rio de Janeiro: F. Alves, 1977
GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A Construção do Saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas.** Belo Horizonte: Editora UFMG; Porto Alegre: Artmed, 1999.
MINAYO, Cecília de Souza (org.). Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Editora Vozes, 1993.**
SORIANO, Raúl Rojas. Manual de Pesquisa Social. Petrópolis: Editora Vozes, 2004. (p.94**-** 119).
QUIVY, Raymond; CAMPENHOUDT, Luc Van. Manual de investigação em Ciências Sociais**.** Lisboa: Gradiva, 1998

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
11/03	Apresentação do plano de ensino

18/03	Tema – A pesquisa social: importância e desafios | a ética em pesquisa MINAYO, Cecília de Souza. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. In. MINAYO, Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Editora Vozes, 1993. (Cap. 1 - p. 9-29). BARROCO, Maria Lucia Silva. Considerações sobre a ética na pesquisa a partir do código de ética profissional do assistente social. In: **Revista Puc Viva**, São Paulo, ano 7, n. 27, p. 76-83, 2006 **Referência complementar:** **Conselho Nacional de Saúde.** Resolução 510/2016. **Brasília**
25/03	MOTA, Ana Elizabete. Serviço Social brasileiro: profissão e área do conhecimento. In: **R. Katál.**, Florianópolis, v. 16, n. esp., p. 17-27, 2013. Atividade em sala de aula
01/04	Tema – Aspectos básicos para elaboração do projeto de conclusão de curso GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
08/04	Tema – A redação cientifica e as normas da ABNT ECO, H. **Como se faz uma tese**. São Paulo: Perspectiva, 2007. (Capítulo V – A redação (p. 137-174)**.**
15/04	Atividade avaliativa – escrita.
22/04	Tema – O processo de construção da pesquisa social DESLANDES. Suely. Ferreira. A construção do projeto de pesquisa. In: MINAYO, Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Editora Vozes, 1993. (Cap. 2 - p. 31-50)
29/04	Tema – Escolha do tema, questões de partida: passos exploratórios QUIVY, Raymond; CAMPENHOUDT, Luc Van. Manual de investigação em Ciências Sociais. Lisboa: Gradiva, 1998. (Primeira etapa – A pergunta de partida (p. 29-46))
06/05	Tema – Objeto, problema de pesquisa e problemática LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A Construção do Saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas.** Belo Horizonte: Editora UFMG; Porto Alegre: Artmed, 1999. (Cap.4: Problema, problemática e pergunta (p.85-111)). BRUYNE, Paul; HERMAN, Jacques; CHOUTHEETE, Marc. **Dinâmica da pesquisa em Ciências sociais.** Rio de Janeiro: F. Alves, 1977. (O objeto de pesquisa, p. 49-53)

13/05	Tema – Objetivos de pesquisa e justificativa SORIANO, Raúl Rojas. **Manual de Pesquisa Social**. Petrópolis: Editora Vozes, 2004. (p.94- 119). LAVILLE, Cristian & DIONNE, Jean (adaptação da obra: Lana Mara Siman). **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas.** Porto Alegre: ARTMED; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999. (Parte IV. Caps. 9, 10)
20/05	Orientação dos projetos de trabalho de conclusão de curso I
27/05	Orientação dos projetos de trabalho de conclusão de curso II
03/06	Tema – Marco teórico e conceitual de referência SORIANO, Raúl Rojas. **Manual de Pesquisa Social.** Petrópolis: Editora Vozes, 2004. (XIX - Redação do trabalho de pesquisa: p. 61-74).
10/06	Orientação dos projetos de trabalho de conclusão de curso I
17/06	Orientação dos projetos de trabalho de conclusão de curso II
24/06	**FERIADO CORPUS CRISTI**
01/07	Entrega dos projetos de trabalho de conclusão do curso
08/07	Apresentação dos projetos de trabalho de conclusão do curso
15/07	Reposição

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Processo Nº: Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC. -Vigência do Protocolo Aprovado: Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

ATIVIDADE DE EXTENSÃO CURRICULARIZADA
Programa: Informar o nome do programa de extensão Registro na PROEXT: Informar o número de registro do programa na PROEXT Projeto: Informar o nome do projeto Registro na PROEXT: Informar o número de registro do projeto na PROEXT

Assinatura do Professor Responsável	09/01/2024

Nayroa Késia Eugênia Rodrigues

Docente

NI

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	xx/xx/xxxx

Coordenador(a)

Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	xx/xx/xxxx

Presidente do Conselho Diretor do XXXXX

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**	**SEMESTRE** 2025.1

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
Centro de Artes, Humanidades e Letras (CAHL)	GCAH395 - LIBRAS - 68h

COMPONENTE CURRICULAR	Disciplina

CÓDIGO	**NOME**
2025 .1	Língua Brasileira de Sinais - Libras

DOCENTE
Lívia Andrade da Conceição

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

NATUREZA Obrigatória

CARGA HORÁRIA				
TEÓRICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	EAD	ATIVIDADES DE EXTENSÃO

EMENTA

Aspectos clínicos, educacionais e sócio-antropológicos da surdez. A Língua de Sinais Brasileira - Libras: características básicas da fonologia. Noções básicas de léxico, de morfologia e de sintaxe com apoio de recursos audiovisuais; Noções de variação. Praticar Libras: desenvolver a expressão visual-espacial.

OBJETIVOS

Proporcionar uma inserção básica dos alunos nos aspectos culturais e linguísticos das pessoas surdas, enfatizando seu modo peculiar de comunicação. Pretende-se que esta discussão seja feita a partir do referencial teórico proposto, mas principalmente dos conhecimentos práticos adquiridos na Língua Brasileira de Sinais (Libras).

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. História de Surdo.

2. Breve introdução aos aspectos clínicos, educacionais e sócio-antropológicos da surdez.

3. Alfabeto manual ou datilológico.

4. Sinal-de-nome.

5. Familiares.

6. Assistir ao filme (Seu nome é Jonas) e (Black Cega Surda).

7. Características básicas da fonologia de Libras: Configurações de mão, movimento, locação, orientação da mão, expressões manuais e não manuais.

8. Praticar Libras: o alfabeto; expressões manuais e não manuais.

9. Números e Numerais ordinais

10. Expressões socioculturais positivas: Cumprimento, agradecimentos, desculpe etc.

11. Expressões socioculturais negativas: desagrado, impossibilidade etc.

12. Noções de tempo e de horas.

13. Verbos básicos.

14. Introdução à morfologia da Libras: nomes – substantivos, adjetivos, verbos e pronomes.

15. Verbos relacionados a meios de comunicação e trabalho.

16. Profissões.

17. Aspectos sociolinguísticos: variação em Libras.

18. Noções da sintaxe de frases: afirmativas e negativas.

METODOLOGIA DE ENSINO

1. A disciplina será ministrada através de aulas teóricas e práticas, com a efetiva participação dos alunos;
2. Praticar Libras: diálogos curtos com vocabulário básico;
3. Diálogos, teatro e apresentações de grupos;
4. Seminário;
5. Pesquisa bibliográfica.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Avaliação 1
Teórica: (História de Surdo) – 1,0 (Individual)
Dialógica em dupla I - 2,0 (Expressão facial e apresentação)
Avaliação avaliativa II - 3,0 (Teatro em grupo)

Avaliação 2
Filme: (Seu nome é Jonas) – 1,0 (Individual)
Dialógica em dupla II - 2,0 (Expressão facial e verbos)
Avaliação avaliativa II: 3,0 Seminário em grupo

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

BRASIL. Lei n.º 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras - e dá outras providências.

BRASIL. Decreto n.º 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei n.º 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei n.º10.098, de 19 de dezembro de 2000.

GESSER, A. LIBRAS? Que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.

QUADROS, Ronice Müller de KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre; RS, Artmed, 2004.

Outras Indicações Bibliográficas

XAVIER, André Nogueira. Descrição fonético-fonológica dos sinais da língua de sinais brasileira (LIBRAS). Dissertação. USP. 2006. Disponível em https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8139/tde-18122007-135347/publico/Dissertacao.pdf . Acessado em 08 de agosto de 2024.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO

Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA)
- Processo Nº:
-Vigência do Protocolo Aprovado:

ATIVIDADE DE EXTENSÃO CURRICULARIZADA

Programa:
Registro na PROEXT:

Projeto:
Registro na PROEXT:

Assinatura do Professor Responsável	02/01/2025
Documento assinado digitalmente gov.br LIVIA ANDRADE DA CONCEICAO Data: 02/01/2025 16:15:52-0300 Verifique em https://validar.iti.gov.br **Docente**	

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	xx/xx/xxxx
Coordenador(a)	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	xx/xx/xxxx
Presidente do Conselho Diretor do XXXXX	

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO** **COORDENAÇÃO DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA** **NÚCLEO DE GESTÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICO**	**PROGRAMA DE COMPONENTES CURRICULARES**

CENTRO

CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS - CAHL

COLEGIADO

SERVIÇO SOCIAL

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO

GCAH439

TÍTULO

FUNDAMENTOS HISTÓRIOS E TEÓRICO-METODOLÓGICOS DO SERVIÇO SOCIAL II

CARGA HORÁRIA

T	P	E	TOTAL
68	-	-	68

ANO/SEMESTRE

2025.1

DADOS DOCENTES

NOME: DÉBORA RODRIGUES SANTOS

TITULAÇÃO: DOUTORA EM SERVIÇO SOCIAL

INGRESSO NA UFRB: JANEIRO-2017

EMENTA

O desenvolvimento de comunidade e sua tradução na América Latina – a crítica ao conservadorismo nos anos sessenta. O Movimento de Reconceituação. A construção do método em Serviço Social na América Latina: tendências e críticas. A modernização do Serviço Social no Brasil em meados do século XX – documentos de Araxá a Teresopólis. O legado da Reconceituação. O projeto profissional no final do século XX. A tradição marxista e a polêmica da pluralidade no Serviço Social.

OBJETIVOS

GERAL: Possibilitar a reflexão sobre o processo de renovação do Serviço Social e suas vertentes (perspectiva modernizadora, reatualização do conservadorismo e intenção de ruptura) aprofundando a influência do método marxiano.

ESPECÍFICOS:

- Discutir o desenvolvimento de comunidade no Serviço Social;
- Conhecer as condições sócio-históricas do Movimento de Reconceituação e do processo de renovação da profissão;
- Debater os elementos das vertentes da renovação do Serviço Social (perspectiva modernizadora, reatualização do conservadorismo e intenção de ruptura);
- Promover a análise da aproximação do Serviço Social ao referencial teórico do marxismo;
- Possibilitar o entendimento das polêmicas do debate teórico-metodológico do Serviço Social;
- Apresentar as bases para a construção do projeto ético político profissional.

METODOLOGIA

A metodologia de ensino será baseada em aulas expositivas dialogadas mediadas pela leitura prévia obrigatória e participação ativa da turma nos debates e atividades.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I - Elementos gerais do processo de renovação do Serviço Social

a) O desenvolvimento de comunidade e suas repercussões no Serviço Social; b) O Movimento de Reconceituação e seus desdobramentos no Brasil; c) O processo de renovação profissional e suas vertentes (perspectiva modernizadora, reatualização do conservadorismo e intenção de ruptura); c) Os documentos de Araxá a Teresópolis; d) o significado político do CBAS de 1979.

Unidade II – A Intenção de ruptura do Serviço Social

a) A perspectiva de intenção de ruptura com o Serviço Social tradicional no Brasil; b) Os determinantes históricos, teóricos, metodológicos e éticos da intenção de ruptura; c) O método BH e sua análise crítica.

Unidade III – A Intenção de ruptura do Serviço Social e o aprofundamento da perspectiva marxista

a) Aproximação do Serviço Social à tradição marxista; b) Apropriação ideológica, epistemológica e ontológica da teoria social de Marx; c) As bases para a construção do projeto ético-político do Serviço Social.

AVALIAÇÃO

A avaliação será processual, considerando o grau de interesse e a participação dos/as estudantes no curso. Será fundamentada nos seguintes critérios: desempenho nas avaliações e trabalhos escritos; elaboração de sínteses; seminários temáticos sobre os temas tratados na disciplina (apresentação oral e trabalho escrito); atividades em grupo; prova, assiduidade e participação.

BIBLIOGRAFIA

Básica:

AGUIAR, Antônio Geraldo de. **Serviço Social e filosofia:** das origens a Araxá. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

ALMEIDA, Magali da Silva; ROCHA, Roseli da Fonseca; BRANCO, Suelma Inês de Deus. Assistentes sociais negras na construção "da virada" do Serviço Social brasileiro. In: SILVA, Maria Liduína de Oliveira (org). **Congresso da Virada e o Serviço Social hoje: reação conservadora, novas tensões e resistências**. São Paulo: Cortez, 2019.

CBCISS. **Teorização do Serviço Social / documentos.** Rio de Janeiro: Agir, 1986.

IAMAMOTO, Marilda V. **Renovação e Conservadorismo no Serviço Social**. São Paulo: Cortez, 1992.

PAULO NETTO, José. **Ditadura e Serviço Social:** uma análise do Serviço Social no Brasil pós-64. São Paulo: Cortez, 2004.

_____ . O Movimento de Reconceituação – 40 anos depois. In: **Revista Serviço social e sociedade, nº 84**. São Paulo: Cortez, 2005.

_____ . **O Serviço Social e a tradição marxista**. In: BRAZ, Marcelo. José Paulo Netto. Ensaios de um marxista sem repouso. São Paulo: Cortez, 2017.

Complementar:

ABRAMIDES, M. B. C.; CABRAL, M. S. R. O significado do papel político do III Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais – CBAS – 1979. In: **Revista Serviço social e sociedade, nº 100**. São Paulo: Cortez, 2009.

AMMANN, Safira Bezerra. Ideologia do Desenvolvimento de Comunidade no Brasil. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

MOREIRA, Tales Willyan Fornazier. **Serviço Social e luta antirracista**: contribuição das entidades da categoria no combate ao racismo. Letramento, Belo Horizonte, 2020.

PAULO NETTO, José. A Construção do Projeto Ético-político do Serviço Social Frente à Crise Contemporânea. In: **Capacitação em serviço social e política social.** Módulo 01. Brasília: CEAD, 1999.

SANTOS, Leila. **Textos de Serviço Social.** São Paulo: Cortez, 1985.

SAN TOS, J. S. **Apropriações da tradição marxista no Serviço Social.** In: Anais do VIII Enpess. Juiz de Fora, 2002.

SILVA, Maria Ozanira da S. **O Serviço Social e o Popular**: resgate teórico-metodológico do projeto profissional de ruptura. São Paulo: Cortez, 1995.

Aprovado em Reunião do Conselho de Centro: _____/_____/_____.

_____ Direção do Centro

_____ Coordenação do Colegiado

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**	**SEMESTRE 2025.1**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	LICENCIATURA EM CIÊNCIAS SOCIAIS

COMPONENTE CURRICULAR	

CÓDIGO	**NOME**
GCAH 864	**ENSINO DE CIÊNCIAS SOCIAIS NO BRASIL**

DOCENTE
LUIZ PAULO JESUS DE OLIVEIRA

PRÉ-REQUISITO(S)
Não se aplica

CO-REQUISITO(S)
Não se aplica

NATUREZA: Obrigatória

CARGA HORÁRIA				
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	EAD	ATIVIDADES DE EXTENSÃO
51h	34	85		8h

EMENTA

Sociologia e ensino de sociologia no Brasil. Ciências sociais e desenvolvimento: educação, Estado, integração nacional e o debate centro-periferia. A educação como processo social básico: o ensino em espaços formais e não-formais de aprendizagem. Formas de discriminação na escola: preconceitos de raça, classe, gênero, geração, orientação sexual, regional e contra portadores de deficiência. O debate rural-urbano e educação no campo.

OBJETIVOS

- Discutir aspectos socioeducacionais da condição de estudante universitário e aprendizado do seu ofício;
- Apresentar um panorama histórico da sociologia e do ensino de sociologia no Brasil;
- Analisar o processo de institucionalização da sociologia como disciplinar escolar;
- Problematizar questões emergente no Ensino de Sociologia e a Educação Básica;

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1 – A condição de estudante universitário

1.1. O aprendizado, ritos de passagens e tempos na vida universitária
1.2. O ofício de estudante de licenciatura em Ciências Sociais

2. O ensino de Ciências Sociais e a Sociologia Escolar

2.1 Panorama histórico da sociologia e ensino de sociologia no Brasil
2.2 A Sociologia como disciplina escolar

3. Questões em emergentes no Ensino de Sociologia e Educação Básica

3.1 Reforma do ensino médio, currículo e ensino de sociologia
3.2 Juventude, trabalho e ensino de sociologia
3.3. Relações de gênero e ensino de sociologia
3.4 Relações raciais e ensino de sociologia
3.5 Educação do campo e ensino de sociologia
3.6 Inteligência artificial e ensino de sociologia

METODOLOGIA DE ENSINO

A proposta metodológica está fundamentada no pressuposto de que a práxis pedagógica desenvolvida em sala de aula realizar-se-á na medida em que os sujeitos, nela envolvidos, assumirem-se enquanto partes integrantes desta prática, responsáveis, no limite de seus papéis, por sua dinâmica. O curso está dividido em três unidades e envolverá: aulas expositivas e dialogadas; trabalho em grupos, estudos dirigidos, apresentação de seminários e atividades de extensão.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Neste componente curricular a avaliação de aprendizagem será realizada uma de prova escrita e individual, estudos dirigidos em dupla e apresentação de seminário em equipe. Para cada avaliação será atribuída nota de 0 a 10, sendo a nota final uma média ponderada das avaliações parciais.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

CARVALHO, Cesar Augusto de. A sociologia no ensino médio: uma experiência. Eduel, 2010.
FERNANDES, Florestan. A investigação etnológica no Brasil e outros ensaios. São Paulo: Global, 2009.
TOMAZI, Nelson Dacio. Sociologia para o ensino médio. Saraiva, 2007.

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

ALBURQUEQUE Jr., Durval Muniz de. Preconceito contra a origem geográfica e de lugar. Cortez, 2012.
AZEREDO, Sandra. Preconceito contra a "mulher": diferença, poemas e corpos. Cortez, 2011.
MORAES, Amaury Cesar, TOMAZI, Nelson. Sociologia no Ensino Médio. Nittas Video. (Série de quatro DVD's com palestras sobre a sociologia no ensino médio)
GUIMARÃES, Antonio Sergio Alfredo. Preconceito racial: modos, temas e tempos. Cortez, 2012.
MACHADO, Frederico Viana, PRADO, Marco Aurelio Maximo. Preconceito contra homossexualidades. Cortez, 2012.
RIBAS, João. Preconceito contra as pessoas com deficiência. Cortez, 2011.

Outras Indicações Bibliográficas

BENTO DOS SANTOS, Luane. Intelectuais negras no ensino de sociologia: agências negras na sala de aula. **Cadernos da Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais**, *[S. l.]*, v. 7, n. 2, p. 47–63, 2024. Disponível em: https://cabecs.com.br/index.php/cabecs/article/view/477. Acesso em: 9 dez. 2024.

COULON, A**. A condição de estudante: a entrada na vida universitária**. Salvador: EdUfba, 2008.
OLIVEIRA, Amurabi. O campo do ensino de sociologia BRASIL: uma análise de seu processo de autonomização. **Cadernos da Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais**, *[S. l.]*, v. 7, n. 1, p. 79–101, 2023. Disponível em: https://cabecs.com.br/index.php/cabecs/article/view/424 . Acesso em: 9 dez. 2024 .

KRAWCZYK, Nora (orgs.). **Sociologia do Ensino Médio**: crítica ao economismo na política educacional. São Paulo: Cortez, 2014.

MEUCCI, Simone, MACHADO, Valeria Floriano; SOLDAN, Tabata; FREITAS, Sabrina, VELOSO, Roberta. Aprendizado Difícil: a experiência de estudantes de graduação em Ciências Sociais da UFPR. IN: BOMENY, Helena (org. **) Ensino de sociologia na graduação**: perspectivas e desafios. São Paulo: Annablume, 2017. Pp. 207-254.

SCHWEIG, Graziele Ramos**. Aprendizagem e ciência no ensino de Sociologia na escola**: um olhar desde a Antropologia. 2015. Tese de Doutorado em Antropologia Social. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2015. Disponível: http://hdl.handle.net/10183/131759. Acesso em: 07 dez. 2024.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
14/03	Apresentação de programa de curso e acolhimento dos estudantes
21/03	A condição de estudante universitário
28/03	A condição de estudante universitário
04/04	A condição de estudante universitário
11/04	O ensino de Ciências Sociais e a Sociologia Escolar
25/04	O ensino de Ciências Sociais e a Sociologia Escolar
02/05	O ensino de Ciências Sociais e a Sociologia Escolar
09/05	O ensino de Ciências Sociais e a Sociologia Escolar
16/05	O ensino de Ciências Sociais e a Sociologia Escolar
23/05	Avaliação
30/05	Questões em emergentes no Ensino de Sociologia e Educação Básica
06/06	Questões em emergentes no Ensino de Sociologia e Educação Básica
13/06	Questões em emergentes no Ensino de Sociologia e Educação Básica
27/06	Questões em emergentes no Ensino de Sociologia e Educação Básica
04/07	Questões em emergentes no Ensino de Sociologia e Educação Básica
11/07	Questões em emergentes no Ensino de Sociologia e Educação Básica
18/07	Autoavaliação das atividades do componente curricular e encerramento

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
Não se aplica

ATIVIDADE DE EXTENSÃO CURRICULARIZADA
Programa: PJ098-2023 Registro na PROEXT: A UFRB e o Desenvolvimento Territorial do Estado da Bahia Projeto: PJ181-2024 Registro na PROEXT: Juventudes, perspectivas de futuro e ingresso na Universidade.

Assinatura do Professor Responsável		09/12/2024

Documento assinado digitalmente
gov.br
LUIZ PAULO JESUS DE OLIVEIRA
Data: 09/12/2024 13:56:18-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

_____

Luiz Paulo Jesus de Oliveira
Docente Responsável

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	

_____

Coordenador(a)

Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	

_____

Presidente do Conselho Diretor do CAHL

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO	PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR	SEMESTRE 2025.1

CENTRO DE ENSINO	CURSO
Centro de Artes, Humanidades e Letras	Licenciatura em Ciências Sociais

COMPONENTE CURRICULAR	

CÓDIGO	NOME
GCAH 489	Psicologia da Educação

DOCENTE
Liliane Alves da Luz Teles

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

NATUREZA - Obrigatória

CARGA HORÁRIA				
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	EAD	ATIVIDADES DE EXTENSÃO
68 h	--	68 h	---	----

EMENTA

Fundamentos teórico-epistemológicos da relação entre a História, a Psicologia e a Educação.

OBJETIVOS

Caracterizar a psicologia da educação como uma disciplina aplicada que tem o objetivo de contribuir, juntamente com outras disciplinas, para uma melhor compreensão e explicação dos fenômenos educativos.
Conhecer as principais teorias do desenvolvimento humano bem como as diversas teorias da aprendizagem.
Compreender processos dinâmicos de aprendizagem como ação integrada humana.
Discutir a relação entre ensino e aprendizagem.
Analisar criticamente o contexto educacional brasileiro.
Identificar contribuições da Psicologia para a formação de professores/as

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Primeiras teorias no campo da Psicologia Escolar no Brasil

Análise crítica das teorias da Psicologia Escolar

Medicalização da Educação e da Sociedade

Aprendizagem e desenvolvimento: principais teorias e suas bases epistemológicas

Temas atuais em Psicologia da Educação

Contribuições da Psicologia na formação de professores

METODOLOGIA DE ENSINO

Atividades com a bibliografia básica e complementar: Análise e discussão de artigo e textos, aula expositiva e participativa.

Debates/ discussões e ou outras atividades de interação para diagnostico de conhecimento prévio;

Vivências e/outras atividades que promovam as relações teórico-práticas

Elaboração de um tema a ser investigado à luz da teoria discutida

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Serão consideradas avaliações:

1. Processuais: serão realizadas através de discussão de artigos e textos, análise de filme, aulas expositivas dialogadas, debates reflexivos. Nota 10,0 – peso 1

2. Atividade de campo: Atividade prática. Nota 10,0 – peso 1

3. Avaliação individual escrita: Análise e síntese dos conteúdos. Nota 10,0 – peso 1

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

BOCK, Ana Bahia, FURTADO, Odair e TEIXEIRA, Maria de Lourdes. Psicologia: uma introdução ao estudo da psicologia. . Saraiva. 2009
LA TAILLE, Yves de; OLIVEIRA, Marta Kohl de; DANTAS, Heloysa de Lima. Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. . Summus. 1992
VYGOTSKY, Lev S.. A formação social da mente. O desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.. . Martins Fontes. 2007

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

BOCK, Ana Mercês Bahia (org.). Psicologia e o compromisso social. 2. ed. rev. São Paulo, SP: Cortez, 2009. 382 p.
CARONE, I. e BENTO, M. A. S. (Orgs.). Psicologia social do racismo. Vozes. 2002
LANE, S e SAWAIA, B B.. Novas Veredas da Psicologia Social. . Brasiliense. 1998
PATTO, M. H. S. A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia. São Paulo, Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, 2022. Disponível em: https://www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/view/932/844/3069
VIGOTSKY, L. S. Psicologia pedagógica. 3. ed. São Paulo, SP: WMF Martins Fontes, 2018. xiv, 561 p

Outras Indicações Bibliográficas

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
12/03/25	Apresentação da disciplina
19/03/25	Pressupostos históricos da Psicologia Científica
26/03/25	Pressupostos históricos da Psicologia Científica
02/04/25	Pressupostos históricos da Psicologia Científica
09/04/25	História da Psicologia no Brasil
16/04/25	Psicologia da Educação e da Escola
23/04/25	Psicologia da Educação e da Escola
30/04/25	Problemas de aprendizagem ou problemas de escolarização? Medicalização
07/05/25	Avaliação Escrita
14/05/25	Cine-Debate
21/05/25	Atividade de Campo
28/05/25	Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem
04/06/25	Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem
11/06/25	Atividade de Campo
18/06/25	Elaboração e entrega dos relatórios
09/07/25	Elaboração e entrega dos relatórios
16/07/25	Encerramento

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
Não se aplica

ATIVIDADE DE EXTENSÃO CURRICULARIZADA
Não se aplica

Assinatura do Professor Responsável	xx/xx/xxxx
gov.br Documento assinado digitalmente LILIANE ALVES DA LUZ TELES Data: 04/12/2024 10:35:18-0300 Verifique em https://validar.iti.gov.br	

NI

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	xx/xx/xxxx
Coordenador(a)	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	xx/xx/xxxx
Presidente do Conselho Diretor do XXXXX	

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO	PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO DE ENSINO	CURSO
CAHL	Licenciatura em Ciências Sociais

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO
GCAH871	**Laboratório de Pesquisa, Extensão e Ensino em Socialização, Identidade, Territorialidade, Democracia e Cidadania**

ANO	SEMESTRE	MÓDULO DE DISCENTES
2025	2025.1	30

PRÉ-REQUISITO(S)

Sem Pré-Requisito

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	X	OBRIGATÓRIA		OPTATIVA

CARGA HORÁRIA

T	P	EST.	TOTAL	EAD	Atividades de extensão
T 34h	P 51h		85 h 5 créditos	25,5 horas	25,5 horas

**Teórica (T) / Prática (P) / Estágio (EST.)

EMENTA

Experimentação de recursos didático-pedagógicos em espaços formais e não-formais de ensino aprendizagem, com avaliação e/ou produção de material didático/paradidático pertinente, a partir dos temas a seguir: A ciência e sua relação com outras formas de conhecimento. Conhecimento e escola. Ciências sociais: conceitos fundamentais. Socialização e instituições sociais. Formação de grupos e relações entre grupos: identidade e territorialidades. História e cultura africana e indígena. A formação do povo brasileiro. Educação das relações étnico-raciais e do ensino de história e cultura afro-brasileira e africana. Poder, cotidiano e Estado. Formas de governo, eleições e democracia. Mudança social, movimentos sociais e cidadania. Contribuições dos povos negro e indígena nas áreas social, econômica e política no Brasil.

OBJETIVOS

Trabalharemos com aulas expositivas, com textos e obras relacionadas às temáticas discutidas no laboratório. Posteriormente as aulas teóricas teremos a segunda parte de nossa disciplina voltada para a atividades práticas em sala nas quais analisaremos textos produzidos e estudados na literatura acadêmica e o que deveria ser passado em sala (tradução). Por fim, os grupos estudarão estudos de caso aplicados à educação e construirão propostas de estudos de caso que devem ser aplicadas nas escolas. Os relatórios finais poderão ser apresentados e discutidos online pelos grupos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Conceituação de democracia e cidadania no Brasil
- Socialização, temática do reconhecimento
- A luta dos movimentos sociais: indígenas, quilombolas, negros.
- Construção de estudos de caso para serem aplicados em escolas do recôncavo.

METODOLOGIA
-Aulas apresentadas em power point e prezi. -Leituras dirigidas de livros, capítulos de livros e artigos. -Vídeos pela mídia youtube, inclusive aulas gravadas para acesso dos discentes.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM
- Apresentação teórica sobre os temas dos estudos de caso 10,0 -Produção de relatório final 10,0 pontos -Apresentação prática do grupo 10,0 pontos

BIBLIOGRAFIA

Básica:

BERGER, Peter & LUCKMANN, Thomas. **A construção social da realidade***:* um livro sobre sociologia do conhecimento. Lisboa: Dinalivro, 2004. 2ª. ed.
DURKHEIM, Émile. **As regras do método sociológico**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2002. 17ª. ed.
SOARES, Gláucio Ary Dillon. **A democracia interrompida**. Rio de Janeiro: FGV, 2001

Bibliografia Complementar:
CARNOY, Martin. **Estado e teoria política**. 10. ed. Campinas: Papirus, 2004.

GOHN, M.G. **Teoria dos Movimentos Sociais:** paradigmas clássicos e contemporâneos. São Paulo, SP : Edições Loyola, 1997.
HABERMAS, J. **A lógica das ciências sociais**. Petrópolis: Vozes, 2009.

LAHIRE, B. **Sucesso escolar nos meios populares**. Porto Alegre: Atioca, 1997.

POUTIGNAT, Philippe. & STREIFF-FENART, Jocelyne. **Teorias da Etnicidade.** Seguido de Fredrik Barth, "Os Grupos Étnicos e Suas Fronteiras". São Paulo: UNESP, 1998

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

Atividades prigramadas

DATAS	CONTEÚDO	ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	
14	Apresentação Programa		
21	Aula Cidadania Travava e cidadania no Brasil e democracia		
28	Teoria do reconhecimento e identidade (Axel Honneth)		
4	Boaventura de Souza Santos: Pela mão de Alice o social e o político na pós-modernidade		
11	Apresentação grupo 1 Tema gênero escola: Textos: Pierre Bourdieu - A dominação masculina (cap1). Junqueira (2012). Pedagogia do armário e o currículo em ação: heteronormatividade,		

	heterossexismo e homofobia no cotidiano escolar.		
	Apresentação grupo 2 Tema: raça, território e religião Textos: relações étnico raciais um percurso para educadores (cap 7 livro 2) (cap3 livro 1)		
18	Páscoa -Feriado		
25 abril	Apresentação grupo 3 Tema: Indígenas e sustentabilidade Textos: relações étnico raciais um percurso para educadores (cap 4 livro 1)		
2 maio	Aula sobre estudos de caso parte 1		
9 maio	Aula sobre estudos de caso parte 2		
16 maio	Reunião do grupo em sala para montar estudo de caso		
23 maio	Reunião do grupo em sala para montar estudo de caso		
30 maio	Ida na escola para aplicar estudo de caso	Extensão	
6 junho	Ida na escola para aplicar estudo de caso	Extensão	
13 junho	Ida na escola para aplicar estudo de caso	Extensão	
20 junho	Recesso junino		
27 junho	Apresentação do resultado da aplicação do estudo de caso		
4 julho	Apresentação do resultado da aplicação do estudo de caso		
11 julho	Entrega do relatório final		
18 julho	Balanço da disciplina com os alunos		

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (X)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

DOCENTES RESPONSÁVEIS NO SEMESTRE 2021.1 (Retomada)
Nome: ___Thais Joi Martins_____Assinatura: _____  _____ Titulação: Doutora___ Em exercício na UFRB desde: _04_/__11_/_2015_

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
Coordenador(a)	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do CAHL**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**	**SEMESTRE**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
Centro de Artes, Humanidades e Letras	Licenciatura em Ciências Sociais

COMPONENTE CURRICULAR	

CÓDIGO	**NOME**
GCAH 866	Laboratório de Pesquisa, Extensão e Ensino de Cultura, Sociedade e Meio Ambiente

DOCENTE
Samyr Ferreira dos Santos e Ivana Tavares Muricy

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

NATUREZA Obrigatória

CARGA HORÁRIA				
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	EAD	ATIVIDADES DE EXTENSÃO
X		85 horas		

EMENTA

Experimentação de recursos didático-pedagógicos em espaços formais e não-formais de ensinoaprendizagem, com avaliação e/ou produção de material didático/paradidático pertinente, a partir dos temas a seguir: A noção de cultura na antropologia e na sociologia. Cultura, ideologia e valores culturais brasileiros. Cultura afro-brasileira e indígena. As culturas brasileiras. Cultura e mercado de bens simbólicos. Cultura, meios de comunicação e de informação. Cultura, consumo e meio ambiente. Consumo, cidadania e educação. Educação ambiental e sustentabilidade.

OBJETIVOS

- Refletir, coletivamente, sobre temas importantes das Ciências Sociais (Cultura, Sociedade, Meio Ambiente, Movimentos Sociais, Desastre, Racismo Ambiental e Necropolítica Ambiental), na perspectiva de produções de materiais didáticos/paradidáticos para auxiliarem Professores de Sociologia;
- Compreender a importância dos movimentos sociais para democracia, assim como, as lutas dos povos tradicionais para manutenção dos territórios sadios e o Bem Viver;
- Conhecer e refletir sobre as contribuições dos povos negros e indígenas nas áreas socioeconômica e política do Brasil, além da luta histórica frente ao Racismo Ambiental e a Necropolítica Ambiental.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Noção de Cultura;

Interculturalismo e Multiculturalismo;

Noção de Sociedade nas Ciências Sociais;

Educação, Sociedade e Meio Ambiente;

Sociologia do Desastre e Impactos Socioambientais;

Necropolítica Ambiental e Racismo Ambiental.

METODOLOGIA DE ENSINO

Pretendemos trabalhar com aulas expositivas, com a leitura de textos e das obras relevantes das Ciências Sociais. Para tratarmos das temáticas utilizaremos recursos audiovisual como vídeos, filmes, Power Point.

As aulas acontecerão através da exposição oral, sempre estimulando a participação dos(as) educandos(as), através da tematização, problematização e contextualização dos conteúdos e conceitos.

No final do curso, os estudantes produzirão materiais didáticos/paradidáticos para auxiliarem os professores no ensino de sociologia;

Todos os textos e vídeos, bem como programa da disciplina serão disponibilizadas aos estudantes.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Contaremos com três avaliações durante o curso do componente curricular: 1-Seminários Temáticos/GVGO (3,0 pontos); 2-Produção de Materiais Didáticos/Paradidáticos (5,0 pontos); 3-Participação e Frequência (2,0). As atividades serão avaliadas com nota e todas elas serão analisadas de forma articulada.

Datas Importantes para o Processo Avaliativo:

1- 11/04/2025 - Org. dos Seminários Temáticos/GVGO;

2- 30/05 /2025 - Apresentações dos Seminários Temáticos/GVGO;

3- 27/06/2025 – Data final para entrega dos Materiais Didáticos/Paradidáticos.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

BAUMAN, Zygmunt. Ensaios sobre o conceito de cultura. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.

LARAIA, Roque. Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997, 11ª. ed.

ORTIZ, Renato. A moderna tradição brasileira. São Paulo: Brasiliense, 1994.

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

BORUDIEU, Pierre. **A produção da crença:** contribuição para uma economia dos bens simbólicos. São Paulo: Zouk, 2006.
BRITTOS, Valério et alli (Orgs.). **Comunicação, informação e cultura:** dinâmicas globais e estruturas de poder. Salvador: Edufba, 2004.
MCCRACKEN, Grant. **Cultura e consumo, novas abordagens.** Rio de Janeiro: Mauad, 2003.
PINSKY, Jaime. **Cidadania e educação.** São Paulo: Contexto, 1999.
WALDMAN, Mauricio. **Meio ambiente e Antropologia.** São Paulo: SENAC / SP, 2006.

Outras Indicações Bibliográficas

GUEDES, A. D. Lutas por terra e território, desterritorialização e território como forma social | Land and territory struggles, deterritorialization and territory as a social form. Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais, *[S. l.]*, v. 18, n. 1, p. 23, 2016. DOI: 10.22296/2317-1529.2016v18n1p23. Disponível em: **https://rbeur.anpur.org.br/rbeur/article/view/5102** . Acesso em: 15 jan. 2024.

KOPENAWA, Davi; ALBERT, Bruce. A Queda do Céu: palavras de um xamã yanomami. São Paulo: Cia. das Letras, 2015.

MAIA, Suzana Moura. Neoliberalismo Global, Capitalismo Racial e Organização Política de Mulheres numa Comunidade Pesqueira Quilombola do Recôncavo da Bahia. In.: Latin American Research Review , **Volume 56** , **Edição 2** , 15 de junho de 2021 , pp . 371 – 384.

STENGERS, Isabele. No Tempo das Catástrofes: resistir à barbárie que se aproxima. São Paulo: Cosac Naify, 2015 [2009].

TSING, Anna. 2019. Viver nas Ruínas: paisagens multiespécies no antropoceno. Brasília: IEB Mil Folhas.

ZAGATO, Bruna Pastro; SOUZA, Luiz Henrique Vieira de. A necropolítica ambiental nos quilombos de Ilha de Maré, Bahia, Brasil. In.: Amazônica – Revista Antropológica, v.12, p. 253-276, 2020. Disponível em: http://dx.doi.org/10.18542/amazonica.v12i1.8551. Acesso em: 10 jan. 2024.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
14/03	Aula 1: Apresentação do professor, dos/as estudantes, plano de ensino, discussão do cronograma, aulas, avaliações e regras da disciplina;
21/03	Aula 2: Noção de Cultura nas Ciências Sociais;
28/03	Aula 3: Interculturalismo e Multiculturalismo;
04/04	Aula 4: Noção de Sociedade nas Ciências Sociais;
11/04	Aula 5: Educação e Sociedade;
18/04	FERIADO "PAIXÃO DE CRISTO"
25/04	Aula 6: Meio Ambiente e as Ciências Sociais;
02/05	Aula 7: Desastres e Impactos Ambientais;
09/05	Aula 8: Necropolítica Ambiental e Racismo Ambiental;
16/05	Aula 9: Cosmovisão dos Povos e Comunidades Tradicionais sobre o Meio Ambiente;
23/05	Aula 10: Cine-debate "No Rio e No Mar";
30/05	Aula 11: Seminário Temático / GVGO;
06/06	Aula 12: Seminário Temático / GVGO;
13/06	Aula 13: Produção do Material Didático/Paradidático;

27/06	Aula 14: Produção do Material Didático/Paradidático;
04/07	Aula 15: Apresentação das produções dos materiais didáticos/paradidáticos;
11/07	Aula 16: Apresentação das produções dos materiais didáticos/paradidáticos;
18/07	Aula 17: Aula de Fechamento do Componente Curricular, Devolução das Notas e Avaliação do Curso pelos Estudantes.

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Processo Nº: -Vigência do Protocolo Aprovado:

ATIVIDADE DE EXTENSÃO CURRICULARIZADA
Programa: Registro na PROEXT: Projeto: Registro na PROEXT:

Assinatura do Professor Responsável	02/12/2024
Samyr Ferreira dos Santos Samyr Ferreira dos Santos	Ivana Tavares Muricy

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	__/__/__
Coordenador(a)	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	__/__/___
Presidente do Conselho Diretor do CAHL	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**	**SEMESTRE 2025.1**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	LICENCIATURA EM CIÊNCIAS SOCIAIS

COMPONENTE CURRICULAR	

CÓDIGO	**NOME**
GCAH 926	**Laboratório de Pesquisa, Extensão e Ensino em Leitura da Realidade Social**

DOCENTE
LUIZ PAULO JESUS DE OLIVEIRA

PRÉ-REQUISITO(S)
Não se aplica

CO-REQUISITO(S)
Não se aplica

NATUREZA: Obrigatória

CARGA HORÁRIA				
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	EAD	ATIVIDADES DE EXTENSÃO
34h	51h	85		20h

EMENTA

Experimentação de recursos didático-pedagógicos em espaços formais e não-formais de ensino-aprendizagem, com avaliação e/ou produção de material didático/paradidático pertinente, a partir dos temas a seguir: A realidade social do Recôncavo da Bahia e do Brasil.

OBJETIVOS

1) Estudar e discutir a relação entre juventude, trabalho e educação, a partir da realidade social brasileira, em particular da região do Recôncavo da Bahia, historicamente marcada pela negação do direito à educação e pela precarização das relações de trabalho;

2) Analisar os principais indicadores educacionais e do mercado de trabalho no Recôncavo da Bahia;

3) Contribuir com a formação dos estudantes de Ciências Sociais e áreas afins, através da prática de ensino, pesquisa e extensão sobre juventude(s), trabalho, educação e a realidade social do Recôncavo da Bahia;

4) Estimular a produção de materiais e recursos didáticos destinados ao ensino de sociologia na educação básica, a partir das diversas linguagens e expressividades das culturas juvenis do Recôncavo da Bahia, tendo como enfoque a relação entre trabalho e educação..

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I – Juventude e realidade social

1.1 Mutações sociais, agências de socialização e a condição juvenil contemporânea
1.2. A relação entre juventude, trabalho e educação no Brasil

UNIDADE II – Juventude, Trabalho e Educação no Recôncavo da Bahia: contexto, sujeitos e práticas

2.1. Os indicadores socioeducacionais: contradições e desafios na formação e inserção dos jovens no mercado de trabalho
2.2. A pesquisa como forma de ensino: os sentidos atribuídos a educação e ao trabalho por jovens do ensino médio das escolas públicas do Recôncavo da Bahia e suas perspectivas de futuro
2.3 Diálogos e rodas de conversar sobre jovens estudantes do ensino médio, perspectivas de futuro e ingresso na universidade

UNIDADE III –A produção de recursos e materiais didáticos aplicados ao ensino de sociologia no Recôncavo da Bahia

METODOLOGIA DE ENSINO

A proposta metodológica está fundamentada no pressuposto de que a práxis pedagógica desenvolvida em sala de aula realizar-se-á na medida em que os sujeitos, nela envolvidos, assumirem-se enquanto partes integrantes desta prática e responsáveis por sua dinâmica. O curso está dividido em duas unidades, sendo que para o desenvolvimento dos seus respectivos conteúdos serão utilizadas aulas expositivas; trabalhos em grupos, pesquisa de campo, atividade de extensão e apresentação de seminários. Além disso, recursos diversos (filmes, curtas, videoclipes, músicas) serão utilizados enquanto estratégias de mediação didática a fim de assegurar a compreensão contextualizada da realidade social dos sujeitos jovens a quem se destina o ensino de sociologia nas escolas de ensino médio do Recôncavo da Bahia.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Neste componente curricular a avaliação da aprendizagem será realizada em três momentos: 1) apresentação de seminário em equipe; 2) produção de relatório de pesquisa; 3) produção de recursos/materiais didáticos relacionados a temática juventude, trabalho e educação, a partir de realidade social do Recôncavo. Para cada avaliação será atribuída nota de 0 a 10, sendo a nota final uma média aritmética simples.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

AVELAR, Lúcia; CINTRA, Antônio Octávio (Coord.) Sistema político brasileiro: uma introdução. 2. ed. Rio de Janeiro: Konrad Adenauer Stiftung, 2007.
FREYRE, G. Casa Grande & Senzala. 48. ed. São Paulo: Global, 2006.
RECUPERO, Bernardo. Sete Lições sobre as interpretações do Brasil. São Paulo: Alameda, 2007

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

AMES, Barry. Os entraves da democracia no Brasil. Rio de Janeiro: FGV, 2003.
CARDOSO DE OLIVEIRA. Sobre o Pensamento Antropológico. Editora Tempo Brasileiro, 2003.
FERNANDES, F. A revolução burguesa no Brasil: ensaio de interpretação sociológica. 5. ed. São Paulo: 2006.
GALEANO, E. As veias abertas da América Latina. 30 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007
MARCELIN, Louis Herns. "A Linguagem da Casa entre os negros no Recôncavo Bahiano". In: MANA. 5(2): 31-60, 1999.

Outras Indicações Bibliográficas

ABRAMO, Helena Wendel; VENTURI, Gustavo; CORROCHANO, Maria Carla. Estudar e trabalhar: Um olhar qualitativo sobre uma complexa combinação nas trajetórias juvenis. **Novos estudos CEBRAP,** v. 39, n. 3, p. 523–542, set. 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/j/nec/a/HffJZGdxz6Z36cqybFwQ5nH/# **.** Acesso em: 02 jun 2024.

BRANDÃO, Maria de Azevedo, org**. Recôncavo da Bahia**: sociedade e economia em transição - Salvador: Fundação Casa de Jorge Amado; Academia de Letras da Bahia; Universidade Federal da Bahia, 1998.

CORROCHANO, Maria Carla. **Um trabalho com sentidos e direitos**: considerações para a (re) construção de políticas públicas de trabalho para jovens no Brasil. São Paulo: Ação Educativa, 2024. Disponível em: https://acaoeducativa.org.br/publicacoes/. Acesso em: 10 set. 2024

NONATO, Symaira Polian;, ALMEIDA, Jorddana Rocha de; FARIA,Ivan; GEBBER, Saulo; DAYRELL, Juarez. Por uma pedagogia das juventudes. In: DAYRELL, Juarez (org.) **Por uma pedagogia das juventudes**: experiências educativas do Observatório da Juventude da UFMG. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2016. (p.249-304);

MATOS, D. A. et al (Org.). **Juventudes universitárias**: ingresso e permanência em perspectiva. Cruz das Almas, BA: EDUFRB, 2023.

OLIVEIRA, Luiz Paulo Jesus de. A Redundância da precarização social do trabalho juvenil na região metropolitana de Salvador nos anos 2000. In: DRUCK, Graça; SILVA, Jair Batista da**. Trabalho, precarização e resistências**: as múltiplas faces do trabalho. Salvador/Ba: EDUFBA,2019. pp.159-181

SPOSITO, Marília. Uma perspectiva não escolar no estudo sociológico da escola. In: PAIXÃO, L.; ZAGO, N. **Sociologia da educação**: pesquisa e realidade brasileira. Petrópoles/RJ: Vozes, 2007.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
13/03	Apresentação de programa de curso e acolhimento dos estudantes
20/03	Juventude e realidade social
27/03	Juventude e realidade social
03/04	Juventude e realidade social
10/04	Juventude e realidade social
17/04	Juventude, Trabalho e Educação no Recôncavo da Bahia: contexto, sujeitos e práticas
24/04	Juventude, Trabalho e Educação no Recôncavo da Bahia: contexto, sujeitos e práticas
08/05	Juventude, Trabalho e Educação no Recôncavo da Bahia: contexto, sujeitos e práticas
15/05	Juventude, Trabalho e Educação no Recôncavo da Bahia: contexto, sujeitos e práticas
22/05	A produção de recursos e materiais didáticos aplicados ao ensino de sociologia no Recôncavo da Bahia
29/05	A produção de recursos e materiais didáticos aplicados ao ensino de sociologia no Recôncavo da Bahia
05/06	A produção de recursos e materiais didáticos aplicados ao ensino de sociologia no Recôncavo da Bahia
12/06	A produção de recursos e materiais didáticos aplicados ao ensino de sociologia no Recôncavo da Bahia
26/06	A produção de recursos e materiais didáticos aplicados ao ensino de sociologia no Recôncavo da Bahia
03/07	A produção de recursos e materiais didáticos aplicados ao ensino de sociologia no Recôncavo da Bahia
10/07	A produção de recursos e materiais didáticos aplicados ao ensino de sociologia no Recôncavo da Bahia
17/07	Autoavaliação das atividades do componente curricular e encerramento

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
Não se aplica

ATIVIDADE DE EXTENSÃO CURRICULARIZADA
Programa: PJ098-2023 Registro na PROEXT: A UFRB e o Desenvolvimento Territorial do Estado da Bahia Projeto: PJ181-2024 Registro na PROEXT: Juventudes, perspectivas de futuro e ingresso na Universidade.

Assinatura do Professor Responsável		09/12/2024

Documento assinado digitalmente
gov.br
LUIZ PAULO JESUS DE OLIVEIRA
Data: 09/12/2024 14:48:27-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

_____

Luiz Paulo Jesus de Oliveira
Docente Responsável

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	

_____

Coordenador(a)

Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	

_____

Presidente do Conselho Diretor do CAHL

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**	**PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	Licenciatura em Ciências Sociais

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
GCAH 867	Estágio Supervisionado - Observação

ANO	**SEMESTRE**	**MÓDULO DE DISCENTES**
2025	1	**30**

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	**x**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

CARGA HORÁRIA

T	**P**	**EST.**	**TOTAL**	**ATIVIDADES NO ENSINO PRESENCIAL**
34	34	68	136	

**Teórica (T) / Prática (P) / Estágio (EST.)

EMENTA

A ética do profissional em ciências sociais. O Ensino de Ciências Sociais na Educação Básica. Elaboração de planos, material didático e avaliação para aulas de sociologia. Intervenção e prática reflexiva no ensino. Aproximação com o ambiente escolar, observação e a ação do professor. Novas competências e habilidades para a prática do ensino. O Trabalho Docente e seu mercado. A Docência em Ciências Sociais.

OBJETIVOS

Objetivo geral:

- Discutir criticamente as concepções teóricas sobre ensino de sociologia na educação básica, considerando a relação entre conhecimento escolar e ensino de ciências sociais, a realidade do ensino de sociologia no âmbito escolar bem como as principais formulações sobre aprendizagem significativa do ensino de ciências sociais no país;

Objetivos específicos:

- Estudar o contexto histórico do ensino de ciências sociais em perspectiva;
- Compreender os significados do Ensino de Sociologia junto à juventude do Ensino Médio
- Debater a iniciação à docência em ciências sociais na educação básica nacional

. Sistematizar estudos nacionais sobre formação de professores em humanidades e em ciências sociais, materiais e livros didáticos, avaliação e políticas públicas de ensino de ciências sociais

- Coletar, sistematizar e analisar dados sobre a experiência de estágio no âmbito escolar: história da escola, infraestrutura, documentos, eventos estruturantes, opiniões docentes e de alunos, livro didático, aulas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I – Olhar, ouvir e escrever na iniciação à docência

1.1 – estudos sobre estado da arte do ensino de sociologia no Brasil: formação de professores

1.2 – estudos nacionais sobre estágio e experiências em iniciação à docência em ensino de ciências sociais

1.3 - A questão dos livros didáticos de ciências sociais

1.4 – a temática da avaliação; dos jovens e da disciplina de ciências sociais no âmbito escolar

Unidade II – Construindo os instrumentos de apoio ao trabalho do professor

2.1. Plano de Unidade

2.1.1 – Plano de Curso

2.1.2 – Plano de aula

2.1.3 - A observação das aulas da Prof.a Supervisora

Unidade III – A coleta

Coletar, sistematizar e analisar dados sobre a experiência de estágio no âmbito escolar: história da escola, infraestrutura, documentos, eventos estruturantes, opiniões docentes e de alunos, livro didático, aulas

3.1 O relatório

METODOLOGIA

O curso está dividido em três unidades, a primeira de caráter teórico sobre os estudos sobre história, desafios e potencialidades do ensino de ciências sociais no âmbito escolar. A segunda no domínio do instrumental prático das aulas: roteiro de coleta e observação. A terceira na construção e experimentação da coleta quanti, documental e qualitativa na Escola Básica. Para cumprir esses objetivos: aulas expositivo-dialógicas, estudos dirigidos para construção de planos de aula, trabalhos em grupos para elaboração de roteiros de observação, relatos de experiência. Além disso, construção de relatório do estágio

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Fichamento.2,0

Relatório das Experiências do Ensino Médio 2,0

Relatório sobre Descritivo sobre Escola de Educação Básica (a selecionar) 6,0

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

HANDFAS, Anita; OLIVEIRA, Luiz Fernandes de (Orgs.). A Sociologia vai à escola: história, ensino e docência. Rio de Janeiro: Quartet/FAPERJ, 2009.

GOMES COSTA PINTO, Luiz Aguiar. O ensino da sociologia na escola secundária. Tese de Livre Docência, FNFI, 1947.

GOMES, Nilma Lino; SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva. Experiências étnico-culturais para formação de professores. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. Bibliografia Complementar:

MOREIRA, A.F.B. (Org.). Currículo: questões atuais. 2.ª Ed. Campinas: Papirus, 2000.

ZEICHNER, K. M. Para além da divisão entre professor-pesquisador e pesquisador acadêmico. In: GERALD I, C. M. G; FIO RENTINI, D; PEREIRA, Elizabete. (Org.) Cartografias do trabalho docente - professor(a)-pesquisador(a). 1ed. Campinas: Mercado de Letras/Associação de Leitura do Brasil, p.207- 236, 1998. RIOS, José Arthur. "Contribuição para uma didática da sociologia". Sociologia, Revista Didática e Científica, XI (3): 309-318, set., São Paulo, Escola Livre de Sociologia e Política de São Paulo, 1949. SOCIEDADE BRASILEIRA DE SOCIOLOGIA (SBS). Código de Ética da Sociedade Brasileira de Sociologia. Disponível em: http://www.sbsociologia.com.br/portal/images/docs/codigoetica.pdf. Acesso em 14 de fev. de 2013.

PESSANHA, Elina G. da Fonte & VILLAS BOAS, Glaucia (Orgs.). Ciências sociais: ensino e pesquisa na graduação, Rio de Janeiro, Jornada Cultural, 1995, p.161/177.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

Aulas	CONTEÚDO	ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	
1ªAula	Apresentação do Curso	Apresentará a ementa, objetivos, metodologia, processos avaliativos e discutirá sucintamente as formas de acesso à bibliografia da pasta eletrônica.	
2ªAula	Trabalho Docente e Pandemia	A atividade discutirá uma abordagem histórica e sociológica acerca da pandemia e do trabalho docente nessa conjuntura, evidenciando pandemia, capitalismo e olhar interdisciplinar. No segundo momentos debateremos os desafios e dilemas sobre o trabalho docente nos recentes anos e no contexto pandêmico: ensino remoto emergencial, saúde do trabalhador, processos de qualificação, desafios profissionais e contexto do trabalho docente e riscos e segurança sanitária e epidemiológica nos estabelecimentos escolares.	
3ª Aula	Diagnosticando a escola	Debater a coleta de dados quanti e qualitativa, considerando a constituição de um olhar, ouvir e escrever sobre a escola de licenciandos-pesquisadores	
4ª Aula	O Novo Ensino Médio	Abordaremos a Reforma do Ensino Médio do Governo Temer e o Novo Ensino Médio da Bahia, evidenciando a lógica da reforma nacional e as expressões da questão educacional no estado da Bahia: proposta curricular, fontes de financiamento e formação de professores para atuação nesse contexto	
5ª Aula	Base Nacional Comum Curricular	Discutiremos os desafios e dilemas expressos na BNCC de História e Sociologia, analisando ementário, lógica do dispositivo curricular, objetivos e conteúdos propostos, silêncios e ausências	
6ª Aula	O Ensino de Humanidades no Ensino Remoto Emergencial	Debater os desafios e dilemas do ensino remoto emergencial, o processo educativo durante a Pandemia, as lutas educativas no contexto da pandemia	
7ª Aula	O Trabalho Docente: novas formas de apropriação e	Refletir sobre a relação entre capitalismo de plataforme, intensificação, precarização, novas formas de apropriação e	

	expropriação no Capitalismo de Plataforma	expropriação do trabalho docente no Capitalismo de Plataforma	
8ª Aula	Co Regência	Apresentar um panorama sobre o uso de entrevistas e grupos focais em espaços educacionais	
9ª Aula	Estudo de Meio e Visita Técnica	Sistematização	
10ª Aula	Pesquisa de Campo como estratégia didática	Orientação e Seminário	
11ª Aula	As sociabilidades da Escola	Etnografia	
12ª Aula	Visita à escola	Relatório de Campo	
13ª Aula	Livro Didático	Análise de conteúdo	
14ª Aula	Relatório	Elaboração	
15ª Aula	Visita à escola	Relatório de Campo	
16ª Aula	Visita à escola	Relatório de Campo	
17ª Aula	Apresentação Parcial	Relatório de Campo	
18ª Aula	Parcial	Relatório de Campo	
19ª Aula	Visita à escola	Relatório de Campo	
20ª Aula	Visita à escola	Relatório de Campo	
21ª Aula	Visita à escola	Relatório de Campo	
22ª Aula	Visita à escola	Relatório de Campo	
23ª Aula	Visita à escola	Relatório de Campo	
24ª Aula	Visita à escola	Relatório de Campo	
25ª Aula	Visita à escola	Relatório de Campo	
26ª Aula	Apresentação Final	Resultado da Observação	
27ª Aula	Apresentação Final	Resultado da Observação	
28ª Aula	Apresentação Final	Resultado da Observação	
29ªAula	Apresentação Final	Resultado da Observação	

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (x)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

DOCENTE RESPONSÁVEl NO SEMESTRE 2025.1

Nome: Antonio Mateus de Carvalho Soares Assinatura: 

Titulação: Doutorado em Sociologia (UFBA) Em exercício na UFRB desde: 2017

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____

_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do CAHL**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**	**SEMESTRE 2025.1**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
Artes, Humanidades e Letras	Licenciatura em Ciências Sociais

COMPONENTE CURRICULAR	

CÓDIGO	**NOME**
CAH 868	Estágio III: Regência

DOCENTE
Luis Flávio Godinho

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

NATUREZA Obrigatória

CARGA HORÁRIA				
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	EAD	ATIVIDADES DE EXTENSÃO
25	111	136		

EMENTA

Os fundamentos teórico-metodológicos, avaliativos e instrumentais do ensino de Ciências Sociais associados à pesquisa e à investigação do ambiente escolar. Regência da turma de sociologia. Prática reflexiva de ensino. Metodologias alternativas de ensino em ambientes de educação escolar e não escolar: estudos de meio, EAD e Audiovisual.

OBJETIVOS

Objetivo geral:
- Discutir criticamente as concepções teóricas sobre ensino de sociologia na educação básica, considerando a relação entre conhecimento escolar e ensino de ciências sociais, a realidade do ensino de sociologia no âmbito escolar bem como as principais formulações sobre aprendizagem significativa do ensino de ciências sociais no país; Desenvolver práticas de ensino em turmas de sociologia no Ensino Médio

Objetivos específicos:
- Estudar o contexto histórico do ensino de ciências sociais em perspectiva;
- Compreender os significados do Ensino de Sociologia junto à juventude do Ensino Médio
- Debater a iniciação à docência em ciências sociais na educação básica nacional
. Sistematizar estudos nacionais sobre formação de professores em humanidades e em ciências sociais, materiais e livros didáticos, avaliação e políticas públicas de ensino de ciências sociais

- Coletar, sistematizar e analisar dados sobre a experiência de estágio de regência no âmbito escolar

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
Unidade I – Olhar, ouvir e escrever na iniciação à docência 1.1 – estudos sobre estado da arte do ensino de sociologia no Brasil: formação de professores 1.2 – estudos nacionais sobre estágio e experiências em iniciação à docência em ensino de ciências sociais 1.3 - A questão dos livros didáticos de ciências sociais 1.4 – a temática da avaliação; dos jovens e da disciplina de ciências sociais no âmbito escolar Unidade II – Construindo os instrumentos de apoio ao trabalho do professor 2.1. Plano de Unidade 2.1.1 – Plano de Curso 2.1.2 – Plano de aula 2.1.3 - A observação das aulas da Prof.a Supervisora Unidade III – A regência 3.1 – Assumindo a sala de aula 3.2 – A construção dialógica com o livro didático 3.3 - As aulas em uma unidade 3.4 - Anotações das aulas em caderno de campo 3.5 O relatório

METODOLOGIA DE ENSINO
O curso está dividido em três unidades, a primeira de caráter teórico sobre os estudos sobre história, desafios e potencialidades do ensino de ciências sociais no âmbito escolar. A segunda no domínio do instrumental prático das aulas: planos de unidade, de aula, processos avaliativos. A terceira na construção e experimentação da regência em Ciências Sociais na Escola Básica. Para cumprir esses objetivos: aulas expositivo-dialógicas, estudos dirigidos para construção de planos de aula, trabalhos em grupos para elaboração de planos de unidade e de curso, relatos de experiência. Além disso, construção de relatório do estágio IIInformar as estratégias de ensino-aprendizagem adotadas.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM
Elaboração de planos de aula, de unidade e de curso.2,0 Observações de Aulas 2,0 Regência 6,0

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

MORAES, Amaury César. Sociologia: ensino médio. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. 304 p. (Coleção Explorando o Ensino ; v. 15)

CARVALHO, A. M. P. A formação do professor e a prática de ensino. São Paulo, Pioneira, 1988.

FELDMAN-BIANCO, B.; LEITE, M. L M. (Orgs.) Desafios da imagem: fotografia, iconografia e vídeo nas ciências sociais. 2ªed.Campinas: Papirus Editora, 2001.

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

HANDFAS, Anita; OLIVEIRA, Luiz Fernandes de (Orgs.). A Sociologia vai à escola: história, ensino e docência. Rio de Janeiro: Quartet/FAPERJ, 2009.

FREIRE, P. A Importância do ato de ler. São Paulo: Cortez, 1983.

FRAISE, E.; POUMPOUGNAC, J.-C.; POULAIN, M. Representações e imagens da leitura. São Paulo: Ática, 1997.

MANGUEL, A. Lendo imagens. São Paulo: Companhia da Letras, 2001. MEUCCI, Simone. Institucionalização da sociologia no Brasil: os primeiros manuais e cursos. Dissertação de mestrado. Campinas: Unicamp, 2000

Outras Indicações Bibliográficas

BARBOSA, Maria Ligia de Oliveira. Desigualdade e desempenho: uma introdução à sociologia da escola brasileira. BH: Argvmentvm, 2009. Caps. 3, 4 e 5

BOURDIEU, Pierre. A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura. Educ. Rev. 1989, n.10, pp. 05-15.
]
BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 21 de dezembro de 1996.

BRASIL. Lei nº 11.648, de 2 de junho de 2008. Altera o art. 36 da lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir a Filosofia e a Sociologia como disciplinas obrigatórias nos currículos do ensino médio. Diário Oficial da União, Brasília, 3 de junho de 2008.

BRASIL. Parecer CNE/CBE nº 38/2006. Inclusão obrigatória das disciplinas de Filosofia e Sociologia no currículo do Ensino Médio. Diário Oficial da União, Brasí- lia, 14 de agosto de 2006

CAREGNATO, Célia Elizabete; CAMPO, Victoria Carvalho Cordeiro (2014). Campo Científico-Acadêmico e a Disciplina de Sociologia na Escola. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 39, n. 1, p. 39-57, jan./mar. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/edreal/v39n1/v39n1a04.pdf.

DAYRELL, Juarez, CARRANO, Paulo, MAIA, Carla Linhares. Juventude e ensino médio: diálogo, sujeitos, curriculos. BH: Editora UFMG, 2014.

DECESARE, Michael. 95 anos do Ensino de Sociologia no Ensino Médio. Educação & Realidade, [S.l.], v. 39, n. 1, p. 113-137, 2014.

DUBET, F. Quando o sociólogo quer saber o que é ser professor. Revista Brasileira de Educação, v. 5, n. 6, p. 222-230, 1997.
FONSECA, Claudia. Quando cada caso NÃO um caso. esquis etno rá i e e u o. Revista Brasileira de u o, Jan/Fev/Mar/Abr 1999. No 10. pp.58-78.

GUEDES, Simoni Lahud. Por uma abordagem etnográfica dos contextos pedagógicos. IN: Abordagens etnográficas sobre educação: adentrando os muros das escolas. Ed. Alternativa, Niterói, 2014.

LIMA, M. S. L. A hora da prática: reflexões sobre o estágio supervisionado e ação docente. 3. Ed. Fortaleza: Edições Demócrito rocha, 2003.
LÜDKE, M.; CRUZ, G. B. Aproximando universidade e escola de educação básica pela pesquisa. Cadernos de Pesquisa, vol.35, n.125, p. 81-109, maio/ago. 2005.
MEUCCI, S. . Sobre a rotinização da sociologia no Brasil: os primeiros manuais didáticos, seus autores, suas expectativas. Revista Mediações (UEL) , v. 12, p. 31-66, 2008.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
12/03	Apresentação do Componente
14/03	O regulamento de Estágio
19/03	Busca Ativa de Escolas
21/03	Os instrumentais da Regência: a carta de apresentação
26/03	Os instrumentos da Regência: o Termo de Aceite
28/03	O Convênio de Estágio
02/04	Uma introdução à linguagem profissional
04/04	A escola enquanto Organização
09/04	Busca Ativa: parte II
11/04	A contratualização do Estágio III
16/04	A observação: contribuições do Qedu
23/04	As observações de Aula
25/04	As observações de Aula II
30/04	As observações de Aula III
02/05	As observações de Aulas IV
07/05	Construindo os primeiros planos de aula I
09/05	Construindo Planos de Aula II
14/05	Construindo Plano de Aula III
16/05	Construindo Plano de Aula IV
21/05	Planejamento de Aula e Práticas de Ensino
23/05	Planejamento de Aula e Práticas de Ensino
28/05	Planejamento de Aula e Práticas de Ensino
30/05	Planejamento de Aulas e Práticas de Ensino
04/06	Planejamento de Aulas e Práticas de Ensino
06/06	Planejamento de Aulas e Práticas de Ensino
11/06	Planejamento de Aulas e Práticas de Ensino
13/06	Planejamento de Aulas e Práticas de Ensino
18/06	Planejamento de Aulas e Práticas de Ensino
27/06	Planejamento de Aulas e Práticas de Ensino
04/07	Elaboração do Relatório
09/07	Elaboração do Relatório
16/07	Elaboração do Relatório
18/07	Entrega do Relatório

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Processo Nº: Não se aplica -Vigência do Protocolo Aprovado: Não se aplica

ATIVIDADE DE EXTENSÃO CURRICULARIZADA
Programa: Não se Aplica Registro na PROEXT: Não se aplica Projeto: Não se aplica Registro na PROEXT: Não se aplica

Assinatura do Professor Responsável	10/12/2024

–

Luis Flávio Reis Pedreira

_____

Docente

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	xx/xx/xxxx
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	xx/xx/xxxx
_____ **Presidente do Conselho Diretor do XXXXX**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS	ARTES VISUAIS (BACHARELADO)

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
GCAH 668	**Técnicas e Processos Artísticos I**

PRÉ-REQUISITO (S). Sem pré-requisito

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	**X**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	**16/01/2009**

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR

( ) Atividade de orientação individual ( )Atividade especial coletiva ( )Blocos (x)Disciplinas ( )Módulos

CARGA HORÁRIA

TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	**ESTRATÉGIA DE ENSINO**		
34h	**34h**	**68h**	EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) / APENAS LICENCIATURAS

EMENTA

Teorias e técnicas dos materiais plásticos, seus distintos processos relacionados à superfície plana (bidimensional). contexto histórico das técnicas e processos artísticos do Desenho e da Pintura. Conceituação e experimentação das poéticas pictóricas e lineares na arte contemporânea.

OBJETIVOS

Objetivo geral

Caracterizar etapas significativas das artes visuais a partir da análise dos materiais, suportes, processos e técnicas do desenho para conceituar e experimentar poéticas lineares da contemporaneidade.

Objetivos Específicos

• Apresentar um panorama histórico das técnicas e processos artísticos do desenho;

• Compreender o contexto histórico das técnicas e processos artísticos em questão;

• Estimular a pesquisa sobre materiais e processos artísticos do desenho;

• Propor o entendimento da arte como campo de exercício poético;

• Analisar e experimentar poéticas lineares, seus materiais e procedimentos na produção de arte atual;

• Realizar trabalhos de pesquisa para a criação artística, aprofundando as questões conceituais e operatórias das poéticas individuais.

• Conscientizar o aluno das implicações operacionais, sensíveis e conceituais da criação artística, dotando-o de familiaridade com as imagens, linguagens e os discursos da arte da arte contemporânea

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Desenho

Contexto histórico das técnicas e processos artísticos do desenho: pastel, carvão, lápis e nanquim

- Materiais, técnicas e suportes;

- Arestas e contornos;

- Aspectos Positivo e Negativo do espaço;

- Perspectiva;

- Escala e Proporção;

- Desenho como experiência:

a) Processos criativos;
b) Criação e transformação de imagens;
c) Desenho de croqui;

2. Pintura

- Das tintas à pintura;
- A pintura como ritual;
- A pintura através dos tempos
- Novas experiências e materiais;
- Evolução das tintas;
- Técnicas e Processos Pictóricos da pintura, Têmpera, Aquarela, Guache, Acrílico;
- Escala Tonal e escala cromática.

3. Poéticas Pictóricas e Lineares

- Definição de poética;
- Contexto das fronteiras das linguagens na arte contemporânea;
- Poéticas pictóricas e Poéticas lineares;
- Materiais /Suportes / superfícies / Técnicas;
- Procedimentos operatórios

METODOLOGIA DE ENSINO

Esta disciplina constitui-se num laboratório de trabalho, visando analisar o processo de criação e sua inserção teórico-prática. Desenvolve-se na forma de seminário, apresentação de pesquisas na linha de processo criativo e dos trabalhos práticos dos alunos, sob orientação do professor e a participação e comentários dos colegas. As técnicas de ensino empregadas serão as seguintes:

- Apresentação de painéis e seminários;
- Definição de conceitos a partir de aulas expositiva-participativa;
- Relatos de experiências;
- Apresentação e análise de trabalhos de artistas e dos discentes;
- Análise de obras e escritos de artistas;
- Práticas de ateliê;
- Projeção de vídeos com debates e comentários;
- Realização de trabalhos e pesquisas fora do horário dos encontros (atividades extra classe);
- Visitas técnicas.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Avaliação 1: TEÓRICA

Resumo, resenha e fichamento de textos previamente definidos.

Avaliação 2: PRÁTICA DE ATELIÊ

Produção regular dos trabalhos em ateliê + exercícios de casa (que serão conferidos a cada etapa de execução).

Avaliação 3: PORTIFÓLIO

Apresentação de um portfólio digital (PDF), contendo todos os exercícios desenvolvidos ao longo do semestre. Serão avaliados os seguintes aspectos:

- Entrega no prazo determinado;
- Apresentação estética: organização e criatividade de apresentação dos conteúdos;
- Completude dos exercícios e das atividades.

EXPOSIÇÃO DIDÁTICA/ATELIÊ LIVRE

Proposta para uma exposição didática ou uma intervenção artístico-social. A exposição será realizada a partir de um projeto curatorial coletivo, onde serão formadas equipes para a produção da mesma. A intervenção será uma atividade de Ateliê Livre com a comunidade cachoeirana ou sanfelista por meio da realização de oficinas, de intervenções urbanas a partir das linguagens do desenho e da pintura; esta será registrada como uma atividade de extensão.

BIBLIOGRAFIA

Básica

EDWARDS, Betty. Desenhando com o Lado Direito do Cérebro. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.
MATERIAIS E TÉCNICAS. Guia Completo. Trad. Joana Angélica D'Ávila de Melo. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2008.
MAYER, Ralph. Manual do Artista. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

Complementar

CATÁLOGO III BIENAL MERCOSUL. Arte por Toda Parte. Porto Alegre, Brasil. São Paulo: Gráfica Tacano, 2002.
DONDI, Donis A. Sintaxe da Linguagem Visual. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
MUNARI, Bruno. Design e Comunicação visual. Contribuição para uma metodologia didática. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
ROIG, Gabriel Martin. Fundamentos do desenho Artístico. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
SANTOS NETO, Fernando Augusto dos. Desenho II: Desenho e Experiência. Vitória: UFES, Núcleo de Educação Aberta e a Distância, 2010.

Outras Indicações Bibliográficas

ELIAS, Helena; VASCONCELOS, Maria. Desmaterialização e Campo Expandido: dois conceitos para o Desenho Contemporâneo. In: Anais do VIII Congresso LUSOCOM, Universidade Lusófona. 2009. p. 1183-1198.
PINTO, Camilla Serrão; DA COSTA, Carlos Eduardo Félix; JUNIOR, Nilton Gonçalves Gamba. O DESENHO EXPANDIDO COMO CAMPO DE EXPLORAÇÃO DE UM FAZER POÉTICO EXPANDED DRAWING AS A SPACE FOR EXPLORATING POETIC PRACTICES.
SANTOS, Morgana Caroline Lima Araújo. Desenho e Arte Contemporânea no campo expandido: da universidade à comunidade. EXTRAMUROS-Revista de Extensão da UNIVASF, v. 6, n. 1, p. 65-70, 2018.

Fontes:

Lixo Extraordinário Documentário (Vik Muniz)
https://www.youtube.com/watch?v=JLTY7t8c_x0

Páginas de artistas:

Ju e João
https://www.instagram.com/juejoao.art/

vhils
https://www.instagram.com/vhils/

jamescookartwork
https://www.instagram.com/jamescookartwork/

alexpeter_idoko
https://www.instagram.com/alexpeter_idoko/
https://www.alexpeterart.com/

studioheatherhansen
https://www.instagram.com/studioheatherhansen/
https://www.studioheatherhansen.com/
https://skyegalleryaspen.com/exhibitions/heather-hansen

Heather Hansen – Emptied Gestures
https://www.youtube.com/watch?v=C4oBc-o1npg

rendi_tatalede
https://www.instagram.com/rendi_tatalede/

david_popa_art
https://www.instagram.com/david_popa_art/

tri.shiba
https://www.instagram.com/tri.shiba/

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
14/03/2025	Apresentação do componente e recepção dos discentes.
21/03/2025	Exibição de audiovisual / discussão.
28/03/2025	Fundamentos básicos do desenho / Prática.
04/04/2025	Aula expositiva Grafite/ Prática: desenho de observação.
11/04/2025	Aula expositiva Carvão/ Prática: esboço e desenho gestual.
18/04/2025	Aula expositiva Nanquim/ Prática: técnica de hachura.

25/04/2025	Poéticas do desenho / Prática Livre: desenho expandido, mosaico, materiais, técnica mista, colagem.
02/05/2025	Exibição de Filme / Discussão.
09/05/2025	Aula expositiva / Fundamentos Básicos da Pintura.
16/05/2025	Aula expositiva acrílica e têmpera / Prática.
23/05/2025	Aula expositiva guache e aquarela / Prática.
30/05/2025	Poéticas Contemporâneas/ Prática Livre: pintura híbrida, técnica mista, colagem, pintura gestual.
06/06/2025	Entrega e apresentação de proposta de projeto final.
13/06/2025	Orientação, produção e organização de exposição ou intervenção artística.
20/06/2025	Orientação, produção e organização de exposição ou intervenção artística.
27/06/2025	Montagem e divulgação da exposição ou intervenção artística.
04/07/2025	Abertura da exposição ou realização da intervenção artística.
11/07/2025	Encerramento da exposição ou intervenção artística.
18/07/2025	Avaliação e consolidação.

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (X)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO
SIM ( ) NÃO ( )
Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:
Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do XXXXX**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	**ARTES VISUAIS – LIC E BAC**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
CAH 576	FOTOGRAFIA I

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	**X**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	_____/_____/_____

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR
( )Atividade de orientação individual ( )Atividade especial coletiva ( )Blocos (X)Disciplinas ( )Módulos

CARGA HORÁRIA					
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	**ESTRATÉGIA DE ENSINO** (Caso estas estratégias façam parte do seu componente curricular)		
32	**36**	**68**	EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) / APENAS LICENCIATURAS

EMENTA

História e evolução da fotografia e das técnicas de registro fotográfico. Recursos técnicos das câmeras profissionais. Operações de laboratório: revelação, ampliação, cópia e edição fotográfica. A fotografia analógica e digital, diferenças e semelhanças. Gêneros e estilos fotográficos.

OBJETIVOS

Compreender os princípios fundamentais da Fotografia, dispositivos, técnicas e procedimentos do processo analógico ao digital, nas diferentes abordagens da imagem fotográfica. Estudo da óptica, exposição, iluminação e composição na criação da imagem fotográfica considerando a relação entre a intervenção técnica e a construção de uma linguagem visual.

Entender a noção de *Fotografia* (luz + escrita) na aprendizagem das técnicas básicas de produção da imagem fotográfica, preparando o estudante para os componentes curriculares Fotografia II e Fotografia III.

Analisar o dispositivo fotográfico, no que diz respeito aos princípios fundamentais da fotografia na modelização da luz e composição da imagem, levando em conta as dimensões histórica, estética e crítica da linguagem fotográfica na sua intertextualidade com o pictórico e na transformação desses meios no digital.

Entender a amplitude do dispositivo fotográfico na configuração da luz como produção de sentido na imagem e a sua importância nas práticas artísticas.

Compreender o que define a imagem digital, suas características e componentes, e as mudanças na passagem do processo analógico para o digital.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Conceito de Fotografia. Gêneros e estilos fotográficos.
- O Princípio da Fotografia. Do processo analógico ao digital: semelhanças e diferenças.
- O dispositivo fotográfico do ponto de vista histórico, técnico e estético. Câmera, controle de exposição, abertura diafragma, velocidade obturador, lentes, foco, profundidade de campo, luminosidade e sensibilidade.
- A imagem digital e seus componentes: definição, resolução, representação das cores, modos de compressão
- O digital e o contexto de transformações e deslocamentos nos modos de produção e distribuição da imagem
- Composição na imagem fotográfica. Enquadramento, razão áurea, regra dos terços, equilíbrio dinâmico, Perspectiva Linear, ângulos/pontos de vista, planos, formas, linhas, pontos, textura, padrões, tom.
- A luz como matéria prima. Luz e Cor: espectro eletromagnético, síntese Aditiva (RGB), síntese Subtrativa (CMY), componentes da cor (matiz, brilho e saturação), temperatura de cor, filtros e balanceamento. Comportamento da luz: fenômeno físico, qualidade, direção, intensidade, funções e a luz natural como modelo.
- A linguagem visual, a modelagem da luz e o processo de criação: referências pictóricas e fotográficas das vanguardas históricas
- O Princípio da Fotografia. Do processo analógico ao digital: semelhanças e diferenças.
- O dispositivo fotográfico do ponto de vista histórico, técnico e estético. Câmera, controle de exposição, abertura diafragma, velocidade obturador, lentes, foco, profundidade de campo, luminosidade e sensibilidade.
- A imagem digital e seus componentes: definição, resolução, representação das cores, modos de compressão
- O digital e o contexto de transformações e deslocamentos nos modos de produção e distribuição da imagem

- Composição na imagem fotográfica. Enquadramento, razão áurea, regra dos terços, equilíbrio dinâmico, Perspectiva Linear, ângulos/pontos de vista, planos, formas, linhas, pontos, textura, padrões, tom.

- A luz como matéria prima. Luz e Cor: espectro eletromagnético, síntese Aditiva (RGB), síntese Subtrativa (CMY), componentes da cor (matiz, brilho e saturação), temperatura de cor, filtros e balanceamento. Comportamento da luz: fenômeno físico, qualidade, direção, intensidade, funções e a luz natural como modelo.

- A linguagem visual, a modelagem da luz e o processo de criação: referências pictóricas e fotográficas das vanguardas históricas

- Desenvolvimento da poética por meio da análise, reflexão e discussão das questões sócio-ambientais contemporâneas

METODOLOGIA DE ENSINO

Os conteúdos serão trabalhados por meio de debates, leituras dirigidas, discussão de textos, filmes e documentários. As **atividades** consistirão em encontros dialogados, voltados para fomentar o debate e a discussão orientada em torno das questões mencionadas no conteúdo programático do presente plano de curso, que auxiliem na elaboração de **produções artísticas,** de forma processual – a medida que avançarmos no conteúdo –**,** utilizando a fotografia como elemento fundamental na criação, a partir do desenvolvimento de uma abordagem mais conceitual e plástica da imagem fotográfica.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Desenvolvimento de trabalho artístico, produzindo imagens por meio da composição dos elementos visuais a partir de uma perspectiva fotográfica técnica e poética, que tenha como referência a temática trabalhada ao longo das aulas, articulando com os textos e referências artísticas estudadas. A avaliação será processual, durante as aulas faremos comentários das imagens produzidas de acordo com o conteúdo até a finalização do trabalho. O trabalho artístico deve ser acompanhado de um texto escrito fundamentando o processo de criação.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

AUMONT, Jacques. **A imagem**. São Paulo: Papirus, 1993.
HEDGECOE, John. **O novo manual de Fotografia**: Guia Completo para todos os formatos. São Paulo: Editora Senac, 2007.
TRIGO, Thales. **Equipamento Fotográfico**: teoria e prática. São Paulo: Editora Senac, 2005.

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

FLORES, Laura González. **Fotografia e Pintura: dois meios diferentes?**. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2011.
FLUSSER, Vilém. **A filosofia da Caixa Preta**. Rio de Janeiro: Relume Dumara, 2002.
MACHADO, Arlindo. **A Ilusão Especular** – Introdução à Fotografia. São Paulo: Editora Brasiliense, 1984.
SAMAIN, Etienne. Org. **O Fotográfico**. São Paulo: Hucitec, 1998.

.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
11/03	**Apresentação** docente e discentes, do plano de curso e da metodologia. Indicação de leitura.
18/03	**Apresentação** cronograma de atividades
25/03	**Introdução ao conceito de Fotografia** **Ética e estética na Fotografia**
1/04	**O Princípio da Fotografia** Do processo analógico ao digital: semelhanças e diferenças.
8/04	**O dispositivo fotográfico** Câmera, controle de exposição, abertura diafragma, velocidade obturador, lentes, foco, profundidade de campo, luminosidade e sensibilidade.
15/04	**Imagem digital**
22/04	**Laboratório de Imagens** Processo de criação dos grupos e orientação
29/04	**Imagem e Composição** Enquadramento, razão áurea, regra dos terços, equilíbrio dinâmico, Perspectiva Linear, ângulos/pontos de vista, planos, formas, linhas, pontos, textura, padrões, tom.
17/05	**Imagem e Iluminação** A luz como matéria prima Luz e Cor: espectro eletromagnético componentes da cor (matiz, brilho e saturação), temperatura de cor, filtros e balanceamento. Comportamento da luz: fenômeno físico, qualidade, direção, intensidade, funções e a luz natural como modelo
06/05	**Debate "A filosofia da Caixa Preta"** de Vilém Flusser Imagem Contemporânea
13/05	**Laboratório de Imagens** Processo de criação dos grupos e orientação trabalho final
20/05	**Laboratório de Imagens** Processo de criação dos grupos e orientação trabalho final
3/06	**Laboratório de Imagens** Processo de criação dos grupos e orientação trabalho final
10/06	**Laboratório de Imagens** Processo de criação dos grupos e orientação trabalho final
17/06	**Apresentação final** trabalhos artísticos - Processos Poéticos
01/07	**Apresentação final** trabalhos artísticos - Processos Poéticos
08/07	**Apresentação final** trabalhos artísticos - Processos Poéticos
15/07	Avaliação do Semestre

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (x)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO
SIM ( ) NÃO (X)
Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:
Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do XXXXX**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS	ARTES VISUAIS (BACHARELADO)

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
GCAH 569	**Laboratório de Artemídia I**

PRÉ-REQUISITO(S)
Sem pré-requisitos

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER		**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	_____/_____/_____

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR
( )Atividade de orientação individual ( )Atividade especial coletiva ( )Blocos (x)Disciplinas ( )Módulos

CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	**ESTRATÉGIA DE ENSINO**		
34	**34**	**68**	EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) / APENAS LICENCIATURAS

EMENTA

Conceito de editoração eletrônica. Aplicação da editoração eletrônica à comunicação visual impressa. Instrumentalização em ferramentas de editoração eletrônica: paginador, desenho vetorial e desenho por mapa de bits. Introdução às plataformas PC e Apple Macintosh. Tipografia. Preparação de arquivos para impressão e distribuição

OBJETIVOS

Geral:

Apresentar os principais softwares gráficos para criações visuais gráficas impressas, abordando os conceitos iniciais de comunicação e imagem em sua relação com o processo de editoração, apresentando aos alunos os princípios básicos da editoração eletrônica para criações de diferentes peças visuais.

Específicos:

- Introduzir os conceitos de editoração, técnicas de comunicação e composição visual;
- Utilizar as ferramentas digitais apresentadas para produção e execução de projetos de programação visual para mídia impressa.

- Proporcionar experiências teórico-práticas relacionadas aos processos de criação e edição de imagens no digital.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Conceitos iniciais de imagem e percepção visual;
- Princípios de design em elementos de composição gráfica;
- Diagramação;
- Sistemas de produção e reprodução gráfica (industriais e artesanais);
- Tipos de papel e suas características, dimensões e cortes do papel;
- Tipografia;
- Apresentação e prática com os softwares gráficos existentes no mercado;
- Criação de projetos visuais vetoriais;
- Criação de projetos visuais bitmap (mapa de bits);
- Tipos de arquivos digitais;
- Finalização, fechamento de arquivos e impressão.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas;
- Leitura e reflexões sobre artigos;
- Debates em sala de aula;
- Pesquisas e estudos dirigidos;
- Realização de atividades práticas em formato de laboratório.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

- Presença e participação nos laboratórios práticos durante o curso.
- Entrega e apresentação de proposta de projeto.
- Desenvolvimento de composições visuais vetoriais;
- Desenvolvimento de composições visuais bitmap (mapa de bits).

BIBLIOGRAFIA

Básica:

AMBROSE, Gavin; HARRIS, Paul. Fundamentos de Design Criativo. Porto Alegre: Bookman, 2009.
ARNHEIM, Rudolf. Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora. São Paulo: Pioneira.
LUPTON, Ellen; PHILLIPS, Jennifer Cole. Novos fundamentos do design. São Paulo: Cosac Naify, 2008

BibliografiComplementar:

CARDOSO, Rafael. Uma Introdução à História do Design. 2a ed. São Paulo: Editora Edgard Blücher LTDA, 2004.
COUCHOT, E. A tecnologia na arte: da fotografia à realidade virtual. Porto Alegre, UFRGS, 2003.
KELBY, Scott. Photoshop CS para Fotógrafos Digitais. São Paulo: Makron Books, 2005.
LUPTON, Ellen. Pensar com tipos. São Paulo: Cosac Naify, 2006.
SILVA, Rafael Souza. Diagramação: o planejamento visual gráfico na comunicação impressa. São Paulo. Summus Editorial, 1985.

Outras Indicações Bibliográficas

OKABAYASHI, Julio. Uma perspectiva decolonial para o design no Brasil: design, eurocentrismo e desenvolvimento. São Paulo: Editora Sabiá, 2021.

Fontes:

Logorama
https://www.youtube.com/watch?v=t0gprc7wE_U

O que é tipografia
https://www.youtube.com/watch?v=9W64dK9aszQ

Alfabeto de formas elementares
http://tipografos.net/bauhaus/alfabetos-elementares.html

Guia de tipos
https://drive.google.com/file/d/1pHU3RymM9eghVVLoTVYCjuW-QX-XFmeA/view?usp=classroom_web&authuser=0

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
12/03/2025	Apresentação, recepção e acolhimento dos discentes
19/03/2025	Vetor x Bitmap: definições, conceitos e softwares
26/03/2025	Imagem e percepção visual: conceitos (aula expositiva).
02/04/2025	Prática com Inkscape: introdução (laboratório).
09/04/2025	Prática com GIMP: introdução, conhecendo a interface (laboratório).
16/04/2025	Prática com GIMP: Colagem digital, máscara e tratamento de imagem (laboratório).
23/04/2025	Tipografia: historiografia, letra, tipo, fonte (aula expositiva e prática de laboratório).
30/04/2025	Laboratório de edição de imagem.
07/05/2025	Laboratório de colagem digital.
14/05/2025	Laboratório de colagem digital.
21/05/2025	Diagramação, tipos de papel e impressão (aula expositiva).
28/05/2025	Laboratório de diagramação.
04/06/2025	Apresentação da proposta de composição digital
11/06/2025	Produção dos cartazes e organização da exposição
18/06/2025	Produção dos cartazes e organização da exposição
25/06/2025	Produção dos cartazes e organização da exposição
02/07/2025	Montagem da Exposição
09/07/2025	Abertura da exposição
16/07/2025	Desmontagem, avaliação e consolidação

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (x)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO
SIM ( ) NÃO (x)
Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:
Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____

Presidente do Conselho Diretor do XXXXX

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS	ARTES VISUAIS (BACHARELADO)

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
GCAH 573	**Design de Interface**

PRÉ-REQUISITO(S)
Sem pré-requisitos

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER		**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	_____/_____/_____

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR
( )Atividade de orientação individual ( )Atividade especial coletiva ( )Blocos (x)Disciplinas ( )Módulos

CARGA HORÁRIA							
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	**ESTRATÉGIA DE ENSINO**				
34	**34**	**68**	EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)			PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) / APENAS LICENCIATURAS

EMENTA

Estudo da interação humano-computador. Projeto de interface. Usabilidade. O campo multidisciplinar da interação humano-computador: relações com a psicologia, antropologia, design, ergonomia, design gráfico, ciências cognitivas, comunicação, informática. Histórico, teorias e principais correntes do design de interface. Modelos de interação. Características de projeto de interface e design de interação em software, web, games, celulares etc. Métodos de projeto em sistemas interativos digitais. Princípios de usabilidade. Métodos de avaliação de interfaces.

OBJETIVOS

Geral:

Capacitar os alunos para o desenvolvimento de projetos de interfaces, dando-lhes conhecimento teórico-prático para a criação e avaliação de interfaces gráficas digitais.

Específicos:

- Conhecer o processo de evolução das interfaces digitais;
- Identificar princípios de design para produtos interativos;
- Compreender o processo de projeto para desenvolvimento de interfaces digitais;

- Exercitar o desenvolvimento de arquitetura de informação;
- Reconhecer os conceitos de usabilidade, experiência do usuário e acessibilidade;
- Identificar paradigmas de interação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Interface e Interação Homem Computador
- O paradigma cibernético computacional
- Evolução das interfaces digitais
- Conceitos de interface digital e interatividade
- Princípios de design para produtos interativos.

Paradigmas de Interação
- Computação ubíqua, pervasiva e vestível;
- Mídia locativa;
- Realidade aumentada e bits tangíveis;
- Ambientes atentos;
- Interfaces 3D.

Acessibilidade e Usabilidade
- Conceitos e inspeções

Arquitetura de Informação
- Sistema de organização;
- Sistema de identificação;
- Sistema de navegação;
- Sistema de busca;
- Organogramas;
- Fluxos de interação

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas, dialógicas e práticas;
- Leitura e reflexões sobre artigos, sites e projetos;
- Debates em sala de aula;
- Pesquisas e estudos dirigidos;
- Realização de atividades em formato de laboratório.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

- Presença e participação nos laboratórios práticos durante o curso.
- Composição e apresentação de proposta de projeto em DI.
- Desenvolvimento do projeto de DI.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

KALBACH, James. Design de navegação web. Porto Alegre: Bookman, 2009.
NIELSEN, Jakob; LORANGER, Hoa. Usabilidade na web: projetando websites com qualidade. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.
PREECE, Jennifer; ROGERS, Yvonne; SHARP, Helen. Design de interação: além da interação homem-computador. Porto Alegre: Bookman, 2005.

Bibliografia Complementar:

JOHNSON, Steven. Cultura da Interface. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
MEMÓRIA, Felipe. Design para internet: projetando a experiência perfeita. Rio de Janeiro: Elsevier/Campus, 2005.
MORVILLE, Peter; ROSENFELD, Louis. Information Architecture for the World Wide Web. Sebastopol, CA: O'Reilly, 1998.
SAMARA, Timothy. Grid: construção e desconstrução. São Paulo: Cosac Naify, 2007.
TIDWELL, Jennifer. Designing Interfaces.Sebastopol, CA: O'Reilly, 2006.

Outras Indicações Bibliográficas

ROCHA, Cleomar. Pontes, janelas e peles: cultura, poéticas e perspectivas das interfaces computacionais. **revista digital de tecnologias cognitivas**. 2016.

Fontes:

Text Rain
https://www.youtube.com/watch?v=f_u3sSffS78

Liquid Views
https://www.youtube.com/watch?v=bjq13wyjhA8)

Atrator Poético
https://www.youtube.com/watch?v=3PNqTe9WMAc

Rara Avis
https://vimeo.com/320071630

Desertesejo
https://www.youtube.com/watch?v=i7BWaW9uxGs

Ser Liberto 2.0
https://vimeo.com/199270411

Página Inicial do Google
https://www.google.com.br/

Definição da Palavra Interface no Dicionário
https://dicionario.priberam.org/interface

Living Computers - museum + labs
LCM+L - Home (livingcomputers.org)

1972 Commercial for the Xerox Alto, First Computer with a GUI
https://www.youtube.com/watch?v=v8VYeetOPuM

Demonstração de Douglas Engelbart
https://www.youtube.com/watch?v=B6rKUf9DWRI

Primeiro Mouse
https://www.youtube.com/watch?v=w8e7e2-0gak

Steve Jobs Apresentando o Macintosh OS (trecho)
https://www.youtube.com/watch?v=2B-XwPjn9YY

Museu sobre a História do Computador
https://computerhistory.org/

Filarmônica com máquina de escrever
https://www.youtube.com/watch?v=zAi7cSVKXfI

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS

10/03/2025	Apresentação do componente e recepção dos discentes.
17/03/2025	Definições, tipos e conceitos sobre interfaces. (aula expositiva-dialógica e exibição de audiovisual).
24/03/2025	Interação Homem-Computador: paradigmas de interação (aula expositiva-dialógica).
31/03/2025	O que são Wireframes (laboratório).
07/04/2025	Encantamentos, deslumbramentos e perspectivas. (leitura e roda de conversa).
14/04/2025	Arquitetura da Informação: definições, conceitos e modelos (aula expositiva).
21/04/2025	Hierarquia da Informação: formas de navegação, elementos x usabilidade (laboratório).
28/04/2025	Experiências estéticas, poéticas das interfaces: o processo de tradução para além da metáfora do papel (aula expositiva-dialógica).
05/05/2025	Propostas de projetos de DI: portfólio de artista; interfaces telemáticas; interfaces CAHL. (aula expositiva-dialógica-exploratória).
12/05/2025	Elaboração, prototipação e documentação das propostas de DI.
19/05/2025	Entrega e apresentação das propostas de DI.
26/05/2025	Orientação e acompanhamento dos projetos.
02/06/2025	Orientação e acompanhamento dos projetos.
09/06/2025	Orientação e acompanhamento dos projetos.
16/06/2025	Orientação e acompanhamento dos projetos.
23/06/2025	Apresentação dos projetos em DI e teste de usabilidade.
30/06/2025	Apresentação dos projetos em DI e teste de usabilidade.
07/07/2025	Correção e publicação dos projetos.
14/07/2025	Avaliação e consolidação.

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (x)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO
SIM ( ) NÃO (x)
Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:
Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do XXXXX**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS	ARTES VISUAIS (BACHARELADO)

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
GCAH 574	**Metodologia da Pesquisa em Artes**

PRÉ-REQUISITO(S)
Sem pré-requisitos

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER		**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	_____/_____/_____

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR
( )Atividade de orientação individual ( )Atividade especial coletiva ( )Blocos (x)Disciplinas ( )Módulos

CARGA HORÁRIA					
TEÓRICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	**ESTRATÉGIA DE ENSINO**		
34	**34**	**68**	EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) / APENAS LICENCIATURAS

EMENTA

Definição e especificidades de uma pesquisa científica no campo das artes visuais. A pesquisa em arte e sobre arte com estudo e aplicação de diferentes metodologias. Elaboração de Projetos de Pesquisa em arte.

OBJETIVOS

Geral:
Desenvolver conhecimentos teóricos sobre pesquisa "em" artes e "sobre" artes, auxiliando a identificar, analisar e melhor direcionar as etapas de uma pesquisa científica.

Específicos:

- Apontar conceitos e procedimentos fundamentais para o desenvolvimento do trabalho artístico enquanto pesquisa;
- Discutir os objetivos científicos da pesquisa sob diferentes aspectos e abordagens de Ciência e Arte;
- Decupar os tipos de pesquisa e suas metodologias: processos criativos, história, crítica, curadoria e arte educação;
- Estimular o hábito da organização e investigação para aprimoração do trabalho profissional em arte;

- Elaborar um pré-projeto de pesquisa focado na estrutura científica na área das artes.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- O paradigma em Arte e Ciência;
- Conceitos e problemáticas fundamentais para a pesquisa em artes visuais;
- Definição do objeto de pesquisa;
- Métodos de observação;
- O artista pesquisador; • A produção de conhecimento em artes;
- Conceitos de "poïética" e de "instauração";
- Conceitos de obra de arte e criação artística;
- A prática em pesquisa;
- Formulação do objeto de pesquisa;
- Levantamento metodológico da pesquisa em Artes: a) etapas do processo; b) identificação dos conceitos operatórios; c) análise dos procedimentos / problematizar. d) normas fundamentais de coleta de dados e organização do material teórico e visual; e) proposta experimental, que articule a formulação de uma hipótese com uma prática artística;
- Elaboração do Pré-Projeto de Pesquisa.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas-dialógicas;
- Leitura, reflexões e análises sobre projetos de pesquisa, trabalhos de conclusão e artigos;
- Rodas de conversa e debates em sala de aula;
- Compartilhamento de experiências;
- Apresentação de análise obras e escritas de artistas;
- Pesquisas e estudos dirigidos.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

- Presença e participação nas aulas;
- Entrega e apresentação das etapas da proposta de pré-projeto;
- Elaboração e escrita do pré-projeto.

BIBLIOGRAFIA

Básica:

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. Editora Atlas SA, 2002.
SALLES, Cecília Almeida. Gesto inacabado: processo de criação artística. 2. ed. São Paulo: Annablume, 2006.
ZAMBONI, Silvio. A pesquisa em arte: um paralelo entre arte e ciência. Autores Associados, 2022.

Complementar:

FRANÇA, Júnia Lessa. Manual para normalização de publicações técnico-cientificos. Belo Horizonte: UFMG, 2003.
FREIRE, Cristina. Poéticas do processo: arte conceitual no museu. São Paulo: Iluminuras, 1999.
SALLES, Cecília. Redes da criação: construção da obra de arte. São Paulo: Horizonte, 2006.
WANNER, Maria Celeste de Almeida. Artes visuais: método autobiográfico, possíveis contaminações. In: 15 Encontro Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas, Florianópolis, 2006. p. 52 – 59.

Outras Indicações Bibliográficas

BRITES, Blanca et al. O meio como ponto zero: metodologia da pesquisa em artes plásticas. Editora da Universidade/UFRGS e PPGAV/IA/UFRGS, 2002.
FORTIN, Sylvie; GOSSELIN, Pierre. Considerações metodológicas para a pesquisa em arte no meio acadêmico. ARJ–Art Research Journal: Revista de Pesquisa em Artes, v. 1, n. 1, p. 1-17, 2014.
NOGUEIRA, Yasmin de Freitas. Corpo-Autobiográfico no processo criativo: por uma poética do mito de Ofélia. 2017.
NOGUEIRA, Yasmin de Freitas. Memórias de um corpo negro feminino: narrativas poéticas, ancestralidade e processos criativos. 2019.

DE FREITAS NOGUEIRA, Yasmin; REIS, Luisa Magaly Santana Oliveira. Criar e Contra-Narrar Metodologias de Pesquisa e Processos de Criação Não Hegemônicos em Artes Visuais na Universidade Federal de Sergipe e Universidade Federal da Bahia. Revista Apotheke, v. 9, n. 3, p. 124-137, 2023.
OSTROWER, Fayga. Criatividade e processos de criação. 1978.

Fontes:

PIPA 2017 | Guy Veloso
https://www.youtube.com/watch?v=cZNHhfxuAYQ

Fayga Ostrower - A Intuição, a criação e a beleza
https://www.youtube.com/watch?v=3X-1_mB7UTY

1986 Fayga ensino das artes UnB
https://www.youtube.com/watch?v=FrJaY8ACcxs

Podcast Pesquisas do Memorial | Episódio 2 | Fotógrafo Guy Veloso
https://www.youtube.com/watch?v=tJ2VqhgEWhA
7:00 - 21:40

Livro Penitentes - dos ritos de sangue à fascinação do fim do mundo
https://guyveloso.wordpress.com/wp-content/uploads/2020/03/penitentes-guy-veloso.pdf

Mulheres do Barro
https://www.google.com/imgres?imgurl=https%3A%2F%2Fcdn.folhape.com.br%2Fimg%2Fpc%2F1100%2F1%2Fdn_arquivo%2F2024%2F03%2Fwhatsapp-image-2024-03-25-at-212939.jpeg&tbnid=7h4bKUMwdPzD-M&vet=1&imgrefurl=https%3A%2F%2Fwww.folhape.com.br%2Fradio-folha%2Fmulheres-do-barro-pesquisa-revela-quem-sao-as-artistas-do-barro-de%2F325515%2F&docid=vUQEWxfs4ypM2M&w=1100&h=734&itg=1&source=sh%2Fx%2Fim%2Fm4%2F2&kgs=876b96fd325b40ae&shem=abme%2Ctrie

https://www.youtube.com/watch?v=GI2oCVPWWtE

Documentario - Véio (Cícero Alves dos Santos)
https://www.youtube.com/watch?v=nssgfaeXINo

André Fernandes
https://globoplay.globo.com/v/10804064/

Odé Frasão - Artist Spotlight
https://www.youtube.com/watch?v=rhDUA8ORKz8

Willyams Martins - "Além do Mercado"
https://globoplay.globo.com/v/10903336/

Peles do Cárcere
https://vimeo.com/71098934

CÍCERO ALVES DOS SANTOS - VÉIO
https://www.youtube.com/watch?v=clznfWJVqmw

Crítica Genética na Fotografia
https://www.youtube.com/watch?v=bv684_F0jes

Arte em Foco 2011: Literatura - Crítica genética e processo de criação - parte 1
https://www.youtube.com/watch?v=45fi6o3LxAg
36:30

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
13/03/2025	Apresentação do componentes e recepção dos discentes.
20/03/2025	Métodos de Observação, delimitação de tema e formulação de problema (aula expositiva-dialógica).
27/03/2025	Fluxos e definição do objeto de pesquisa (aula expositiva-dialógica).
03/04/2025	Tipos de pesquisa: exemplo prático (experimento).
10/04/2025	Laboratório de Leitura I: tema, objetivos gerais e específicos.
17/04/2025	Laboratório de Leitura II: metodologias.
24/04/2025	Ação de extensão: pesquisa em artes (roda de conversas).
01/05/2025	Pesquisa em artes x sobre artes: exibição de audiovisual;
08/05/2025	Sobre o fazer artístico e o artista pesquisador;
15/05/2025	Revisão e orientação dos projetos: estrutura básica do pré-projeto.
22/05/2025	Apresentação I: proposta com tema, objetivos gerais, específicos e metodologia;
29/05/2025	Revisão e orientação dos projetos: estudo dirigido.
05/06/2025	Laboratório de Leitura III: Apresentação, fundamentação teórica e referências bibliográficas.
12/06/2025	Ação de extensão: pesquisa em artes (roda de conversas).
19/06/2025	Apresentação II: Apresentação, fundamentação teórica, cronograma de trabalho e referências bibliográficas.
26/06/2025	Revisão e orientação dos projetos.
03/07/2025	Revisão e orientação dos projetos.
10/07/2025	Entrega da versão final do pré-projeto.
17/07/2025	Avaliação e Consolidação.

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (x)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO
SIM ( ) NÃO (x)
Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:
Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do XXXXX**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**	**PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS	Artes Visuais

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
GCAH 579	**Técnicas e Processos Artísticos III**

PRÉ-REQUISITO (S). Sem pré-requisito

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	**X**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	**16/01/2009**

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR

( ) Atividade de orientação individual ( )Atividade especial coletiva ( )Blocos (x)Disciplinas ( )Módulos

CARGA HORÁRIA					
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	**ESTRATÉGIA DE ENSINO**		
34h	**34h**	**68h**	EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) / APENAS LICENCIATURAS
			Não	**Não**	

**Teórica (T) / Prática (P) / Estágio (EST.)

EMENTA

Teorias e técnicas dos materiais plásticos, seus distintos processos relacionados as expressões das artes gráficas. Contexto histórico das técnicas e processos artísticos da Impressão e da Gravura. Conceituação e experimentação das poéticas gráficas na arte contemporânea.

OBJETIVOS

Geral

Caracterizar etapas significativas das artes visuais a partir da análise dos materiais, suportes, processos e técnicas relacionadas às Artes Gráficas.

Específicos

• Apresentar um panorama histórico das técnicas e processos artísticos das artes gráficas em especial da gravura;
• Estimular a pesquisa sobre materiais, técnicas, suportes e processos artísticos da gravura;
• Realizar trabalhos de pesquisa para a criação artística, aprofundando as questões conceituais e

operatórias no campo das artes gráficas;

- Conscientizar o discente das implicações operacionais, sensíveis e conceituais da criação artística, dotando-o de familiaridade com as imagens, linguagens e os discursos da arte da tridimensionalidade;
- Realizar trabalhos de pesquisa para a criação artística, aprofundando as questões conceituais e operatórias das poéticas individuais;

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

MÓDULO I – **"Impressões: Conceitos, Técnicas E Tecnologias"**
• Contexto histórico do surgimento das artes gráficas;
• A obra gráfica e a sua classificação
• A Edição e Conservação da Obra Gráfica: Normas e Convenções Internacionais
MÓDULO II – PRÁTICA DE ATELIÊ
• Monotipia;
• Técnicas em Relevo
- Xilogravura
- Linoleogravura
• Técnica plana: serigrafia (método estêncil com película e/ou papel)
MÓDULO III – REFLEXÃO ESCRITA: PROCESSOS CRIATIVOS EM GRAVURA

- A "Escrita de percurso" como prática reflexiva sobre a poética da gravura, explorando tema, técnicas e procedimentos utilizados ao longo do percurso.
- Apresentação da produção de gravuras e monotipias devidamente assinadas para avaliação
- Compartilhamentos e entrega da "Reflexão Escrita"

METODOLOGIA

Toda a informação da estrutura, fluxo de atividades e materiais didáticos estarão organizados na plataforma SIGAA. Para as atividades pedagógicas os meios serão diversificados.

O curso será desenvolvido com leituras e discussões de texto, levantamento iconográfico e bibliográfico; criação e realização de proposições estéticas, onde a investigação terá como ponto de partida as técnicas, procedimentos, suportes da gravura e visita técnica. Os trabalhos práticos e teóricos dos(as) estudantes serão desenvolvidos sob orientação do professor com a participação e comentários dos colegas. As técnicas de ensino empregadas serão as seguintes:

• Aula dialogada e orientação individualizada;
• Estudo dirigido, exibição de vídeo documentário, prática de ateliê, orientação individual e avaliação.

A aferição da carga horária das atividades se efetivará pela realização dos exercícios, leituras, pesquisa e demais propostas constantes nos módulos do curso.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A fim de se alcançar os objetivos previstos e o desenvolvimento das competências desejadas nos estudantes, o processo de avaliação será contínuo, de acordo com os seguintes dimensões: 1) Avaliação pelo cumprimento da sequência didática; 2) Avaliação de acordo com a execução dos recursos didáticos e; 3) Instrumentos de avaliação

A partir destas três dimensões pretende-se obter das(os) estudantes uma análise crítica sobre os resultados esperados do curso, a eficácia dos instrumentos avaliativos utilizados e análise crítica dos resultados da avaliação de satisfação dos estudantes.

A carga horária destinada para cada atividade se converterá em nota de avaliação tanto pela frequência dos estudantes nas atividades teóricas, quanto pela produtividade das atividades práticas realizadas. Cada atividade terá uma pontuação, cuja soma totalizará a nota final, que corresponderá à percentagem das atividades e frequências alcançadas.

Seguindo o regimento de aprovação nos componentes da universidade, o estudante será considerado aprovado se obtiver 60%, no mínimo, de cumprimento das atividades propostas. Estes valores percentuais correspondem ao valor numérico, ou seja, 60% de cumprimento total das atividades corresponderá à nota 6,0 (seis), e assim por diante. A avalição será processual e levará em consideração os seguintes aspectos: assiduidade nas aulas, participação, pontualidade nos prazos de entrega das atividades. São as seguintes avaliações propostas:

1. Resumo de texto
2. Mapa mental de texto/artigo
3. Exercícios de criação:

• Monotipia – três composições gráficas distintas assinadas conforme Normas Internacionais
• Serigrafia de estêncil – tiragem de três assinadas e serializadas conforme Normas Internacionais
• Linoleografia - tiragem de três assinadas e serializadas conforme Normas Internacionais
• Xilografia - tiragem de três assinadas e serializadas conforme Normas Internacionais

4. Trabalho final:
   - **Reflexão Escrita: Processos Criativos em Gravura**
   - Apresentação das séries de gravura de todas as técnicas devidamente assinadas.

BIBLIOGRAFIA

Básica:

FERNANDES, Amaury. Fundamentos da Produção Gráfica. Para quem não é produtor gráfico. Rio de Janeiro: Livraria Rubio, 2003.

HUGHES, Ann d'Arcy; VERMON-MORRIS, Hebe. La impression como arte: técnicas tradicionales y contemporáneas. Espanha, Barcelona: Blume, 2008.

Complementar:

MAYER, Ralph. **Manual do artista**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

MELO, Chico Homem de. (Org.). Linha do Tempo do Design Gráfico do Brasil. São Paulo: Cosac Naify, 2011.

OSTROWER, Fayga. Criatividade e processos de criação. Petrópolis: Vozes, 1983.

Bibliografia para consulta:

BANN, David. **Novo manual de produção gráfica**. Porto Alegre: Bookman, 2010.

COSTELLA, Antonio F. **Introdução à Gravura e à sua História**. Campos do Jordão, SP: Mantiqueira, 2006.

____. **Xilogravura. Manual Prático**. Campos do Jordão, SP: Mantiqueira, 1986.

CULTURA VISUAL. Revista do curso de Pós- Graduação da Escola de Belas Artes. V.2, n. 1. Salvador: EDUFBA, 2000.

DABNER, David. **Guia de artes gráficas: design e layout**. México: Gustavo Gili GG, s/d.

CATAFAL, Jordi; OLIVA, Clara. **A gravura: as técnicas e os procedimentos em relevo, em cavado e por adição explicados com rigor e clareza**. Portugal, Lisboa: Estampa, 2003. (Artes e Ofícios).

JORGE, Alice; GABRIEL, Maria. **Técnicas da Gravura Artística**. Xilogravura, calcografia e litografia. Lisboa: Livros Horizonte, 2000.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
1 10/03T1 e 11/03T2	**MÓDULO I** • Apresentação do Plano de Ensino de Componente Curricular - "Impressões: Conceitos, Técnicas e Tecnologias" • Apresentação dos equipamentos, ferramentas e procedimentos do Ateliê
2 17/03T1	**MÓDULO I** • Aula teórica: contexto histórico do surgimento das artes gráficas; A obra gráfica e a sua classificação / A

e 18/03T2	Edição e Conservação da Obra Gráfica: Normas e Convenções Internacionais; • Demonstração de técnicas de monotipia
3 24/03T1 e 25/03T2	**MÓDULO II – PRÁTICA DE ATELIÊ** • Aula: A Monotipia • Exercícios de criação com monotipia
4 31/03T1 e 01/04T2	**MÓDULO II – PRÁTICA DE ATELIÊ** • Aula: Introdução à xilografia • Demonstração de técnicas de xilografia • Exercícios de criação com monotipia
5 07/04T1 e 08/04T2	**MÓDULO II – PRÁTICA DE ATELIÊ** • Prática de ateliê de xilografia (elaboração da arte, gravação)
6 14/04T1 e 15/04T2	**MÓDULO II – PRÁTICA DE ATELIÊ** • Prática de ateliê de xilografia (gravação e impressão)
7 22/04T1 (turmas juntas) e 22/04T2	**MÓDULO II – PRÁTICA DE ATELIÊ** • Prática de ateliê de xilografia (gravação e impressão)
8 28/04T1 e 29/04T2	**MÓDULO II – PRÁTICA DE ATELIÊ** • Prática de ateliê de xilografia (gravação e impressão)
9 29/04T1 e 30/04T2	**MÓDULO II – PRÁTICA DE ATELIÊ** • Aula: Introdução à linoleografia (materiais e técnicas) • Demonstração de técnicas e experimentações com linóleo
10 05/05T1 e 06/05T2	**MÓDULO II –- PRÁTICA DE ATELIÊ** • Prática de ateliê com gravura de linóleo (criação e gravação)
11 12/05T1 e 13/05T2	**MÓDULO II – PRÁTICA DE ATELIÊ** • Prática de ateliê com gravura de linóleo (criação, gravação e impressão)
12 19/05T1 e 20/05T2	**MÓDULO II – PRÁTICA DE ATELIÊ** • Prática de ateliê com gravura de linóleo (criação, gravação e impressão)
13 26/05T1 e 27/05T2	**MÓDULO II – PRÁTICA DE ATELIÊ** • Prática de ateliê com gravura de linóleo (gravação e impressão)
14 02/06T1 e 03/06T2	**MÓDULO II – PRÁTICA DE ATELIÊ** • Introdução à serigrafia: técnicas, materiais, procedimentos • Demonstração e experimentações • Preparação de telas e moles vazados
15 09/06T1	**MÓDULO II – PRÁTICA DE ATELIÊ** • Serigrafia de molde vazado

e 10/06T2	• Experimentações com revelação • Preparação de telas e impressão
16 16/06T1 e 17/06T2	**MÓDULO II – PRÁTICA DE ATELIÊ** • Serigrafia: impressão
17 08/07T1 e 09/07T2	**MÓDULO III – REFLEXÕES DE PROCESSO** • Compartilhamentos de escrita • Apresentações avaliativas de gravuras e monotipias

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) **NÃO (X)**
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO
SIM ( ) **NÃO (X)**
Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do CAHL**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**	**SEMESTRE 2025.1**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	Bacharelado em Artes Visuais

COMPONENTE CURRICULAR	

CÓDIGO	**NOME**
GCAH 582	Teoria, Curadoria e Crítica de Arte

DOCENTE
Emi Koide

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

NATUREZA : Obrigatória

EMENTA
As principais correntes teóricas que balizaram a produção artística na história e crítica da arte ocidental.

OBJETIVOS

Geral: Apresentar e analisar principais questões teóricas, bem como o papel da crítica e da curadoria de arte na historiografia da arte, focando sobretudo nos desdobramentos modernos e contemporâneos.
Específicos: Apresentar as principais correntes de teorias da arte, seu desdobramento em crítica e sua relação com obras e contexto histórico;
Analisar e discutir a conformação de cânones artísticos;
Apresentar e refletir sobre o papel da curadoria de arte;
Apresentar ferramentas para experiência da escrita da crítica de arte (descrição, interpretação e julgamento de obras artísticas) em articulação com a prática artística; Proporcionar a experiência de elaborar um projeto curatorial em dialogo com a prática artística

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Geral: Apresentar e analisar principais questões teóricas, bem como o papel da crítica e da curadoria de arte na historiografia da arte, focando sobretudo nos desdobramentos modernos e contemporâneos.
Específicos: Apresentar as principais correntes de teorias da arte, seu desdobramento em crítica e sua relação com obras e contexto histórico;
Analisar e discutir a conformação de cânones artísticos;
Apresentar e refletir sobre o papel da curadoria de arte;
Apresentar ferramentas para experiência da escrita da crítica de arte (descrição, interpretação e julgamento de obras artísticas) em articulação com a prática artística; Proporcionar a experiência de elaborar um projeto curatorial em dialogo com a prática artística

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas dialogadas, exercícios escritos em sala.
Todo conteúdo do curso, explicações, calendário de atividades, bem como materiais e textos estarão disponibilizados no google classroom (link e tutorial de acesso serão devidamente enviados por e-mail). Os estudantes devem elaborar no decorrer do curso textos de descrição de imagem, análise formal, texto crítico de arte e projeto curatorial.
Enfatizaremos metodologias participativas e colaborativas. Haverá também criação de grupo do WhatsApp para dúvidas e conversas. A presença e o registro das ações e atividades ocorrerão através do SIGAA pela docente.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Avaliação I – Participação conjunto de exercícios (textos curtos, ensaios, etc)– Peso 2.0
Avaliação II – Elaboração de uma crítica de arte – Peso 3.0
Avaliação III - Elaboração e apresentação de um projeto curatorial – Peso 3.0
Avaliação IV - Seminário - 2

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

ARGAN, Giulio Carlo. **Arte e crítica de arte**. Lisboa: Editorial Estampa, 1988.
CAUQUELIN, Anne. **Teorias da arte.** São Paulo: Martins Fontes, 2005. (Todas as artes).
RAMOS, Alexandre Dias (Org.). **Sobre o ofício do curador.** Porto Alegre, RS: Zouk, 2010. (Arte: ensaios e documentos; 2).

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

CHAIMOVICH, Felipe (Org.). **Grupo de estudos de curadoria do Museu de Arte Moderna de São Paulo**. São Paulo: Museu de Arte Moderna de São Paulo, 2008.
CYPRIANO, Fábio; OLIVEIRA, Mirtes Marins (Orgs.). **História das exposições/ Casos exemplares**.São Paulo: Educ, 2016.
FERREIRA, Gloria; MELLO, Cecilia Cotrim de (Orgs.). **Clement Greenberg e o debate crítico.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.
_____. "Debate crítico?" In **Revista Porto Arte**. Porto Alegre, vol. 16, n. 27, novembro de 2009, pp. 31-41
GONÇALVES, Lisbeth Rebollo; FABRIS, Annateresa (Orgs.). **Os lugares da crítica de arte**. São Paulo: ABCA: Imprensa Oficial do Estado, 2005. (Critica de arte; 2).
OBRIST, Hans Ulrich. **Uma breve historia da curadoria.** São Paulo: BEI Comunicação, 2010.
VENTURI, Lionello. **História da Crítica de Arte**. Lisboa: Edições 70, 1998.

Outras Indicações Bibliográficas

BERGER, J. **Modos de ver.** São Paulo: Martins Fontes, 1982.
GELL, A. **Arte e Agência.** São Paulo: Ubu, 2018.
FOSTER, Hal. "O artista como etnógrafo", in: FOSTER, Hal. **O retorno do real.** São Paulo: Cosac e Naify, 2014. p. 159-186.

FRASER, A. "Da crítica às instituições à uma instituição da crítica" In **Concinnitas**, ano 9, vol 2, n13, dezembro 2008, p. 179-187.

KWON, M. "Um lugar após o outro: anotações sobre site-specificity" In **Arte & Ensaios,** v. 17, n.17 (2008), p. 167 - 187.

MIGNOLO, W. "Museus no horizonte colonial da modernidade - garimpando o museu (1992) de Fred Wilson" In **Museologia & Interdisciplinariedade,** v. 7. n.13, p. 309- 324, jan-junho 2018.

MOMBAÇA, J. **Não vão nos matar agora.** Rio de Janeiro: Cobogó, 2021.

PANOFSKY, E. **Significado nas Artes Visuais**. São Paulo: Perspectiva, 1991.
WÖLFFLIN, H. **Conceitos Fundamentais da História da Arte**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
12/03	Apresentação geral do componente - conteúdos, metodologia e avaliação. Introdução : Teorias da arte, imagem e cultura visual
19/03	Imagem, mímese - Aula dialogada a partir de imagens e leitura de "Introdução e cap sobre Platão e Aristóteles" de Anne Couquelin, diálogos de Platão e trecho de "Herança da Coruja" de Chris Marker.
26/03	"Modos de Ver" de John Berger
2/04	Iconologia de Panofsky

9/04	“ Conceitos Fundamentais da História da Arte” - Wölfflin
16/04	Descrição de imagem e crítica de arte
23/04	Modernismo e Formalismo de Clement Greenberg
30/04	Criticas ao modernismo/ formalismo - Teorias feministas na história e crítica de arte
07/05	Introdução à curadoria/ história da montagem de exposições
14/05	Pós-colonial e decolonial nas artes
21/05	Arte e artefato/ antropologia da arte , hierarquia e produção não europeia
28/05	História das exposições/ curadoria e montagem - Seminários
04/06	História das exposições/ curadoria e montagem - Seminários
11/06	Projeto curatorial
18/06	Restituição, descolonização dos museus e a queda de monumentos
09/07	Trabalho e pesquisa em projeto curatorial
16/07	Apresentação final de projetos curadorias

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) Processo Nº: -Vigência do Protocolo Aprovado: Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado

ATIVIDADE DE EXTENSÃO CURRICULARIZADA
Programa: Registro na PROEXT: Projeto: Registro na PROEXT:

Assinatura do Professor Responsável	07/01/2025
Documento assinado digitalmente gov.br EMI KOIDE Data: 07/01/2025 20:16:17-0300 Verifique em https://validar.iti.gov.br **Docente**	

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	
_____ **Presidente do Conselho Diretor do CAHL**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**	**SEMESTRE 2025.1**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	Licenciatura em Artes Visuais

COMPONENTE CURRICULAR	

CÓDIGO	**NOME**
GCAH 912	Tópicos especiais em história da arte III - introdução às artes africanas

DOCENTE
Emi Koide

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

NATUREZA: Optativa

CARGA HORÁRIA				
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	EAD	ATIVIDADES DE EXTENSÃO
68h		68h		10h

EMENTA
Trata-se de introduzir estudantes às principais discussões e problematizações acerca das artes produzidas no continente africano e diáspora.

OBJETIVOS

CARGA HORÁRIA				
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	EAD	ATIVIDADES DE EXTENSÃO
68h		68h		10h

- Capacitar o aluno a reconhecer e compreender problemáticas relacionadas à discussão de arte "tradicional", modernismo e arte contemporânea no continente africano e no contexto afro-brasileiro.
- Garantir a compreensão das peculiaridades formais e conceituais no debate sobre artes africanas e afro-brasileiras
- Debater acerca das possibilidades metodológicas e teóricas de abordagens dos objetos artísticos em questão
- Discutir a interlocução do campo da arte com antropologia, debatendo temas como primitivismo e modernismo, seus desdobramentos na produção contemporânea
- Trabalhar em pesquisa numa perspectiva transcultural, compreendendo fluxos e circulação de objetos, ideias, estéticas

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade 1 – Arte africana? Questionamentos acerca desta denominação
- "Arte tradicional": autenticidade, canonização e mercado
- Coleções no Ocidente – Primitivismo e arte moderna
- Arte ou artefato
- Invenções de tradições
- Em busca de outra epistemologia e vocabulário (Mudimbe)

Unidade 2 – Modernidades africanas
- Arte pré-colonial/ colonial
- Modernismos africanos e pós-independência (R.D. Congo, Senegal, Nigéria)
- Fotografia moderna

Unidade 3 – Contemporaneidades
- Arte(s) contemporânea(s) africana(s)?
- Virada antropológica nas arte contemporânea
- Pós-colonial/ Pós-moderno
- Mercado e globalização
- Identidades
- Artes diaspóricas
- Bienalização / virada da arte global
- Repatriação e reparação - descolonização dos museus
-

Unidade 4 - Arte afro-diaspórica/ arte afro-brasileira
- Arte e religião
- Modernismos negros
- Contemporaneidade

CARGA HORÁRIA				
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	EAD	ATIVIDADES DE EXTENSÃO
68h		68h		10h

METODOLOGIA DE ENSINO
As aulas síncronas serão constituídas de seminários centrados em textos que serão distribuídos entre os estudantes, com o objetivo de debatermos nos encontros questões, problemas e reflexões a partir dos textos propostos. Haverá aulas expositivas pontuais. O conteúdo do curso, explicações, calendário de atividades estará disponibilizado no google classroom (link e tutorial de acesso serão devidamente enviados por e-mail). O curso se caracteriza por praticas colaborativas e pela participação dos estudantes e docentes na construção de conhecimentos mediante ao comprimento da carga horária das atividades, que serão registradas através do SIGAA pelo docente. Haverá também criação de grupo do WhatsApp para dúvidas e conversas. Trabalharemos com dinâmicas de jogos participativos como games, RPG (jogo de interpretação de papéis) e jogos de tabuleiro desenvolvidos em grupo de pesquisa.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM
O processo de avaliação será contínuo, e levará em conta a assiduidade e a participação do aluno nas atividades: 1. Pesquisa; 2. Game quiz; 2. Pesquisa e criação de personagem; 3. Dinâmica de RPG - criação de argumentos ; 5. Participação 1. Pesquisa sobre arte africana (peso 2) 2. Game Quiz (peso 1) 3. Pesquisa e criação de personagem (peso 3) 4. RPG - dinâmica e apresentação de argumentos (peso 3) 5. Participação nas aulas (peso 1)

BIBLIOGRAFIA

CARGA HORÁRIA				
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	EAD	ATIVIDADES DE EXTENSÃO
68h		68h		10h

Bibliografia Básica do Componente Curricular

HASSAN, Salah M. Modernismo africano: além do discurso de modernidades alternativas In Pedrosa, A; Carneiro, A; Mesquisa, A. (org.) **Histórias Afro-atlânticas vol.2 - Antologia**, São Paulo: MASP, 2018: p. 271-284.

KASFIR, Sidney. **Arte africana e autenticidade: um texto com uma sombra**. Disponível em: http://www.artafrica.info/html/artigotrimestre/artigo.php?id=14. Acessado: 10 abril de2017. [Tradução do original publicado em Oguibe, Olu (Ed.). Reading the Contemporary. African Art from Theory to the Marketplace. London: Institute of International Visual Arts; Cambridge, MA: MIT Press, 1999, p. 88-113]

MUDIMBE, Valentin. Y. **A invenção da África. Gnose, filosofia e ordem de conhecimento.** Disponível em: http://artafrica.letras.ulisboa.pt/uploads/docs/2016/04/18/5714bfc16e023.pdf. Acessado em 10 de abril de 2017. [Tradução de partes do original – Mudimbe, V. Y. The invention of Africa. Gnosis, Philosophy and the Order of Knowledge. Bloomington: Indiana University Pres, 1988.

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

ARAEEN, Rasheed. **Modernidade, Modernismo e o Lugar da África na História da Arte da Nossa Época**.
Disponível em: http://artafrica.letras.ulisboa.pt/uploads/docs/2016/04/18/5714e55386704.pdf. Acessado em 11 de abril de 2017.

BEVILACQUA, Juliana R. S.& SILVA, Renato A. **África em Artes**. São Paulo: Museu Afro Brasil, 2015. Disponível em http://www.museuafrobrasil.org.br/docs/default-source/publica%C3%A7%C3%B5es/africa_em_artes.pdf. Acessado em 11 de abril de 2017.

CONDURU, Roberto. Arte afro-brasileira. Belo Horizonte : C/Arte Editora, 2007.

ENWEZOR, Okwui. **Onde, o quê, quem, quando. Algumas notas sobre o conceptualismo**. Disponível em: http://artafrica.letras.ulisboa.pt/uploads/docs/2016/04/18/5714e723b5820.pdf. Acessado em 11 de abril de 2017. [Tradução de original publicado em Mariani, P. (ed.) Global Conceptualism : Points of Origin, 1950-1980's. New York : Queens Museum of Art, 1999.]

GELL, Alfred. A rede de Vogel, armadilhas como obras de arte e obras de arte como armadilhas. In **Arte e Ensaios. Revista do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais**, Rio de Janeiro: Escola de Belas Artes da UFRJ, v. 8, n. 8, p. 174-191, 2001.

Outras Indicações Bibliográficas

BARBER, Karen. As artes populares em África. Disponível em:
http://artafrica.letras.ulisboa.pt/uploads/docs/2016/04/18/5714ded84c6d5.pdf. Acessado em 11 de abril de 2017.

MBEMBE, Achille. Formas africanas de autoinscrição In **Estudos Afro-asiáticos**, ano 23, n. 1, 2001, pp. 171-209. Disponível em : http://www.scielo.br/pdf/eaa/v23n1/a07v23n1.pdf. Acesso em 5 de janeiro de 2013.

_____. Afropolitanismo. In MOURA, S. Panoramas do sul – Perspectivas para outras geografias do pensamento. São Paulo : Edições do SESC, Associação Cultural Videobrasil, 2015, pp. 219-232.

MUNANGA,Kabengele. A dimensão estética africana na Arte Negro-africana tradicional in **ARTECONHECIMENTO**. São Paulo: MAC, 2004, p. 29 - 44.

OKEKE, Chika. **Arte africana moderna**. Disponível em : http://artafrica.letras.ulisboa.pt/uploads/docs/2016/04/18/5714e7bcb5b9d.pdf Acessado em 11 de abril de 2017. [Tradução de original publicado em Enwezor, O. (ed.) The Short Century : Independence and Liberation Movements in Africa 1945-1994. Munich : Prestel Verlag, 2001.

O'NEILL, Elena & CONDURU, Roberto (org.) **Carl Einstein e a arte da África**. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2015.

PEFFER, John. **A diáspora como objeto**. Disponível em:http://artafrica.letras.ulisboa.pt/uploads/docs/2016/04/18/5714e87070f5e.pdf . Acessado em 11 de abril de 2017.[Tradução de original publicado em Farrel, J. A. (ed.) Looking Both Ways. Art of the Contemporary African

CARGA HORÁRIA				
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	EAD	ATIVIDADES DE EXTENSÃO
68h		68h		10h

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
20/03	Apresentação geral do curso, agenda de atividades e orientação
27/03	Discussão de texto : “ A arte africana e autenticidade: um texto com uma sombra” de Sidney Kasfir
03/04	Discussão do texto: “Invenção da África- gnose, filosofia e ordem do conhecimento” - de V.Y. Mudimbe
10/04	Discussão do texto: “Invenção da África- gnose, filosofia e ordem do conhecimento” - de V.Y. Mudimbe
17/04	Discussão de texto : “A rede de Vogel, armadilhas como obras de arte e obras de arte como armadilhas” de Alfred Gell.
24/04	Discussão a partir de filme “ As estátuas também morrem”/ textos e casos de repatriação Texto sobre repatriação
08/05	Dinâmica de jogo sobre casos de repatriação
15/05	Discussão sobre “Modernismo africano: além do discurso de modernidades alternativas” de Salah Hassan e Aula expositiva sobre Modernismos Africanos a partir de Chika Okeke
22/05	Modernismos Africanos - Game Quiz
29/05	Discussão “Chegando a um acordo com o partimônio Ndop Kuba e a escola de Arte de Nsheng” de Elisabeth Cameron
05/06	Discussão ; “Será o pós em pós- modernismo o pós em pós- colonial”? de Kwame Anthony Appiah
12/06	Artes contemporâneas africanas - pós-colonial/ decolonial - Exposições de artes africanas e espaços culturais independentes no continente
19/06	Discussão : “Diáspora como objeto” - Peffer
26/06	Discussão : Conduru - arte afro-brasileira
03/07	Discussão - Artistas mulheres em África - N’Goné Fall
10/07	Preparação de personagens para RPG
17/07	Dinâmica de RPG - curadoria de arte africana coletiva

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO

CARGA HORÁRIA				
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	EAD	ATIVIDADES DE EXTENSÃO
68h		68h		10h

Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA)
Processo Nº:
-Vigência do Protocolo Aprovado: Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

ATIVIDADE DE EXTENSÃO CURRICULARIZADA

Programa: Áfricas nas Artes - ações educativas a partir das artes e culturas africanas e afro-diaspóricas
Registro na PROEXT: PG010-2024

Projeto: Áfricas nas Artes - artes africanas e educação
Registro na PROEXT: PJ030-2024

Assinatura do Professor Responsável	07/01/2025

Documento assinado digitalmente
gov.br
EMI KOIDE
Data: 07/01/2025 20:16:17-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Docente

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	

Coordenador(a)

Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	

Presidente do Conselho Diretor do CAHL

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO	PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR	SEMESTRE 2025.1

CENTRO DE ENSINO	CURSO
CAHL	Artes Visuais

COMPONENTE CURRICULAR	

CÓDIGO	NOME
GCAH 587	Conservação e Restauro em Meios Eletrônicos

DOCENTE
Neta Ferreira

PRÉ-REQUISITO(S)
Não se aplica

CO-REQUISITO(S)
Não se aplica

NATUREZA Obrigatória

CARGA HORÁRIA				
TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	EAD	ATIVIDADES DE EXTENSÃO
68	0	68	0	0

EMENTA

Gestão eletrônica de informação. Estratégias de armazenamento e digitalização de documentos. Tipologias de mídias eletrônicas. Conservação e recuperação de dados em meios eletrônicos e magnéticos.

OBJETIVOS

Explorar a evolução teórico-metodológica da Preservação, Conservação e Restauração de bens culturais, introduzindo as principais terminologias do campo da Museologia, objetivando contextualizar os desafios da Musealização das linguagens contemporâneas das artes visuais constituídas e/ou mediadas por meios eletrônicos (suportes e equipamentos) e novas mídias (dados e sistemas operacionais).

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Principais correntes teóricas da Conservação e Restauro (séc. XIX e XX)
• Eugène Emmanuel Viollet-le-Duc, John Ruskin, Camilo Boito, Cesare Brandi e Salvador Viñas
• Documentos Patrimoniais (Cartas, Declarações, Recomendações, Convenções e Resoluções).
• Patrimonialização versus Musealização
2. Meios Eletrônicos – suportes/formatos analógicos e preservação
• Conservação preventiva aplicada aos suportes/formatos audiovisuais analógicos
• Registros Audiovisuais (conteúdos, suportes e equipamentos mediadores) - obras arte e/ou registros documentais ï
Discussões sobre a preservação da produção artística do Curso de Artes Visuais CAHL/UFRB
3. Novas Mídias - Protocolos de Conservação na Arte Contemporânea
• Principais estratégias de Conservação das Mídias Variáveis – documentação, emulação, migração, encapsulamento e reinterpretação
• Introdução à documentação em museus de arte
• Estado da Arte em Preservação Digital
• Museus Virtuais, Webcolecionismo e Curadoria Digital
4. Novas tecnologias aplicadas à Museografia
Noções básicas sobre Conservação Preventiva aplicada às exposições temporárias (tipos de embalagem, armazenamento,
controle de temperatura, transporte, manuseio, courrier, laudo técnico, seguro e tráfico ilícito de bens culturais)
• Introdução ao planejamento, organização e desenvolvimento de projetos de digitalização de Acervos Museológicos (registros fotográficos de acervos bidimensionais e escaneamento de acervos tridimensionais - digitalização em 3D).

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia consiste em:
1. Aulas expositivas dialogadas
2. Apresentação de textos
3. Estudos em formato de mesa redonda

Recursos Didáticos:
• Aulas expositivas com utilização de DataShow ou TV, lousa, apagador e marcador.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

1ª avaliação: Individual - modelo de Mesa Redonda - fóruns temáticos (10,0)
2ª avaliação: Equipe - Composição de ficha de documentação-conservação (10,0)

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

ABREU, Ana Lúcia de. Acondicionamento e guarda de acervos fotográficos. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2000. (Série Documentos Técnicos, 5).
ANDRADE, Ana Célia N. Microfilme: passado, presente e futuro da preservação documental. Registro: Revista do Arquivo Público Municipal de Indaiatuba, v. 3, n. 3, p. 51-60, 2004.
BRANDI, Cesare. Teoria da restauração. Cotia/SP: Ateliê Editorial, 2004. (Artes & Ofícios, 5).

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

BEIGUELMAN, Giselle; MAGALHÃES, Ana Gonçalves. Futuros Possíveis: Arte, Museus e Arquivos Digitais. São Paulo: EDUSP, 2014. 639p.
BACHMANN, Konstanze; RUSHFIELD, Rebecca Anne. Princípios de armazenamento. In: MENDES, M. e outros. Conservação: Conceitos e Práticas. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ. 2001. p. 83-93.
BOITO, Camilo. Os restauradores: conferência feita na exposição de Turim em 7 de junho de 1884. Tradução: Paulo Mugayar Kulh e Beatriz Mugayar Kulh. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2002.
BRASIL, Câmara dos deputados. Legislação sobre museus. (3a edição). Disponível em: <http://bd.camara.gov.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/14599/legislacao_museus_3ed.pdf?sequence=15>. Acesso em: 20 Set 2021.
BURGI, Sérgio. Introdução à preservação e conservação de acervos fotográficos; técnicas, métodos e materiais. Rio de Janeiro: FUNARTE, 1988.
CHOAY, Françoise. A alegoria do patrimônio. Tradução de Luciano Vieira Machado. São Paulo: Estação Liberdade/Ed.UNESP, 2001.
CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS. Carta para preservação do patrimônio arquivístico digital. Rio de Janeiro: Conselho Nacional de Arquivos, Câmara Técnica de Documentos Eletrônicos, 2004.
DESVALÉES, André; MAIRESSE, François. Conceitos-chave de Museologia. São Paulo: Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museus: Pinacoteca do Estado de São Paulo: Secretaria de Estado da Cultura, 2013.
DODEBEI, Vera. Patrimônio e memória digital. In.: Revista Morpheus-Estudos Interdisciplinares em Memória Social, v. 5, n. 8, 2006.
DOCAM, Documentation and Conservation of Media Art Heritage. Cataloguing Guide for New Media Collections. Canada: Daniel Langlois Foundation for Art, Science and Technology, 2005. Disponível em: <http://www.docam.ca/> Acesso em: 20 Out. 2021.
FERREIRA, Rubens Ramos; SOUZA, C. M. D.. Multimedia Collection Management. In: Proceedings of the 10th International Conference on Preservation of Digital Objects, Lisboa: Biblioteca Nacional de Portugal, 2013. p.345- 347.
FERREIRA, Miguel; SARAIVA, R.; RODRIGUES, E.. Estado da Arte em Preservação Digital. Portugal: Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal, 2012.
FIDELIS, Gaudêncio. Dilemas da matéria: procedimentos, permanência e conservação de arte contemporânea. Porto Alegre: Museu de Arte Contemporânea do Rio Grande do Sul, 2002.
FREIRE, Cristina (Org). Arte contemporânea: preservar o quê?. São Paulo: Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo, 2015.
GONÇALVES, José Reginaldo Santos. A retórica da perda. Os discursos do patrimônio cultural no Brasil. Rio de Janeiro, Editora UFRJ/MinC/Iphan, 2002.
GÜTHS, Saulo. Monitoramento e controle térmico para preservação de acervos. Registro: Revista do Arquivo Público Municipal de Indaiatuba, v. 3, n. 3, p. 61-70, 2004.
HENDRICKS, Klaus B. Armazenagem e manuseio de materiais fotográficos. Cadernos Técnicos de Conservação Fotográfica, n. 4, p. 1-15, Rio de Janeiro: FUNARTE, 1997.
HEFFNER, Hernani. Dossie Preservação, restauração e difusão. In.: Contracampo, no 34, 2000. Disponível em <http://www.contracampo.com.br/34/artigos.htm>. Acesso em Acesso em: Acesso em: 20 Set. 2021.
INNARELLI, Humberto Celeste. Preservação de documentos digitais: confiabilidade de mídias CD-ROM e CD-R. Dissertação de Mestrado. Campinas: Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Engenharia Mecânica, 2006.
INSTITUTO ITAU CULTURAL. Enciclopédia Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2017. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo3835/restauro>. Acesso em: 19 de Out. 2017.
IPHAN. Cartas Patrimoniais. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/226>. Acesso em: 20 Set 2017.
LÉVY, Pierre. O que é Virtual?. São Paulo: Editora 34. 1998.
LIMA, Diana Farjalla Correia. O que se pode designar como Museu Virtual segundo os museus que assim se apresentam... In: ENANCIB (10) - Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação. Responsabilidade Social da Ciência

da Informação. 25 a 28 outubro 2009. João Pessoa: UFPB, ANCIB. 2009. Disponível em: <http://dci2.ccsa.ufpb.br:8080/jspui/handle/123456789/531> . Acesso em: 11 Out. 2017.
LIMA, Diana Farjalla Correia. Museologia-Museu e patrimônio, patrimonialização e musealização: ambiência de comunhão. Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi. Ciênc. hum., vol.7, no.1, Abr 2012. p.31-50.
LIMA, Diana Farjalla Correia. Musealização e Patrimonialização: Formas culturais integradas, termos e conceitos entrelaçados. In: ENANCIB (15) - XV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação 2014, 2014, Belo Horizonte. Anais XV ENANCIB 2014, GT 9. Museu, Patrimônio e Informação.. Belo Horizonte: ANCIB; PPGCI UFMG, 2014. p. 4335-4354.
LOPES, Luis F., MONTE, Antônio C. A qualidade dos suportes no armazenamento de informações. Florianópolis: VisualBooks, 2004.
MAGALHÃES, Andreia. Proposta para um modelo de catalogação como estratégia de gestão e conservação de obras de arte de imagem em movimento. In Preservação da Arte Contemporânea: Boletim Associação Portuguesa de Historiadores de Arte, no5, Dezembro 2007. Disponível em: <www.apha.pt/wp-content/uploads/boletim5/3- AndreiaMagalhaes.pdf>. Acesso em: 21 de Out de 2017.
MAGALHÃES, Andreia. Filmes e vídeos de artistas: Características gerais dos suportes e problemas de conservação relacionados. In.: Preservação da Arte Contemporânea. Boletim Associação Portuguesa de Historiadores de Arte, no 5, Dezembro 2007. Disponível em: <www.apha.pt/wp-content/uploads/boletim5/2-AndreiaMagalhaes.pdf>. Acesso em: 21 de Out de 2017.
MAIA, Elias da Silva, GRANATO, Marcus. A conservação de objetos de C&T: analise e discussão das praticas utilizadas no Memorial Carlos Chagas Filho. In.: Museologia e Patrimônio, Rio de Janeiro, v. 3, n. 2, p. 1-15, jul./dez. 2010.
MUÑOZ VIÑAS, Salvador. Teoria contemporânea de la Restauración. Madrid: Sintesis, 2003.
MUSTARDO, Peter. Preservação de fotografia na era eletrônica. Cadernos Técnicos de Conservação Fotográfica, n. 2, p. 9-12, Rio de Janeiro: FUNARTE, 1997.
NOGUEIRA, Andreia Maria Meira Machado. Documentar: porquê, o quê, como e quando? A conservação da obra de Francisco Tropa. Dissertação de Mestrado. Lisboa: Universidade Nova de Lisboa / Faculdade de Ciências e Tecnologias, 2012.
PIZZOTTI, Ricardo. Enciclopédia básica da mídia eletrônica. São Paulo: Senac, 2003. SEHN, Magali Melleu. Arte Contemporânea: da preservação aos métodos de intervenção. 2002. Dissertação (Mestrado em Artes) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.
SEHN, Magali Melleu. A preservação de "instalações de arte" com ênfase no contexto brasileiro: discussões teóricas e metodológicas. 2010. Tese (Doutorado em Artes Visuais) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.
SAUSP. Manual de conservação preventiva de documentos; papel e filme. São Paulo: EDUSP, 2005. (Acadêmica, 63).
PINHEIRO, LVR.; GRANATO, M. Para pensar a interdisciplinaridade na preservação: algumas questões preliminares. In: SILVA, Rubens Ribeiro Gonçalves da, (org). Preservação documental: uma mensagem para o futuro. Salvador: edUFBa, 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/5613/1/preservacao_documental- 1.pdf> . Acesso em: 20 Out 2017.
UNESCO. Carta sobre a Preservação do patrimônio Digital. Versão lusófona, 2003. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/226>. Acesso em: 20 Set 2017.
VIOLLET LE DUC, Eugène Emmanuel. Restauração. Tradução: Beatriz Mugayar Kuhl. .Coleção Artes & ofícios, 1, 3. ed. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2007.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
1ª aula 10 mar.	Apresentação da docente, dos discentes. Apresentação do programa do componente curricular com ênfase na ementa e na proposta de avaliação, comentando sua importância para a formação dos estudantes. Orientações para atividades. Panorama geral sobre os conceitos de Patrimônio, Cultura e Preservação
2ª aula 17 mar.	Conservação e Restauro (séc. XIX / XX) - Viollet-le-Duc
3ª aula 24 mar.	Conservação e Restauro (séc. XIX / XX) - John Ruskin

4ª aula 31 mar.	Conservação e Restauro (séc. XX) - Camilo Boito
5ª aula 07 abr.	Conservação e Restauro (séc. XX) - Cesare Brandi
6ª aula 14 abr.	Conservação e Restauro (séc. XX) - Salvador Viñas
7ª aula 21 abr.	Feriado
8ª aula 28 abr.	Protocolos de Preservação na Arte Contemporânea I - Meios Eletrônicos
9ª aula 05 mai.	Protocolos de Preservação na Arte Contemporânea II - Novas Mídias
10ª aula 12 mai.	Protocolos de Preservação na Arte Contemporânea III - Documentação em Museus de Arte
11ª aula 19 mai.	Arte de Expor I - Museus Virtuais, Webcolecionismo e Curadoria Digital
12ª aula 26 mai.	Fórum Temático: Canteiro de Obras (Avaliação)
13ª aula 02 jun.	Fórum Temático: Canteiro de Obras (Avaliação)
14ª aula 09 jun.	Fórum Temático: Canteiro de Obras (Avaliação)
15ª aula 16 jun.	Fórum Temático: Canteiro de Obras (Avaliação)
16ª aula 23 jun.	Recesso

17ª aula 30 jun.	Reflexões sobre Fórum Temático
18ª aula 07 jul.	Apresentação final da ficha de documentação-conservação
19ª aula 14 jul.	Revisão geral do conteúdo Reflexões sobre as atividades realizadas

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Processo Nº: Não se aplica. -Vigência do Protocolo Aprovado: Não se aplica.

ATIVIDADE DE EXTENSÃO CURRICULARIZADA
Programa: Não se aplica. Registro na PROEXT: Não se aplica. Projeto: Não se aplica. Registro na PROEXT: Não se aplica.

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do CAHL**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS	**ARTES VISUAIS**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
GCAH580	FOTOGRAFIA III

PRÉ-REQUISITO(S)
Não

CO-REQUISITO(S)
Não

CARÁTER	X	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	_____/_____/_____

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR
( )Atividade de orientação individual ( )Atividade especial coletiva ( )Blocos (x)Disciplinas ( )Módulos

CARGA HORÁRIA			
TÉORICA **34**	**PRÁTICA** **34**	**TOTAL** **68**	**ESTRATÉGIA DE ENSINO**

			EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) / APENAS LICENCIATURAS

EMENTA

Fundamentos da linguagem cinematográfica, direção de fotografia e operação de câmeras nos formatos DV/HDV. O vídeo entendido como cinematografia eletrônica, as analogias e diferenças em relação ao trabalho com a película. Noções de iluminação, linguagem, exposição, relação de contraste e cor da fotografia em vídeo. Captação de imagens em movimento em suporte eletrônico digital. procedimentos e técnicas básicas, bem como de noções elementares de Ótica Física, Ótica Geométrica e Eletrônica. O espectro eletromagnético a visão humana, Captação de imagens em movimento, Formatos de captação, Câmara digital e Cinematografia eletrônica.

OBJETIVOS

Desenvolvimento de um olhar/pensamento crítico em relação ao processo de criação e experiência estética na fotografia em vídeo a partir da consolidação da técnica (composição e iluminação) e aprofundamento nas pesquisas artísticas que envolvem o dispositivo fotográfico. Compreensão das técnicas de vídeo.

Entender a importância da criação de um conceito – a ideia que corresponde a uma proposição criativa – na concepção da imagem ao trabalhar os efeitos de iluminação e a composição dos elementos visuais nos procedimentos fotográficos, como escolhas estéticas na construção de uma poética visual, a partir de uma perspectiva semiológica e semiótica da imagem.

Compreender a Fotografia dentro de uma concepção estética, considerando a relação entre intervenção técnica e a linguagem que permeia as imagens e suas transformações no digital, explorando as possibilidades de criação oferecidas pelas tecnologias digitais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

O olhar na fotografia

A importância do olhar fotográfico na expressividade, na criação de uma linguagem própria, na construção de uma poética visual

Fotografia em movimento e suas linguagens expressivas

Fotografia, Vídeo, Cinema e Experimentalismo

Videoarte

Videoarte, Contexto e Linguagem

A estética plural do video

Vídeo, Estética e Interdisciplinaridade

Poéticas Audiovisuais

Poéticas Audiovisuais e Convergência Digital

METODOLOGIA DE ENSINO

O conteúdo será desenvolvido por meio de aulas expositivas com projeções (exibição de imagens/filmes), seguidas de debates, além de leitura e discussões de textos referentes a linguagem videográfica na Arte e o processo de criação na imagem em movimento, explorando as ferramentas digitais (câmeras, softwares de edição) em atividades práticas que busquem maximizar a relação teoria-prática no processo de formação acadêmica e profissional do estudante.

Propiciar o desenvolvimento de projetos, estimulando o processo de criação e produção do estudante, a partir dos temas, conceitos teóricos e referenciais artísticos discutidos em sala, para que ele comece a desenvolver uma linguagem própria na sua

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

O processo avaliativo ocorrerá mediante a observação e registro da participação do grupo, com base na discussão acerca do tema trabalhado em sala de aula, bem como nas leituras dos textos, e nas atividades práticas solicitadas e posteriormente registradas em blog (peso 1). Elaboração de textos escritos analisando poéticas artísticas na sua dimensão técnica, estética e histórica.

Realização de seminários (peso 1) pelos estudantes abordando poéticas de artistas dentro das temáticas trabalhadas nas aulas.

Exercício de realização de um projeto artístico (peso 1) tendo a prática da videoarte como proposta fundamental na criação, a partir do desenvolvimento de uma abordagem mais conceitual e plástica da imagem em movimento, se apropriando de referências históricas e estéticas.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular
MACHADO, Arlindo. Arte e mídia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.
MELLO, Chistine. Extremidades do vídeo. São Paulo: Senac São Paulo, 2008
ARANTES, Priscila. Arte e mídia: perspectivas da estética digital. São Paulo: Senac São Paulo, 2019
ARONOVICH, Ricardo. Expor uma história: a fotografia do cinema. São Paulo: Gryphus, 2004

Bibliografia Complementar do Componente Curricular
MACHADO, Arlindo. "A Arte do Vídeo" São Paulo: Brasiliense, 1988.
MOURA, Edgar. 50 anos luz, cãmera ação. São Paulo: Senac, 1999

SCHAEFFER, Jean-Marie. A imagem precária. Sobre o dispositivo fotográfico. São Paulo: Papirus, 1996.

DUBOIS, Phillipe. O Ato Fotográfico. Campinas: Papirus, 1994.

EDWARDS, Betty. Desenhando com o lado direito do cérebro. São Paulo: Ediouro, 1984

Outras Indicações Bibliográficas
https://ubu.com/
https://site.videobrasil.org.br/

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
11/3	Introdução e apresentação do programa

18/03	O olhar na fotografia I – peticas e processos de criação em fotografia estática
25/03	O olhar na fotografia II– peticas e processos de criação em fotografia em movimento
08/04	O olhar na fotografia III– peticas e processos de criação em fotografia em movimento
15/04	O olhar na fotografia IV– peticas e processos de criação em fotografia em movimento
22/04	Fotografia em movimento e suas linguagens – Fotografia, Vídeo, Cinema e Experimentalismo na cena internacional
29/04	Fotografia em movimento e suas linguagens Fotografia, Vídeo, Cinema e Experimentalismo na cena internacional
06/05	Fotografia em movimento e suas linguagens Fotografia, Vídeo, Cinema e Experimentalismo na cena nacional
13/05	Fotografia em movimento e suas linguagens Fotografia, Vídeo, Cinema e Experimentalismo na cena nacional
20/05	Videoarte: técnica e processos I – atelier de criação
27/05	Videoarte: técnica e processos II - atelier de criação
03/06	Videoarte: técnica e processos III - atelier de criação
10/06	Videoarte: técnica e processos IV - atelier de criação
17/06	Estética plural do vídeo : Vídeo, Estética e Interdisciplinaridade
08/07	Vídeo, Estética e Interdisciplinaridade
15/07	Poéticas ticas Audiovisuais e Convergência Digital
22/07	Avaliação final

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (x)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO
SIM ( ) NÃO ( )
Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:

Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA de GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**	**SEMESTRE** 2025.1

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	Bacharelado em Artes Visuais

COMPONENTE CURRICULAR	

CÓDIGO	**NOME**
GCAH 224	**Fundamentos de Filosofia**

DOCENTES
Sergio Augusto Franco Fernandes

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

NATUREZA
Obrigatória

CARGA HORÁRIA				
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	EAD	ATIVIDADES DE EXTENSÃO
68h.		68h.		

EMENTA
A filosofia a partir de seus problemas nos âmbitos da filosofia teórica e prática. A emergência dos problemas filosóficos nos textos clássicos e sua forma contemporânea na literatura atual. (1) Realidade e aparência; (2) O problema da consciência; (3) O problema mente-corpo; (4) Determinismo e liberdade; (5) Ética e filosofia política; (6) Juízo de gosto e experiência estética.

OBJETIVOS
Geral: - Despertar no discente o interesse por problematizações filosóficas; Específicos: - Alimentar o espírito crítico-reflexivo em relação aos temas estudados; - Estimular a prática da leitura, interpretação, compreensão, raciocínio crítico e problematização, no que diz respeito aos temas da filosofia e de outras áreas do conhecimento.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- A filosofia no mundo (Karl Jaspers);
- Sobre a crítica dos valores: observações sobre transvaloração e verdade em Nietzsche (Sergio Fernandes);
- O problema de Sócrates: o 'excesso' de razão (Friedrich Nietzsche);
- A "razão" na filosofia (Friedrich Nietzsche);
- O mal-estar na civilização I: a formação do inconsciente (Sigmund Freud);
- O mal-estar na civilização II: prazer e felicidade (Sigmund Freud);
- O paradoxo do prazer em Freud (Luiz Monzani);
- Eros e civilização: a tendência oculta na psicanálise (Herbert Marcuse);
- O homem unidimensional: as novas formas de controle (Herbert Marcuse);
- Tornar-se negro I: a construção da emocionalidade (Neusa S. Souza);
- Tornar-se negro II: o mito negro (Neusa S. Souza);
- A cor do inconsciente: A condição de negro vivida como privação (Isildinha B. Nogueira);
- Ética e revolução (Herbert Marcuse).

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas, dialogadas. No primeiro momento da aula, conversaremos sobre os textos previamente selecionados e disponibilizados no SIGAA. A leitura prévia dos textos se faz necessária e fundamental para que o diálogo proposto possa fluir e ser profícuo. No segundo momento, a turma será dividida em pequenos grupos e monitorada, para que haja discussão dos textos trabalhados, finalizando com um comentário por escrito, que será parte integrante de uma avaliação feita no decorrer das aulas. Também poderemos assistir e discutir filmes/documentários diretamente relacionados ao nosso conteúdo. A cada encontro, portanto, o discente terá espaço para colocar suas questões, tirar dúvidas, comentar e problematizar o que foi lido, a partir do exercício interpretativo exigido naturalmente no decorrer das leituras filosóficas.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Serão levados em conta além da presença/participação dos discentes nas aulas, a elaboração e a pertinência dos trabalhos escritos acerca dos textos estudados (produção de texto). Além também dos trabalhos escritos que serão avaliados, poderemos ter a aplicação de duas provas (uma em cada unidade – duas unidades) e apresentação de seminários temáticos. As notas das unidades I e II serão somadas e divididas por dois para a obtenção da média final. Vale ressaltar que, no caso de haver discentes portadores de algum tipo de deficiência/dificuldade, as avaliações serão devidamente adaptadas às peculiaridades do problema de cada um. Espera-se, portanto, um bom aproveitamento do discente no que diz respeito à sua capacidade de interpretação, apreensão, entendimento e discernimento acerca dos assuntos tratados no decurso do semestre.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

- FREUD, Sigmund. "O mal-estar na civilização" (1929). In: Obras Completas, vol. 18. Trad. de Paulo César de Souza. São Paulo: Cia. das Letras, 2010.
- NIETZSCHE, Friedrich. Crepúsculo dos ídolos ou como se filosofa com o martelo. Trad. de Paulo César de Souza. São Paulo: Cia. das Letras, 2006.
- MARCUSE, Herbert. Eros e civilização. Uma interpretação filosófica do pensamento de Freud. Trad. de Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

- JASPERS, Karl. Introdução ao pensamento filosófico. Trad. de Leônidas Hegenberg e Octanny S. da Mota. São Paulo: Cultrix, 2011.
- MARCUSE, Herbert. A ideologia da sociedade industrial (O homem unidimensional). Trad. de Giasone Rebuá. Rio de Janeiro: Zahar, 1969.
- _____. Cultura e sociedade. Trad. de Wolfgang Leo Maar, Robespierre de Oliveira e Isabel Loureiro. São Paulo: Paz e Terra, 1998.
- MONZANI, Luiz Roberto. "O paradoxo do prazer em Freud". In: Freud na filosofia brasileira. São Paulo: Escuta, 2005.
- SOUZA, Neusa Santos. Tornar-se negro. Ou as vicissitudes da identidade do negro brasileiro em ascensão social. Rio de Janeiro: Zahar, 2021.

Outras Indicações Bibliográficas

- FERNANDES, Sergio Augusto Franco. "Observações sobre transvaloração e verdade em Nietzsche". In: Revista Análise & Síntese, ano 6, nº 12. Salvador: Faculdade São Bento, 2007.
- NOGUEIRA, Isildinha Baptista. A cor do inconsciente. Significações do corpo negro. São Paulo: Perspectiva, 2021.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
11/03	-Apresentação do componente;
18/03	-Aula expositiva/dialogada: A filosofia no mundo (Karl Jaspers);
25/03	-Aula expositiva/dialogada: Observações sobre transvaloração e verdade em Nietzsche (Sergio Fernandes);
01/04	-Aula expositiva/dialogada: O problema de Sócrates: o 'excesso' de razão (Friedrich Nietzsche);
08/04	-Aula expositiva/dialogada: A "razão" na filosofia (Friedrich Nietzsche);
15/04	-Aula expositiva/dialogada: O mal-estar na civilização I: a formação do inconsciente (Sigmund Freud);
22/04	-Aula expositiva/dialogada: O mal-estar na civilização II: prazer e felicidade (Sigmund Freud);
29/04	-Aula expositiva/dialogada: O paradoxo do prazer em Freud (Luiz Monzani);
06/05	-Avaliação I;
13/05	-Aula expositiva/dialogada: Eros e civilização: a tendência oculta na psicanálise (Herbert Marcuse);
20/05	-Aula expositiva/dialogada: O homem unidimensional: as novas formas de controle (Herbert Marcuse);
27/05	-Aula expositiva/dialogada: Tornar-se negro I: a construção da emocionalidade (Neusa S. Souza);
03/06	-Aula expositiva/dialogada: Tornar-se negro II: o mito negro (Neusa S. Souza);
10/06	-Aula expositiva/dialogada: A cor do inconsciente: A condição de negro vivida como privação (Isildinha B. Nogueira);
17/06	-Aula expositiva/dialogada: Ética e revolução (Herbert Marcuse);
08/07	-Avaliação II;
15/07	- Entrega do resultado final e conversa sobre as avaliações e sobre o curso.

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Processo Nº: -Vigência do Protocolo Aprovado:

ATIVIDADE DE EXTENSÃO CURRICULARIZADA
Programa: Registro na PROEXT: Projeto: Registro na PROEXT:

Assinatura do Professor Responsável	14/01/2025
_____ **Docente**	

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	
_____ **Presidente do Conselho Diretor do CAHL**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO	PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR	SEMESTRE 2025.1

CENTRO DE ENSINO	CURSO
CAHL	Bacharelado Artes Visuais

COMPONENTE CURRICULAR	

CÓDIGO	NOME
GCAH589	ELABORAÇÃO DE PROJETOS EM ARTES VISUAIS

DOCENTE
Marilei Fiorelli

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

NATUREZA

CARGA HORÁRIA				
TÉORICA	PRÁTICA	TOTAL	EAD	ATIVIDADES DE EXTENSÃO
68				

EMENTA

Especificidade das Artes Visuais como campo de conhecimento. Definição de objeto em Arte e Tecnologia. Linhas de pesquisa em Artes. O projeto de pesquisa, o texto monográfico e os relatórios de pesquisa. Elaboração do projeto de pesquisa.

OBJETIVOS

Objetivo Geral:
Refletir e exercitar sobre o processo de realização de um projeto para uma pesquisa acadêmica, como trabalho de conclusão de curso, no campo das Artes Visuais.

Objetivos Específicos:
Discutir e apresentar as diferentes possibilidades da pesquisa em Artes Visuais;
Apresentar as características de um projeto de TCC ;
Diferenciar entre projetos de TCC e suas formas de comunicação acadêmica;
Apresentar as normas do processo de orientação e as normas da ABNT;
Compreender a importância do projeto de pesquisa em artes visuais para o desenvolvimento de uma proposta artística;
Conceituar e caracterizar os itens de um projeto de pesquisa;
Entender o processo de criação como pesquisa em arte, compreendendo a importância do percurso do artista-pesquisador.
Desenvolver a investigação e a reflexão do modo de produção, procedimentos, linguagens a partir das questões e poéticas contemporâneas, tendo a prática artística como um projeto estético, ético e político.
Elaborar o projeto de TCC para pesquisa no campo das Artes Visuais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

O conteúdo será desenvolvido por meio de aulas expositivas, debates, seminários, leitura e discussões de textos referentes às metodologias de pesquisa e temas de interesse dos projetos, práticas de laboratório de criação, orientações coletivas e individuais em função do desenvolvimento de cada projeto.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas dialogadas, com leituras de capítulos de livros, artigos e leis educacionais e discussões temáticas.
Serão utilizadas metodologias colaborativas e participativas, como a aprendizagem baseada em problemas (PBL) e estudo de caso.
Serão realizadas atividades que envolvem a pesquisa e a reflexão crítica como seminários apresentados pelos estudantes e também atividades orientadas como: fórum de discussão, estudo dirigido, pesquisa, trabalhos em grupo, produção de textos, mapas conceituais e pesquisas de campo.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Avaliação – Apresentação (escrita/oral) do projeto e da carta de aceite do orientador

BIBLIOGRAFIA

Básica:
GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.
SALLES, Cecília. Gesto inacabado: processo de criação artística. 2. ed. São Paulo: Annablume, 2006.
ZAMBONI, Silvio. A pesquisa em arte: Um paralelo entre arte e ciência. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 1.998.

Complementar:
AUSTIN, J. L. Quando dizeMetodologia de pesquisa
r é fazer. Palavras e Ação. Porto Alegre: Artes Médicas: 1990.
CERTEAU, Michel de. A invenção do cotidiano: Artes de Fazer. Rio de Janeiro: Bertrand, 1994.
DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Felix. Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia. vol. 3. São Paulo: Ed. 34, 1996.
FOUCAULT, Michel. A escrita de si. In: O que é um autor? Lisboa: Passagens. 1992. pp. 129-160.
FREIRE, Cristina. Poéticas do processo: arte conceitual no museu. São Paulo: Iluminuras, 1999.
FRANÇA, Júnia Lessa. Manual para normalização de publicações técnico-cientificos. Belo Horizonte: UFMG, 2003.
GONSALVES, Elisa Pereira. Conversas sobre Iniciação a Pesquisa Científica. Campinas, Alinea, 2001.
HARAWAY, Donna. Saberes localizados: a questão da ciência para o feminismo e o privilégio da perspectiva parcial. Cadernos Pagu, (5), 7-41, 1995.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas, 2005.
MATURANA, Humberto. Metadesign. In: Cognição, ciência e vida cotidiana. Tradução e organização: Cristina Magno e Victor Paredes. Belo Horizonte: EdUFMG, 2001.
REY, Sandra. A dimensão crítica dos escritos de artistas na arte contemporânea. Pós: Revista do Programa de Pós-Graduação em Artes. v. 1, n.1, maio 2008. Belo Horizonte: Escola deBelas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais, p. 8-15. Disponível em: < www.eba.ufmg.br/revistapos/ index. php /pos/article > acesso 26/06/2019
ROLNIK, Suely. Cartografia sentimental: transformações contemporâneas do desejo. Porto Alegre: Sulina, 2006.
SALLES, Cecília. Redes da criação: construção da obra de arte. São Paulo: Horizonte, 2006.
PRADO, Gilbertto. TAVARES, Monica. ARANTES, Priscila.(org) Diálogos transdisciplinares: arte e pesquisa. São Paulo : ECA/USP, 2016. 500 p. Disponível em: <www.medialab.ufg.br/up/679/o/dialogostransdisciplinares.pdf> acesso 26/06/2019

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
	ATIVIDADES PROGRAMADAS

aula	Março	
1	4	Sobre o TCC O que é o TCC Normas ABNT
2	11	Escolha do tema da pesquisa. Problematização do tema de pesquisa. Desenvolvimento do Projeto de pesquisa Objetivos Justificativa
3	18	Cronograma de pesquisa
4	25	Pesquisa e desenvolvimento da Bibliografia
	Abril	
5	1	Revisão sobre a pesquisa em arte e a pesquisa sobre arte A pesquisa em Processos Artísticos
6	8	O Processo de Criação como metodologia O movimento criador no processo artístico e o artista-pesquisador A autobiografia como metodologia. A Escrita de si
7	15	Desenvolvimento do Projeto de pesquisa
8	22	Desenvolvimento do Projeto de pesquisa
9	29	Desenvolvimento do Projeto de pesquisa
	Maio	Subjetividade e pesquisa científica A pesquisa em Artes Visuais: especificidades Elaboração poética, conceitual e estética
10	6	Escrita do projeto
11	13	Escrita do projeto
12	20	Escrita do projeto
13	27	Escrita do projeto
	Junho	
14	3	Revisao do projeto
15	10	Entrega do projeto
16	17	Entrega da carta de aceite
17	24	Fechamento

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Processo Nº: -Vigência do Protocolo Aprovado:

ATIVIDADE DE EXTENSÃO CURRICULARIZADA
Programa: Registro na PROEXT: Projeto: Registro na PROEXT:

Assinatura do Professor Responsável	10/01/2025
 **Marilei Fiorelli** **siape 1805545** **Docente**	

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	xx/xx/xxxx
Coordenador(a)	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	xx/xx/xxxx
Presidente do Conselho Diretor do XXXXX	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
Centro de Artes, Humanidades e Letras	**Bacharelado em Artes Visuais**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
GCAH588	**Plástica Sonora**

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	**X**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	_____/_____/_____

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR
( )Atividade de orientação individual ( )Atividade especial coletiva ( )Blocos (X)Disciplinas ( )Módulos

CARGA HORÁRIA					
			ESTRATÉGIA DE ENSINO		
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) / APENAS LICENCIATURAS
34	**34**	**68**			

EMENTA

Exploração de ferramentas digitais de manipulação de sons. A música concreta e eletroacústica. Instalações e performances que articulam a música em tempo real. Música para ambientes imersivos.

OBJETIVOS

GERAL

A disciplina mapeará historicamente a relação entre artífice e música e as diferentes estéticas decorrentes dessa relação, com destaque para a música concreta, a música eletroacústica, a música ambiente e a música minimalista; discutirá a utilização do áudio em performances, instalações e ambientes imersivos; além da introdução ao uso ferramentas de produção e manipulação sonora (analógicos e digitais, hardware e software).

ESPECÍFICOS

- Fornecer um panorama sobre a correlação entre tecnologia e música
- Apresentar as principais vertentes/estéticas experimentais sonoras
- Discutir a relação entre som e artes visuais
- Experimentar, a partir da produção em hardware e software, processos artísticos de áudio

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- O som, a música
- Música e tecnologias
- Música visual
- O áudio em performances, instalações e ambientes imersivos
- Oficina de Produção de Áudio

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas, exibição de exemplos em vídeo, pesquisas, debates, estudo dirigido e realização de atividades práticas em classe e extra-classe.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Avaliação formativa e avaliação somativa, com realização de projetos individuais e em grupo, participação em sala de aula de acordo com calendário acadêmico.

Avaliação 1 - Pesquisa sobre Obras de Arte Sonora
Avaliação 2 - Projeto de Arte Sonora

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

- IAZZETTA, Fernando. Música e mediação tecnológica. São Paulo: Perspectiva, 2009.
- WISNICK, José Miguel. O som e o sentido. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.
- TAVARES, Isis Moura. Linguagem da Música. Curitiba: Editora IBPEX, 2008.

Bibliografia complementar:

- BOULEZ, Pierre. A música hoje. São Paulo: Perspectiva, 2002.
- CYSNE, Luis Fernando O. A Bíblia do Som**.** Rio de Janeiro: Cysne Science Publishing, 2009.
- HARNACOURT, Nikolaus. O discurso dos sons. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1988.
- SCARASSATTI, Marco. Walter Smetak: o alquimista dos sons. São Paulo: Perspectiva, 2008
- SCHAFER, R. Murray. A afinação do mundo. São Paulo: UNESP, 1997.
- RATTON, Miguel. Fundamentos de áudio. Curitiba. Informus, 2007.
- SCHAEFFER, Pierre. Tratado dos Objetos Musicais. Brasília: Editora da UNB, 1993.
- SERRA, Fábio L. F. Áudio digital: a tecnologia aplicada à música e ao tratamento de som. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2002.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
20/03	Apresentação do componente; Definições e características do som (usando Audacity);
27/03	Gravação e tratamento de áudio usando audacity; diferenças entre digital e analógico
03/04	Introdução ao Pure Data
10/04	Oficina de Pure Data
17/04	Oficina de Pure Data
24/04	Oficina de Pura Data
01/05	FERIADO
08/05	AVALIAÇÃO I - Apresentação de pesquisa sobre Arte Sonora
15/05	Projetos
22/05	Projetos
29/05	Projetos
05/06	Projetos
12/06	Projetos
19/06	FERIADO
26/06	Projetos
03/07	Projetos
10/07	Projetos
17/07	AVALIAÇÃO II - Apresentação dos projetos

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (X)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO
SIM ( ) NÃO (X)
Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:
Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	**_____/_____/_____**
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	**_____/_____/_____**
_____ **Presidente do Conselho Diretor do XXXXX**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
Centro de Artes, Humanidades e Letras	**Bacharelado em Artes Visuais**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
GCAH581	**Projeto em Artemídia II - Introdução às artes eletrônicas**

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	**X**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	_____/_____/_____

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR
( )Atividade de orientação individual ( )Atividade especial coletiva ( )Blocos (X)Disciplinas ( )Módulos

CARGA HORÁRIA					
			ESTRATÉGIA DE ENSINO		
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) / APENAS LICENCIATURAS
34	**34**	**68**			

EMENTA

Laboratório de estudos e práticas em computação física. Conceitos básicos sobre eletrônica e circuitos elétricos. Conhecimentos gerais sobre os componentes eletrônicos e prototipagem em sala de aula. Estudos sobre lixo eletrônico e aproveitamento de sucatas e tecnologias consideradas obsoletas para criação de interfaces interativas. Estudos e práticas com microcontroladores, sensores e com a finalidade de realizar instalações interativas.

OBJETIVOS

Entender princípios básicos da computação física e eletrônica de microcontroladores para criação de objetos interativos que se comunicam através de sensores e atuadores. Despertar a capacidade de construir sistemas interativos complexos conectando dispositivos simples.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Conceitos básicos de eletrônica
  - Eletrônica (leis e princípios básicos)
  - Trabalho prático de Circuit-Bending
- Computadores e suas interfaces de comunicação
  - Teclados, mouses e joysticks

- Técnica do patching/hacking de teclados
  - Construção de controladores audiovisuais com teclados e mouses obsoletos
- Modificação de brinquedos
  - Como conectar objetos distintos
  - Conceitos de vestimentas interativas
- Introdução ao microcontrolador
  - Arduino software e hardware
  - Sensores e atuadores

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas, exibição de exemplos em video, pesquisas, debates, estudo dirigido e realização de atividades práticas em classe e extra-classe.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Avaliação formativa e avaliação somativa, com realização de projetos individuais e em grupo, participação em sala de aula de acordo com calendário acadêmico.

Avaliação 1 - Pesquisa sobre Obras de Arte Eletrônica
Avaliação 2 - Protótipo de instalação interativa

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

- McRoberts, Michel: Arduino Básico, Novatec Editora. 2011 - ISBN: 978-85-7522-274-4
- Banz, Massimo: Primeiros Passos com o Arduino, Novatec Editora 2011 - ISBN: 978-85-7522-290-4
- Silveira, João Alexandre da; Experimentos com o arduino, Editoral Ensiono Profissional 2011.- ISBN: 8599823205
- NUNES, FABIO OLIVEIRA. CTRL+ART+DEL - DISTURBIOS EM ARTE E TECNOLOGIA. Editora: PERSPECTIVA 2011. - ISBN: 8527308827

COMPLEMENTAR:

- LUCIFREDI, FEDERICO; Sensor Interfaces for Arduino-Importing the universe. Editora O'REILLY & ASSOC. 2012. ISBN: 1449311016
- KARVINEN, KIMMO. MAKE- ARDUINO BOTS AND GADGETS. Editora: OREILLY & ASSOC. 2010 - ISBN: 1449389716
- Igoe, Tom: Making Things Talk - Pratical Methods for Connecting Physical Objects.Editora O'REILLY Media. 2007. ISBN: 978-0-596-51051-0

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
14/03	Apresentação do componente; Apresentação do Arduino;
21/03	Cadastro na lista de emails; Apresentação dos critérios de avaliação; Chamadas de FUNÇÕES (ex: digitalWrite();); EX01: Blink
28/03	REPETIÇÕES (ex: loop();) e VARIÁVEIS (int sensor = analogRead();); EX02: Sensor de luz
04/04	TESTES (if, else); EX03: Abajur automático de LED
11/04	Sensor de distância; EX04: Sensor de distância
18/04	FERIADO
25/04	Comunicação do Arduino com computador via serial USB.
02/05	AVALIAÇÃO I - Apresentação de pesquisa sobre Arte Eletrônica
09/05	Projetos
16/05	Projetos
23/05	Projetos
30/05	Projetos
06/06	Projetos
13/06	Projetos

20/06	FERIADO
27/06	Projetos
04/07	Projetos
11/07	Projetos
18/07	AVALIAÇÃO II - Apresentação dos projetos

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (X)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO
SIM ( ) NÃO (X)
Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:
Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	**_____/_____/_____**
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	**_____/_____/_____**
_____ **Presidente do Conselho Diretor do XXXXX**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS	LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
GCAH569	Laboratório de Artemidia I

PRÉ-REQUISITO(S)
Computador

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	**x**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	_____/_____/_____

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR
( )Atividade de orientação individual ( )Atividade especial coletiva ( )Blocos ( )Disciplinas ( )Módulos

CARGA HORÁRIA					
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	**ESTRATÉGIA DE ENSINO**		
34	**34**	**68**	EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) / APENAS LICENCIATURAS

EMENTA

Conhecimento dos sistemas operativos proprietários e abertos. Introdução aos Instrumentalização em ferramentas de editoração eletrônica de código aberto como GIMP, Inkscape, entre outros. Entendimento sobre a metáfora do desktop (área de trabalho) e suas técnicas: paginador, desenho vetorial e desenho por mapa de bits. Preparação de arquivos para impressão e distribuição digital.

OBJETIVOS

Geral:

Apresentar os principais softwares gráficos para criações visuais gráficas impressas ou digitais;

Específicos:
-Abordar os conceitos iniciais de comunicação e imagem em sua relação com o processo de editoração;
-Levar aos alunos os princípios básicos da editoração eletrônica para criações de diferentes peças visuais;
-Introduzir os conceitos de editoração, técnicas de comunicação e composição visual;
-Utilizar as ferramentas digitais apresentadas para produção e execução de projetos de programação visual para mídia impressa ou digital.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1 -Conceitos iniciais de imagem e percepção visual
2- Princípios de design em elementos de composição gráfica . Diagramação
3 -Sistemas de produção e reprodução gráfica (industriais e artesanais)
4 -Tipos de papel e suas características, dimensões e cortes do papel.
5 - Conceitos tipográficos.
6 - Apresentação e prática com os softwares gráficos existentes no mercado. Ex: Canva (web editor)
7 - Criação de projetos visuais vetoriais - Software livre - Ex: Inkscape
9 - Criação de projetos visuais bitmap (mapa de bits) - Software livre - Ex: Gimp
10 - Tipos de arquivos digitais
11- Finalização, fechamento de arquivos e publicação online.

METODOLOGIA DE ENSINO

Utilizaremos metodologias ativas, colaborativas e participativas, como a aprendizagem baseada em problemas (PBL) e estudo de caso.

Serão realizadas atividades de aprendizagem que permitem o diálogo em tempo real, como exemplo: Aula dialogada, seminários apresentados pelos estudantes e debates em sala. Atividades que possibilitam o diálogo em tempos diferentes, a exemplo de: fórum de discussão, estudo dirigido, pesquisa, trabalhos em grupo, resolução de problemas, estudo de caso, produção de textos colaborativos pelos estudantes, mapas conceituais e produções artísticas.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Avaliação formativa, com participação nos encontros síncronos e realização das atividades propostas. Avaliação somativa, com a entrega dos trabalhos nas datas previstas.

Individual: Apresentação de pesquisa (tema a definir)
Em grupo: Criação artística colaborativa para mostra virtual.

BIBLIOGRAFIA

Básica:

AMBROSE, Gavin; HARRIS, Paul. **Fundamentos de Design Criativo.** Porto Alegre: Bookman, 2009.

ARNHEIM, Rudolf. **Arte e percepção visual:** uma psicologia da visão criadora. São Paulo: Pio- neira.

LUPTON, Ellen; PHILLIPS Jennifer Cole. **Novos fundamentos do design.** São Paulo: Cosac Naify, 2008.

Complementar:

CARDOSO, Rafael. **Uma Introdução à História do Design.** 2 a ed. São Paulo: Editora Edgard Blücher LTDA,

2004. COUCHOT, E. **A tecnologia na arte:** da fotografia à realidade virtual. Porto Alegre, UFRGS, 2 003.

KELBY, Scott. **Photoshop CS para Fotógrafos Digitais.** São Paulo: Makron Books, 2005.

LUPTON, Ellen. **Pensar com tipos.** São Paulo: Cosac Naify, 2006.

SILVA, Rafael Souza. **Diagramação:** o planejamento visual gráfico na comunicação i mpressa. São Paulo. Summus Editorial, 1985.

DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
1ª Semana: 12/03 a 19/03	Apresentação docente e discente. Apresentação do plano de curso/ metodologia/ ferramentas/ avaliação| Indicações: artigos sites, blogs, eferências bibliográficas e demais leituras.
2ª Semana: 19/03 a 26/03	Princípios de design em elementos das interfaces dos computadores. Sistemas operacionais e geopolítica da dependência técnica. Sistemas de produção e reprodução gráfica
3ª Semana: 26/03 a 02/04	Formatos de impressão e. publicação de imagens, PIxels, bits e suas resoluções. Compactação e descompactação de imagens.
4ª Semana: 02/04 a 09/04	Softwares de edição de imagens e suas metáforas.
5ª Semana: 09/04 a 16/04	Criação com programas de edição de imagens.(GIMP, PHOTOSHOP e suas \ diferenças.
6ª Semana: 16/04 a 23/04	Produção de um meme para redes sociais de cunho educativo utilizando o software livre GIMP.
7ª Semana: 23/04 a 30/04	Continuação: Produção de um meme para redes sociais de cunho educativo utilizando o software livre GIMP.

8ª Semana: 07/05 a 14/05	Produção de um meme para redes sociais de cunho educativo utilizando o software livre GIMP.
9ª Semana: 14/05 a 21/05	Edição de áudio com o software livre audacity. Princípios básicos (cortes, fade in, fade out).
10ª Semana: 21/05 a 04/06	Manifesto Remix: Documentário
11ª Semana: 04/06 a 11/06	Princípios básicos de edição de vídeo com software livre Kdenlive. Metáforas das interfaces (Capcut, Blender, Avid).
12ª Semana: 11/06 a 18/06	Edição de vídeo
13ª Semana: 18/06 a 25/06	Edição de vídeo e audio.
14ª Semana: 09/07 a 16/07	Entrega do Trabalho Final

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (x)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO
SIM ( ) NÃO (x)
Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:
Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA de GRADUAÇÃO	PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR	SEMESTRE 2025.1

CENTRO DE ENSINO	CURSO
CAHL	Licenciatura em Artes Visuais

COMPONENTE CURRICULAR	

CÓDIGO	NOME
GCAH 224	**Fundamentos de Filosofia**

DOCENTES
Sergio Augusto Franco Fernandes

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

NATUREZA
Obrigatória

CARGA HORÁRIA				
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	EAD	ATIVIDADES DE EXTENSÃO
68h.		68h.		

EMENTA
A filosofia a partir de seus problemas nos âmbitos da filosofia teórica e prática. A emergência dos problemas filosóficos nos textos clássicos e sua forma contemporânea na literatura atual. (1) Realidade e aparência; (2) O problema da consciência; (3) O problema mente-corpo; (4) Determinismo e liberdade; (5) Ética e filosofia política; (6) Juízo de gosto e experiência estética.

OBJETIVOS
Geral: - Despertar no discente o interesse por problematizações filosóficas; Específicos: - Alimentar o espírito crítico-reflexivo em relação aos temas estudados; - Estimular a prática da leitura, interpretação, compreensão, raciocínio crítico e problematização, no que diz respeito aos temas da filosofia e de outras áreas do conhecimento.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
- A filosofia no mundo (Karl Jaspers); - Sobre a crítica dos valores: observações sobre transvaloração e verdade em Nietzsche (Sergio Fernandes); - O problema de Sócrates: o 'excesso' de razão (Friedrich Nietzsche); - A "razão" na filosofia (Friedrich Nietzsche); - O mal-estar na civilização I: a formação do inconsciente (Sigmund Freud); - O mal-estar na civilização II: prazer e felicidade (Sigmund Freud); - O paradoxo do prazer em Freud (Luiz Monzani); - Eros e civilização: a tendência oculta na psicanálise (Herbert Marcuse); - O homem unidimensional: as novas formas de controle (Herbert Marcuse); - Tornar-se negro I: a construção da emocionalidade (Neusa S. Souza); - Tornar-se negro II: o mito negro (Neusa S. Souza); - A cor do inconsciente: A condição de negro vivida como privação (Isildinha B. Nogueira); - Ética e revolução (Herbert Marcuse).

METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas expositivas, dialogadas. No primeiro momento da aula, conversaremos sobre os textos previamente selecionados e disponibilizados no SIGAA. A leitura prévia dos textos se faz necessária e fundamental para que o diálogo proposto possa fluir e ser profícuo. No segundo momento, a turma será dividida em pequenos grupos e monitorada, para que haja discussão dos textos trabalhados, finalizando com um comentário por escrito, que será parte integrante de uma avaliação feita no decorrer das aulas. Também poderemos assistir e discutir filmes/documentários diretamente relacionados ao nosso conteúdo. A cada encontro, portanto, o discente terá espaço para colocar suas questões, tirar dúvidas, comentar e problematizar o que foi lido, a partir do exercício interpretativo exigido naturalmente no decorrer das leituras filosóficas.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM
Serão levados em conta além da presença/participação dos discentes nas aulas, a elaboração e a pertinência dos trabalhos escritos acerca dos textos estudados (produção de texto). Além também dos trabalhos escritos que serão avaliados, poderemos ter a aplicação de duas provas (uma em cada unidade – duas unidades) e apresentação de seminários temáticos. As notas das unidades I e II serão somadas e divididas por dois para a obtenção da média final. Vale ressaltar que, no caso de haver discentes portadores de algum tipo de deficiência/dificuldade, as avaliações serão devidamente adaptadas às peculiaridades do problema de cada um. Espera-se, portanto, um bom aproveitamento do discente no que diz respeito à sua capacidade de interpretação, apreensão, entendimento e discernimento acerca dos assuntos tratados no decurso do semestre.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

- FREUD, Sigmund. “O mal-estar na civilização” (1929). In: Obras Completas, vol. 18. Trad. de Paulo César de Souza. São Paulo: Cia. das Letras, 2010.
- NIETZSCHE, Friedrich. Crepúsculo dos ídolos ou como se filosofa com o martelo. Trad. de Paulo César de Souza. São Paulo: Cia. das Letras, 2006.
- MARCUSE, Herbert. Eros e civilização. Uma interpretação filosófica do pensamento de Freud. Trad. de Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

- JASPERS, Karl. Introdução ao pensamento filosófico. Trad. de Leônidas Hegenberg e Octanny S. da Mota. São Paulo: Cultrix, 2011.
- MARCUSE, Herbert. A ideologia da sociedade industrial (O homem unidimensional). Trad. de Giasone Rebuá. Rio de Janeiro: Zahar, 1969.
- _____. Cultura e sociedade. Trad. de Wolfgang Leo Maar, Robespierre de Oliveira e Isabel Loureiro. São Paulo: Paz e Terra, 1998.
- MONZANI, Luiz Roberto. “O paradoxo do prazer em Freud”. In: Freud na filosofia brasileira. São Paulo: Escuta, 2005.
- SOUZA, Neusa Santos. Tornar-se negro. Ou as vicissitudes da identidade do negro brasileiro em ascensão social. Rio de Janeiro: Zahar, 2021.

Outras Indicações Bibliográficas

- FERNANDES, Sergio Augusto Franco. “Observações sobre transvaloração e verdade em Nietzsche”. In: Revista Análise & Síntese, ano 6, nº 12. Salvador: Faculdade São Bento, 2007.
- NOGUEIRA, Isildinha Baptista. A cor do inconsciente. Significações do corpo negro. São Paulo: Perspectiva, 2021.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
11/03	-Apresentação do componente;
18/03	-Aula expositiva/dialogada: A filosofia no mundo (Karl Jaspers);
25/03	-Aula expositiva/dialogada: Observações sobre transvaloração e verdade em Nietzsche (Sergio Fernandes);
01/04	-Aula expositiva/dialogada: O problema de Sócrates: o ‘excesso’ de razão (Friedrich Nietzsche);
08/04	-Aula expositiva/dialogada: A “razão” na filosofia (Friedrich Nietzsche);
15/04	-Aula expositiva/dialogada: O mal-estar na civilização I: a formação do inconsciente (Sigmund Freud);
22/04	-Aula expositiva/dialogada: O mal-estar na civilização II: prazer e felicidade (Sigmund Freud);
29/04	-Aula expositiva/dialogada: O paradoxo do prazer em Freud (Luiz Monzani);
06/05	-Avaliação I;
13/05	-Aula expositiva/dialogada: Eros e civilização: a tendência oculta na psicanálise (Herbert Marcuse);
20/05	-Aula expositiva/dialogada: O homem unidimensional: as novas formas de controle (Herbert Marcuse);
27/05	-Aula expositiva/dialogada: Tornar-se negro I: a construção da emocionalidade (Neusa S. Souza);
03/06	-Aula expositiva/dialogada: Tornar-se negro II: o mito negro (Neusa S. Souza);
10/06	-Aula expositiva/dialogada: A cor do inconsciente: A condição de negro vivida como privação (Isildinha B. Nogueira);
17/06	-Aula expositiva/dialogada: Ética e revolução (Herbert Marcuse);
08/07	-Avaliação II;
15/07	- Entrega do resultado final e conversa sobre as avaliações e sobre o curso.

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO

Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA)
- Processo Nº:
-Vigência do Protocolo Aprovado:

ATIVIDADE DE EXTENSÃO CURRICULARIZADA

Programa:
Registro na PROEXT:
Projeto:
Registro na PROEXT:

Assinatura do Professor Responsável	14/01/2025
_____ **Docente**	

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	
_____ **Presidente do Conselho Diretor do CAHL**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**	**SEMESTRE 2025.1**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS	**LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS**

COMPONENTE CURRICULAR	

CÓDIGO	**NOME**
GCAH 841	ENSINO DE ARTES VISUAIS

DOCENTE
ROSELI AMADO DA SILVA GARCIA

PRÉ-REQUISITO(S)
NÃO SE APLICA

CO-REQUISITO(S)
NÃO SE APLICA

NATUREZA : OBRIGATÓRIA

CARGA HORÁRIA				
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	EAD	ATIVIDADES DE EXTENSÃO
68H	-	68 H	Não se aplica	Não se aplica

EMENTA
O profissional da Licenciatura em Artes Visuais no contexto social. Estudo sobre a história do ensino da arte geral em sua dimensão social, política e econômica. Análise crítica sobre questões políticas e legislativas que regulamentam o ensino da arte e material didático da área de Artes Visuais. Estudo, organização e prática do ensino de Artes Visuais no cotidiano escolar na Educação Infantil; no Ensino Fundamental; Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos – EJA.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

- Compreender as especificidades do ensino das artes visuais como área do conhecimento e campoformação docente, a partir da trajetória da legislação educacional brasileira e das tendências pedagógicas existentes.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Conhecer o Projeto Pedagógico do curso;
- Refletir sobre a formação do docente para o ensino das artes visuais;
- Estudar sobre a legislação educacional para o ensino das artes visuais ao longo da história da educação brasileira, destacando a LDB 9394/96 e as Resoluções do Conselho Nacional de Educação referentes aos seguintes temas: ensino de todas as linguagens artísticas; educação sobre a história dos povos originários e afro-diaspóricos; relações étnico-raciais; formação docente e as diferentes modalidades da educação;
- Identificar e compreender os pressupostos das diferentes tendências pedagógicas para o ensino das artes visuais, ao longo da história da educação brasileira;
- Mapear tendências pedagógicas e tipos de materiais didáticos utilizados nos processos de ensino e aprendizagem das artes visuais, nas etapas do ensino formal.

- Analisar criticamente a presença do ensino de artes visuais nas diferentes etapas da educação formal, na contemporaneidade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Módulo 1 – O ensino das artes visuais no Brasil: aspectos históricos, políticos e didático-pedagógicos

Trajetória do ensino das artes visuais no Brasil

A presença da arte no Brasil pré-colonial
O ensino no Brasil colônia
O ensino da Arte no Império
O ensino da Arte no Brasil República

Legislação educacional brasileira

LDB 9394/96 e suas atualizações
RESOLUÇÃO Nº 1, DE 17 DE JUNHO DE 2004 que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
RESOLUÇÃO CNE/CEB N 1 DE 17 DE OUTUBRO DE 2024. Institui as Diretrizes Operacionais Nacionais de Qualidade e Equidade para a Educação Infantil.
Base Nacional Comum Curricular- BNCC

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Módulo 2 - Tendências Pedagógicas e o ensino da arte

Pensadores e estudiosos sobre o ensino da arte
O ensino tradicional
A Escola Nova
As Pedagogias Libertadora e Libertária
Pedagogia Crítico-social dos conteúdos
Pedagogia Histórico-crítica

Pesquisa de campo nas escolas com o seguinte questionamento inicial: quais são as tendências pedagógicas para o ensino da arte que estão presentes nos espaços formais de educação?

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas dialogadas, com leituras de capítulos de livros, artigos e leis educacionais e discussões temáticas.
Serão utilizadas metodologias colaborativas e participativas, como a aprendizagem baseada em problemas (PBL) e estudo de caso.
Serão realizadas atividades que envolvem a pesquisa e a reflexão crítica como seminários apresentados pelos estudantes e também atividades orientadas como: fórum de discussão, estudo dirigido, pesquisa, trabalhos em grupo, produção de textos, mapas conceituais e pesquisas de campo.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Avaliação formativa, com participação nas aulas e realização das atividades propostas.
Avaliação somativa, com a entrega dos trabalhos nas datas previstas:
Em equipe: Apresentação de Seminário
Individual: Elaboração de resenha sobre livros a serem escolhidos em sala de aula, e;
Avaliação escrita em sala de aula

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos (Coord). **Arte/educação contemporânea**: consonâncias internacionais. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

DUARTE JÚNIOR, João-Francisco. **Por que arte-educação**? 22. ed. Campinas: Papirus, 2012.

FUSARI, M.F.R.; FERRAZ, M.H.C.T. **Arte na educação escolar**. 2. ed. revisada. São Paulo: Cortez, 2001.

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

DUARTE, Nilton. **Os conteúdos escolares e a ressurreição dos mortos**. Campinas, SP: Autores Associados, 2016.
FREDERICO, Celso. **Marx, Lukacs: a arte na perspectiva ontológica**. Natal, EM: EDUFRN, 2015.
MINISTERIO DA EDUCACAO. **Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf
OSINSKI, Dulce. **Arte, história e ensino - uma trajetória**. São Paulo: Cortez, 2001.
PORCHER, Louis. **Educação artística**: luxo ou necessidade? 7. ed. São Paulo: Summus, 1973.
VYGOTSKY, Lev Semenovitch. **Psicologia da Arte**. São Paulo: Matin Fontes, 1999.
WILLIAMS, Raymond. **Cultura e materialismo**. São Paulo: Editora Unesp, 2011.

Outras Indicações Bibliográficas

ALVARENGA, V. M. de. **TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO DE ARTE: DA TRADICIONAL ÀS CONTEMPORÂNEAS**. **SciELO Preprints**, 2024. DOI: 10.1590/SciELOPreprints.9581. Disponível em: https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/9581. Acesso em: 30 dez. 2024.

BARBOSA, Ana. M.; COUTINHO, Rejane. G. (Org.). **Arte/educação como mediação cultural e social**. São Paulo: Unesp, 2008.

BRASIL. **LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996** que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em 13 dez. 2024.

BRASIL. **RESOLUÇÃO CNE/CEB N 1 DE 17 DE OUTUBRO DE 2024**. Institui as Diretrizes Operacionais Nacionais de Qualidade e Equidade para a Educação Infantil. Disponível em: https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-cne/ceb-n-1-de-17-de-outubro-de-2024-591687293. Acesso em 13 dez.2024.

BRASIL. **RESOLUÇÃO Nº 1, DE 17 DE JUNHO DE 2004**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf. Acesso em 13 dez.2024.

DEWEY, J. **A Arte como Experiência** In : Os Pensadores. Trad. Murilo Leme. São Paulo: Abril S.A. Cultural e Industrial, 1974.

MARTINS, Mirian Celeste. **Mediações culturais e contaminações estéticas**. Revista Gearte, V.1, N.2. Porto Alegre: 2014, 248-264. Disponível em: <https://www.mirianceleste.com.br/_files/ugd/7ee6db_3177f810afb941a69537c122aa205d86.pdf>. Acesso em: 15 ago.2024.

MARTINS, Raimundo; TOURINHO, Irene. **Educação da cultura visual: narrativas de ensino e pesquisa**. Santa Maria: Ed. da UFSM, 2009.

MATTAR, Sumaya; AZEVEDO, Vinícius de. **Arte e educação para professores: teias de afeto e saberes** . . Universidade de São Paulo. Escola de Comunicações e Artes, 2022. DOI: https://doi.org/10.11606/9786588640753 Disponível em: www.livrosabertos.abcd.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/book/940 . Acesso em 30 dezembro. 2024.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
MARÇO	**Módulo 1 – O ensino das artes visuais no Brasil: aspectos históricos, políticos e didático-pedagógicos**
13/03	Apresentação do componente – programação proposta, metodologia de ensino e avaliações Trajetória do ensino das artes visuais no Brasil A presença da arte no Brasil pré-colonial O ensino no Brasil colônia
20/03	Trajetória do ensino das artes visuais no Brasil O ensino da Arte no Império
27/03	Trajetória do ensino das artes visuais no Brasil O ensino da Arte no Brasil República
ABRIL	**Módulo 1 – O ensino das artes visuais no Brasil: aspectos históricos, políticos e didático-pedagógicos**
03/04	Legislação educacional brasileira LDB 9394/96 e suas atualizações
10/04	RESOLUÇÃO Nº 1, DE 17 DE JUNHO DE 2004 que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
17/04	RESOLUÇÃO CNE/CEB N 1 DE 17 DE OUTUBRO DE 2024. Institui as Diretrizes Operacionais Nacionais de Qualidade e Equidade para a Educação Infantil.
24/04	Base Nacional Comum Curricular- BNCC
MAIO	**Módulo 2 - Tendências Pedagógicas e o ensino da arte**
1/05	Pensadores e estudiosos sobre o ensino da arte Preparação para avaliação em equipe: pesquisa de campo nas escolas com o seguinte questionamento inicial: quais são as tendências pedagógicas para o ensino da arte que estão presentes nos espaços formais de educação na cidade de Cachoeira?

08/05	O ensino tradicional A Escola Nova
15/05	As Pedagogias Libertadora e Libertária
22/05	Pedagogia Crítico-social dos conteúdos Pedagogia Histórico-crítica
29/05	Seminário: Apresentação dos resultados da Pesquisa
05/06	Apresentação de livros sobre o ensino da arte no Brasil
12/06	Leitura e discussão de artigos e/ou capítulos de livros sobre o ensino da arte nas escolas brasileiras
19/06	Não haverá aula – Adequação a carga horária de 68 horas
26/06	Não haverá aula – Adequação a carga horária de 68 horas
03/07	Leitura e discussão de artigos e/ou capítulos de livros sobre o ensino da arte nas escolas brasileiras
10/07	Elaboração de resenha individual sobre livro a ser escolhido pela turma
17/07	Fechamento do componente e entrega das avaliações

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO – Não se aplica
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Processo Nº: -Vigência do Protocolo Aprovado:

ATIVIDADE DE EXTENSÃO CURRICULARIZADA – Não se aplica
Programa: Registro na PROEXT: Projeto: Registro na PROEXT:

Assinatura do Professor Responsável	30/12/2024
Roseli Amado do S. Garcia **Docente**	

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	
Coordenador(a)	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	
Presidente do Conselho Diretor do CAHL	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**	**SEMESTRE 2025.1**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS	**LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS**

COMPONENTE CURRICULAR	

CÓDIGO	**NOME**
GCAH842	INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS ACADÊMICOS

DOCENTE
Josias Pereira da Silva

PRÉ-REQUISITO(S)
NÃO SE APLICA

CO-REQUISITO(S)
NÃO SE APLICA

NATUREZA OBRIGATÓRIA

CARGA HORÁRIA				
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	EAD	ATIVIDADES DE EXTENSÃO
34h	34h	68h	Não se Aplica	Não se Aplica

EMENTA

Conceito de Academia. História do ensino superior no Brasil. A produção de conhecimento. As especificidades da vida acadêmica. Regras da produção científica. A relevância da construção do texto acadêmico, sua estrutura e qualidade. Trabalhos científicos como parte dos requisitos de avaliação. A estrutura do trabalho científico. Identidade acadêmica

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Desenvolver nos estudantes competências relacionadas ao conhecimento, à prática e aos valores da vida acadêmica, promovendo uma compreensão das especificidades do ensino superior no Brasil, das normas da produção científica e da relevância do texto acadêmico como ferramenta para a construção e disseminação do saber.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Compreender a história do ensino superior no Brasil e seus marcos principais e sua relevância para a sociedade.
- Dominar os fundamentos da produção científica, compreendendo suas regras e estrutura.
- Elaborar textos acadêmicos e trabalhos científicos de forma organizada e com qualidade, utilizando as normas vigentes.
- Analisar e estruturar trabalhos científicos, aplicando padrões éticos e acadêmicos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Conteúdo Programático

1. **Introdução à Vida Acadêmica**
   - Conceito de academia e identidade acadêmica.
   - A história do ensino superior no Brasil: desafios e conquistas.
   - Expectativas e realidades da vida acadêmica.

2. **Produção de Conhecimento e Regras Científicas**
   - O que é produção científica e sua relevância na sociedade.
   - Estrutura de um trabalho acadêmico: normas e formatação (ABNT ou similar).
   - Ética e responsabilidade na produção científica.

3. **Elaboração de Textos Acadêmicos**
   - A importância da argumentação e da clareza no texto científico.
   - Como organizar ideias: introdução, desenvolvimento e conclusão.
   - Técnicas de pesquisa e uso de referências bibliográficas.

4. **Metodologias de Pesquisa e Apresentação Científica**
   - Métodos de investigação científica básicos.
   - Organização e apresentação de resultados: escrita, slides e debates.

5. **Identidade Acadêmica e Competências Pessoais**
   - Construção de identidade acadêmica: valores, atitudes e compromisso.
   - Estratégias de organização pessoal para lidar com desafios da vida acadêmica.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas dialogadas, com leituras de capítulos de livros, artigos e discussões temáticas

1. **Metodologias Ativas de Aprendizagem**
   - **Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP):** Os alunos desenvolvem pequenos projetos, como pôsteres, resumos ou apresentações científicas, que simulam a produção acadêmica real, promovendo o aprendizado prático e contextualizado.
   - **Aprendizagem Colaborativa:** Atividades em grupo para discutir casos, construir mapas mentais e solucionar problemas relacionados à vida acadêmica e à produção científica.

2. **Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL):**
   - Os estudantes analisam situações-problema, como questões éticas na produção científica, e propõem soluções por meio de pesquisa e discussão em equipe.

3. **Oficinas Práticas:**
   - Aulas dedicadas à produção de textos acadêmicos e ao uso de normas científicas, com orientações passo a passo e aplicação imediata pelos alunos.

4. **Feedback Formativo:**
   - Utilização de devolutivas contínuas e construtivas durante as atividades, incentivando a autoavaliação e o aperfeiçoamento dos trabalhos.

5. **Mapas Mentais e Ferramentas Visuais:**
   - Uso de mapas mentais e diagramas para organizar o pensamento e estimular conexões entre conceitos discutidos em aula.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

1. Avaliação Presencial e Debate (40 pontos por avaliação)

- **Objetivo**: Avaliar a presença e participação ativa dos alunos nas aulas e debates.
- **Critérios**:
  - Participação nas discussões em sala de aula.
  - Argumentação e construção de ideias durante o debate.
  - Presença em sala de aula

2. Primeira Avaliação: Resumo Expandido (60 pontos)

- **Objetivo**: Avaliar a capacidade de síntese e compreensão do texto acadêmico.
- **Critérios**:
  - Clareza e coesão do texto.
  - Identificação dos principais pontos do texto original.
  - Uso correto das normas acadêmicas (citações e formatação).
- **Avaliação entre Pares**:
  - Os alunos irão trocar seus resumos com colegas, fornecerão feedbacks construtivos e realizarão ajustes no trabalho com base nas sugestões.

3. Segunda Avaliação: Ideia de Artigo Acadêmico (60 pontos)

- **Objetivo**: Avaliar a capacidade de planejamento e estruturação de um artigo acadêmico.
- **Critérios**:
  - Clareza e viabilidade do tema proposto.
  - Coerência na hipótese/problema de pesquisa.
  - Relevância e qualidade dos objetivos.
  - Adequação da metodologia.
- **Avaliação entre Pares**:
  - Os alunos irão trocar suas propostas de artigos com colegas, fornecerão feedbacks construtivos e realizarão ajustes no trabalho com base nas sugestões.

Avaliação	Descrição	Pontos	Participação e Debate
1ª Avaliação	Resumo Expandido + Avaliação de Pares	60 pontos	40 pontos
2ª Avaliação	Ideia de Artigo Acadêmico + Avaliação de Pares	60 pontos	40 pontos

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:
FÁVERO, Maria de Lourdes de A., (1980). Universidade e poder. Rio de Janeiro: Achiamé
GARCIA, Tania Maria Figueiredo Braga; BUFREM, Leilah Santiago; BAIBICH, Tânia Maria. Saberes e práticas no ensino superior. Ijuí : Ed. Unijuí, 2008.
STEINER, João Evangelista; MALNIC, Gerhard. Ensino superior: conceito & dinâmica. São Paulo : EDUSP, 2006.
TEIXEIRA, Anísio, (1988). Educação e universidade. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ.

Bibliografia Complementar:
LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.
_____. Metodologia do trabalho científico. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
OLIVEIRA, Jorge Leite de. Texto acadêmico: técnicas de redação e de pesquisa científica. 4.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007. 191 p.
SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez Editora, 2000.
ZAMBONI, Silvio. A pesquisa em arte. Um paralelo entre arte e ciência. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 1998

Outras Indicações Bibliográficas
MATTAR, Sumaya; AZEVEDO, Vinícius de. Arte e educação para professores: teias de afeto e saberes . Universidade de São Paulo. Escola de Comunicações e Artes, 2022. DOI: https://doi.org/10.11606/9786588640753 Disponível em: www.livrosabertos.abcd.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/book/940 . Acesso em 30 dezembro. 2024

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS	
10/03	Apresentação da Disciplina e Objetivos • Apresentação do conteúdo programático, objetivos e metodologia ativa. • Explicação sobre a importância da produção acadêmica, da pesquisa e da extensão.	Atividade**:** Preencher formulário sobre seus desejos acadêmicos
17/03	Conceitos de Academia e Pesquisa no Brasil • Introdução ao conceito de academia e a história do ensino superior no Brasil. • Ministério da Educação; Secretarias Estaduais e Municipais	Atividade: • Discussão sobre a produção de conhecimento acadêmico e as regras da produção científica. • Discussão em grupo sobre como os alunos veem a academia e o que entendem sobre pesquisa acadêmica. • Alunos vão pesquisar entrevistar duas pessoas sobre como elas veem a universidade e se é importante ou não.
24/03	Introdução à Pesquisa Acadêmica • O que é pesquisa acadêmica? Tipos de pesquisa e suas metodologias. • Senso comum e o tio do zap • Discussão sobre como definir uma pergunta de pesquisa e hipóteses.	Atividade: • Definição de tema de pesquisa para o projeto de cada aluno. Discussão em grupos pequenos. • Qual tipo de pesquisa quero realizar

31/03	Estrutura e Qualidade do Texto Acadêmico – criação de um problema - • Explicação sobre a estrutura de um trabalho acadêmico (introdução, desenvolvimento, conclusão). • A relevância da construção do texto acadêmico e suas normas. • Meu problema é não ter um problema	Atividade: • Análise de exemplos de problemas acadêmicos. Discussão sobre o que pode ser melhorado. • Alunos vão escrever problemas e apresentar e debater sobre essas questões.
07/04	Regras e Normas para Produção Científica • Normas da ABNT • Formatação • Citação Direta e Indireta	Atividade • Exercício prático de formatação de citações e referências bibliográficas. • Alunos: devem pesquisar uma teoria ou autor que gostem e trazer duas citações diretas e trabalhar com elas.
14/04	Teoria os óculos da ciência • Como usar a teoria para compreender a sua pesquisa • Diferença entre teoria e autor	Atividade: • Criar um problema e analisar o mesmo com o viés de uma teoria
21/04	Feriado	
28/04	Estudo Direcionado	Atividade estudo direcionado para avaliação 1
05/05	Avaliação 1 • - Escrever na aula um resumo expandido • Critérios: Clareza, coesão e compreensão do tema.	
12/05	Analisar um resumo de um dos participantes da aula e fazer comentários	Atividade: Análise do artigo dos participantes da aula. Critérios: Clareza, coesão e compreensão do tema.
19/05	Metodologia - O Canivete Suíço parte 1 A metodologia tem uma ferramenta para cada situação! Qual você vai usar?	Atividade: Apresentar sujeito de pesquisa Apresentar formulário do google Apresentar coleta de dados
26/05	Metodologia - O Canivete Suíço – Parte 2 Analise dos dados Analise dos dados e teoria – casamento quase perfeito	Atividade Escolher um tipo de metodologia pesquisar e apresentar
02/06	Organização do artigo final	
09/06	Organização do artigo final	
16/06	Não haverá aula – Adequação a carga horária	
24/06	Não haverá aula – Adequação a carga horária	
07/07	Avaliação 2 Entrega do Artigo e Revisão Final • Os alunos devem entregar o artigo final (entre 5 e 10 páginas).	Atividade: • Revisão e entrega do trabalho acadêmico final com base nas correções feitas. • Tarefa: Entrega do artigo com as revisões incorporadas.

14/07	Avaliação e Feedback Final • Aulas de feedback e reflexão sobre a aprendizagem durante o curso. Atividade • Discussão final sobre a experiência acadêmica. Reflexão sobre o processo de produção científica e aprendizado.	• Apresentação do artigo de um participante e reflexão sobre o mesmo. • Autoavaliação sobre o desempenho durante o semestre e feedback sobre o curso.

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Não se aplica - Processo Nº: -Vigência do Protocolo Aprovado:

ATIVIDADE DE EXTENSÃO CURRICULARIZADA
Programa: Não se aplica Registro na PROEXT: Projeto: Registro na PROEXT:

Assinatura do Professor Responsável	03/01/2025
Docente gov.br Documento assinado digitalmente JOSIAS PEREIRA DA SILVA Data: 10/01/2025 16:12:15-0300 Verifique em https://validar.iti.gov.br	

NI

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	
Coordenador(a)	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	
Presidente do Conselho Diretor do	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS	LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
GCAH844	Técnicas e Processos do Desenho

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	**x**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	_____/_____/_____

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR
( )Atividade de orientação individual ( )Atividade especial coletiva ( )Blocos ( )Disciplinas ( )Módulos

CARGA HORÁRIA					
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	**ESTRATÉGIA DE ENSINO**		
34	**34**	**68**	EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) / APENAS LICENCIATURAS

EMENTA

Teorias e técnicas dos materiais plásticos, seus distintos processos relacionados à superfície plana (bidimensional). Contexto Histórico das técnicas e processos artísticos do Desenho. Conceituação e experimentação das poéticas pictóricas e lineares na arte contemporânea.

OBJETIVOS

Geral:

Apresentar os princípios básicos do desenho que envolvem proporção, composição e geometria.

Especificos:
Aprender a desenhar figuras humanas através da teoria das proporções;
Aprender a distinguir elementos de composição em primeiro e segundo plano;
Aprender a arte da perspectiva e a simulação de volumes;

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1 - Conceitos iniciais de imagem e percepção visual
2 - Princípios do desenho (linhas, hachuras, texturas)
3 - Sistemas de desenho volumétricos
4 -Tipos de papel e suas características, dimensões e cortes do papel.
5 -Tipos de lápis, canetas e suas características.
6 - Práticas para desenhar com o lado esquerdo do cérebro
7 – Práticas de desenho de corpo humano e suas proporções
9 – Práticas de desenho em perspectiva e percepção volumétrica

METODOLOGIA DE ENSINO

Utilizaremos metodologias ativas, colaborativas e participativas, como a aprendizagem baseada em problemas (PBL) e estudo de caso.

Serão realizadas atividades de aprendizagem com práticas individuais e coletivas em sala. ,

Atividades que possibilitam o diálogo em tempos diferentes, a exemplo de: fórum de discussão, estudo dirigido, pesquisa, trabalhos em grupo, resolução de problemas, estudo de caso, produção de textos colaborativos pelos estudantes, mapas conceituais e produções artísticas.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Avaliação formativa, com participação nos encontros síncronos e realização das atividades propostas. Avaliação somativa, com a entrega dos trabalhos nas datas previstas.

Individual: Apresentação de pesquisa ou projeto (tema a definir)
Em grupo: Criação artística colaborativa caso haja necessisade.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

EDWARDS, Betty. **Desenhando com o lado direito do cérebro**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.

MAYER, Ralph. **Manual do artista**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

SANMIGUEL, David. **Materiais e técnicas**: guia completo. Trad. Joana Angélica D'Ávila de Mello. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CATÁLOGO III BIENAL MERCOSUL. **Arte por toda parte**. Porto Alegre, Brasil. São Paulo: Gráfica Takano, 2002.

DONDIS, Donis A. **Sintaxe da linguagem visual**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

MUNARI, Bruno. **Design e comunicação visual**. Contribuição para uma metodologia didática. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
ROIG, Gabriel Martins. **Fundamentos do desenho artístico**. São Paulo: Martins
Fontes, 2009.
SANTOS NETO, Fernando Augusto dos. **Desenho II**: desenho e experiência. Vitória: UFES, Núcleo de Educação Aberta e a Distância.

DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
1ª Semana: 12/03 a 19/03	Apresentação docente e discente. Apresentação do plano de curso/ metodologia/ ferramentas/ avaliação| Indicações: artigos sites, blogs, eferências bibliográficas e demais leituras.
2ª Semana: 19/03 a 26/03	Materiais utilizados: Explicação das variedades de textura dos lápis. Papel, textura e gramaturas.
3ª Semana: 26/03 a 02/04	Elementos do desenho: Linhas e formas, texturas, hachuras e degradê
4ª Semana: 02/04 a 09/04	Desenhando do lado esquerdo do cérebro. Exercícios de desmitificação do desenho.
5ª Semana: 09/04 a 16/04	O corpo humano e suas proporções.
6ª Semana: 16/04 a 23/04	A perspectiva e ponto de fuga.
7ª Semana: 23/04 a 30/04	Volumes e a observação da natureza morta.

8ª Semana: 07/05 a 14/05	Exercícios em sala (desenhos de composição de objetos). Avaliação I
9ª Semana: 14/05 a 21/05	Volumes e a simulação da luz.
10ª Semana: 21/05 a 04/06	Exercícios de desenho em sala. Avaliação II
11ª Semana: 04/06 a 11/06	Experimentos com flotagem
12ª Semana: 11/06 a 18/06	Princípios de composição e da Gestalt
13ª Semana: 18/06 a 25/06	Princípios da teoria das cores
14ª Semana: 09/07 a 16/07	Entrega do Trabalho Final

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (x)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO
SIM ( ) NÃO (x)
Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:
Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**	**SEMESTRE 2025.1**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS	**LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS**

COMPONENTE CURRICULAR	

CÓDIGO	**NOME**
GCAH842	LABORATÓRIO DE ARTE E ENSINO II

DOCENTE
Josias Pereira da Silva

PRÉ-REQUISITO(S)
NÃO SE APLICA

CO-REQUISITO(S)
NÃO SE APLICA

NATUREZA OBRIGATÓRIA

CARGA HORÁRIA				
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	EAD	ATIVIDADES DE EXTENSÃO
34h	34h	68h	Não se Aplica	Não se Aplica

EMENTA
Plataformas virtuais de aprendizagem. Jogos interativos. O audiovisual como tecnologia de ensino. Estudos de caso. Elaboração de proposta para o ensino das artes visuais com a utilização das tecnologias digitais.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

- Proporcionar aos estudantes o desenvolvimento de competências para utilizar a **produção de vídeo estudantil** como uma ferramenta central no ensino das artes visuais, integrando tecnologias digitais como plataformas virtuais de aprendizagem, jogos interativos e recursos audiovisuais, capacitando-os a planejar, implementar e avaliar propostas pedagógicas inovadoras e contextualizadas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Desenvolver habilidades para a produção de vídeos estudantis como ferramenta pedagógica para o ensino das artes visuais, abordando aspectos técnicos e criativos.
- Compreender e analisar o uso de plataformas virtuais de aprendizagem como suporte para a distribuição e interação de vídeos educacionais no ensino das artes visuais.
- Explorar e aplicar jogos interativos como estratégias para engajar os estudantes e complementar a produção audiovisual no ensino de arte.
- Investigar e integrar o audiovisual como tecnologia de ensino, com ênfase na produção de vídeos para promover práticas pedagógicas criativas e interativas.
- Estudar e discutir estudos de caso sobre o uso de vídeos e outras tecnologias digitais no ensino de artes visuais, analisando suas práticas e impactos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Tecnologias Digitais e o Ensino de Artes Visuais
    - Introdução ao uso de tecnologias digitais no ensino das artes.
    - Multidisciplinaridade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade na arte e na educação.
    - O papel das plataformas virtuais de aprendizagem no ensino contemporâneo.

2. Produção de Vídeos Estudantis
    - Planejamento de projetos audiovisuais educacionais: ideias, roteiros e organização.
    - Técnicas básicas de gravação e edição de vídeo com recursos acessíveis (celulares e softwares gratuitos).
    - Uso pedagógico do vídeo: metodologias ativas e engajamento de estudantes na criação audiovisual.
    - Apresentação e análise de estudos de caso de produção de vídeos em contextos educacionais.

3. Gamificação e Jogos Interativos na Educação Artística
    - Introdução à gamificação no ensino de arte: conceitos e estratégias.
    - Desenvolvimento e aplicação de jogos interativos para engajar o aprendizado artístico.
    - Estudos de caso: gamificação e impacto no ensino das artes visuais.

4. Cultura Visual e Educação Crítica
    - Relação entre arte, cultura visual e a formação do pensamento crítico.
    - Estratégias para integrar o audiovisual e a cultura visual ao ensino das artes.

5. Elaboração de Propostas Pedagógicas Inovadoras
    - Planejamento de intervenções pedagógicas com uso de tecnologias digitais.
    - Aplicação de propostas em espaços formais (escolas) e não formais (comunidades, museus).
    - Reflexão e avaliação das práticas desenvolvidas durante a disciplina.

METODOLOGIA DE ENSINO

1. Fase Inicial: Contextualização e Exploração de Tecnologias
- Objetivo: Apresentar aos alunos os conceitos de tecnologias digitais no ensino das artes visuais, promovendo a integração entre as plataformas virtuais de aprendizagem, o audiovisual e a gamificação.

2. Fase de Planejamento: Criação do Projeto Audiovisual
- Objetivo: Capacitar os alunos a planejar e estruturar seus projetos de vídeo estudantis, considerando aspectos técnicos e criativos.

3. Fase de Produção: Criação do Vídeo Estudantil
- Objetivo: Produzir os vídeos educacionais de forma criativa, engajante e com foco pedagógico.

4. **Fase de Apresentação e Análise: Exibição e Reflexão**
- Objetivo: Compartilhar os vídeos produzidos, promovendo a reflexão crítica sobre o uso de tecnologias digitais e sua eficácia no ensino das artes visuais.

5. Fase Final: Consolidação e Apresentação das Propostas Pedagógicas
- Objetivo: Consolidar as aprendizagens adquiridas e apresentar propostas pedagógicas finais, considerando o uso de vídeos e tecnologias digitais no ensino de artes visuais.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Avaliação Presencial e Debate

Objetivo: Avaliar a presença e participação ativa dos alunos nas aulas e debates.

- **Critérios**:
  - Participação nas discussões em sala de aula.
  - Argumentação e construção de ideias durante o debate.
  - Presença em sala de aula

Avaliação 1: Criação de Projeto de EAD ou Gamificação

- Objetivo: Criar e aplicar um projeto pedagógico com ênfase em plataformas virtuais de aprendizagem ou gamificação no ensino das artes visuais.

Descrição:

- O aluno criará um projeto que pode ser EAD ou gamificação para uma escola.
- O projeto deve incluir objetivos pedagógicos, ferramentas usadas (plataformas EAD ou gamificação), cronograma e avaliação.
- O aluno deverá apresentar o projeto, explicando as escolhas pedagógicas.

Avaliação 2: Produção de Vídeo Educacional

- Objetivo: Produzir um vídeo de ficção, documentário ou animação com os alunos de uma escola utilizando as tecnologias digitais aprendidas.

Descrição:

- O aluno criará um vídeo com alunos de escola pública.
- O vídeo deve ser planejado, gravado e editado com recursos acessíveis (celular, software gratuito).
- Após a exibição, o aluno fará uma análise crítica do processo de produção.

Apresentação da Avaliação:

Avaliação	Pontos	Participação e Debate
1ª Avaliação	60 pontos	40 pontos
2ª Avaliação	60 pontos	40 pontos

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

ALVES,Lynn; COUTINHO, Isa de Jesus (Org.). Jogos digitais e aprendizagem: fundamentos para uma prática baseada em evidências. Campinas: Papirus. 2016.
BELLONI, Maria Luisa. Educação a Distância. Campinas, Autores Associados, 2006.
VENTURELLI, Suzete; MACIEL, Mario Luiz Belcino . Imagem interativa. Ed. UnB, 2008.

Bibliografia Complementar:

DUARTE JÚNIOR, João Francisco. A montanha e o videogame: escritos sobre educação. Campinas: Papirus. 2010.
GOMES FILHO, João. Gestalt do objeto : sistema de leitura visual da forma. 8. ed. rev. e ampl. São Paulo: Escrituras. 2008
SALLES, CecÍlia. Redes da criação: construção da obra de arte. São Paulo: Horizonte, 2006.
JOHNSON, S. Cultura da interface: como o computador transforma nossa maneira de criar e comunicar. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
MACHADO, Arlindo. A arte do vídeo. São Paulo: Brasiliense, 1990

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES		
DATAS	**ATIVIDADES PROGRAMADAS**	
11/03	Apresentar a ementa, as metodologias e as avaliações. Introdução à gamificação, EAD e a Produção de Vídeo Estudantil (PVE), e sua relevância no ensino das artes.	Atividade: Preencher formulário sobre seus desejos acadêmicos
18/03	Introdução à Gamificação no Ensino Compreender o conceito de gamificação e como ela pode ser aplicada no ensino de artes. Discutir as vantagens e desafios de implementar gamificação nas aulas.	Atividade: Apresentar estudos de caso sobre gamificação aplicada ao ensino. Tarefa: Os alunos devem começar a esboçar ideias para um projeto de gamificação no ensino de arte.
25/03	Planejamento do Projeto de Gamificação Planejar e estruturar um projeto de gamificação para ser aplicado nas aulas de arte. Definir desafios, recompensas e regras do jogo.	Atividade: Divisão dos alunos em grupos para o desenvolvimento de um projeto de gamificação. Discussão sobre os diferentes tipos de jogos educativos e suas aplicações no contexto de ensino das artes. **Tarefa**: finalizar o desenvolvimento do projeto de gamificação, detalhando as etapas e objetivos.
01/04	**EAD no Ensino das Artes** Compreender as práticas e ferramentas para aplicar EAD no ensino das artes. Explorar plataformas e recursos para criar um ambiente de aprendizado online.	**Atividade**: Exploração de plataformas EAD e como elas podem ser usadas para criar aulas de arte. **Tarefa**: Planejar uma aula de arte utilizando plataformas EAD, com recursos como vídeos, quiz e fóruns.
08/04	**Organização de aula em EAD** Uso de Tecnologia e Inteligência Artificial	Prática: Analisar como a EAD pode ser realizada usando IA Compreender a influência da IA na EAD
15/04	**Seminário 1 parte** Pesquisar sobre o uso de Gameficação e EAD nas aulas de arte	**Prática**: alunos apresentar formas de uso de Gameficação e EAD nas aulas de arte analise pedagógica e critica da mesma.
22/04	**Seminário 2 parte** Pesquisar sobre o uso de Gameficação e EAD nas aulas de arte	**Prática**: alunos apresentar formas de uso de Gameficação e EAD nas aulas de arte analise pedagógica e critica da mesma.
29/04	Organização de um projeto de EAD ou Gameficação	
06/05	1º Avaliação – Parte 1 Apresentar um projeto de Gameficação ou EAD como processo de ensino	
13/05	**Introdução à Produção de Vídeos Estudantil – roteiro** Apresentar diferença entre vídeo educativo e PVE DTICS as ferramentas básicas de gravação e edição de vídeos.	Pitching do Roteiro **Tarefa**: Escrever um roteiro para um vídeo Estudantil
20/05	**: Gravação e preparação dos atores** o Planta baixa de um vídeo o decupagem.	**Atividade**: Revisão e ajustes dos roteiros dos vídeos. Discussão sobre a importância do engajamento e clareza na transmissão do conteúdo artístico.

27/05	**Edição elemento de Narrativa e edição** ○ Estilos de Edição Cinema, TV e Redes Sociais ○ Aplicar técnicas de edição e efeitos visuais	**Atividade**: ○ Edição de vídeo com software livre
03/06	Organização do artigo final	
10/06	Organização do artigo final	
17/06	Não haverá aula – Adequação a carga horária	
24/06	Não haverá aula – Adequação a carga horária	
01/07	Apresentação da 2ª avaliação – Parte 1. **Entrega do PVE realizado** – analise e debates sobre o seu potencial acadêmico	Atividade: Entrega do vídeo PVE e apresentação Troca de projetos para análise dos pares
08/07	Apresentação da 2ª avaliação – Parte 2	análise dos pares – um grupo de alunos vai debater o vídeo apresentado com ações pedagógicas.
15/07	Encerramento do Curso	

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Não se aplica - Processo Nº: -Vigência do Protocolo Aprovado:

ATIVIDADE DE EXTENSÃO CURRICULARIZADA
Programa: Não se aplica Registro na PROEXT: Projeto: Registro na PROEXT:

Assinatura do Professor Responsável	03/01/2025
Docente gov.br Documento assinado digitalmente JOSIAS PEREIRA DA SILVA Data: 10/01/2025 16:12:15-0300 Verifique em https://validar.iti.gov.br	

NI

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	
Coordenador(a)	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	
Presidente do Conselho Diretor do	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**	**SEMESTRE 2025.1**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	**LIENCIATURA EM ARTES VISUAIS**

COMPONENTE CURRICULAR	

CÓDIGO	**NOME**
GCAH 393	**DIDÁTICA**

DOCENTE
CARLA CAROLINA COSTA DA NOVA

PRÉ-REQUISITO(S)
xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx

CO-REQUISITO(S)
xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx

NATUREZA OBRIGATÓRIA

CARGA HORÁRIA				
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	EAD	ATIVIDADES DE EXTENSÃO
68		**68**	xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx	**EM ELABORAÇÃO**

EMENTA
Estudo da teoria e prática pedagógicas pensadas como instrumentos de reflexão social e dos fundamentos epistemológicos da Didática e do Currículo. Estudo e trajetória histórica da docência como prática profissional no Brasil. Análise dos princípios, elementos e relações fundamentais no processo de trabalho docente. Estudo crítico do planejamento de ensino: suas etapas, modalidades e componentes. Iniciação à práxis pedagógica, mediante construção de projetos didáticos, de planos de ensino e simulação de aulas.

OBJETIVOS

- **Analisar** o objeto da Didática, ou seja, o ensino ou aula, como uma práxis.
- **Entender** as diversas dimensões da aula e suas relações com a aprendizagem.
- **Compreender** as dimensões teóricas, os aspectos políticos e socioculturais, bem como os diversos elementos estruturantes do campo da Didática e suas implicações na prática pedagógica;
- **Conhecer** as concepções de docência e as repercussões didáticas nos modelos de formação de professores e construções identitárias do magistério.
- **Debater** sobre formulações atuais do Campo da Didática.
- **Refletir** sobre a importância do Planejamento para a Prática Pedagógica, bem como suas principais concepções e repercussões nos estruturantes da aula;
- **Apreender** a construção de planos de curso e planos de aula.
- **Aproximar-se de** algumas estratégias metodológicas de ensino e suas diferenças e convergências

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Conceito de Didática.
- Conceito de ensino ou aula.
- Conceito de docência/ Identidade, profissionalismo, profissionalidade e autonomia docente.
- Conceito de Formação de Professores.
- Concepções pedagógicas e suas respectivas concepções de aprendizagem.
- Relação teoria e prática na didática, no ensino, na docência
- Projeto-político-pedagógico escolar.
- Planejamento, plano de curso, plano de aula
- Estratégias de ensino, suas dimensões políticas e técnicas.

METODOLOGIA DE ENSINO

De acordo com o objetivo do componente curricular que converge com a concepção dialógica e não diretiva de ensino, a metodologia deverá priorizar perguntas mais do que respostas, por meio da participação, do questionamento e da expressão de diversas maneiras por parte dos discentes.

Neste sentido, estratégias que possibilitem o ambiente dialógico serão escolhidas a partir de alguns parâmetros pré-acordados de maneira coletiva e pelo perfil do grupo.

Muitas dinâmicas e recursos pedagógicos serão apresentados no sentido de contemplar a diversidade de aprendizagem da sala de aula.

Para ter coerência com a escolha da participação, será priorizada a frequência nas aulas, nos períodos do desenvolvimento de aula diários, por meio da assinatura da lista de presença, bem como a participação colaborativa nas atividades propostas. A leitura prévia dos textos deverá ser garantida para que ocorra a dialogicidade em torno do conteúdo teórico, evitando a concentração da exposição apenas por parte do professor.

Alguns recursos baseados em outras linguagens serão utilizados para ampliar a discussão teórica como imagens, jogos didáticos – pedagógicos, documentários, curtas-metragens, reportagens. Avaliações escritas serão utilizadas como jogos colaborativos, painel integrado, resumos compartilhados, resenhas de contraponto, elaboração de perguntas e prova com consulta.

Na medida do possível, os textos serão disponibilizados virtualmente em email previamente formado com os nomes dos estudantes matriculados no componente, sendo que será formado um grupo no WhatsApp para comunicações mais curtas.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Tendo em vista refletir sobre o alcance das metodologias utilizada para a compreensão dos conteúdos abordados, serão utilizados os seguintes instrumentos de avaliação:

No caso dos discentes, participarão de estratégias didático - pedagógicas, baseados nos textos, avaliações escritas, registros sobre as outras linguagens utilizadas em sala, para que seja possível uma avaliação permanente com a preocupação com o processo.

Será realizada uma sondagem de campo em torno do que for abordado no componente curricular.

Serão realizadas 3 avaliações escritas, com consulta e em duplas, cada uma no final dos períodos do semestre.

BIBLIOGRAFIA

Básica (mínimo 03):

CHARLOT, Bernard. **O professor na sociedade contemporânea**: um trabalhador da contradição. In Revista FAEEBA: Educação e contemporaneidade. Salvador UNEB, 1992, p-17 – 32.

CANDAU, Vera Maria F. **Universidade e formação de professores**: que rumos tomar? In CANDAU, Vera Maria F. (ORG). Magistério: construção cotidiana. 5ª edição, Petrópolis, RJ: Vozes, 2003 – p. 30-50.

FARIAS, Isabel Maria Sabino (et al). **Didática e docência**. 3ª ed. Brasília: Liber Livro, 2011.

GANDIN, Danilo. **Planejamento como prática educativa**. SP: Ed. Loyola, 2000.

MALHEIROS, Bruno Taranto. **Didática Geral**. Rio de Janeiro:LTC, 2013.

SACRISTÁN, José Gimeno. **Tendências investigativas na formação de professores**. In PIMENTA, Selma Garrido & GHEDIN, Evandro (orgs). Professor Reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito. 4ª edição São Paulo: Cortez, 2006- p. 81-88.

Complementar:

CANDAU, Vera (org.). **Didática, currículo e saberes escolares**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000, 129-148.

CUNHA, M.I. **O bom professor e sua prática**. São Paulo: Papirus, 1989.

FREIRE, PAULO. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Ed. Paz e Terra, 2000.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	

COMPONENTE CURRICULAR OBRIGATÓRIO– DIDÁTICA – 2025.1 - GCAH 393 – CAHL – Licenciatura em Artes Visuais – Sexta-feira 8:00 às 12:00 Docente C. Carolina C. da Nova

Data	Conteúdos e Atividades	Recursos materiais / textos	Responsáveis
14/03	APRESENTAÇÃO DO PLANO DE ENSINO. INICIAÇÃO DE CONCEITOS DO CAMPO DA DIDÁTICA. FILME " A ONDA" .	Plano de curso Cronograma do curso Slides com a introdução do tema Entrega do texto..... para a próxima aula (disponibilizado na xerox e por e-mail). Lista de presença.	DOCENTE DISCENTES. INFRAESTRUTURA DO CAHL FATOR TEMPO.
21/03	**EM ELABORAÇÃO**		
28/03	**EM ELABORAÇÃO.**		
04/04	**EM ELABORAÇÃO**		
11/04	**EM ELABORAÇÃO**		.
18/04	**EM ELABORAÇÃO**		
25/04	**EM ELABORAÇÃO**		
02/05	**EM ELABORAÇÃO**		
09/05	**EM ELABORAÇÃO**		
16/05	**EM ELABORAÇÃO**		
23/05	**EM ELABORAÇÃO**		
30/05	**EM ELABORAÇÃO**		
06/06	**EM ELABORAÇÃO**		
13/06	**EM ELABORAÇÃO**		
20/06	**EM ELABORAÇÃO**		
27/06	**EM ELABORAÇÃO**		
04/07	**EM ELABORAÇÃO**		
11/07	**EM ELABORAÇÃO**		
18/07	**ENCERRAMENTO**		
19/07	**FECHAMENTO NO SIGAA**		

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
NÃO

ATIVIDADE DE EXTENSÃO CURRICULARIZADA
EM ELABORAÇÃO

Assinatura do Professor Responsável	**02/12/2024**
Carla Carolina Costa da Nova **Docente Siape 2084694** **Colegiado do Curso Licenciatura em História** **Centro de Artes Humanidades e Letras – CAHL** **Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB**	

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	xx/xx/xxxx
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	xx/xx/xxxx
_____ **Presidente do Conselho Diretor do XXXXX**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**	**SEMESTRE 2025.1**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS	**LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS**

COMPONENTE CURRICULAR	

CÓDIGO	**NOME**
GCAH 847	Estágio Supervisionado I

DOCENTE
ROSELI AMADO DA SILVA GARCIA

PRÉ-REQUISITO(S)
NÃO SE APLICA

CO-REQUISITO(S)
NÃO SE APLICA

NATUREZA : OBRIGATÓRIA

CARGA HORÁRIA				
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	EAD	ATIVIDADES DE EXTENSÃO
34H	128H	162H	Não se aplica	Não se aplica

EMENTA
Articula a teoria com a prática num processo integralizador, buscando intervir de forma crítica e transformadora no processo de ensino-aprendizagem das Artes Visuais na Educação Infantil, numa perspectiva problematizadora, a partir de visitas de observação in loco. Elabora e executa um projeto de observação e coparticipação pedagógica. Reflete a sua prática e reformula a sua práxis educativa.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

- Desenvolver uma visão crítica e reflexiva sobre a prática docente no contexto do ensino das artes visuais, na educação infantil.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Conhecer o Regulamento de estágio supervisionado da UFRB;
- Conhecer o regulamento de estágio supervisionado do curso de Licenciatura em Artes Visuais da UFRB;
- Vivenciar a observação e coparticipação in loco;
- Compreender a importância do contexto e das experiências individuais nos processos de ensino e aprendizagem das artes visuais, e;
- Elaborar e realizar projeto de observação e coparticipação pedagógica para o ensino das artes visuais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Módulo 1 – O estágio Supervisionado I do curso de Licenciatura em Artes Visuais

• Estágio Supervisionado, o que é?
• O regulamento de estágio supervisionado da UFRB.
• O regulamento de estágio supervisionado do curso de Licenciatura em Artes Visuais da UFRB.
• O Projeto de estágio - observação e coparticipação.
Documentos necessários para a realização do estágio supervisionado I

Módulo 2 – A realização do estágio supervisionado I

• O estágio supervisionado como etapa da formação docente em Artes Visuais
• O estágio supervisionado como prática de pesquisa
• O ensino de Artes Visuais na educação infantil e a BNCC
• Orientações individuais para os projetos de estágio supervisionado I

Módulo 3 – Elaboração do Relatório do Estágio Supervisionado I

• Orientações individuais
• O relatório de estágio supervisionado I

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas dialogadas, com leituras de capítulos de livros, artigos e leis educacionais e discussões temáticas. Serão utilizadas metodologias colaborativas e participativas, como a aprendizagem baseada em problemas (PBL) e estudo de caso.
Serão realizadas atividades que envolvem a pesquisa e a reflexão crítica como seminários apresentados pelos estudantes e também atividades orientadas como: fórum de discussão, estudo dirigido, pesquisa, trabalhos em grupo, produção de textos, mapas conceituais e pesquisas de campo.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Avaliação formativa, com participação nas aulas e realização das atividades propostas.
Avaliação somativa, com a entrega dos trabalhos nas datas previstas:

Primeira avaliação: Projeto de estágio Supervisionado I
Entrega de todos os documentos comprobatórios desta etapa

Segunda avaliação: Relatório de Estágio Supervisionado I
Entrega de todos os documentos comprobatórios desta etapa

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. (Orgs.) **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores**. São Paulo: Avercamp, 2006.

BARBIEE, René. **A pesquisa-ação**. Tradução de Lucie Didio. Brasília-DF: Liber Livro Editora, 2007.

LIMA, Maria do Socorro Lucena; PIMENTA, Selma Garrido. **Estágio e docência**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2008. (Coleção Docência em Formação. Série Saberes Pedagógicos).

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

BARBOSA, Ana Amália T. B. **O ensino de Artes e de Inglês**: Uma experiência interdisciplinar. São Paulo: Cortez, 2007. GARDNER, Howard. Arte, mente e cérebro: uma abordagem cognitiva da criatividade. Porto Alegre: Artmed, 1999.
LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth (Org.). **Políticas de currículo em múltiplos contextos**. São Paulo: Cortez, 2006.
PACHECO, José Augusto. **Políticas curriculares**: referenciais para análise. Porto Alegre: Artmed, 2003.
PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores**: unidade teoria e pratica. In: Caderno de Pesquisa, n. 94, agosto 1995, São Paulo, p. 58-73. Disponível em: <http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/cp/article/view/839/845>. Acesso em: jan. 2017.

Outras Indicações Bibliográficas

ALVARENGA, V. M. de. **TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO DE ARTE: DA TRADICIONAL ÀS CONTEMPORÂNEAS**. **SciELO Preprints**, 2024. DOI: 10.1590/SciELOPreprints.9581. Disponível em: https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/9581. Acesso em: 30 dez. 2024.

BUORO, Anamelia. **Olhos que pintam**: a leitura da imagem e o ensino da arte. São Paulo: Educ / Fapesp / Cortez, 2002.

CANDAU. Vera Maria Ferrão Cotidiano escolar e práticas interculturais. In: **Cadernos de Pesquisa,** v.46,n.161, p.802-820 jul./set. 2016 . Disponível em: https://www.scielo.br/j/cp/a/GKr96xZ95tpC6shxGzhRDrG/?format=pdf

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura). Disponível em: https://nepegeo.paginas.ufsc.br/files/2018/11/Pedagogia-da- Autonomia-Paulo-Freire.pdf

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. São Paulo / Rio de Janeiro, 1994. Paz e Terra. Disponível em: http://www.letras.ufmg.br/espanhol/pdf/pedagogia_do_oprimido.pdf

GOMES, Nilma Lino. RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS, EDUCAÇÃO E DESCOLONIZAÇÃO DOS CURRÍCULOS. In: **Currículo sem Fronteiras**, v.12, n.1, pp. 98-109, Jan/Abr 2012. Disponível em: https://moodle.ufsc.br/pluginfile.php/5298127/mod_resource/content/1/%C3%89tnico-racial%202.pdf

PERES, José Roberto Pereira. "Questões atuais do Ensino de Arte no Brasil: o lugar da Arte na Base Nacional Comum Curricular". **Revista Departamentos de Desenho e Artes Visuais**, Rio de Janeiro,v. 1, n.1, 2017, p. 24-36.

MATTAR, Sumaya; AZEVEDO, Vinícius de. **Arte e educação para professores: teias de afeto e saberes** . . Universidade de São Paulo. Escola de Comunicações e Artes, 2022. DOI: https://doi.org/10.11606/9786588640753 Disponível em: www.livrosabertos.abcd.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/book/940 . Acesso em 30 dezembro. 2024.

INSTITUTO ARTE NA ESCOLA. Página eletrônica do Instituto Arte na escola direcionada para professores da Educação Básica, 1989. Disponível em: https://artenaescola.org.br. Acesso em 10 jan. 2019.

MATTAR, Sumaya; SUZUKI, Clarissa ; PINHEIRO Maria (org.) .**A lei 11.645/08 nas artes e na educação** : perspectivas indígenas e afro-brasileiras. [recurso eletrônico] São Paulo: ECA-USP, 2020. 249 p. il. Disponível em: https://www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/book/525

NÓVOA, Antonio. **Escolas e professores**: Proteger, transformar, valorizar (colaboração Yara Alvim).Salvador: SEC/IAT, 2022. Disponível em: http://observatorioedhemfoc.hospedagemdesites.ws/observatorio/wp-content/uploads/2022/02/livro_novoa_digital.pdf

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
MARÇO	**Módulo 1 – O estágio Supervisionado I do curso de Licenciatura em Artes Visuais**
13/03	Apresentação do componente – programação proposta, metodologia de ensino e avaliações • Estágio Supervisionado, o que é? • O regulamento de estágio supervisionado da UFRB. • O regulamento de estágio supervisionado do curso de Licenciatura em Artes Visuais da UFRB.
20/03	Estrutura do Projeto de estágio - observação e coparticipação. Documentos necessários para a realização do estágio supervisionado I
27/03	O Projeto de estágio - observação e coparticipação. Documentos necessários para a realização do estágio supervisionado I • Entrega do Termo de Compromisso e carta de aceite
ABRIL	**Módulo 2 – A realização do estágio supervisionado I**
03/04 10/04	O estágio supervisionado como etapa da formação docente em Artes Visuais e como prática de pesquisa • Entrega do Projeto de Estágio Supervisionado para o(a) Professor(a) Supervisor(a)
17/04 24/04	O ensino das Artes Visuais na educação infantil
MAIO	**Módulo 3 – Realização e elaboração do Relatório do Estágio Supervisionado I**

01/05	Orientações individuais para os projetos de estágio supervisionado I Primeira avaliação - Entrega do projeto de Estágio Supervisionado I
08/05 15/05	Retorno sobre as avaliações dos Projetos de Estágio Supervisionado O Estágio Supervisionado I – Observação e coparticipação BNCC: O ensino das artes visuais na educação infantil e os referenciais curriculares estadual e municipais
22/05	Estrutura do Relatório de estágio supervisionado I
29/05	Compartilhamento de experiências de estágio Leituras de artigos e textos
05/06	Orientações - Elaboração do Relatório de Estágio Supervisionado I
12/06	Orientações - Elaboração do Relatório de Estágio Supervisionado I
19/06	Não haverá aula – Adequação a carga horária de 68 horas
26/06	Não haverá aula – Adequação a carga horária de 68 horas
03/07	Segunda avaliação: Entrega e apresentação do Relatório de Estágio Supervisionado I
10/07	Segunda avaliação: Entrega e apresentação do Relatório de Estágio Supervisionado I
17/07	Fechamento do componente e entrega das avaliações

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO – Não se aplica
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Processo Nº: -Vigência do Protocolo Aprovado:

ATIVIDADE DE EXTENSÃO CURRICULARIZADA – Não se aplica
Programa: Registro na PROEXT: Projeto: Registro na PROEXT:

Assinatura do Professor Responsável	30/12/2024
Roseli Amado da S. Garcia **Docente**	

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	

Coordenador(a)	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	
Presidente do Conselho Diretor do CAHL	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
Centro de Artes, Humanidades e Letras	Licenciatura em Artes Visuais

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
GCAH853	ESTÁGIO SUPERVISIONADO III

DOCENTE

Prof. Dr. Josimar Ferreira

PRÉ-REQUISITO(S)

Estágio Supervisionado II

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER		**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO

Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	**02 / 04 / 2018**

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR

( )Atividade de orientação individual ( )Atividade especial coletiva ( )Blocos (x)Disciplinas ( )Módulos

CARGA HORÁRIA

TEÓRICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	**ESTRATÉGIA DE ENSINO**		
			EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) / APENAS LICENCIATURAS
34	128	162			

EMENTA

Contextualiza as características socioeconômicas e culturais das instituições escolares de Ensino Médio, compreendendo a prática educativa vivenciada através da pesquisa-ação. Articula a teoria com a prática num processo integralizador, buscando intervir de forma crítica e transformadora no processo de ensino-aprendizagem das Artes Visuais no Ensino Médio, numa perspectiva problematizadora a partir de visitas de observação in loco. Realiza regência no componente Arte - na linguagem Artes Visuais. Elabora e executa um projeto de intervenção pedagógica. Reflete a sua prática e reformula a sua práxis educativa.

OBJETIVOS

Objetivo Geral

Desenvolver uma visão crítica e reflexiva sobre a prática docente no contexto do ensino das artes visuais, observando as dimensões da legislação educacional e da interculturalidade, no ensino fundamental.

Objetivos Específicos

- Proporcionar ao discente a vivência do estágio supervisionado como pesquisa-ação;
- Compreender a importância dos contextos interculturais e das experiências individuais nos processos de ensino e aprendizagem das artes visuais;
- Elaborar projeto de regência com proposta de intervenção pedagógica, para o ensino das artes visuais, no ensino médio e;
- Realizar projeto de regência em artes visuais no ensino fundamental.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- O estágio supervisionado e a formação docente em Artes Visuais;
- ENADE: etapa da prova prática INEP/MEC 2025.1;
- O ensino das Artes Visuais no ensino médio: leitura de imagem e história da arte;
- Notas sobre a experiência e o saber da experiência; Pedagogia das encruzilhadas; O tempo espiralado da cultura e da arte no mundo contemporâneo;
- Abordagens didático-pedagógicas decoloniais para o ensino das Artes Visuais no ensino médio;
- O/A professor/a de Artes Visuais no ensino médio;
- Referencial Curricular do Estado da Bahia; Referencial Curricular Cachoeirano;
- O estágio supervisionado como prática de pesquisa em Artes Visuais;
- O Projeto de estágio supervisionado III – regência e intervenção pedagógica;
- O relatório de estágio supervisionado III.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas dialogadas, com elaboração de questionamentos, apresentação de conceitos e discussões sobre experiências de docentes das artes visuais no ensino fundamental, na abordagem metodológica de estudos de casos. Orientações sobre a prática do estágio supervisionado como pesquisa-ação. Leituras e análises de artigos acadêmicos.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Avaliação formativa, com a participação em sala de aula. Avaliação somativa, com a realização de trabalhos:

- Plano de estágio supervisionado III – regência e proposta de intervenção pedagógica em artes visuais para o ensino médio
- Relatório de estágio supervisionado III

BIBLIOGRAFIA

Básica:

BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. (Orgs.) **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores**.São Paulo: Avercamp, 2006.

LIMA, Maria do Socorro Lucena; PIMENTA, Selma Garrido. **Estágio e docência**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2008. (Coleção Docência em Formação. Série Saberes Pedagógicos).

MARTINS, Raimundo; TOURINHO, Irene. **Educação da cultura visual**: narrativas de ensino e pesquisa. Santa Maria: Ed. da UFSM, 2009.

Complementar:

BARBIER, René. **A pesquisa-ação**. Tradução de Lucie Didio. Brasília-DF: Liber Livro Editora, 2007.

DELORS, Jacques e outros. **Educação**: um tesouro a descobrir. 10.ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: MEC: UNESCO, 2006. (Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre a educação para o século XXI).

GROSSI, Esther Pillar; BORDIN, Jussara (org.). **Construtivismo pós-piagetiano**: um novo paradigma sobre aprendizagem. 11.ed. Petrópolis, R.J.: Vozes, 2002.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores**: unidade teoria e prática. In: Cadernos de Pesquisa, n. 94, agosto 1995, São Paulo, p. 58-73. Disponível em: <http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/cp/article/view/839/845>. Acesso em: jan. 2017.

SACRISTÁN, J, Gimeno. **O currículo**: uma reflexão sobre a prática. 3.ed.Porto Alegre: Artmed, 2000.

Outras indicações bibliográficas e eletrônicas:

BONDÍA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. In: **Revista Brasileira de Educação,** nº 19, p.20-28, Jan/Fev/Mar/Abr, 2002. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbedu/a/Ycc5QDzZKcYVspCNspZVDxC/?format=pdf&lang=pt

BUORO, Anamelia. **Olhos que pintam**: a leitura da imagem e o ensino da arte. São Paulo: Educ / Fapesp / Cortez, 2002.

CANDAU,Vera M.F.;OLIVEIRA, Luiz F. Pedagogia decolonial e educação antirracista e intercultural no Brasil. **Educação em Revista**, Belo Horizonte ,v.26 ,n.01 ,p.15-40, abr. 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/j/edur/a/TXxbbM6FwLJyh9G9tqvQp4v/abstract/?lang=pt

CANDAU. Vera Maria Ferrão Cotidiano escolar e práticas interculturais. In: **Cadernos de Pesquisa,** v.46,n.161, p.802-820 jul./set. 2016 . Disponível em: https://www.scielo.br/j/cp/a/GKr96xZ95tpC6shxGzhRDrG/?format=pdf

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura). Disponível em: https://nepegeo.paginas.ufsc.br/files/2018/11/Pedagogia-da- Autonomia-Paulo-Freire.pdf

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. São Paulo / Rio de Janeiro, 1994. Paz e Terra. Disponível em: http://www.letras.ufmg.br/espanhol/pdf/pedagogia_do_oprimido.pdf

GOMES, Nilma Lino. RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS, EDUCAÇÃO E DESCOLONIZAÇÃO DOS CURRÍCULOS. In: **Currículo sem Fronteiras**, v.12, n.1, pp. 98-109, Jan/Abr 2012. Disponível em: https://moodle.ufsc.br/pluginfile.php/5298127/mod_resource/content/1/%C3%89tnico-racial%202.pdf

INSTITUTO ARTE NA ESCOLA. Página eletrônica do Instituto Arte na escola direcionada para professores da Educação Básica, 1989. Disponível em: https://artenaescola.org.br. Acesso em 10 jan. 2019.

MATTAR, Sumaya; SUZUKI, Clarissa ; PINHEIRO Maria (org.) .**A lei 11.645/08 nas artes e na educação** : perspectivas indígenas e afro-brasileiras. [recurso eletrônico] São Paulo: ECA-USP, 2020. 249 p. il. Disponível em: https://www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/book/525

NÓVOA, Antonio. **Escolas e professores**: Proteger, transformar, valorizar (colaboração Yara Alvim).Salvador: SEC/IAT, 2022. Disponível em: http://observatorioedhemfoc.hospedagemdesites.ws/observatorio/wp-content/uploads/2022/02/livro_novoa_digital.pdf

PERES, José Roberto Pereira. "Questões atuais do Ensino de Arte no Brasil: o lugar da Arte na Base Nacional Comum Curricular". **Revista Departamentos de Desenho e Artes Visuais**, Rio de Janeiro,v. 1, n.1, 2017, p. 24-36.

RUFINO, Luiz. “PEDAGOGIA DAS ENCRUZILHADAS Exu como Educação”. Revista Exitus, Santarém/PA, Vol. 9, N° 4, p. 262 - 289, Out/Dez 2019. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/pdf/exitus/v9n4/2237-9460-exitus-9-04-262.pdf

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
13/03	**Feriado Regional**
20/03 27/03	Apresentação do plano de ensino e documentos do Estágio Supervisionado III; O estágio supervisionado e a formação docente em Artes Visuais; ENADE: etapa da prova prática INEP/MEC 2025.1.
03/04 10/04	O ensino das Artes Visuais no ensino médio: leitura de imagem e história da arte;

17/04 24/04	Notas sobre a experiência e o saber da experiência; Pedagogia das encruzilhadas; O tempo espiralado da cultura e da arte no mundo contemporâneo;
01/05	**Feriado Nacional**
08/05 15/05	Abordagens didático-pedagógicas decoloniais para o ensino das Artes Visuais no ensino médio; O/A professor/a de Artes Visuais no ensino médio; O Projeto de estágio supervisionado III – regência e intervenção pedagógica.
22/05 29/05	Referencial Curricular do Estado da Bahia; Referencial Curricular Cachoeirano; O estágio supervisionado como prática de pesquisa em Artes Visuais; O Projeto de estágio supervisionado III – regência e intervenção pedagógica.
05/06 12/06	O Projeto de estágio supervisionado III – regência e intervenção pedagógica.
19/06 26/06	**Feriados Nacional e Regional**
03/07 10/07	O relatório de estágio supervisionado III.
17/10	Leitura e correção dos relatórios - consolidação de notas no sistema.

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO ( )
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO
SIM ( ) NÃO (x)
Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:
Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do XXXXX**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**	**SEMESTRE 2025.1**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS	**LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS**

COMPONENTE CURRICULAR	

CÓDIGO	**NOME**
GCAH842	PESQUISA E EXTENSÃO EM EXPRESSÃO VISUAL

DOCENTE
Josias Pereira da Silva

PRÉ-REQUISITO(S)
NÃO SE APLICA

CO-REQUISITO(S)
NÃO SE APLICA

NATUREZA OBRIGATÓRIA

CARGA HORÁRIA				
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	EAD	ATIVIDADES DE EXTENSÃO
34h	34h	68h	Não se Aplica	Não se Aplica

EMENTA
A Arte e as dimensões da produção do conhecimento: multi, inter e transdisciplinar. O ensino das artes visuais nos contextos da pesquisa e da extensão. Elaboração de propostas de intervenção para o ensino das artes visuais e da cultura visual em espaços formais e não formais. Realização de propostas de intervenção em ensino da arte em espaços não formais.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Promover a compreensão e a aplicação dos fundamentos da produção do conhecimento artístico, integrando abordagens multidisciplinares, interdisciplinares e transdisciplinares ao ensino das artes visuais, com foco no desenvolvimento de propostas de intervenção pedagógica para contextos formais e não formais de ensino.

OBJETIVO ESPECÍFICO

1. Compreender as dimensões da produção do conhecimento artístico, considerando abordagens multi, inter e transdisciplinares.
2. Explorar a relação entre pesquisa, extensão e ensino no campo das artes visuais.
3. Desenvolver propostas pedagógicas inovadoras para o ensino das artes visuais e da cultura visual em diferentes contextos educativos.
4. Aplicar propostas de intervenção em espaços formais e não formais, promovendo a interação entre teoria e prática no ensino da arte.
5. Refletir **sobre a importância da cultura** visual na formação crítica dos indivíduos em diferentes contextos sociais.
    -

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Produção do Conhecimento em Artes Visuais
    - Introdução aos conceitos de multidisciplinaridade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade na arte.
2. Ensino e Extensão em Artes Visuais
    - O papel da pesquisa e da extensão no ensino das artes visuais.
    - Elaboração de propostas pedagógicas para espaços formais e não formais.
3. Intervenção em Espaços Não Formais
    - Planejamento e execução de propostas de intervenção em espaços como museus, comunidades e áreas públicas.
4. Cultura Visual e Educação
    - A relação entre arte, cultura visual e educação crítica.
    - Estratégias para integrar a cultura visual no ensino das artes visuais.
5. Avaliação e Reflexão Crítica
    - Apresentação e análise das propostas de intervenção realizadas.
    - Discussão dos desafios e impactos do ensino de artes visuais em diferentes contextos.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas Expositivas Dialogadas

- Apresentação de conceitos sobre produção do conhecimento em artes visuais, com espaço para discussões e reflexões em grupo.

Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP)

- Os estudantes elaborarão propostas de intervenção para o ensino das artes visuais e cultura visual em espaços formais e não formais.

Estudos de Caso

- Análise de projetos reais de ensino e extensão em artes visuais para identificar desafios, soluções e boas práticas.

Atividades Práticas e Oficinas

- Desenvolvimento de conceitos de intervenções artísticas, aplicadas em espaços não formais, como comunidades ou espaços culturais, com avaliação coletiva e reflexão crítica.

Trabalho Colaborativo

- Organização de grupos para o planejamento, execução e apresentação de propostas, promovendo o diálogo e a troca de experiências.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Avaliação Presencial e Debate (40 pontos por avaliação)

- **Objetivo**: Avaliar a presença e participação ativa dos alunos nas aulas e debates.
- **Critérios**:
  - Participação nas discussões em sala de aula.
  - Argumentação e construção de ideias durante o debate.
  - Presença em sala de aula

Primeira Avaliação: Proposta de Interdisciplinaridade na Educação Básica

- **Tarefa:** Os estudantes deverão criar uma ação interdisciplinar associada à BNCC, voltada para alguma modalidade da Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio ou EJA).

Produtos Esperados:

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Projeto de Pesquisa e Extensão:

- Desenvolver um mini-projeto que justifique teoricamente a ação, apresentando:
  - Objetivo.
  - Fundamentação teórica (relacionando interdisciplinaridade, arte e BNCC).
  - Metodologia (como seria aplicada a ação na prática).
  - Resultados esperados.

Apresentação da Avaliação:

- Cada grupo, composto por dois estudantes, deverá apresentar sua proposta à turma em formato de seminário. A apresentação deve enfatizar a aplicabilidade prática da proposta e seu impacto educacional, articulando a interdisciplinaridade, a arte e a BNCC.
- O grupo que for apresentar deve entregar ao docente, no dia da apresentação, um documento impresso com até duas páginas contendo:
- **Objetivo:** O que se pretende alcançar com a proposta.
- **Fundamentação teórica:** Relação entre interdisciplinaridade, arte e os princípios da BNCC.
- **Metodologia:** Estratégias utilizadas para implementar a proposta.
- **Resultados esperados:** Impactos e benefícios previstos.

Esse documento será disponibilizado pelo docente a outro grupo, que realizará uma análise crítica escrita do projeto. A análise deverá ser debatida em sala de aula, promovendo uma reflexão coletiva sobre as propostas apresentadas e sua relevância no contexto educacional.

Segunda Avaliação: Ação em Educação Não Formal

- **Tarefa:**
  Desenvolver uma proposta de ação voltada para espaços não formais de educação, como ONGs, centros culturais, espaços comunitários ou museus, com foco no ensino das artes visuais ou da cultura visual.

- **Produtos Esperados:**
  1. **Projeto de Pesquisa e Extensão:**
     - Elaborar um projeto detalhado que inclua:
     - Objetivos.
     - Justificativa.
     - Plano de atividades (cronograma).
     - Estratégias de engajamento com o público-alvo.
     - Potencial impacto social e cultural.

  2. **Apresentação da Avaliação:**

- Cada grupo, composto por dois estudantes, deverá apresentar sua proposta à turma em formato de seminário.

O grupo que for apresentar deve entregar ao docente, no dia da apresentação, um documento impresso com até duas páginas contendo: Objetivos, Justificativa, Plano de atividades (cronograma), Estratégias de engajamento com o público-alvo, Potencial impacto social e cultural.

- Esse documento será disponibilizado pelo docente a outro grupo, que realizará uma análise crítica escrita do projeto. A análise deverá ser debatida em sala de aula, promovendo uma reflexão coletiva sobre as propostas apresentadas e sua relevância no contexto educacional.

Avaliação	Descrição	Pontos	Participação nas Aulas
1ª Avaliação	Resumo Expandido + Avaliação de Pares	60 pontos	40 pontos
2ª Avaliação	Ideia de Artigo Acadêmico + Avaliação de Pares	60 pontos	40 pontos

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

BIBLIOGRAFIA
Bibliografia Básica: BARBOSA, A.M. (Org.) Arte/educação contemporânea. Consonâncias internacionais. São Paulo: Cortez, 2006. FAZENDA. Ivani. Interdisciplinaridade: Dicionário em Construção. São Paulo: Cortez, 2002, 350p. HERNÁNDEZ, F. Cultura visual, mudança educativa e projetos de trabalho. Porto Alegre: Artmed, 2000. **Bibliografia Complementar:** FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 43. ed., São Paulo: Paz e Terra, 2011. FAZENDA, Ivani. Pensar, pesquisar e intervir. São Paulo: Cortez, 2014. BARBOSA, Ana Mae; COUTINHO, Rejane (orgs.) Arte/Educação como Mediação Cultural e Social. São Paulo: UNESP, 2009. BUORO, Anamelia. . Olhos que pintam: a leitura da imagem e o ensino da arte. São Paulo: Educ / Fapesp / Cortez, 2002. MATTAR, Sumaya. Sobre arte e educação: entre a oficina artesanal e a sala de aula. Campinas: Papirus. 2010

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES		
DATAS	**ATIVIDADES PROGRAMADAS**	
10/03	Apresentação da Disciplina e Objetivos • Apresentação do conteúdo programático, objetivos e metodologia ativa.	Atividade: Preencher formulário sobre seus desejos acadêmicos
17/03	A Arte como Produção de Conhecimento: Práticas e Reflexões Objetivos da Aula: • Discutir a arte como uma ferramenta de produção de conhecimento. • Relacionar o ensino das artes visuais com a construção do conhecimento crítico e reflexivo.	Atividade Prática: Explorando a Arte como Pesquisa: Criar uma "obra" que represente um conceito científico ou filosófico. Durante a atividade, os alunos devem pensar em como os aspectos formais da arte (cores, formas, texturas, técnicas) podem representar e comunicar esses conceitos. Explicar como sua obra de arte foi pensada para explorar o conceito escolhido e como a produção artística pode gerar novas reflexões sobre o tema.
24/03	Ensino das Artes Visuais nos Contextos de Pesquisa e Extensão Objetivos da Aula: • Explicar o que é projeto de pesquisa e de extensão • Discutir o papel da arte no ensino formal e não formal.	Prática • Explorar a arte como ferramenta de intervenção e transformação social em projetos de pesquisa e extensão. O Ensino das Artes Visuais na Pesquisa e na Extensão
31/03	Conceitos de interdisciplinaridade, arte e BNCC. Teoria: o Panorama geral da BNCC e interdisciplinaridade no ensino das artes.	Prática: Discussão em grupo sobre experiências com interdisciplinaridade na educação. Alunos pesquisar sobre como a arte pode ter e ser usada com **interdisciplinaridade**
07/04	Cultura visual e sua aplicabilidade no ensino. Teoria: o Conceito de cultura visual.	Prática: Debate sobre representações visuais na mídia e seu impacto educacional. Alunos pesquisarem sobre cultura visual e formas de educar e deseducar.
14/04	Educação Formal e não formal e Currículo Oculto. Teoria: o Diferenças entre ensino formal e não formal. o Currículo Oculto	Prática: alunos apresentar formas de ensino formal e não formal nas artes e debater sobre a sua eficácia no processo de ensino.
21/04	Feriado	

28/04	Estudo Direcionado para Avaliação 1	Prática: Alunos trabalham nos projetos, com apoio do docente.
05/05	1º Avaliação – Parte 1 Apresentação da 1ª avaliação – Seminário Prática: Seminário com entrega dos documentos e análise crítica pelos pares. Cada grupo, composto por dois estudantes, deverá apresentar sua proposta à turma em formato de seminário. A apresentação deve enfatizar a aplicabilidade prática da proposta e seu impacto educacional, articulando a interdisciplinaridade, a arte e a BNCC.	
12/05	1º Avaliação – Parte 2 Analisar um resumo de um dos participantes da aula e fazer comentários **Critérios**: Clareza, coesão e compreensão do tema.	
19/05	Pedagogia da Autonomia – Debate Geral – Leitura e debate	Prática: Separar os capítulos para os alunos e debater - individuais
26/05	Estudos de caso em educação não formal. Teoria: Análise de exemplos de Educação não formal (ONGs, centros culturais, museus).	Prática: Identificação de desafios e soluções nos estudos de caso. Criação de um cronograma de ações reais
02/06	Organização do artigo final	
09/06	Organização do artigo final	
16/06	Não haverá aula – Adequação a carga horária	
24/06	Não haverá aula – Adequação a carga horária	
07/07	Apresentação da 2ª avaliação – Parte 1. Desenvolver uma proposta de ação voltada para espaços não formais de educação, como ONGs, centros culturais, espaços comunitários ou museus, com foco no ensino das artes visuais ou da cultura visual.	Atividade: Entrega do artigo e apresentação Troca de projetos para análise dos pares
14/07	Apresentação da 2ª avaliação – Parte 2 Avaliação de pares	Discussão final sobre a experiência acadêmica. Reflexão sobre o processo de produção científica e aprendizado.

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Não se aplica - Processo Nº: -Vigência do Protocolo Aprovado:

ATIVIDADE DE EXTENSÃO CURRICULARIZADA
Programa: Não se aplica Registro na PROEXT: Projeto: Registro na PROEXT:

Assinatura do Professor Responsável	03/01/2025
Docente gov.br Documento assinado digitalmente JOSIAS PEREIRA DA SILVA Data: 10/01/2025 16:12:15-0300 Verifique em https://validar.iti.gov.br	

NI

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	
_____ **Presidente do Conselho Diretor do**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**	**SEMESTRE 2025.1**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	Licenciatura em Artes Visuais

COMPONENTE CURRICULAR	

CÓDIGO	**NOME**
GCAH 912	Tópicos especiais em história da arte III - introdução às artes africanas

DOCENTE
Emi Koide

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

NATUREZA: Optativa

CARGA HORÁRIA				
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	EAD	ATIVIDADES DE EXTENSÃO
68h		68h		10h

EMENTA
Trata-se de introduzir estudantes às principais discussões e problematizações acerca das artes produzidas no continente africano e diáspora.

OBJETIVOS

CARGA HORÁRIA				
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	EAD	ATIVIDADES DE EXTENSÃO
68h		68h		10h

- Capacitar o aluno a reconhecer e compreender problemáticas relacionadas à discussão de arte "tradicional", modernismo e arte contemporânea no continente africano e no contexto afro-brasileiro.
- Garantir a compreensão das peculiaridades formais e conceituais no debate sobre artes africanas e afro-brasileiras
- Debater acerca das possibilidades metodológicas e teóricas de abordagens dos objetos artísticos em questão
- Discutir a interlocução do campo da arte com antropologia, debatendo temas como primitivismo e modernismo, seus desdobramentos na produção contemporânea
- Trabalhar em pesquisa numa perspectiva transcultural, compreendendo fluxos e circulação de objetos, ideias, estéticas

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade 1 – Arte africana? Questionamentos acerca desta denominação
- "Arte tradicional": autenticidade, canonização e mercado
- Coleções no Ocidente – Primitivismo e arte moderna
- Arte ou artefato
- Invenções de tradições
- Em busca de outra epistemologia e vocabulário (Mudimbe)

Unidade 2 – Modernidades africanas
- Arte pré-colonial/ colonial
- Modernismos africanos e pós-independência (R.D. Congo, Senegal, Nigéria)
- Fotografia moderna

Unidade 3 – Contemporaneidades
- Arte(s) contemporânea(s) africana(s)?
- Virada antropológica nas arte contemporânea
- Pós-colonial/ Pós-moderno
- Mercado e globalização
- Identidades
- Artes diaspóricas
- Bienalização / virada da arte global
- Repatriação e reparação - descolonização dos museus
-

Unidade 4 - Arte afro-diaspórica/ arte afro-brasileira
- Arte e religião
- Modernismos negros
- Contemporaneidade

CARGA HORÁRIA				
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	EAD	ATIVIDADES DE EXTENSÃO
68h		68h		10h

METODOLOGIA DE ENSINO
As aulas síncronas serão constituídas de seminários centrados em textos que serão distribuídos entre os estudantes, com o objetivo de debatermos nos encontros questões, problemas e reflexões a partir dos textos propostos. Haverá aulas expositivas pontuais. O conteúdo do curso, explicações, calendário de atividades estará disponibilizado no google classroom (link e tutorial de acesso serão devidamente enviados por e-mail). O curso se caracteriza por praticas colaborativas e pela participação dos estudantes e docentes na construção de conhecimentos mediante ao comprimento da carga horária das atividades, que serão registradas através do SIGAA pelo docente. Haverá também criação de grupo do WhatsApp para dúvidas e conversas. Trabalharemos com dinâmicas de jogos participativos como games, RPG (jogo de interpretação de papéis) e jogos de tabuleiro desenvolvidos em grupo de pesquisa.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM
O processo de avaliação será contínuo, e levará em conta a assiduidade e a participação do aluno nas atividades: 1. Pesquisa; 2. Game quiz; 2. Pesquisa e criação de personagem; 3. Dinâmica de RPG - criação de argumentos ; 5. Participação 1. Pesquisa sobre arte africana (peso 2) 2. Game Quiz (peso 1) 3. Pesquisa e criação de personagem (peso 3) 4. RPG - dinâmica e apresentação de argumentos (peso 3) 5. Participação nas aulas (peso 1)

BIBLIOGRAFIA

CARGA HORÁRIA				
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	EAD	ATIVIDADES DE EXTENSÃO
68h		68h		10h

Bibliografia Básica do Componente Curricular

HASSAN, Salah M. Modernismo africano: além do discurso de modernidades alternativas In Pedrosa, A; Carneiro, A; Mesquisa, A. (org.) **Histórias Afro-atlânticas vol.2 - Antologia**, São Paulo: MASP, 2018: p. 271-284.

KASFIR, Sidney. **Arte africana e autenticidade: um texto com uma sombra**. Disponível em: http://www.artafrica.info/html/artigotrimestre/artigo.php?id=14. Acessado: 10 abril de2017. [Tradução do original publicado em Oguibe, Olu (Ed.). Reading the Contemporary. African Art from Theory to the Marketplace. London: Institute of International Visual Arts; Cambridge, MA: MIT Press, 1999, p. 88-113]

MUDIMBE, Valentin. Y. **A invenção da África. Gnose, filosofia e ordem de conhecimento.** Disponível em: http://artafrica.letras.ulisboa.pt/uploads/docs/2016/04/18/5714bfc16e023.pdf. Acessado em 10 de abril de 2017. [Tradução de partes do original – Mudimbe, V. Y. The invention of Africa. Gnosis, Philosophy and the Order of Knowledge. Bloomington: Indiana University Pres, 1988.

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

ARAEEN, Rasheed. **Modernidade, Modernismo e o Lugar da África na História da Arte da Nossa Época**.
Disponível em: http://artafrica.letras.ulisboa.pt/uploads/docs/2016/04/18/5714e55386704.pdf. Acessado em 11 de abril de 2017.

BEVILACQUA, Juliana R. S.& SILVA, Renato A. **África em Artes**. São Paulo: Museu Afro Brasil, 2015. Disponível em http://www.museuafrobrasil.org.br/docs/default-source/publica%C3%A7%C3%B5es/africa_em_artes.pdf. Acessado em 11 de abril de 2017.

CONDURU, Roberto. Arte afro-brasileira. Belo Horizonte : C/Arte Editora, 2007.

ENWEZOR, Okwui. **Onde, o quê, quem, quando. Algumas notas sobre o conceptualismo**. Disponível em: http://artafrica.letras.ulisboa.pt/uploads/docs/2016/04/18/5714e723b5820.pdf. Acessado em 11 de abril de 2017. [Tradução de original publicado em Mariani, P. (ed.) Global Conceptualism : Points of Origin, 1950-1980's. New York : Queens Museum of Art, 1999.]

GELL, Alfred. A rede de Vogel, armadilhas como obras de arte e obras de arte como armadilhas. In **Arte e Ensaios. Revista do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais**, Rio de Janeiro: Escola de Belas Artes da UFRJ, v. 8, n. 8, p. 174-191, 2001.

Outras Indicações Bibliográficas

BARBER, Karen. As artes populares em África. Disponível em:
http://artafrica.letras.ulisboa.pt/uploads/docs/2016/04/18/5714ded84c6d5.pdf. Acessado em 11 de abril de 2017.

MBEMBE, Achille. Formas africanas de autoinscrição In **Estudos Afro-asiáticos**, ano 23, n. 1, 2001, pp. 171-209. Disponível em : http://www.scielo.br/pdf/eaa/v23n1/a07v23n1.pdf. Acesso em 5 de janeiro de 2013.

_____. Afropolitanismo. In MOURA, S. Panoramas do sul – Perspectivas para outras geografias do pensamento. São Paulo : Edições do SESC, Associação Cultural Videobrasil, 2015, pp. 219-232.

MUNANGA,Kabengele. A dimensão estética africana na Arte Negro-africana tradicional in **ARTECONHECIMENTO**. São Paulo: MAC, 2004, p. 29 - 44.

OKEKE, Chika. **Arte africana moderna**. Disponível em : http://artafrica.letras.ulisboa.pt/uploads/docs/2016/04/18/5714e7bcb5b9d.pdf Acessado em 11 de abril de 2017. [Tradução de original publicado em Enwezor, O. (ed.) The Short Century : Independence and Liberation Movements in Africa 1945-1994. Munich : Prestel Verlag, 2001.

O'NEILL, Elena & CONDURU, Roberto (org.) **Carl Einstein e a arte da África**. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2015.

PEFFER, John. **A diáspora como objeto**. Disponível em:http://artafrica.letras.ulisboa.pt/uploads/docs/2016/04/18/5714e87070f5e.pdf . Acessado em 11 de abril de 2017.[Tradução de original publicado em Farrel, J. A. (ed.) Looking Both Ways. Art of the Contemporary African

CARGA HORÁRIA				
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	EAD	ATIVIDADES DE EXTENSÃO
68h		68h		10h

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
20/03	Apresentação geral do curso, agenda de atividades e orientação
27/03	Discussão de texto : “ A arte africana e autenticidade: um texto com uma sombra” de Sidney Kasfir
03/04	Discussão do texto: “Invenção da África- gnose, filosofia e ordem do conhecimento” - de V.Y. Mudimbe
10/04	Discussão do texto: “Invenção da África- gnose, filosofia e ordem do conhecimento” - de V.Y. Mudimbe
17/04	Discussão de texto : “A rede de Vogel, armadilhas como obras de arte e obras de arte como armadilhas” de Alfred Gell.
24/04	Discussão a partir de filme “ As estátuas também morrem”/ textos e casos de repatriação Texto sobre repatriação
08/05	Dinâmica de jogo sobre casos de repatriação
15/05	Discussão sobre “Modernismo africano: além do discurso de modernidades alternativas” de Salah Hassan e Aula expositiva sobre Modernismos Africanos a partir de Chika Okeke
22/05	Modernismos Africanos - Game Quiz
29/05	Discussão “Chegando a um acordo com o partimônio Ndop Kuba e a escola de Arte de Nsheng” de Elisabeth Cameron
05/06	Discussão ; “Será o pós em pós- modernismo o pós em pós- colonial”? de Kwame Anthony Appiah
12/06	Artes contemporâneas africanas - pós-colonial/ decolonial - Exposições de artes africanas e espaços culturais independentes no continente
19/06	Discussão : “Diáspora como objeto” - Peffer
26/06	Discussão : Conduru - arte afro-brasileira
03/07	Discussão - Artistas mulheres em África - N’Goné Fall
10/07	Preparação de personagens para RPG
17/07	Dinâmica de RPG - curadoria de arte africana coletiva

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO

CARGA HORÁRIA				
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	EAD	ATIVIDADES DE EXTENSÃO
68h		68h		10h

Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA)
Processo Nº:
-Vigência do Protocolo Aprovado: Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

ATIVIDADE DE EXTENSÃO CURRICULARIZADA

Programa: Áfricas nas Artes - ações educativas a partir das artes e culturas africanas e afro-diaspóricas
Registro na PROEXT: PG010-2024

Projeto: Áfricas nas Artes - artes africanas e educação
Registro na PROEXT: PJ030-2024

Assinatura do Professor Responsável	07/01/2025

Documento assinado digitalmente
gov.br
EMI KOIDE
Data: 07/01/2025 20:16:17-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Docente

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	

Coordenador(a)

Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	

Presidente do Conselho Diretor do CAHL

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**	**SEMESTRE 2025.1**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	Bacharelado em Museologia

COMPONENTE CURRICULAR	

CÓDIGO	**NOME**
GCAH-508	Pré-História Geral

DOCENTE

Carlos Alberto Santos Costa e Jarryer de Jesus Pinheiro

PRÉ-REQUISITO(S)

NSA

CO-REQUISITO(S)

NSA

NATUREZA

Optativa

CARGA HORÁRIA				
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	EAD	ATIVIDADES DE EXTENSÃO
68	0	68	---	---

EMENTA

Conceito de Pré-História. Os métodos da pré-história. Os estágios ou períodos culturais e a humanização. Características gerais do paleolítico e neolítico no Velho Mundo. A Idade do Cobre, a Idade do Bronze e a Idade do Ferro. O surgimento do Estado.

OBJETIVOS

- Compreender a formatação do conceito de pré-história;
- Conhecer as características das sociedades paleolíticas e neolíticas no Velho Mundo;
- Refletir sobre os antecedentes históricos e os princípios técnicos da formatação das periodizações;
- Compreender os processos de mudanças dos grupos humanos até o surgimento do Estado.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Conceito de Pré- História.
1.1. Arqueologia e interdisciplinariedade;
1.2. Concepção teórica de Pré-história;
1.3. Princípios de Humanidade;
1.4. Cultura material e não-material.

2. Os estágios ou períodos culturais e a humanização
2.1. A dimensão temporal na Pré-história;
2.2. Processos de datação;
2.3. Etapas da Evolução Biológica;
2.4. Mudanças da natureza e adaptação.

3. Características gerais do paleolítico e neolítico no Velho Mundo.
3.1. Métodos de temporalização na pré-história;
3.2. Surgimento de utensílios e trabalho;
3.4. Paleolítico: caracterização;
3.4. Neolítico: caracterização.

4. O surgimento do Estado
4.1. Agricultura, pastoreio e crescimento populacional;
4.2. A sistematização do trabalho;
4.3. Particularização e "status" sociais;
4.4. contexto do surgimento do Estado.

METODOLOGIA DE ENSINO

1. Aulas expositivo-dialogadas, com apresentação dos conteúdos com auxílio de Datashow;
2. Reflexões por meio das de textos previamente apresentados para discussões de conceitos e conteúdos, em sala de aula;
3. Exposição de atividades individuais e em grupo;
4. Estudo dirigido por roteiro de leituras;
5. Apresentações de Seminários.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

1ª avaliação: Prova individual escrita com consulta (10,0)
2ª avaliação: Participação em Sala de Aula (2,0)
3ª avaliação: Apresentação Seminário (8,0)

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

CLARCK, Grahame. **A pré-história**. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.
DANIEL, Glyn. **El concepto de pré-história.** Barcelona, Editorial Labor, 1968.
LEAKEY, Richard E**. A evolução da humanidade**. São Paulo: Melhoramentos - Círculo do Livro - Ed. Universidade de Brasília, 1981.
LEROI-GOURHAN, André**. Os caçadores da pré-história**. Lisboa: Edições 70, 1984.

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

FOLEY, Robert. **Os humanos antes da humanidade: uma perspectiva evolucionista**. São Paulo: Unesp, 2003
LEAKEY, Richard. **A origem da espécie humana**. Rio de Janeiro: Rocco, 1995.
BOURGUIGNON, André**. História natural do homem**. Rio de Janeiro: Zahar, 1990.
CHILDE, Gordon. **A evolução cultural do homem**. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.

Outras Indicações Bibliográficas
NSA

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
1 11/03/2025	Apresentação da disciplina, conteúdo a ser exposto, métodos de avaliação e integração entre alunos e professor.
2 18/03/2025	Arqueologia e interdisciplinariedade - Aula expositiva dialogada baseada no texto: CLARCK, Grahame. **A pré-história**. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.
3 25/03/2025	Concepção teórica de Pré-história **-** Aula expositiva dialogada com base no texto: CLARCK, Grahame. **A pré-história**. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.
4 08/04/2025	Princípios de Humanidade **-** Aula expositiva dialogada a partir do texto: DANIEL, Glyn. **El concepto de prehistoria.** Barcelona, Editorial Labor, 1968.
5 15/04/2025	Cultura material e não-material **-** Aula expositiva dialogada com base no texto: DANIEL, Glyn. **El concepto de prehistoria.** Barcelona, Editorial Labor, 1968.
6 22/04/2025	A dimensão temporal na Pré-história - Aula expositiva dialogada com base nos extratos do livro: DANIEL, Glyn. **El concepto de prehistoria.** Barcelona, Editorial Labor, 1968.
7 29/04/2025	A dimensão temporal na Pré-história **-** Aula expositiva dialogada com base nos extratos do livro: CLARCK, Grahame. **A pré-história**. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.
8 06/05/2025	**1ª Avaliação / Prova escrita**
9 13/05/2025	Etapas da Evolução Biológica **-** Aula expositiva dialogada dos textos: LEAKEY, Richard E**. A evolução da humanidade**. São Paulo: Melhoramentos - Círculo do Livro - Ed. Universidade de Brasília, 1981.
10 20/05/2025	Mudanças da natureza e adaptação **-** Aula expositiva dialogada do texto: LEAKEY, Richard E**. A evolução da humanidade**. São Paulo: Melhoramentos - Círculo do Livro - Ed. Universidade de Brasília, 1981.
11 27/05/2025	Métodos de temporalização na pré-história **-** Aula expositiva dialogada do texto: BOURGUIGNON, André**. História natural do homem**. Rio de Janeiro: Zahar, 1990.
12 26/05/2025	Surgimento de utensílios e trabalho **-** Aula expositiva dialogada do texto: BOURGUIGNON, André**. História natural do homem**. Rio de Janeiro: Zahar, 1990.
13 03/06/2025	Paleolítico e Neolítico- caracterização **-** Aula expositiva dialogada do texto: BOURGUIGNON, André**. História natural do homem**. Rio de Janeiro: Zahar, 1990.
14 10/06/2025	Agricultura, pastoreio e crescimento populacional **-** Aula expositiva dialogada do texto: LEROI-GOURHAN, André**. Os caçadores da pré-história**. Lisboa: Edições 70, 1984.
15 17/06/2025	A sistematização do trabalho e particularização e "status" sociais **-** Aula expositiva dialogada do texto: LEROI-GOURHAN, André**. Os caçadores da pré-história**. Lisboa: Edições 70, 1984.
16 24/06/2025	Recesso junino
17 01/07/2025	Contexto do surgimento do Estado. **-** Aula expositiva dialogada do texto: CHILDE, Gordon. **A evolução cultural do homem**. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.
18 08/07/2025	**2ª Avaliação / Seminário**
19 15/07/2025	Finalização do componente curricular.

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Processo Nº: NSA -Vigência do Protocolo Aprovado: NSA

ATIVIDADE DE EXTENSÃO CURRICULARIZADA
Programa: NSA Registro na PROEXT: NSA Projeto: NSA Registro na PROEXT: NSA

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do CAHL**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**	**SEMESTRE 2025.1**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS	**LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS**

COMPONENTE CURRICULAR	

CÓDIGO	**NOME**
GCAH589	ELABORAÇÃO DE PROJETO EM ARTES VISUAIS

DOCENTE
ROSELI AMADO DA SILVA GARCIA

PRÉ-REQUISITO(S)
NÃO SE APLICA

CO-REQUISITO(S)
NÃO SE APLICA

NATUREZA : OBRIGATÓRIA

CARGA HORÁRIA				
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	EAD	ATIVIDADES DE EXTENSÃO
34H	-	34 H	Não se aplica	Não se aplica

EMENTA
Métodos e técnicas de pesquisa. Tipos de pesquisa. O projeto de pesquisa acadêmica. As fases da pesquisa acadêmica. O trabalho de conclusão de curso (TCC). Tipos de trabalhos acadêmicos. Apresentação dos trabalhos acadêmicos. A comunicação dos trabalhos acadêmicos.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

- Compreender as especificidades da pesquisa em/sobre artes visuais como área do conhecimento, com ênfase nas características e especificidades da pesquisa sobre o ensino da artes visuais.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Conhecer o Regulamento de TCC do curso de Licenciatura em Artes Visuais;
- Compreender as etapas de uma pesquisa acadêmica;
- Conhecer os tipos de pesquisa em arte-educação;
- Identificar instrumentos de pesquisa;
- Elaborar projeto de pesquisa em arte-educação

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Módulo 1 – A Pesquisa em/sobre arte

As fases da pesquisa acadêmica
Métodos de pesquisa
Tipos de pesquisa
Instrumentos de pesquisa
O projeto de pesquisa

Módulo 2 – A Pesquisa em arte-educação

Tipos de pesquisa em arte-educação
A comunicação da pesquisa
Leituras e discussões de obras, artigos e monografias sobre o ensino das artes visuais
Elaboração de resenha sobre obra a ser escolhida pela turma

Módulo 3 – Elaboração do Projeto de Pesquisa em arte-educação

O projeto de pesquisa em arte-educação
Itens do Projeto de Pesquisa
Elaboração do Projeto de pesquisa
Apresentação do Projeto de Pesquisa

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas dialogadas, com leituras de capítulos de livros, artigos e leis educacionais e discussões temáticas. Serão utilizadas metodologias colaborativas e participativas, como a aprendizagem baseada em problemas (PBL) e estudo de caso.
Serão realizadas atividades que envolvem a pesquisa e a reflexão crítica como seminários apresentados pelos estudantes e também atividades orientadas como: fórum de discussão, estudo dirigido, pesquisa, trabalhos em grupo, produção de textos, mapas conceituais e pesquisas de campo.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM
Avaliação formativa, com participação nas aulas e realização das atividades propostas. Avaliação somativa, com a entrega dos trabalhos nas datas previstas: Primeira avaliação: Resenha de obra a ser escolhida pela turma Segunda avaliação: Apresentação do Projeto de pesquisa

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

VIEIRA, Salomon Délcio. **Como fazer uma monografia**. 12.ed. São Paulo: Martins Fontes. 2013.

BRITES, Blanca; TESSLER, Elida (orgs.). **O meio como ponto zero**: metodologia de pesquisa em artes plásticas. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2002.

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

VIEIRA, Salomon Décio. **Maravilhosa incerteza**: ensaio de metodologia sobre a problematização no processo de pensar, pesquisar e criar. 2.ed.São Pulo: Martins Fontes. 2006.

LUBISCO, Nídia M. L.; VIEIRA, Sônia Chagas. **Manual de estilo acadêmico**: monografias, dissertações e teses. 2. ed. rev. amp. Salvador: EDUFBA, 2003. 144 p.

FAZENDA, Ivani (Org.). **Metodologia da Pesquisa Educacional** . São Paulo:Cortez, 1990.

_____ **A Pesquisa em Educação e as Transformações do Conhecimento**. Campinas: Papirus, 1995.

MACEDO, Roberto Sidnei; GALEFFI, Dante; PIMENTEL, Álamo. **Um rigor outro**: sobre a questão da qualidade na pesquisa qualitativa.Salvador:EDUFBA.2009.

Outras Indicações Bibliográficas

ALVARENGA, V. M. de. **TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO DE ARTE: DA TRADICIONAL ÀS CONTEMPORÂNEAS**. **SciELO Preprints**, 2024. DOI: 10.1590/SciELOPreprints.9581. Disponível em: https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/9581. Acesso em: 30 dez. 2024.

DIAS, Belidson; IRWIN, Rita L. (Org). **Pesquisa educacional baseada em arte: A/r/tografia.** 2.ed**.** Santa Maria: Editora UFSM,2024.

MARTINS, Mirian Celeste. **Mediações culturais e contaminações estéticas**. Revista Gearte, V.1, N.2. Porto Alegre: 2014, 248-264. Disponível em: <https://www.mirianceleste.com.br/_files/ugd/7ee6db_3177f810afb941a69537c122aa205d86.pdf>. Acesso em: 15 ago.2024.

MARTINS, Raimundo; TOURINHO, Irene. **Educação da cultura visual: narrativas de ensino e pesquisa**. Santa Maria: Ed. da UFSM, 2009.

MARTINS, Raimundo; TOURINHO, Irene (Org.). **Processos e Práticas de Pesquisa em Cultura Visual e Educação.** Santa Maria: Ed. da UFSM, 2020.

MATTAR, Sumaya; AZEVEDO, Vinícius de. **Arte e educação para professores: teias de afeto e saberes** . . Universidade de São Paulo. Escola de Comunicações e Artes, 2022. DOI: https://doi.org/10.11606/9786588640753 Disponível em: www.livrosabertos.abcd.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/book/940 . Acesso em 30 dezembro. 2024.

SALLES, Cecília. **Gesto inacabado**: **processo de criação artística**. 2. ed. São Paulo: Annablume, 2006.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
MARÇO	**Módulo 1 – A Pesquisa em/sobre arte**
14/03	Apresentação do componente – programação proposta, metodologia de ensino e avaliações As fases da pesquisa acadêmica Métodos de pesquisa
21/03	Tipos de pesquisa Instrumentos de pesquisa
28/03	O projeto de pesquisa
ABRIL	**Módulo 2 – A Pesquisa em arte-educação**
04/04	Tipos de pesquisa em arte-educação
11/04	A comunicação da pesquisa Leituras e discussões de obras, artigos e monografias sobre o ensino das artes visuais
18/04	A comunicação da pesquisa Leituras e discussões de obras, artigos e monografias sobre o ensino das artes visuais
25/04	Elaboração de resenha sobre obra a ser escolhida pela turma
MAIO	**Módulo 3** - **Elaboração do Projeto de Pesquisa**
2/05	O projeto de pesquisa em arte-educação Itens do Projeto de Pesquisa
09/05	O Tema da pesquisa e sua problematização
16/05	Os objetivos e a justificativa da pesquisa
23/05	Os referenciais teóricos
30/05	O método de pesquisa
06/06	Orientações - Elaboração do Projeto de pesquisa iindividual
13/06	Orientações - Elaboração do Projeto de pesquisa individual

20/06	Não haverá aula – Adequação a carga horária de 68 horas
27/06	Não haverá aula – Adequação a carga horária de 68 horas
04/07	Apresentação do Projeto de Pesquisa
11/07	Apresentação do Projeto de Pesquisa
18/07	Fechamento do componente e entrega das avaliações

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO – Não se aplica
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Processo Nº: -Vigência do Protocolo Aprovado:

ATIVIDADE DE EXTENSÃO CURRICULARIZADA – Não se aplica
Programa: Registro na PROEXT: Projeto: Registro na PROEXT:

Assinatura do Professor Responsável	30/12/2024
Roseli Amado da S. Garcia **Docente**	

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	
Coordenador(a)	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	
Presidente do Conselho Diretor do CAHL	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**	**SEMESTRE 2025.1**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
Artes, Humanidades e Letras	Ciências Sociais - Licenc. e Bach.

COMPONENTE CURRICULAR	

CÓDIGO	**NOME**
GCAH505	Sociologia da Saúde

DOCENTE
Maria Salete de Souza Nery

PRÉ-REQUISITO(S)
-

CO-REQUISITO(S)
-

NATUREZA Optativa

CARGA HORÁRIA				
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	EAD	ATIVIDADES DE EXTENSÃO
68h	-	-	-	

EMENTA

CARGA HORÁRIA				
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	EAD	ATIVIDADES DE EXTENSÃO
68h	-	-	-	

[Não há ementa no SIGAA]

OBJETIVOS

Objetivo geral:
Discutir o adoecimento enquanto processo a partir de suas múltiplas dimensões, que vão do orgânico ao contextual, a partir de uma socioantropologia de dialoga com diferentes campos do saber.

Objetivos específicos:
. Identificar, discutir e criticar noções básicas e teorias ligadas ao âmbito de investigação em foco;
. Identificar temas e problemas ligados ao âmbito de investigação da disciplina;
. Interpretar dados, casos e temas ligados ao processo de adoecimento em perspectiva integradora.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. O Corpo como lugar de investigação
1.1 Organismo, pessoa, diversidade e elementos contextuais em visada integradora e interdisciplinar
1.2 Saúde, doença, transtorno
1.3 A condição de doente, processos de estigmatização, narrativas de adoecimento e posturas diante do adoecimento

2. Modos de cuidado
2.1 Agentes de cuidados e itinerários terapêuticos
2.2 Diversidade, desigualdades e exclusão social: conflitos e negociações entre modos de cuidar
2.3 Ser cuidador e a ideia de rede de cuidados

3 Um debate sobre a instituição hospitalar
3.1 Hospital como instituição total e o estar internado
3.2 Um caso específico: o movimento antimanicomial e suas consequências no Brasil
3.3 O SUS e as políticas de saúde no Brasil
3.4 O que podemos dizer a partir das estatísticas

4. Globalização, tecnologia, modos de vida e adoecimento: o agora
4.1 Circulação de saberes, desenvolvimento tecnológico e negócios: pesquisa e cuidados em contexto capitalista
4.2 Modos de vida em mundo digital e do conforto: seus desafios
4.3 O desafio de organizar políticas globais de saúde dirigidas a realidades diversas

5. A morte e o morrer
5.1 Negação e aceitação do inevitável
5.2 Estar em condição entendida como terminal e a emergência dos cuidados paliativos como um programa

CARGA HORÁRIA				
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	EAD	ATIVIDADES DE EXTENSÃO
68h	-	-	-	

METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas dialogadas a partir de temas e materiais diversos (artigos acadêmicos, textos literários, estatísticas e material audiovisual), seminários e conversas com profissionais

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM
Avaliação 1: Produção de resumos de aula (máximo de 5,0 pontos), projeto de artigo (máximo de 5,0 pontos). Avaliação 2: artigo e seminário de apresentação (máximo de 10 pontos)

BIBLIOGRAFIA

CARGA HORÁRIA				
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	EAD	ATIVIDADES DE EXTENSÃO
68h	-	-	-	

Bibliografia Básica do Componente Curricular
-

Bibliografia Complementar do Componente Curricular
-

Outras Indicações Bibliográficas

HELMAN, Cecil. **Cultura, Saúde e Doença**. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

LE BRETON, David. **Adeus ao corpo:** antropologia e sociedade. 10.reimp. São Paulo: Papirus, 2024.

CANESQUI, Ana Maria (Org.). **Ciências sociais e saúde para o ensino médico.** São Paulo: Hucitec, FAPESP, 2000.

ELIAS, Norbert. **A solidão dos moribundos.** Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

KUBLER-ROSS, Elisabeth. **Sobre a morte e o morrer.** São Paulo: Martins Fontes, 2017.

LIMA, Nísia Trindade, GERSCHMAN, Silvia, EDLER, Flávio, SUAREZ, Júlio Manuel (Orgs.). **Saúde e democracia:** histórias e perspectivas do SUS. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2005.

MENEZES, Rachel Aisengart. **Em busca da boa morte**: antropologia dos cuidados paliativos. Rio de Janeiro: Garamond: Editora Fiocruz, 2004.

TAVARES, David. **Introdução à sociologia da saúde.** 4.ed. São Paulo: Almedina, 2023.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
14/03	Apresentação da disciplina O Corpo como lugar de investigação 1.1 Organismo, pessoa, diversidade e elementos contextuais em visada integradora e interdisciplinar
21/03	1.2 Saúde, doença, transtorno 1.3 A condição de doente, processos de estigmatização, narrativas de adoecimento e posturas diante do adoecimento

CARGA HORÁRIA				
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	EAD	ATIVIDADES DE EXTENSÃO
68h	-	-	-	

28/03	1.3 A condição de doente, processos de estigmatização, narrativas de adoecimento e posturas diante do adoecimento (continuação)
04/04	2. Modos de cuidado 2.1 Agentes de cuidados e itinerários terapêuticos
11/04	2.2 Diversidade, desigualdades e exclusão social: conflitos e negociações entre modos de cuidar 2.3 Ser cuidador e a ideia de rede de cuidados
25/04	3 Um debate sobre a instituição hospitalar 3.1 Hospital como instituição total e o estar internado 3.2 Um caso específico: o movimento antimanicomial e suas consequências no Brasil
02/05*	**Entrega dos projetos de artigo** 3.2 Um caso específico: o movimento antimanicomial e suas consequências no Brasil (continuação)
09/05	3.3 O SUS e as políticas de saúde no Brasil 3.4 O que podemos dizer a partir das estatísticas
16/05	4. Globalização, tecnologia, modos de vida e adoecimento: o agora 4.1 Circulação de saberes, desenvolvimento tecnológico e negócios: pesquisa e cuidados em contexto capitalista
23/05	4.2 Modos de vida em mundo digital e do conforto: seus desafios 4.3 O desafio de organizar políticas globais de saúde dirigidas a realidades diversas
30/05	5. A morte e o morrer 5.1 Negação e aceitação do inevitável 5.2 Estar em condição entendida como terminal e a emergência dos cuidados paliativos como um programa
06/06	5. A morte e o morrer 5.1 Negação e aceitação do inevitável 5.2 Estar em condição entendida como terminal e a emergência dos cuidados paliativos como um programa (continuação)
13/06*	Integração de conteúdos
20/06*	**Entrega dos artigos** Integração de conteúdos
27/06	Seminários

CARGA HORÁRIA				
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	EAD	ATIVIDADES DE EXTENSÃO
68h	-	-	-	

04/07	Seminários
11/07	Seminários Resultado

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Processo Nº: -Vigência do Protocolo Aprovado:

ATIVIDADE DE EXTENSÃO CURRICULARIZADA
Programa: Registro na PROEXT: Projeto: Registro na PROEXT:

Assinatura do Docente Responsável: 30/11/2024



Docente
Maria Salete de Souza Nery

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	09/12/2024



Coordenador(a)

Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	xx/xx/xxxx

_____

Presidente do Conselho Diretor do XXXXX

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**	**SEMESTRE** 2025.1

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	Ciências Sociais

COMPONENTE CURRICULAR	

CÓDIGO	**NOME**
CAH 421	Epistemologia das Ciências Sociais

DOCENTE
Gabriele Grossi

PRÉ-REQUISITO(S)
———————————-

CO-REQUISITO(S)
———————————-

NATUREZA Obrigatória

CARGA HORÁRIA				
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	EAD	ATIVIDADES DE EXTENSÃO
68		68		

EMENTA
Natureza、limites e possibilidades do conhecimento cientifico. Surgimento e legitimação das Ciências Sociais. Indução e dedução. Fundamentos empíricos da explicação. Ciência, poder e ideologia.

OBJETIVOS
Analisar limites e possibilidade do conhecimento cientifico e sua relação com o senso comum. Compreender a relação entre teoria e métodos de pesquisas. Desenvolver uma reflexão critica sobre o papel da ciência na historia. Discutir a relação entre ciência e poder a partir das provocações das teorias feministas e pós-coloniais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
Introdução :Kant e o fim da metafísica Epistemologia e a crítica ao senso comum A origem das ciências sociais A construção do conhecimento: teorias e métodos. Indução e dedução. A “objetividade” e a “universalidade do conhecimento cientifico. Ciencias , poder e ideologia. O desafios das teorias feministas e pós-coloniais: novas epistemológias?

METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas teóricas, discussão de textos e apresentação de seminários.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM
Prova escrita (10, pontos) apresentação de seminário (8 pontos) e participação na sala de aula (2 pontos).

CARGA HORÁRIA				
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	EAD	ATIVIDADES DE EXTENSÃO
68		68		

BIBLIOGRAFIA OBRIGATORIA

BACHELARD, Gaston. A Formação do Espírito Científico. Rio de Janeiro: Contraponto, 2005.
BOURDIEU, Pierre. A profissão de sociólogo . Petropolis:Vozes, 2017.
DOMINGUES, Ivan. Epistemologia das Ciencias Sociais. Rio de Janeiro, Loyola, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPELMENTAR

CHALMERS, Alan. A fabricação da ciência. Sao Paulo: Unesp, 2017
HABERMAS, Jurgen. A lógica das Ciências Sociais. Petrópolis: Vozes, 2009.
KUHN, Thomas S., A estrutura das Revoluções Científicas, 5.ed. São Paulo: Perspectiva, 1970.
MACHADO, Roberto. Foucault: a ciência e o saber. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.
POPPER, Karl Raimund. A Lógica das Ciências Sociais, São Paulo: Tempo Brasileiro, 2004

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
	O DOCENTE RESPONSÁVEL NÃO PREENCHEU ESSA TABELA

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
Nao se aplica

ATIVIDADE DE EXTENSÃO CURRICULARIZADA

Assinatura do Professor Responsável	xx/xx/xxxx

O DOCENTE RESPONSÁVEL, PROF.DR. GABRIELE GROSSI ENVIOU AO COLEGIADO SEM ASSINAR

_____

Docente

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	09/12/2024



Coordenador(a)

Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	xx/xx/xxxx

_____

Presidente do Conselho Diretor do XXXXX

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**	**SEMESTRE 2025.1**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	Bacharelado em Ciências Sociais

COMPONENTE CURRICULAR	

CÓDIGO	**NOME**
GCAH296	Introdução aos Estudos Acadêmicos

DOCENTE
Diogo Valença de Azevedo Costa

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

NATUREZA Obrigatória

CARGA HORÁRIA				
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	EAD	ATIVIDADES DE EXTENSÃO
34	34	68		

EMENTA

Conhecimento e ciência. Características da ciência e postura do cientista. Critérios de cientificidade. A arte de estudar e a pesquisa científica. A redação científica: fichamento, resenhas, trabalhos acadêmicos e suas normas técnicas de apresentação. Construção de plano de trabalho acadêmico.

OBJETIVOS

1. Introduzir o debate epistemológico sobre o que é conhecimento, as formas de conhecimento e as especificidades do conhecimento científico;
2. Apresentar técnicas de leitura de textos;
3. Exercitar a escrita acadêmica por meio de resumos e fichamentos;
4. Incentivar os discentes a elaborarem planos de estudo para as disciplinas e de pesquisa bibliográfica.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. A ciência e as demais formas de conhecimento;
2. O que é a leitura acadêmica do mundo;
3. Interpretação de textos e a lógica da apreensão do conteúdo;
4. A arte de estudar: a lógica e a gramática aplicada à interpretação de textos e à escrita;
5. A prática de leitura e escrita;
6. O estudo e a pesquisa bibliográfica;
7. Fichamentos, resumos e resenhas;
8. Características da escrita acadêmica;
9. As normas da ABNT para citações e referências bibliográficas.

METODOLOGIA DE ENSINO
As aulas consistirão em atividades práticas. Todos os textos serão analisados conjuntamente com os discentes. A disciplina contará com monitoria, cujo plano de trabalho será focado na prática de leitura e escrita.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM
A avaliação será processual, sendo atribuídas pontuações específicas a cada atividade realizada em sala de aula. Num primeiro momento da aula, será feita uma breve exposição sobre o conteúdo previamente planejado, em seguida será proposta uma atividade prática. Os discentes terão um tempo para realizar a atividade e o docente irá conversar individualmente ou em grupo sobre o material produzido. A avaliação de cada atividade será feita conjuntamente com os discentes, levando em conta o esforço construtivo individual e/ou coletivo. Algumas atividades terão um perfil individual e outras um caráter mais coletivo.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

AZEVEDO, Israel Belo de. **O prazer da produção científica – Descubra como é fácil e agradável elaborar trabalhos acadêmicos.** São Paulo: Editora Hagnos, 2001.

CARVALHO, Maria Cecília Marrigoni (org.). **Construindo o saber:** metodologia científica – Fundamentos e Técnicas. Campinas: Papirus, 2010.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação Científica:** a prática de fichamento, resumos e resenhas**.** São Paulo: Atlas, 2000.

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

ANDERY, Maria Amália Pie Abib, (Org.). **Para compreender a ciência**. Rio de Janeiro: Garamond; São Paulo: EDUC, 2003.

BOOTH, Waynel. **A arte da pesquisa**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

CERVO Amado L., BERVIAN Pedro A; SILVA Roberto da. **Metodologia Científica.** São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008.

MATTAR, João. **Metodologia científica na era da informática.** São Paulo: Saraiva, 2008.

SEVERINO, Antonio Joaquin. **Metodologia do Trabalho Científico.** São Paulo Cortez, 2002.

Outras Indicações Bibliográficas

Links para vídeo no YouTube com aulas da disciplina "Práticas de leitura e escrita acadêmica", ministradas na USP por diferentes docentes:

https://www.youtube.com/watch?v=IjfRa5t2W7Y&list=PLAudUnJeNg4vWJhEJ_da26C-QW5qiS7uZ
https://www.youtube.com/watch?v=LkGRTYHk0w0&list=PLAudUnJeNg4vWJhEJ_da26C-QW5qiS7uZ&index=2
https://www.youtube.com/watch?v=yueICYG05Lc&list=PLAudUnJeNg4vWJhEJ_da26C-QW5qiS7uZ&index=3
https://www.youtube.com/watch?v=joRJ1PhqZiU&list=PLAudUnJeNg4vWJhEJ_da26C-QW5qiS7uZ&index=4
https://www.youtube.com/watch?v=TUkmM2R6Lfs&list=PLAudUnJeNg4vWJhEJ_da26C-QW5qiS7uZ&index=5
https://www.youtube.com/watch?v=2iHJpvWkfbU&list=PLAudUnJeNg4vWJhEJ_da26C-QW5qiS7uZ&index=6
https://www.youtube.com/watch?v=VP_YJBu1_cY&list=PLAudUnJeNg4vWJhEJ_da26C-QW5qiS7uZ&index=7
https://www.youtube.com/watch?v=XxKg3YuA65w&list=PLAudUnJeNg4vWJhEJ_da26C-QW5qiS7uZ&index=8
https://www.youtube.com/watch?v=OPTIrUnuh0Q&list=PLAudUnJeNg4vWJhEJ_da26C-QW5qiS7uZ&index=9
https://www.youtube.com/watch?v=5M_KBpZi-gY&list=PLAudUnJeNg4vWJhEJ_da26C-QW5qiS7uZ&index=19
https://www.youtube.com/watch?v=Y2DAtgzPjUE&list=PLAudUnJeNg4vWJhEJ_da26C-QW5qiS7uZ&index=20
https://www.youtube.com/watch?v=xsaLhS0Zb68&list=PLAudUnJeNg4vWJhEJ_da26C-QW5qiS7uZ&index=21
https://www.youtube.com/watch?v=R4Sag80pQ5Y&list=PLAudUnJeNg4vWJhEJ_da26C-QW5qiS7uZ&index=22
https://www.youtube.com/watch?v=O1kgtuh_9DM&list=PLAudUnJeNg4vWJhEJ_da26C-QW5qiS7uZ&index=23
https://www.youtube.com/watch?v=9OZq9j9gHHs&list=PLAudUnJeNg4vWJhEJ_da26C-QW5qiS7uZ&index=24
https://www.youtube.com/watch?v=Dyb8bOwZkXI&list=PLAudUnJeNg4vWJhEJ_da26C-QW5qiS7uZ&index=28
https://www.youtube.com/watch?v=fYoGkpYhcVE&list=PLAudUnJeNg4vWJhEJ_da26C-QW5qiS7uZ&index=29
https://www.youtube.com/watch?v=5Nq1_7pYdEc&list=PLAudUnJeNg4vWJhEJ_da26C-QW5qiS7uZ&index=30

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
Aula 1	Apresentação do programa da disciplina e das atividades da monitoria: a frequência às aulas será fundamental para a avaliação dos discentes
Aula 2	O que é conhecimento? Leitura e análise do texto de Henri Lefebvre. O texto é curto e permitirá uma análise mais detida em sala de aula, porém os discentes deverão fazer uma leitura prévia em casa. Atividade proposta: identificar a ideia central de cada parágrafo.

Aula 3	A arte de recortar o texto: separar para depois juntar. Atividade: propor a leitura de passagens do primeiro capítulo de *As regras do método sociológico*, para analisar o texto visando apreender seu conteúdo. Os discentes irão aprender algumas técnicas de sublinhar passagens essenciais de cada parágrafo.
Aula 4	A construção de ideias e os sinais de pontuação. Atividade: cada frase e/ou período do texto será analisada, apresentando-se aos discentes a lógica de construção de cada ideia e seus conectivos lógicos. Atividade: os discentes serão instados a identificar os conectivos lógicos do texto e explicar o seu uso em cada contexto, atentando ao mesmo tempo para a necessidade de sinais de pontuação a fim de organizar as ideias.
Aula 5	Como fichar e resumir parágrafos? Serão apresentados os tipos de fichamentos. Atividade: os discentes serão requisitados a resumir alguns parágrafos de texto previamente escolhido.
Aula 6	Estratégias de leitura. Serão apresentadas estratégias de leitura de artigos acadêmicos e de livros, quando o objetivo se apresenta como a apreensão do conteúdo e das ideias de cada texto. Atividade: propor a leitura de um artigo de uma coluna de jornal, para que cada discente identifique a tese central contida no texto.
Aula 7	Construindo um plano de estudos. Será apresentado um plano de estudo sobre determinado tema e/ou autor aos estudantes. Atividade: os estudantes irão formular um plano de estudo individual para uma das disciplinas ministradas no primeiro semestre como Sociologia I, Antropologia I ou Ciência Política I.
Aula 8	As etapas da pesquisa bibliográfica. Atividade: os discentes irão apresentar um plano de pesquisa bibliográfica formulado em sala de aula, a partir de um modelo prévio fornecido pelo docente da disciplina.
Aula 9	Tipos de escrita acadêmica: fichamentos, resumos e resenhas. Atividade: analisar uma resenha de livro em sala de aula, identificando seus elementos principais.
Aula 10	Projetos de pesquisa e a produção de conhecimento original. Serão apresentadas as partes de um projeto de pesquisa. Atividade: propor a leitura de um projeto de pesquisa em sala de aula e solicitar que os discentes identifiquem alguns elementos essenciais do projeto de pesquisa como objetivos, problema de pesquisa, referencial teórico e métodos a serem utilizados.
Aula 11	Exercitando-se na escrita acadêmica: construindo tópicos e tecendo ideias. Atividade: os estudantes serão solicitados a elaborarem ideias-tópico e, a partir delas, escrever um texto dissertativo de 25 a 30 linhas.
Aula 12	O uso do raciocínio lógico na construção de texto. Serão apresentadas breves noções de lógica indutiva e dedutiva, mostrando como tais noções estão presentes no uso corriqueiro da linguagem. Atividade: serão apresentadas algumas construções lógicas e os discentes irão identificar o tipo de raciocínio empregado.
Aula 13	Planejando trabalhos acadêmicos: textos para disciplinas, seminários e TCCs. Atividade: os estudantes irão criar tópicos para escrever um trabalho acadêmico sobre texto previamente selecionado.
Aula 14	Exercícios livres de leitura. Atividade: cada discente trará um pequeno conto, poesia ou letra de música, para expor e interpretar o conteúdo do texto escolhido.
Aula 15	A leitura crítica do mundo nas ciências sociais. Atividade: debate sobre o texto "A importância do ato de ler", de Paulo Freire
Aula 16	Oficinas de elaboração de planos de estudo para o curso de ciências sociais. Atividade: serão elaborados em grupo planos de estudo sobre métodos e teorias das ciências sociais, para que os estudantes construam uma autonomia crítica em sua trajetória acadêmica.
Aula 17	Continuidade das oficinas da aula 16

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Processo Nº: não se aplica -Vigência do Protocolo Aprovado: não se aplica

ATIVIDADE DE EXTENSÃO CURRICULARIZADA
Programa: Registro na PROEXT: Projeto: Registro na PROEXT:

Assinatura do Professor Responsável	05/12/2024

O DOCENTE RESPONSÁVEL ENVIOU AO COLEGIADO SEM ASSINAR
Docente

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	09/12/2024



Coordenador(a)

Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	

_____

Presidente do Conselho Diretor do

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**	**SEMESTRE 2025.1**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	Ciências Sociais

COMPONENTE CURRICULAR	

CÓDIGO	**NOME**
GCAH406	Antropologia III

DOCENTE
Jurema Machado de A. Souza

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

NATUREZA Obrigatória

CARGA HORÁRIA				
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	EAD	ATIVIDADES DE EXTENSÃO
68		68		

EMENTA

O Estruturalismo Francês e seus desdobramentos; Teorias sobre Cultura e Simbolismo; Antropologia Interpretativista.

OBJETIVOS

- Possibilitar aos alunos uma aproximação com as teorias antropológicas de inspiração estruturalista (francesa, britânica e americana) e interpretativista.
- Apresentar os instrumentais teóricos e metodológicos dos principais autores dessas correntes, instigando os alunos a empregarem esses instrumentais em suas pesquisas.
- Problematizar questões conceituais referentes ao estruturalismo francês e seus desdobramentos, esmiuçando, para tanto, concepções como estrutura, sistemas de classificação, relação entre estrutura e história;
- Problematizar as distintas concepções de ‘cultura’ e ‘simbolismo’, (re)visitando, portanto, reconhecidos autores como C. Lévi-Strauss, Marshall Sahlins, Victor Turner e Clifford Geertz.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Incursão ao Estruturalismo Francês

1.1. C. Lévi-Strauss e a Antropologia Estrutural

1.2. O Universo como "laboratório de classificação" e a "Ciência do Concreto"

1.3. Sistema de trocas (menção à teoria da aliança-parentesco)

1.4. Sistemas de classificação binários e a estrutura dos mitos

2. Estruturalismo Francês e seus desdobramentos

2.1. Teoria estrutural e história;

2.2 Metáforas históricas e realidades míticas

3. Antropologia e Teorias sobre Simbolismo

3.1 Simbolismo, estrutura e eficácia (Contribuições de Lévi-Strauss)

3.2 Simbolismo, situação e ação social (Contribuições de Victor Turner)

3.3 Simbolismo *versus* razão prática (Contribuições de Marshall Sahlins)

4. A "Ciência em busca dos significados", ou, a antropologia interpretativista

4.1. Nova Luz à antropologia: Clifford Geertz e a "interpretação das culturas"

METODOLOGIA DE ENSINO

O curso será ministrado através de aulas expositivas de forma a estabelecer diálogo constante com os estudantes a partir de seus questionamentos e considerações; debates a partir dos textos lidos, estimulando a aplicabilidade de conceitos. Apresentação de textos etnográficos em forma de seminários ministrados pelos estudantes.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação do aproveitamento acadêmico dos alunos será mensurada por meio do somatório das notas obtidas com o desenvolvimento de duas atividades, que valem cada uma 5,0, podendo a nota final variar de 0 a 10.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

GEERTZ, Clifford. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1978.
LÉVI-STRAUSS, Cláude. *Antropologia estrutural dois*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1976.
TURNER, Victor. *A Floresta de símbolos*. Niterói-RJ:EdUFF, 2005.

Bibliografia Complementar

CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. *Sobre o pensamento antropológico.* Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro; Brasília: CNPq, 1988.
LÉVI-STRAUSS, Cláude. *Antropologia estrutural*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996. 5ª. ed.
LÉVI-STRAUSS, Cláude. *O Pensamento Selvagem*. Campinas-SP:Papirus, 1997.
SAHLINS, Marshall. *Ilhas de História.* Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.
SAHLINS, Marshall. *Cultura e Razão Prática.* Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
10/03/25	Apresentação do componente
17/03 a 28/04/25	Primeira unidade
05/05/25	Atividade avaliativa I
12/05 a 02/06/25	Segunda Unidade
09/06 a 07/07/25	Terceira e Quarta Unidades
14/07/25	Atividade Avaliativa II

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
Não se aplica

ATIVIDADE DE EXTENSÃO CURRICULARIZADA
Não se aplica

Assinatura do Professor Responsável	26/11/2024
A DOCENTE RESPONSÁVEL ENVIOU AO COLEGIADO SEM ASSINAR **Docente**	



Coordenador(a)

Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	xx/xx/xxxx

 _____ **Coordenador(a)**
_____ **Presidente do Conselho Diretor do XXXXX**

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**	**SEMESTRE 2025.1**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	**Ciências Sociais – Bach e Licenc**

COMPONENTE CURRICULAR	

CÓDIGO	**NOME**
CAH 728	Pensamento Político no Brasil

DOCENTE
Silvio Cesar Oliveira Benevides

PRÉ-REQUISITO(S)
Não se aplica.

CO-REQUISITO(S)
Não se aplica.

NATUREZA OPTATIVA

CARGA HORÁRIA				
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	EAD	ATIVIDADES DE EXTENSÃO
68h	XX	68h	XXX	XXX

EMENTA

Formação do Estado no Brasil. Patrimonialismo. Mandonismo. Coronelismo. Intérpretes do Brasil. Revolução burguesa no Brasil.

OBJETIVOS

Nesse componente serão discutidas e analisadas as ideias dos pensadores responsáveis pelo desenvolvimento do pensamento político no Brasil do século XIX à contemporaneidade. Buscar-se-á, também, problematizar tais ideias à luz da teoria política no Brasil hoje.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. O pensamento político no Brasil: uma introdução.
2. Constituição e desenvolvimento do pensamento político brasileiro.
3. Linhagens do pensamento político brasileiro.
4. Brasil republicano e o avanço do pensamento político brasileiro.

Pensamento político brasileiro e a teoria política contemporânea.

METODOLOGIA DE ENSINO

Os conteúdos serão trabalhados por meio de debates, leituras dirigidas, discussão de textos, filmes e documentários.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM
O método de avaliação tem por objetivo ser também um instrumento de aprendizado para os alunos. Logo, a avaliação se dividirá em duas etapas: I- Prova escrita individual de caráter dissertativo, na qual os alunos serão submetidos à análise comparativa entre os autores/textos estudados. II- Trabalho em equipe: consiste na apresentação de um seminário a partir do livro **Triste fim de Policarpo Quaresma**, de Lima Barreto.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

BRANDÃO, Gildo. **Linhagens do Pensamento Político Brasileiro**. São Paulo: Hucitec, 2007.

FAORO, Raymundo. **Os Donos do Poder.** São Paulo: Globo, 2008.

WEFFORT, Francisco. **Formação do Pensamento Político Brasileiro**. São Paulo: Ática, 2006.

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

BARRETO, Lima. **Triste fim de Policarpo Quaresma**. São Paulo: Ática, [s.d.]. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000159.pdf.

FAORO, Raymundo. **A República Inacabada**. São Paulo: Globo, 2007.

FERNANDES, Florestan. **A revolução Burguesa no Brasil:** Ensaio de Interpretação Sociológica. Rio de Janeiro: Editora Globo, 2006.

GONZALEZ, Lélia. **Por um feminismo afro latino americano**. São Paulo: Zahar Editora, 2020.

HOLANDA, Sérgio. **Raízes do Brasil.** São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

OLIVEIRA VIANA, Francisco Jose de. **Instituições políticas brasileiras**. Brasília: Senado Federal, 1999.

PRADO Jr., Caio e FERMINE, Maxence. **Formação do Brasil Contemporâneo**. 23ª Ed. São Paulo: Brasiliense, 1996.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização**. Rio de Janeiro: Editora Record, 2001.

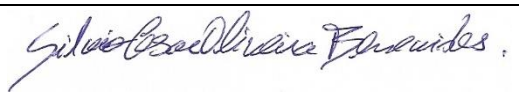
Outras Indicações Bibliográficas

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS

20/03	Apresentação do docente e discentes, do plano de curso e da metodologia. Indicação de leitura.
27/03	O que significa pensamento político?
03/04	Continuação do debate anterior.
10/04	O Pensamento político brasileiro.
17/04	Continuação do debate anterior.
24/04	Linhagens do pensamento político brasileiro.
08/05	Continuação do debate anterior.
15/05	Continuação do debate anterior.
22/05	Continuação do debate anterior.
05/06	O Brasil republicano. **PRAZO FINAL PARA ENTREGA DA PROVA TEÓRICA**.
12/06	O avanço do pensamento político brasileiro.
26/06	Continuação do debate anterior.
03/07	Pensamento político brasileiro e teoria política contemporânea.
10/07	Continuação do debate anterior
17/07	Apresentação dos trabalhos e encerramento do semestre.

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
NÃO SE APLICA.

ATIVIDADE DE EXTENSÃO CURRICULARIZADA
NÃO SE APLICA.

Assinatura do Professor Responsável	05/12/2024
 **Docente**	

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	09/12/2024
 **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	xx/xx/xxxx
_____ **Presidente do Conselho Diretor do XXXXX**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**	**SEMESTRE 2025.1**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	**Ciências Sociais – Bach e Licenc**

COMPONENTE CURRICULAR	

CÓDIGO	**NOME**
CAH 399	Ciência Política I

DOCENTE
Silvio Cesar Oliveira Benevides

PRÉ-REQUISITO(S)
Não se aplica.

CO-REQUISITO(S)
Não se aplica.

NATUREZA OBRIGATÓRIA

CARGA HORÁRIA				
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	EAD	ATIVIDADES DE EXTENSÃO
68h	XX	68h	XXX	XXX

EMENTA
O conceito de Ciência Política. O objeto da Ciência Política. A relação entre a teoria política e o atual sistema político brasileiro.

OBJETIVOS
O componente visa favorecer aos estudantes a compreensão dos principais temas relacionados ao campo da Ciência Política, buscando estabelecer uma relação entre a teoria e a prática política contemporânea.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Conceito de Ciência Política e seu objeto.
2. Correlação da Ciência Política com outros campos do conhecimento/saber.
3. Os grandes conceitos da Ciência Política.
4. Regimes Políticos.
5. Origens do Estado. Seus elementos construtivos.
6. O pensamento de Maquiavel.
7. Constituição Política: Soberania, Poder, Território, População, Governo.
8. Formas de governo e formas de Estado.
9. Partidos Políticos e sistemas eleitorais.
10. A importância da Política na vida social.
11. As grandes temáticas políticas na atualidade;
12. As minorias sociais e as novas políticas em respeito à vida;
13. A pandemia da Covid-19 e as necessárias reflexões políticas;

METODOLOGIA DE ENSINO

Os conteúdos serão trabalhados por meio de debates, leituras dirigidas, discussão de textos, filmes e documentários, além de eventuais palestras, que dependerão da aceitação de convidados externos.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação constará de duas etapas: uma prova escrita e um seminário. A prova será individual e seu conteúdo será teórico. O seminário será com equipes de no **MÁXIMO** três (3) componentes, com temáticas previamente escolhidas em sala de aula, que deverão ser apresentadas por meio de uma pesquisa e da utilização de material fotográfico produzido pela equipe com seus aparelhos celulares.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

BOBBIO, Norberto; MATTEUCCI, Nicola; PASQUINO, Gianfranco. **Dicionário de política**. Brasília: Ed. da UnB, 2004.

DAHL, Robert. **Sobre a Democracia**. Brasília: Ed. UnB, 2009.

WEBER, Max. **Ciência e Política. Duas Vocações**. São Paulo: Cultrix, 2000.

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

BARRETO, Lima. **Triste fim de Policarpo Quaresma**. São Paulo: Ática, [s.d.]. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000159.pdf.

DAVIS, Angela; KLEIN,Naomi. **Construindo movimentos**: uma conversa em tempos de pandemia. São Paulo: Boitempo, 2020.

HARARI, Yuval Noah. **Na batalha contra o coronavírus**, faltam líderes à humanidade. Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade. Disponível em: https://www.sbmfc.org.br/noticias/artigo-traduzido-na-batalha-contra-o-coronavirus-a-humanidade-esta-sem-um-lider/.

KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

RIBEIRO, João Ubaldo. **Política, quem manda, por que manda como manda**. Rio de Janeiro: Objetiva. 2010.

SANTOS, Boaventura de Souza. **A cruel pedagogia do vírus**. Coimbra: Edições Almedina S.A., 2020.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização**. Rio de Janeiro: Editora Record, 2001.

Outras Indicações Bibliográficas

Videodocumentário 2055, Documentário. Produção: LABCIC. Dir. Valécia RIBEIRO, 2020. Link para assistir: https://www.youtube.com/watch?v=sfgOpw-JFAM.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS

20/03	Apresentação do docente e discentes, do plano de curso e da metodologia. Indicação de leitura.
27/03	Debate sobre o texto “Dicionário de política”.
03/04	Continuação do debate anterior.
10/04	Os grandes conceitos da Ciência Política.
17/04	Continuação do debate anterior.
24/04	Debate sobre Estado e sua constituição política.
08/05	O pensamento de Maquiavel.
15/05	Formas de governo e Estado: Partidos Políticos e eleições.
22/05	A política na vida social. **ESCOLHA DE TEMAS**.
05/06	As grandes temáticas políticas hoje. **PRAZO FINAL PARA ENTREGA DA PROVA TEÓRICA**.
12/06	As minorias sociais e as novas políticas
26/06	Pandemia e Política.
03/07	Apresentação dos trabalhos.
10/07	Apresentação dos trabalhos.
17/07	Apresentação dos trabalhos e encerramento do semestre.

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
NÃO SE APLICA.

ATIVIDADE DE EXTENSÃO CURRICULARIZADA
NÃO SE APLICA.

Assinatura do Professor Responsável	05/12/2024
Docente	

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	09/12/2024
Coordenador(a)	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	xx/xx/xxxx

_____

Presidente do Conselho Diretor do XXXXX

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**	**SEMESTRE 2025.1**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
Artes, Humanidades e Letras	Ciências Sociais - Lic. e Bach.

COMPONENTE CURRICULAR	

CÓDIGO	**NOME**
GCAH398	Sociologia I

DOCENTE
Maria Salete de Souza Nery

PRÉ-REQUISITO(S)
-

CO-REQUISITO(S)
-

NATUREZA Obrigatória

CARGA HORÁRIA				
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	EAD	ATIVIDADES DE EXTENSÃO
68h	-	68h	-	-

EMENTA

CARGA HORÁRIA				
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	EAD	ATIVIDADES DE EXTENSÃO
68h	-	68h	-	-

Constituição histórica da sociologia. Relações entre problema social e problema sociológico. Conceitos sociológicos fundamentais: análise e critica da realidade brasileira.

OBJETIVOS

Geral: Contribuir para o desenvolvimento de uma perspectiva crítica quanto ao processo de surgimento e consolidação da sociologia e seus principais debates teórico-metodológicos.

Específicos:

- **Contextualizar a constituição dos estudos sobre as interações humanas como ciência, em sua relação com as ciências naturais e as humanidades;**
- **Contextualizar o debate acerca da sociologia como ciência;**
- **Identificar os principais debates que norteiam a sociologia;**
- **Favorecer o uso do instrumental teórico-metodológico da sociologia na interpretação das interações sociais.**

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CARGA HORÁRIA				
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	EAD	ATIVIDADES DE EXTENSÃO
68h	-	68h	-	-

I. A construção da sociologia como ciência

1. **Humanidades, ciências naturais e ciências humanas**
2. **O século XIX e a sociologia**
3. **A escrita do texto científico, a questão do valor e da objetividade nas ciências humanas**
4. **A relação indivíduo-sociedade como problema sociológico fundamental e as questões decorrentes: estrutura, liberdade, determinação e história**
5. **A sociologia para o século XXI**

II. O fazer sociológico

1. **A imaginação sociológica e o artesanato intelectual**
2. **A relação pesquisa-conhecimento na sociologia**
3. **A arbitrariedade do conhecimento: biografia e vida intelectual**
4. **A dupla hermenêutica**

III. Conceitos sociológicos fundamentais e exercícios de imaginação sociológica a partir da realidade brasileira

1. **socialização: individualidade, interações sociais e formação de grupos**
2. **continuidade e mudança social: a questão da estruturação social**
3. **interações sociais e poder**
4. **relações entre indivíduos e entre grupos**
5. **Interpretações da realidade brasileira a partir das noções e debates realizados**

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas dialogadas, debates, leitura de textos de naturezas diversas, resolução de questões e debates a partir de materiais audiovisuais.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A média no semestre será obtida a partir da média aritmética entre as notas obtidas em duas (02) avaliações individuais e escritas com nota máxima de dez (10,0) pontos em cada uma.

CARGA HORÁRIA				
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	EAD	ATIVIDADES DE EXTENSÃO
68h	-	68h	-	-

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

BERGER. Peter; LUCKMANN, Thomas**. A construção Social da Realidade**. Petrópolis, Vozes, 2006.

FORACCHI, Marialice M.; MARTINS, José de Souza**. Sociologia e Sociedade**. Rio de Janeiro: LTC Editora, 2004.

RECUPERO, Bernardo. **Sete lições sobre as interpretações do Brasil.** São Paulo: Alameda, 2007.

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

BOTTOMORE, Tom. **Introdução à Sociologia**. Rio de Janeiro. Editoria Guanabara. 1987.

GIDDENS, Anthony. **Sociologia.** Porto Alegre: Artmed, 2005.

FERNANDES, Florestan. **Mudanças Sociais no Brasil**. São Paulo: Global Editora, 2008.

LALLEMENT, Michel. **Historia das Idéias Sociológicas**. 2 volumes. Petrópolis: Vozes, 2003.

MENDRAS, Henri. **O que é Sociologia?** Barueri: Manole, 2004.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
11/03	Apresentação da disciplina A construção da Sociologia como ciência: 1. Humanidades, ciências naturais e ciências humanas 2. O século XIX e a Sociologia 3. A escrita do texto científico, a questão do valor e da objetividades nas ciências humanas
18/03	4. Teoria social e problemas sociológicos: uma história de autores e debates 4.1. A ideia de clássicos e a arbitrariedade de sua definição 4.2. Escolas, autores e direções de uma Sociologia para o século XXI
25/03	5. A relação indivíduo-sociedade como problema sociológico fundamental e as questões decorrentes: estrutura, liberdade, determinação e história
01/04	O fazer sociológico: 1. Imaginação sociológica e relação pesquisa-conhecimento em um mundo desigual
08/04	2. Biografia, vida intelectual e dupla hermenêutica
15/04	3. A Sociologia para o século XXI

CARGA HORÁRIA				
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	EAD	ATIVIDADES DE EXTENSÃO
68h	-	68h	-	-

22/04	Avaliação 1
29/04	Conceitos sociológicos fundamentais: 1. Socialização: individualidade, interações sociais e formação de grupos em um mundo globalizado e digital
06/05	2. Continuidade e mudança social: a vida a partir da noção de processo
13/05	3. Interações sociais e dinâmicas de poder: 3.1. A questão das classificações nas interações cotidianas 3.2. Disputa por verdade, instituições sociais e violência simbólica
20/05	4. O corpo como tema sociológico em abordagem interdisciplinar
27/05	5. Relações entre grupos visadas a partir de múltiplas escalas de abordagem
03/06	6. Capitalismo, tecnologia e vida social: desafios contemporâneos de abordagem
10/06	Atividade de revisão
17/06	Avaliação 2
01/07	Integração de conteúdos e 2ª chamada
08/07	Integração de conteúdos e resultado

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Processo Nº: -Vigência do Protocolo Aprovado:

ATIVIDADE DE EXTENSÃO CURRICULARIZADA
Programa: Registro na PROEXT: Projeto: Registro na PROEXT:

Assinatura do Docente Responsável: 30/11/2024

Docente

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	09/12/2024
Coordenador(a)	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	xx/xx/xxxx
Presidente do Conselho Diretor do XXXXX	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**	**SEMESTRE 2025.1**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
Centro de Artes, Humanidades e Letras	Bacharelado em Ciências Sociais

COMPONENTE CURRICULAR	

CÓDIGO	**NOME**
GCAH 694	Psicologia Social

DOCENTE
Liliane Alves da Luz Teles

PRÉ-REQUISITO(S)
Não se aplica

CO-REQUISITO(S)
Não se aplica

NATUREZA - Obrigatória

CARGA HORÁRIA				
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	EAD	ATIVIDADES DE EXTENSÃO
68 h	--	68 h	---	----

EMENTA

Definição e objeto de estudo da Psicologia Social. Cognição social, percepção social e representação social. Relações ente Psicologia Social e Ciências Sociais. Fundamentos do pensamento psicossociológico. Crenças, atitudes, normas, valores, intenções e comportamento social. Comportamento coletivo e movimentos sociais. Preconceito, estereótipo e discriminação.

OBJETIVOS

Caracterizar a psicologia social, identificar as suas principais vertentes e fundamentos teóricos.
Conhecer os principais temas investigados pela psicologia social.
Refletir sobre os fatores psicossociais que influenciam o comportamento

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1- Definição e caracterização da psicologia social
2- Fundamentos teóricos da psicologia social comunitária
3- Relações entre psicologia social e ciências sociais
4- Temas de estudo: Cognição social; Crenças; Atitudes; Normas sociais; Valores; Comportamento social
5- Processos grupais e Movimentos Sociais
6- Estereótipos; Preconceito; Discriminação -
7- Efeitos psicossociais do racismo, das relações de gênero e classe social na sociedade brasileira.

METODOLOGIA DE ENSINO

Atividades com a bibliografia básica e complementar: Análise e discussão de artigo e textos, aula expositiva e participativa.

Debates/ discussões e ou outras atividades de interação para diagnostico de conhecimento prévio;

Vivências e/outras atividades que promovam as relações teórico-práticas

Elaboração de um tema a ser investigado à luz da teoria discutida

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação do aproveitamento acadêmico dos estudantes será através do desenvolvimento de atividades processuais e pontuais, distribuídas da seguinte maneira:
- A avaliação processual : Contribuição e participação na discussão de artigos e textos, análise de filme, aulas expositivas dialogadas, debates reflexivos – Valor 10,0 pontos

- Avaliação formal individual: Escrever um texto crítico a partir de uma questão norteadora articulada com temas abordados na disciplina e textos indicados para estudo. É importante utilizar a(s) referência(s) da disciplina para consubstanciar a argumentação na produção textual. Orientações para elaboração do texto crítico: i) escrever texto no mínimo de duas laudas e máximo de três; ii) articular o texto produzido com as temáticas abordadas na disciplina; iii) indicar as fontes das citações diretas e/ou indiretas inseridas no texto; iv) observar ortografia e coerência textual - Valor 10,0 pontos

Avaliação formal grupal: Serão divididos três grupos, correspondentes às unidades. Cada grupo será responsável em elaborar uma síntese dos conteúdos trabalhados, propondo uma atividade dinâmica em sala de aula, correlacionando às referências e outros métodos didáticos. Valor 10,0 pontos

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

BOCK, A. B. Psicologia e Compromisso Social. São Paulo: Cortez, 2003.
CARONE, I. & BENTO, M. A. S. (Orgs.) Psicologia social do racismo. Petrópolis: Vozes, 2002.
LANE, S.O que é Psicologia Social. São Paulo: Brasiliense, 1995
RODRIGUES, A., ASSMAR, E.M.L. JABLONSKI, B. Psicologia Social. Petrópolis: Vozes, 2003.
TORRES, C. V., NEIVA, E. R. Psicologia Social: Principais Temas e Vertentes. Porto Alegre: Artmed, 2011.

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

CAMINO, L., TORRES, A. R. R., LIMA, M. E. O. e PEREIRA, M. E. (Orgs.). Psicologia Social: Temas e Teorias. Technopolitik, 2013.
JACQUES, M. G. C., STREY, M. N., BERNARDES, N. M. G., GUARESCHI, P. A., CARLOS, S. A., & FONSECA, T. M. G. Psicologia social contemporânea (3ª ed.) Petrópolis: Vozes, 1998.
LANE, S e SAWAIA, B B. Novas Veredas da Psicologia Social. São Paulo: Educ/Brasilense, 1998.

Outras Indicações Bibliográficas

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
10/03/25	Apresentação da disciplina
17/03/25	Pressupostos históricos da Psicologia Científica
24/03/25	Pressupostos históricos da Psicologia Científica
31/03/25	Pressupostos históricos da Psicologia Científica
07/04/25	História da Psicologia no Brasil
14/04/25	Psicologia Social
21/04/25	Psicologia Social

28/04/25	Pesquisas e temáticas contemporâneas
05/05/25	Avaliação Escrita
12/05/25	Cine-Debate
19/05/25	Atividade de Campo
26/05/25	Fundamentos do pensamento psicossociológico e sua relação com as Ciências Sociais
02/06/25	Fundamentos do pensamento psicossociológico e sua relação com as Ciências Sociais
09/06/25	Atividade de Campo
16/06/25	Elaboração e entrega dos relatórios
07/07/25	Elaboração e entrega dos relatórios
14/07/25	Encerramento

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
Não se aplica

ATIVIDADE DE EXTENSÃO CURRICULARIZADA
Não se aplica

Assinatura do Professor Responsável	xx/xx/xxxx
_____ gov.br Documento assinado digitalmente LILIANE ALVES DA LUZ TELES Data: 04/12/2024 11:31:14-0300 Verifique em https://validar.iti.gov.br ____	

NI

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	xx/xx/xxxx
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	xx/xx/xxxx
_____ **Presidente do Conselho Diretor do XXXXX**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**	**SEMESTRE 2025.1**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	Bacharelado e Licenciatura em Ciências Sociais

COMPONENTE CURRICULAR	

CÓDIGO	**NOME**
GCAH739	Sociologia Latino-Americana

DOCENTE
Diogo Valença de Azevedo Costa

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

NATUREZA Optativa

CARGA HORÁRIA				
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	EAD	ATIVIDADES DE EXTENSÃO
68		68		

EMENTA
As origens e o surgimento da sociologia na América Latina. Etapas do pensamento sociológico latino-americano. A sociologia em diferentes países latino-americanos. O pensamento cepalino, as teorias da modernização e da dependência. A sociologia crítica latino-americana. A situação atual da sociologia na América Latina.

OBJETIVOS
1. Introduzir as principais questões e problemáticas teóricas e políticas da sociologia latino-americana; 2. Debater os problemas de periodização da sociologia latino-americana; 3. Apresentar algumas principais vertentes e correntes teóricas da sociologia latino-americana; 4. Questionar o momento atual da produção sociológica na América Latina.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
1. Sociologia de conservação da ordem *versus* sociologia da revolução; 2. As origens da sociologia em países da América Latina; 3. Do processo de institucionalização à crítica da dominação burguesa-colonialista; 4. O impacto das teorias da modernização e do desenvolvimento na América Latina; 5. A "sociologia crítica e militante" e a "sociologia comprometida"; 6. A luta contra o imperialismo nas ciências sociais latino-americanas; 7. Questões atuais da sociologia latino-americana.

METODOLOGIA DE ENSINO
Os cursos serão realizados semanalmente em aulas sequenciais com carga horária total de 4 horas, nas quais as duas primeiras horas serão reservadas para exposição e as duas horas restantes serão destinadas a atividades programadas, na qual os discentes serão provocados pela leitura de textos compactos a expressarem opiniões críticas sobre os temas em debate, pertinentes a questões teóricas e políticas fundamentais da sociologia latino-americana. Também serão exibidos vídeos e documentários sobre acontecimentos históricos da América Latina, para estimular debates e a tomada de posição crítica por parte dos discentes.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM
A avaliação de aprendizagem consistirá nas atividades sugeridas para cada encontro como nota de participação e numa atividade escrita final em sala de aula, na qual os estudantes irão responder duas questões pertinentes a assuntos abordados ao longo de toda disciplina.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

DOMINGUES, J. M. **Aproximações à América Latina:** desafios contemporâneos. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

SADER, Emir. JINKINGS, Ivana. NOBILE Rodrigo. MARTINS Carlos Eduardo. [Coords.]. **Enciclopedia contemporánea de América Latina y el Caribe.** São Paulo: Expressão Popular**,** CLACSO, AKAL, 2008.

TRINDADE, Helgio. et al. (orgs.). **As ciências sociais na América Latina em perspectiva comparada**. 2. ed. rev. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2007.

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

CARDOSO, F. H. **As idéias e seu lugar:** ensaios sobre as teorias do desenvolvimento. Petrópolis: Vozes, 1993.

CARDOSO, F.H.; FALETTO, E. **Dependência e Desenvolvimento na América latina:** ensaio de interpretação socioloógica. Rio de Janeiro Civilização brasileira, 2004.

FERNANDES, F. **A revolução burguesa no Brasil:** ensaio de interpretação sociológica. 5. ed. São Paulo: 2006.

FERNANDES, F. **As novas ciências e as humanidades**. São Paulo: Boitempo, 2006.

GONZÁLEZ CASANOVA, P. **Sociología de la explotación**. Buenos Aires, CLACSO, 2006.

Outras Indicações Bibliográficas

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
Aula 1	Apresentação do Programa da Disciplina
Aula 2	Os dilemas da teoria social na América Latina
Aula 3	Sociologia da ordem e Sociologia da Revolução na América Latina
Aula 4	As origens da sociologia latino-americana
Aula 5	Processos de institucionalização da sociologia em países da América Latina
Aula 6	A hegemonia estadunidense na sociologia latino-americana: teorias da modernização
Aula 7	O pensamento cepalino e a teoria do desenvolvimento
Aula 8	As ditaduras burguesas na América Latina e a sociologia crítica e militante
Aula 9	A Batalha do Chile, documentário de Patrício Guzmán
Aula 10	As teorias da dependência
Aula 11	Documentário sobre Ruy Mauro Marini
Aula 12	Florestan Fernandes e o capitalismo dependente

Aula 13	Imperialismo e ciências sociais
Aula 14	A vocação terceiro-mundista das ciências sociais latino-americanas
Aula 15	É possível falar de uma sociologia latino-americana hoje?
Aula 16	Prova escrita em sala de aula
Aula 17	Encerramento da disciplina: comentário sobre as provas e avaliação do curso pelos discentes.

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Processo Nº: -Vigência do Protocolo Aprovado:

ATIVIDADE DE EXTENSÃO CURRICULARIZADA
Programa: Registro na PROEXT: Projeto: Registro na PROEXT:

Assinatura do Professor Responsável	07/12/2024
_____ **Docente**	

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	09/12/2024
 **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	xx/xx/xxxx
_____ **Presidente do Conselho Diretor do XXXXX**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**	**PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	Licenciatura em História Docente: Profa. Dra. Isabel Cristina F. dos Reis

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
GCAH882	**PROJETO DE PESQUISA EM HISTÓRIA**

ANO	**SEMESTRE**	**MÓDULO DE DISCENTES**
2025.1	Calendário Acadêmico	15

PRÉ-REQUISITO(S)
Não há

CARÁTER	**X**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

Carga Horária 68	**ATIVIDADES PRESENCIAL**	

EMENTA

Neste curso abordaremos conhecimentos inerentes ao ofício do historiador. Questões teórico-metodológicas pertinentes à elaboração de projetos de pesquisa sobre temas históricos, historiográficos ou relativos ao ensino da história, currículo e formação de professores de história, incluindo a possibilidade de intervenção no campo do ensino de história, do patrimônio ou de acervos documentais. Nele, dar-se-á início a construção e redação de um projeto de pesquisa mediante a escolha do tema, recorte temporal, e problematização do objeto; identificação, seleção e uso de diversos tipos de fontes e adequação da escrita à normalização acadêmica.

OBJETIVOS

- Dialogar sobre a formação do pesquisador na área dos estudos históricos;
- Discorrer sobre a importância da ética em pesquisa;
- Iniciação dos estudantes aos acervos e a pesquisa histórica;
- Discorrer sobre as abordagens historiográficas;
- Discutir métodos e técnicas da pesquisa histórica;
- Discutir as dificuldades encontradas pelo@s pesquisador@s para acessar as fontes históricas na atualidade;

- Conhecer a diversidade dos centros de documentação e pesquisa brasileiros;
- Discorrer sobre a disponibilidade e manuseio de acervos digitalizados;
- Definição de temas de pesquisa para a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC);
- Elaborar a primeira versão do Projeto de Pesquisa do Trabalho do Conclusão de Curso (TCC).

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I

- Atribuições de um pesquisador;
- Por que pesquisar?
- Como encaminhar uma pesquisa: levantamento preliminar em fontes primárias e bibliográficas.
- Como formular problemas de pesquisa / Construção de argumentos.
- Elaboração do Projeto de Pesquisa (elementos): justificativa, hipóteses, objetivos (gerais e específicos), procedimentos metodológicos, fontes (primárias e bibliográficas), cronograma de atividades.
- Discutir métodos e técnicas da pesquisa histórica.
- A importância da ética em pesquisa;
- Discorrer sobre as abordagens historiográficas (história social, história cultural, história econômica, história política, iconografia, etc.).

UNIDADE II

- Fontes para a pesquisa histórica;
- Acervos digitais (arquivos e sites de pesquisa);
- Introdução ao estudo das normas da ABNT;

UNIDADE III

- Conclusão da elaboração de projeto de pesquisa

METODOLOGIA

Atividades na classe:

- Exposição oral sobre temas do conteúdo programático;
- Discussão de textos com leitura prévia pelos estudantes.

Atividades Extraclasse:

- Leitura de textos teóricos;
- Pesquisa em fontes primárias: fontes escritas, orais, iconográficas, cartográficas, etc, (correspondente ao desenvolvimento do projeto de pesquisa d@ estudante);
- Pesquisa e leitura do material bibliográfico (correspondente ao desenvolvimento do projeto de pesquisa d@ estudante).
- Elaboração da primeira versão do Projeto de Pesquisa pelos estudantes.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

O processo de avaliação será contínuo, e também levará em conta assiduidade e participação d@ estudante nas atividades realizadas em sala de aula. Teremos três atividades avaliativas, conforme descrito abaixo:

- **Primeira avaliação:** Esboço do Projeto de Pesquisa (valendo 2 pontos);
- **Segunda avaliação:** Versão preliminar do Projeto de Pesquisa (valendo + 4 pontos);

- Terceira avaliação: Versão final do Projeto de Pesquisa (valendo + 4 pontos).

BIBLIOGRAFIA

Básica

Associação Brasileira de Normas e Técnicas - Norma Brasileira ABNT NBR 6023, 2ª. edição 14.11.2018, Número de referência ABNT NBR 6023:2018. 68 páginas.

BARROS, José D'Assunção. *O projeto de pesquisa em história: da escolha do tema ao quadro teórico*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

BRASIL, Eric; NASCIMENTO, Leonardo Fernandes. "História digital: reflexões a partir da Hemeroteca Digital Brasileira e do uso de CAQDAS na reelaboração da pesquisa histórica". *Estudos Históricos Rio de Janeiro*, vol 33, nº 69, pp. 196-219, Janeiro-Abril 2020.

VALENTIM, Marta Lígia Pomim. "Ética em pesquisa: a questão do plágio". In SILVA, Rubens Ribeiro Gonçalves da (Org.). *Direito autoral, propriedade intelectual e plágio*. Salvador: EDUFBA, 2014. pp. 191-211.

Complementar:

BARROS, José D'Assunção. *Fontes históricas: uma introdução ao seu uso historiográfico*. Petrópolis: Editora Vozes, 2019.

BARROS, José D'Assunção. "A história social: seus significados e seus caminhos", *LPH - Revista de História da UFOP*, n° 15, pp. 1-23, 2005.

SACRINI, M. Introdução à análise argumentativa: teoria e prática. São Paulo: Paulus, 2016. (Coleção Lógica).

PINSKY, Carla Bassanezi e LUCA, Tânia Regina de (orgs.). *O historiador e suas fontes*. São Paulo: Contexto, 2009.

ROVER, Ardinete; MELLO, Regina Oneda. *Normas da ABNT: orientações para a produção científica*. Joaçaba: Editora Unoesc, 2020. 222 p.

Suplementar:

BACELLAR, Carlos. "Uso e mau uso dos arquivos". In PINSKY, Carla (org.). *Fontes Históricas*. 2ª. ed. São Paulo: Contexto, 2006. pp. 23-79.

BARROS, José D'Assunção. "História das ideias; em torno de um domínio historiográfico. In *Locus Revista de história*: Juiz de Fora, v.13, n.1, 2007, pp. 199-209.

BEAUD, Michael. *A arte da tese: como redigir uma tese de mestrado ou de doutorado, uma monografia ou qualquer outro trabalho universitário*. Rio de Janeiro. Bertrand Brasil, 1996.

BITTENCOURT, C. (org.). *O saber histórico na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 1997.

CARDOSO, Ciro Flamarion S; BRIGNOLI, Héctor Pérez. (6ª. ed.). *Os métodos da história*. Rio de Janeiro: Edições Graal, 2002.

CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo. (orgs) *Novos domínios da história*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

COSTA, Célia Maria Leite; FRAIZ, Priscila Moraes Varella. "Acesso à informação nos arquivos brasileiros". In *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, vol. 2, n. 3, 1989, pp. 63-76.

DELGADO, Lucília de Almeida Neves; FERREIRA, Marieta de Moraes. "História do tempo presente e ensino de

história". In Revista Histórica Hoje, V. 2. n 4, pp. 19-34, 2013.

ECO, Humberto. *Como se faz uma tese*. São Paulo: Perspectiva, 1989.

FARGE, Arlette. *O sabor do arquivo*. São Paulo, Edusp, 2009.

FARINATTI, Luís Augusto. "Construção de séries e micro-análise: notas sobre o tratamento de fontes para a história social". *Anos 90*, Porto Alegre, UFRGS, vol. 15, n. 28, jul. 2008, pp. 57-72.

FLEXOR, Maria Helena Ochi. *Abreviaturas: manuscritos dos séculos XVI ao XIX*. (3a. ed. rev. aum.) Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2008. 600p. (Publicações Técnicas; n. 53).

FRAGOSO, João. "Alegrias e artimanhas de uma fonte seriada". In *História quantitativa e serial no Brasil:* um balanço. Goiânia: ANPUH-MG. 2001.

FREITAS, Marcos Cesar (org.). *Historiografia brasileira em perspectiva*. São Paulo: Contexto, 1998.

GARRIDO, Joan del Alcàzar I. "As fontes orais na pesquisa histórica: uma contribuição ao debate". In *Revista brasileira de história*, São Paulo, ANPUH/Marco Zero, vol.13, n. 25/26, set.92/ago.93.

GOMES, Felisberto dos Santos. *Fragmentos da história social e cultural do negro e de afrodescendentes nos documentos do arquivo histórico municipal de Salvador*. Centro de pós-graduação Visconde de Cairu. 2004.

HENRY, Louis. "Temas de pesquisa, fontes e métodos da demografia histórica do Brasil". *Revista de História*, São Paulo, v. 53, n. 105, pp. 63-79, jan./fev. 1976.

KHOURY, Yara Aun; FERNANDES, Simone Silva. *Como fazer projetos e organizar arquivos de História Oral*. Associação de Arquivistas de São Paulo, 2008.

MARCÍLIO, Maria Luiza. "A demografia histórica brasileira nesse final do milênio". *Revista Brasileira de Estudos de População*, *14*(1/2), pp. 125–143. 1997.

MEIHY, José Carlos Sebe B; HOLANDA, Fabíola. *História oral: como fazer, como pensar*. São Paulo: Contexto, 2007.

NASCIMENTO, Jairo Carvalho do; OLIVEIRA, Josivaldo Pires de; GUERRA FILHO, Sérgio Armando Diniz Guerra. *Bahia: ensaios de história social e ensino de história*. Salvador: EDUNEB, 2014. 318p.

PINSKY, Carla Bassanezi (org.). *Fontes* históricas. *São Paulo:* Contexto, 2005, 302p.

PORTELLI, Alessandro. "O que faz a história oral diferente". In *Projeto História*, n. 14, Educ: Editora da PUC-SP, São Paulo, fev. 1997.

PORTELLI, Alessandro. "Tentando aprender um pouquinho: algumas reflexões sobre a ética na história oral". In *Projeto História*, n. 15, Educ – Editorada PUC-SP, 1997.

SACRINI, Marcus. *Leitura e escrita de textos argumentativos*. São Paulo: EDUSP, 2019. 356 p

SILVA JR, Luiz Alberto. "O software Atlas.ti como recurso para a análise de conteúdo: analisando a robótica no Ensino de Ciências em teses brasileiras". *Ciênc. Educ.*, Bauru, v. 24, n. 3, pp. 715-728, 2018.

SILVA, Rubens Ribeiro Gonçalves da (Org.). *Direito autoral, propriedade intelectual e plágio*. Salvador: EDUFBA, 2014. 214 p

SILVA, Zélia Lopes da (org.). *Arquivos, Patrimônio e Memória.* São Paulo: Editora da Unesp; Fapesp, 1999. *Revista Brasileira de História*. São Paulo, v. 26, n° 51, pp. 251-262, 2006.

SLENES, Robert. "O que Rui Barbosa não queimou: novas fontes para o estudo da escravidão no século XIX". *Estudos Econômicos*, v. 13, n. 1, pp. 117-149, 1983.

SLENES, Robert. "Escravos, cartórios, desburocratização: o que Rui Barbosa não queimou será destruído agora? In: *Revista Brasileira de História*. São Paulo, v. V, n. 10, pp. 166-196, março-agosto, 1985.

SOUZA, Juliana Teixeira; OLIVEIRA, Margarida Maria Dias de (Orgs.). *O que se ensina e o que se aprende em história: a historiografia didática em debate*. Vol 1. Ananindeua: Cabana, 2022. 262 p. [livro eletrônico].

TILLY, Louise A. "Gênero, história das mulheres *e* história social". *Cadernos Pagu*, Campinas, SP, n. 3, pp. 29–62, 2007.

INFORMAÇÕES ADICIONAIS:

- **SUGESTÃO DE SITES PARA CONSULTAS:**

- **LEHRB - Laboratório de Ensino de História do Recôncavo da Bahia** - https://www.ufrb.edu.br/historia/laboratorio-de-ensino-de-historia-do-reconcavo-da-bahia

- **Site do IPHAN** - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – "Diretrizes para a proteção do patrimônio: sobre cultura e patrimônio cultural". Disponível em: http://www.portal.iphan.gov.br/

- **ALGUNS SITES PARA CONSULTA DE PERIÓDICOS E TEXTOS ACADÊMICOS:**

- **UFRB - Revista Eletrônica Discente História.com:** https://www.ufrb.edu.br/seer/index.php/historiacom
- **ABHO - Associação Brasileira de História Oral**: https://www.historiaoral.org.br/
- **International Oral History Association (Iohanet):** http://www.iohanet.org/
- **Revista Estudos Históricos**: CPDOC - Fundação Getúlio Vargas http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/issue/view/41
- **Anos 90 – Revista do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal do Rio Grande do Sul:** https://www.seer.ufrgs.br/anos90/index
- **Revista Afro-Ásia – Revista do Centro de Estudos Afro-Orientais da UFBA:** https://periodicos.ufba.br/index.php/afroasia
- **Universidade Federal da Bahia - Sistema Universitário de Bibliotecas** http://www.sibi.ufba.br/acervo-online
- **Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da USP:** https://www.teses.usp.br/?&lang=pt-br
- **SBU – Sistema de Bibliotecas da Unicamp – Biblioteca Digital da UNICAMP** http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/list.php?tid=7

ALGUNS ACERVOS DIGITALIZADOS:

- **AtoM do Arquivo Público do Estado da Bahia:** http://www.atom.fpc.ba.gov.br/
  O Arquivo Público do Estado da Bahia disponibiliza, por meio de acesso *on line*, a consulta aos fundos documentais custodiados, descritos e organizados em conformidade com as normas de descrição arquivística internacionais (ISAD(G), ISAAR(CPF), ISDF e ISDIAH) e nacional (NOBRADE).
- **Site "Pesquisando a História":** Relação de fontes disponíveis no Arquivo Público do Estado da Bahia (Todos os índices, catálogos, inventários e listas são de autoria do Arquivo Público do Estado da Bahia e encontram-se disponíveis para consulta presencial no APEB): https://uranohistoria.blogspot.com/2020/09/relacao-de-fontes-disponiveis-no.html
- **Endangered Archives Programme / Arquivo Público do Estado da Bahia Collection (1664-1911)**: https://eap.bl.uk/project/EAP703
  Obs.: *Livros de Notas dos Tabeliões* - (fonte fundamental para a pesquisa da história social e econômica da Bahia, e em particular a história da escravidão (neles estão registradas, por exemplo, milhares de cartas de alforria, doações e hipotecas de cativos, compra e venda de navios negreiros, de engenhos, fazendas, etc.).
- **Memória Digital do Recôncavo:** 🔍 Mapeamento, Conservação, Registro e Difusão dos Acervos documentais

e orais dos municípios do Recôncavo Baiano:

Unilab linktr.ee/Memoriareconcavo - http://memoriareconcavo.unilab.edu.br/

- **Centro de Documentação e Pesquisa da UEFS:** http://www.cedoc.uefs.br/
- **Acervo Documental sobre o "2 de Julho"** (FFCH – UFBA): http://www.edgardigital.ufba.br
- **Portal de Pesquisa do Arquivo Nacional da Torre do Tombo**: https://digitarq.arquivos.pt/
- **CRL – Center for Research Libraries - Brazilian Government Documents**: https://www.crl.edu/
- **Family Search**: Acervo operado pela Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias: https://www.familysearch.org/wiki/pt/Brasil,_Registros_geneal%C3%B3gicos_online
- **Biblioteca Nacional**: https://www.bn.gov.br/
- **Fundação** *Biblioteca Nacional – Hemeroteca Digital Brasileira:* https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/
- **Arquivo Nacional**: https://www.gov.br/arquivonacional/pt-br
- **LOGIN**:https://sian.an.gov.br/sianex/consulta/login.asp#inline_content_escolhanacionalidade
- **Arquivo do Senado Federal** (Documentos relativos às atividades do *Senado* e do Congresso Nacional - Leis propostas, debatidas e aprovadas, trabalhos das comissões, etc. ...): https://www12.senado.leg.br/institucional/arquivo

➢ **INDICAÇÃO DE CURSO PARA LEITURA DE MANUSCRITOS ANTIGOS:** http://www.paleografiaparatodos.com/

DOCENTE RESPONSÁVEL NO SEMESTRE

Nome: Profa. Dra. Isabel Cristina Ferreira dos Reis
Titulação: Doutora – Professora Associada Ano: 2007

Em exercício na UFRB desde: 25/08/2009 Assinatura: Isabel Cristina Ferreira dos Reis

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	___/___/___
_____ **Coordenador**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do Centro**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**	**SEMESTRE 2025.1**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	História Licenciatura

COMPONENTE CURRICULAR	

CÓDIGO	**NOME**
CAH490	HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NO BRASIL

DOCENTE
Solyane Silveira Lima

PRÉ-REQUISITO(S)
Não se aplica

CO-REQUISITO(S)
Não se aplica

NATUREZA Obrigatória

CARGA HORÁRIA				
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	EAD	ATIVIDADES DE EXTENSÃO
68h	-	68h	Não se aplica	Não se aplica

EMENTA

Formação e desenvolvimento dos diferentes modelos e sistemas educacionais no Brasil. Discussões historiográficas sobre a história da educação e novas perspectivas de pesquisa e reflexão. Origens e trajetórias da História como disciplina escolar no Brasil.

OBJETIVOS

- Discutir sobre a Historiografia e as tendências de pesquisa em História da Educação, bem como, conhecer as teorias educacionais e as práticas escolares no Brasil, abordando temáticas referentes aos períodos da Colônia, Império e República;
- Discutir a educação escolar brasileira a partir da abordagem histórica;
- Analisar as tendências de pesquisa na historiografia da educação brasileira;
- Compreender a dinâmica de institucionalização e organização da escola;
- Problematizar o uso das fontes nas pesquisas em História da Educação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Reflexões sobre História, Historiografia e Educação;
- A educação colonial brasileira;
- Educação brasileira no século XIX;
- Educação e República
- Ideário e Práticas da Escola Nova;
- A educação na Bahia.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aula expositiva;
- Debates;
- Leitura e análise de textos;
- Seminários.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

2 AVALIAÇÕES:

1ª- 4 Fichamentos (VALOR 2,5 CADA = 10,0)
2ª- Seminários (VALOR 10,0)

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

ARANHA, Maria Lúcia. **História da Educação**. São Paulo:Moderna, 1989
ARIÈS, PhilippE. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1981
ROMANELI, Otaíza de Oliveira. **História da Educação no Brasil**. Petrópolis: vozes, 9ª Ed, 1987.

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

AZEVEDO, Fernando de. **A Cultura brasileira**. Parte III. 5ª ed. São Paulo: Melhoramentos, Editora USP, 1971.
BURKE, Peter. **A Escola dos Annales (1929-1989):** a revolução francesa da historiografia. São Paulo: Editora da Unesp, 1997.
CARVALHO, Marta Maria Chagas de. **A Escola e a República**. 1ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1989.
CHARTIER, Roger. **À beira da falésia**: a história entre incertezas e inquietude. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2002.
DEL PRIORE, Mary. **História das crianças no Brasil.** 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2000.
GALVÃO, Ana Maria Oliveira; LOPES, Eliane Marta Teixeira. **Território plural**: a pesquisa em História da Educação. São Paulo: Ática, 2010.
JULIA, Dominique. A cultura escolar como objeto histórico. In: **Revista Brasileira de História da Educação**. Campinas: Editora Autores Associados, nº 1, janeiro/junho. 2001, p. 9-43.
LOPES, Eliane Marta Teixeira; FARIA FILHO, Luciano Mendes; VEIGA, Cynthia Greive (orgs.). **500 anos de educação no Brasil.** Belo Horizonte: Autêntica, 2000.
LUZ, José Augusto Ramos Da. **A salvação pelo ensino primário**: Bahia (1924-1928). Feira de Santana: UEFS editora, 2013.
NUNES, Antonieta d'Aguiar. Fundamentos e políticas educacionais: História, memória e trajetória da educação na Bahia. In: **Revista Publicatio UEPG**. Editora: UEPG, Ano 16, nº 2, dezembro, 2008, p. 209-224.
NUNES, Clarice. **Anísio Teixeira:** a poesia da ação. Bragança Paulista – SP. EDUSF, 2000.
SAVIANI, Dermeval (orgs.). **Instituições escolares no Brasil**. campinas, SP. Autores Associados, 2007.
SOUSA, Ione Celeste; SILVA, José Carlos de Araújo. Educação e instrução na Província da Bahia. In: GONDRA, José Gonçalves e SCHNEIDER, Omar (Org.). **Educação e Instrução nas Províncias e na Corte Imperial** (Brasil, 1822-1889). Vitória: EDUFES, 2011, p. 201-237.

Outras Indicações Bibliográficas

MIGUEL, Antonieta e LIMA, Solyane S. Interlocuções entre Educação e História: o uso de documentos escritos na pesquisa em História da Educação. In: NOVAES, J. R .; SAMPAIO, J. S. ; SANTOS, W. da S. (Orgs.). **História, educação e suas interfaces.** Uberlândia: Navegando Publicações, 2022.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
	Em Construção

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
Não se Aplica

ATIVIDADE DE EXTENSÃO CURRICULARIZADA
Não se Aplica

Assinatura do Professor Responsável	13/01/2025

Documento assinado digitalmente
gov.br
SOLYANE SILVEIRA LIMA
Data: 13/01/2025 16:48:38-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Docente

NI

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	

Coordenador(a)

Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	

Presidente do Conselho Diretor do CAHL

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**	**SEMESTRE 2025.1**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	**LIENCIATURA EM HISTÓRIA**

COMPONENTE CURRICULAR	

CÓDIGO	**NOME**
GCAH 393	**DIDÁTICA**

DOCENTE
CARLA CAROLINA COSTA DA NOVA

PRÉ-REQUISITO(S)
xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx

CO-REQUISITO(S)
xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx

NATUREZA OBRIGATÓRIA

CARGA HORÁRIA				
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	EAD	ATIVIDADES DE EXTENSÃO
68		**68**	xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx	**EM ELABORAÇÃO**

EMENTA
Estudo da teoria e prática pedagógicas pensadas como instrumentos de reflexão social e dos fundamentos epistemológicos da Didática e do Currículo. Estudo e trajetória histórica da docência como prática profissional no Brasil. Análise dos princípios, elementos e relações fundamentais no processo de trabalho docente. Estudo crítico do planejamento de ensino: suas etapas, modalidades e componentes. Iniciação à práxis pedagógica, mediante construção de projetos didáticos, de planos de ensino e simulação de aulas.

OBJETIVOS

- **Analisar** o objeto da Didática, ou seja, o ensino ou aula, como uma práxis.
- **Entender** as diversas dimensões da aula e suas relações com a aprendizagem.
- **Compreender** as dimensões teóricas, os aspectos políticos e socioculturais, bem como os diversos elementos estruturantes do campo da Didática e suas implicações na prática pedagógica;
- **Conhecer** as concepções de docência e as repercussões didáticas nos modelos de formação de professores e construções identitárias do magistério.
- **Debater** sobre formulações atuais do Campo da Didática.
- **Refletir** sobre a importância do Planejamento para a Prática Pedagógica, bem como suas principais concepções e repercussões nos estruturantes da aula;
- **Apreender** a construção de planos de curso e planos de aula.
- **Aproximar-se de** algumas estratégias metodológicas de ensino e suas diferenças e convergências

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Conceito de Didática.
- Conceito de ensino ou aula.
- Conceito de docência/ Identidade, profissionalismo, profissionalidade e autonomia docente.
- Conceito de Formação de Professores.
- Concepções pedagógicas e suas respectivas concepções de aprendizagem.
- Relação teoria e prática na didática, no ensino, na docência
- Projeto-político-pedagógico escolar.
- Planejamento, plano de curso, plano de aula
- Estratégias de ensino, suas dimensões políticas e técnicas.

METODOLOGIA DE ENSINO

De acordo com o objetivo do componente curricular que converge com a concepção dialógica e não diretiva de ensino, a metodologia deverá priorizar perguntas mais do que respostas, por meio da participação, do questionamento e da expressão de diversas maneiras por parte dos discentes.

Neste sentido, estratégias que possibilitem o ambiente dialógico serão escolhidas a partir de alguns parâmetros pré-acordados de maneira coletiva e pelo perfil do grupo.

Muitas dinâmicas e recursos pedagógicos serão apresentados no sentido de contemplar a diversidade de aprendizagem da sala de aula.

Para ter coerência com a escolha da participação, será priorizada a frequência nas aulas, nos períodos do desenvolvimento de aula diários, por meio da assinatura da lista de presença, bem como a participação colaborativa nas atividades propostas. A leitura prévia dos textos deverá ser garantida para que ocorra a dialogicidade em torno do conteúdo teórico, evitando a concentração da exposição apenas por parte do professor.

Alguns recursos baseados em outras linguagens serão utilizados para ampliar a discussão teórica como imagens, jogos didáticos – pedagógicos, documentários, curtas-metragens, reportagens. Avaliações escritas serão utilizadas como jogos colaborativos, painel integrado, resumos compartilhados, resenhas de contraponto, elaboração de perguntas e prova com consulta.

Na medida do possível, os textos serão disponibilizados virtualmente em email previamente formado com os nomes dos estudantes matriculados no componente, sendo que será formado um grupo no WhatsApp para comunicações mais curtas.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Tendo em vista refletir sobre o alcance das metodologias utilizada para a compreensão dos conteúdos abordados, serão utilizados os seguintes instrumentos de avaliação:

No caso dos discentes, participarão de estratégias didático - pedagógicas, baseados nos textos, avaliações escritas, registros sobre as outras linguagens utilizadas em sala, para que seja possível uma avaliação permanente com a preocupação com o processo.

Será realizada uma sondagem de campo em torno do que for abordado no componente curricular.

Serão realizadas 3 avaliações escritas, com consulta e em duplas, cada uma no final dos períodos do semestre.

BIBLIOGRAFIA

Básica (mínimo 03):

CHARLOT, Bernard. **O professor na sociedade contemporânea**: um trabalhador da contradição. In Revista FAEEBA: Educação e contemporaneidade. Salvador UNEB, 1992, p-17 – 32.

CANDAU, Vera Maria F**. Universidade e formação de professores: que rumos tomar**? In CANDAU, Vera Maria F. (ORG). Magistério: construção cotidiana. 5ª edição, Petrópolis, RJ: Vozes, 2003 – p. 30-50.

FARIAS, Isabel Maria Sabino (et al**). Didática e docência**. 3ª ed. Brasília: Liber Livro, 2011.

GANDIN, Danilo. **Planejamento como prática educativa**. SP: Ed. Loyola, 2000.

MALHEIROS, Bruno Taranto. **Didática Geral**. Rio de Janeiro:LTC, 2013.

SACRISTÁN, José Gimeno. **Tendências investigativas na formação de professores**. In PIMENTA, Selma Garrido & GHEDIN, Evandro (orgs). Professor Reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito. 4ª edição São Paulo: Cortez, 2006- p. 81-88.

Complementar:

CANDAU, Vera (org.). **Didática, currículo e saberes escolares**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000, 129-148.

CUNHA, M.I. **O bom professor e sua prática**. São Paulo: Papirus, 1989.

FREIRE, PAULO. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Ed. Paz e Terra, 2000.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	

COMPONENTE CURRICULAR OBRIGATÓRIO– DIDÁTICA – 2025.1 - GCAH 393 – CAHL – Licenciatura em História – Quinta-feira 19:00 ás 22:30 Docente Carla Carolina Nova

Data	Conteúdos e Atividades	Recursos materiais / textos	Responsáveis
13/03	APRESENTAÇÃO DO PLANO DE ENSINO. INICIAÇÃO DE CONCEITOS DO CAMPO DA DIDÁTICA. FILME " A ONDA" .	Plano de curso Cronograma do curso Slides com a introdução do tema Entrega do texto..... para a próxima aula (disponibilizado na xerox e por e-mail). Lista de presença.	DOCENTE DISCENTES. INFRAESTRUTURA DO CAHL FATOR TEMPO.
20/03	**EM ELABORAÇÃO**		
27/03	**EM ELABORAÇÃO.**		
03/04	**EM ELABORAÇÃO**		
10/04	**EM ELABORAÇÃO**		.
17/04	**EM ELABORAÇÃO**		
24/04	**EM ELABORAÇÃO**		
01/05	**EM ELABORAÇÃO**		
08/05	**EM ELABORAÇÃO**		
15/05	**EM ELABORAÇÃO**		
22/05	**EM ELABORAÇÃO**		
29/05	**EM ELABORAÇÃO**		
05/06	**EM ELABORAÇÃO**		
12/06	**EM ELABORAÇÃO**		
19/06	**EM ELABORAÇÃO**		
26/06	**EM ELABORAÇÃO**		
03/07	**EM ELABORAÇÃO**		
10/07	**EM ELABORAÇÃO**		
17/07	**ENCERRAMENTO**		
18/07	**FECHAMENTO NO SIGAA**		

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
NÃO

ATIVIDADE DE EXTENSÃO CURRICULARIZADA
EM ELABORAÇÃO

Assinatura do Professor Responsável	**02/12/2024**
Carla Carolina Costa da Nova **Docente Siape 2084694** **Colegiado do Curso Licenciatura em História** **Centro de Artes Humanidades e Letras – CAHL** **Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB**	

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	xx/xx/xxxx
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	xx/xx/xxxx
_____ **Presidente do Conselho Diretor do XXXXX**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**	**PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	CURSO

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO
GCAH 347	Estágio Supervisionado em História II

ANO	SEMESTRE	MÓDULO DE DISCENTES
2025	2025.1	15

PRÉ-REQUISITO(S)

Estágio Supervisionado I – GCAH 881 ou GCAH343

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	X	OBRIGATÓRIA		OPTATIVA

CARGA HORÁRIA

T	P	EST.	TOTAL	ATIVIDADES NO ENSINO NÃO PRESENCIAL	
				SÍNCRONAS	ASSÍNCRONAS
		136	136	16	36

**Teórica (T) / Prática (P) / Estágio (EST.)

EMENTA

Observação do espaço da sala de aula, e elaboração / execução de projeto de intervenção pedagógica na educação formal em séries regulares do ensino fundamental, incluindo-se aí, obrigatoriamente, atividades de regência de classe, culminando com a socialização das experiências vividas durante a atuação na regência nos diversos contextos sócio-educacionais experimentado pelos alunos.

OBJETIVOS

- Identificar as práticas cotidianas do ensino de História no Ensino Fundamental (regular e EJA);
- Conhecer conteúdos e metodologias na disciplina História no Ensino Fundamental (regular e EJA);
- Elaborar um diagnóstico sobre as práticas educativas desenvolvidas na escola do Ensino Fundamental na disciplina de História (regular e EJA);
- Reconhecer a importância da cultura do planejamento, acompanhamento e avaliação da escola e da sala de aula;
- Refletir sobre o ensino-aprendizagem e as práticas educativas na disciplina de História no Ensino Fundamental (regular e EJA);

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Introdução na escola e orientações preliminares
Trabalho no campo
1. Observação das aulas
2. Planejamento das atividades
3. Regência: aulas e atividades
4. Compartilhamento das experiências

METODOLOGIA

A disciplina será permeada por momentos presenciais e remotos em sala de aula na Universidade e momentos de acompanhamento aos discentes nas escolas do Recôncavo Baiano.
Nos momentos de acompanhamento aos discentes nas atividades remotas nas escolas, realizaremos as seguintes estratégias:

- Contato formal com as escolas para organização das visitas a serem realizadas pelos discentes;
- Reuniões para avaliação dos conteúdos trabalhados e planejamento;
- Síntese do resultado das observações realizadas nos espaços virtuais das escolas;
- Organização dos seminários para socialização dos resultados;
- Contato com as escolas para avaliação e aperfeiçoamento da experiência.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

a) realização das atividades propostas em sala e no campo;
b) apresentação da experiência e participação nas discussões propostas;
c) atitude reflexiva e crítica no relatório

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTRO, Amélia Domingues de. CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. (org.) Ensinar a Ensinar. Didática para a escola Fundamental e média. SP. Ed. Thompson, 2001.
FONSECA, Selva. Didática e prática de ensino de história. 2ª ed. Campinas, Papirus, 2004.
LIBÂNEO, José Carlos. A aula como forma de organização do ensino. In: Didática. São Paulo: Cortez, 1991. p. 177-193

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BENJAMIN, Walter. Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação. São Paulo: Duas Cidades/ ed. 34, 2002
BITTENCOURT, Circe (org.). O saber histórico na sala de aula. SP: Contexto, 2002.
CABRINI, Conceição et. al. Ensino de História: revisão urgente. 5a ed. São Paulo: Brasiliense, 2004
CARRETERO, Mário et al. (orgs) Ensino da História e Memória Coletiva. Porto Alegre: Artmed, 2007
FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro – efetividade ou ideologia. Coleção Realidade Educacional- IV. Ed. Loyola, SP. 2002.
JACOMEDI, Maria Regina Martins. Políticas para o currículo da educação fundamental: a pluralidade cultural em tempos de globalização. In. LOMBARDI et al. (org.) História, cultura e educação Campinas, SP: Autores associados, 2006, pp. 67-92
MENEGOLLA.Maximiliano. Sant'Anna.Ilza Martins. Por que Planejar? Como Planejar? – currículo –área -aula. Petrópolis, RJ,Ed. Vozes, 2001.
MONTEIRO, Ana Maria. A prática de ensino e a produção de saberes na escola. In: CANDAU, Vera (org.). Didática, currículo e saberes escolares. Rio de Janeiro: DP&A, 2000, 129-148.
PIMENTA, Selma Garrido. O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática? São Paulo: Cortez, 2006.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	CONTEÚDO	ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	CARGA HORÁRIA DISCENTE
11/3	Apresentação e Instruções	Sondagem dos estudantes Atividade Inicial	6
11/3 a 28/3	Contatos com o campo e escolha das turmas	Contato com as escolas e escolha das turmas	14
24/3 a 11/4	Observação	Atividades de observação em campo / monitoria	32
14/4 a 18/7	Regência	Atividades de regência em campo	56
15/7	Finalização	Apresentação final e entrega do relatório	16

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO

SIM ( ) NÃO (x)

Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA)
- Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:

Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA)
- Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
- Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

DOCENTES RESPONSÁVEIS NO SEMESTRE _____	
Nome: Leandro Antonio de Almeida	Assinatura: 
Titulação: Doutorado	Em exercício na UFRB desde: 01_/_08__/_2009

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do CAHL**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**	**SEMESTRE 2025.1**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	**LIENCIATURA EM HISTÓRIA**

COMPONENTE CURRICULAR	

CÓDIGO	**NOME**
GCAH 393	**DIDÁTICA**

DOCENTE
CARLA CAROLINA COSTA DA NOVA

PRÉ-REQUISITO(S)
xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx

CO-REQUISITO(S)
xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx

NATUREZA OBRIGATÓRIA

CARGA HORÁRIA				
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	EAD	ATIVIDADES DE EXTENSÃO
68		**68**	xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx	**EM ELABORAÇÃO**

EMENTA
Estudo da teoria e prática pedagógicas pensadas como instrumentos de reflexão social e dos fundamentos epistemológicos da Didática e do Currículo. Estudo e trajetória histórica da docência como prática profissional no Brasil. Análise dos princípios, elementos e relações fundamentais no processo de trabalho docente. Estudo crítico do planejamento de ensino: suas etapas, modalidades e componentes. Iniciação à práxis pedagógica, mediante construção de projetos didáticos, de planos de ensino e simulação de aulas.

OBJETIVOS

- **Analisar** o objeto da Didática, ou seja, o ensino ou aula, como uma práxis.
- **Entender** as diversas dimensões da aula e suas relações com a aprendizagem.
- **Compreender** as dimensões teóricas, os aspectos políticos e socioculturais, bem como os diversos elementos estruturantes do campo da Didática e suas implicações na prática pedagógica;
- **Conhecer** as concepções de docência e as repercussões didáticas nos modelos de formação de professores e construções identitárias do magistério.
- **Debater** sobre formulações atuais do Campo da Didática.
- **Refletir** sobre a importância do Planejamento para a Prática Pedagógica, bem como suas principais concepções e repercussões nos estruturantes da aula;
- **Apreender** a construção de planos de curso e planos de aula.
- **Aproximar-se de** algumas estratégias metodológicas de ensino e suas diferenças e convergências

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Conceito de Didática.
- Conceito de ensino ou aula.
- Conceito de docência/ Identidade, profissionalismo, profissionalidade e autonomia docente.
- Conceito de Formação de Professores.
- Concepções pedagógicas e suas respectivas concepções de aprendizagem.
- Relação teoria e prática na didática, no ensino, na docência
- Projeto-político-pedagógico escolar.
- Planejamento, plano de curso, plano de aula
- Estratégias de ensino, suas dimensões políticas e técnicas.

METODOLOGIA DE ENSINO

De acordo com o objetivo do componente curricular que converge com a concepção dialógica e não diretiva de ensino, a metodologia deverá priorizar perguntas mais do que respostas, por meio da participação, do questionamento e da expressão de diversas maneiras por parte dos discentes.

Neste sentido, estratégias que possibilitem o ambiente dialógico serão escolhidas a partir de alguns parâmetros pré-acordados de maneira coletiva e pelo perfil do grupo.

Muitas dinâmicas e recursos pedagógicos serão apresentados no sentido de contemplar a diversidade de aprendizagem da sala de aula.

Para ter coerência com a escolha da participação, será priorizada a frequência nas aulas, nos períodos do desenvolvimento de aula diários, por meio da assinatura da lista de presença, bem como a participação colaborativa nas atividades propostas. A leitura prévia dos textos deverá ser garantida para que ocorra a dialogicidade em torno do conteúdo teórico, evitando a concentração da exposição apenas por parte do professor.

Alguns recursos baseados em outras linguagens serão utilizados para ampliar a discussão teórica como imagens, jogos didáticos – pedagógicos, documentários, curtas-metragens, reportagens. Avaliações escritas serão utilizadas como jogos colaborativos, painel integrado, resumos compartilhados, resenhas de contraponto, elaboração de perguntas e prova com consulta.

Na medida do possível, os textos serão disponibilizados virtualmente em email previamente formado com os nomes dos estudantes matriculados no componente, sendo que será formado um grupo no WhatsApp para comunicações mais curtas.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Tendo em vista refletir sobre o alcance das metodologias utilizada para a compreensão dos conteúdos abordados, serão utilizados os seguintes instrumentos de avaliação:

No caso dos discentes, participarão de estratégias didático - pedagógicas, baseados nos textos, avaliações escritas, registros sobre as outras linguagens utilizadas em sala, para que seja possível uma avaliação permanente com a preocupação com o processo.

Será realizada uma sondagem de campo em torno do que for abordado no componente curricular.

Serão realizadas 3 avaliações escritas, com consulta e em duplas, cada uma no final dos períodos do semestre.

BIBLIOGRAFIA

Básica (mínimo 03):

CHARLOT, Bernard. **O professor na sociedade contemporânea**: um trabalhador da contradição. In Revista FAEEBA: Educação e contemporaneidade. Salvador UNEB, 1992, p-17 – 32.

CANDAU, Vera Maria F**. Universidade e formação de professores: que rumos tomar**? In CANDAU, Vera Maria F. (ORG). Magistério: construção cotidiana. 5ª edição, Petrópolis, RJ: Vozes, 2003 – p. 30-50.

FARIAS, Isabel Maria Sabino (et al**). Didática e docência**. 3ª ed. Brasília: Liber Livro, 2011.

GANDIN, Danilo. **Planejamento como prática educativa**. SP: Ed. Loyola, 2000.

MALHEIROS, Bruno Taranto. **Didática Geral**. Rio de Janeiro:LTC, 2013.

SACRISTÁN, José Gimeno. **Tendências investigativas na formação de professores**. In PIMENTA, Selma Garrido & GHEDIN, Evandro (orgs). Professor Reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito. 4ª edição São Paulo: Cortez, 2006- p. 81-88.

Complementar:

CANDAU, Vera (org.). **Didática, currículo e saberes escolares**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000, 129-148.

CUNHA, M.I. **O bom professor e sua prática**. São Paulo: Papirus, 1989.

FREIRE, PAULO. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Ed. Paz e Terra, 2000.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	

COMPONENTE CURRICULAR OBRIGATÓRIO– DIDÁTICA – 2025.1 - GCAH 393 – CAHL – Licenciatura em História – Quinta-feira 19:00 ás 22:30 Docente Carla Carolina Nova

Data	Conteúdos e Atividades	Recursos materiais / textos	Responsáveis
13/03	APRESENTAÇÃO DO PLANO DE ENSINO. INICIAÇÃO DE CONCEITOS DO CAMPO DA DIDÁTICA. FILME " A ONDA" .	Plano de curso Cronograma do curso Slides com a introdução do tema Entrega do texto..... para a próxima aula (disponibilizado na xerox e por e-mail). Lista de presença.	DOCENTE DISCENTES. INFRAESTRUTURA DO CAHL FATOR TEMPO.
20/03	**EM ELABORAÇÃO**		
27/03	**EM ELABORAÇÃO.**		
03/04	**EM ELABORAÇÃO**		
10/04	**EM ELABORAÇÃO**		.
17/04	**EM ELABORAÇÃO**		
24/04	**EM ELABORAÇÃO**		
01/05	**EM ELABORAÇÃO**		
08/05	**EM ELABORAÇÃO**		
15/05	**EM ELABORAÇÃO**		
22/05	**EM ELABORAÇÃO**		
29/05	**EM ELABORAÇÃO**		
05/06	**EM ELABORAÇÃO**		
12/06	**EM ELABORAÇÃO**		
19/06	**EM ELABORAÇÃO**		
26/06	**EM ELABORAÇÃO**		
03/07	**EM ELABORAÇÃO**		
10/07	**EM ELABORAÇÃO**		
17/07	**ENCERRAMENTO**		
18/07	**FECHAMENTO NO SIGAA**		

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
NÃO

ATIVIDADE DE EXTENSÃO CURRICULARIZADA
EM ELABORAÇÃO

Assinatura do Professor Responsável	**02/12/2024**
Carla Carolina Costa da Nova **Docente Siape 2084694** **Colegiado do Curso Licenciatura em História** **Centro de Artes Humanidades e Letras – CAHL** **Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB**	

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	xx/xx/xxxx
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	xx/xx/xxxx
_____ **Presidente do Conselho Diretor do XXXXX**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**	**SEMESTRE XXXX.X**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	LICENCIATURA EM HISTÓRIA

COMPONENTE CURRICULAR	

CÓDIGO	**NOME**
GCAH 325	HISTÓRIA ANTIGA

DOCENTE
Denis Renan Correa

PRÉ-REQUISITO(S)
Não há

CO-REQUISITO(S)
Não há

NATUREZA Obrigatória

CARGA HORÁRIA				
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	EAD	ATIVIDADES DE EXTENSÃO
68		68		

EMENTA

Estudo de um conjunto de temas relativos às sociedades do Antigo Oriente Próximo e da Itália e Grécia clássicas, com a utilização de modelos explicativos desenvolvidos pela historiografia contemporânea sobretudo no tocante ao desenvolvimento da cidade Estado.

OBJETIVOS

- Instrumentalizar o estudante no ensino, pesquisa e extensão em História Antiga, com foco no Egito Antigo da Idade do Bronze (segundo milênio AEC), e na Grécia e Roma da Idade do Ferro (primeiro milênio AEC).

- Desenvolver familiaridade com fontes históricas antigas: tradições textuais, iconografia e cultura material.

- Estudar conceitos e problemas historiográficos, especialmente de contribuições acadêmicas brasileiras ao tema, com foco em questões que reverberam no contexto contemporâneo: cultura da escrita, vocabulário político (democracia, república, império) e relações sociais (trabalho escravo e distinções de gênero).

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I: Apresentação e fundamentos teóricos da disciplina (2 aulas).

Unidade II: Culturas da escrita no Egito Antigo (4 aulas).

Unidade III: Política e cultura na Grécia Clássica (4 aulas).

Unidade IV: Sociedade e gênero no Império Romano (4 aulas).

METODOLOGIA DE ENSINO

Leitura dos textos-base pelos discentes, com apoio complementar de aulas expositivas do docente, e podcasts e vídeos produzidos no âmbito acadêmico.

Oficinas de leitura e interpretação de fontes primárias textuais, iconográficas e de cultura material.

Avaliação escrita.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Participação ativa na leitura e discussão de textos-base na sala de aula (peso 5)

Avaliação escrita (peso 5).

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

CARDOSO, Ciro Flamarion. Antiguidade oriental: política e religião. São Paulo: Contexto, 1990.
DONADONI, Sergio. O Homem Egípcio. Lisboa: Presença, 1994.
LEICK, Gwendolyn. Mesopotâmia: a invenção da cidade. Rio de Janeiro: Imago, 2003.

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

BOUZON, Emanuel. O Código de Hamurabi. Petrópolis: Vozes, 1986.
CARDOSO, Ciro Flamarion. Sociedades do Antigo Oriente Próximo. São Paulo: Ática, 1993.
CHILDE, V. G. A evolução cultural do homem. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.
GARELLI, P. O Oriente Próximo asiático; das origens às invasões dos povos do mar. São Paulo: Edusp, 1982.

Outras Indicações Bibliográficas

- ARAÚJO, Emanuel. Escrito para Eternidade: a literatura no Egito Faraônico. Editora UNB: 2000, pp. 120-123.
- JOLY, Fábio Duarte. A escravidão na Roma antiga: política, economia e cultura. São Paulo: Alameda, 2005.
- LEITE, Priscila G. e DEZOTTI, Lucas C. Vocabulário político da antiguidade: reflexões para o exercício da cidadania. João Pessoa: Editora do CCTA, 2019.
- GUARINELLO, Norberto L. "Uma morfologia da História: as formas de História Antiga". POLITEIA: História e Sociedade. Vol. 3, nº 1, 2003, p. 41-61.
- AZEVEDO, Sarah F. L. "A ética da monogamia e o espírito do feminicídio: marxismo, patriarcado e adultério na Roma antiga e no Brasil atual". Revista de História, v. 38, 2019, p. 1-19.
- ANDRADE, Marta M. "A 'Cidade das Mulheres': a questão feminina e a pólis revisitada". In: FUNARI, P. A., FEITOSA, L. C., SILVA, G. J. Amor, Desejo e Poder na Antiguidade: Relações de Gênero e Representações do Feminino. São Paulo: Fap-Unifesp, 2014, p. 111-140.
- BAKOS, Margaret M. e SILVA, Maria A. O. Deuses, Mitos e Ritos do Egito Antigo: novas perspectivas. Novas Edições Acadêmicas, 2017.
- CÂNDIDO, Maria R. "Dark Age: questão de debate, uma polêmica aberta". Nearco: Revista Eletrônica de Antiguidade, Ano 6, n. 1, 2013, p. 80-92.
- CÂNDIDO, Maria R. "A África Antiga sob a ótica dos clássicos gregos e o viés africanista". Cadernos de História, Belo Horizonte, v. 19, n. 30, 2018, p. 20-38.
- FEITOSA, Lourdes C. "Gênero e Sexualidade no mundo romano: a antiguidade em nossos dias". História: Questões & Debates, n.48/49, 2008, p. 119-135.
- FRIZZO, Fabio. "Estado e Hierarquização Social na Baixa Núbia durante o Reino Novo Egípcio (1550-1070 a.C.)". Revista de História nº 179, 2020, p. 1-22.
- FUNARI, P. A., FEITOSA, L. C., SILVA, G. J. Amor, Desejo e Poder na Antiguidade: Relações de Gênero e Representações do Feminino. São Paulo: Fap-Unifesp, 2014.
- KNUST, José E. M. "Os Pláucios, a emancipação da plebe e a expansão romana: conectando as histórias interna e externa da República Romana". Revista Esboços, v. 26, n. 42, 2019, p.234-254.
- LEITE, Priscila G. "Gênero e Retórica: A representação da mulher em três discursos de Iseu". Mythos – Revista de História Antiga e Medieval, ano 5, n. 2, 2021, p.380-400.
- GOUVEVITCH, Danielle; RAEPSAET-CHARLIER, Marie-Thérèse. A vida Quotidiana da Mulher na Roma Antiga. Lisboa: Livros do Brasil, 2005.
- GUARINELLO, Norberto L. "Escravos sem senhores: escravidão, trabalho e poder no mundo romano". Revista Brasileira de História, v. 26, n. 52, 2006, p. 227-246.
- RAMOS, Érika R. M. Os Escribas e a Cultura Mnemônica: status e intermediação de práticas culturais no Reino Médio Egípcio (c. 2040 – 1650 a. C.). "Introdução" e "Capítulo 1 0 o contexto histórico da disseminação de textos literários". Dissertação de Mestrado. Universidade de São Paulo, 2017.

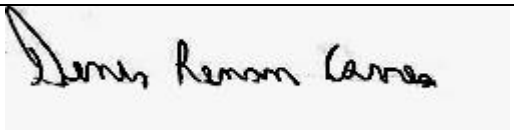
CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
AULA 1:	Apresentação do docente, dos discentes e leitura conjunta do programa de curso, com espaço para questionamentos e respostas sobre o desenvolvimento das atividades. Audiovisual: NATIVLANG, "Thoth's Pill - an Animated History of Writing". Youtube, 6 nov. 2015. Disponível em: <https://youtu.be/PdO3IP0Pro8>. Acesso em 01 mar 2022.
AULA 2	Formas e conceitos da história antiga. Texto-base: GUARINELLO, Norberto L. "Uma morfologia da História: as formas de História Antiga". Politeia: História e Sociedade. Vol. 3, nº 1, 2003, p. 41-61.
AULA 03	Escribas e a cultura da escrita egípcia. Texto-base: RAMOS, Érika R. M. Os Escribas e a Cultura Mnemônica: status e intermediação de práticas culturais no Reino Médio Egípcio (c. 2040 – 1650 a. C.). "Introdução" e "Capítulo 1 - o contexto histórico da disseminação de textos literários". Dissertação de Mestrado. Universidade de São Paulo, 2017. Audiovisual: ARCHAI 52: Hatshepsut. Entrevistada: Thais Rocha. Entrevistadoras: Flávia Amaral e Juliana Marques.

AULA 04	Oficina de leitura fontes primárias. Texto-base: ARAÚJO, E. Escrito para Eternidade: a literatura no Egito Faraônico. Brasília: Editora UNB: 2000, trechos selecionados. Audiovisual: Lost Kingdoms of Africa Season 1 Ep. 1 Nubia. Sarah Howitt, Ian Lilley, Mark Bates. BBC, 2010. Disponível em: <https://youtu.be/vz-bkemiZOg> Acesso em 01 mar 2022.
AULA 05	Egito em seu contexto africano. Texto-base: FRIZZO, Fabio. "Estado e Hierarquização Social na Baixa Núbia durante o Reino Novo Egípcio (1550-1070 a.C.)". Revista de História nº 179, 2020, p. 1-22. Audiovisual: COLUNAS DE HÉRCULES 08: Egito Antigo e Orientalismo. Entrevistado Fabio Frizzo. Entrevistador: Vinícius Fedel. Ago. 2020. Disponível em: <https://open.spotify.com/episode/6NFNAGqLeJepLOy3Xnt6Ub?si=zlh5cQwESTmgrNOdmSzYlg> Acesso em 01 mar 2022.
AULA 06	Poder no Egito Antigo - ARRAIS, Nely F. "O Ritual do Poder: simbologia e representação social da monarquia faraônica". In: BAKOS, Margaret M. e SILVA, Maria A. O. Deuses, Mitos e Ritos do Egito Antigo: novas perspectivas. Novas Edições Acadêmicas, 2017, p. 95-107.
AULA 07	O que é uma pólis? Texto-base: FLORENZANO, Maria B. B. "A origem da pólis: os caminhos da arqueologia". In. CORNELLI, G. (org.) Representações da Cidade Antiga: categorias históricas e discursos filosóficos. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2010, 39-49. Audiovisual: COLUNAS DE HÉRCULES 17: Arqueologia Clássica no Brasil. Entrevistado: Gilberto Silva. Entrevistador: Vinícius Fedel. Mai 2021. Disponível em: <https://open.spotify.com/episode/6Jt69XAGevOudO8XhfhYcV?si=d0e5231ea5d04b59 > Acesso 01 mar 2022.
AULA 8	Oficina de leitura de fontes primárias. Texto-base: LEITE, Priscila G. e DEZOTTI, Lucas C. Vocabulário político da antiguidade: reflexões para o exercício da cidadania. João Pessoa: Editora do CCTA, 2019, p. 15-46. Audiovisual: COLUNAS DE HÉRCULES 26: Tucídides: Trajetória e Legado. Entrevistado: Breno Sebastiani. Entrevistador: Vinícius Fedel. 18 jan. 2022. Disponível em: <https://open.spotify.com/episode/24LCsC6XYFmuVDtnTeumFe?si=w7bjE5naQEeOQ1LTNRZlmw> Acesso 01 mar 2022.
AULA 9	Democracias antigas e modernas. Texto-base: TRABULSI, José A. D. "A democracia ateniense e nós". E-hum, vol. 9, n. 2, 2016, p.8-31. Audiovisual: COLUNAS DE HÉRCULES 04: Democracia Ateniense. Entrevistado: Fabio Morales. Entrevistador: Vinícius Fedel. Mai. 2020. Disponível em: <https://open.spotify.com/episode/02ytO7POydAgsWx5lAD7vW?si=ZqCLKgtIRYuTp5kr_yhKzA> Acesso 01 mar 2022.
AULA 10	Helenismos e memória cultural Textos para resenhar (ESCOLHER APENAS UM): - ANDRADE, Marta M. "A 'Cidade das Mulheres': a questão feminina e a pólis revisitada". In: FUNARI, P. A., FEITOSA, L. C., SILVA, G. J. Amor, Desejo e Poder na Antiguidade: Relações de Gênero e Representações do Feminino. São Paulo: Fap-Unifesp, 2014, p. 111-140. - CÂNDIDO, Maria R. "A África Antiga sob a ótica dos clássicos gregos e o viés africanista". Cadernos de História, Belo Horizonte, v. 19, n. 30, 2018, p. 20-38. Audiovisual: ARCHAI 44: Medeia. Entrevistada: Maria Cândido. Entrevistadoras: Beatriz de Paoli e Renata Cazarini. Out. 2021. Disponível em: <https://open.spotify.com/episode/4NrO9NXsjaIqc0EeYplvxy?si=9gJagGsZSRGBdJ7zI4v1Bw> Acesso em 01 mar 2022.
AULA 11	Roma enquanto império e sociedade em expansão. Texto-base: KNUST, José E. M. "Os Pláucios, a emancipação da plebe e a expansão romana: conectando as histórias interna e externa da República Romana". Revista Esboços, v. 26, n. 42, 2019, p.234-254. Audiovisual: PODCAST DA ESBOÇOS: Os Pláucios, a emancipação da plebe (...). Entrevistado: José Knust. Entrevistadora: Bruna Grando. Jul. 2019

AULA 12	Escravos e libertos na sociedade romana. Texto-base: GUARINELLO, Norberto L. "Escravos sem senhores: escravidão, trabalho e poder no mundo romano". Revista Brasileira de História, v. 26, n. 52, 2006, p. 227-246. Audiovisual: COLUNAS DE HÉRCULES 05. Entrevistado: Fabio Joly. Entrevistador: Vinícius Fedel. Jun. 2020. Disponível em: <https://open.spotify.com/episode/4LYX5wuv2riXRLsEokK48C?si=aTQ_5-7uSh66jg4frph9VA> Acesso em 01 mar 2022.
AULA 13	Gênero e sexualidade no mundo romano. Texto-base: FEITOSA, Lourdes C. "Gênero e Sexualidade no mundo romano: a antiguidade em nossos dias". História: Questões & Debates, n.48/49, 2008, p. 119-135. Audiovisual: COLUNAS DE HÉRCULES 22. Entrevistada: Anita Fattori. Entrevistador Vinícius Fedel. Set. 2021. Disponível em: <https://open.spotify.com/episode/15gcyDY8hJYXuT2yi0gKzl?si=QvT3t8zLQ1mJrz8gyB30UA> Acesso 01 mar 2022.
AULA 14	A ética da monogamia e o espírito do feminício - AZEVEDO, Sarah F. L. "A ética da monogamia e o espírito do feminicídio: marxismo, patriarcado e adultério na Roma antiga e no Brasil atual". Revista de História, v. 38, 2019, p. 1-19.
AULA 15	Avaliação escrita
AULA 16	Avaliação da disciplina.

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
Não se aplica

ATIVIDADE DE EXTENSÃO CURRICULARIZADA
Não se aplica

Assinatura do Professor Responsável	15/01/2025
	
Docente	

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	xx/xx/xxxx
Coordenador(a)	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	xx/xx/xxxx
Presidente do Conselho Diretor do XXXXX	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**	**SEMESTRE 2025.1**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	História Licenciatura

COMPONENTE CURRICULAR	

CÓDIGO	**NOME**
CAH878	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM HISTÓRIA I

DOCENTE
Solyane Silveira Lima

PRÉ-REQUISITO(S)
CAH344 – Metodologia do Ensino da História

CO-REQUISITO(S)
Não se aplica

NATUREZA Obrigatória

CARGA HORÁRIA				
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	**EAD**	**ATIVIDADES DE EXTENSÃO**
34h	34h	68h	Não se aplica	Não se aplica

EMENTA

Contato inicial do discente nos espaços de atuação do profissional a partir de um primeiro levantamento diagnóstico, mediante elaboração de instrumentos de pesquisa e de categorias de análise das situações cotidianas, na escola, nas salas de aula de história, na educação básica em todas as modalidades, desenvolvendo metodologias e estratégias de escolha do material de apoio. Elaboração de um projeto de intervenção no ensino fundamental, em instituições escolares da rede pública, na área específica de formação.

OBJETIVOS

- Inserir o estagiário na instituição escolar possibilitando a observação, reflexão e problematização dos aspectos teórico-prático-metodológicos referentes à cultura escolar, saberes docentes, e experiências do ensinar e aprender História na Educação Básica.
- Compreender o estágio como um momento de formação do professor enquanto prática docente e investigativa;
- Conhecer a legislação sobre o estágio curricular supervisionado;
- Investigar e problematizar a estrutura escolar e o trabalho docente na Educação Básica.
- Produzir relatório que expresse as observações e investigações realizadas nas escolas da educação básica relacionando as teorias apresentadas durante as aulas e o referencial bibliográfico.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Desafios e perspectivas da docência no século XXI;
- Aspectos gerais da Formação de professores e do estágio em História;
- Legislação sobre estágio;
- O estágio na formação de professores: propostas e possibilidades;
- Orientações e construção do roteiro para a observação nas escolas;
- Análise da experiência vivida;
- Acompanhamento e orientações aos estagiários para a produção dos relatórios.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aula expositiva;
- Debates;
- Leitura e análise de textos;
- Atividades de Campo;
- Seminários.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

2 AVALIAÇÕES:

1- Seminários (Valor 3,0) e Caderno de Campo (Valor 7,0) = Total: 10,0
2- Relatório Final (Valor 10,0).

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas e GEBRAN, Raimunda Abrou. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores**. São Paulo: Avercamp, 2006.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 23 de dez. de1996. p.27833-27841.

PIMENTA, Selma Garrido e LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2ª ed., 2004.

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

ALARCÃO, Isabel. Professores reflexivos em uma escola reflexiva. São Paulo, Cortez, 2003 (Col. Questões da nossa época). AQUINO, Julio Groppa. **Autoridade e Autonomia na Escola: Alternativas e Teóricas e Práticas**. 2ª ed., São Paulo: Summus, 1999.

CASTRO, Amélia Domingues de. CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. (org.). **Ensinar a Ensinar**. Didática para a escola Fundamental e média. SP. Ed. Thompson, 2001.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro** – efetividade ou ideologia. Coleção Realidade Educacional- IV. Ed. Loyola, SP. 2002.

LIBÂNEO, José Carlos, OLIVEIRA, João Ferreira de e TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2003.
PEREIRA, Junia Sales. Diálogos sobre o exercício da docência - recepção das leis 10.639/03 e 11.645/08. In: **Educação e Realidade**. Porto Alegre: UFRGS, v.36, n.1, p.147-172, jan./abr., 2011.

Outras Indicações Bibliográficas

Revista História & Ensino. Londrina: UEL

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
	Em Construção

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
Não se Aplica

ATIVIDADE DE EXTENSÃO CURRICULARIZADA
Não se Aplica

Assinatura do Professor Responsável	13/01/2025

Documento assinado digitalmente
gov.br
SOLYANE SILVEIRA LIMA
Data: 13/01/2025 16:48:38-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

_____

Docente

NI

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	
_____ **Presidente do Conselho Diretor do CAHL**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**	**SEMESTRE 2025.1**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	HISTÓRIA

COMPONENTE CURRICULAR	

CÓDIGO	**NOME**
GCAH 350	**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

DOCENTE
FABRICIO LYRIO SANTOS

PRÉ-REQUISITO(S)
NÃO POSSUI

CO-REQUISITO(S)
NÃO POSSUI

NATUREZA
OBRIGATÓRIA

CARGA HORÁRIA				
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	EAD	ATIVIDADES DE EXTENSÃO
68	0	68		

EMENTA
Elaboração, redação e apresentação de trabalho acadêmico.

OBJETIVOS

Objetivo geral: Oportunizar o amadurecimento do discente enquanto pesquisador com vistas à construção, ao desenvolvimento e à apresentação pública do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC.

Objetivos específicos:

• Dialogar sobre os métodos utilizados pela História no trabalho de pesquisa e produção historiográfica.

• Aprofundar conceitos fundamentais do debate historiográfico da pesquisa histórica.

• Desenvolver técnicas de identificação, avaliação e catalogação de fontes históricas.

• Discutir questões teórico-metodológicas pertinentes ao estudo da História.

• Problematizar temas e abordagens presentes na historiografia contemporânea.

• Compreender e colocar em prática o processo de escrita e apresentação de um

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Unidade I – A elaboração do TCC: questões teórico-metodológicas
2. Unidade II – A construção da escrita acadêmica: desafios e perspectivas
3. Unidade III – Redação, formatação e apresentação do trabalho final

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas dialogadas fundadas na interação constante entre teoria e prática.
- Apresentação e discussão dos trabalhos em desenvolvidos pelos estudantes.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação será de caráter processual, objetivando contribuir para o amadurecimento da reflexão histórica e historiográfica, podendo se desdobrar em atividades de produção escrita e seminários. A nota final será atribuída com base no resultado alcançado pelo discente em decorrência da apresentação e defesa pública do trabalho final, mediante orientação e avaliação da banca.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

BLOCH, M. Apologia da História, ou, o ofício de historiador. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
CARDOSO, C. F.; VAINFAS, R. Domínios da História. Rio de Janeiro: Campus, 1997.
CARR, E. O que é história. São Paulo, Paz e Terra, 1999.
ECO, U. Como se faz uma tese. São Paulo: Perspectiva, 1993.
PINSKY, C. B. (org.). Fontes Históricas. São Paulo: Contexto, 2005.

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

CERTEAU, M. de. A escrita da História. 2 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000.
CHARTIER, R. À beira da falésia. A história entre certezas e inquietude. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2002.
GINZBURG, C. Mitos, emblemas, sinais. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.
HOBSBAWN, E. Sobre História. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
LE GOFF, J. História e Memória. 5 ed. Campinas, UNICAMP, 2003.
NOVAIS, F. A. Aproximações: estudos de história e historiografia. São Paulo: Cosac Naify, 2005.
THOMPSON, E. P. A miséria da teoria e outros ensaios. Petrópolis: Vozes, 2021.
THOMPSON, P. A voz do Passado – História Oral. 2 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

Outras Indicações Bibliográficas
- Neste item podem ser listados elementos como artigos científicos, páginas da internet, entre outros.

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas (site oficial) - https://abnt.org.br/
TCC – Trabalho de Conclusão de Curso (História/UFRB) - https://www.ufrb.edu.br/historia/informacoes-aos-alunos/tcc

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
11/03/25	Recepção e acolhimento da turma. Apresentação do programa do componente curricular.
18/03/25	Unidade I – A elaboração do TCC: questões teórico-metodológicas – – aula introdutória
25/03/25	A delimitação do tema
01/04/25	A construção dos objetivos e das hipóteses
08/04/25	O quadro teórico e análise das fontes
15/04/25	Unidade II – A construção da escrita acadêmica: desafios e perspectivas – aula introdutória
29/04/25	A escolha pelo formato: artigo ou projeto
06/05/25	Revisão e discussão da bibliografia
13/05/25	Levantamento e organização das fontes
20/05/25	Unidade III – Redação, formatação e apresentação do trabalho final
27/05/25	Formatação do trabalho (normas internas do Colegiado e ABNT)
03/06/25	A montagem da apresentação (projeto e artigo)
10/06/25	A defesa propriamente dita
17/06/25	Apresentação e discussão dos trabalhos
01/07/25	Apresentação e discussão dos trabalhos
08/07/25	Apresentação e discussão dos trabalhos
15/07/25	Apresentação e discussão dos trabalhos

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO

Não se aplica.

ATIVIDADE DE EXTENSÃO CURRICULARIZADA
Programa: Registro na PROEXT: Projeto: Registro na PROEXT:

Assinatura do Professor Responsável	09/01/2025
Documento assinado digitalmente gov.br FABRICIO LYRIO SANTOS Data: 09/01/2025 21:47:17-0300 Verifique em https://validar.iti.gov.br Docente	

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	
Coordenador(a)	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	
Presidente do Conselho Diretor	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**	**SEMESTRE 2025.1**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	HISTÓRIA

COMPONENTE CURRICULAR	

CÓDIGO	**NOME**
GCAH 384	**TÓPICOS ESPECIAIS DE HISTÓRIA DO BRASIL COLÔNIA**

DOCENTE
FABRICIO LYRIO SANTOS

PRÉ-REQUISITO(S)
NÃO POSSUI

CO-REQUISITO(S)
NÃO POSSUI

NATUREZA
OBRIGATÓRIA

CARGA HORÁRIA				
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	EAD	ATIVIDADES DE EXTENSÃO
68	0	68		

EMENTA

Estudo de temas relativos à História do Brasil Colônia.

OBJETIVOS

Objetivos gerais:

• Estudar temas específicos da história do Brasil no período colonial
• Analisar obras historiográficas de diferentes autores e fontes históricas do período colonial

Objetivos específicos:

• Familiarizar o estudante com o trabalho de pesquisa com fontes primárias
• Discutir o uso de documentos, crônicas e narrativas do período colonial como fontes históricas
• Discutir as relações entre escrita, discurso e representações sociais

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Tema central: Sociedades coloniais e políticas indigenistas na América portuguesa

Unidade I - O desenvolvimento da presença colonial luso-brasileira e o estatuto dos ameríndios

Unidade II - O papel dos jesuítas e demais ordens religiosas e as políticas indigenistas na América portuguesa

Unidade III - Perspectivas historiográficas no estudo das sociedades coloniais e as resistências indígenas

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas dialogadas
- Leitura e discussão de textos historiográficos
- Análise e compreensão de documentos históricos

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação será de caráter processual, objetivando contribuir para o amadurecimento da reflexão histórica e historiográfica, podendo se desdobrar em atividades de produção escrita e seminários.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

ALENCASTRO, Luís Felipe de. O trato dos viventes. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
BOXER, Charles. O império marítimo português. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.
CUNHA, Manuela C. (org). História dos índios do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
FREYRE, Gilberto. Casa-Grande & Senzala. 47ª ed. São Paulo: Global, 2003.
PRADO JR., Caio. Formação do Brasil contemporâneo. Colônia. São Paulo: Brasiliense, 1942.

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

ALDEN, Dauril. The making of an enterprise: the Society of Jesus in Portugal, its empire, and beyond, 1540-1750. Stanford, California: Stanford University Press, 1996.
BICALHO, Maria Fernanda e FERLINI, Vera Lúcia Amaral (org.). Modos de governar: Idéias e práticas políticas no Império português – séculos XVI a XIX. São Paulo: Alameda, 2005.
BOSI, Alfredo. Dialética da colonização. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
BOXER, Charles. A idade de ouro do Brasil: dores de crescimento de uma sociedade colonial. 3 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.
CALDEIRA, Jorge. A nação mercantilista. Ensaio sobre o Brasil. São Paulo: Editora 34, 1999.
CASTELNAU-L'ESTOILE, Charlotte. Operários de uma vinha estéril: os jesuítas e a conversão dos índios no Brasil. Bauru, EDUSC, 2006.
COUTO, Jorge. A construção do Brasil. Lisboa: Cosmos, 1998.
FARIA, Sheila de Castro. A colônia em movimento: fortuna e família no cotidiano colonial. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998.
FRAGOSO, João, BICALHO, Maria Fernanda Baptista e GOUVÊA, Maria de Fátima Silva, (org.) O Antigo Regime nos trópicos: a dinâmica imperial portuguesa (séculos XVI-XVIII) Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.
FRAGOSO, João e FLORENTINO, Manolo. O arcaísmo como projeto. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.
FREITAS, Marco Cezar (org.). Historiografia brasileira em perspectiva. São Paulo: Contexto, 1998.
GOMES, Flávio dos Santos. A Hidra e os pântanos. São Paulo: Unesp; Polis, 2005.
HEMMING, John. Ouro vermelho: A conquista dos índios brasileiros. São Paulo: EDUSP, 2007.
HOLANDA, Sérgio Buarque de. Raízes do Brasil. 26 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
JANCSÓ, István. Na Bahia, contra o império: história do ensaio de sedição de 1798. São Paulo: HUCITEC, Salvador: EDUFBA, 1996.
JANCSÓ, István e KANTOR, Íris. (org.) Festa: cultura & sociabilidade na América portuguesa. São Paulo: Hucitec: Editora da Universidade de São Paulo: Fapesp: Imprensa oficial, 2001. 2 v.
KANTOR, Íris. Esquecidos e Renascidos: Historiografia acadêmica luso-americana. São Paulo: HUCITEC; Salvador: Centro de Estudos Baianos, 2004.
LARA, Silva Hunold. Fragmentos setecentistas: Escravidão, cultura e poder na América portuguesa. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
MAXWELL, Kenneth. Marquês de Pombal: paradoxo do iluminismo. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.
MELLO, Evaldo Cabral de. A fronda dos mazombos: nobres contra mascates, Pernambuco, 1666-1715. São Paulo: Editora 34, 2003.
MONTEIRO, John. Negros da terra: índios e bandeirantes nas origens de São Paulo. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.
NOVAIS, Fernando. Portugal e Brasil na Crise do Antigo Sistema Colonial. 7 ed. São Paulo: Hucitec, 2002.
NOVAIS, Fernando. Aproximações: Estudos de História e Historiografia. São Paulo: Cosac & Naify, 2005.
PUNTONI, Pedro. A guerra dos bárbaros: povos indígenas e a colonização do sertão nordeste do Brasil. São Paulo: EDUSP, 2002.
REIS, João José e SILVA, Eduardo. Negociação e conflito: a resistência negra no Brasil escravista. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.
REIS, João José e GOMES, Flávio dos Santos. Liberdade por um fio: história dos quilombos no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
RIBEIRO, Darcy. O povo brasileiro: A formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
RUSSELL-WOOD, A. J. R. Escravos e libertos no Brasil colonial. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.
SCHWARTZ, Stuart. Segredos internos: Engenhos e escravos na sociedade colonial – 1500-1835. São Paulo: Companhia das Letras/CNPq, 1988.
SCHWARTZ, Stuart. Escravos, roceiros e rebeldes. Bauru, SP: EDUSC, 2001.
SILVA, Ana Rosa Cloclet da. Inventando a Nação: intelectuais ilustrados e estadistas luso-brasileiros na crise do antigo regime português. São Paulo: HUCITEC, 2006.
SILVA, Cândido da Costa e. Os segadores e a messe: o clero oitocentista na Bahia. Salvador: SCI, EDUFBA, 2000.
SOUZA, Laura de Mello e. O Sol e a sombra: Política e administração na América portuguesa do século XVIII. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.
SOUZA, Laura de Mello e. Desclassificados do ouro: a pobreza mineira no século XVIII. 4 ed. revista e ampliada. Rio de Janeiro: Graal, 2004.
SOUZA, Laura de Mello e. Inferno Atlântico: demonologia e colonização. São Paulo:Companhia das Letras, 1993.
SOUZA, Laura de Mello e. O diabo e a terra de Santa Cruz: feitiçaria e religiosidade popular no Brasil colonial. São Paulo: Companhia das Letras, 1986.
SOUZA, Laura de Mello e (org.). História da vida privada no Brasil: Cotidiano e vida privada na América portuguesa. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.
SILVA, Maria B. Nizza da. História da família no Brasil colonial. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998.
VAINFAS, Ronaldo. A Heresia dos índios. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
WEHLING, Arno e WEHLING, Maria José C. M. Formação do Brasil colonial. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

Outras Indicações Bibliográficas:

MILANEZ, Felipe; SANTOS, Fabricio Lyrio. Guerras da Conquista: da invasão dos portugueses até os dias de hoje. Rio de Janeiro: Harper Collins, 2021.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
11/03/25	Recepção e acolhimento da turma. Apresentação do programa do componente curricular.
18/03/25	1. Unidade I - Introdução
25/03/25	1.1 Aula expositiva dialogada
01/04/25	1.2 Leitura e discussão de texto historiográfico
08/04/25	1.3 Análise e compreensão de documento histórico
15/04/25	1.4 Avaliação da unidade
29/04/25	2. Unidade II – Introdução
06/05/25	2.1 Aula expositiva dialogada
13/05/25	2.2 Leitura e discussão de texto historiográfico
20/05/25	2.3 Análise e compreensão de documento histórico
27/05/25	2.4 Avaliação da unidade
03/06/25	3. Unidade III – Introdução
10/06/25	3.1 Aula expositiva dialogada
17/06/25	3.2 Leitura e discussão de texto historiográfico
01/07/25	3.3 Análise e compreensão de documento histórico
08/07/25	3.4 Avaliação da unidade
15/07/25	Avaliação final do componente curricular pela turma

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
Não se aplica.

ATIVIDADE DE EXTENSÃO CURRICULARIZADA
Programa: Registro na PROEXT: Projeto: Registro na PROEXT:

Assinatura do Professor Responsável	**09/01/2025**

Documento assinado digitalmente
gov.br
FABRICIO LYRIO SANTOS
Data: 09/01/2025 21:47:17-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Docente

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	

Coordenador(a)

Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	

Presidente do Conselho Diretor

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**	**SEMESTRE 2025.1**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	HISTÓRIA

COMPONENTE CURRICULAR	

CÓDIGO	**NOME**
GCAH 874	HISTÓRIA DOS POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

DOCENTE
FABRICIO LYRIO SANTOS

PRÉ-REQUISITO(S)
NÃO POSSUI

CO-REQUISITO(S)
NÃO POSSUI

NATUREZA
OBRIGATÓRIA

CARGA HORÁRIA				
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	EAD	ATIVIDADES DE EXTENSÃO
68	0	68		

EMENTA

Estudo dos povos originários do atual território brasileiro. Ocupação do espaço e dinâmicas anteriores à chegada dos europeus. Dimensões econômicas, sociais, culturais e políticas. Protagonismo dos povos indígenas no processo de formação da sociedade brasileira.

OBJETIVOS

- Estudar as trajetórias dos povos originários do atual território do Brasil, evidenciando sua diversidade e protagonismo histórico.
- Discutir questões historiográficas e teórico-metodológicas pertinentes ao estudo da História dos Povos Indígenas no Brasil, incentivando pesquisas em torno dos temas abordados.
- Problematizar os conteúdos que são objeto de ensino-aprendizagem na educação básica, com ênfase para o disposto na Lei n. 11.645/2008.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Unidade I - Os povos indígenas e a escrita da História do Brasil
2. Unidade II - Os povos originários do atual território brasileiro: diversidade e protagonismo
3. Unidade III - Do processo de colonização ao colonialismo contemporâneo: embates e resistências

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas dialogadas
- Leitura e discussão de textos historiográficos
- Análise e compreensão de documentos históricos

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação será de caráter processual, objetivando contribuir para o amadurecimento da reflexão histórica e historiográfica, podendo se desdobrar em atividades de produção escrita e seminários.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

ALMEIDA, Maria Regina Celestino de. Os índios na História do Brasil. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010.
CUNHA, Manuela Carneiro (org.). História dos índios do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
SILVA, Aracy Lopes da; GRUPIONI, Luís Donisete Benzi. A temática indígena na Escola: Novos subsídios para professores de 1º e 2º graus. 4 ed. São Paulo: Global; Brasília: MEC; MARI, UNESCO, 2004.

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

ABREU, Martha; SOIHET, Rachel; GONTIJO, Rebeca (orgs.). Cultura Política e Leituras do Passado: Historiografia e Ensino de História. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 2007.
CASTELNAU-L'ESTOILE, Charlotte. Operários de uma vinha estéril: os jesuítas e a conversão dos índios no Brasil. Bauru, EDUSC, 2006.
COUTO, Jorge. A construção do Brasil. Rio de Janeiro: Forense, 2011.
FRAGOSO, João; GOUVÊA, Maria de Fátima (orgs.). O Brasil Colonial. Vol 1: 1443-1580. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2014.
FUNARI, Pedro Paulo; NOELLI, Francisco Silva. Pré-História do Brasil. 4 ed. São Paulo: Contexto, 2012.
FUNARI, Pedro Paulo; PIÑÓN, Ana. A temática indígena na escola: subsídios para os professores. São Paulo: Contexto, 2011.
HEMMING, John. Ouro vermelho: A conquista dos índios brasileiros. São Paulo: EDUSP, 2007.
MONTEIRO, John Manuel. Negros da terra: índios e bandeirantes nas origens de São Paulo. São Paulo, Companhia das Letras, 1994.
PUNTONI, Pedro. A guerra dos bárbaros: povos indígenas e a colonização do sertão nordeste do Brasil. São Paulo: EDUSP, 2002.
SANTOS, Fabricio Lyrio (org.). Os Índios na História da Bahia. Cruz das Almas: Editora UFRB; Belo Horizonte: Fino Traço, 2016.
TENÓRIO, Maria Cristina (org.). Pré-História da Terra Brasilis. Rio de Janeiro, Editora UFRJ, 1999.
VAINFAS, Ronaldo. A Heresia dos índios: catolicismo e rebeldia no Brasil colonial. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. A inconstância da alma selvagem e outros ensaios de antropologia. São Paulo: Cosac & Naify, 2002.
WITTMANN, Luisa Tombini (org.). Ensino (d)e História indígena. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.

Outras Indicações Bibliográficas
- Neste item podem ser listados elementos como artigos científicos, páginas da internet, entre outros.

KOPENAWA, Davi; ALBERT, Bruce. A queda do Céu. Palavras de um xamã yanomami. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.
KRENAK, Ailton. Discurso de Ailton Krenak na Assembleia Constituinte (04/09/1987). Vídeo (YouTube). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=kWMHiwdbM_Q. Acesso em: 4 nov. 2024.
KRENAK, Ailton. Futuro ancestral. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.
KAMBEBA, Márcia W. Saberes da floresta. São Paulo: Jandaíra, 2020.
MILANEZ, Felipe; SANTOS, Fabricio Lyrio. Guerras da Conquista: da invasão dos portugueses até os dias de hoje. Rio de Janeiro: Harper Collins, 2021.
MUNDURUKU, Daniel. O Banquete dos deuses. Conversa sobre a origem e a cultura brasileira. São Paulo: Global, 2009.
NÓBREGA, Manoel da. *Obra completa*. Rio de Janeiro: PUC-Rio; São Paulo: Loyola, 2017.
REGIMENTO de 17 de dezembro de 1548 do Governador Geral do Brasil. In: DIAS, Carlos Malheiros (Dir.). *História da Colonização Portuguesa do Brasil*. Porto: Litografia Nacional, 1924, Vol. III, p. 345-350.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
10/03/25	Recepção e acolhimento da turma. Apresentação do programa do componente curricular.
17/03/25	1. Unidade I - Introdução
24/03/25	1.1 Aula expositiva dialogada
31/02/25	1.2 Leitura e discussão de texto historiográfico
07/04/25	1.3 Análise e compreensão de documento histórico
14/04/25	1.4 Avaliação da unidade
28/04/25	2. Unidade II – Introdução
05/05/25	2.1 Aula expositiva dialogada
12/05/25	2.2 Leitura e discussão de texto historiográfico
19/05/25	2.3 Análise e compreensão de documento histórico
26/05/25	2.4 Avaliação da unidade
02/06/25	3. Unidade III – Introdução
09/06/25	3.1 Aula expositiva dialogada
16/06/25	3.2 Leitura e discussão de texto historiográfico
30/06/25	3.3 Análise e compreensão de documento histórico
07/07/25	3.4 Avaliação da unidade
14/07/25	Avaliação final do componente curricular pela turma

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
Não se aplica.

ATIVIDADE DE EXTENSÃO CURRICULARIZADA
Programa: Registro na PROEXT: Projeto: Registro na PROEXT:

Assinatura do Professor Responsável	09/01/2025

Documento assinado digitalmente
gov.br
FABRICIO LYRIO SANTOS
Data: 09/01/2025 21:47:17-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Docente

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	
_____ **Presidente do Conselho Diretor**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**	**SEMESTRE 2025.1**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	BACHARELADO EM COMUNICAÇÃO SOCIAL (JORNALISMO)

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**NOME**	**TURMA**
CAH790	FUNDAMENTOS E TÉCNICAS DE COMUNICAÇÃO	1

DOCENTES
LEILA NOGUEIRA E RÔNEI ROCHA BARRETO DE SOUZA

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

NATUREZA OBRIGATÓRIA

CARGA HORÁRIA				
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	EAD	AÇÃO DE EXTENSÃO CURRICULARIZADA
85	-	85		

EMENTA

Os fundamentos da comunicação humana. Comunicação e sociedade. As condições de produção, circulação e o consumo de mensagens através dos variados veículos de comunicação social. As políticas que determinam e condicionam o processo de informação. As diversas formas de controle da informação. O conhecimento e suas possibilidades. A pesquisa científica e a teoria do conhecimento. O ato de estudar: leitura, análise e interpretação de textos. A redação científica: fichamentos, resenhas, revisão bibliográfica e relatórios de pesquisa. Apresentação técnica do trabalho científico e as normas da ABNT.

OBJETIVOS

Geral

- Aliar conhecimentos técnicos a reflexões teóricas no desenvolvimento da prática de elaboração de textos acadêmicos.

Específico

- Desenvolver a capacidade de produção do conhecimento a partir da análise crítica e sistemática de uma realidade específica.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade Básica

1. Origens da Comunicação
2. Características do texto científico
3. A revisão bibliográfica e a utilização das fontes no trabalho científico
4. Questões formais e apresentação dos resultados
5. A pesquisa em Jornalismo
6. Principais abordagens metodológicas

Unidade Avançada

7. Métodos e técnicas aplicados ao jornalismo
8. Modelos de análise de produtos noticiosos
9. Elaboração e apresentação de trabalho científico em Comunicação
10. Planejamento, escolhas e decisões
11. Relatório do percurso e publicização das conclusões

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivo-dialogadas interativas;
- Trabalhos em grupo;
- Estudos de caso e exercícios;
- Apresentação de seminários;
- Desenvolvimento de pesquisa no âmbito dos fundamentos e técnicas de comunicação e redação de relatório científico;
- Leituras de textos e discussão;
- Exibição de vídeos e filmes que ilustrem situações de mercado pertinentes.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A proposta de avaliação do componente curricular Fundamentos e Técnicas de Comunicação, dar-se-á através de critérios quantitativos e qualitativos quais sejam: aspectos qualitativos: assiduidade às aulas presenciais; Pontualidade na entrega dos trabalhos; nos aspectos quantitativos, serão considerados: leitura de livros, textos e artigos para futuras atividade; desempenho na produção dos textos solicitados; qualidade, coerência, coesão, clareza e pontuação na produção dos textos; apresentação de seminário. Frequência mínima de 75%, conforme lei 9394/96.

Unidade Básica

- Proposta de artigo (7,0)
- Seminário (3,0)

Unidade Avançada

- Trabalho escrito (10,0)

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

LUBISCO, Nídia Maria Lienert; VIEIRA, Sônia Chagas. **Manual de estilo acadêmico: monografias, dissertações e teses**. 4 ed. Salvador: Edufba, 2008.
MATTELART, Armand.; MATTELART, Michele. **História das teorias da comunicação**. 12 ed. São Paulo: Loyola, 2009.
WOLF, Mauro. **Teorias da comunicação**. Lisboa: Editorial Presença, 2006.

Bibliografia Complementar:

AZEVEDO, Israel Belo de. **O prazer da produção científica**. Piracicaba: Ed. Unimep, 1995.
BRAGA, Jose Luiz. **A sociedade enfrenta sua midia dispositivos sociais de critica mediática**. São Paulo Paulus, 2006.
DEBRAY, Régis. **Curso de midiologia**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1993.
ECO, Umberto. **Apocalípticos e integrados**. 6 ed. São Paulo: Perspectiva, 2001.
FILHO, Clovis de Barros e MARTINO, Luis Mauro Sa. **O habitus na comunicação**. Sao Paulo, Paulus, 2005.
FRANCA, Vera, HOHLFELDT, Antonio e MARTINO, Luiz C. Org. **Teorias da Comunicação.** Conceitos, escolas e tendencias. Petropolis, RJ Vozes, 2001.
GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.
GUSMÂO, Neusa Maria M. de. Projeto e pesquisa**:** caminhos, procedimentos, armadilhas. In: LANG, Alice Beatriz da Silva Gordo (org.). **Desafios da pesquisa em ciências sociais**. São Paulo: CERU/USP, 2001.
LIMA, Luiz Costa.**Teoria da cultura de massa**. 2 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.
LIPOVETSKY, Gilles. **O império do efêmero**: a moda e seu destino nas sociedades modernas. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.
McLUHAN, Marshall. **Os meios de comunicação como extensões do homem**. São Paulo: Editora Cultrix, Ltda, 1964.
MORIN, Edgar. **Cultura de massa no século XX**: o espírito do tempo. 3 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000.
SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez Editora, 2000.
SIQUEIRA, Sueli. **O trabalho e a pesquisa científica**: Uma construção do conhecimento. Governador Valadares, 1999.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
1 10/03	Apresentação da ementa / plano de ensino / dinâmica do componente curricular
2 17/03	Origens da Comunicação
3 24/03	Características do texto científico
4 31/03	A revisão bibliográfica e a utilização das fontes no trabalho científico
5 07/04	Questões formais e apresentação dos resultados

6 14/04	A pesquisa em Jornalismo
7 28/04	Principais abordagens metodológicas
8 05/05	Apresentação de Seminários
9 12/05	Apresentação de Seminários
10 19/05	Apresentação de Seminários
11 26/05	Métodos e técnicas aplicados ao jornalismo
12 02/06	Modelos de análise de produtos noticiosos
13 09/06	Elaboração e apresentação de trabalho científico em Comunicação
14 16/06	Planejamento, escolhas e decisões
15 30/06	Relatório do percurso e publicização das conclusões
16 07/07	Entrega da versão final do trabalho escrito
17 14/07	Entrega de resultados e reflexão sobre o componente curricular

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Processo Nº: -Vigência do Protocolo Aprovado:

AÇÃO DE EXTENSÃO CURRICULARIZADA
Programa: Registro na PROEXT: Projeto: II Seminário de Fundamentos e Técnicas de Comunicação Registro na PROEXT:

Assinatura do Docente Responsável	xx/xx/xxxx
Docente	

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	xx/xx/xxxx

_____ **Coordenadora**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	xx/xx/xxxx
_____ **Presidente do Conselho Diretor do Centro de Artes, Humanidades e Letras**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**	**SEMESTRE 2025.1**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
Centro de Artes, Humanidades e Letras – CAHL	Bacharelado em Comunicação Social/Jornalismo

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**NOME**	**TURMA**
GCAH 297	**OFICINA DE TEXTOS**	**T01 / P01**

DOCENTE
CARLOS JESUS RIBEIRO

PRÉ-REQUISITO(S)
NÃO HÁ

CO-REQUISITO(S)
NÃO HÁ

NATUREZA

OBRIGATÓRIA

CARGA HORÁRIA				
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	EAD	AÇÃO DE EXTENSÃO CURRICULARIZADA
34H	**34H**	**68H**		

EMENTA

Questões sociais da linguagem que interferem na produção e na utilização da língua escrita, produção de textos e análise das funções linguísticas. Texto identificado como acadêmico, embasado nos padrões científicos da produção e divulgação do conhecimento.

OBJETIVOS

1. Proporcionar ao aluno a percepção crítica de si, de sua linguagem e do mundo, orientando-o na leitura, análise e interpretação de textos escritos em seus diversos gêneros (informativo, opinativo, interpretativo e expressivo.
2. Estimular o espírito crítico e o gosto pela leitura, incluindo a abordagem de temas contemporâneos que influem na vida de cada cidadão no seu contexto social, político e existencial.
3. Proporcionar noções básicas para conhecimento e produção de textos jornalísticos, literários e acadêmicos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Noções básicas da linguagem. Referencialidade e expressividade. Variedades linguísticas; língua padrão, linguagem falada e linguagem escrita. Tipos de textos e veículos informativos. Adequação dos códigos linguísticos aos diversos contextos de sociabilidade e da fala: norma culta e coloquial; variedades linguísticas; linguagem e mídias sociais. Potencialização do discurso. Aspectos objetivos e subjetivos da escrita.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas sobre questões relativas às diversas formas de informação e expressão e sua eficácia, da mais simples à mais complexa: notícia, matéria, reportagem, grande reportagem, jornalismo literário, a crônica, gêneros ensaísticos (artigo, ensaio, resenha), ficção e poesia. Leitura, análise, interpretação e produção de textos. Realização de seminários.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação será contínua, ao longo do semestre, levando-se em consideração a presença e a participação efetiva nas aulas e o desempenho em trabalhos escritos e seminários.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

CAGLIARI, Luiz Carlos. *Alfabetização e lingüística*. 10 ed. São Paulo, Scipione, 2008.

FARACO, Carlos; TEZZA, Cristóvão. *Prática de texto*: para estudantes universitários. 17 ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

PECORA, Alcyr. *Problemas de redação*. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

CHACON, L. *Ritmos da escrita:* uma organização do heterogêneo da linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1996

CHARTIER, Roger. *A aventura do livro:* do leitor ao navegador. São Paulo: Unesp, 1999

CLAVER, Ronald. *Escrever sem doer: Oficinas de redação*. 2. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2004.

DINIZ, J. Péricles. *O jornal na escola*. Salvador: Eduneb, 2012. LAJOLO, Marisa;

ZILBERMAN, Regina. *A formação da leitura no Brasil*. São Paulo: Ática, 1999. _____ A leitura rarefeita: leitura e livro no Brasil. São Paulo: Ática, 2002. LUBISCO, Nídia Maria Lienert;

VIEIRA, Sônia Chagas. *Manual de estilo acadêmico:* monografias, dissertações e teses. 2.ed. Salvador: Edufba, 2003. ORLANDI, Eni Pulcinelli. Discurso & leitura. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

PIGNATARI, D. *Informação, linguagem, comunicação*. 18 ed. São Paulo: Cultrix, 1991. SEARLE, J.R. Expressão e significado. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

SILVA, M.J.P. *Comunicação tem remédio*. São Paulo: Gente, 1996. SOARES, Magda Becker. Letramento, um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2003

VANOYE, F. *Usos da Linguagem:* problemas e técnicas na produção oral e escrita. São Paulo:Martins Fontes, 1987

Outras Indicações Bibliográficas

LIMA, Edvaldo Pereira. *Páginas ampliadas*: O livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura. 4ª edição revista e ampliada. Barueri, SP; Manole, 2009.

CANDIDO, Antonio. "A vida ao rés do chão". In: *A crônica: o gênero, sua fixação e suas transformações no Brasil.* Rio de Janeiro: Editora da Unicamp, 1992.

FREIRE, Paulo. *A Importância do Ato de Ler*: *em três artigos que se completam*. 22ª ed. São Paulo: Cortez, 1988.

POUND, Ezra. *ABC da Literatura*. p. 23-36. São Paulo: Cultrix

RIBEIRO, Carlos (Org.). *Rubem Braga*. *Melhores crônicas*. São Paulo: Global, 2013.

RIBEIRO, Carlos. *À luz das narrativas*: *escritos sobre obras e autores*. Salvador: Edufba,2009.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS

10/03	Apresentação. Esclarecimentos sobre a disciplina, sobre o curso e a profissão (mercado de trabalho etc.). Características específicas da atividade jornalística. Ouvir os alunos.
17/03	Noções básicas da linguagem: referencial, analítica, expressiva. Repetição / redundância (gregarismo) e renovação (imprevisibilidade, revitalização da língua). Anúncio de jornal, notícia, reportagem, grande reportagem, crônica, ensaio, ficção, poesia.
24/03	Leitura dos capítulos iniciais de *ABC da Literatura*, de Ezra Pound. Literatura é linguagem carregada de significado. Leitura de textos literários, análise, comentários.
31/03	Leitura dos capítulos iniciais de *A importância do ato de ler*, de Paulo Freire. Leitura do texto / leitura do mundo. Comentários. Passar o primeiro trabalho do semestre: depoimento pessoal sobre a leitura do texto e sobra a leitura do mundo.
07/04	Recebimento do primeiro trabalho: depoimentos (leitura do mundo) dos alunos. Resenha: noções básicas. Leitura de resenhas jornalísticas. análise e discussão. Resenhas em periódicos científicos.
14/04	Normatização.
21/04	Exibição de um filme (a definir). Discussão prévia para elaboração de resenhas sobre ele: segundo trabalho do semestre.
28/04	FERIADO
05/05	O texto acadêmico (ensaio, artigo). Normatização de textos científicos. Leitura de textos. Recebimento do segundo trabalho: resenha. Oficina interna: leituras compartilhadas, interpretação dos textos. Definição do terceiro trabalho (artigo acadêmico).
12/05	Cont. O texto acadêmico (ensaio, artigo). Normatização de textos científicos. Leitura e análise de textos.
19/05	
26/05	Entrega de trabalhos. Oficina interna: leituras compartilhadas, interpretação dos textos.
02/06	A crônica. Leitura e análise de textos.
16/06	Ficção – leitura e análise de textos.
23/06	O jornalismo como forma específica de conhecimento (data show).
30/06	Noções básicas sobre a linguagem jornalística. Notícia, reportagem
07/07	Véspera de São João
14/07	Noções básicas sobre a linguagem jornalística. Jornalismo literário, grande reportagem.
	Seminário (continuação) sobre os conteúdos do semestre.

	Revisão final. Conclusão

FERAD

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Processo Nº: -Vigência do Protocolo Aprovado:

AÇÃO DE EXTENSÃO CURRICULARIZADA
Programa: Registro na PROEXT: Projeto: Registro na PROEXT:

Assinatura do Docente Responsável	
Docente	

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	19/12/2023
Coordenador(a)	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	
Presidente do Conselho Diretor do Centro de Artes, Humanidades e Letras	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**	**SEMESTRE 2025.1**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
Centro de Artes, Humanidades e Letras – CAHL	Bacharelado em Comunicação Social/Jornalismo

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**NOME**	**TURMA**
GCAH791	Fundamentos da Expressão e Comunicação Artística	

DOCENTE
Larissa Molina

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

NATUREZA Obrigatória

CARGA HORÁRIA				
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	EAD	AÇÃO DE EXTENSÃO CURRICULARIZADA
35h	50h	85h	-	-

EMENTA

Contribuições das artes para as narrativas visuais em comunicação. Enlaces entre a expressão e comunicação artísticas e importância da imagem para o jornalismo impresso e digital. A fotografia, a charge e a infografia enquanto expressões artísticas e seus respectivos papéis na comunicação.

OBJETIVOS

Conhecer as bases teóricas sobre a a contribuição das artes para a comunicação
Incentivar a reflexão crítica sobre a produção e circulação de imagens na cultura contemporânea
Debater o papel da expressão e comunicação artísticas no jornalismo impresso e digital
Desenvolver habilidades para elaboração de produtos comunicacionais a partir de recursos visuais

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Comunicação e **Arte**
A arte e a imagem na televisão, na propaganda, imprensa e fotografia
Arte como conhecimento, construção e expressão
A estetização do mundo no capitalismo artista
Arte, comunicação e tecnologia
Análise e leitura de imagens: a imagem como narrativa
Elementos básicos da comunicação visual

Artes visuais e Jornalismo
Fotografia e video no jornalismo
Ilustração, Cartum, charge, caricatura e tirinha
Infografia e jornalismo

Narrativas visuais contemporâneas no jornalismo
Jornalismo, memes e redes sociais
Jornalismo, quadrinhos e charges
Jornalismo, mapas e dados
Jornalismo imersivo e realidade virtual

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialogadas com indicação de leituras previas; Exibição de material audiovisual para exposição de exemplos em produtos midiáticos e obras de arte; Serão incentivadas a participação e reflexão dos estudantes a partir da análises dos produtos midiáticos e na aplicação de atividades práticas a partir dos conceitos e conteúdos trabalhados.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação será processual a partir da presença, participação nas aulas e nos exercícios propostos, atividades práticas e apresentação de seminários em grupo com a produção de produtos laboratoriais.
Avaliação 1 – Presença e participação (1,0), Texto sobre comunicação e arte (2,0) em dupla, Fotografia (2,0) individual, Infográfico em trio (5,0). Avaliação 2 - Apresentação de seminário (7,0) + produção laboratorial (3,0) em grupo.
A nota final será a média da avaliação 1 e avaliação 2.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

JANSON, H. W. **História Geral da Arte.** 2ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001. 3 v.
LIMA, Luiz Costa (org.). **Teoria da cultura de massa.** 7. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005
ORTIZ, Renato. **Cultura e modernidade.** São Paulo: Brasiliense, 1991.

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

KOSSOY, Boris. **Realidades e ficções na trama fotográfica.** 3ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002.
KUBRUSLY, Cláudio. **O que é fotografia.** Coleção Primeiros Passos. São Paulo: Brasiliense, 1983.
LINS, A. e VALENTE, R. **Fotojornalismo, informação, técnica e arte.** Campo Grande: UFMS, 1997.
MACHADO, Arlindo. **A ilusão especular.** São Paulo: Brasiliense, 1984.
PEREGRINO, Nadja. **O Cruzeiro. A revolução na fotorreportagem.** Rio de Janeiro: Dazibao, 1991.
RIBEIRO, Susana Almeida. **Infografia de imprensa. História e análise ibérica comparada.** Lisboa: Edições Minerva Coimbra, 2008. SONTAG, Susan. **Ensaios sobre fotografia.** Lisboa: Dom Quixote, 1986.
SILVA, Benjamim.**Imagine só: charges virtuais.** 2ed. São Paulo: Insular, 2007. 95p.

BENJAMIN, Walter. **Obras escolhidas,** vol. I Magia e técnica, arte e política. 10ed. São Paulo: Brasiliense, 1996.
COTRIM, Álvaro. J. **Carlos: época, vida, obra.** Rio de Janeiro: Nova fronteira: 1985. 112p.
GOMBRICH, E. H. **A história da arte.** 4ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1985. 506p.
FREUND, Gisèle. **Photographie et société.** Paris: Éditions du Seuil, 1974.
_____. **La fotografia como documento social.** Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 1976.
VILCHES, Lorenzo. **Teoria de la imagen periodística.** Ediciones Paidós. Barcelona: 1987.

Outras indicações bibliográficas

BOSI, Alfredo. **Reflexões sobre a arte.** São Paulo: Ática,1986.
BERGER, John. **Modos de Ver.** Trad. Lúcia Olinto. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.
CANEVACCI, Massimo. **Antropologia da Comunicação Visual.** São Paulo: Brasiliense, 1990.
GASCÓN, J. F. F. (2010). Impacto visual na imprensa digital: uma pesquisa espanhola empírica. **Brazilian Journalism Research**, 6(2), 120–137. https://doi.org/10.25200/BJR.v6n2.2010.28
GONÇALVES, Fernando do N. Comunicação, cultura e arte contemporânea. **Contemporanea.** n8. 2007.
GOMES, Helena Carmona. **Boas Práticas Visuais no Jornalismo: Um Guia para Profissionais de Comunicação.** Revista Miguel n.04, jan-jun, 2021. https://www.designparajornalistas.com/
DONDIS, A. Donis. **Sintaxe da linguagem visual.** São Paulo: Martins Fontes: 2003.
DOMINGUES, Diana (Org.). **A Arte no Século XXI: a humanização das tecnologias.** São Paulo: Editora UNESP, 2003.
LIPOVETSKY, Gilles & SERROY, Jean. **A estetização do mundo: viver na era do capitalismo artista.** São Paulo: Companhia das Letras, 2015.
MANGUEL, Alberto. **Lendo imagens.** São Paulo: Companhia das Letras, 2001.
PARNAIBA, Cristiane dos S. GOBBI, Maria Cristina. **Charge jornalística: definição, histórico e funções.** Alaic, 2014.
PEREIRA, Silvio da Costa. **O fotojornalismo em tempos de cultura visual.** Aveiro: Ria Editorial, 2022.
TEIXEIRA, Tattiana. **Infografia e jornalismo.** Salvador: Edufba, 2010.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
Módulo 1 – Comunicação e Arte	
12/03	Apresentação do componente curricular e plano de ensino
19/03	A arte e a imagem na televisão, na propaganda, imprensa e fotografia
26/03	Arte como conhecimento, construção e expressão
02/04	A estetização do mundo no capitalismo artista
09/04	Arte, comunicação e tecnologia
16/04	Revisão das aulas anteriores + atividade de produção textual.
23/04	Elementos básicos da comunicação visual. Imagem como narrativa + atividade de produção de fotografia.
Módulo 2 – Artes visuais e Jornalismo	
30/04	Fotografia, video e ilustrações no jornalismo
07/05	Infografia e jornalismo + atividade de produção de infográfico
14/05	Orientações e produção dos infográficos
21/05	Orientações e produção dos infográficos
28/05	Apresentações dos infográficos
Módulo 3 – Narrativas visuais contemporâneas no jornalismo	
04/06	Orientações para os seminários e produções laboratoriais em grupos
11/06	Seminários em grupos
18/06	Seminários em grupos
25/06	Feriado - 25 de Junho
02/07	Feriado – 2 de Julho/Independência da Bahia
09/07	Conversa com profissional/pesquisador de comunicação visual
16/07	Finalização e apresentação das produções laboratóriais. Encerramento da disciplina.

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO

Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - NÃO -Processo Nº: -Vigência do Protocolo Aprovado:

AÇÃO DE EXTENSÃO CURRICULARIZADA
Programa: Registro na PROEXT: Projeto: Registro na PROEXT:

Assinatura do Docente Responsável	18/12/2023
Karissa Molina Alves _____ **Docente**	

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	xx/xx/xxxx
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	xx/xx/xxxx
_____ **Presidente do Conselho Diretor do Centro de Artes, Humanidades e Letras**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	Jornalismo

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
GCAH 299	Teorias da Comunicação

PRÉ-REQUISITO(S)
Não há

CO-REQUISITO(S)
Não há

CARÁTER	**X**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	_____/_____/_____

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR
( )Atividade de orientação individual ( )Atividade especial coletiva ( )Blocos (X)Disciplinas ( )Módulos

CARGA HORÁRIA					
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	**ESTRATÉGIA DE ENSINO** (Caso estas estratégias façam parte do seu componente curricular)		
			EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) / APENAS LICENCIATURAS
85	00	00	-	-	-

EMENTA

O que é teoria. Comunicação mediatizada. Estudo das origens e das correntes iniciais da comunicação. Contribuições interdisciplinares para a constituição das teorias da comunicação. As correntes e os autores mais significativos. Desdobramentos atuais das correntes fundamentais.

OBJETIVOS

1. Compreender o percurso do surgimento do campo da Comunicação Social.
2. Identificar principais matrizes da reflexão sobre o fenômeno da comunicação e dos processos de significação e troca de informações.
3. Refletir sobre o alcance contemporâneo das diferentes reflexões no âmbito da comunicação midiatizada.
4. Analisar como as teorias contribuem para o estudo da sociedade contemporânea.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I. Sociologias da Comunicação

A pesquisa em media effects e os desafios contemporâneos (efeitos poderosos da mídia, limitados e a longo prazo)

A Teoria Crítica alemã (Indústria Cultural e Reprodutibilidade Técnica)

II. Signos e sensibilidades forjadas midiaticamente
O foco na estrutura da sensibilidade
O foco na textualidade das mensagens
A circulação social das experiências

III. Cultura, pós-colonialismo e Comunicação
Diásporas e comunicação
Perspectivismos e povos originários

METODOLOGIA DE ENSINO

É uma disciplina voltada para alunos de primeiro semestre e, por isso, múltiplas atividades foram pensadas e distribuídas ao longo do semestre para favorecer a interação na turma e o acolhimento de todos e cada um. Nos encontros semanais ocorrerá um misto de palestras dialogadas, apresentação dos trabalhos e instrução de tarefas, sempre de maneira participativa. Outras atividades incluem fichamento de textos, elaboração de mapas conceituais, exibição de filmes etc., de modo a que os conteúdos apresentados em sala sejam aprofundados. Textos e materiais, bem como o programa da disciplina, serão disponibilizados via SIGAA.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Avaliação constará de:

a) prova escrita

b) produção de material jornalístico acerca de uma das hipóteses teóricas estudadas na disciplina

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

BOUGNOUX, Daniel. **Introdução às ciências da comunicação**. Bauru, SP: EDUSC, 1999.

HALL, Stuart. **Da Diáspora: identidade e mediações culturais.** Belo Horizonte / Brasília: Editora da UFMG e UNESCO, 2003.

LIMA, Luiz Costa. **Teoria da cultura de massa**. 2 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

McLUHAN, Marshall. **Os meios de comunicação como extensões do homem**. São Paulo: Editora Cultrix, Ltda, 1964.

MATTELART, Armand.; MATTELART, Michele. **História das teorias da comunicação**. 2 ed. São Paulo: Loyola, 1999.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. **Metafísicas canibais: elementos para uma antropologia pós-estrutural**. São Paulo: UBU editora, 2018.

Complementar

BRAGA, Jose Luiz. **A sociedade enfrenta sua midia:** dispositivos sociais de critica mediatica. Sao Paulo Paulus, 2006.

CARDOSO FILHO, Jorge. Cultivo mediático e suas conseqüências: um problema e duas propostas para análise de efeitos dos media. **Contemporânea (UFBA)**, Volume 05, n. 01/02, dez 2007.

COLLING, Leandro. Agenda-setting e framing: reafirmando os efeitos limitados. **Revista Famecos***,* Porto Alegre, n. 14, 2001.

_____. O "estado da arte" dos estudos sobre mídia e eleições presidenciais de 1989 a 2002. **Diálogos Possíveis**, v. 06, n.2, 2007.

DALMONTE, Edson. Dos efeitos fortes à hipótese de percepção de efeito de terceira pessoa: uma verificação empírica. **Contemporânea (UFBA)**, v. 04, n. 01, 2006.

ECO, Umberto. **Apocalípticos e integrados**. 6 ed. São Paulo: Perspectiva, 2001.

ESCOSTEGUY, Ana Carolina D. **Cartografias dos estudos culturais**: uma versão latino-americana. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

FRANCA, Vera, HOHLFELDT, Antonio e MARTINO, Luiz C. Org. **Teorias da Comunicação** conceitos,

escolas e tendencias. Petropolis, RJ Vozes, 2001.

NETO, Antônio Fausto, PRADO, José Luiz Aidar e PORTO, Sérgio Dayrrel. **Campo da comunicação / caracterizações, problematizações e perspectivas**. João Pessoa: Ed. Universitária, 2001.

PEIRCE, Charles S. **Semiótica**. São Paulo: Editora Perspectiva, 1995.

PINTO, Julio. **O ruído e outras inutilidades. Ensaios de comunicação e semiótica**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

STEINBERG, Charles (org.). **Meios de Comunicação de Massa**. São Paulo: Cultrix, 1970.

WOLF, Mauro. **Teorias da comunicação**. Lisboa: Editorial Presença, 1994..

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
	Cronograma detalhado segue abaixo
13/3	Apresentação do programa do curso e boas vindas: Acolhimento e conhecimentos dos estudantes da realidade do CAHL, da UFRB e do curso – Leitura em sala, Prólogo de Internet em código feminino, de Graciela Nathanson – Disponível em: https://gigaufba.net/internet-em-codigo-feminino/#:~:text=A%20Internet%20e%20o%20ambiente,o%20controle%20atrav%C3%A9s%20de%20dispositivos
20/3	Debate sobre as teorias de Media Effects e sobre - o filme Arquitetura da Destruição, dir. Peter Cohen. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=WNQk0OwyoBw
27/3	Exposição sobre Teoria Crítica e Escola de Frankfurt.
3/4	Debate sobre conceito de indústria cultural – Leitura do resumo sobre a Indústria Cultural, de Theodor Adorno - Revisão para avaliação
10/4	Trabalho avaliativo
17/4	Debate sobre o ensaio da obra de arte - Leitura do ensaio sobre a obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica, de Walter Benjamin
24/4	Leitura de artigo, Objetos, natureza e cultura, de Jorge Cardoso Filho. Disponível em: https://www.academia.edu/46892122/Objetos_natureza_e_cultura_uma_proposta_de_abordagem_sobre_sensibilidades_contempor%C3%A2neas
8/5	Filme e debate, Xupapoynãg, dir. Isael Maxakali. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=-ASMJPzaA00 Leitura de capítulo do livro, Encontros, Ailton Krenak, (org) Sérgio Cohn
15/5	Debate sobre as entrevistas e depoimentos de Krenak - Materiais de Comunicação dos movimentos indígenas
22/5	Debate sobre mídia e sensibilidades Leitura do artigo, Experiência estética e as visibilidades de gêneros, de Helen Barbosa, https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaperiodicus/article/view/20556/13181
29/5	Debate sobre interseccionalidade e comunicação: Leitura do artigo Feminicídio e Mídia: o racismo patriarcal e a morte das mulheres negras, de Alane Reis, Naiara Leite e Daniela Matos. Disponível em: https://seloppgcom.fafich.ufmg.br/novo/publicacao/politicas-do-sensivel/
5/6	Palestra Por uma Comunicação Anti-Racista, de Liv Sovik. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=e5Yb3DU8Hag&t=489s Debate
12/6	Alguns produtos finais/ Apresentação produtos da disciplina
26/6	Debate do capítulo, O espetáculo do "outro", de Stuart Hall
3/7	Debate a partir da leitura do artigo, Dossiê Mídia, Raça e Antirracismo, Revista Contemporânea, https://periodicos.ufba.br/index.php/contemporaneaposcom/
10/7	Comunicação e Oralituras – Performances do tempo espiralar /Leda Maria Martins
17/7	Discussão sobre desafios contemporâneos da Comunicação - Discussão final, confraternização e avaliação da disciplina

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (X)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO

SIM ( ) NÃO (X)
Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:
Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do CAHL**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**	**SEMESTRE** 2025.1

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS	BACHARELADO EM COMUNICAÇÃO SOCIAL/JORNALISMO

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**NOME**	**TURMA**
GCAH303	Estética da Comunicação	

DOCENTE

Renata Pitombo Cidreira

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

NATUREZA Obrigatória

CARGA HORÁRIA

TEÓRICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	Educação a Distância	Extensão
85h		85h		

EMENTA

As condições da experiência estética proporcionada pelas formas de expressão contemporânea (em tudo que envolve a fruição, a interpretação e a avaliação de seus produtos). Os aspectos sensíveis envolvidos em toda forma de comunicação, inclusive a verbal. O duplo vínculo dos produtos com a história da arte e a experiência ordinária. Compreensão das dinâmicas perceptivas; dos processos que envolvem a dimensão da artisticidade e dos desempenhos receptivos que implicam o gosto e a crítica.

OBJETIVOS

Promover a compreensão de que a Estética da Comunicação deve ir além da análise poética das linguagens plásticas contemporâneas e do exercício da crítica dos produtos midiáticos. Ela deve envolver um empenho teórico capaz de dar conta da artisticidade própria desses produtos, associando-os a história da arte, a tecnologia e a experiência cotidiana. Para tanto, será considerada a dimensão da sensibilidade e as dinâmicas perceptivas; o processo artístico e a artisticidade; bem como os aspectos envolvidos na recepção, como o gosto e a crítica.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Apresentação. Programa com ênfase na ementa e avaliação. Definição, alcance e limitações da "Estética" como disciplina filosófica. Singularidade da "Estética da Comunicação" frente a outras abordagens teóricas do campo comunicacional

2. Discussão sobre Natureza e tarefa da Estética. Atividades: leitura de texto.

3. Elementos básicos da Percepção e da Gestalt. Atividades: leitura de texto.

4. Estética e sensibilidade. Atividades: leitura de texto

5. Atividade de revisão. Respostas a perguntas sobre cada um dos textos discutidos

6. Avaliação (individual).

7. Seminário 1 - Definições da arte – Alfredo Bosi (equipe)

8. Seminário 2 - As artes na era digital – Monclar Valverde (equipe).

9. Seminário 3 - O processo artístico – Luigi Pareyson (equipe).

10. Seminário 4 -Funcionalidade e contemplação na arte - Renata Cidreira (equipe).

11. Seminário 5 - Recepção e interpretação da arte – Luigi Pareyson (equipe).

12. Seminário 6 - Gosto e crítica na arte – Marcelo Coelho (equipe).

13. Entrega das notas

14. Avaliação do curso

METODOLOGIA DE ENSINO

- Leitura de textos e realização de pesquisas.
- Estudos dirigidos.
- Apresentação de textos por meio de Seminário.
- Uso de material audiovisual: filmes e vídeos, seguidos de discussão
- Análise dos trabalhos realizados e diálogos sobre os resultados alcançados.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

- Prova (10,0)
- Seminários (10,0)

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MERLEAU-PONTY, Maurice. *Conversas – 1948.* São Paulo: Martins Fontes, 2009.

PAREYSON, Luigi. *Os Problemas da Estética*. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001. VALVERDE, Monclar. *Estética da comunicação*. Salvador: Quarteto, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOSI, Alfredo. *Reflexões sobre a Arte.* 7. ed. São Paulo: Ática, 2004.

CIDREIRA, Renata Pitombo. *Os Sentidos da Moda.* São Paulo: Annablume, 2005.

DEWEY, John; BOYDSTON, Jo Ann; KAPLAN, Abraham. *Arte como experiência.* São Paulo: Martins Fontes, 2010.

SODRÉ, Muniz. *As estratégias sensíveis:* afeto, mídia e política. Rio de Janeiro: Mauad X, 2018.

VALVERDE, Monclar. *A instituição sensível:* uma hermenêutica da experiência estética. Aracaju: J. Andrade, 2018.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS

10/03/2025	Apresentação do programa do componente curricular com ênfase na ementa e na proposta de avaliação, comentando sua importância para a formação dos estudantes. Orientações para atividades. Introdução. Definição, alcance e limitações da "Estética" como disciplina filosófica. Singularidade da "Estética da Comunicação" frente a outras abordagens teóricas do campo comunicacional
17/03/2025	Natureza e tarefa da Estética – Luigi Pareyson
24/03/2025	Percepção e Gestalt – Maurice Merleau-Ponty
31/03/2025	Estética e sensibilidade – Mario Perniola
07/04/2025	Revisão
14/04/2025	Prova
21/04/2025	Feriado
28/04/2025	Seminário 1 - Definições da arte – Alfredo Bosi
05/05/2025	Seminário 2 - As artes na era digital – Monclar Valverde
12/05/2025	Seminário 3 - O processo artístico – Luigi Pareyson
19/05/2025	Seminário 4 - Funcionalidade e contemplação na arte – Renata Pitombo Cidreira
26/05/2025	Seminário 5 - Recepção e interpretação da arte – Luigi Pareyson.
02/06/2025	Seminário 6 - Gosto e crítica na arte – Marcelo Coelho
09/06/2025	Cine Estética - Minha Obra Prima
16/06/2025	Cine Estética - Meia Noite em Paris
30/06/2025	Cine Estética – Velvet Buzzsaw
07/07/2025	Entrega das notas
14/07/2025	Avaliação do curso

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Processo Nº: -Vigência do Protocolo Aprovado:
AÇÃO DE EXTENSÃO CURRICULARIZADA
Programa: Registro na PROEXT: Projeto: Registro na PROEXT:

Assinatura do Docente Responsável	xx/xx/xxxx
_____ **Docente**	

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	xx/xx/xxxx
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	xx/xx/xxxx
_____ **Presidente do Conselho Diretor do Centro de xxxxxxxx**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DECOMPONENTE CURRICULAR**	**SEMESTRE 2025.1**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	BACHARELADO EM PUBLICIDADE E PROPAGANDA

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**NOME**	**TURMA**
GCAH304	EDITORAÇÃO E PROCESSOS GRÁFICOS	1

DOCENTE
JULIANO MASCARENHAS DA SILVA

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

NATUREZA OBRIGATÓRIA

CARGA HORÁRIA				
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	EAD	AÇÃO DE EXTENSÃO CURRICULARIZADA
35	50	85		

EMENTA

Abordagem contemporânea das novas tecnologias de comunicação. A digitalização como a base técnica das novas mídias derivadas da convergência da telefonia, da transmissão de dados, da radiodifusão e das redes de computador. A influência da cultura da interface, tipografia, medidas gráficas, famílias, estilos e fontes. Percepção visual: leis da Gestalt, elementos visuais, teoria das cores, edição de textos e imagens (Infografia).

OBJETIVOS

Capacitar os alunos a compreender e aplicar as novas tecnologias de comunicação no contexto jornalístico, com ênfase na digitalização, cultura da interface, tipografia, percepção visual e edição de textos e imagens.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Encontro 1: Introdução à Disciplina

- Apresentação do plano de curso. Discussão sobre a importância das novas tecnologias de comunicação no jornalismo

Encontro 2: Novas Tecnologias de Comunicação

- Evolução das tecnologias de comunicação. Impacto das novas tecnologias no jornalismo

Encontro 3: Digitalização e Convergência de Mídias - Parte 1

- Fundamentos da digitalização. Convergência da telefonia, transmissão de dados e radiodifusão

Encontro 4: Digitalização e Convergência de Mídias - Parte 2

- Redes de computador e seu papel na comunicação. Exemplos de convergência de mídias no jornalismo

Encontro 5: Cultura da Interface - Parte 1

- Definição e conceitos de cultura da interface. História e evolução das interfaces

Encontro 6: Cultura da Interface - Parte 2

- Impacto das interfaces na comunicação e no consumo de notícias. Exemplos de interfaces inovadoras no jornalismo

Encontro 7: Tipografia - Parte 1

- Medidas gráficas e sua importância. Tipos de famílias tipográficas e estilos

Encontro 8: Tipografia - Parte 2

- Escolha e aplicação de fontes no jornalismo. Práticas de legibilidade e usabilidade tipográfica

Encontro 9: Percepção Visual - Parte 1

- Leis da Gestalt e sua aplicação no design gráfico Elementos visuais fundamentais

Encontro 10: Percepção Visual - Parte 2

- Teoria das cores Aplicação prática da teoria das cores no jornalismo

Encontro 11: Edição de Textos e Imagens - Parte 1

- Fundamentos da edição de textos Ferramentas e técnicas de edição

Encontro 12: Edição de Textos e Imagens - Parte 2

- Fundamentos da edição de imagens Infografia: conceitos e aplicações

Encontro 13: Edição de Textos e Imagens - Parte 3

- Criação de infografias: ferramentas e práticas Estudos de caso de infografia no jornalismo

Encontro 14: Projeto de Aplicação Prática - Parte 1

- Início do desenvolvimento de um projeto prático de edição e infografia Definição de tema e planejamento do projeto

Encontro 15: Projeto de Aplicação Prática - Parte 2

- Continuação do desenvolvimento do projeto Revisão e ajustes com feedback

Encontro 16: Finalização do Projeto Prático

- Finalização e apresentação dos projetos Discussão e avaliação dos projetos apresentados

Encontro 17: Avaliação e Feedback Final

- Revisão dos conceitos abordados na disciplina Feedback final e avaliação dos alunos

METODOLOGIA DE ENSINO

- Uso de Turma do Sigaa para registro dos assuntos, envio de Power Points, links de vídeos, textos e notícias.
- Apresentação em Power Points dos temas abordados, apresentação de textos.
- Estudos de casos reais para aplicar conceitos e promover discussões em sala de aula.
- Exercícios práticos em Laboratório.
- Realização de workshops práticos sobre criação de *layouts* eficazes no Jornalismo.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação deverá ser em três etapas.

- Participação em aula e exercícios práticos (30%)
- Projetos intermediários (40%)
- Projeto final (30%)

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

NIEMAYER, Lucy. **Tipografia: Uma Apresentação**, 2AP

SILVA, Rafael Souza. **Diagramação: Planejamento Visual Gráfico na Comunicação Impressa.** Summus

COLLARO, Antonio. **Projeto Gráfico: Teoria e Técnica da Diagramação.** Summus.

Bibliografia Complementar

ERBOLATO, Mario. **Jornalismo Gráfico: Técnicas de Produção**. Edições Loyola

SANT'ANNA, Armando. **Propaganda: Teoria, Técnica e Prática**. 8 Edição. Gegage.

RIBEIRO, Milton. **Planejamento Visual Gráfico**. Braília: L.G.E

NETO, Mário Carramillo. **Contato Imediato com Produção Gráfica**. Global Editora

CESAR, Nilton. **Direção de Arte em Propaganda**. Futura

WILLIAMS, Robin. **Design para quem não é Designer**. 3 Edição. 2AB.

LIMA, Valdelio. **Percepção Artística**. Cingraf.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
1	Apresentação do plano de curso. Discussão sobre a importância das novas tecnologias de comunicação no jornalismo.

2	Evolução das tecnologias de comunicação. Impacto das novas tecnologias no jornalismo.
3	Fundamentos da digitalização. Convergência da telefonia, transmissão de dados e radiodifusão.
4	Redes de computador e seu papel na comunicação. Exemplos de convergência de mídias no jornalismo.
5	Definição e conceitos de cultura da interface. História e evolução das interfaces
6	Impacto das interfaces na comunicação e no consumo de notícias. Exemplos de interfaces inovadoras no jornalismo
7	Medidas gráficas e sua importância. Tipos de famílias tipográficas e estilos
8	Escolha e aplicação de fontes no jornalismo. Práticas de legibilidade e usabilidade tipográfica
9	Leis da Gestalt e sua aplicação no design gráfico Elementos visuais fundamentais
10	Teoria das cores Aplicação prática da teoria das cores no jornalismo
11	Fundamentos da edição de textos Ferramentas e técnicas de edição
12	Fundamentos da edição de imagens Infografia: conceitos e aplicações
13	Criação de infografias: ferramentas e práticas Estudos de caso de infografia no jornalismo
14	Início do desenvolvimento de um projeto prático de edição e infografia Definição de tema e planejamento do projeto
15	Continuação do desenvolvimento do projeto Revisão e ajustes com feedback
16	Finalização e apresentação dos projetos Discussão e avaliação dos projetos apresentados
17	Revisão dos conceitos abordados na disciplina Feedback final e avaliação dos alunos

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Processo Nº: -Vigência do Protocolo Aprovado:

AÇÃO DE EXTENSÃO CURRICULARIZADA
Programa: Registro na PROEXT: Projeto: Registro na PROEXT:

Assinatura do Docente Responsável	05/08/2024

Docente

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	/ /
_____ **Coordenadora**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	/ /
_____ **Presidente do Conselho Diretor do Centro de Artes, Humanidades e Letras**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**	**SEMESTRE 2025.1**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
Centro de Artes, Humanidades e Letras – CAHL	Bacharelado em Comunicação Social/Jornalismo

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**NOME**	**TURMA**
CAH041	Comunicação e Economia	

DOCENTE
Larissa Molina

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

NATUREZA Obrigatória

CARGA HORÁRIA				
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	EAD	AÇÃO DE EXTENSÃO CURRICULARIZADA
85h		85h	Não	Não

EMENTA

A atividade sócio-econômica: produção, distribuição e consumo. O desenvolvimento econômico e a lógica do processo de acumulação do capital. Micro e macroeconomia aplicada às demandas da comunicação social e seus reflexos na dinâmica das sociedades. Temas da área de economia e das relações de mercado que dialoguem com a questão comunicacional. Enlaces entre a comunicação, o jornalismo, marketing, mercado e outras áreas correlatas. A estatística aplicada. Análise de dados. Teoria e métodos da pesquisa em comunicação social. Pesquisa de mercado. Pesquisa de Mídia. Pesquisa de Opinião.

OBJETIVOS

Apresentar as implicações dos principais conceitos/indicadores da economia na comunicação social;
Possibilitar aprofundamento teórico sobre as interseções entre a comunicação, economia, jornalismo, marketing e mercado.
Incentivar análise crítica da influência da economia no cotidiano, na cobertura jornalística geral e especializada;

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Módulo 1 – Interseções Comunicação e Economia

O campo econômico e a comunicação – por que aprender economia.
A atividade sócioeconômica: produção, distribuição e consumo
Os problemas e os sistemas econômicos na Comunicação
Comunicação, jornalismo, marketing e mercado
Comunicação, Microeconomia e Macroeconomia
Fontes e análise de dados/indicadores socioeconômicos
Pesquisa de mercado, de mídia e de opinião

Módulo 2 – Jornalismo de Economia

História do jornalismo de economia no Brasil
Funções, principais editorias, veículos, jornalistas e colunistas
Apuração, redação e linguagem
Fontes e vozes no jornalismo econômico
Questões de ética e cidadania
Pauta, apuração e edição no jornalismo de economia
Temas recorrentes na cobertura jornalística de economia – negócios, finanças e serviços.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialogadas com indicação de leituras previas; Exibição de material audiovisual; Análises das abordagens dos conceitos de economia nos veículos de comunicação; Será incentivada a participação dos estudantes a partir de estudos de caso de temas recorrentes na cobertura jornalística de economia; Participação de economista e jornalista de economia convidados.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Avaliação 1 – Atividades (2,0) individual + Presença e participação (1,0) individual + Avaliação escrita (7,0) em dupla.
Avaliação 2 - Seminário (5,0) + Reportagem de economia (5,0) – em grupo.
A nota final será a média da avaliação 1 e avaliação 2.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

ARIDA, Pérsio (org.) **Dívida externa, recessão e ajuste estrutural**. Paz e Terra, 1883.
VASCONCELOS, Marco Antonio Sandoval de. **Manual de Microeconomia.** 2 ed. São Paulo: Atlas, 2009.
BACHA, Edmar. **Introdução à macroeconomia: uma perspectiva brasileira.** Rio de Janeiro: Campus, 1982.

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

BOURDIEU, Pierre. O mercado de bens simbólicos. In: MICELI, Sérgio (Org.). **A economia das trocas simbólicas.** 3.ed. São Paulo: Perspectiva, 1992. p. 99-181. (Estudos, 20).
MONTORO FILHO, André Franco. **Manual de introdução à economia.** São Paulo: Saraiva, 1982.
OLIVEIRA, Pérsio Santos de. **Introdução à economia.** São Paulo: Editora Ática, 1993.
SANTOS, Theotonio. **Economia mundial, integração regional e desenvolvimento sustentável: as novas tendências da economia mundial e a integração latino-americana.** Petrópolis: Vozes, 1993.
BIONDI, Aloysio. **O Brasil privatizado. Um balanço do desmonte do Estado.** São Paulo: Editora da Fundação Perseu Abramo, 1999.
BOLAÑO, César Ricardo Siqueira (Org.). **Globalização e regionalização.** São Paulo: EDUC, 1999. 186p BOLAÑO, César. Indústria cultural, informação e capitalismo. São Paulo: Hucitec; Polis, 2000. 282p.
COUTINHO, Luciano et al (Org.) **Telecomunicações, globalização e competitividade.** Campinas: Papirus, 1995 DIAS, Vera. Como virar notícia e não se arrepender no dia seguinte. São Paulo: Objetiva, 1888.
DINES, Alberto. **O papel do jornal.** São Paulo: Cia. Das Letras, 1990.
HEIBRONNER, Robert. **Introdução à microeconomia**. Rio de Janeiro: Zahar, 1991.
_____ **Elementos de macroeconomia.** Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

Outras Indicações Bibliográficas

ALENCAR, Antônio Valdson dos S. AGUIAR, Fabiano Porto. **Fundamentos de economia.** 2. ed. Fortaleza: UAB/IFCE, 2013.
BASILE, Sidnei. **Elementos do jornalismo econômico**. Rio de Janeiro: Campus, 2002.
BOURDIEU, Pierre. O campo econômico. **Política e Sociedade.** v.4, n.6, 2005. https://doi.org/10.5007/%25x
CALDAS, Suely. **Jornalismo econômico**. Editora Contexto: 2003.
DUARTE, Jorge. BARROS, Antonio. **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação.** São Paulo: Atlas, 2005.
KUCINSKI, Bernardo. **Jornalismo econômico**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2000.
LENE, Hérica. **Jornalismo de economia no Brasil**. Cruz das Almas: Editora da UFRB, 2013.
LOCATELLI, Carlos; Jornalismo econômico: que jornalismo, que economia?. In: SILVA, G.; VOGEL, D.; SILVA, T (Orgs.). **Apuração, redação e edição jornalística**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2022.
NETO, Antônio José Pedroso & NASCIMENTO, Romário Rocha do. **Fontes e vozes do jornalismo econômico**. Palmas: EDUFT, 2020.
O LIVRO DA ECONOMIA. Vários autores. São Paulo: Editora Globo Livros, 2013.
SANDRONI, Paulo. **Novíssimo Dicionário de Economia**. São Paulo: Editora Best Seller, 1999.
SEMPRINI, Andrea. A marca no espaço social pós-moderno - comunicação, consumo e economia. **A Marca Pós-Moderna: Poder e Fragilidade da Marca na Sociedade Contemporânea.** São Paulo: Estação das Letras, 2006.
SINGER, Paul. **Aprender economia.** São Paulo, Contexto, 2008, 22a.ed.
VASCONCELLOS, M. A. S. de. **Economia: micro e macro.** 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2007.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
13/03	Feriado – Aniversário de Cachoeira
Módulo 1 – Interseções Comunicação e Economia	
20/03	Apresentação do plano de curso. Por que aprender economia.
27/03	Os problemas e sistemas econômicos na comunicação
03/04	Comunicação, jornalismo, marketing e o mercado
10/04	Comunicação, Microeconomia e Macroeconomia
17/04	Atividade a partir de documentário
24/04	Fontes e análise de dados/indicadores socioeconômicos + Revisão das aulas anteriores.
01/05	Feriado – Dia do Trabalho
08/05	Avaliação escrita em dupla
Módulo 2 – Jornalismo de Economia	
15/05	Jornalismo de Economia – História, funções, redação e linguagem, principais veículos, jornalistas e colunistas
22/05	Jornalismo de Economia – Ética e cidadania. Fontes e vozes. Pauta, apuração e edição.
29/05	Seminários em grupos
05/06	Seminários em grupos
12/06	Seminários em grupos
19/06	Feriado Corpus Christi
26/06	Planejamento de reportagem de economia
03/07	Orientações das reportagens. Conversa com jornalista de economia.
10/07	Edição e entrega das reportagens
17/07	Avaliação das reportagens e encerramento

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO

Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA)

- Processo Nº:

-Vigência do Protocolo Aprovado:

AÇÃO DE EXTENSÃO CURRICULARIZADA

Programa: Registro na PROEXT: Projeto: Registro na PROEXT:

Assinatura do Docente Responsável	18/12/2024
Karissa Molina Alves **Docente**	

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	xx/xx/xxxx
Coordenador(a)	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	xx/xx/xxxx
Presidente do Conselho Diretor do Centro de Artes, Humanidades e Letras	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO	PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR	SEMESTRE 2025.1

CENTRO DE ENSINO	CURSO
Centro de Artes, Humanidades e Letras – CAHL	Bacharelado em Comunicação Social/Jornalismo

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	NOME	TURMA
CAH 009	Oficina de Jornalismo Impresso I	01

DOCENTE
Carlos Ribeiro

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

NATUREZA Obrigatória

CARGA HORÁRIA				
TEÓRICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	EAD	AÇÃO DE EXTENSÃO CURRICULARIZADA
34	51	85		

EMENTA

A notícia jornalística: técnicas e estratégias narrativas. Os critérios de noticiabilidade. Características do jornalismo impresso. A apuração de notícias e a coleta de dados. Os tipos de abertura do texto jornalístico. Títulos, manchetes, chamadas e legendas. Estrutura e organização de uma redação de jornal impresso. Produção de texto noticioso. Normas e técnicas de redação. Elaboração de produto laboratorial.

OBJETIVOS

- Apresentar e discutir as noções básicas da atividade jornalística.
- Avaliar a estrutura, os gêneros e as características fundamentais do texto noticioso.
- Conhecer a empresa jornalística, seus processos, estruturas, rotinas e hierarquias.
- Desenvolver atividades práticas de produção de notícias.
- Produzir o jornal-laboratório do curso (Reverso).

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- O discurso jornalístico: do fato à notícia.
- O lead e o tempo no jornalismo.
- Os gêneros jornalísticos e esquemas narrativos.
- O estilo jornalístico e as linguagens da imprensa.
- A pauta e sua apuração: os critérios de noticiabilidade.
- A entrevista e as fontes de informação.
- A estrutura de uma redação.
- A manchete e outros títulos.
- Expressão gráfica.
- A fotografia no jornalismo.
- O texto para revista e o jornalismo especializado.
- Questões de estilo e de atitude.
- Os vícios de linguagem.
- A opinião no jornalismo.
- A questão do jornalismo contemporâneo.
- O mercado da comunicação: suas perspectivas e desafios.
- O projeto editorial e o Manual de Redação do jornal-laboratório Reverso.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas e discussão de textos acadêmicos.
- Produção, leitura e análise de material noticioso.
- Produção e avaliação crítica de jornal-laboratório.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação é processual, envolvendo desde a participação nas aulas e atividades propostas até a discussão e produção de material noticioso (texto, fotos e infográficos) e a execução do jornal-laboratório do curso.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

DINIZ, J. Péricles. **O impresso na prática.** Cruz das Almas: Editora UFRB, 2013.

ERBOLATO, Mário. **Técnicas da codificação em jornalismo**. Petrópolis: Vozes, 1984.

LOPES, Dirceu. **Jornal laboratório:** do exercício escolar ao compromisso com o público leitor. São Paulo: Summus, 1989.

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

ABRAMO, Cláudio. **A regra do jogo**. São Paulo: Companhia das letras, 1989.

DINES, Alberto. **O papel do jornal**. São Paulo: Cia. Das Letras, 1990.

KOTSCHO, Ricardo. **A prática da reportagem.** São Paulo: Ática, 1985.

LAGE, Nilson. **A reportagem:** teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística. Rio de Janeiro: Record, 2001.

_____. **Linguagem jornalística.** São Paulo: Editora Ática, 2002.

MATTOS, Sérgio. **Jornalismo, fonte e opinião.** Salvador: Quarteto, 2011.

MEDINA, Cremilda. **Entrevista, o diálogo possível**. São Paulo: Ática, 1986.

OYAMA, Thaís. **A arte de entrevistar bem.** São Paulo: Contexto, 2008.

SILVA, Gislene. Para pensar critérios de noticiabilidade. **Estudos em Jornalismo e Mídia.** v. 2, n. 1, p. 95-107, 2005.

SODRÉ, Muniz; FERRARI, Maria Helena. **Técnica de reportagem**: notas sobre a narrativa jornalística. São Paulo: Summus, 1986.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
11/03/2025	Apresentação da proposta da disciplina, do docente e da turma; discurso jornalístico e estrutura da notícia (pirâmide invertida, lead); exercício prático.
18/03/2025	Tipos de abertura e esquemas narrativos; exercício prático.
25/03/2025	Prática de texto jornalístico.
01/04/2025	Prática de texto jornalístico.
08/04/2025	Pauta, apuração da notícia e técnicas de captação de informações (observação, entrevista e pesquisa); exercício prático.

15/04/2025	Entrevista e fontes de informação; exercício prático.
22/04/2025	Prática de texto jornalístico.
29/04/2025	A empresa jornalística, seus processos, estruturas, mecanismos, rotinas e hierarquias; exercício prático.
06/05/2025	Rotinas produtivas em organizações jornalísticas e desafios do jornalismo contemporâneo; exercício prático.
13/05/2025	Rotinas produtivas em organizações jornalísticas e desafios do jornalismo contemporâneo; exercício prático.
20/05/2025	Gêneros jornalísticos (nota, notícia, reportagem, coluna, editorial, etc.); exercício prático.
27/05/2025	Procedimentos para a elaboração de notícias: captação, redação e edição; exercício prático.
03/06/2025	Produção do jornal-laboratório Reverso.
10/06/2025	Produção do jornal-laboratório Reverso.
17/06/2025	Produção do jornal-laboratório Reverso.
24/06/2025	Produção do jornal-laboratório Reverso.
01/07/2025	Produção do jornal-laboratório Reverso.
08/07/2025	Produção do jornal-laboratório Reverso.
15/07/2025	Avaliação do semestre.

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Processo Nº: -Vigência do Protocolo Aprovado:

AÇÃO DE EXTENSÃO CURRICULARIZADA
Programa: Registro na PROEXT: Projeto: Registro na PROEXT:

Assinatura do Docente Responsável	
_____ **Docente**	

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	xx/xx/xxxx
_____ **Presidente do Conselho Diretor do Centro de Artes, Humanidades e Letras**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**	**SEMESTRE 2025.1**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
Centro de Artes, Humanidades e Letras – CAHL	Bacharelado em Comunicação Social/Jornalismo

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**NOME**	**TURMA**
GCAH 794	COMUNICAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA	01

DOCENTE
Leila Maria Nogueira de Almeida Kalil

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

NATUREZA Obrigatória

CARGA HORÁRIA				
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	EAD	AÇÃO DE EXTENSÃO CURRICULARIZADA
85		85		

EMENTA

Abordagem contemporânea para os entrelaces entre comunicação social, ciência e tecnologia. As interfaces comunicacionais para temas ligados ao meio ambiente e à sociedade. O jornalismo científico e as formas de divulgação das concepções, políticas e usos tecnológicos da sociedade.

OBJETIVOS

Desenvolver o raciocínio científico e a reflexão crítica a partir do conceito de ciências. O estudante deve ser capaz de aplicar as ferramentas da comunicação contemporânea e as especificidades do jornalismo nos processos de difusão, divulgação e disseminação das pautas relacionadas aos segmentos das ciências e da tecnologia.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I
- Conhecimento tradicional
- Conhecimento religioso
- Conhecimento filosófico
- O conhecimento científico e a tecnologia

UNIDADE II
- Popularização do conhecimento científico
- Disseminação, difusão e divulgação científica
- Publicações e veículos segmentados e especializados
- Políticas de C & T e de divulgação do conhecimento científico

UNIDADE III
- O jornalismo e o conhecimento científico
- As fontes de informação em C & T
- A relação entre jornalistas e cientistas
- A cultura digital e o jornalismo científico

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas dialogadas e participativas baseadas na leitura da bibliografia indicada, exibição de material de apoio relacionado aos exemplos teóricos correspondentes, uso de plataformas digitais para interação, discussões em grupo, estudo dirigido, exercícios práticos e análise crítica.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A Avaliação será processual e levará em conta a frequência, a participação nas discussões em sala, o desempenho nas atividades práticas, a criatividade e a responsabilidade individual e coletiva. Os instrumentos de avaliação serão divididos da seguinte forma:

Avaliação 1 – Avaliação individual – (8,0) + 2,0 participação e frequência

Avaliação 2 – Seminários em grupo - análise da articulação entre comunicação, ciência e tecnologia em um produto midiático (8,0) + 2,0 participação e frequência

Critérios para os seminários:

- Dinâmica da apresentação;
- Objetividade e clareza nas ideias apresentadas;
- Identificação dos aspectos distintivos do produto;
- Argumentação crítica considerando a proposta do produto;
- Análise articulada com as reflexões teóricas desenvolvidas.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

CANCLINI, Nestor. **A globalização imaginada**. São Paulo: Iluminuras, 2003.
LEVY, Pierre. **O que é o virtual?** São Paulo: Editora 34, 1996.
ORTIZ, Renato. **A moderna tradição brasileira**: cultura brasileira e indústria cultural, 2a. Ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1989, pp. 113-148.

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

BRITTOS, Valério (Org.). **Comunicação, informação e espaço público**: exclusão no mundo globalizado. Rio de Janeiro: Papel & Virtual, 2002. 205p.
BUENO, Wilson da Costa. **Jornalismo científico no Brasil**. São Paulo: ECA/USP, 1988.
BURKETT, Warren. **Jornalismo científico**: como escrever sobre ciência, medicina e alta tecnologia para os meios de comunicação. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1990.
STEVEN, JOHNSON. **Cultura da interface**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
VOGT, Carlos; POLINO, Carmelo. **Percepção Pública da Ciência**: resultados da pesquisa na Argentina, Brasil, Espanha e Uruguai. Campinas/São Paulo: Editora da Unicamp/Fapesp, 2003.

Outras Indicações Bibliográficas

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. A ciência como forma de conhecimento. **Revista Ciência & Cognição**, vol. 8, 2006, p. 127-142.
MACHADO, C. V.; DOURADO, D. A.; SANTOS, J.G.; SANTOS, N. (2020). **Ciência contaminada** – analisando o contágio da desinformação sobre coronavírus no youtube. Disponível em: https://laut.org.br/ciencia-contaminada.pdf?utm_source=twitter&utm_medium=social&utm_campaign=cincia_contaminada.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
11/03/2025	Apresentação da disciplina. Indicação de leitura para a próxima aula.
18/03/2025	Discussão do texto lido e dos apontamentos trazidos pela turma. Conhecimento tradicional.
25/03/2025	Discussão do texto lido e dos apontamentos trazidos pela turma. Conhecimento religioso.
01/04/2025	Conhecimento filosófico.
08/04/2025	O conhecimento científico e a tecnologia.
15/04/2025	Popularização do conhecimento científico.
22/04/2025	Disseminação, difusão e divulgação científica.
29/04/2025	As redes de desinformação e as fontes de informação em C&T.
06/05/2025	Publicações e veículos segmentados e especializados.
13/05/2025	Políticas de C & T e de divulgação do conhecimento científico.
20/05/2025	Entrega e discussão da AV I
27/05/2025	Entrega e discussão da AV I
03/06/2025	Entrega e discussão da AV I
10/06/2025	O jornalismo e o conhecimento científico. A relação entre jornalistas e cientistas.
17/06/2025	A cultura digital e o jornalismo científico.
24/06/2025	Recesso Junino (de 20/06/2025 a 25/06/2025)
01/07/2025	Seminários/debates (AV II)
08/07/2025	Seminários/debates (AV II)
15/07/2025	Entrega dos resultados e avaliação do semestre

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Processo Nº: -Vigência do Protocolo Aprovado:

AÇÃO DE EXTENSÃO CURRICULARIZADA
Programa: Registro na PROEXT: Projeto: Registro na PROEXT:

Assinatura do Docente Responsável	
_____ **Docente**	

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	
_____ **Presidente do Conselho Diretor do Centro de Artes, Humanidades e Letras**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**	**SEMESTRE 2025.1**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
Centro de Artes, Humanidades e Letras – CAHL	Bacharelado em Comunicação Social/Jornalismo

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**NOME**	**TURMA**
GCAH 015	Oficina de Telejornalismo I	01

DOCENTE
Leila Maria Nogueira de Almeida Kalil

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

NATUREZA Obrigatória

CARGA HORÁRIA				
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	EAD	AÇÃO DE EXTENSÃO CURRICULARIZADA
34	51	85		

EMENTA

História do jornalismo na TV. Introdução às técnicas do telejornalismo. Noções de pauta, roteiro, espelho, script. Padrões do telejornalismo brasileiro e internacional. Variações do telejornalismo. Legislação da teledifusão. Roteiro de telejornais. Redação e edição de texto em telejornais.

OBJETIVOS

Articular os elementos teóricos e práticos necessários para a elaboração de pautas telejornalísticas. Planejar a produção e a realização de reportagens para TV. Estruturar e alterar o espelho, bem como o script, do telejornal. Organizar a apresentação de uma edição noticiosa. Executar as diferentes funções jornalísticas existentes numa redação de televisão desde a checagem (apuração) da informação até a divulgação (transmissão) da notícia.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I

- A redação de TV: rotinas de produção e funções dos jornalistas
- O percurso da informação: da apuração à exibição
- A pauta de TV: factual/produzida; local/nacional/internacional
- Reunião de Pauta/Reunião de Caixa
- Noções de planos e movimentos de câmera;
- Gêneros e Formatos

UNIDADE II

- O Texto na TV;
- O espelho, o script e a apresentação do TJ;
- A relação repórter-editor de texto;
- Os Critérios de Noticiabilidade
- A responsabilidade com a informação
- História do jornalismo na TV

UNIDADE III

- Discussão de pautas
- Gravação de reportagens
- Decupagem e edição
- Montagem e finalização do TJ
- Exibição, análise e discussão

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e participativas baseadas em pesquisa bibliográfica aliadas à exibição de material de apoio relacionado aos exemplos práticos correspondentes, discussões em grupo e estudo dirigido; exercícios práticos e análise crítica da produção laboratorial da oficina.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A Avaliação será processual e levará em conta a frequência, a participação nas discussões em sala, o desempenho nas atividades práticas, a criatividade e a responsabilidade individual e coletiva. Os instrumentos de avaliação serão divididos da seguinte forma:

Unidade I: Exercícios práticos (dupla) – valor: 2,0
Unidade II: Seminário (grupo) – valor: 8,0
Unidade III: Telejornal - valor: 10,0 (5,0 grupo / 5,0 individual)

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

REZENDE, Guilherme Jorge de. **Telejornalismo no Brasil**: Um perfil editorial. São Paulo: Summus, 2000.
YORKE, Ivor. **Telejornalismo**. 4 ed. São Paulo: Rocca, 2007.
PATERNOSTRO, Vera Íris. **O Texto na TV**: O Manual de Telejornalismo. 2 ed. Rio de Janeiro, Elsevier, 2006.

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

BARBEIRO, Heródoro; LIMA, Paulo Rodolfo de. **Manual de Telejornalismo**: os segredos da notícia na TV. 2ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2002 – 3ª reimpressão.
BISTANE, Luciana; BACELLAR, Luciane. **Jornalismo de TV**. São Paulo: Contexto, 2005.
MATTOS, Sérgio. **História da Televisão Brasileira** – uma visão econômica, social e política. Petrópolis-RJ: Vozes, 2ª edição, 2002.
PEREIRA JÚNIOR, Alfredo Eurico Vizeu. **Decidindo o que é notícia**: os bastidores do telejornalismo. 2 ed. Coleção Comunicação, n 2, Porto Alegre: Edipucrs, 2001.
SQUIRRA, Sebastião. **Aprender telejornalismo**: produção e técnica. São Paulo: Brasiliense, 1995.

Outras Indicações Bibliográficas

BECKER, Beatriz; SILVA, Rafael Pereira da. Representações e (in) visibilidades da negritude no telejornalismo brasileiro: o negro e as relações étnico-raciais são notícias na TV? In: AGUIAR, Leonel; SILVA, Marcos Paulo da; MARTINEZ, Monica. **Desigualdades, Relações de Gênero e Estudos de Jornalismo**. São Paulo: Life, 2018. E-book.
FINGER, C. Crossmedia e transmedia: desafios do telejornalismo na era da convergência digital. In: **Em Questão**, Porto Alegre. V. 18, n. 2, p. 121-132, jul/dez. 2012.
NOGUEIRA, Leila. Do computador pessoal às múltiplas telas: o webjornalismo audiovisual no Brasil 15 anos depois. In: EMERIM, Cárlida; PEREIRA, Ariane; COUTINHO, Iluska. **Telejornalismo Contemporâneo**: 15 anos da Rede TeleJor. Florianópolis: Insular, 2020.
NOGUEIRA, Leila; ROCHA, Márcia; MAIA; Jussara. Experiências Telejornalísticas no Recôncavo Baiano. In: SOSTER, Demétrio de Azeredo; TONUS, Mirna (orgs.). **Jornalismo-laboratório**: televisão. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2015.
SOUZA, José Carlos Aronchi de. **Gêneros e Formatos na Televisão Brasileira**. São Paulo: Summus, 2004.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
11/03/2025	Apresentação da disciplina / Leitura em sala do artigo Experiências Telejornalísticas no Recôncavo Baiano
18/03/2025	A notícia na TV: rotinas e funções. Exercício de pauta. Divisão da turma em grupos para os seminários.

25/03/2025	Reunião de Pauta – parte I: discussão dos exercícios. Planos, enquadramentos, angulações. O texto na TV; formatos (parte I); em duplas: exercício prático de *Stand up* com sonora (celular).
01/04/2025	Exibição dos exercícios de *Stand up* em sala e discussão da experiência com a turma. Exibição de exemplos do telejornalismo.
08/04/2025	Gêneros e formatos do telejornalismo brasileiro. Perfis dos telejornais. Indicação de leitura Retrospectiva do Telejornalismo Brasileiro.
15/04/2025	Discussão da leitura indicada. O repórter na matéria de TV. O esqueleto do VT. Em duplas: exercício prático de estruturação da matéria.
22/04/2025	Apresentação dos Seminários dos grupos
29/04/2025	Apresentação dos Seminários dos grupos
06/05/2025	Reunião de Pauta – parte II: pautas do TJ
13/05/2025	Gravação das reportagens
20/05/2025	Gravação das reportagens
27/05/2025	Decupagem e montagem dos VTs
03/06/2025	Decupagem e montagem dos VTs
10/06/2025	Finalização da edição das matérias para o TJ.
17/06/2025	Finalização da edição das matérias para o TJ. Exercício de apresentação do TJ.
24/06/2025	Recesso Junino (de 20/06/2025 a 25/06/2025)
01/07/2025	Entrega do Script do TJ com espelho final. Gravação de cabeças no estúdio de TV.
08/07/2025	Exibição do Telejornal Laboratório Cachoeira em Foco em sala. Discussão sobre a produção.
15/07/2025	Entrega dos resultados e avaliação do semestre

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Processo Nº: -Vigência do Protocolo Aprovado:

AÇÃO DE EXTENSÃO CURRICULARIZADA
Programa: Registro na PROEXT: Projeto: Registro na PROEXT:

Assinatura do Docente Responsável	12/12/2023
_____ **Docente**	

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	19/12/2023

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	19/12/2023
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	
_____ **Presidente do Conselho Diretor do Centro de Artes, Humanidades e Letras**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**	**SEMESTRE 2025.1**

CENTRO DE ENSINO	CURSO
Centro de Artes, Humanidades e Letras – CAHL	Bacharelado em Comunicação Social/Jornalismo

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	NOME	TURMA
GCAH 012	Oficina de Radiojornalismo I	

DOCENTE
Larissa Molina

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

NATUREZA Obrigatória

CARGA HORÁRIA				
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	EAD	AÇÃO DE EXTENSÃO CURRICULARIZADA
35h	50h	85h	----	-----

EMENTA

A história do rádio. Redação, edição e apresentação de radiojornais. Entrevistas radiofônicas. Reportagem externa gravada. Roteiro e script de programas radiojornalísticos. Aspectos legais e técnicos da criação e manutenção de uma emissora de rádio. Fontes de informação. Força de projeção da voz. Respiração. Técnicas de locução jornalísticas.

OBJETIVOS

Conhecer a história e importância do rádio enquanto veículo de comunicação massiva e segmentada

Debater as características, aspectos legais, técnicos e contextuais do rádio na contemporaneidade

Habilitar discentes para as fases de planejamento, produção e edição em radiojornalismo

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Módulo 1 – Rádio, linguagem radiofônica e radiojornalismo
História e configuração do Rádio e do radiojornalismo no Brasil
Segmentação, convergência midiática do rádio - aspectos legais e técnicos da radiodifusão
Tipologia das rádios no Brasil: comerciais, comunitárias e educativas
Webrádio, Rádio na web, rádio digital, migração AM para FM, mídias sociais e podcasting
Elementos da linguagem radiofônica
Gêneros e formatos radiofônicos e do radiojornalismo
O texto radiofônico. A voz no rádio. Técnicas de locução jornalísticas
Produção de nota, notícia, reportagem e boletim noticioso

Módulo 2 – Produção Laboratorial de Radiojornal
Pauta, apuração, produção e edição em radiojornalismo
Roteiro e script de programas radiojornalísticos
Produção, redação, edição e apresentação de radiojornal

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialogadas com indicação de leituras prévias;
Exibição de material audiovisual e escuta de programas de rádio;
Atividades práticas de redação e locução em sala de aula/estúdio de som;
Orientação personalizada aos grupos para produção de boletins e radiojornais;

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Avaliação 1 – Presença, participação nas aulas e exercícios (3,0) (individual) + boletim noticioso (em trio) (7,0).
Avaliação 2 - Produção de radiojornal (em grupo) (10,0) – avaliação processual do grupo e do desempenho invidual.
A nota final será a média aritmética da avaliação 1 e da avaliação 2.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

BARBEIRO, Heródoto; LIMA, Paulo Rodolfo de. **Manual de Radiojornalismo: Produção, ética e internet.** 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.
FERRARETTO, Luiz A. **Rádio: teoria e prática.** São Paulo: Summus, 2014.
FERRARETTO, Luiz A. **Rádio: o veículo, a história e a técnica.** Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2000.
NEUBERGER, Rachel. **O rádio na era da convergência das mídias.** Cruz das Almas: Edufrb, 2012.
ZUCULOTO, Valci. **No ar: a história da notícia no rádio no Brasil.** Florianópolis: Insular, 2012.

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

BARBOSA FILHO, André. **Gêneros radiofônicos: os formatos e os programas em áudio.** 2ª ed. São Paulo: Paulinas, 2009.
CALABRI, Lia. **A era do rádio.** Rio de Janeiro: Zahar, 2002.
CÉSAR, Cyro. **Como falar no rádio: práticas de locução AM e FM.** 2ª ed. São Paulo: Ibrasa, 1990.
CHAGAS, Luãn. **A seleção das fontes no rádio expandido.** Cuiabá: EdUFMT, 2021.
KAPLÚN, Mário. **Produção de programas de rádio: do roteiro à direção.** São Paulo: Intercom; Florianópolis: Insular, 2017.
KLÖCKNER, Luciano. **O repórter Esso.** Porto Alegre: Edipucsrs, 2008.
LINS, Alene. **Memórias da radiodifusão em Cachoeira e São Félix.** In: LINS, Alene; MATOS, Marcos O. (org.). Um recôncavo de possibilidades. Cruz das Almas: UFRB, 2016.

LÓPEZ VIGIL, José Ignácio. **Manual urgente para radialistas apaixonados.** São Paulo: Paulinas, 2003.
LUCHT, Janine M. P. Gêneros no radiojornalismo. In: MARQUES DE MELO, José; ASSIS, Francisco (org.). **Gêneros jornalísticos no Brasil .** São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2010.
MAGNONI, Antônio F.; CARVALHO, Juliano M. (org.). **O novo rádio: cenários da radiodifusão na era digital.** São Paulo: Senac, 2010.
MCLEISH, Robert. **Produção em rádio: um guia abrangente de produção radiofônica.** 3ª ed. São Paulo: Summus, 2001.
MOREIRA, Sônia V. (org.). **70 anos de radiojornalismo no Brasil.** Rio de Janeiro: UERJ, 2011.
ORTRIWANO, Gisela S. **A informação no rádio: os grupos de poder e a determinação de conteúdo.** 2ª ed. São Paulo: Summus, 1985.
TAVARES, Reynaldo. **Histórias que o rádio não contou.** 3ª ed. ampl. São Paulo: Paulus, 2014.

Outras Indicações Bibliográficas

CÉSAR, Cyro. **Como falar no rádio: prática da locução AM e FM.** São Paulo: IBASA, 1991.
INTERCOM. **GP de Rádio e Mídia Sonora**. Anais... São Paulo: Intercom, 2021.
JOSÉ, Carmen Lúcia; SERGL, Marcos Júlio. **Voz e roteiros radiofônicos.** São Paulo: Paulus, 2015.
JUNG, Milton. **Jornalismo de rádio.** 4ª ed. São Paulo: Contexto, 2013.
KENNEDY, Roseann; PAULA, Amadeu. **Jornalismo e publicidade no rádio: como fazer.** São Paulo: Contexto, 2013.
KISCHINHEVSKY, Marcelo. **Rádio e mídias sociais: mediações e interações radiofônicas em plataformas digitais de comunicação.** Rio de Janeiro: Mauad X, 2016.
MEDITSCH, Eduardo. **O rádio na era da informação: Teoria e técnica do novo radiojornalismo.** 2 ed. Florianópolis: Insular, 2007.
PRATA, Nair; DEL BIANCO, Nélia R. (org.). **Migração do rádio AM para o FM: avaliação de impactos e desafios frente à convergência tecnológica.** Florianópolis: Insular, 2018.
SÁ, Marizangela M. **O rádio em Cachoeira.** Cruz das Almas: UFRB, 2021.
SILVA, Júlia L. O. A. **Rádio: oralidade mediatizada.** São Paulo: Annablume, 1999.
TAVARES, Mariza (org.). **Manual de redação CBN.** São Paulo: Globo, 2011.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
13/03	Feriado – Aniversário de Cachoeira
Módulo 1 – Rádio, linguagem radiofônica e jornalismo	
20/03	Apresentação do plano de curso. Características e história do rádio.
27/03	Segmentação e convergência midiática do rádio. Áspectos legais, técnicos e contextuais.
03/04	Elementos da linguagem radiofônica. Gêneros e formatos radiofônicos e do radiojornalismo.
10/04	O texto no rádio. Técnicas de locução. Exercícios de produção de notas e notícias.
17/04	Planejamento de boletim noticioso
24/04	Oficina de edição de áudio e orientações técnicas
01/05	Feriado – Dia do Trabalho
08/05	Orientações /gravações dos boletins
15/05	Orientações /gravações dos boletins
22/05	Escuta e avaliação dos boletins
Módulo 2 – Produção de Radiojornal	
29/05	Pauta, apuração, redação, edição e apresentação em rádiojornalismo
05/06	Planejamento de radiojornal
12/06	Orientações/produção das notícias e reportagens
19/06	Feriado – Corpus Christi
26/06	Produção das notícias e reportagens
03/07	Orientações/gravações dos radiojornais
10/07	Orientações/gravações dos radiojornais
17/07	Escuta e avaliação dos radiojornais

AÇÃO DE EXTENSÃO CURRICULARIZADA
Programa: Não Registro na PROEXT: Projeto: Registro na PROEXT:

Assinatura do Docente Responsável	18/12/2024
Karissa Molina Alves **Docente**	

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	xx/xx/xxxx
Coordenador(a)	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	xx/xx/xxxx
Presidente do Conselho Diretor do Centro de Artes, Humanidades e Letras	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	**Comunicação Social - Jornalismo**

COMPONENTE CURRICULAR	
CÓDIGO	**TÍTULO**
GCAH 312	Assessoria de Comunicação

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	**X**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	_____/_____/_____

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR
( )Atividade de orientação individual ( )Atividade especial coletiva ( )Blocos (X)Disciplinas ( )Módulos

CARGA HORÁRIA					
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	**ESTRATÉGIA DE ENSINO**		
85		**85**	EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) / APENAS LICENCIATURAS

EMENTA
Organização e funções. Elaboração, execução e avaliação de planos, programas e projetos. Atividades do jornalismo, das relações públicas e da publicidade para públicos internos e externos. Comunicação integrada. O papel das *house organs*.

OBJETIVOS

- Reconhecer a função estratégica do planejamento na atividade de assessorar empresas, pessoas públicas e instituições;
- Relacionar aspectos teóricos e práticos vinculados à comunicação empresarial e institucional;
- Possibilitar o domínio das técnicas de produção de releases e de peças informativas através de cards ou cartaz.
- Refletir sobre a importância do gerenciamento de crises.
- Desenvolver um plano de comunicação com todas as etapas necessárias de produção dessa ferramenta estratégica.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Introdução à Assessoria de Comunicação

O público e o privado: a construção da imagem do assessorado.

A comunicação integrada e as áreas de assessoria: comunicação institucional, corporativa, empresarial, organizacional, governamental, integrada, mercadológica, sindical

O que é e como funciona uma assessoria de comunicação: papel, objetivos, formas de atuação.

As formas de comunicação nas organizações: gerencial, administrativa, social, interna (*endomarketing*) e externa;

A crise e seu gerenciamento.

O mercado de trabalho em assessoria de comunicação

Assessoria de comunicação na prática

Produtos e serviços de uma assessoria de comunicação;

Release: conceito, técnica, prática;

Relacionamento assessor de comunicação/jornalista; assessor e assessorado; fonte e jornalista;

Assessoria de comunicação na era digital; Panorama da comunicação em organizações;

Planejamento estratégico em assessoria de comunicação: identificação de um assessorado, diagnóstico, produção de plano de comunicação em etapas.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas com explanação do professor, estudos de caso e resolução de problemas a partir da observação científica e empírica de uma ONG ou associação, com incentivo à participação discente em ação extensionista curricular, com prática externa e em diálogos e debates acerca dos temas.

- Uso de textos suporte para estudos dirigidos, seminário com discussões e debates.
- Produção de material e apreciação em aula
- Atividades práticas de produção textual, com entrega de um mini plano de comunicação ao final e produção de release e peças.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Processual, a partir do desempenho e participação nas atividades propostas.
Seminários individuais, de textos teóricos, que serão suporte para aprofundar o tema.

Produção de plano de comunicação em TRIOS, com criação de releases, ações e card/cartaz.

Sugestão:
Avaliação 1 –Seminário (apresentação oral vale até 6) + slides e pontualidade (4)
Avaliação 2 – Processo de diagnóstico (2,0) escrita do plano (4,0) + apresentação de slides com o resultado do plano (2,0) e peças (2,0).

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

KUNSCH, Margarida Maria Krohling**. Planejamento de relações públicas na comunicação integrada**. São Paulo: Summus, 1986.
MAFEI, Maristela. **Assessoria de Imprensa**: como se relacionar com a mídia. São Paulo: Contexto, 2004.
TORQUATO, Gaudêncio. **Tratado de comunicação organizacional e política**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DUARTE, JORGE. ASSESSORIA DE IMPRENSA E RELACIONAMENTO COM A MÍDIA**: TEORIA E TÉCNICA. 2 ED. SÃO PAULO: ATLAS, 2003.Q**

BALDISSERA, Rudimar & SILVA, Diego W. *Comunicação organizacional e gestão da (in)visibilidade nas mídias sociais*. **In:** ANAIS do 41º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Joinville - SC – 2 a 8/09/2018. Disponível em: http://portalintercom.org.br/anais/nacional2018/resumos/r13-1502-1.pdf. Acesso em 19 de fevereiro de 2019.

FERRARETTO, Elisa Kopplin; FERRARETTO, Luiz Artur. **Assessoria de imprensa – teoria e prática**. 5.ed. São Paulo: Summus, 2009.

MANUAL DE ASSESSORIA DE IMPRENSA. Fenaj, 3ª Edição. Disponível em: http://fenaj.org.br/wp-content/uploads/2016/08/manual_de_assessoria_de_imprensa3.pdf. Acesso em 19 de fevereiro de 2019.

SITES PARA CONSULTAS:

www.aberje.com.br
www.comunicacaoempresarial.com.br
www.obsevatoriodaimprensa.com.br
www.bocc.ubi.pt
www.comuniquese.com.br
www.portalintercom.org.br

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
aula 1	Apresentação do conteúdo da disciplina, metodologia das aulas, metodologia das duas avaliações principais e discussões de sugestões discentes. Explicar a proposta da leitura e resumo do artigo científico com apresentação individual e do miniplano em dupla com entrega em meio digital e apresentação em slides. Mostrar planos de comunicação. Trazer um estudante que já tenha passado pela proposta em algum semestre anterior.

	Requisitar início das pesquisas sobre um futuro assessorado. Requisitar a formação das duplas. Entregar os textos individuais. Iniciar com estudo de texto, leitura e questões. Diálogo a partir das respostas do estudo dirigido.
2	Aula expositiva sobre os conceitos mais importantes da área, diferenciando a comunicação pública, comunicação organizacional, institucional, etc. Explicar o primeiro passo do Plano de comunicação, o diagnóstico, suas etapas. Trazer convidado para falar sobre seu papel na assessoria. Ver Sandrine, ou Fernando, ou César.
3-	Aula expositiva sobre criação da identidade (missão e os valores de uma instituição), a serem observados nos planos. Exercício de criação de missão e valores da instituição escolhida. Início do Plano em crome books.
4-	Aula expositiva sobre o release - Gênero textual da assessoria. A pirâmide invertida. As seis perguntas (quem, que, quando, como, onde, porque). As características que estes releases precisam ter. Apresentações de seminários sobre: A responsabilidade social nas assessorias, nas atividades de marketing e na forma de administrar uma empresa (novos paradigmas).
5-	Releases, identificação de fatos que podem gerar bons releases dos assessorados. Exercício de produção textual, composição de releases a partir de um fato da UFRB. Apresentações de seminários: Comunicação pública e cidadania. A assessoria e a transparência nas informações. Comunicação pública e internet. Diálogos. Exercício do crome book, fechar a pauta da pesquisa com público.
6-	A análise swot. Apresentações de seminários tema: planejamento estratégico em comunicação virtual. Gerenciamento da identidade institucional. Marketing e assessoria.
7-	Apresentações de seminários tema: Relacionamentos institucionais em ambientes virtuais. A assessoria e a transparência nas informações. Crome books, parte teórica dos planos, o que precisa ter.
8-	Crise de imagem e assessoria. Gerenciamento de crise.
9-	Produção de plano de comunicação, produção do release
10 -	Produção de plano de comunicação, produção das peças
11-	Produção de plano de comunicação
12-	Apresentação do plano em slides em duplas, comentários da turma, sugestões.
13-	Apresentação do plano em slides em duplas e do card, comentários da turma, sugestões.

14-	Apresentação do plano em slides em duplas e do card, comentários da turma, sugestões.
15-	Entrega dos planos escritos em meio digital. Apresentação do plano em slides e cards, comentários da turma, sugestões.
16-	Apresentação do plano em slides e cards comentários da turma, sugestões.
17-	Devolutiva dos estudantes e da docente sobre o processo de aprendizagem. Encerramento do componente.

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (X)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO
SIM (X) NÃO ( )
Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:
Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

NI

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	**_____/_____/_____**
_____ Coordenador(a)	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	**_____/_____/_____**
_____ Presidente do Conselho Diretor do XXXXX	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**	**SEMESTRE 2025.1**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
Centro de Artes, Humanidades e Letras – CAHL	Bacharelado em Comunicação Social/Jornalismo

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**NOME**	**TURMA**
GCAH 795	**OFICINA DE JORNALISMO ON LINE**	

DOCENTES

Profa. Dra. Hérica Lene Oliveira Brito (Siape 1715663)

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

NATUREZA Obrigatória

			CARGA HORÁRIA		
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	**ESTRATÉGIA DE ENSINO**		
34	**51**	**85**	EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) / APENAS LICENCIATURAS

EMENTA

Informação *on line*. Tipos de textos on line. Redação e edição de textos para *web*, *wap* e *pager*. A abrangência e a instantaneidade da comunicação em meio digital na cultura contemporânea. Elaboração de produto laboratorial.

OBJETIVOS

1. Refletir sobre a cultura digital e da convergência, novas mídias e seus impactos sociais para compreender as transformações do jornalismo contemporâneo;
2. Conhecer as principais características e especificidades do jornalismo praticado na internet, as fontes e os principais recursos on-line para poder apurar, armazenar, produzir e difundir informações jornalísticas;
3. Praticar e experimentar formas de escrita e de composição jornalística para a internet.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I – O jornalismo em ambientes digitais

1.1 Cultura da convergência/cultura digital;

1.2 Fases do jornalismo digital;

1.3 Aspectos do jornalismo assente em base de dados (4ª fase)/ Jornalismo convergente/ Jornalismo móvel e em redes digitais (5ª fase)

1.5 Propriedades do jornalismo digital;

UNIDADE II – Prática laboratorial do jornalismo digital

2.1 A multimidialidade no texto jornalístico;

2.2 Integração das mídias (áudio, vídeo, imagens, animação): a importância de pensar as imagens/direitos autorais

2.3 A reportagem multímidia: características principais

2.4 Práticas do jornalismo digital: edição, pauta, apuração e fontes

METODOLOGIA DE ENSINO

- Uso da Turma do Sigaa para cronograma, indicação de links para aula e de vídeos, além de textos;
- Aula dialogada e participativa;
- Exibição de vídeos;
- Leitura e debate de textos e sobre produtos jornalísticos;
- Palestras/lives com profissionais;
- Exercícios e prática laboratorial (com desenvolvimento de notas, pauta, apuração, entrevista e produção de textos com acompanhamento individual).

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

SERÃO DUAS NOTAS VALENDO 10 PONTOS PARA MÉDIA SEMESTRAL:

1) **Avaliação 1** – SOMA DOS EXERCÍCIOS DE PRÁTICA LABORATORIAL:

- Análise de reportagens multimídia (REP);
- Curso de jornalismo digital da Reuters;
- Realização de miniseminário envolvendo propriedades de jornalismo digital;
- Elaboração de pauta para o *Reverso Online;*
- Produção de material sobre a reportagem multimídia produzida para postagem nas redes sociais;
- Avaliação Global, processual, envolvendo frequência, participação, desempenho, criatividade e responsabilidade de cada aluno e da equipe no semester;

2) **Avaliação 2** – REPORTAGEM PARA REVERSO ON LINE + AUTOAVALIAÇÃO

- 1ª versão da reportagem multimedia (REP);
- 2ª versão da reportagem multimedia após correção;
- Revisão da REP já postada no site do *Reverso On Line*;
- Autoavaliação discente após todo o processo;

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

LEVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.
NEGROPONTE, Nicholas. **A vida digital**. São Paulo: Cia. Das letras, 2006
WARD, Micke. **Jornalismo Online**. São Paulo: Rocca, 2006.

Bibliografia Complementar:

BARBOSA, Suzana. **Jornalismo digital de terceira geração**. Covilhã, Portugal: LabCom/Universidade da Beira Interior, 2007. Disponível em: http://labcom.ubi.pt/livro/54. Acesso em 4 de julho de 2021.

BARBOSA, Suzana. **Jornalismo Digital em Base de Dados (JDBD) - Um paradigma para produtos jornalísticos digitais dinâmicos**. 2007. (Tese de Doutorado). PósCOM/UFBA. Disponível em: http://www.facom.ufba.br/jol/pdf/tese_suzana_barbosa.pdf.

BARBOSA, Suzana. **Jornalismo convergente e Continuum multimídia na quinta geração do jornalismo em redes digitais**. **In:** CANAVILHAS, João. **Notícias em mobilidade.** Covilhã: Livros Labcom, 2013.

BARBOSA, Suzana; TORRES, Vitor. **Extensões do Paradigma JDBD no Jornalismo Contemporâneo: modos de narrar, formatos e visualização para conteúdos. In:** Anais XXI Encontro Compós. N. 21, v. 1. Juiz de Fora, MG: UFJF, 2012.

CANAVILLAS, João; RODRIGUES, Catarina & GIACOMELLI, Fábio (orgs.).**Inteligência Artificial e Jornalismo Móvel: Contextos, tendências, práticas e perspectivas**. Covilhã, Portugal: LabCom/Universidade da Beira Interior, 2024. Disponível em: http://labcomca.ubi.pt/wp-content/uploads/2024/05/2024_InteligenciaJornalismoMovel_JCanavilhasCRodriguesFGiacomelli.pdf.

CANAVILHAS, João (org.). **Webjornalismo: 7 caraterísticas que marcam a diferença**. Covilhã, Portugal: LabCom, UBI, 2014. Disponível em: https://labcom.ubi.pt/livro/121. Acesso em 28/06/2022.
CANAVILHAS, João. **Webjornalismo: Da pirâmide invertida à pirâmide deitada. In:** Biblioteca On Line de Ciências da Comunicação. Disponível em: http://www.bocc.ubi.pt/pag/canavilhas-joao-webjornalismo-piramide-invertida.pdf. Acesso em 28/06/2022.

DI FÁTIMA, Bianca. *A reportagem no jornalismo digital: Uma análise quantitativa do espaço lusófono*. **In:** Anais do Intercom – XXIII Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, do 46º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, PUC Minas – 2023.

FERRARI, Pollyana. **Jornalismo digital.** São Paulo: Contexto, 2003.

FERREIRA, Paula A., LUZ, Cristina R. M. & MACIEL, Ines M. S.. **As redes sociais como fonte de informação:uso do Whatsapp como ferramenta de apuração da notícia**. **In:** ANAIS do Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Rio de Janeiro - RJ – 4 a 7/9/2015.

FOLHA DE S. PAULO. **Manual da Redação: As normas de escrita e conduta do principal jornal do país.** São Paulo: Publifolha, 21a. edição, 2018 / 1a. reimpressão, 2018.

GIACOMASSI, F. **"Snow Fall": os dez anos da reportagem multimídia que revolucionou o jornalismo digital.** Matéria da Ajor de 11 de janeiro de 2023. Disponível em: www.ajor.org.br/snow-fall-os-dez-anos-da-reportagem-multimídia-que-revolucionou-o-jornalismo-digital. Acesso em 18/12/2023
https://sistemas.intercom.org.br/pdf/link_aceite/nacional/17/1001202417344766fc5ce7b064f.pdf**da convergência.** 2. ed. São Paulo: Aleph, 2009. 428 p.

LARANJEIRA, Antônio Heleno C. **A comunicação dos mapas**. Cruz das Almas-BA: EDUFRB, 2019.

LARANJEIRA, Antônio Heleno C. **Comunicação, cartografia e conhecimentos**. Cruz das Almas-bA: EDUFRB, 2021.

LEMOS, André. **A tecnologia é um vírus: pandemia e cultura digital.** Porto Alegre-RS: Editora Sulina, 1ª edição – 2021.

LEMOS, André. **Cibercultura: Tecnologia e vida social na cultura contemporânea**. Porto Alegre-RS: Editora Sulina, 8ªed., 2016.

LEMOS, André. **As profundas transformações da cultura digital**. Entrevista a Krishma Carrera na Revista PAULUS – Revista de Comunicação da FAPCOM, v. 5 n. 10 (2021): Comunicação, tecnologia e capitalismo de vigilância. Disponível em: https://fapcom.edu.br/revista/index.php/revista-paulus/article/view/482/447. Acesso em 12/04/2022.

LENE, Hérica. *Jornalismo e memória na cultura digital: tensões e atravessamentos da memória vertiginosa, de desmemória ou "não-memória"*. Trabalho apresentado no GP Teorias do Jornalismo no 47ª Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Intercom, Balneário da Camboriú-SC, Univali, setembro de 2024. Disponível em: https://sistemas.intercom.org.br/pdf/link_aceite/nacional/17/1001202417344766fc5ce7b064f.pdf

LONGHI, RAQUEL R. & WINQUES, KÉRLEY. *O LUGAR DO LONGFORM NO JORNALISMO ONLINE: Qualidade versus quantidade e algumas considerações sobre o consumo*. **In:** BRAZILIAN JOURNALISM RESEARCH - Volume 1 - Número 1 – 2015.

LONGHI, Raquel Ritter. *O turning point da grande reportagem multimídia*. **In:** Revista Famecos. Porto Alegre, v. 21, n. 3, set.-dez. 2014. p. 897-917.

MACHADO, E. PALACIOS, M. *Um modelo híbrido de pesquisa: a metodologia aplicada pelo GJOL*. **In:** LAGO, C.; BENETTI, M. (org). **Metodologia de pesquisa em Jornalismo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

MARQUES, Carolina L. **REPORTAGEM MULTIMÍDIA MEMORIALÍSTICA: um estudo sobre jornalismo e memória no ambiente digital.** Dissertação defendida no Programa de Pós-graduação em Comunicação Social Interações Midiatizadas da PUC de Minas Gerais. Belo Horizonte: 2021.

MATTOS, Sérgio. **A Revolução Digital e os Desafios da Comunicação**. Cruz das Almas-BA: EDUFRB, 2013.

PINTO, M.C.; BARBOSA, Suzana***. Inteligência Artificial (IA) no Jornalismo Digital Brasileiro: Contexto Histórico e Processos Inovadores.*** **In:** CANAVILLAS, J.; RODRIGUES, C. & GIACOMELLI, F. (orgs.). **Inteligência Artificial e Jornalismo Móvel: Contextos, tendências, práticas e perspectivas**. Covilhã, Portugal: LabCom/Universidade da Beira Interior, 2024, p.57-89. Disponível em: http://labcomca.ubi.pt/wp-content/uploads/2024/05/2024_InteligenciaJornalismoMovel_JCanavilhasCRodriguesFGiacomelli.pdf.

PINTO, Ana Estela de S. **Jornalismo diário: reflexões, recomendações, dicas, exercícios**. São Paulo: Publifolha, 2009.

WESTLUND, O., HESS, K., SALDAÑA, M. & TANDOC, E.C. *10 Years of Digital Journalism (Studies): The Past, the Present, the Future* (2023). **In: Digital Journalism**, Volume 11, 2023 - Edição 4: Edição de aniversário - 10 anos de Jornalismo Digital (Estudos). Disponível em: https://doi.org/10.1080/21670811.2023.2201469. Acesso em: 13/08/2024.

Outras Indicações Bibliográficas:

Grupo de Pesquisa em Jornalismo On-Line da UFBA - https://gjol.net/
Site Abraji – Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo - https://www.abraji.org.br
Site Ajor - Ajor - Associação de Jornalismo Digital – https://ajor.org.br
Site Centro Knight para Jornalismo nas América - https://knightcenter.utexas.edu/pt-br/
Site Geojournalism.org - As melhores ferramentas para reportagem multimídia: https://www.geojournalism.org/pt/

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS (Turma terça)	**ATIVIDADES PROGRAMADAS**
11/03	Aula 1 - Apresentação da proposta da disciplina Apresentação dos alunos - avaliação-diagnóstica Introdução ao Jornalismo digital no contexto contemporâneo. Leitura do texto 1 (traduzido): WESTLUND, O., HESS, K., SALDAÑA, M. & TANDOC, E.C. *10 Years of Digital Journalism (Studies): The Past, the Present, the Future* (2023). **In: Digital Journalism**, Volume 11, 2023 - Edição 4: Edição de aniversário - 10 anos de Jornalismo Digital (Estudos). Disponível em: https://doi.org/10.1080/21670811.2023.2201469. Acesso em: 13/08/2024.
18/03	Aula 2 – Panorama da história da computação e da internet no Brasil e no mundo • Exercício 1– Leitura do texto nº 2 (Henry Jenkis) e das entrevistas de André Lemos e de Suzana Barbosa para responder a questão: O que é cultura da convergência e qual sua relação com os hábitos de consumo? É sinônimo de cultura digital? Diferencie os dois conceitos e dê exemplos recentes relacionados ao seu dia-a-dia como consumidor de notícias e usuário de mídia e de internet. Análise sobre o padrão de reprodução de informação via internet e os efeitos para sociedade. • Assistir vídeo – Henry Jenkins fala sobre cultura da convergência Breve apresentação individual dos discentes sobre o padrão de consumo individual de notícias e o papel do usuário de mídia e de internet no Brasil. Desafios para a democracia brasileira. Leitura das entrevistas: Entrevista da coordenadora do GJOL ao Jornal A Tarde – Grupo de Pesquisa em Jornalismo On-line – GJOL (BARBOSA, 2023). As_profundas_transformacoes_na_cultura_d.pdf (LEMOS, 2021).
25/03	Aula 3 - Cultura da convergência / Convergência jornalística / Cultura digital / Propriedades do jornalismo on line Exercício 2 - Análise das propriedades do jornalismo digital: Leitura Texto nº 3- CANAVILHAS, João (org.). Webjornalismo: 7 caraterísticas que marcam a diferença. Covilhã, Portugal: LabCom, UBI, 2014.

1º/04	Aula 4 - Análise dos cibermeios: propriedades do jornalismo digital Apresentação dos resultados do Exercício 2 pelas equipes
8/04	Aula 5 – Jornalismo em base de dados: conhecendo recursos das bases de dados do IGBE, Data SUS e ferramentas do Geojournalism.org para visualização usando dados geográficos
15/04	Aula 6 – Reportagem multimídia: características e exercício de análise de reportagens finalistas do Prêmio Vladimir Herzog Leitura do texto 4: LONGHI, RAQUEL R. & WINQUES, KÉRLEY. O LUGAR DO LONGFORM NO JORNALISMO ONLINE: Qualidade versus quantidade e algumas considerações sobre o consumo. BRAZILIAN JOURNALISM RESEARCH - Volume 1 - Número 1 – 2015. Exercício prático – Analisar reportagens multimídias
22/04	Aula 7 – A pauta no jornalismo online: formação de redes de assessorias e fluxos de sugestões de pauta; redes sociais na função da pauta; busca de ofontes Análise das ferramentas relacionadas ao Reverso Online para a apuração de pautas Reunião de pauta sobre projeto de Dossiê: definição do tema geral e de cada abordagem individual. Sugestões e propostas dos discentes. Exercício 3 – Pesquisar e elaborar pauta individual de produção de conteúdo para o dossiê com integração das mídias (áudio, vídeo, imagens, animação) - Pesquisar sobre o assunto com gancho jornalístico para elaboração de sua pauta individual para o dossiê Vídeo - Como fazer uma pauta? Leitura do Texto nº 5 – “Ideias fundamentais” (cap. 3), de Ana Estela de Sousa Pinto Atividade - Elaboração da pauta em aula no laboratório
29/04	Aula 8 - COMENTÁRIOS SOBRE AS PAUTAS/apuração e pesquisa /DISCUSSÃO COLETIVA SOBRE CADA PAUTA PROPOSTA
6/05	Aula 9 – Diferenças entre texto de impresso x digital / Atendimento individual para discutir andamento da apuração: fontes, enfoques. CONTINUAÇÃO DA PESQUISA E APURAÇÃO DA REPORTAGEM PARA DOSSIÊ Leitura do Texto nº 6: CANAVILHAS, João. Webjornalismo: Da pirâmide invertida à pirâmide deitada. In: Biblioteca On Line de Ciências da Comunicação. Disponível em: http://www.bocc.ubi.pt/pag/canavilhas-joao-webjornalismo-piramide-invertida.pdf. Acesso em 28/06/2022.
13/05	Aula 10 - PESQUISA E APURAÇÃO DA REPORTAGEM PARA DOSSIÊ REDAÇÃO: Acompanhamento e orientação
20/05	Aula 11 – PESQUISA E APURAÇÃO DA REPORTAGEM PARA DOSSIÊ REDAÇÃO: Entrega da 1ª versão do texto
27/05	Aula 12 - Atendimentos INDIVIDUAIS para tirar dúvidas/Redação da reportagem pro Dossiê, com material fotográfico e de áudio e vídeo

3/06	Aula 13 – Atendimentos para tirar dúvidas/Redação da reportagem pro Dossiê, com material fotográfico e de áudio e vídeo ENTREGA DA 1ª VERSÃO DO TEXTO
10/06	Aula 14 – Devolutiva com comentários da matéria pra Edição do Dossiê e postagem no Reverso On line realizada à medida que for corrigindo/ Atendimento para tirar eventuais dúvidas
17/06	Aula 15 – Edição e postagem do Dossiê no site do Reverso On Line Última data para entrega da 2ª versão com revisão final pelo repórter
20 a 25/06	Recesso junino
1/07	Aula 16 - Finalização de Edição e postagem do Dossiê no site do Reverso On Line Exercício – Revisão final da última versão da REP/material pelo repórter e preparo de material para feed no perfil do Instagram do Reverso e postagem
08/07	Aula 17 - Avaliação do semestre/ autoavaliação pelos discentes e entrega de resultados
15/07	

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (X)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:
CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO
SIM ( ) NÃO (X)
Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:
Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____

_____

Coordenador(a)

Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____

_____

Presidente do Conselho Diretora do CAHL

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**	**SEMESTRE 2025.1**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
Centro de Artes, Humanidades e Letras – CAHL	Bacharelado em Comunicação Social/Jornalismo

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**NOME**	**TURMA**
CAH798	Laboratório de Edição Jornalística	

DOCENTE
Larissa Molina

PRÉ-REQUISITO(S)

CAH030 - OFICINA DE JORNALISMO IMPRESSO II
CAH795 - OFICINA DE JORNALISMO ONLINE

CO-REQUISITO(S)

NATUREZA Obrigatória

CARGA HORÁRIA				
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	EAD	AÇÃO DE EXTENSÃO CURRICULARIZADA
35h	50h	85h	-	-

EMENTA

O jornalismo e o novo contexto tecnológico: A convergência digital, a prática jornalística e as técnicas de edição. Segmentação e especialização de conteúdos e narrativas jornalísticas. Pesquisa, apuração, sistematização e circulação de informações em rede. Ateliê para elaboração de produto laboratorial, em interface com a Agência de Comunicação Integrada e demais iniciativas afins.

OBJETIVOS

Habilitar discentes a atuar na criação, planejamento e edição de conteúdo jornalístico, com a compreensão integrada das diversas modalidades comunicacionais no contexto tecnológico de convergência digital; Oferecer bases teórico-críticas sobre a estruturação da informação e do jornalismo, a função de editor e as técnicas para atividade de edição jornalística; Capacitar discentes para prática de edição jornalística que envolvam os processos de planejamento, criação de estratégias editoriais e produção de reportagens multimodais (texto, sonoro, vídeo, recursos digitais); Incentivar a reflexão e análise crítica dos estudantes em torno das funções, valores e práticas éticas do jornalismo no âmbito da sociedade contemporânea.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Módulo 1 - Conceitos e estratégias da edição jornalística

- Transformações e reconfigurações do jornalismo
- Funções, finalidades e valores do jornalismo
- Critérios de noticiabilidade e no jornalismo contemporâneo
- Edição jornalística e a visão ampliada do produto jornalístico
- Técnicas de apuração, redação e edição no jornalismo (jornal, revista, texto, sonoro, audiovisual, recursos digitais)
- A função de editor/a: planejamento e estratégias editoriais no contexto de convergência
- Gêneros jornalísticos, novos formatos e plataformas de publicação
- Segmentação e especialização no jornalismo

Módulo 2 - Produção laboratorial em edição jornalística

- Processos e etapas de produção de produto jornalístico
- Atividades práticas de planejamento, produção, reportagem e edição de produtos jornalísticos em contexto de convergência tecnológica e transformações sociais.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialogadas com indicação de leituras prévias; Exibição de material audiovisual; Será incentivada a participação dos estudantes a partir de debates e estudos de caso. Aplicação de atividades práticas de produção e edição de conteúdo jornalístico; Orientação individual na elaboração de reportagens e produtos laboratoriais, além da participação de convidados externos .

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação será processual a partir da presença, participação nas aulas e nos exercícios propostos em sala, além do desempenho no processo de elaboração de um produto/reportagem jornalístico multimodal.
Avaliação 1 – Presença, participação nas aulas e exercícios (3,0) + atividade de redação e edição jornalística (7,0).
Avaliação 2 - Elaboração de produto jornalístico/reportagem multimodal (10,0).
A avaliação 1 será individual e a avaliação 2 poderá ser individual, dupla ou trio.
A nota final será a média aritmética da avaliação 1 e da avaliação 2.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

ERBOLATO, Mário. **Técnicas de codificação em jornalismo**: redação, captação e edição no jornal diário. São Paulo: Ática, 2001.

LOPES, Dirceu Fernandes (Org.). **Edição em jornalismo impresso**. São Paulo: Edicon, 1998.

MEDINA, Cremilda. **Notícias - um produto à venda**: jornalismo na sociedade urbana e industrial. São Paulo: Editora Summus, 1988.

PEREIRA JUNIOR, Alfredo Vizeu. **Decidindo o que é notícia**: os bastidores do telejornalismo. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.

TRAQUINA, Nelson. **Teoria do jornalismo:** porque as notícias são como são. Vol. 1. Florianópolis: Insular, 2004.

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

ABRIL, Gonzalo. Notas sobre la información como "forma cultural". In: SANTOS, J. M.; CORREIRA, J. C. (Orgs.). **Teorias da Comunicação**. Covilhã: Universidade da Beira Interior, 2004.

ABRIL, Gonzalo. Tres dimensiones del texto y de la cultura visual. **IC - Revista Científica de Información y Comunicación**, n.9, 2012. Disponível em <https://bit.ly/3At7OCg>

BARBEIRO, Heródoto & LIMA. Paulo Rodolfo de. **Manual de radiojornalismo.** Rio de Janeiro: Eisevier,2003.

BELTRÃO, Luiz. **Jornalismo opinativo**. Porto Alegre: Sulina, 1980.

BERGER, Christa. Do jornalismo: toda notícia que couber, o leitor apreciar e o anunciante aprovar, a gente publica. In: **O Jornal — da forma ao sentido.** Brasília: Editora da Universidade de Brasileira. Coleção Comunicação, 2a edição, 2002.

Outras Indicações Bibliográficas

ALI, Fátima. **A arte de editar revistas.** São Paulo, Companhia Editora Nacional, 2009.

CARL-GUSTAV Linden. Algoritmos para jornalismo: o futuro da produção de notícias. Revista Líbero, ano 21, n 41, 2018.

CHRISTOFOLETTI, Rogério. **A crise do jornalismo tem solução?**. Barueri: Estação das Letras e Cores, 2019.

DEUZE, Mark; WITSCHGE, Tamara, **O que o jornalismo está se tornando**. Dossiê práticas jornalísticas. Parágrafo. Jul/dez. V. 4. nº2, 2016. Disponível em: <http://revistaseletronicas.fiamfaam.br/index.php/recicofi/article/view/478 Acesso em: 20/07/2019>.

FOLHA DE S. PAULO. **Manual de redação.** São Paulo: Publifolha, 2007.

HARCUP; O'NEILL. What Is News? Galtung and Ruge revisited (again). **Journalism Studies**, março, 2016. (Traduzido).

LAGE, Nilson. **Estrutura da notícia.** São Paulo: Editora Ática, 2011.

PEREIRA JR., Luiz Costa. **Guia para edição jornalística**. Petrópolis: Vozes, 2006.

PINHEIRO, P. **Edição: conceitos e técnicas.** São Paulo: Contexto, 2006.

Reginato, G. D. (2018). As finalidades do jornalismo: percepções de veículos, jornalistas e leitores. **Revista FAMECOS**, 25(3), ID29349.https://doi.org/10.15448/1980-3729.2018.3.29349

SCHUDSON, Michael. News and democracy Society: past, present and future. The Hedgehog Review, v. 10, n. 02, summer, 2008. (Traduzido).

SILVA, Gislene; VOGEL, Daisi; SILVA, Terezinha (Orgs.). **Apuração, redação e edição jornalística.** Florianópolis: Editora da UFSC, 2022.

SOUSA, Luciane Zuê. **Edição Jornalística: uma prática ainda (in)definida pela teoria.** 2013.

SCHWAAB, Reges (Orgs.). **Tópicos em Jornalismo: redação e reportagem.** Florianópolis: Editora Insular, 2021.

VIEIRA, Livia de Souza. SEO e jornalismo: questões técnicas e éticas da produção de texto para a internet. Anais 44º Intercom. 2021. https://portalintercom.org.br/anais/nacional2021/resumos/dt5-ci/livia-de-souza-vieira.pdf

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
Módulo 1 - Conceitos e estratégias da edição jornalística	
12/03	Apresentação do componente curricular e plano de ensino. A função de editor/a no jornalismo.
19/03	O que o jornalismo está se tornando? Transformações e reconfigurações do jornalismo.
26/03	Funções, finalidades e valores do jornalismo
02/04	Critérios de noticiabilidade no jornalismo contemporâneo
09/04	Edição jornalística: a visão ampliada do produto jornalístico + atividade edição de homepage de website noticioso.
16/04	Atividade edição de homepage de website noticioso.Técnicas de apuração, redação e edição no jornalismo (revista)
23/04	Técnicas de apuração, redação e edição no jornalismo (texto e digital) + atividade de produção e edição de notícia.
30/04	Técnicas de apuração, redação e edição no jornalismo (sonoro e audiovisual) + entrega da notícia editada.
07/05	Gêneros jornalísticos, novos formatos e plataformas de publicação. Segmentação e especialização no jornalismo.
14/05	Conversa com editor-chefe. A função de editor/a no jornalismo: planejamento e estratégias editoriais.
21/05	Retorno da correção da notícia e discussão sobre a edição jornalística em dupla.
Módulo 2 - Produção laboratorial em edição jornalística	
28/05	Planejamento do produto jornalístico - linha editorial, projeto gráfico/visual e editorias.
04/06	Reunião de Pauta + Orientação e produção de reportagens
11/06	Orientação e produção de reportagens
18/06	Orientação e produção de reportagens
25/06	Feriado – 25 de Junho
02/07	Feriado – Independência da Bahia
09/07	Edição do produto jornalístico
16/07	Edição/Publicação do produto jornalístico. Avaliação dos trabalhos e encerramento do componente.

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO

Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - NÃO -Processo Nº: -Vigência do Protocolo Aprovado:

AÇÃO DE EXTENSÃO CURRICULARIZADA
Programa: Registro na PROEXT: Projeto: Registro na PROEXT:

Assinatura do Docente Responsável	18/12/2024
Karissa Molina Alves _____ **Docente**	

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	xx/xx/xxxx
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	xx/xx/xxxx
_____ **Presidente do Conselho Diretor do Centro de Artes, Humanidades e Letras**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO	PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO DE ENSINO	CURSO
CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS	JORNALISMO

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO
GCAH 797	PROJETO EM COMUNICAÇÃO

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	X	OBRIGATÓRIA		OPTATIVA

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	_____/_____/_____

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR

( )Atividade de orientação individual ( )Atividade especial coletiva ( )Blocos (x)Disciplinas ( )Módulos

CARGA HORÁRIA

TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	ESTRATÉGIA DE ENSINO (Caso estas estratégias façam parte do seu componente curricular)		
85 H		85 H	EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) / APENAS LICENCIATURAS
			Neste campo deve-se registrar a carga horária trabalhada em EAD. Subentende-se que a carga horária em EAD pode estar localizada na teórica, na prática ou em ambas.	Neste campo deve-se registrar a carga horária trabalhada via extensão. Subentende-se que a carga horária extensionista pode estar localizada na teórica, na prática ou em ambas.	Neste campo deve-se registrar a carga horária trabalhada com PCC. Subentende-se que a carga horária de PCC pode estar localizada na teórica, na prática ou em ambas.

EMENTA

Especificidade da comunicação social como campo de conhecimento. Definição de objeto em comunicação. Linhas de pesquisa em comunicação. O projeto de pesquisa, o texto monográfico e os relatórios de pesquisa. Elaboração do projeto de pesquisa.

OBJETIVOS

Compreender a investigação científica no campo da comunicação, com o desenvolvimento de domínio de conceitos básicos relacionados a teorias, métodos, metodologias, procedimentos e técnicas de pesquisa.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I

- **Conhecimento científico**
- **Pesquisa em comunicação**
- **Teorias, métodos e metodologias**
- **Projetos de pesquisa – especificidades (características,fontes e formatação)**

UNIDADE II

- **Identificação de tema, definição de questão central e problema de pesquisa**
- **Fundamentação teórica e conceitual**
- **Definição de métodos, metodologias e técnicas de projeto individual**
- **Conclusão do (ante)projeto de pesquisa**

METODOLOGIA DE ENSINO

O componente curricular é integralizado por meio de aulas expositivas, debates em sala, apresentação de pesquisas em seminários e oficinas de trabalho. Envolve também o acompanhamento individual da formulação dos Projetos.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Avaliação processual, considerando a participação em debates, pesquisas e seminários. Realização de trabalhos e seminário (3,0) + (ante)projeto de pesquisa para Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

BAUER, Martin e GASKELL, George (org.) Pesquisa Qualitativa com texto, imagem e som. 2ed. Petrópolis: Vozes, 2002.
LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A construção do saber** - Manual de metodologia da pesquisa em Ciências Humanas.
Belo Horizonte: Editora UFMG
MINAYO, M. C. S et al. **Pesquisa Social, teoria método e criatividade**. São Paulo: Vozes, 1992.

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

LUBISCO, N. e VIEIRA, S. Manual de estilo acadêmico. 5ed. Salvador: Edufba, 2013.
BECKER, Howard. Métodos de Pesquisa em Ciências Sociais.São Paulo: Hucitec, 1994.
BOOTH, W.C.; COLOMB, G.G. & WILLIAMS, J.M.. A arte da pesquisa. São Paulo: Martins Fontes,

2000.
ECO, Umberto. Como se faz uma tese. São Paulo: perspectiva, 1988.

GIL, Antônio C. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1999.
_____ Como elaborar projetos de pesquisa. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.
LOPES, M.I. (org.) Epistemologia da Comunicação. São Paulo: Loyola, 2003.
LOPES, Maria Immacolata. As fronteiras entre as ciências sociais vistas da comunicação:uma aproximação aos estudos sociais das ciências. Revista e-compos, edição 1, dez 2004. disponível em http://www.compos.org.br/e-compos
MARTINO, Luiz C. História e identidade: apontamentos epistemológicos sobre a fundação e fundamentação do campo comunicacional. Revista e-compos, edição 1, dez 2004. disponível em http://www.compos.org.br/e-compos

Outras Indicações Bibliográficas

BARROS, Antonio Teixeira de; JUNQUEIRA, Rogério Diniz. A elaboração do projeto de pesquisa. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (orgs.). Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2017.
BRAGA, José Luiz. Constituição do campo da comunicação. Verso & Reverso, vol. XXV, n. 58, janeiro-abril 2011, pp 62-77. Disponível em https://revistas.unisinos.br/index.php/versoereverso/article/view/924/147 . Acesso em 22 dezembro 2022.
BRAGA, José Luiz. Para começar um projeto de pesquisa. Comunicação & Educação, São Paulo, v.10, n.3, p. 288-296, set./dez. 2005. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.11606/issn.2316-9125.v10i3p288-296>. Acesso em: novembro 2022.
BRAGA, José Luiz. Sobre Objetos e abordagens: contribuição para a pesquisa em comunicação e sociedade. Revista e-compos, edição 1, dez 2004. Disponível em http://www.compos.org.br/ecompos Acesso em novembro 2022.
TORRE, Alberto Efendy Maldonado Gómez de la; PIRES, Julherme José. Epistemologias plurais: pensando as ciências da comunicação desde a América Latina. Revista Famecos, Porto Alegre, v. 25, n. 3, p. 1-18, setembro, outubro, novembro e dezembro de 2018: ID30108. DOI: http://dx.doi.org/10.15448/1980-3729.2018.3.30108

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
12/3	Apresentação de programa do componente, contrato pedagógico. Ciência - reflexões
19/3	Apresentação de temas/assuntos de interesse e relação com trajetória individual
26/3	Pesquisa científica – debate
2/4	Especificidades da Pesquisa em Comunicação A pesquisa científica hoje
9/4	Modalidades e metodologias de pesquisa
16/4	Produção de conhecimento e problema de Pesquisa Anteprojeto de pesquisa – formatação e especificidades
23/4	O percurso Problema- Pergunta – Hipótese - Apresentação de problema de pesquisa e debate
30/4	O percurso Problema- Pergunta – Hipótese - Apresentação de problema de pesquisa e debate (AV I – 1,0)
7/5	Projeto de Pesquisa: etapas para construção e importância no processo de investigação Introdução, Justificativa e Objetivo Geral
14/5	Projeto de Pesquisa: etapas para construção e importância no processo de investigação -

	Fundamentação Teórica/Revisão de Literatura
21/5	Apresentação Introdução, Justificativa e Objetivo Geral (AV II – 1,0)
28/5	Apresentação Introdução, Justificativa e Objetivo Geral (AV II – 1,0)
4/6	Abordagens qualitativas de investigação: Pesquisa Documental; Estudo de caso; História de vida; Pesquisa etnográfica e outros a definir// Instrumentos e técnicas de coleta: entrevistas, grupo focal; técnicas de observação, etc. – Seminários (AV III – 1,0)
11/6	Abordagens qualitativas de investigação: Pesquisa Documental; Estudo de caso; História de vida; Pesquisa etnográfica e outros a definir – Seminários (AV III – 1,0)
18/6	Entrega (ante) projeto (AV IV – 7,0)
9/7	Resultado e orientações (ante) projeto
16/7	Finalização do componente curricular

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (X)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO
SIM ( ) NÃO (X)
Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:
Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do CAHL**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**	**SEMESTRE 2024.1**

CENTRO DE ENSINO	CURSO
Centro de Artes, Humanidades e Letras – CAHL	**Bacharelado em Comunicação Social/Jornalismo**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	NOME	TURMA
CAH308	**Comunicação, Ética e Legislação**	**T - 01**

DOCENTE

Luiz Henrique Sá da Nova

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

NATUREZA **Obrigatória**

CARGA HORÁRIA				
TÉORICA **85H**	**PRÁTICA**	**TOTAL**	EAD	AÇÃO DE EXTENSÃO CURRICULARIZADA

EMENTA

Ética profissional. O direito à informação. Leis que regem a imprensa. Regulamentação profissional. Conceitos de verdade. Deveres e direitos do jornalista, sua responsabilidade social e seu papel histórico no Brasil. Análise de casos de cobertura jornalística.

OBJETIVOS

- **Conhecer os conceitos de ética, moral e deontologia e discuti-los criticamente.**
- **Conhecer as leis e regulamentações do campo da Comunicação e do Jornalismo.**
- **Analisar os pressupostos éticos e políticos das leis e normas da Comunicação e do Jornalismo.**
- **Refletir sobre a produção jornalística, fundamentada em paradigmas éticos e deontológicos.**
- **Compreender a responsabilidade social do jornalista.**

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I – Jornalismo, Ética e Deontologia.

1. Contemporaneidade, mundialização – informação e Jornalismo;
2. Filosofia do Jornalismo e o conceito de ética;
3. Jornalismo e Moralidade;
4. Jornalismo e Ética Profissional;

UNIDADE II – Jornalismo, Verdade e Legislação.

1. Deontologia do Jornalismo;
2. O direito à informação e jornalismo;
3. Censura ao Jornalismo;
4. A legislação e o diploma;
5. Objetividade, verdade e construção histórica – conceitos e prática;

UNIDADE III – Prática Profissional e Cobertura Jornalística

1. Jornalismo, construção da realidade, e responsabilidade social.
2. Sobre ética e meios de comunicação;
2. Conduta ética do jornalismo;
3. Observatórios midiáticos;
4. Casos representativos de cobertura jornalística.

METODOLOGIA DE ENSINO

A avaliação de modo contínuo em aulas participativas, com leituras, debates e produção de textos sobre temas trabalhados, além dos seminários. Atividades, a partir de produtos audiovisuais e textos de coberturas jornalísticas que os alunos apresentem, para serem comentadas e debatidas em sala.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM
Avaliação através da participação nas aulas, contribuição e envolvimento com o debate em sala, apresentação de seminários e trabalhos sobre os temas do componente curricular. A participação nas aulas será parte da nota em cada uma das Unidades (03).

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

BOBBIO, Norberto. **A Era dos direitos**. São Paulo: Atlas, 2004.
BUCCI, Eugênio. **Sobre ética e imprensa**. São Paulo: Cia das Letras, 2000.
CHRISTOFOLETTI, Rogério. **Ética no jornalismo**. São Paulo: Contexto, 2008.
ECO, Umberto. **Cinco escritos morais**. Rio de Janeiro: Record, 1998.
KUCINSKI, Bernardo. **A síndrome da antena parabólica**: ética no jornalismo brasileiro. São Paulo: Perseu Abramo, 1998

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

ARBEX JR., José. **Showrnalismo**: a notícia como espetáculo. 3ª ed. São Paulo: Casa Amarela, 2001.
BARBERO, Heródoto; LIMA, Paulo Rodolfo. **Manual de jornalismo para rádio, TV e novas mídias**. Rio de Janeiro: Campus, 2013.
BARROS FILHO, Clóvis. **Ética na Comunicação**: da informação ao receptor. São Paulo: Moderna, 1995.
BELTRÃO, Luiz. **Iniciação à filosofia do jornalismo**. 2ª ed. São Paulo: Edusp, 1992.
BRAGA, José Luiz. **A sociedade enfrenta sua mídia**: dispositivos sociais de crítica midiática. São Paulo: Paulus, 2006.
CHRISTOFOLETTI, Rogério; MOTTA, Luiz Gonzaga (org.). **Observatórios de mídia**: olhares da cidadania. São Paulo: Paulus, 2008.
KUSHNIR, Beatriz. **Cães de Guarda**: jornalistas e censores, do AI-5 à Constituição de 1988. 1ª ed. rev. São Paulo: Boitempo, 2012.
TÓFOLI, Luciene. **Ética no jornalismo**. Petrópolis: Vozes, 2008

Outras Indicações Bibliográficas:

Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros < https://www.abi.org.br/institucional/legislacao/codigo-de-etica-dos-jornalistas-brasileiros/>

Sites:

Observatório da Imprensa – Instituto para o desenvolvimento do Jornalismo <https://www.projor.org.br/observatorio-da-imprensa/>
Observatório da Mídia – Universidade Federal do Espírito Santo <https://observatoriodamidia.ufes.br>

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Processo Nº: -Vigência do Protocolo Aprovado:

AÇÃO DE EXTENSÃO CURRICULARIZADA
Programa: Registro na PROEXT: Projeto: Registro na PROEXT:

Assinatura do Docente Responsável	29/01/2025
 _____ **Docente**	

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	
_____ **Presidente do Conselho Diretor do Centro de Artes, Humanidades e Letras**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**	**SEMESTRE 2025.1**

CENTRO DE ENSINO	CURSO
Centro de Artes, Humanidades e Letras – CAHL	**Bacharelado em Comunicação Social/Jornalismo**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	NOME	TURMA
GCAH796	Comunicação, Mídia e Imagem	Teórica

DOCENTE
Luiz Henrique Sá da Nova

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

NATUREZA	Obrigatória

CARGA HORÁRIA				
TÉORICA	PRÁTICA	TOTAL	EAD	AÇÃO DE EXTENSÃO CURRICULARIZADA
85H				

EMENTA

Os meios de comunicação e sua evolução histórica, social e tecnológica, com destaque para o campo das semióticas. O estudo das mídias a partir de suas linguagens visuais. A produção visual de produto de comunicação. Conceitos básicos para a análise semiótica de aspectos gráficos das mídias impressas (jornais e revistas) e eletrônicas (televisão e internet). A análise dos sentidos produzidos nas interrelações entre textos verbais e não verbais.

OBJETIVOS

1. Compreender as transformações históricas, sociais e tecnológicas das mídias de forma articulada às transformações nos processos sociais, históricos e de significação.
2. Identificar os processos semióticos e semiológicos de produção, interpretação e crítica dos textos midiáticos, como parte dos produtos visuais, linguagens diversas, nos campos da ação política formativa, da informação e do entretenimento.
3. Promover exercícios de análise de imagens diversas (grafismos, caricaturas, peças publicitárias, cartazes, audiovisuais etc)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I – Contemporaneidade, Mídia e predominância do virtual
Parâmetros da sociabilidade contemporânea;
Mídia, Imagem e predomínio do virtual
Espetáculo e semiologia, explicando o contexto
Jornalismo e informação

Unidade II – Imagens e absolutização das mídias
Tipos de comunicação
Potencialidades da imagem
A imagem e o consumo

Unidade III – Vivência, Imagens e leituras
Jornalismo e imagens
Framing e enquadramento com imagens
Imagens – Informação ou Opinião
O que dizem as imagens, exemplos

METODOLOGIA DE ENSINO

A avaliação de modo contínuo em aulas participativas, com leituras, debates e produção de textos sobre temas trabalhados, além dos seminários. Atividades, a partir de produtos audiovisuais e textos de coberturas jornalísticas que os alunos apresentem, para serem comentadas e debatidas em sala.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Avaliação através da participação nas aulas, contribuição e envolvimento com o debate em sala, apresentação de seminários e trabalhos sobre os temas do componente curricular. A participação nas aulas será parte da nota em cada uma das três (03) Unidades.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

BERGER, Peter & LUCKMANN, Thomas. **A construção social da realidade**: tratado de sociologia do conhecimento. Petrópolis: Vozes, 1976.
BOUGNOX, Daniel. **Introdução às Ciências da Comunicação**. Bauru, EDUSC, 1999.
BRIGGS, Asa; BURKE, Peter. **Uma história social da mídia** — de Gutenberg à Internet. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.
DEBORD, Guy. **A Sociedade do Espetáculo**. Rio de Janeiro, RJ, Contraponto, 1997.
SANTAELLA, Lúcia. **Cultura das Mídias**. São Paulo, Experimento, 1996.

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da Criação Verbal**. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
FABBRI, Paolo. **El Giro Semiótico**. Barcelona: Editorial Gedisa, 2000.
_____. **Tacticas de los signos**. Barcelona: Editorial Gedisa, 1995.
GRUSINSKY, Serge. **A Guerra das imagens**: de Cristóvão Colombo a Blade Runner (1492-2019). São Paulo: CIA das Letras, 2006;
MANOVICH, L., & ARIELLI, E. **Imagens IA e mídias generativas:** notas sobre a revolução em curso. Revista Eco-Pós, 26(2), 16–39. https://doi.org/10.29146/ecops.
MONDZAIN, Marie Jose. **Imagem, ícone e economia**: as fontes bizantinas do imaginário contemporâneo. Rio de Janeiro, Contraponto/Museu de Arte do Rio, 2013
PARRET, Herman. **A Estética da Comunicação: além da pragmática**. Campinas: Unicamp, 1997.
SACOMANO, José Alexandre Cury**. DO ANALÓGICO AO DIGITAL:** UMA ANÁLISE DOS IMPACTOS TECNOLÓGICOS NA PRODUÇÃO DA FOTOGRAFIA. InGeTec – Inovação, Gestão & Tecnologia, Junho-2022, v. 1, n. 2. PDF
SEARLE, John. **Os actos de fala**. Coimbra: Editora Almedina, 1984.
TATIT, Luiz. **Musicando a Semiótica**. São Paulo: Annablume, 1997.
WARBURG, Aby. **Histórias de fantasma para gente grande**: escritos, esboços e conferência. São Paulo: Cia das Letras, 2015.

Outras Indicações Bibliográficas

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Processo Nº: -Vigência do Protocolo Aprovado:

AÇÃO DE EXTENSÃO CURRICULARIZADA
Programa: Registro na PROEXT: Projeto: Registro na PROEXT:

Assinatura do Docente Responsável	29/01/2025



Docente

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	19/12/2023

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	19/12/2023
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	xx/xx/xxxx
_____ **Presidente do Conselho Diretor do Centro de Artes, Humanidades e Letras**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**	**SEMESTRE** 2025.1

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	Museologia

COMPONENTE CURRICULAR	

CÓDIGO	**NOME**
GCAH 186	Introdução à Museologia

DOCENTE
Neta Ferreira

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

NATUREZA Obrigatória

CARGA HORÁRIA				
TEÓRICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	EAD	ATIVIDADES DE EXTENSÃO
51	17	68	0	0

EMENTA

Introdução aos principais conceitos, temas e campos de atuação da Museologia através da compreensão do surgimento e desenvolvimento da ideia de museu, pontuando o caso brasileiro. Ênfase para a compreensão da Museologia científico disciplinar até a metade do século XX.

OBJETIVOS

- Proporcionar reflexões sobre o surgimento e do desenvolvimento do museu e de suas relações com a dinâmica social;
- Considerar a importância da Museologia enquanto disciplina científica
- Pensar as relações da interdisciplinaridade nos museus para garantir a consolidação entre a manifestação/expressão socialmente, e seus objetos/coleções
- Explicitar a importância dos museus, sua história, suas transformações, função social e regulamentação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Conceitos sobre o desenvolvimento da Museologia como campo científico
2. Reflexões sobre Museu, memória, patrimônio, cidadania e etnicidade;
3. Função social dos museus
4. Interrelação entre Museu, cultura e informação;
5. Aplicações sobre a Legislação Patrimonial

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia consiste em:
1. Aulas expositivas dialogadas
2. Apresentação de textos
3. Estudos em formato de mesa redonda
4. Atividades dinâmicas de fixação
5. Visita técnica

Recursos Didáticos:
• Aulas expositivas com utilização de DataShow ou TV, lousa, apagador e marcador.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Atividades de fixação
1ª avaliação: Individual - Fichamento dialógico (10,0)
2ª avaliação: Equipe - Seminário temático (10,0)

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

Cartas Patrimoniais. org. Isabelle Cury. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. 2ª edição rev. E aumentada. Rio de janeiro: IPHAN, 2000.
CHOAY, Françoise. **A Alegoria do patrimônio.** São Paulo: Estação Liberdade: UNESP, 2006.
CURY, Marília Xavier. **Exposição: concepção, montagem e exposição.** São Paulo: Annablume, 2005. Capítulo I: O campo de atuação da Museologia.
GONÇALVES, Lisbeth Rebollo. **Entre cenografias: O Museu e a Exposição de Arte no século XX.** São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo/Fapesp, 2004.
SUANO, Marlene. **O que é Museu.** São Paulo, Editora Brasiliense. (Coleção Primeiros Passos).

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

ABREU, Regina; CHAGAS, Mário de Souza (Org.). **Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos.** 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2009. 316 p.
Anais do Museu Histórico Nacional. Ministério da Cultura, Instituto do patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Rio de Janeiro. Vol. 35, 2003.
BRUNO, Maria Cristina Oliveira. **O ICOM-Brasil e o pensamento museológico brasileiro: documentos selecionados.** São Paulo: Pinacoteca do Estado de São Paulo, 2010. 2 v.
BRUNO, Maria Cristina Oliveira (Org.). **Waldisa Rússio Camargo Guarnieri: textos e contextos de uma trajetória profissional.** São Paulo: Pinacoteca do Estado de São Paulo, 2010.
BITTENCOURT, José Neves; BENCHETRIT, Sarah Fassa; TOSTES, Vera Lúcia Bottrel (Ed.). **História representada: o dilema dos museus.** Rio de Janeiro: Museu Histórico Nacional, 2003. 320p.
CHAGAS, Mário de Souza. A imaginação museal: museu, memória e poder em Gustavo Barroso, Gilberto Freyre e Darcy Ribeiro. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Museus, 2009. 257 p. (Coleção Museu, memória e cidadania).
LOPES, Maria Margaret. **O Brasil descobre a pesquisa científica. Os museus e as ciências naturais no século XIX.** São Paulo : Hucitec, 1995.
Política Nacional de museus: relatório de gestão 2003-2006/ Ministério da Cultura, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Departamento de Museus e Centros Culturais. Brasília: Minc/IPHAN/DEMU, 2006.
POULOT, Dominique. **Museu e museologia.** São Paulo Autêntica 2013.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
1ª aula 13 mar.	Feriado
2ª aula 20 mar.	Introdução aos conceitos da Museologia - documentos, experiências e realidade dos museus;
3ª aula 27 mar.	O museu: tipologias, desenvolvimento histórico e conceitos
4ª aula 03 abr.	Concepções à "Nova Museologia" - documentos, experiências e realidade dos museus;
5ª aula 10 abr.	Atividade de fixação - Estudo dirigido
6ª aula 17 abr.	Museu, memória e patrimônio; Museu, cidadania e etnicidade
7ª aula 24 abr.	Museu, cultura e informação; Museus e suas funções sociais
8ª aula 01 mai.	Feriado
9ª aula 08 mai.	Avaliação 1 - fichamento e mesa redonda
10ª aula 15 mai.	Legislação Patrimonial Carta de Atenas; Carta de Veneza Convenção do Patrimônio Mundial;
11ª aula 22 mai.	Legislação Patrimonial Mesa-redonda de Santiago do Chile Declaração de Quebec; Declaração de Caracas;
12ª aula 29 mai.	Legislação Código de Ética do Profissional Museólogo Lei nº. 7.287 (legislação brasileira)
13ª aula 05 jun.	Avaliação 2 Seminário

14ª aula 12 jun.	Avaliação 2 Seminário
15ª aula 19 jun.	Feriado
16ª aula 26 jun.	Recesso junino
17ª aula 03 jul.	Saída de campo Reflexões sobre a visita técnica
18ª aula 10 jul.	Atividade de fixação - quiz;
19ª aula 17 jul.	Devolutiva das atividades Orientações gerais

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Processo Nº: Não se aplica. -Vigência do Protocolo Aprovado: Não se aplica.

ATIVIDADE DE EXTENSÃO CURRICULARIZADA
Programa: Não se aplica. Registro na PROEXT: Não se aplica. Projeto: Não se aplica. Registro na PROEXT: Não se aplica.

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do CAHL**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**	**SEMESTRE 2025.1**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	Bacharelado em Museologia

COMPONENTE CURRICULAR	

CÓDIGO	**NOME**
GCHA-296	Introdução aos Estudos Acadêmicos

DOCENTE
Carlos Alberto Santos Costa

PRÉ-REQUISITO(S)
NSA

CO-REQUISITO(S)
NSA

NATUREZA
Obrigatória

CARGA HORÁRIA				
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	EAD	ATIVIDADES DE EXTENSÃO
68	0	68	---	---

EMENTA

O conhecimento como prática. O conhecimento científico, o filosófico e o senso comum. Demarcação entre ciência e filosofia. Neutralidade. Subjetividade e Ideologia. O problema como ponto de partida do conhecimento. Problema e hipótese. Variáveis, indicadores e índices. A lógica da pesquisa.

OBJETIVOS

- Refletir sobre a importância da produção acadêmica;
- Auxiliar no desenvolvimento do ato de ler, interpretar e compreender textos acadêmicos;
- Auxiliar no desenvolvimento do ato de escrever textos dissertativos acadêmicos;
- Introduzir os procedimentos técnicos necessários para a elaboração de um trabalho nos moldes acadêmicos, como citações bibliográficas e outros procedimentos ditados pela ABNT;
- Orientar no preparo e apresentação de seminários valorizando a organização das ideias e o debate crítico argumentado.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Conhecimento, Ciência e Universidade
   - A importância do Conhecimento Científico para o desenvolvimento humano;
   - A Particularidade das Ciências Sociais e Humanas;
   - Conhecimento, Pesquisa Científica e Ética do Pesquisador;
   - Convivência e vida acadêmica;

2. Diretrizes para leitura e estudo, Pesquisa e disciplina intelectual.
   - Procedimentos para o exercício da leitura acadêmica;
   - Modalidades de texto e leitura: analisando textos 'científicos';
   - Como fazer: fichamento, resenha, resumo, relatório, artigo, monografia.

3. A elaboração de trabalhos científicos e a participação em eventos.
   - Um Convite À Escrita: identificação do assunto, do tema e das ideias a serem apresentadas;
   - Consulta Bibliográfica: citação e indicação das referências;
   - Elaborando um Trabalho Acadêmico.
   - Notas para a realização de seminários;
   - Articulação e apresentação dos grupos.

4. Trabalhos científicos. Projeto de pesquisa e Monografia.
   - Iniciação à Pesquisa Científica;
   - Qualidades e Tipos de Fontes de Pesquisa: bibliográfica, observação participante, entrevista, fontes orais e escritas;
   - Construindo o Projeto de Pesquisa: assunto, tema, objetivo(s);
   - Construindo o Projeto de Pesquisa: justificativa, metodologia e cronograma.

METODOLOGIA DE ENSINO

1. Aulas dialogadas;
2. Debates com base dos textos selecionados;
3. Leitura, resenha e discussão de trabalhos acadêmicos;
4. Apresentação de trabalhos individuais e em grupo.
5. Estudo dirigido por questionário
6. Leituras e Análise de textos
7. Exercícios de escrita acadêmica
8. Apresentações de atividades

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

1ª avaliação: Prova individual escrita com consulta (10,0)
2ª avaliação: Realização de estudos dirigidos (10,0)
3ª avaliação: Trabalho individual (10,0)

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à Metodologia do Trabalho Científico**. 10ª ed. São Paulo: Editora Atlas, 2010.
BRASILEIRO, Ada Magaly Matias. **Como produzir textos acadêmicos e científicos**. São Paulo: Contexto, 2021.
DEMO, Pedro. **Metodologia científica em Ciências Sociais**. 3 ª ed. São Paulo: Editora Atlas, 1995.
GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6 ª ed. São Paulo: Editora Atlas, 2017.
LAKATOS, E. M; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 8ª ed. 4º Reimpr. São Paulo: Editora Atlas, 2020.
LAKATOS, E. M; MARCONI, M. A. **Técnicas de Pesquisa**. 8ª ed. São Paulo: Editora Atlas, 2017.

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de pesquisa social.** 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2019.
LAKATOS, E. M; MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico**. 8ª ed. São Paulo: Editora Atlas, 2017.
MEDEIROS, João Bosco. **Redação Científica**: a prática de fichamento, resumos e resenhas. 13ª ed. São Paulo: Editora Atlas, 2019.
SEVERINO, Antônio J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 24ª ed. São Paulo: Cortez, 2016.

Outras Indicações Bibliográficas

NSA

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
1 10/03/2025	Apresentação do programa
2 17/03/2025	**Introdução ao conhecimento científico** - Aula expositiva dialogada baseada no texto: LAKATOS, E. M; MARCONI, M. A. Conhecimento científico e ciência. LAKATOS, E. M; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 8ª ed. 4º Reimpr. São Paulo: Editora Atlas, 2020, p. 67-77
3 24/03/2025	**Metodologia científica -** Aula expositiva dialogada com base no texto: SEVERINO, Antônio J. Teoria e prática científica. SEVERINO, Antônio J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 24ª ed. São Paulo: Cortez, 2016, p. 105-135.
4 31/03/2025	**Técnicas de pesquisa -** Aula expositiva dialogada a partir do texto: LAKATOS, E. M; MARCONI, M. A. Técnicas de pesquisa. LAKATOS, E. M; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 8ª ed. 4º Reimpr. São Paulo: Editora Atlas, 2020, p. 189-234.
5 07/04/2025	**Ética na pesquisa -** Aula expositiva dialogada sobre ética na pesquisa e plágio com base no texto: Cartilha sobre plágio acadêmico.
6 14/04/2025	**Normas da ABNT -** Aula expositiva dialogada sobre as principais normas da ABNT, com base nos extratos do livro: BRASILEIRO, Ada Magaly Matias. **Como produzir textos acadêmicos e científicos**. São Paulo: Contexto, 2021.
7 21/04/2025	Feriado
8 28/04/2025	**Normas da ABNT (continuação) -** Aula expositiva dialogada sobre as principais normas da ABNT, com base nos extratos do livro: BRASILEIRO, Ada Magaly Matias. **Como produzir textos acadêmicos e científicos**. São Paulo: Contexto, 2021.
9 05/05/2025	**1ª Avaliação / Prova escrita**
10 12/05/2025	**Como fazer: resumo e fichamento -** Aula expositiva dialogada dos textos: PEREIRA, Mauricio Gomes. O resumo de um artigo científico. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, 22(4), p. 707-708, out.-dez. 2013; FERNANDES, Márcia. **Fichamento**. Disponível em https://www.todamateria.com.br/fichamento; FRANCELIN, Marivalde Moacir. Fichamento como método de documentação e estudo. In: Tópicos para o ensino de biblioteconomia: volume I. São Paulo: ECA-USP; 2016 , p121-139. Disponível em http://www3.eca.usp.br/sites/default/files/form/biblioteca/acervo/producao-academica/002749741.pdf
11 19/05/2025	**Como fazer resenha e relatório -** Aula expositiva dialogada do texto: GIL, Antônio Carlos. Capítulo 5. Como delinear uma pesquisa bibliográfica? **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6 ª ed. [3 Reimpr.]. São Paulo: Editora Atlas, 2019.
12 26/05/2025	**Como fazer uma revisão bibliográfica -** Aula expositiva dialogada do texto: GIL, Antônio Carlos. Capítulo 5. Como delinear uma pesquisa bibliográfica? **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6 ª ed. [3 Reimpr.]. São Paulo: Editora Atlas, 2019.
13 02/06/2025	**Utilização das plataformas digitais -** Aula expositiva dialogada dos textos: LUBISCO, Nídia Marcia Lienert; VIEIRA, Sônia Chagas. Apêndice D – Base de dados bibliográficos. **Manual de estilo acadêmico**: trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses. 6. Ed. rev. e ampl. Salvador: EDUFBA, 2019; SOUZA, Jordan Antonio de. **Busca de informações em bases de dados digitais**. Cuiabá: Ed. do Autor, 2017. **2ª Avaliação / Trabalho dirigido**
14 09/06/2025	**Apresentação de trabalhos em eventos acadêmicos -** Aula expositiva dialogada sobre os tipos de eventos acadêmicos-científicos: assembleia, briefing, ciclo de palestras, colóquio, conferência, congresso, debate, feira, fórum, grupo fodo, jornada, mesa-redonda, semana acadêmica, seminário, simpósio, painel, plenária, workshop. Orientações: Como fazer apresentações acadêmicas? Como fazer um pôster e uma apresentação em slides?
15 16/06/2025	**Elementos de um projeto de pesquisa -** Aula expositiva dialogada sobre etapas de um projeto de pesquisa e a formulação do problema e hipótese. Texto base para leitura: GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de pesquisa social.** 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2019. Capítulos 1, 2 e 3.
16 23/06/2025	Recesso junino
17 30/06/2025	**Elementos de um projeto de pesquisa (continuação) -** Aula expositiva dialogada sobre etapas de um projeto de pesquisa e a formulação do problema e hipótese. Texto base para leitura: GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de pesquisa social.** 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2019. Capítulos 1, 2 e 3.
18 07/07/2025	**3ª Avaliação / Seminário**

19 14/07/2025	Finalização do componente curricular.

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Processo Nº: NSA -Vigência do Protocolo Aprovado: NSA

ATIVIDADE DE EXTENSÃO CURRICULARIZADA
Programa: NSA Registro na PROEXT: NSA Projeto: NSA Registro na PROEXT: NSA

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do CAHL**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**	**SEMESTRE** 2025.1

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	Museologia

COMPONENTE CURRICULAR	

CÓDIGO	**NOME**
GCAH 100	História da Arte II

DOCENTE
Neta Ferreira

PRÉ-REQUISITO(S)
GCAH 208 - História da Arte I

CO-REQUISITO(S)

NATUREZA Obrigatória

CARGA HORÁRIA				
TEÓRICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	EAD	ATIVIDADES DE EXTENSÃO
68	0	68	0	0

EMENTA

Estudo das manifestações artísticas ocidentais compreendidas desde o Trecento italiano até o Romantismo. Considerações acerca das circunstâncias do fazer artístico, da historicidade das formas dos objetos/edificações e dos sentidos que lhes foram atribuídos por seus contemporâneos e por sociedades posteriores.

OBJETIVOS

- Considerar os movimentos do Renascimento, Barroco, Rococó, Neoclassicismo, Romantismo, Realismo, Simbolismo e Impressionismo e Art Nouveau nos séculos XVIII e XIX;
- Proporcionar reflexões sobre os fatos históricos, sociais, políticos e culturais dos períodos correspondentes aos Estilos ou Movimentos Artísticos citados;
- Reconhecer das características dos Estilos ou Movimentos Artísticos, dos Artistas e de suas Obras;
- Realizar leituras iconográficas;

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. O século XIII e a arte gótica
2. A renovação dos fins do século XVIII;
3. Os ideais iluministas; contexto histórico, social, político, econômico e cultural;
4. Renascimento: filosofia, natureza e produções
   Renascimento tardio e maneirismo
5. Expressões do Barroco e Rococó
   Formas de produção e mão-de-obra
6. O contexto da produção artística entre os séculos XVIII ao XIX
7. Século XIX - Influências da nova ordem
8. Movimento do Neoclassicismo: filosofia, natureza e produções
9. Movimento do Romantismo: filosofia, natureza e produções
10. Movimento Realista: filosofia, natureza e produções
11. Movimento do Simbolismo: filosofia, natureza e produções
12. Impressionismo e Art Nouveau: filosofia, natureza e produções

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia consiste em:
1. Aulas expositivas dialogadas
2. Apresentação de textos
3. Estudos em formato de mesa redonda

Recursos Didáticos:
• Aulas expositivas com utilização de DataShow ou TV, lousa, apagador e marcador.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

1ª avaliação: Individual - modelo de Catálogo de Imagens: com descrições sobre os períodos históricos abordados, observações gerais sobre a obra e autor, ficha técnica com autoria, ano, técnica, país de produção; seguindo com socialização do conteúdo levantado (10,0) - produção semanal
2ª avaliação: Equipe - Seminário temático (10,0)

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

ARGAN. Giulio Carlo. **Imagem e persuasão.** São Paulo: Cia. das Letras, 2004.
DAVIES, Penelope J. E. at al. **A nova história da arte de Janson.** Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2010.
JANSON, H. W. **História Geral da Arte.** São Paulo: Martins Fontes, 2001. (volumes 2 e 3).
GOMBRICH, E. H. **Norma e Forma.** São Paulo: Martins Fontes, 1990.
GOMBRICH, E. H. **A história da arte.** Rio de Janeiro: LTC, 2008.
OLIVEIRA, Myriam Andrade Ribeiro. **O Rococó religioso no Brasil e seus antecedentes europeus.** São Paulo: Cosac & Naify, 2005.
SHERMAN, Jonh. **O maneirismo.** São Paulo: Edusp/Cultrix, 1978.

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

ARGAN, Giulio Carlo. **Arte Moderna.** São Paulo: Cia. das Letras, 1999.
ÁVILA, Affonso. **Barroco: teoria e análise.** São Paulo: Perspectiva, 1997.
BAXANDALL, Michael. **O olhar Renascente.** Rio de Janeiro: Paz e terra, 1991.
BURCKHARDT, Jacob. **A cultura do Renascimento na Itália.** São Paulo: Companhia das letras, 2003.
ECO, Umberto. **História da beleza.** Rio de Janeiro/ São Paulo: Record, 2004.
HAUSER, Arnold. **História Social da arte e da literatura.** São Paulo: Martins Fontes, 2000.
MELLO, Magno Moraes. **A Pintura de tectos em perspectiva no Portugal de D. João V.** Lisboa: Estampa, 1998.
MIRABENT, Isabel Coll. **Saber ver a arte neoclássica.** São Paulo: Martins Fontes, 2002
PANOFSKY, Erwin. **Estudos de iconologia.** Lisboa: Estampa, 1995.
TAPIÈ, Victor. **Barroco e classicismo.** Lisboa: Estampa, 1983.
WOLFFLIN, Heinrich. **Conceitos fundamentais da História da Arte.** São Paulo: Martins Fontes, 1984.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
1ª aula 10 mar.	Apresentação do componente curricular, conteúdo programático, metodologia e avaliações
2ª aula 17 mar.	Introdução sobre a história da arte ocidental
3ª aula 24 mar.	O século XIII e a arte gótica
4ª aula 31 mar.	Trecento italiano - heranças bizantinas; Cimabue, Giotto, Duccio
5ª aula 07 abr.	Atividade de fixação - estudo dirigido
6ª aula 14 abr.	Quatrocento italiano: Renascimento Alto Renascimento – Cinquecento - Humanismo e visualidade
7ª aula 21 abr.	Feriado
8ª aula 28 abr.	Formação das Academias de Belas Artes na Europa Atividade de fixação - quiz

9ª aula 05 mai.	Renascimento tardio e maneirismo Maneirismo - Seiscento na Europa - Contexto : reforma protestante Organização do catálogo de imagens
10ª aula 12 mai.	Barroco – a expansão da modernidade, do capitalismo e do colonialismo Rococó e Classicismo Organização do catálogo de imagens
11ª aula 19 mai.	Neoclassicismo e Romantismo: filosofia, natureza e produções Organização do catálogo de imagens
12ª aula 26 mai.	Movimento Realista: filosofia, natureza e produções Movimento do Simbolismo: filosofia, natureza e produções Organização do catálogo de imagens
13ª aula 02 jun.	Impressionismo e Art Nouveau: filosofia, natureza e produções Organização do catálogo de imagens
14ª aula 09 jun.	Atividade de fixação - leitura iconográfica
15ª aula 16 jun.	Avaliação 1 - Entrega do Catálogo de imagens e realização da mesa redonda
16ª aula 23 jun.	Recesso junino
17ª aula 30 jun.	Avaliação 2 Seminário
18ª aula 07 jul.	Avaliação 2 Seminário
19ª aula 14 jul.	Revisão geral do conteúdo Reflexões sobre as atividades realizadas

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Processo Nº: Não se aplica. -Vigência do Protocolo Aprovado: Não se aplica.

ATIVIDADE DE EXTENSÃO CURRICULARIZADA

Programa: Não se aplica.
Registro na PROEXT: Não se aplica.
Projeto: Não se aplica.
Registro na PROEXT: Não se aplica.

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do CAHL**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**	**SEMESTRE 2025.1**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS	**MUSEOLOGIA**

COMPONENTE CURRICULAR	

CÓDIGO	**NOME**
GCAH 202	Conservação Preventiva de Bens Culturais

DOCENTE
Rita de Cássia Silva Doria

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)
Não se aplica

NATUREZA: OPTATIVA

CARGA HORÁRIA				
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	**EAD**	ATIVIDADES DE EXTENSÃO
68	**-**	**68**	Não se aplica.	Carga horária de atividade de extensão = 10 horas (Ativ. Prática)

EMENTA

Noções básicas dos procedimentos, métodos e equipamentos de conservação preventiva de acervos que compõem a museologia contemporânea em países de clima tropical

OBJETIVOS

Compreender os fundamentos que alicerçam as ações e aplicações da Conservação Preventiva na Museologia em países de clima tropical, dialogando com os autores que tratam do tema em confronto com os saberes já construídos.

Aplicar as práticas da conservação preventiva quanto às diversas intervenções no patrimônio tangível e intangível. Informar e esclarecer quanto à atuação do museólogo-conservador nas áreas técnicas de preservação e administrativas das instituições museais

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Percepção Visual aliada da Conservação Preventiva em bens Museológicos;
Teoria da Conservação e suas aplicações nos diversificados universos museais;
Políticas e programas de conservação no âmbito nacional e internacional;
Cartas Patrimoniais;
A Conservação preventiva e o meio ambiente;
Conservação Preventiva de bens museológicos em países de clima tropical;
Conservação de bens materiais e imateriais;
Os agentes físicos, químicos, mecânicos e biológicos;
Museologia e Conservação preventiva;
Causas da deterioração dos materiais que constituem os bens museológicos;
Principais categorias de objetos e suas relações de tolerância aos fatores de deterioração
Pesquisa e diagnóstico de ambientes de exposição e reservas técnicas: conhecimento dos equipamentos para leitura de dados;
Pesquisa e diagnóstico de coleções;
Principais técnicas e processos de conservação preventiva de coleções museológicas;
O controle dos fatores de degradação e deterioração;
Limpeza e higiene de coleções, processos mecânicos e químicos;
Segurança e proteção das coleções, regras básicas de funcionamento dos ambientes, manejo de coleções;
Noções teóricas e básicas para Iluminação em acervos;
Noções teóricas de restauração de objetos, principais técnicas, materiais empregados e princípios básicos das suas aplicações.

METODOLOGIA DE ENSINO

A concepção metodológica se pautará na valorização da experiência dos sujeitos e do patrimônio local e regional que integra o acervo da cidade de Cachoeira e do recôncavo baiano. Assim as aulas não se restringirão ao espaço da sala de aula. Nesta disciplina entendemos que as diversas naturezas de patrimônios se constituem em recursos didáticos fundamentais para a construção dos conhecimentos da conservação museológica, onde teremos:
Aulas expositivas;
Discussão de textos;
Visitas técnicas;
Elaboração de Relatórios guiados e livres;
Sessões de vídeo, filmes;
Mini-palestras;
Seminários

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Participação nas aulas
Integrada (escrita ou oral)
Formativa (trabalhos em grupo, discussões em sala, seminários, relatórios, estudo dirigido)

BIBLIOGRAFIA

Básica

CADERNO DE DIRETRIZES MUSEOLÓGICAS 1. Secretaria de Estado da Cultura. Superintendência de Museus. Associação de amigos do Museu Mineiro. Belo Horizonte, 2002.

MENDES, Marylka, BATISTA, Antônio Carlos N., CONTURNI, Fátima Bavilacqua, SILVEIRA, Luciana da (org.). Conservação – Conceitos e Práticas, Rio de Janeiro: UFRJ, 2001.

MORAL,Francisca Gómez. Del conocimiento a la Conservación de los Bienes Culturales. Características de los materiales que conforman um bien cultural, alteración y análisis. Quito, 2001.

MUSTARDO, Peter, NORA, Kennedy. Preservação de fotografias: métodos básicos para salvaguardar suas coleções. Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos. Rio de Janeiro, 2001. (Livro em formato digital - ADOBE

DESVALLÉES, A., MAIRESSE, F. Conceitos-chave de museologia. Icom, 2013.

CAMACHO, C (Org.) Plano de Conservação Preventiva Bases orientadoras, normas e procedimentos. TEMAS DE MUSEOLOGIA. Instituto dos Museus e da Conservação, 2007.

MORALES, Francisco Javier López e VIDARGAS, Francisco (Editores). Los nuevos paradigmas de la conservación del patrimonio cultural. 50 años de la Carta de Venecia, 2014.

Complementar

Coleção Estudos Museológicos, Vol. 1. Conservação Preventiva de Acervos. Lia Canola Teixeira e Vanilde Rohling Ghizoni, 2012. Capítulo 3. Conservação de acervos museológicos. Capítulo 3. Conservação de acervos museológicos. Pontos 3.1 (3.1.1 a 3.1.7).

DRUMOND, Maria Cecília de Paula. Preservação e Conservação em Museus. In: Caderno de diretrizes museológicas I. Brasília: Ministério da Cultura/Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional/Departamento de Museus e Centros Culturais, Belo Horizonte: SEC/Superintendência de Museus, 2.e.d., 2006. p.108-133.

MUSTARDO, Peter, NORA, Kennedy. Preservação de fotografias: métodos básicos para salvaguardar suas coleções. Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos. Rio de Janeiro, 2001. (Livro em formato digital - ADOBE)

Prevenção e Segurança nos Museus. Ministério da Cultura e Meio Ambiente da França; tradução de Fernanda de Camargo e Almeida-Moro e Lourdes M. Martins do Rego Novaes, Rio de Janeiro: Associação de Membros do ICOM, 1978.

RIVIERI, Georges H. La Museología: Curso de Museologia. Textos y Testimonios. Traducción Antón Rodríguez Casal. Madrid: Akal Arte y Estética, 1993.

SPINELLI, Jayme. Introdução à Conservação de Acervos Bibliográficos: experiência da Biblioteca Nacional, n.1.: Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 1995

Manuais

- Catálogo da OSRAM.
- Luz, conceitos luminotécnicos, qualidade.
- Equipamentos de medição

Manuais de equipamentos do Laboratório de Ensino de Conservação

ALMEIDA, Frederico Faria Neves. Conservação de Cantarias. Brasília: Iphan, 2005.

LA PASTINA FILHO, José. Conservação de Telhados. Brasília: Iphan, 2005.

ROSADO, Alessandra. Manuseio e Embalagem de Obras de Arte. Belo Horizonte: LACICOR, EBA - UFMG, IPHAN: 2008.

Sugestões

-CADERNOS DE CIÊNCIA & CONSERVAÇÃO. Teoria e Contexto. Belo Horizonte: LACICOR, EBA - UFMG, IPHAN, 2008.
-TEMAS de Museologia: Museus e Acessibilidade. IPM. Lisboa, 2004
-TEMAS de Museologia: Plano de Conservação Preventiva. IPM, Lisboa, 2007
-TECIDOS e sua conservação no Brasil: museus e coleções. Museu Paulista/USP. São Paulo, 2006
-GUIA DE GESTÃO DE RISCOS para o Patrimônio Museológico. José Luiz Pedersoli Jr., Catherine Antomarchi e Stefan Michalski. © IBERMUSEUS, ICCROM, 2017 (versão em português). ISBN 978-92-9077-270-5
-SEGURANÇA EM MUSEUS. Cadernos Museológicos – Volume 1, IBRAM. Rosaria Ono e Kátia Beatris Moreira, Brasília, 2011
-ATUALIZAÇÃO EM PRESERVAÇÃO DE MADEIRAS. Ennio Silva Lepage e Gian A. de Salis. São Paulo: Editora, 2015
-DETERIORAÇÃO E PRESERVAÇÃO DA MADEIRA. Vinicius Gomes de Castro e Pompeu Paes Guimarães (Organizadores), Mossoró: EdUFERSA, 2018, 213p

Textos

ALARCÓN, Fernando Osório. Museus e Conservação: uma articulação prioritária. Universidade Autônoma de Puebla. Comunicação Técnica 2. Rio de Janeiro, Academia Brasileira de Letras. Centro de Memória,1998.

Arquitetura e Controle ambiental. Comunicação técnica. Prof. Dr. Carlos Alberto Cosenza.
Rio de Janeiro, 1998. (Textos)

HOMERO, Adler. Patrimônio Imaterial: problema mal-posto. Diálogos, DHI/PPH/UEM, v.10, n.3, p.97-116, 200.

RHODEN, Luiz Fernando. O patrimônio imaterial: algumas reflexões sobre o registro. Ciências & Letras, Porto Alegre, n.31, p.1253-260, jan./jun., 2002.

SANT'ANA, Márcia. A face imaterial do patrimônio cultural: os novos instrumentos de reconhecimento e valorização. IN: ABREU, Regina; CHAGAS, Mario (orgs.) Memória e Patrimônio: ensaios contemporâneos. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

SIMÃO, Maria Cristina Santos, Preservação do Patrimônio Cultural em Cidades. s.l.: Autêntica, 2001.
TEIXEIRA, Joao Gabriel L, C., et al (org.), Patrimônio Imaterial, performance cultural e (re) tradicionalização. Brasília: ICS; UNB, 2004

Sites

www.revistamuseu.com.br
www.iphan.org.br
www.cpdoc.fgv.br
www.museologia.org.br
www.icom.org
www.museus.gov.br
www.cofem.org.br
www.cultura.gov.br
www.revista.iphan.gov.br

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS

11 mar	Aula 1 - Apresentação do componente/ Introdução ao tema da disciplina
18 mar	Aula 2 – Cartas Patrimoniais
25 mar	Aula 3 – A Conservação e o meio ambiente /Sustentabilidade
01 abril	Aula 4 – Aspectos da Conservação em países de clima tropical
08 abril	Aula 5 – Agentes Físicos e Mecânicos
15 abril	Aula 6 – Agentes Químicos e Biológicos
22 abril	Aula 7 – Avaliação (a definir formato)
29 abril	Aula 8 - A conservação dos materiais orgânicos utilizados como suporte em acervos museológicos
06 maio	Aula 9 – A conservação dos materiais inorgânicos utilizados como suporte em acervos museológicos
13 maio	Aula 10 – Segurança em Museus
20 maio	Aula 11 – Gestão de Risco para o Patrimonio Museológico
27 maio	Aula 12 – Higienização de acervos e espaços museais – recursos e critérios
03 junho	Aula 13 – Manuseio, embalagem, acondicionamento e transporte
10 junho	Aula 14 – Avaliação (a definir formato)
17 junho	FERIADO de SÃO JOAO
24 junho	Aula 15 – Conservação e saúde
01 julho	Aula 16 - Avaliação das atividades com discussão dos conteúdos apresentados no semestre
08 julho	Aula 17 - Divulgação dos resultados

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Processo Nº: Não se aplica -Vigência do Protocolo Aprovado: Não se aplica

ATIVIDADE DE EXTENSÃO CURRICULARIZADA
Programa: Informar o nome do programa de extensão Registro na PROEXT: Informar o número de registro do programa na PROEXT Projeto: Informar o nome do projeto Registro na PROEXT: Informar o número de registro do projeto na PROEXT

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	**13/12/2024**
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do CAHL**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**	**SEMESTRE** 2025.1

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	Museologia

COMPONENTE CURRICULAR	

CÓDIGO	**NOME**
SCHA-189	Introdução à Arqueologia

DOCENTE
Fabiana Comerlato

PRÉ-REQUISITO(S)
SCHA-188 Informação e Documentação Museológica

CO-REQUISITO(S)

NATUREZA Obrigatória

CARGA HORÁRIA				
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	EAD	ATIVIDADES DE EXTENSÃO
34	34	68	0	0

EMENTA

Apresentação dos conceitos básicos para a análise e interpretação do documento arqueológico. Classificação e identificação da cultura material mais frequente nos sítios. Instrumentalização dos estudantes para a abordagem e tratamento de tais coleções. Introdução aos aspectos técnicos metodológicos das práticas de campo e de laboratório, próprias da arqueologia. Discussão sobre a importância dos documentos arqueológicos na explicação dos processos sócio-históricos.

OBJETIVOS

Oferecer ao estudante o suporte teórico e prático para a compreensão do processo de origem de um tipo de acervo, no caso, o arqueológico. Capacitá-lo para a decodificação e execução pormenorizada de um tipo de sistema documental aplicado, bastante comum em museus e em instituições afins, por meio de estudos de casos e dos instrumentos e procedimentos a serem adotados a partir da campanha arqueológica e seus resultados.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE 1: Conceitos Iniciais.
1. Conceituação e Definição da Arqueologia.
2. Campo teórico: A Arqueologia e o seu objeto de estudo; Definição de Sítio Arqueológico.
3. Forma de trabalho do arqueólogo.

UNIDADE 2: Transformação do Objeto em Informação.
1. Formas de decodificação dos objetos para a Arqueologia.
2. Métodos de classificação, registro e documentação.
3. O objeto e o contexto.

UNIDADE 3: Interface entre a Arqueologia e a Museologia
1. História dos acervos arqueológicos no Brasil
2. Exposições e museus de arqueologia: estudos de caso
3. Musealização do patrimônio arqueológico

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia consiste em:
1. Aulas expositiva dialogada;
2. Debates com base dos textos selecionados;
3. Análise de obras audiovisuais;
4. Atividades práticas de campo e laboratório;
5. Dinâmicas de grupo.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

1ª avaliação: Prova individual escrita sem consulta (10,0)
2ª avaliação: Prova prática com consulta de Manual de cerâmica (10,0)
3ª avaliação: Trabalho individual sobre musealização da arqueologia (10,0)

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

FUNARI, Pedro Paulo Abreu. **Arqueologia**. São Paulo: Ática, 2003.
PROUS, André. **Arqueologia Brasileira**. Brasília: UnB, 1992.
TRIGGER, Bruce. **História do pensamento arqueológico**. São Paulo: Odysseus, 2004.

Outras Indicações Bibliográficas

BATE, Luis Felipe. **El Proceso de Investigación en Arqueología**. Barcelona: Crítica, 1998.
BINFORD, Lewis R. En Busca Del Pasado: Descifrando el registro arqueológico. 3ª ed. Barcelona: Crítica, 1994.
BRUNO, Cristina. Arqueologia e antropofagia: a musealização de sítios arqueológicos. In: **Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**. nº 31. Brasília: IPHAN/MinC, 2005, p.235-247.
BRUNO, Cristina. Musealização da arqueologia: um estudo de modelos para o Projeto Paranapanema. In: **Cadernos de Sociomuseologia**, *n.17*. Lisboa: Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologia, 1999.
BRUNO, Cristina; ZANETTINI, Paulo (orgs.). Relatório do Simpósio O futuro dos acervos do **XIV Encontro Nacional da Sociedade de Arqueologia Brasileira**, Florianópolis, Universidade Federal de Santa Catarina, 2007.
CARANDINI, Andrea. Historias en la Tierra: Manual de excavación arqueológica. Barcelona: Crítica, 1997.
DUNNELL, Robert, C. **Classificação em Arqueologia**. São Paulo: EDUSP, 2006.
FRANCH, José Alcina. **Arqueología Antropológica**. Madri: Akal, 1989.
HARRIS, Edward C. **Principios de Estratigrafía Arqueológica**. Barcelona: Crítica, 1991.
HODDER, Ian. Interpretación en Arqueología: Corrientes actuales. Barcelona: Crítica. 1988.
Instituto Português de Museus. **Normas de inventário. Arqueologia. Normas gerais**. Lisboa: Instituto Português de Museus, 2000.
MACHADO, Gerson; SOUZA, Flávia Cristina Antunes de; STEINBACH, Judith. **Educação patrimonial e arqueologia pública: experiências e desafios**. Itajaí: Casa Aberta Editora, 2013.
MOBERG, Carl-Axel. **Introdução à Arqueologia**. Lisboa: Edições 70, 1986.
MUSEO CHILENO DE ARTE PRECOLOMBINO. **Los pueblos originarios en los museos. Propuestas curatoriales y museográficas.** Santiago de Chile: ArtEncuentro. Volumen I, 2012.
RAPOSO, Luís & SILVA, Antônio Carlos. **A Linguagem das Coisas: Ensaios e Crónicas de Arqueologia**. Portugal: Europa-América, 1996.
RAPOSO, Luís. Benefícios e custos de musealização arqueológica *in situ*. **Arqueologia e História**. Lisboa: Edição dos Arqueólogos Portugueses, volume n.55, 2003. P. 159-165.
RENFREW, Colin & BAHN, Paul. **Arqueología: Teorías, Métodos y Práctica**. Madri: Akal, 1993.
SALADINO, Alejandra. Prospecções: o patrimônio arqueológico nas práticas e trajetória do IPHAN. Rio de Janeiro: UERJ, 2010. (Tese de doutorado)
SWAIN, Hedley. **An introduction to museum archaeology**. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.
ZARANKIN, A. & SENATORE, M. X. (org.) **Arqueologia da Sociedade Moderna na América do Sul**. Buenos Aires: Ediciones del Tridente, 2002. Colección Científica.
WICHERS, Camila Avezedo de Moraes. **Museus e Antropofagia do patrimonio arqueológico**: (des) caminos da prática brasileira. Lisboa: Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, 2010. (Tese de doutorado)

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
1ª aula 12 mar.	Apresentação do programa. - Apresentação do componente. Definições sobre Arqueologia e suas materialidades
2ª aula 19 mar.	- A pesquisa em arqueologia. Definição de sítio arqueológico. Interdisciplinaridade
3ª aula 26 mar.	- Métodos de datação e tipologia arqueológica
4ª	- Metodologia da pesquisa de campo em Arqueologia

aula 02 abr. .	
5ª aula 09 abr.	- História e teoria da arqueologia. Poder e Arqueologia.
6ª aula 16 abr.	- Primeira avaliação escrita sem consulta. - Procedimentos laboratoriais
7ª aula 23 abr.	- Ficha de sítio arqueológico do IPHAN. - Procedimentos laboratoriais.
8ª aula 30 abr.	- Saída de campo a sítio arqueológico (sujeito a condições climáticas e viabilidade de transporte).
9ª aula 07 mai.	- Aula de laboratório com acervo arqueológico.
10ª aula 14 mai.	- Aula de laboratório com acervo arqueológico.
11ª aula 21 mai.	- Aula de laboratório com acervo arqueológico.
12ª aula 28 mai.	- Aula de laboratório com acervo arqueológico.
13ª aula 04 jun.	- Aula de laboratório com acervo arqueológico. - Prova prática – 2ª avaliação.
14ª aula 11 jun.	- História dos museus de Arqueologia.
15ª aula 18 jun.	- Museografia de exposições arqueológicas.
16ª aula 09 jul.	- Musealização de sítios arqueológicos.
17ª aula 16 jul.	- Legislação do patrimônio arqueológico. - Entrega da 3ª avaliação.

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO

Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Processo Nº: Não se aplica. -Vigência do Protocolo Aprovado: Não se aplica.

ATIVIDADE DE EXTENSÃO CURRICULARIZADA
Programa: Não se aplica. Registro na PROEXT: Não se aplica. Projeto: Não se aplica. Registro na PROEXT: Não se aplica.

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	**_____/_____/_____**
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	**_____/_____/_____**
_____ **Presidente do Conselho Diretor do XXXXX**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**	**SEMESTRE 2025.1**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
Centro de Artes, Humanidades e Letras	Museologia

COMPONENTE CURRICULAR	

CÓDIGO	**NOME**
GCAH 203	Tópicos Especiais de Teoria e Metodologia da História

DOCENTE
Sabrina Mara Sant'Anna

PRÉ-REQUISITO(S)
Sem pré-requisitos

CO-REQUISITO(S)
Sem co-requisitos

NATUREZA Obrigatória

CARGA HORÁRIA				
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	EAD	ATIVIDADES DE EXTENSÃO
68h	00	68h	Não se aplica	

EMENTA

Reflexões teóricas acerca das especificidades da História. Estudo das diversas possibilidades de fontes para a construção do conhecimento histórico tendo em vista as metodologias de pesquisa e análise que lhes são pertinentes.

OBJETIVOS

Compreender o que é História e como os historiadores investigam o passado;
Identificar a multiplicidade de fontes de pesquisa, suas especificidades e potenciais;
Compreender os princípios operacionais e éticos da pesquisa científica;

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I: O conceito de História e o ofício do historiador
1.1 O que é História e para que serve;
1.2 Como os historiadores investigam o passado;
1.3 Abordagens teóricas e metodológicas da História;

Unidade II: As fontes e os procedimentos metodológicos inerentes à pesquisa em História.
2.1 Fontes manuscritas e impressas;
2.2 Fontes imagéticas;
2.3 Fontes orais;
2.4 A materialidade da cultura imaterial.

Unidade III: Os princípios éticos da pesquisa científica
3.1 A internet como ferramenta de pesquisa;
3.2 O plagio integral, parcial e conceitual;

METODOLOGIA DE ENSINO

Aula dialogada;
Leitura e debate de textos;
Projeção de slides;
Exibição de documentários (áudio-visuais);
Transcrição de fontes (manuscritas e orais);
Análise de fontes imagéticas;
Orientações para desenvolvimento de pesquisas e apresentações de seminários.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Avaliação escrita (10,0)
Pesquisa e apresentação de seminário (10,0)
Participação nos debates e atividades realizadas durante o semestre (10,0)

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

BARROS, José d'Assunção. *Teoria da História*. 2ª ed. Petrópolis: Vozes, 2011. Vol. 1 – Princípios e conceitos fundamentais.
CARDOSO, Ciro Flamarion S.; VAINFAS, Ronaldo. *Novos domínios da história*. Rio de Janeiro: Elsevier: Campus, 2012. 335 p.
CHARTIER, Roger; ANTUNES, Cristina. *A história, ou, A leitura do tempo*. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. 77 p.
COLLINGWOOD, Robin George. *A ideia de história*. 9. ed. Lisboa: Presença, 2001.
GADDIS, John Lewis; DEL PRIORE, Mary. *Paisagens da história*: como os historiadores mapeiam o passado. Rio de Janeiro: Campus, 2003. 211 p.
REIS, José Carlos. *A História, entre a Filosofia e a Ciência*. 3ª ed. 1ª reimpr. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

BLOCH, Marc. *Apologia da História*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
BURKE, Peter. *A escrita da história*: novas perspectivas. São Paulo: USP, 1992.
BURKE, Peter. *A Escola dos Annales* (1929-1989): a Revolução Francesa da Historiografia. São Paulo: Editora UNESP, 1997.
CHARTIER, Roger. *A história cultural entre práticas e representações*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil; Lisboa (Portugal): Difel, 1990. 244 p.
FREITAS, Marcos Cezar de (org.). *Historiografia brasileira em perspectiva*. 5ª ed. São Paulo: Contexto, 2003.
GINZBURG, Carlo. *A micro-história e outros ensaios*. Lisboa: Gradiva, 1994.
LE GOFF, Jacques. *A História Nova*. 5ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
PROST, Antoine. *Doze lições sobre a história*. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. 287 p.
THOMPSON, Paul. *A voz do passado*: história oral. São Paulo: Paz e Terra, 1992.

Outras Indicações Bibliográficas

BAUER, Caroline Silveira; NICOLAZZI, Fernando Felizardo. O historiador e o falsário: Usos públicos do passado e alguns marcos da cultura histórica contemporânea. *Varia Historia* [online]. 2016, vol.32, n.60, pp.807-835.
DE CERTEAU, Michel. *A invenção do cotidiano*: artes do fazer. Petrópolis: Vozes, 1994.
DIEHL, Astor Antônio. *Do método histórico*. Passo fundo: UFP, 2001.
DIEHL, Astor Antônio. *Teorias da história*: uma proposta de estudos, I. Passo Fundo, RS: UPF Ed., 2004.
HUNT, Lynn. *A Nova História Cultural*. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
MALERBA, Jurandir (org). *A história escrita*: teoria e história da historiografia. São Paulo: Contexto, 2006.
MEIHY, José Carlos Sebe B. *História oral*: como fazer, como pensar. São Paulo: Contexto, 2007.
NORA, Pierre. *Entre memória e história*: a problemática dos lugares. Projeto História, São Paulo, n. 10, dez. 1993, p. 7-28.
PERROT, Michelle. *Os excluídos da História*: operários, mulheres e prisioneiros. 5ª reimpressão. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
13/03	Aula 1 - Apresentação da professora, dos discentes e da disciplina (conteúdo, bibliografia e cronograma de atividades). Breve apresentação do conceito de História
20/03	Aula 2 - O que é História e para que serve? Aula dialogada, debate do texto indicado e sessão tira-dúvidas.
27/03	Aula 3 – Como os historiadores investigam o passado? Aula dialogada, debate do texto indicado e sessão tira-dúvidas
03/04	Aula 4 – O que é teoria, metodologia e historiografia? Aula dialogada: debate do texto indicado e sessão tira-dúvidas.
10/04	Aula 5 – O Historiador x o falsário. Aula dialogada: debate do texto indicado e sessão tira-dúvidas.
17/04	Aula 6 – Exibição de documentário e debate
24/04	Aula 7 - As fontes manuscritas e impressas. Aula dialogada e sessão tira-dúvidas.
01/05	Aula 8 - Atividade de transcrição de fontes manuscritas (noções de paleografia)
08/05	Aula 9 - As fontes imagéticas. Aula dialogada, metodologias para análise de fontes imagéticas e sessão tira-dúvidas
15/05	Aula 10 - As fontes orais. Aula dialogada, debate do texto indicado e sessão tira-dúvidas.
22/05	Aula 11 - A materialidade da cultura imaterial. Aula dialogada: debate do texto indicado e sessão tira-dúvidas.
29/05	Aula 12 - Os princípios éticos da pesquisa científica. Orientações para o desenvolvimento de estudo de caso, pesquisa, tratamento de dados e elaboração de material visual para apresentação dos resultados
05/06	Aula 13 - Os princípios éticos da pesquisa científica. Orientações para o desenvolvimento de estudo de caso, pesquisa, tratamento de dados e elaboração de material visual para apresentação dos resultados.
12/;06	Aula 14 – Apresentação de seminários
19/06	Aula 15 - Apresentação de seminários
26/06	Aula 16 - Apresentação de seminários
03/07	Aula 17 – Avaliação da disciplina, da professora e dos resultados obtidos.

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Processo Nº: não se aplica -Vigência do Protocolo Aprovado: não se aplica

ATIVIDADE DE EXTENSÃO CURRICULARIZADA
Programa: Registro na PROEXT: Projeto: Registro na PROEXT:

Assinatura do Professor Responsável	
_____ **Docente**	

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	
_____ **Presidente do Conselho Diretor do CAHL**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**	**SEMESTRE 2025.1**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	Museologia

COMPONENTE CURRICULAR	

CÓDIGO	**NOME**
GCAH 200	Teoria do objeto e coleções

DOCENTE
Archimedes Ribas Amazonas

PRÉ-REQUISITO(S)
GCAH 187 – Teoria museológica

CO-REQUISITO(S)
-x-x-x-

NATUREZA OBRIGATÓRIA

CARGA HORÁRIA				
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	EAD	ATIVIDADES DE EXTENSÃO
51		51	Não se aplica	---------

EMENTA
Teoria do objeto: desfuncionalização, interpretação, resignificação, recortes, tipologias, escolhas, materialidade/não materialidade/virtualidade. Objetos/coleções: colecionismo como prática social e construção discursiva. Semiologia e Museologia.

OBJETIVOS
Contribuir para a formação de uma visão crítica dos estudantes sobre a importância do objeto, seus múltiplos significados e relações; das coleções e suas práticas. Mostrar a relação utilitário/não-funcional do objeto. Apresentar o valor artístico do objeto e das coleções.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Apresentação do curso

2. Objeto como mediador e mediador social

3. O objeto e os campos de pesquisa

4. O objeto e a cultura material

5. Antropologia dos objetos: coleções, museus e patrimônios

6. A classificação utilitária do objeto

7. O sistema não-funcional

8. Objeto e o tempo

9. Valor artístico do objeto

10. Gestalt do objeto

11. A coleção

METODOLOGIA DE ENSINO

Discussão orientada de textos referenciais, com apresentação e discussão de material audiovisual (slides e documentários).

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Avaliação com duas provas e média aritmética para a média final

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

BAUDRILLARD, J. *O sistema dos objetos*. 5.ed.São Paulo: Perspectiva, 2008.

MOLES, A. *Teoria dos objetos*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1981.

GOMES FILHO,João. *Gestalt do objeto:sistema de leitura visual da forma*. São Paulo: Escrituras Editora, 2000.

GONÇALVES, José Reginaldo Santos. Antropologia dos objetos: coleções, museus e patrimônios. Rio de Janeiro: DEMU/IPHAN/MINC, 2007, 256p.

PESEZ,Jean-Marie; BUCAILLE, Richard. *Cultura Material*. Enciclopédia Einaude, vol.16- *Homo-Domesticação Cultura Material*, Imprensa Nacional, Casa da Moeda, 1989.

DE SETA, Cesare. *Objecto*. Enciclopédia Einaude. vol.3, *Artes-Tonal/Atonal*. Imprensa Nacional, Casa da Moeda, 1984.

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

ABREU, Regina. A fabricação do imortal: memória, história e estratégias de consagração no Brasil. Rio de Janeiro: Lapa, 1996.

BERMAN, Marshall. Tudo que é sólido desmancha no ar. A aventura da modernidade. São Paulo: Companhia das Letras, 1986.

SANTOS, Myriam Sepúlveda dos. *Memória coletiva e teoria social*. São Paulo:Anablumme, 2003.

GONÇALVES, José Reginaldo Santos. *Ressonância, materialidade e subjetividade: as culturas como patrimônios*. Horizontes Antropológicos, vol. 11, nº 23. Porto Alegre Jan./Jun 2005. Disponível em: <(http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010471832005000100002&script=sci_arttext)>.

MOLES, A. *O Kitsch*. São Paulo: Perspectiva, 1986.

Outras Indicações Bibliográficas

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
14-03	Aula 1 - Apresentação do curso
21-03	Aula 2 - Objeto como mediador
28-03	Aula 3 Objeto e os campos de pesquisa
04-04	Aula 4 - Objeto e cultura material
11-04	Aula 5 – Antropologia dos objetos
25-04	Aula 6 – A classificação utilitária dos objetos
02-05	Avaliação 1
09-05	Aula 7 – O sistema não funcional
16-05	Aula 8 – O objeto e o tempo
23-05	Aula 9 – O valor artístico do objeto
30-05	Aula 10 – A Gestalt do objeto
06-06	Atividade
13-06	Aula 11 – A coleção

27-06	Aula 12 – O objeto no museu
04-07	Avaliação 2
11-07	Aula 13 – Objetos de consumo na atualidade
18-07	Divulgação de notas e avaliação do curso.

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Processo Nº: Não se aplica -Vigência do Protocolo Aprovado: Não se aplica

ATIVIDADE DE EXTENSÃO CURRICULARIZADA
Programa: Não se aplica Registro na PROEXT: Não se aplica Projeto: Não se aplica Registro na PROEXT: Não se aplica

Assinatura do Professor Resp	02/12/2024
Do	Documento assinado digitalmente gov.br ARCHIMEDES RIBAS AMAZONAS Data: 02/12/2024 19:03:23-0300 Verifique em https://validar.iti.gov.br

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	
Coordenador(a)	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	
Presidente do Conselho Diretor do CAHL	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	**GRADUAÇÃO EM MUSEOLOGIA**

DOCENTE: Henry Luydy Abraham Fernandes **TITULAÇÃO:** Doutor	**Em exercício na UFRB desde:** Novembro 2006

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
CAH - 194	Antropologia nos Museus

PRÉ-REQUISITO(S)
Introdução à Museologia

CO-REQUISITO(S)
Sem co-requisitos

CARÁTER		**OBRIGATÓRIA**	**X**	**OPTATIVA**

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	**10/Jun/2009**

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR
( )Atividade de orientação individual ( )Atividade especial coletiva ( )Blocos (x)Disciplinas ( )Módulos

CARGA HORÁRIA					
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**			
68h	**0h**	**68h**	EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) / APENAS LICENCIATURAS
			Não se aplica	**Não se aplica**	**Não se aplica**

EMENTA
Compreensão da formação e uso das coleções antropológicas (coleções de arqueologia, de etnologia e correlatas) na estruturação de museus brasileiros. Estudo do comportamento de tais coleções e museus desde o século XIX até os dias atuais. Análise da contribuição desses acervos específicos na formação da identidade nacional, tanto em contexto interno, como em âmbito mundial.

OBJETIVOS

Oferecer ao estudante uma compreensão do surgimento e formação dos principais museus brasileiros, bem como sobre o processo de manipulação de seus acervos para a construção de uma visão da brasilidade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE 1: Antropologia e museus: história compartilhada.
UNIDADE 2: Museus, questões e narrativas antropológicas:
a) Museus com narrativa nacionalista
b) Museus com conteúdo e narrativas indígenas
c) Museus com conteúdo e narrativas africanas e afrodecendentes
d) Outros
UNIDADE 3: Museus, instituições de guarda e a crise da gestão de acervos:
Curadoria, gestão de longo prazo, triagem, crítica à lógica preservacionista e descolonização

METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina terá duas estruturações principais: abordagem teórica e produção de dados para estudos de casos locais. Ao longo de tais abordagens serão realizadas:

1. Aulas dialogadas
2. Debates;
3. Leitura, resenha e discussão de textos e obras audiovisuais;
4. Apresentação de trabalhos individuais e/ou em grupo.
5. Estudo dirigido por questionário
6. Fichamento e produção de textos

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

- Fichamentos de textos com questões para debate – Peso 1 – 10 pontos.
- Prova escrita, individual e sem consulta – Peso 1 – 10 ponto
- Produção de dados para estudos de casos locais – Peso 1 – 10 pontos

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

- CUNHA, M. Carneiro da. História dos índios no brasil. 2ª Ed. São Paulo. 2003.
- GONÇALVES, José Reginaldo Santos. Antropologia dos Objetos: coleções, museus e patrimônio. Rio de Janeiro: MinC, 2007.
- SCHWARCZ, Lilia Moritz. O Espetáculo das Raças. 1ª. Reimp. São Paulo, 1995.

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

- FRY, P. A persistência da raça. Ensaios antropológicos sobre o Brasil e a África austral. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.
- GIDDENS, Anthony. Modernidade e identidade. Rio de Janeiro. 1999.
- LÉVI-STRAUSS, C. Raça e história. São Paulo: Editorial Presença, 2003 [1952].
- LIMA, Antônio Carlos. Os Museus de História Natural e a Construção do Indigenismo. In Comunicação nr 13. Rio de Janeiro, programa de pós-graduação, Anais do Museu Nacional, 1989.
- MUNANGA, Kabengele. Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra. Rio de Janeiro. 2005.
- ORTIZ, Renato. Cultura Brasileira e Identidade Nacional. São Paulo, Brasiliense, 1985.
- RIBEIRO, Darci. Os índios e a civilização: a integração das populações indígenas no Brasil Moderno. Zahar. Rio de Janeiro. 1995.

Dossiê Horizontes Antropológicos, v. 53 (2019): Antropologia dos museus. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/index.php/horizontesantropologicos/issue/view/3705/826

Dossiê Revista de Arqueologia. v. 33 n. 3 (2020): Gestão de Acervos Arqueológicos. Disponível em: https://revista.sabnet.org/ojs/index.php/sab/issue/view/1

Outras indicações bibliográficas na tabela de atividades programadas abaixo

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
Aula 1	**APRESENTAÇÃO DO CURSO** - Apresentação do professor - Componente curricular - Objetivo do curso de Antropologia nos Museus - Dinâmica das aulas = Leitura de textos / fichamentos / 3 perguntas a serem postas em aula) = Aulas expositivas e dialogadas - Formas de avaliação = COLOCAÇÃO DAS 3 PERGUNTAS SOBRE OS TEXTOS DURANTE AS AULAS PELOS ALUNOS >AVALIAÇÃO PROCESSUAL, AO LONGO DE TODO O SEMESTRE - Destacar as ideias principais do texto indicando a página onde estão - Fazer comentários sobre a compreensão do texto - Não é necessário entregar o fichamento, apenas colocar as 3 perguntas para debate em aula. = PRODUÇÃO DE DADOS PARA ESTUDO DE CASOS LOCAIS >AVALIAÇÃO PROCESSUAL, AO LONGO DE TODO O SEMESTRE - Diferença entre elaborar um projeto e executar um projeto. - Escolha do objeto. - Introdução: descrever o que é o objeto escolhido. - Objetivo fixo para todos: documentar o objeto escolhido. - Método: levantamento fotográfico do objeto selecionado; descrição de cada uma das fotos produzidas; projeção/Apresentação das fotos e descrições em aula. - Bibliografia: devem ser utilizados os textos lidos durante o curso de IDM e também textos que digam respeito especificamente ao objeto escolhido. = PROVA ESCRITA, INDIVIDUAL e SEM CONSULTA, AO FINAL DA 1ª UNIDADE, a partir de um texto base. **APRESENTAÇÃO DOS ALUNOS** - Nome. - De onde é? - O que espera do curso e da disciplina? - Orientações gerais sobre o curso de Museologia da UFRB e principais dificuldades enfrentadas pelos alunos que resultam em evasão. - Recomendações preparatórias para o Estágio, o Projeto Monográfico e o TCC **Debate inicial sobre Antropologia nos Museus** Definições preliminares: porque estudar antropologia nos museus? Há uma narrativa antropológica em todos os museus?
Aula 2 Unidade 1 *Antropologia e museus: história compartilhada*	- Sessão de dúvidas. Tema da aula: O evolucionismo europeu Leituras da aula: ERICKSON, Paul e MURPHY, Liam. 2008. Evolucionismo cultural clássico.. In: ____.*História da*

	Teoria Antropológica. Petrópolis: Editora Vozes, 51-60. SILVA, César Augusto de Assis. 2015. Edward Tylor (1832-1917). ROCHA, Everaldo e FRID, Marina (org.). *Os Antropólogos*: de Edward Tylor a Pierre Clastres. Petrópolis: Editora Vozes, 15-27. CASTRO, Celso. 2020. A evolução da sociedade humana segundo Morgan. In: ____.*Textos básicos de Antropologia*, Rio de Janeiro: Zahar, 11-24. **PRODUÇÃO DE DADOS PARA ESTUDO DE CASOS LOCAIS** - Exemplos de estudos de casos locais - Escolha de casos locais pelos alunos para a produção de dados
Aula 3 Unidade 1 *Antropologia e museus: história compartilhada*	- Sessão de dúvidas. Tema da aula: O perigo de uma história única e a importância de Du Bois e Firmin na História da Antropologia Leituras da aula: TROITINHO, Bruna Ribeiro. 2021. Raça, colonialidade e poder desde Anténor Firmin. Tessituras: *Revista de Antropologia e Arqueologia* (9):282-300. DU BOIS, William. 1909. *As almas do povo negro*. Assitir em sala: Chimamanda Ngozi Adichie: https://www.ted.com/talks/chimamanda_ngozi_adichie_the_danger_of_a_single_story?language=pt-br&subtitle=pt Vídeo J. Fimin: https://www.youtube.com/watch?v=A5vA95kbV3o Du Bois: https://www.youtube.com/watch?v=k0t974_bACc Filósofos e sociólogos negros: debates necessários https://www.google.com/search?q=sociologia+e+pensadores+negros&oq=sociologia+e+pensadores+negros&aqs=chrome..69i57.4702j0j9&sourceid=chrome&ie=UTF-8#ip=1 **PRODUÇÃO DE DADOS PARA ESTUDO DE CASOS LOCAIS** - Exemplos de estudos de casos locais - Escolha de casos locais pelos alunos para a produção de dados
Aula 4 Unidade 1 *Antropologia e museus: história compartilhada*	- Sessão de dúvidas. Tema da aula: Antropologia e museus no Brasil: séculos XIX e início do XX Leitura da aula: SANTOS, Rita de Cássia Melo. 2019. Um antropólogo no museu: Edgar Roquette-Pinto e o exercício da antropologia no Brasil nas primeiras décadas do século XX Horiz. antropol., Porto Alegre, ano 25, n. 53, p. 283-315, jan./abr. SCHWARCZS, Lilia. 2013. A 'era dos museus de etnografia' no Brasil: o Museu Paulista, o Museu Nacional e o Museu Paraense em finais do XIX. In: FIGUEIREDO, Betânia e VIDAL, Diana (orgs.) Museus: dos gabinetes de curiosidade à museologia moderna. Belo Horizonte: Fino Traço, 113-136. **PRODUÇÃO DE DADOS PARA ESTUDO DE CASOS LOCAIS** - Planejamento das fotografias a serem feitas. - O que se fotografará? – Quais os objetivos das fotografias?
Aula 5 Unidade 1 *Antropologia e museus: história compartilhada*	- Sessão de dúvidas. Tema da aula: Antropologia e museus no Brasil: reflexões sobre representações indígenas Leitura da aula:

	VIEIRA, Marina. 2019. A Exposição Antropológica Brasileira de 1882 e a exibição de índios botocudos: performances de primeiro contato em um caso de zoológico humano brasileiro. Horiz. antropol., Porto Alegre, ano 25, n. 53, p. 317-357. FREIRE, José Ribamar Bessa. 2016.Museus indígenas, museus etnográficos e a representação dos índios no imaginário nacional: o que o museu tem a ver com educação? In: CURY, Marília X. (Org.). *Museus e indígenas: saberes e ética, novos paradigmas em debate.* São Paulo: Secretaria de Cultura; ACAM Portinari; Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo, p.33-38 (Coleção Museu Aberto). **PRODUÇÃO DE DADOS PARA ESTUDO DE CASOS LOCAIS** - Planejamento das fotografias a serem feitas. - O que se fotografará? – Quais os objetivos das fotografias?
Aula 6 Unidade 1 *Antropologia e museus: história compartilhada*	**PROVA escrita, individual e sem consulta** a partir de um texto base
Aula 7 Unidade 2 *Museus, questões e temas antropológicos*	- Sessão de dúvidas. Tema da aula: Pesquisa antropológica e arqueológica e os museus hoje Leituras: ATHIAS, Renato. 2015. Museus, objetos etnográficos e pesquisa antropológica: um debate atual. *Revista Anthropológicas*, ano 19, 26(1):231-250. **PRODUÇÃO DE DADOS PARA ESTUDO DE CASOS LOCAIS** - Apresentação em sala das fotografias realizadas - Apresentação em sala da descrição das fotografias. - Planejamento das próximas fotografias a partir dos debates do material apresentado.
Aula 8 Unidade 2 *Antropologia e museus: história compartilhada*	- Sessão de dúvidas. Tema da aula: Museus etnográficos e povos indígenas Leituras: GRUPIONI, Luís Donisete Benzi. 2008. Os museus etnográficos, os povos indígenas e a antropologia: reflexões sobre a trajetória de um campo de relações. *Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia. Suplemento 7*, p. 21-33. **PRODUÇÃO DE DADOS PARA ESTUDO DE CASOS LOCAIS** - Apresentação em sala das novas fotografias realizadas - Apresentação em sala da descrição das novas fotografias. - A partir das imagens e suas descrições revisar a definição do OBJETO de estudo.
Aula 9 Unidade 2 *Antropologia e museus: história compartilhada*	- Sessão de dúvidas. Tema da aula: Museus etnográficos e povos indígenas Leituras: GARCÊS, Cláudia e KARIPUNA, Suzana. 2021. "Curadorias do invisível": conhecimentos indígenas e o acervo etnográfico do Museu Paraense Emílio Goeldi. *Museologia e Interdisciplinaridade*, 10(19): 101-114. **PRODUÇÃO DE DADOS PARA ESTUDO DE CASOS LOCAIS** - Apresentação em sala das novas fotografias realizadas - Apresentação em sala da descrição das novas fotografias. - A partir das imagens e suas descrições revisar a definição do OBJETO de estudo.

Aula 10 Unidade 2 *Antropologia e museus: história compartilhada*	- Sessão de dúvidas. Tema da aula: Exposição e publicação de acervo africano Leituras: SOARES, M. et al. 2022. *Kumbukumbu*: África, memória e patrimônio. Rio de Janeiro: MN. **PRODUÇÃO DE DADOS PARA ESTUDO DE CASOS LOCAIS** - Apresentação em sala das novas fotografias realizadas - Apresentação em sala da descrição das novas fotografias. - A partir das imagens e suas descrições revisar a definição do OBJETIVO do estudo.
Aula 11 Unidade 2 *Antropologia e museus: história compartilhada*	- Sessão de dúvidas. Tema da aula: Exposição e publicação de acervo africano Leituras: CARVALHO, M. 2019. A descolonização das coleções coloniais: relato e uma experiência de curadoria com a coleção africana do Museu Nacional. In: OLIVEIRA, João Pacheco e SANTOS, Rita. *De acervos coloniais a museus indígenas*. João Pessoa : Editora da UFPB, 365-396. **PRODUÇÃO DE DADOS PARA ESTUDO DE CASOS LOCAIS** - Apresentação em sala das novas fotografias realizadas - Apresentação em sala da descrição das novas fotografias. - A partir das imagens e suas descrições revisar a definição do OBJETIVO do estudo.
Aula 12 Unidade 2 *Antropologia e museus: história compartilhada*	- Sessão de dúvidas. Tema da aula: Alteridade e museus Leituras: FABIAN, Johannes. 2019.O outro revisitado: considerações críticas. In: OLIVEIRA, João Pacheco e SANTOS, Rita. *De acervos coloniais a museus indígenas*. João Pessoa : Editora da UFPB, 29-50. **PRODUÇÃO DE DADOS PARA ESTUDO DE CASOS LOCAIS** - Apresentação final do: = OBJETO DE ESTUDO; = OBJETIVO; = FOTOGRAFIAS; = DESCRIÇÕES DAS FOTOS
Aula 13 Unidade 2 *Antropologia e museus: história compartilhada*	- Sessão de dúvidas. Tema da aula: O religioso, o mundo afro e o museu Leituras: SANTOS, Bruna. *Museu-terreiro: o sagrado afro-brasileiro em um ambiente museológico*. Dissertação de mestrado. 2018. **PRODUÇÃO DE DADOS PARA ESTUDO DE CASOS LOCAIS** - Apresentação final do: = OBJETO DE ESTUDO; = OBJETIVO; = FOTOGRAFIAS; = DESCRIÇÕES DAS FOTOS
Aula 14 UNIDADE 3 *Museus, instituições de guarda e a crise da gestão de acervos*	- Sessão de dúvidas. Tema da aula: Museus, instituições de guarda e a crise da gestão de acervos: um panorama Leituras: Dossiê Revista de Arqueologia. v. 33 n. 3 (2020): Gestão de Acervos Arqueológicos. Disponível em: https://revista.sabnet.org/ojs/index.php/sab/issue/view/1

	PRODUÇÃO DE DADOS PARA ESTUDO DE CASOS LOCAIS - Apresentação final do: = OBJETO DE ESTUDO; = OBJETIVO; = FOTOGRAFIAS; = DESCRIÇÕES DAS FOTOS
Aula 15 UNIDADE 3 *Museus, instituições de guarda e a crise da gestão de acervos*	- Sessão de dúvidas. Tema da aula: O outro, os acervos arqueológicos e o papel do gestor: para além da lógica preservacionista Leituras: MACHADO, J. 2021. Histórias roubadas: (des)encontros entre arqueólogos, sítios, coleções arqueológicas e os Laklãnõ-Xokleng no Alto Vale do Itajaí, SC. *Revista Hawó*, 01-49. VERGÈS, Françoise. 2023. Um museu sem objetos. In: ____. *Descolonizar o museu: programa de desordem absoluta*. São Paulo: UBU, 204-245. VERGÈS, Françoise. 2023. Epílogo: Táticas decoloniais. In: ____. *Descolonizar o museu: programa de desordem absoluta*. São Paulo: UBU, 245-263.
Aula 16 UNIDADE 3 *Museus, instituições de guarda e a crise da gestão de acervos*	- Sessão de dúvidas. Tema da aula: Colaboração intercultural no museu Leituras: RUSSI, Adriana. "Museologia colaborativa": diferentes processos nas relações entre antropólogos, coleções etnográfi cas e povos indígenas. Horiz. antropol., Porto Alegre, ano 25, n. 53, p. 17-46, jan./abr. 2019. SILVA, Fabíola. "Leva para o museu e guarda". Uma reflexão sobre a relação entre museus e povos indígenas. In: CURY, Marília X. (Org.). Museus e indígenas: saberes e ética, novos paradigmas em debate. São Paulo: Secretaria de Cultura; ACAM Portinari; Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo, 2016. p.71-79 (Coleção Museu Aberto).
Aula 17	Encerramento do curso Encerramento e autoavaliação do curso de AM - Pontos positivos - Pontos negativos - Sugestões para melhoria do curso de AM

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (X)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO
SIM ( ) NÃO (X)
Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:
Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do	**_____/_____/_____**

Curso	
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	**_____/_____/_____**
_____ **Presidente do Conselho Diretor do XXXXX**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**	**SEMESTRE 2025.1**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
Centro de Artes, Humanidades e Letras	Museologia

COMPONENTE CURRICULAR	

CÓDIGO	**NOME**
GCAH 209	História da Arte III

DOCENTE
Sabrina Mara Sant'Anna

PRÉ-REQUISITO(S)
História da Arte I, História da Arte II

CO-REQUISITO(S)
Não se aplica

NATUREZA Obrigatória

CARGA HORÁRIA				
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	EAD	ATIVIDADES DE EXTENSÃO
68h	00	68h		

EMENTA
Estudo das manifestações artísticas ocidentais compreendidas desde o Impressionismo até a Arte Contemporânea. Considerações acerca das circunstâncias do fazer artístico, da historicidade das formas dos objetos, edificações e dos sentidos que lhes foram atribuídos por seus contemporâneos e por sociedades posteriores.

OBJETIVOS
Discutir os conceitos e as funções da arte; Conhecer os movimentos e as manifestações artísticas desde o Impressionismo até a Arte Contemporânea: contexto histórico, linguagens visuais, formas, técnicas, estilos e artistas. Desenvolver a percepção, a sensibilidade, a perspectiva crítica e a capacidade argumentativa.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I: O Alvorecer da Modernidade
1.1 Impressionismo
1.2 Pós-Impressionismo
Unidade II: As Vanguardas Artísticas da primeira metade do século XX
2.1 O Expressionismo na França e na Alemanha;
2.2 Cubismo e Futurismo
2.3 Dadaísmo e Surrealismo
2.4 Neoplasticismo e Bauhaus
Unidade III: Os rumos da arte a partir dos anos 1950
4.1 Expressionismo Abstrato
4.2 Pop Art e Novo Realismo
4.3 Op Art e Arte Cinética
Unidade IV: O contexto artístico a partir dos anos 1970 e a afirmação da Pós-Modernidade
5.1 Arte Conceitual
5.2 Minimalismo e Instalações
5.3 Happening e Performance
5.4 Vídeo Arte
5.5 Arte de rua

METODOLOGIA DE ENSINO

Aula dialogada;
Leitura e debate de textos;
Projeção de slides
Exibição de documentários (áudio-visuais);
Orientações para desenvolvimento de pesquisas e apresentações de seminários.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Avaliação escrita (10,0)
Pesquisa e apresentação de seminário (10,0)
Participação nos debates e atividades realizadas durante o semestre (10,0)

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

ARCHER, Michael. Arte contemporânea: uma história concisa. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
ARGAN, Giulio Carlo. Arte moderna: do Iluminismo aos movimentos contemporâneos. Tradução Denise Bottman; Federico Caroni. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
GOMBRICH, Ernst Hans. A História da Arte. 16 ed. Rio De Janeiro: Editora LTC - Livros Técnicos e Científicos, 2015.
JANSON, H. W. História Geral da Arte: o Mundo Moderno. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
PRADEL, Jean-Louis. A arte contemporânea. Lisboa, Po: Edições 70, 1999. (Coleção Compreender e Reconhecer).

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

CHIPP, H. B. et col. Teorias da Arte Moderna. Tradução Waltenir Dutra et al. São Paulo: Martins Fontes, 2000. (Coleção A).
CRISPOLTI, Enrico. Como estudar a arte contemporânea. Lisboa: Estampa, 2004.
DENVIR, Bernard. O fovismo e o expressionismo. Barcelona: Labor, c1977. 1v.
DOMINGUES, Diana (Org.). A arte no século XXI: a humanização das tecnologias. 5.ed. São Paulo: Unesp, 1997. (Primas).
FERREIRA, Gloria; COTRIM, Cecilia. Escritos de artistas: anos 60/70. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.
FRANCASTEL, Pierre. O Impressionismo. Lisboa: Edições 70, 1988.
HONNEF, Klaus. Andy Warhol, 1928-1987: a comercialização da arte. Koln: Benedikt Taschen, 2005.
LUPTON, Ellen; MILLER, J. Abbott; STOLARSKI, André. ABC da Bauhaus: a Bauhaus e a teoria do design. São Paulo: Cosac & Naify, 2008.
Walther, Ingo F. (Org.). ARTE do século XX. Berlin: Taschen, 2010. 2 v.

Outras Indicações Bibliográficas

MAGALHÃES, Roberto Carvalho de. O grande livro da arte: pintura ocidental da pré-história ao pós-impressionismo. Rio de Janeiro: Ediouro, 2005.
MEDEIROS, Maria Beatriz de. Corpos informáticos: arte, corpo, tecnologia. São Paulo: UnB, 2006.
SCHAPIRO, Meyer. Impressionismo: reflexões e percepções. São Paulo: Cosac & Naify, 2002.
MILLET, Catherine. A arte contemporânea. Lisboa, Po: Instituto Piaget, 1997. (Coleção Biblioteca Básica de Ciência e Cultura, 94).
REWALD, John. História do impressionismo. Sao Paulo: Martins Fontes, 1991.
SILVA, José Carlos Plácido da; PASCHOARELLI, Luis Carlos. Bauhaus e a institucionalização do design: reflexões e contribuições. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2011.
STANGOS, Nikos. Conceitos da Arte Moderna. Tradução Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1994.
THOMSON, Belinda. Pos-impressionismo. 2. ed. São Paulo: Cosac & Naify, 2001

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
12/03	Aula 1 - Apresentação da professora, dos discentes e da disciplina (conteúdo, bibliografia e cronograma de atividades). Breve apresentação do Impressionismo: o contexto histórico e a mudança de paradigmas.
19/03	Aula 2 – O Impressionismo. Aula dialogada: projeção de slides, exibição de documentário, debate do texto indicado e sessão tira-dúvidas.
26/03	Aula 3 - O Impressionismo. Aula dialogada: projeção de slides, debate do texto indicado e sessão tira-dúvidas.
02/04	Aula 4 - O Pós-Impressionismo. Aula dialogada: exibição de documentário, debate do texto indicado e sessão tira-dúvidas.
09/04	Aula 5 - O Pós-Impressionismo. Aula dialogada: projeção de slides, debate do texto indicado e sessão tira-dúvidas.
16/04	Aula 6 – Revisão e Avaliação Escrita
23/04	Aula 7 – Entrega das avaliações corrigidas, sessão tira-dúvidas e orientação para o desenvolvimento de pesquisas e elaboração de material visual para apresentação de seminários.
30/04	Aula 8 - O Expressionismo na França e na Alemanha. Aula dialogada, exibição de documentário, debate do texto indicado e sessão tira-dúvidas.
07/05	Aula 9 - Cubismo e Futurismo. Aula dialogada, projeção de slides, debate do texto indicado e sessão tira-dúvidas.
14/05	Aula 10 - Dadaísmo e Surrealismo. Aula dialogada, projeção de slides, debate do texto indicado e sessão tira-dúvidas.
21/05	Aula 11 - Neoplasticismo e Bauhaus. Aula dialogada, projeção de slides, debate do texto indicado e sessão tira-dúvidas.
28/05	Aula 12 - Expressionismo Abstrato; Pop Art e Novo Realismo. Aula dialogada, projeção de slides, debate do texto indicado e sessão tira-dúvidas.
04/06	Aula 13 - Op Art e Arte Cinética. Aula dialogada, projeção de slides, debate do texto indicado e sessão tira-dúvidas.

11/06	Aula 14 - Arte Conceitual; Minimalismo e Instalações. Aula dialogada, projeção de slides, debate do texto indicado e sessão tira-dúvidas.
18/06	Aula 15 - Happening e Performance; Aula dialogada, projeção de slides, : exibição de documentário, debate do texto indicado e sessão tira-dúvidas.
25/06	Aula 16 - Vídeo Arte; Arte de rua. Aula dialogada, projeção de slides, : exibição de documentário, debate do texto indicado e sessão tira-dúvidas.
02/07	Aula 17 – Avaliação da disciplina, da professora e dos resultados obtidos.

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Processo Nº: não se aplica -Vigência do Protocolo Aprovado: não se aplica

ATIVIDADE DE EXTENSÃO CURRICULARIZADA
Programa: Registro na PROEXT: Projeto: Registro na PROEXT:

Assinatura do Professor Responsável	
_____ **Docente**	

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	
_____ **Presidente do Conselho Diretor do CAHL**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO	PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR	SEMESTRE 2025.1

CENTRO DE ENSINO	CURSO
CAHL	Museologia

COMPONENTE CURRICULAR	

CÓDIGO	NOME
GCAH 210	Expologia

DOCENTE
Neta Ferreira

PRÉ-REQUISITO(S)
GCAH 208 - Tipologia de museus e avaliação de público

CO-REQUISITO(S)

NATUREZA Obrigatória

CARGA HORÁRIA				
TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	EAD	ATIVIDADES DE EXTENSÃO
51	0	51	0	0

EMENTA

Museus e comunicação, teorias da exposição. Estudo dos elementos constituintes das exposições: espaço, forma, objeto, luz, cor, recursos gráficos e plásticos. Animação, design de exposições; estudos de caso.

OBJETIVOS

- Proporcionar reflexões sobre a Museologia e a Comunicação
- Considerar as estratégias comunicacionais nos museus
- Pensar as relações da interdisciplinaridade nas exposições museológicas
- Explicitar a importância da elaboração do plano de ações para Exposição

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Conceitos sobre Comunicação Museológica
   1.1 O que é uma exposição?
2. Reflexões sobre Musealização do Patrimônio
3. Exposição e Documentação museológica
4. Exposição e Preservação
5. Exposição e Ação Educativa
6. Exposição e Acessibilidade
7. Caminhos para planejamento de exposições: montagem, manutenção, mediação, desmontagem e avaliação

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia consiste em:
1. Aulas expositivas dialogadas
2. Apresentação de textos
3. Estudos em formato de mesa redonda
4. Análise de espaços expositivos
5. Visita técnica

Recursos Didáticos:
• Aulas expositivas com utilização de DataShow ou TV, lousa, apagador e marcador.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

1ª avaliação: Individual - modelo de Mesa Redonda sobre o livro "Exposição. Concepção, montagem e avaliação" de Marília Xavier Cury (10,0)
2ª avaliação: Equipe - Composição do pré- projeto da exposição curricular (10,0)

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

CARREÑO, Francisco Javier Zubiaur. **Curso de Museologia.** Ediciones TREA, S.L. 2004
CURY, Marília Xavier. **Exposição. Concepção, montagem e avaliação.** São Paulo: Annablume, 2006.
._____ Comunicação e pesquisa de recepção: uma perspectiva teóricometodológica para os museus. **Revista - História, Ciências, Saúde** – Manguinhos, v. 12, p. 365-80. 2005.
GONCALVES, Lisbeth Rebollo. **Entre Cenog**rafias: o Museu e a Exposição de Arte no Século XX. Editora: EDUSP. Ano: 2004
MONTANER, Josep Maria. **Museus para o Século XXI.** Editorial Gustavo Gili, AS. Trad: Eliana Aguiar. Barcelona. 2003.
SUANO, Marlene. **O que é Museu.** São Paulo: Ed. Brasiliense. Coleção Primeiros Passos.

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

BOGUS, Ricardo Nogueira. O projeto museográfico da exposição Cartografia de uma história - São Paulo colonial: mapas e relatos. **Anais do Museu Paulista: História e Cultura Material,** São Paulo, v. 17, n. 1, p. 17–33, 2009. DOI: 10.1590/S0101-47142009000100003. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/anaismp/article/view/5502.
BORDINHÃO, Katia; VALENTE, Lúcia; SIMÃO, Maristela. **Caminhos da Memória:** para fazer uma exposição. Brasília, DF: Instituto Brasileiro de Museus - IBRAM: 2017.
CARDOSO, Eduardo; CUTY, Jeniffer (Org.). **Acessibilidade em ambientes culturais.** 1. ed. Porto Alegre: Marca Visual, 2012.
CUNHA, Marcelo Bernardo. A exposição museológica como estratégia comunicacional: o tratamento museológico da herança patrimonial. **Revista Magistro.** Rio de Janeiro, RJ: Unigranrio, 2010.
FERNANDES. Maria Luiza Pacheco (Tradução). Plano Diretor / Museums and Galleries Commission. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo – USP; Vitae – Série Museologia. V.1. 2001.
_____.Planejamento de Exposição / Museums and Galleries Commission. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo – USP; Fundação Vitae. Roteiros Práticos. Série Museologia. V.2. 2001.
_____.Educação em Museus / Museums and Galleries Commission. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo – USP; Fundação Vitae. Roteiros Práticos. Série Museologia. V.3. 2001.
Guia de Museus Brasileiros. COMISSÃO DE PATRIMÔNIO CULTURAL DA USP. Coedição editora Imprensa Oficial SP. Editora: Imprensa Oficial SP. Ano: 2000
MENEZES, Ulpiano Bezerra. O Museu e o problema do conhecimento. IN: Anais do Seminário sobre Museus-Casa. IV Seminário de Museus-Casa. Pesquisa e Documentação. Rio de Janeiro. Fund. Casa de Rui Barbosa. 2002.
PREVENÇÃO E SEGURANÇA NOS MUSEUS / DIREÇÃO DE MUSEUS. Ministério da Cultura e Meio Ambiente da França. Tradução de Fernanda de Camargo e Almeida-Moro e Lourdes M. Martins do Rego Novaes. Rio de Janeiro: Associação de Membros do ICOM. Comitê Técnico Consultivo de Segurança, 1978.
SANTOS, Maurício O.& CESCHI. Patrícia (Tradução). Segurança de Museus/ Resource: The Council for Museums, Archives and Libraries. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo – USP; Fundação Vitae. Roteiros Práticos. Série Museologia. V.4. 2003.
SILVA, Fernando Fernandes da. As Cidades Brasileiras e o Patrimônio Cultural da Humanidade. Peirópolis: Editora da Universidade de São Paulo. São Paulo. 2003.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
1ª aula 14 mar.	Apresentação do componente curricular Orientações gerais sobre a Exposição Reflexões sobre o conceito de Expologia
2ª aula 21 mar.	Pensando sobre Musealização do Patrimônio Interfaces entre Comunicação e Documentação Museológica
3ª aula 28 mar.	Museus e Comunicação: teorias e práticas Interfaces entre Preservação e Comunicação Museológica
4ª aula 04 abr.	Planejamento expográfico: conceitos gerais e desafios Estratégias comunicacionais da exposição em museus
5ª aula 11 abr.	Exposição e Educação em Museus Tipos de exposições
6ª aula 18 abr.	Feriado
7ª aula 25 abr.	Interfaces entre Comunicação, Exposição e Patrimônio Cultural Reflexões sobre "Comunidade dos Arturos - MG" (apresentação de vídeo) Reflexões sobre as “Festas de Folia de Reis e do Congado, Minas Gerais” (apresentação de vídeo)
8ª aula 02 mai.	Avaliação 1 Mesa redonda Cury - cap. 1 Argumentação colaborativa da turma com base no livro "Exposição. Concepção, montagem e avaliação" de Marília Xavier Cury: Cap I - O campo de atuação da Museologia
9ª aula 09 mai.	Avaliação 1 Mesa redonda Cury - cap. 2 Argumentação colaborativa da turma com base no livro "Exposição. Concepção, montagem e avaliação" de Marília Xavier Cury: Cap II - Processo de Concepção e Montagem de Exposição Introdução sobre as fases de concepção das Exposições
10ª aula 16 mai.	Mesa redonda Cury - cap. 3 Argumentação colaborativa da turma com base no livro "Exposição. Concepção, montagem e avaliação" de Marília Xavier Cury: Cap III - A cultura da avaliação Caminhos para planejamento das exposições
11ª aula	As fases para concepção das Exposições (Pré-produção, Produção)

23 mai.	
12ª aula 30 mai.	As fases para concepção das Exposições (Produção e Pós-produção)
13ª aula 06 jun.	Planejamento expográfico: desafios para exposição Acessibilidade em ambientes culturais Apresentação de vídeo sobre acessibilidade em museus
14ª aula 13 jun.	Solicitação da avaliação 2 Apresentação das propostas para pré-projeto Reflexões sobre temática do pré-projeto expográfico
15ª aula 20 jun.	Recesso junino
16ª aula 27 jun.	Visita técnica à exposição na Fundação Hansen, Cachoeira - BA
17ª aula 04 jul.	Reflexões sobre saída de campo Avaliação 2 Entrega do pré-projeto expográfico e apresentação (parte 1)
18ª aula 11 jul.	Avaliação 2 Entrega do pré-projeto expográfico e apresentação (parte 2)
19ª aula 18 jul.	Revisão geral do conteúdo Reflexões sobre as atividades realizadas

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Processo Nº: Não se aplica. -Vigência do Protocolo Aprovado: Não se aplica.

ATIVIDADE DE EXTENSÃO CURRICULARIZADA
Programa: Não se aplica. Registro na PROEXT: Não se aplica. Projeto: Não se aplica. Registro na PROEXT: Não se aplica.

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do CAHL**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**	**SEMESTRE 2025.1**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
Centro de Artes, Humanidades e Letras (CAHL)	Museologia

COMPONENTE CURRICULAR	

CÓDIGO	**NOME**
GCAH208	Tipologia de Museus e Avaliação de Público

DOCENTE
Cristina Ferreira Santos de Souza

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

NATUREZA Obrigatória

CARGA HORÁRIA				
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	EAD	ATIVIDADES DE EXTENSÃO
34	34	68		

EMENTA
Pesquisa de público dos museus em suas diversas tipologias. Inclui análise de instrumentos para a pesquisa de qualidade em instituições da área cultural, histórico dos estudos de público e avaliação da comunicação museológica.

OBJETIVOS

Enfatizar a necessidade dos estudos de público para o cumprimento da função dos museus de atender a todo e qualquer tipo de público;

Indicar os instrumentos necessários para o desenvolvimento de pesquisas de público nos museus e em outras instituições culturais;

Analisar a prática museológica da comunicação (exposição e educação patrimonial) para comprovar o cumprimento da função social dos museus;

Estudar as diversas tipologias de museus, verificando a freqüência e o interesse de visitante sobre os acervos;

Abordar aspectos da democratização da cultura e da política cultural no Brasil e no mundo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1.0 - Introdução: Estudos de público: a avaliação museológica

2. Democratização da cultura
2.1 Política cultural e instituições museais
2.2 Museus para atender a todos os públicos

3. Aspectos da teoria da comunicação museológica
3.1 Planejamento de práticas da comunicação museológica
3.2 A qualidade na comunicação em instituições museais
3.3 A comunicação museológica: estudo de visitantes

4. O público dos museus em suas diversas tipologias
4.1 Museus de arte
4.2 Museus de ciência
4.3 Museus de história
4.4 Museus comunitários
4.5 Museus virtuais e cibermuseus

5. A pesquisa de Público
5.1 Conceitos de público
5.2 Instrumentos de pesquisa
5.3 Metodologia da pesquisa de público
5.4 Estudos de Caso: a pesquisa nos museus

METODOLOGIA DE ENSINO

Serão realizadas aulas expositivas com a utilização de recursos audiovisuais; estudos dirigidos voltados para orientação de leituras de textos e apresentação de documentários seguidos de debates. Além de visitas técnicas presenciais e virtuais, com o objetivo de possibilitar a visualização das diferentes tipologias de museus e as ações de estudos de públicos nas instituições museais.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

As atividades avaliadas serão compostas da seguinte forma:

1. Seminários temáticos
2. Estudos dirigidos
3. Apresentação do trabalho final: Estudo de Públicos em Instituições Museais

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica:

Baudrillard, Jean. O sistema dos objetos, São Paulo, Perspectiva, 1973.
Bourdieu, Pierre; Darbel, Alain. O amor pela arte: os museus de arte na Europa e seu Público. Editora Zouk, São Paulo, 2003.
Coelho Neto, José Teixeira. Dicionário crítico de política cultural. Iluminuras, 2004.
Cury, Marília Xavier. Exposição, montagem e avaliação.Annablume, São Paulo, 2005.
Ortiz, Renato. Cultura Brasileira e Identidade Nacional. Brasiliense, São Paulo, 1998

Bibliografia Complementar

Berger, John. Modos de ver. Gustavo Gili, São Paulo, 1999.
Dorta, Sonia; Cury, Marília Xavier. A plumária indígena brasileira no Museu de arqueologia e Etnologia.EDUSP, São Paulo, 2000.
Gonçalves, Lisbeeth Rebollo. Entre cenografias: o museu e a exposição de arte no século. EDUSP, São Paulo, 2004.
Koninck, Thomas de. A nova ignorância e o problema da cultura. Lisboa. Edições 70, 2003.
Lopes, M. Margaret. O Brasil descobre a pesquisa científica: os museus as ciências. Hucitec. São Paulo, 1997.
Malraux, André. O museu imaginário. Arte e comunicação. Edições 70, São Paulo, 2000.
Rodrigues, Adriano Duarte. Estratégias de comunicação. Brochura, Lisboa, 1997.
Rubin, Linda (org.) Organização e Produção da Cultura. EDUFBA, Salvador; FACOM/CULT, 2005.
Santos. Myriam Sepúlveda. A escrita do passado em museus históricos. Garamond, São Paulo, 2007.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
Aula 1 **13/03**	Apresentação da disciplina Explanação da ação da pesquisa de público e do trabalho final (diagnóstico) Texto 1: Bourdieu, Pierre; Darbel, Alain. O amor pela arte: os museus de arte na Europa e seu Público. Editora Zouk, São Paulo, 2003.

Aula 2 **20/03**	Discussão do tema: Cultura brasileira e identidades: conceitos fundamentais Texto 2: Ortiz, Renato. Cultura Brasileira e Identidade Nacional. Brasiliense, São Paulo, 1998 Texto 3: Coelho Neto, José Teixeira. Dicionário crítico de política cultural. Iluminuras, 2004. Atividade prática: escolha da instituição museal a ser pesquisada
Aula 3 **27/03**	Discussão do tema: Planejamento das práticas de comunicação museológica Texto 4: Cury, Marília Xavier. Exposição, montagem e avaliação.Annablume, São Paulo, 2005. Atividade prática: visita à instituição museal
Aula 4 **03/04**	Definição da qualidade na comunicação Texto 5: Cury, Marília Xavier. Exposição, montagem e avaliação.Annablume, São Paulo, 2005. Atividade prática: relatório das características da instituição museal
Aula 5 **10/04**	Apresentação da comunicação museológica Texto 6: Texto 4: Cury, Marília Xavier. Exposição, montagem e avaliação.Annablume, São Paulo, 2005. Texto 7: Baudrillard, Jean. O sistema dos objetos, São Paulo, Perspectiva, 1973. Atividade prática: definição da pesquisa de público.
Aula 6 **17/04**	Análise dos Museus e suas tipologias Texto 8: Coelho Neto, José Teixeira. Dicionário crítico de política cultural. Iluminuras, 2004. Atividade prática: escolha do/os instrumento/os a serem empregados no estudo de públicos.
Aula 7 **24/04**	Seminário temático: Museus de arte <u>Produção de conteúdo a partir de textos diversos</u> Aplicação do estudo de públicos

Aula 8 **08/05**	Seminário Temático: Museus de Ciências Produção de conteúdo a partir de textos diversos Aplicação do estudo de públicos
Aula 9 **08/05**	Seminário Temático: Museus de História Produção de conteúdo a partir de textos diversos Aplicação do estudo de públicos
Aula 10 **15/05**	Seminário Temático: Museus Comunitários e Sociais Produção de conteúdo a partir de textos diversos Aplicação do estudo de públicos
Aula 11 **22/05**	Seminário Temático: Museu Virtuais e Cibermuseus Produção de conteúdo a partir de textos diversos Aplicação do estudo de públicos
Aula 12 **29/05**	A pesquisa de públicos Texto 9: Berger, John. Modos de ver. Gustavo Gili, São Paulo, 1999. Aplicação do estudo de públicos
Aula 13 **05/06**	Instrumentos de pesquisa de públicos Texto 10: Texto 1: Bourdieu, Pierre; Darbel, Alain. O amor pela arte: os museus de arte na Europa e seu Público. Editora Zouk, São Paulo, 2003. Apresentação do diagnóstico parcial.

Aula 14 **12/06**	Metodologia da pesquisa de públicos Texto 11: Bourdieu, Pierre; Darbel, Alain. O amor pela arte: os museus de arte na Europa e seu Público. Editora Zouk, São Paulo, 2003. Aplicação do estudo de públicos
Aula 15 **19/06**	Estudo de Caso – a pesquisa de públicos em museus Texto12: Dorta, Sonia; Cury, Marília Xavier. A plumária indígena brasileira no Museu de arqueologia e Etnologia.EDUSP, São Paulo, 2000. Aplicação do estudo de públicos
Aula 16 **03/07**	Estudo de Caso – a pesquisa de públicos em museus Texto 13: Malraux, André. O museu imaginário. Arte e comunicação. Edições 70, São Paulo, 2000. Aplicação do estudo de públicos
Aula 17 **10/07**	Estudo de Caso – a pesquisa de públicos em museus Texto 14: Santos. Myriam Sepúlveda. A escrita do passado em museus históricos. Garamond, São Paulo, 2007. Apresentação do diagnóstico (estudo de públicos)
Aula 18 **17/07**	Resumo do conteúdo abordado ao longo do período letivo e encerramento da disciplina.

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Processo Nº: -Vigência do Protocolo Aprovado:

ATIVIDADE DE EXTENSÃO CURRICULARIZADA
Programa: Registro na PROEXT: Projeto: Registro na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	**_____/_____/_____**
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	**_____/_____/_____**
_____ **Presidente do Conselho Diretor do CAHL**	

o

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**	**SEMESTRE 2025.1**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	Museologia

COMPONENTE CURRICULAR	

CÓDIGO	**NOME**
GCAH 219	Gestão Museológica

DOCENTE
Archimedes Ribas Amazonas

PRÉ-REQUISITO(S)
GCAH 186 - Introdução a Museologia

CO-REQUISITO(S)

NATUREZA OBRIGATÓRIA

CARGA HORÁRIA				
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	EAD	ATIVIDADES DE EXTENSÃO
68		68	Não se aplica	

EMENTA
Domínio e análise dos códigos de ética de atuação do profissional a nível nacional e internacional; política nacional de museus e modelos de gestão; desenvolvimento do plano museológico voltado para museus e diversos processos de musealização.

OBJETIVOS
Apresentar ao estudante o suporte teórico/metodológico sobre a gestão dos espaços museológicos nos seus diversos segmentos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1) As instituições museológicas como pessoa jurídica:

- Atos de criação de instituições museológicos;
- Instrumentos legais normatizadores das instituições museológicas;
- Instrumentos internos normatizadores das instituições museológicas;
- Plano estratégico de ação: plano diretor / plano museológico.

2) A gestão de conhecimento técnico em instituições museológicas (gestão interna):

- Procedimentos de gestão de acervos;
- A documentação como instrumento de gestão;
- A questão do tráfico ilícito de acervos museológicos;
- A preservação e conservação de acervos como práticas gerenciais;
- Procedimentos gerenciais em exposição, exibições e mostras museológicas;
- A importância das pesquisas de público;
- Educação do Museu no contexto das funções museológicas;

3) As relações extra museais;

- A gestão museológica extra-institucional;
- Gestão de recursos humanos;
- A comunicação externa da instituição: marketing;
- A segurança e prevenção de acidentes em instituições museais no plano gerencial;
- Financiamento e captação de recursos para funcionamentos das instituições museais.

METODOLOGIA DE ENSINO

Discussão orientada de textos referenciais, com apresentação e discussão de material audiovisual (slides e documentários).

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Avaliação com duas provas e média aritmética para a média final

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

COMO GERIR UM MUSEU: MANUAL PRÁTICO. França: ICOM, 2004.

DAVIES, Stuart. Plano Diretor – Série Museológica nº 1. Tradução: Maria Luiza Pacheco Fernandes. São Paulo: EDUSP / VITAE, 2001.

MASON, Timothy. Gestão Museológica: desafios e práticas. Série Museologia nº 7. São Paulo: EDUSP / VITAE, 2004.

NASCIMENTO, José Nascimento; CHAGAS, Mário de Souza. POLÍTICA NACIONAL DE MUSEUS. Brasília: MinC/IPHAN/DEMU, 2007.

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

POLÍTICA NACIONAL DE MUSEUS – RELATÓRIO DE GESTÃO 2003-2006. Brasília: MinC/IPHAN/DEMU, 2006.

RESOURCE: THE COUNCIL FOR MUSEUMS, ARCHIVES AND LIBRARIES. Segurança de Museus – Série Museologia: roteiros práticos nº 4. Tradução: Maurício O. Santos e Patrícia Ceschi. São Paulo: EDUSP / VITAE, 2003.

SERRA, Filipe Mascarenhas. Práticas de gestão nos museus portugueses. Lisboa: Universidade Católica Editora, 2007.

AMATO, Pietro. Proyectar um Museo: nociones fundamentales. Roma: IILA, 2004.

FERNÁNDEZ, Luis Alonso. Museología y museografía. Barcelona: Ediciones del Serbal, 1999.

LORD, Barry; LORD, Gail. Manual de gestión de museos. Barcelona: Editorial Ariel, 2005.

RESOURCE: THE COUNCIL FOR MUSEUMS, ARCHIVES AND LIBRARIES. Plano para a certificação de Museus na Grã-Bretanha: padrões, da Austrália a Zanzibar: Planos de Certificação de Museus em Diversos Países. Museologia: roteiros práticos nº 6. Tradução: Maurício O. Santos e Patrícia Ceschi. São Paulo: EDUSP / VITAE, 2004.

RESOURCE: THE COUNCIL FOR MUSEUMS, ARCHIVES AND LIBRARIES. Acessibilidade – Série Museologia nº 8. Tradução: Maurício O. Santos e Patrícia Ceschi. São Paulo: EDUSP / VITAE, 2005.

Outras Indicações Bibliográficas

https://issuu.com/sisem-sp/docs/como_gerir_um_museu

https://issuu.com/sisem-sp/docs/subsidiosplanosmuseologicos

https://issuu.com/sisem-sp/docs/roteiro1_plano-diretor

https://issuu.com/sisem-sp/docs/named403c4 (segurança em museus)

https://issuu.com/sisem-sp/docs/namefeda84 (gestão museológica v.7)

http://www.cultura.mg.gov.br/files/Caderno_Diretrizes_I%20Completo.pdf

http://www.cultura.mg.gov.br/files/museus/1miolo_conservacao_gestao_seguranca.pdf

https://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2010/02/politica_nacional_museus_2.pdf

https://www.museus.gov.br/ (IBRAM)

https://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2012/08/Seguranca-em-Museus.pdf

https://www.museus.gov.br/legislacao-e-normas/

https://www.museus.gov.br/politicas-do-setor-museal/

https://www.museus.gov.br/categoria/publicacoes/livros/ (publicações/livros)

https://www.museus.gov.br/categoria/publicacoes/manuais-guias-e-outros/ (manuais e guias)

https://www.youtube.com/watch?v=Neqkc0ofE4M (1-Conservação e Manutenção de Acervos - Gestão Cultural Mundo Afora)

https://www.youtube.com/watch?v=hQZINfNP3jg (2-Gestão Econômica e Financiamento - Gestão Cultural Mundo Afora)

https://www.youtube.com/watch?v=ZRp543Z6430 (3-Produção de Exposições - Gestão Cultural Mundo Afora)

https://www.youtube.com/watch?v=F-uqO9ILJZc (4-O Público e a Comunicação - Gestão Cultural Mundo Afora)

https://www.youtube.com/watch?v=PbcnM3NUZdI (5-Novas Tecnologias - Gestão Cultural Mundo Afora)

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
20-03	Apresentação do curso - Aula1- Plano Diretor
27-03	Aula2- Plano Diretor
03-04	Aula3- Plano Diretor
10-04	Atividade
17-04	Aula 4 – Quem administra os museus
24-04	Aula 5/6 –Quem administra os museus
08-05	Atividade
15-05	Aula 7/8 – Como se administram os museus

22-05	Avaliação 1
29-05	Aula 9/10 – Como se administram os museus
05-06	Aula 11/12/13 – Como se administram os museus
12-06	Atividade
26-06	Aula 14 – Instrumentos legais/internos normatizadores das instituições museológicas
03-07	Aula 15 – Tráfico ilícito
10-07	Avaliação 2
17-07	Avaliação e divulgação dos resultados

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Processo Nº: Não se aplica -Vigência do Protocolo Aprovado: Não se aplica

ATIVIDADE DE EXTENSÃO CURRICULARIZADA
Programa: Não se aplica Registro na PROEXT: Não se aplica Projeto: Não se aplica Registro na PROEXT: Não se aplica

Assinatura do Professor Responsável	gov.br Documento assinado digitalmente ARCHIMEDES RIBAS AMAZONAS Data: 02/12/2024 19:38:43-0300 Verifique em https://validar.iti.gov.br		**02/12/24**
_____ Docente			

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	
_____ **Presidente do Conselho Diretor do CAHL**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO	PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR	SEMESTRE 2025.1

CENTRO DE ENSINO	CURSO
CAHL	Museologia

COMPONENTE CURRICULAR	

CÓDIGO	NOME
GCAH 218	Exposição Curricular

DOCENTE
Neta Ferreira

PRÉ-REQUISITO(S)
GCAH 214 - Expografia

CO-REQUISITO(S)
GCAH - 210 - Expologia

NATUREZA Obrigatória

CARGA HORÁRIA				
TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	EAD	ATIVIDADES DE EXTENSÃO
34	0	34	0	0

EMENTA

Desenvolvimento de projeto de exposição e sua montagem. Pesquisa de público e avaliação.

OBJETIVOS

- Proporcionar subsídios para planejar e conceber exposições
- Formalizar a execução da exposição curricular
- Conceber desde a ideia à materialização em um espaço expositivo

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Curadoria e a coordenação da exposição
2. Estudo dos espaços, recursos expográficos, comunicação visual, conservação e controle ambiental
3. Concepção de projeto expográfico: montagem, manutenção, mediação, desmontagem e avaliação

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia consiste em:

1. Concepção de projeto expográfico idealizado na disciplina de Expografia
2. Montagem, manutenção, mediação, desmontagem e avaliação

Recursos Didáticos:

•Utilização do espaço do *foyer* do CAHL.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM
Avaliação coletiva - Concepção e gerenciamento da exposição curricular (10,0)

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

CARREÑO, Francisco Javier Zubiaur. **Curso de Museologia.** Ediciones TREA, S.L. 2004

CURY, Marília Xavier. **Exposição. Concepção, montagem e avaliação.** São Paulo: Annablume, 2006.

._____ Comunicação e pesquisa de recepção: uma perspectiva teóricometodológica para os museus. **Revista - História, Ciências, Saúde** – Manguinhos, v. 12, p. 365-80. 2005.

GONCALVES, Lisbeth Rebollo. **Entre Cenog**rafias: o Museu e a Exposição de Arte no Século XX. Editora: EDUSP. Ano: 2004

MONTANER, Josep Maria. **Museus para o Século XXI.** Editorial Gustavo Gili, AS. Trad: Eliana Aguiar. Barcelona. 2003.

SUANO, Marlene. **O que é Museu.** São Paulo: Ed. Brasiliense. Coleção Primeiros Passos.

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

BOGUS, Ricardo Nogueira. O projeto museográfico da exposição Cartografia de uma história - São Paulo colonial: mapas e relatos. **Anais do Museu Paulista: História e Cultura Material,** São Paulo, v. 17, n. 1, p. 17–33, 2009. DOI: 10.1590/S0101-47142009000100003. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/anaismp/article/view/5502.

BORDINHÃO, Katia; VALENTE, Lúcia; SIMÃO, Maristela. **Caminhos da Memória:** para fazer uma exposição. Brasília, DF: Instituto Brasileiro de Museus - IBRAM: 2017.

CARDOSO, Eduardo; CUTY, Jeniffer (Org.). **Acessibilidade em ambientes culturais.** 1. ed. Porto Alegre: Marca Visual, 2012.

CUNHA, Marcelo Bernardo. A exposição museológica como estratégia comunicacional: o tratamento museológico da herança patrimonial. **Revista Magistro.** Rio de Janeiro, RJ: Unigranrio, 2010.

FERNANDES. Maria Luiza Pacheco (Tradução). Plano Diretor / Museums and Galleries Commission. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo – USP; Vitae – Série Museologia. V.1. 2001.

_____.Planejamento de Exposição / Museums and Galleries Commission. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo – USP; Fundação Vitae. Roteiros Práticos. Série Museologia. V.2. 2001.

_____.Educação em Museus / Museums and Galleries Commission. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo – USP; Fundação Vitae. Roteiros Práticos. Série Museologia. V.3. 2001.

Guia de Museus Brasileiros. COMISSÃO DE PATRIMÔNIO CULTURAL DA USP. Coedição editora Imprensa Oficial SP. Editora: Imprensa Oficial SP. Ano: 2000

MENEZES, Ulpiano Bezerra. O Museu e o problema do conhecimento. IN: Anais do Seminário sobre Museus-Casa. IV Seminário de Museus-Casa. Pesquisa e Documentação. Rio de Janeiro. Fund. Casa de Rui Barbosa. 2002.

PREVENÇÃO E SEGURANÇA NOS MUSEUS / DIREÇÃO DE MUSEUS. Ministério da Cultura e Meio Ambiente da França. Tradução de Fernanda de Camargo e Almeida-Moro e Lourdes M. Martins do Rego Novaes. Rio de Janeiro: Associação de Membros do ICOM. Comitê Técnico Consultivo de Segurança, 1978.

SANTOS, Maurício O.& CESCHI. Patrícia (Tradução). Segurança de Museus/ Resource: The Council for Museums, Archives and Libraries. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo – USP; Fundação Vitae. Roteiros Práticos. Série Museologia. V.4. 2003.

SILVA, Fernando Fernandes da. As Cidades Brasileiras e o Patrimônio Cultural da Humanidade. Peirópolis: Editora da Universidade de São Paulo. São Paulo. 2003.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
1ª aula 14 mar.	Apresentação do componente curricular Orientações gerais sobre a Exposição
2ª aula 21 mar.	Releitura e possíveis adaptações do projeto expográfico
3ª aula	Concepção dos recursos gráficos, infraestrutura, instalações e divulgação

28 mar.	
4ª aula 04 abr.	Concepção dos recursos gráficos, infraestrutura, instalações e divulgação
5ª aula 11 abr.	Concepção dos recursos gráficos, infraestrutura, instalações e divulgação
6ª aula 18 abr.	Feriado
7ª aula 25 abr.	Verificações de segurança: espaço, acervo e público
8ª aula 02 mai.	Manutenção e adaptação do espaço expositivo
9ª aula 09 mai.	Manutenção e adaptação do espaço expositivo
10ª aula 16 mai.	Montagem
11ª aula 23 mai.	Montagem
12ª aula 30 mai.	Abertura da exposição
13ª aula 06 jun.	Exposição, manutenção e mediação
14ª aula 13 jun.	Exposição, manutenção e mediação
15ª aula 20 jun.	Recesso junino
16ª aula 27 jun.	Desmontagem

17ª aula 04 jul.	Desmontagem
18ª aula 11 jul.	Avaliação da exposição, acervo e público
19ª aula 18 jul.	Avaliação da exposição, acervo e público

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Processo Nº: Não se aplica. -Vigência do Protocolo Aprovado: Não se aplica.

ATIVIDADE DE EXTENSÃO CURRICULARIZADA
Programa: Não se aplica. Registro na PROEXT: Não se aplica. Projeto: Não se aplica. Registro na PROEXT: Não se aplica.

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do CAHL**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**	**SEMESTRE 2025.1**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	Bacharelado em Museologia

COMPONENTE CURRICULAR	

CÓDIGO	**NOME**
GCAH-508	Pré-História Geral

DOCENTE

Carlos Alberto Santos Costa e Jarryer de Jesus Pinheiro

PRÉ-REQUISITO(S)

NSA

CO-REQUISITO(S)

NSA

NATUREZA

Optativa

CARGA HORÁRIA				
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	EAD	ATIVIDADES DE EXTENSÃO
68	0	68	---	---

EMENTA

Conceito de Pré-História. Os métodos da pré-história. Os estágios ou períodos culturais e a humanização. Características gerais do paleolítico e neolítico no Velho Mundo. A Idade do Cobre, a Idade do Bronze e a Idade do Ferro. O surgimento do Estado.

OBJETIVOS

- Compreender a formatação do conceito de pré-história;
- Conhecer as características das sociedades paleolíticas e neolíticas no Velho Mundo;
- Refletir sobre os antecedentes históricos e os princípios técnicos da formatação das periodizações;
- Compreender os processos de mudanças dos grupos humanos até o surgimento do Estado.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Conceito de Pré- História.
1.1. Arqueologia e interdisciplinariedade;
1.2. Concepção teórica de Pré-história;
1.3. Princípios de Humanidade;
1.4. Cultura material e não-material.

2. Os estágios ou períodos culturais e a humanização
2.1. A dimensão temporal na Pré-história;
2.2. Processos de datação;
2.3. Etapas da Evolução Biológica;
2.4. Mudanças da natureza e adaptação.

3. Características gerais do paleolítico e neolítico no Velho Mundo.
3.1. Métodos de temporalização na pré-história;
3.2. Surgimento de utensílios e trabalho;
3.4. Paleolítico: caracterização;
3.4. Neolítico: caracterização.

4. O surgimento do Estado
4.1. Agricultura, pastoreio e crescimento populacional;
4.2. A sistematização do trabalho;
4.3. Particularização e "status" sociais;
4.4. contexto do surgimento do Estado.

METODOLOGIA DE ENSINO

1. Aulas expositivo-dialogadas, com apresentação dos conteúdos com auxílio de Datashow;
2. Reflexões por meio das de textos previamente apresentados para discussões de conceitos e conteúdos, em sala de aula;
3. Exposição de atividades individuais e em grupo;
4. Estudo dirigido por roteiro de leituras;
5. Apresentações de Seminários.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

1ª avaliação: Prova individual escrita com consulta (10,0)
2ª avaliação: Participação em Sala de Aula (2,0)
3ª avaliação: Apresentação Seminário (8,0)

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

CLARCK, Grahame. **A pré-história**. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.
DANIEL, Glyn. **El concepto de pré-história.** Barcelona, Editorial Labor, 1968.
LEAKEY, Richard E**. A evolução da humanidade**. São Paulo: Melhoramentos - Círculo do Livro - Ed. Universidade de Brasília, 1981.
LEROI-GOURHAN, André**. Os caçadores da pré-história**. Lisboa: Edições 70, 1984.

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

FOLEY, Robert. **Os humanos antes da humanidade: uma perspectiva evolucionista**. São Paulo: Unesp, 2003
LEAKEY, Richard. **A origem da espécie humana**. Rio de Janeiro: Rocco, 1995.
BOURGUIGNON, André**. História natural do homem**. Rio de Janeiro: Zahar, 1990.
CHILDE, Gordon. **A evolução cultural do homem**. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.

Outras Indicações Bibliográficas
NSA

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
1 11/03/2025	Apresentação da disciplina, conteúdo a ser exposto, métodos de avaliação e integração entre alunos e professor.
2 18/03/2025	Arqueologia e interdisciplinariedade - Aula expositiva dialogada baseada no texto: CLARCK, Grahame. **A pré-história**. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.
3 25/03/2025	Concepção teórica de Pré-história **-** Aula expositiva dialogada com base no texto: CLARCK, Grahame. **A pré-história**. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.
4 08/04/2025	Princípios de Humanidade **-** Aula expositiva dialogada a partir do texto: DANIEL, Glyn. **El concepto de prehistoria.** Barcelona, Editorial Labor, 1968.
5 15/04/2025	Cultura material e não-material **-** Aula expositiva dialogada com base no texto: DANIEL, Glyn. **El concepto de prehistoria.** Barcelona, Editorial Labor, 1968.
6 22/04/2025	A dimensão temporal na Pré-história - Aula expositiva dialogada com base nos extratos do livro: DANIEL, Glyn. **El concepto de prehistoria.** Barcelona, Editorial Labor, 1968.
7 29/04/2025	A dimensão temporal na Pré-história **-** Aula expositiva dialogada com base nos extratos do livro: CLARCK, Grahame. **A pré-história**. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.
8 06/05/2025	**1ª Avaliação / Prova escrita**
9 13/05/2025	Etapas da Evolução Biológica **-** Aula expositiva dialogada dos textos: LEAKEY, Richard E**. A evolução da humanidade**. São Paulo: Melhoramentos - Círculo do Livro - Ed. Universidade de Brasília, 1981.
10 20/05/2025	Mudanças da natureza e adaptação **-** Aula expositiva dialogada do texto: LEAKEY, Richard E**. A evolução da humanidade**. São Paulo: Melhoramentos - Círculo do Livro - Ed. Universidade de Brasília, 1981.
11 27/05/2025	Métodos de temporalização na pré-história **-** Aula expositiva dialogada do texto: BOURGUIGNON, André**. História natural do homem**. Rio de Janeiro: Zahar, 1990.
12 26/05/2025	Surgimento de utensílios e trabalho **-** Aula expositiva dialogada do texto: BOURGUIGNON, André**. História natural do homem**. Rio de Janeiro: Zahar, 1990.
13 03/06/2025	Paleolítico e Neolítico- caracterização **-** Aula expositiva dialogada do texto: BOURGUIGNON, André**. História natural do homem**. Rio de Janeiro: Zahar, 1990.
14 10/06/2025	Agricultura, pastoreio e crescimento populacional **-** Aula expositiva dialogada do texto: LEROI-GOURHAN, André**. Os caçadores da pré-história**. Lisboa: Edições 70, 1984.
15 17/06/2025	A sistematização do trabalho e particularização e "status" sociais **-** Aula expositiva dialogada do texto: LEROI-GOURHAN, André**. Os caçadores da pré-história**. Lisboa: Edições 70, 1984.
16 24/06/2025	Recesso junino
17 01/07/2025	Contexto do surgimento do Estado. **-** Aula expositiva dialogada do texto: CHILDE, Gordon. **A evolução cultural do homem**. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.
18 08/07/2025	**2ª Avaliação / Seminário**
19 15/07/2025	Finalização do componente curricular.

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Processo Nº: NSA -Vigência do Protocolo Aprovado: NSA

ATIVIDADE DE EXTENSÃO CURRICULARIZADA
Programa: NSA Registro na PROEXT: NSA Projeto: NSA Registro na PROEXT: NSA

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	_____/_____/_____
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do CAHL**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**	**SEMESTRE 2025.1**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	Museologia

COMPONENTE CURRICULAR	

CÓDIGO	**NOME**
GCAH 219	Gestão Museológica

DOCENTE
Archimedes Ribas Amazonas

PRÉ-REQUISITO(S)
GCAH 186 - Introdução a Museologia

CO-REQUISITO(S)

NATUREZA OBRIGATÓRIA

CARGA HORÁRIA				
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	EAD	ATIVIDADES DE EXTENSÃO
68		68	Não se aplica	

EMENTA
Domínio e análise dos códigos de ética de atuação do profissional a nível nacional e internacional; política nacional de museus e modelos de gestão; desenvolvimento do plano museológico voltado para museus e diversos processos de musealização.

OBJETIVOS
Apresentar ao estudante o suporte teórico/metodológico sobre a gestão dos espaços museológicos nos seus diversos segmentos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1) As instituições museológicas como pessoa jurídica:

- Atos de criação de instituições museológicos;
- Instrumentos legais normatizadores das instituições museológicas;
- Instrumentos internos normatizadores das instituições museológicas;
- Plano estratégico de ação: plano diretor / plano museológico.

2) A gestão de conhecimento técnico em instituições museológicas (gestão interna):

- Procedimentos de gestão de acervos;
- A documentação como instrumento de gestão;
- A questão do tráfico ilícito de acervos museológicos;
- A preservação e conservação de acervos como práticas gerenciais;
- Procedimentos gerenciais em exposição, exibições e mostras museológicas;
- A importância das pesquisas de público;
- Educação do Museu no contexto das funções museológicas;

3) As relações extra museais;

- A gestão museológica extra-institucional;
- Gestão de recursos humanos;
- A comunicação externa da instituição: marketing;
- A segurança e prevenção de acidentes em instituições museais no plano gerencial;
- Financiamento e captação de recursos para funcionamentos das instituições museais.

METODOLOGIA DE ENSINO

Discussão orientada de textos referenciais, com apresentação e discussão de material audiovisual (slides e documentários).

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Avaliação com duas provas e média aritmética para a média final

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

COMO GERIR UM MUSEU: MANUAL PRÁTICO. França: ICOM, 2004.

DAVIES, Stuart. Plano Diretor – Série Museológica nº 1. Tradução: Maria Luiza Pacheco Fernandes. São Paulo: EDUSP / VITAE, 2001.

MASON, Timothy. Gestão Museológica: desafios e práticas. Série Museologia nº 7. São Paulo: EDUSP / VITAE, 2004.

NASCIMENTO, José Nascimento; CHAGAS, Mário de Souza. POLÍTICA NACIONAL DE MUSEUS. Brasília: MinC/IPHAN/DEMU, 2007.

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

POLÍTICA NACIONAL DE MUSEUS – RELATÓRIO DE GESTÃO 2003-2006. Brasília: MinC/IPHAN/DEMU, 2006.

RESOURCE: THE COUNCIL FOR MUSEUMS, ARCHIVES AND LIBRARIES. Segurança de Museus – Série Museologia: roteiros práticos nº 4. Tradução: Maurício O. Santos e Patrícia Ceschi. São Paulo: EDUSP / VITAE, 2003.

SERRA, Filipe Mascarenhas. Práticas de gestão nos museus portugueses. Lisboa: Universidade Católica Editora, 2007.

AMATO, Pietro. Proyectar um Museo: nociones fundamentales. Roma: IILA, 2004.

FERNÁNDEZ, Luis Alonso. Museología y museografía. Barcelona: Ediciones del Serbal, 1999.

LORD, Barry; LORD, Gail. Manual de gestión de museos. Barcelona: Editorial Ariel, 2005.

RESOURCE: THE COUNCIL FOR MUSEUMS, ARCHIVES AND LIBRARIES. Plano para a certificação de Museus na Grã-Bretanha: padrões, da Austrália a Zanzibar: Planos de Certificação de Museus em Diversos Países. Museologia: roteiros práticos nº 6. Tradução: Maurício O. Santos e Patrícia Ceschi. São Paulo: EDUSP / VITAE, 2004.

RESOURCE: THE COUNCIL FOR MUSEUMS, ARCHIVES AND LIBRARIES. Acessibilidade – Série Museologia nº 8. Tradução: Maurício O. Santos e Patrícia Ceschi. São Paulo: EDUSP / VITAE, 2005.

Outras Indicações Bibliográficas

https://issuu.com/sisem-sp/docs/como_gerir_um_museu

https://issuu.com/sisem-sp/docs/subsidiosplanosmuseologicos

https://issuu.com/sisem-sp/docs/roteiro1_plano-diretor

https://issuu.com/sisem-sp/docs/named403c4 (segurança em museus)

https://issuu.com/sisem-sp/docs/namefeda84 (gestão museológica v.7)

http://www.cultura.mg.gov.br/files/Caderno_Diretrizes_I%20Completo.pdf

http://www.cultura.mg.gov.br/files/museus/1miolo_conservacao_gestao_seguranca.pdf

https://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2010/02/politica_nacional_museus_2.pdf

https://www.museus.gov.br/ (IBRAM)

https://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2012/08/Seguranca-em-Museus.pdf

https://www.museus.gov.br/legislacao-e-normas/

https://www.museus.gov.br/politicas-do-setor-museal/

https://www.museus.gov.br/categoria/publicacoes/livros/ (publicações/livros)

https://www.museus.gov.br/categoria/publicacoes/manuais-guias-e-outros/ (manuais e guias)

https://www.youtube.com/watch?v=Neqkc0ofE4M (1-Conservação e Manutenção de Acervos - Gestão Cultural Mundo Afora)

https://www.youtube.com/watch?v=hQZINfNP3jg (2-Gestão Econômica e Financiamento - Gestão Cultural Mundo Afora)

https://www.youtube.com/watch?v=ZRp543Z6430 (3-Produção de Exposições - Gestão Cultural Mundo Afora)

https://www.youtube.com/watch?v=F-uqO9ILJZc (4-O Público e a Comunicação - Gestão Cultural Mundo Afora)

https://www.youtube.com/watch?v=PbcnM3NUZdI (5-Novas Tecnologias - Gestão Cultural Mundo Afora)

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
20-03	Apresentação do curso - Aula1- Plano Diretor
27-03	Aula2- Plano Diretor
03-04	Aula3- Plano Diretor
10-04	Atividade
17-04	Aula 4 – Quem administra os museus
24-04	Aula 5/6 –Quem administra os museus
08-05	Atividade
15-05	Aula 7/8 – Como se administram os museus

22-05	Avaliação 1
29-05	Aula 9/10 – Como se administram os museus
05-06	Aula 11/12/13 – Como se administram os museus
12-06	Atividade
26-06	Aula 14 – Instrumentos legais/internos normatizadores das instituições museológicas
03-07	Aula 15 – Tráfico ilícito
10-07	Avaliação 2
17-07	Avaliação e divulgação dos resultados

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Processo Nº: Não se aplica -Vigência do Protocolo Aprovado: Não se aplica

ATIVIDADE DE EXTENSÃO CURRICULARIZADA
Programa: Não se aplica Registro na PROEXT: Não se aplica Projeto: Não se aplica Registro na PROEXT: Não se aplica

Assinatura do Professor Responsável	gov.br Documento assinado digitalmente ARCHIMEDES RIBAS AMAZONAS Data: 02/12/2024 19:38:43-0300 Verifique em https://validar.iti.gov.br		**02/12/24**
_____ Docente			

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	
_____ **Presidente do Conselho Diretor do CAHL**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**	**SEMESTRE 2025.1**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	Museologia

COMPONENTE CURRICULAR	

CÓDIGO	**NOME**
GCAH 200	Teoria do objeto e coleções

DOCENTE
Archimedes Ribas Amazonas

PRÉ-REQUISITO(S)
GCAH 187 – Teoria museológica

CO-REQUISITO(S)
-x-x-x-

NATUREZA OBRIGATÓRIA

CARGA HORÁRIA				
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	EAD	ATIVIDADES DE EXTENSÃO
51		51	Não se aplica	---------

EMENTA
Teoria do objeto: desfuncionalização, interpretação, resignificação, recortes, tipologias, escolhas, materialidade/não materialidade/virtualidade. Objetos/coleções: colecionismo como prática social e construção discursiva. Semiologia e Museologia.

OBJETIVOS
Contribuir para a formação de uma visão crítica dos estudantes sobre a importância do objeto, seus múltiplos significados e relações; das coleções e suas práticas. Mostrar a relação utilitário/não-funcional do objeto. Apresentar o valor artístico do objeto e das coleções.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Apresentação do curso

2. Objeto como mediador e mediador social

3. O objeto e os campos de pesquisa

4. O objeto e a cultura material

5. Antropologia dos objetos: coleções, museus e patrimônios

6. A classificação utilitária do objeto

7. O sistema não-funcional

8. Objeto e o tempo

9. Valor artístico do objeto

10. Gestalt do objeto

11. A coleção

METODOLOGIA DE ENSINO

Discussão orientada de textos referenciais, com apresentação e discussão de material audiovisual (slides e documentários).

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Avaliação com duas provas e média aritmética para a média final

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

BAUDRILLARD, J. *O sistema dos objetos*. 5.ed.São Paulo: Perspectiva, 2008.

MOLES, A. *Teoria dos objetos*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1981.

GOMES FILHO,João. *Gestalt do objeto:sistema de leitura visual da forma*. São Paulo: Escrituras Editora, 2000.

GONÇALVES, José Reginaldo Santos. Antropologia dos objetos: coleções, museus e patrimônios. Rio de Janeiro: DEMU/IPHAN/MINC, 2007, 256p.

PESEZ,Jean-Marie; BUCAILLE, Richard. *Cultura Material*. Enciclopédia Einaude, vol.16- *Homo-Domesticação Cultura Material*, Imprensa Nacional, Casa da Moeda, 1989.

DE SETA, Cesare. *Objecto*. Enciclopédia Einaude. vol.3, *Artes-Tonal/Atonal*. Imprensa Nacional, Casa da Moeda, 1984.

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

ABREU, Regina. A fabricação do imortal: memória, história e estratégias de consagração no Brasil. Rio de Janeiro: Lapa, 1996.

BERMAN, Marshall. Tudo que é sólido desmancha no ar. A aventura da modernidade. São Paulo: Companhia das Letras, 1986.

SANTOS, Myriam Sepúlveda dos. *Memória coletiva e teoria social*. São Paulo:Anablumme, 2003.

GONÇALVES, José Reginaldo Santos. *Ressonância, materialidade e subjetividade: as culturas como patrimônios*. Horizontes Antropológicos, vol. 11, nº 23. Porto Alegre Jan./Jun 2005. Disponível em: <(http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010471832005000100002&script=sci_arttext)>.

MOLES, A. *O Kitsch*. São Paulo: Perspectiva, 1986.

Outras Indicações Bibliográficas

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
14-03	Aula 1 - Apresentação do curso
21-03	Aula 2 - Objeto como mediador
28-03	Aula 3 Objeto e os campos de pesquisa
04-04	Aula 4 - Objeto e cultura material
11-04	Aula 5 – Antropologia dos objetos
25-04	Aula 6 – A classificação utilitária dos objetos
02-05	Avaliação 1
09-05	Aula 7 – O sistema não funcional
16-05	Aula 8 – O objeto e o tempo
23-05	Aula 9 – O valor artístico do objeto
30-05	Aula 10 – A Gestalt do objeto
06-06	Atividade
13-06	Aula 11 – A coleção

27-06	Aula 12 – O objeto no museu
04-07	Avaliação 2
11-07	Aula 13 – Objetos de consumo na atualidade
18-07	Divulgação de notas e avaliação do curso.

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Processo Nº: Não se aplica -Vigência do Protocolo Aprovado: Não se aplica

ATIVIDADE DE EXTENSÃO CURRICULARIZADA
Programa: Não se aplica Registro na PROEXT: Não se aplica Projeto: Não se aplica Registro na PROEXT: Não se aplica

Assinatura do Professor Resp	02/12/2024
Do	Documento assinado digitalmente gov.br ARCHIMEDES RIBAS AMAZONAS Data: 02/12/2024 19:03:23-0300 Verifique em https://validar.iti.gov.br

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	
Coordenador(a)	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	
Presidente do Conselho Diretor do CAHL	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**	**SEMESTRE** 2025.1

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS	BACHARELADO EM PUBLICIDADE E PROPAGANDA

COMPONENTE CURRICULAR[

CÓDIGO	**NOME**	**TURMA**
GCAH 979	Fundamentos e Técnicas da Comunicação	1

DOCENTE
Alene da Silva Lins

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

NATUREZA Obrigatória

CARGA HORÁRIA				
TEÓRICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	Educação a Distância	Extensão
85h		85h		

EMENTA

Fundamentos teóricos da comunicação. Comunicação e sociedade. As linguagens, mídias e suas tecnologias. As condições de produção, circulação e o consumo de mensagens através dos variados veículos de comunicação social. Políticas que determinam e condicionam o processo de informação. As diversas formas de controle da informação. Análise de elementos da comunicação sob o impacto do prossumidor.

OBJETIVOS

Conhecer e compreender a função de cada elemento da comunicação, a importância e as diferenças das linguagens empregadas nas diferentes mídias, seja impressa ou eletrônica; estimular o desenvolvimento do senso analítico e crítico e do raciocínio criativo a partir de análises de mensagens em produções textuais em diversos canais e meios e reforçar a escrita acadêmica.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

O processo de comunicação humano: Elementos da comunicação. A comunicação verbal x comunicação não verbal. O meio e a mensagem, da tradição oral à escrita: O texto falado e o texto escrito.
O emissor e sua evolução com as mídias eletrônicas e digitais. Estudo de caso de emissores da publicidade e o uso de canais diversos, com mensagens diversas.
O receptor, o processo de recepção, o interpretante e seus referentes. O prossumer, um receptor ativo.
Mídias e linguagens: características das linguagens sonora e radiofônica;
Características da linguagem imagética e audiovisual;
A comunicação social, a esfera pública no jornalismo e a internet.
A evolução da linguagem publicitária e o anúncio publicitário.

METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas são dialogadas, expositivas, com forte interação dos estudantes através de seminários com ampla participação e exemplos. A realização de atividades é focada em apresentar problemas e soluções, pesquisas interativas e estudos dirigidos em sala de aula.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

O percurso avaliativo será processual, através da participação em atividades de pesquisa empírica e a campo.
A primeira atividade consiste em uma pesquisa empírica e produção de conteúdo (vale 5,0), com apresentação oral dos resultados (vale 5,0) , sobre como grandes empresas agem no processo comunicativo e como o público percebe essa comunicação através das diversas mídias.
A segunda atividade é um seminário fruto de Estudos de Textos, em duplas, com produção textual de folders, slides, a partir de análises críticas de dois ou três artigos científicos por dupla, ampliado com exemplos atuais (vale 7 pontos), em dupla. E a apresentação oral do material, vale 3,0 (nota individual).

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

MARCONDES FILHO, Ciro. Teorias da comunicação hoje. São Paulo: Paulus, 2016.

MARTINO, Luis Mauro Sá. Teoria da comunicação: ideias, conceitos e métodos. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. MATTELART, Armand; MATTELART, Michele. História das teorias da comunicação. 12. ed. São Paulo: Loyola, 2009.

Bibliografia Complementar:

BRAGA, Jose Luiz. **A sociedade enfrenta sua mídia dispositivos sociais de crítica mediática**. São Paulo Paulus, 2006.
ECO, Umberto. **Apocalípticos e integrados**. 6 ed. São Paulo: Perspectiva, 2001.
LUBISCO, Nídia Maria Lienert; VIEIRA, Sônia Chagas. **Manual de estilo acadêmico**: monografias, dissertações e teses. 2.ed. Salvador: Edufba, 2003.
MORIN, Edgar. **Cultura de massa no século XX**: o espírito do tempo. 3.ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000.
SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez Editora, 2000.

Outras Indicações Bibliográficas

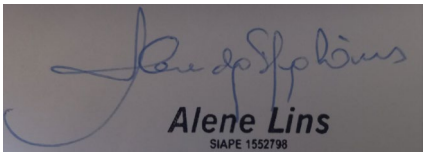
CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS/encontro	ATIVIDADES PROGRAMADAS
Aula 1 10/03	Primeira atividade será um Estudo dirigido sobre a comunicação humana e a oralidade, com etapa de questionário e apresentação das respostas e diálogos na primeira parte da aula. Explicar a pesquisa sobre as grandes empresas, com seus tópicos a serem abordados.
Aula 2 17/03	Apresentação da disciplina, da metodologia e suas avaliações. Formação de equipes para produção da pesquisa. Formulação da metodologia da pesquisa. Conteúdo: O emissor e sua função na comunicação, sua evolução com as mídias interativas.
Aula 3 24/03	O receptor, o feed back e a evolução na receptividade. Primeiro resultado de pesquisa sobre empresas e sua comunicabilidade, as empresas e sua identidade como emissora de mensagens
Aula 4 31/03	Estudo de texto o meio e a mensagem. Resultado de pesquisas sobre o conteúdo das empresas em canais diversos (ênfase para meios textuais)
Aula 5 07/04	Etapa inicial para preparação de seminário, como trabalhar os artigos científicos. Resultado das pesquisas, analisando a entropia, o ruído, através das polêmicas geradas pelas grandes empresas.
Aula 6 14/04	Os novos consumidores que criam conteúdos. As empresas apresentadas por influencers. O feedback através dos comentários.
Aula 7 28/04	O jornalismo e suas características, os jornais e revistas, os sites, a revista social
Aula 8 05/05	O rádio, origem, época de ouro, linguagem, características
Aula 9 12/05	O Cinema, origem, características, evolução
Aula 10 19/05	TV (origem, história, época de ouro, linguagem e narrativa)

Aula 11 26/05	Internet, história, evolução, hiperlink
Aula 12 02/06	Publicidade e propaganda, evolução, características, persuasão
Aula 13 09/06	Finalização das atividades de seminários
Aula14 16/06	Resultado das pesquisas empíricas com empresas. A emissora e sua mensagem.
Aula 15 30/06	Resultado de pesquisa empírica: responsabilidade social das empresas pesquisadas. ESG
Aula 16 07/07	Resultado das pesquisas empíricas: a relação público X empresa através das redes sociais
Aula 17 14/07	Pendências e finalizar disciplina

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Processo Nº: -Vigência do Protocolo Aprovado:

AÇÃO DE EXTENSÃO CURRICULARIZADA
Programa: Registro na PROEXT: Projeto: Registro na PROEXT:

Assinatura do Docente Responsável	xx/xx/xxxx



_____

Docente

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	18/12/2024

_____

Coordenador(a)

Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	xx/xx/xxxx

_____

Presidente do Conselho Diretor do Centro de xxxxxxxx

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DECOMPONENTE CURRICULAR**	**SEMESTRE 2025.1**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	BACHARELADO EM PUBLICIDADE E PROPAGANDA

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**NOME**	**TURMA**
GCAH978	FUNDAMENTOS DA PUBLICIDADE E PROPAGANDA	1

DOCENTE
JULIANO MASCARENHAS DA SILVA

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

NATUREZA OBRIGATÓRIA

CARGA HORÁRIA				
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	EAD	AÇÃO DE EXTENSÃO CURRICULARIZADA
85	-	85		

EMENTA

Princípios e fundamentos da atividade publicitária. História da atividade publicitária e suas relações com as mídias no Brasil e no mundo. Vocabulário técnico da profissão. Aspectos básicos da criação e da produção publicitária relacionados às distintas linguagens midiáticas e seus produtos. Fluxos, dinâmicas e estrutura de uma agência. Conhecendo a realidade do mercado. A atuação profissional em níveis local, regional e global.

OBJETIVOS

1. **Compreensão dos Princípios e Fundamentos:**
    - Proporcionar aos alunos uma compreensão aprofundada dos princípios que norteiam a atividade publicitária.
    - Explorar os fundamentos que sustentam a prática publicitária, destacando sua importância na construção de campanhas eficazes.
2. **Análise da História da Atividade Publicitária:**
    - Investigar a evolução histórica da atividade publicitária global e, em particular, no contexto brasileiro.
    - Relacionar a história da publicidade com as mudanças nas mídias, tecnologias e sociedade ao longo do tempo.
3. **Domínio do Vocabulário Técnico:**
    - Familiarizar os alunos com o vocabulário técnico específico da profissão publicitária.
    - Capacitar os estudantes a utilizar terminologias adequadas ao discutir e planejar estratégias publicitárias.
4. **Habilidades na Criação e Produção Publicitária:**
    - Desenvolver habilidades básicas relacionadas à criação e produção publicitária em diversas linguagens midiáticas.
    - Estimular a criatividade e a capacidade de comunicação dos alunos na concepção de peças publicitárias.
5. **Compreensão da Estrutura de uma Agência:**
    - Analisar os fluxos, dinâmicas e estrutura organizacional de uma agência de publicidade.
    - Explorar as funções e responsabilidades das diferentes equipes dentro de uma agência.
6. **Conhecimento do Mercado Publicitário:**
    - Proporcionar uma visão abrangente da realidade do mercado publicitário, incluindo tendências, desafios e oportunidades.
    - Capacitar os alunos a interpretar e responder às demandas do mercado em constante evolução.
7. **Atuação Profissional em Níveis Local, Regional e Global:**
    - Preparar os alunos para atuar profissionalmente em diferentes escalas geográficas, desde contextos locais até cenários regionais e globais.
    - Explorar as nuances culturais e as estratégias adaptativas necessárias para campanhas de alcance global.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1: Apresentação do curso e exposição da ementa. Discussão sobre a importância dos fundamentos da atividade publicitária.

2: Exploração dos princípios que norteiam a atividade publicitária. Atividade dinâmica: análise de campanhas publicitárias históricas.

3: Aprofundamento nos fundamentos da criação publicitária. Discussão sobre a evolução da atividade publicitária global.

4: Estudo de caso: análise da história da atividade publicitária no Brasil. Exploração das relações entre publicidade e mídias no contexto brasileiro.

5: Introdução ao vocabulário técnico da profissão. Exercícios práticos para aplicação do vocabulário em contextos específicos.

6: Análise da estrutura de uma agência de publicidade.

7: Discussão sobre fluxos e dinâmicas em agências publicitárias. Atividade prática: simulação de uma reunião de equipe em uma agência.

8: Avaliação I – Simulação de reunião de Agência de Publicidade e Propaganda. Apresentação da avaliação e divisão de grupos. Orientação e esclarecimento de dúvidas.

9: Continuação e finalização da atividade avaliativa proposta na semana anterior.

10: Análise da realidade do mercado publicitário. Discussão sobre tendências e desafios contemporâneos.

11: Estudo de caso: análise de campanhas bem-sucedidas e malsucedidas. Reflexão sobre a ética na publicidade.

12: Discussão sobre a atuação profissional em níveis local, regional e global.

13: Revisão dos tópicos abordados. Preparação para atividades avaliativas.

14: Revisão geral dos principais conceitos do curso. Esclarecimento de dúvidas.

15: Avaliação II: - Análise de Campanhas Publicitárias. **Apresentação da avaliação e divisão de grupos. Orientação e esclarecimento de dúvidas.**

16: Continuação e finalização da atividade avaliativa, proposta na semana anterior.

17: Sessão de encerramento. Feedback do curso e orientações para estudos futuros.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Uso de Turma do Sigaa para registro dos assuntos, envio de Power Points, links de vídeos, textos e notícias.
- Apresentação em Power Points dos temas abordados, apresentação de textos.
- Simulação de vivência de rotina profissional.
- Uso de campanhas publicitárias em diversos veículos para desenvolvimento da análise técnica nos discentes.
- Debates e estímulo a pesquisa, como meio de crescimento acadêmico e profissional.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação deverá ser em duas etapas.

Avaliação I Valor: 3 pontos – Simulação de Reunião de uma Agência de Publicidade e Propaganda.

Avaliação II Valor: 7 pontos – Dinâmica de discussão em grupos, com apresentação de análise de Campanhas Publicitárias.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

MARTINS, Zeca. Propaganda é isso aí! Um guia para novos anunciantes e futuros publicitários. São Paulo, SP: Saraiva, 2010.

SANT'ANNA, Armando. Propaganda: teoria, técnica e prática. 9. ed. São Paulo: Cenage Learing, 2015.

VAZ, Otacílio Evaristo Monteiro; PERUYERA, Matias. Uma história da publicidade. Curitiba: Intersaberes, 2020.

Bibliografia Complementar

BRIGGS, Asa; BURKE, Peter. Uma história social da mídia: de Gutenberg à internet. 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

CARRASCOZA, João A. Razão e sensibilidade no texto publicitário. 2. ed. São Paulo: Futura, 2007.

LINDSTROM, Martin. A lógica do consumo: verdades e mentiras sobre porque compramos. Rio de Janeiro: Harper Collins, 2018.

OSTROWER, Fayga. Criatividade e processos de criação. 23. ed. Rio de Janeiro: Imago, 2008.

SANTAELLA, Lucia. Redação publicitária digital. Curitiba: Intersaberes, 2017.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
1	**A**presentação do curso e exposição da ementa. Discussão sobre a importância dos fundamentos da atividade publicitária. Distribuição de material sobre terminologia técnica usada na atividade publicitária, com a finalidade de pesquisa para anotação e comentários.
2	Exploração dos princípios que norteiam a atividade publicitária. Atividade dinâmica: análise de campanhas publicitárias históricas.
3	Aprofundamento nos fundamentos da criação publicitária. Discussão sobre a evolução da atividade publicitária global.
4	Estudo de caso: análise da história da atividade publicitária no Brasil. Exploração das relações entre publicidade e mídias no contexto brasileiro. Apresentação de agências que fizeram história no mercado publicitário brasileiro, realização de atividade de pesquisa sobre as agências, campanhas de destaque, premiações, grandes nomes da publicidade e sua trajetória.
5	Estudo de caso: análise da história da atividade publicitária no Brasil. Continuação.

6	Análise da estrutura de uma agência de publicidade.
7	Discussão sobre fluxos e dinâmicas em agências publicitárias. Atividade prática: simulação de uma reunião de equipe em uma agência.
8	**Avaliação I – Simulação de reunião de Agência de Publicidade e Propaganda. Apresentação da avaliação e divisão de grupos. Orientação e esclarecimento de dúvidas.**
9	Continuação e finalização da atividade avaliativa proposta na semana anterior.
10	Análise da realidade do mercado publicitário. Discussão sobre tendências e desafios contemporâneos.
11	Estudo de caso: análise de campanhas bem-sucedidas e malsucedidas. Reflexão sobre a ética na publicidade. Discussão sobre a atuação profissional em níveis local, regional e global.
12	**Órgãos e entidades representativos. Realização de Seminários: o que é o Sinapro? Como atua o Sinapro e seus presidentes? O que é o Clube de Criação da Bahia? O que é a Central de Outdoor da Bahia? O que é a ABAP-BA? Quais os grandes nomes da Publicidade na Bahia?**
13	O mercado regional: agências de Feira de Santana, Santo Antônio de Jesus, Itabuna, Ilhéus, Cachoeira. Entrevista com os proprietários. Técnicas básicas de entrevista.
14	O mercado regional: agências de Feira de Santana, Santo Antônio de Jesus, Itabuna, Ilhéus, Cachoeira. Entrevista com os proprietários. Continuação.
15	**Avaliação II: - Análise de Campanhas Publicitárias**. **Apresentação da avaliação e divisão de grupos. Orientação e esclarecimento de dúvidas.**
16	Continuação e finalização da atividade avaliativa, proposta na semana anterior.
17	Sessão de encerramento. Feedback do curso e orientações para estudos futuros.

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Processo Nº: -Vigência do Protocolo Aprovado:

AÇÃO DE EXTENSÃO CURRICULARIZADA
Programa: Registro na PROEXT: Projeto: Registro na PROEXT:

Assinatura do Docente Responsável	12/05/2024
Docente	

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	/ /

_____ **Coordenadora**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	/ /
_____ **Presidente do Conselho Diretor do Centro de Artes, Humanidades e Letras**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**	**SEMESTRE** 2025.1

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	Publicidade e Propaganda

COMPONENTE CURRICULAR	

CÓDIGO	**NOME**
GCAH 789	Introdução a Teoria Social

DOCENTE
Samyr Ferreira dos Santos

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

NATUREZA Obrigatória

CARGA HORÁRIA				
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	EAD	ATIVIDADES DE EXTENSÃO
X		68 horas		

EMENTA

As diversas correntes teóricas e interpretativas para análise da sociedade, por meio de construções teórico conceituais interdisciplinares, incluindo sociologia, antropologia, ciência política e os pressupostos filosóficos.

OBJETIVOS

- Refletir, coletivamente, sobre teorias importantes desenvolvidas nas Ciências Sociais;
- Compreender as abordagens teóricas e metodológicas dos pensadores clássicos, modernos e contemporâneos;
- Refletir, coletivamente, sobre os fenômenos das massas, do comportamento do indivíduo e suas respostas à participação na sociedade;
- Conhecer e refletir sobre as contribuições dos povos negros e indígenas nas áreas socioeconômica e política do Brasil, além da luta histórica frente ao Racismo Ambiental e a Necropolítica Ambiental.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Surgimento das Ciências Sociais e da Sociologia como Ciência;
Positivismo de Auguste Comte e suas Influências;
Sociedade e Individuo;
Influências Teórico-metodológicas: Emile Durkheim, Max Weber e Karl Marx;
Influências Teórico-metodológicas: Pierre Bourdieu, Michel Foucault, Jurgen Harbemas e Clifford Geertz;
Postulados teóricos gerais dos intelectuais da Pós-modernidade;
Teoria Decolonial e Sentipensante de Fals Borda;
Neoliberalismo Global e Capitalismo Racial;
Necropolítica Ambiental e Racismo Ambiental.

METODOLOGIA DE ENSINO

Pretendemos trabalhar com aulas expositivas, com a leitura de textos e das obras relevantes das Ciências Sociais. Para tratarmos das temáticas utilizaremos recursos audiovisual como vídeos, filmes, Power Point.
As aulas acontecerão através da exposição oral, sempre estimulando a participação dos(as)educandos(as), através da tematização, problematização e contextualização dos conteúdos e conceitos.
Todos os textos e vídeos, bem como programa da disciplina serão disponibilizadas aos estudantes.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Contaremos com três avaliações durante o curso do componente curricular: 1- Fichamentos e Mapas Conceituais (3,0pontos); 2- Seminários Temáticos / GVGO (5,0 pontos); 3-Participação e Frequência (2,0).
As atividades serão avaliadas com nota e todas elas serão analisadas de forma articulada.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

BORDIEU, P. **O poder simbólico**. 11. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.
HABERMAS, Jurgen. **Mudança estrutural da esfera pública:** investigações quanto a uma categoria da sociedade burguesa. 1. ed. São Paulo: Editora UNESP, 2014.
WEBER, Max. **Economia e sociedade:** fundamentos da sociologia compreensiva. 4. ed. Brasília: UNB, 2015. v. 1 e 2.

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

GIDDENS, Anthony. **Capitalismo e Moderna Teoria Social**. 6. ed. Lisboa: Ed. Presença, 2005.
GOFFMAN, Erving. **A representação do eu na vida cotidiana.** 16. ed. Petrópolis: Vozes, 1975.
GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos Científicos, 1989. LIPPMANN, Walter. **Opinião pública.** 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
THOMPSON, John B. **A mídia e a modernidade:** uma teoria social da mídia. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

Outras Indicações Bibliográficas

COSTA, Diogo Valença de Azevedo; BONFIM, Edcarlos Ribeiro. O Papel do Sociólogo na América Latina:diálogos entre Fals Borda e Florestan Fernandes. In.: **Revista Estudos de Sociologia**, Recife, 2020, vol. 2, n. 26. Disponível em: https://periodicos.ufpe.br/revistas/revsocio/article/view/249325/37610
COHN, G. (org.). Weber. São Paulo: Ática, 1979, p. 7-34 **(Coleção Grandes Cientistas Sociais, 13)**. FREUND, J. Sociologia de Max Weber. 4ª ed., Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1987.
DURKHEIM, E. Da divisão do trabalho social (Prefácio à 2ª ed.). In: **Os pensadores.** São Paulo: Abril Cultural, 1973, vol. XXXIII, p. 305-323.
FERNANDES, F. (org.). Marx e Engels. São Paulo: Ática, 1983 **(Coleção Grandes Cientistas Sociais**, vol.36)
IANNI, O. **Dialética e capitalismo.** 3ª ed., Petrópolis: Vozes, 1988.
MARX, K. & ENGELS, F. **A ideologia alemã.** São Paulo: Grijalbo, 1977, p. 39-53.
_____. Manifesto do partido comunista. (várias edições), parte I – **"Burgueses e proletários".**
WEBER, M. **Economia e sociedade.** Brasília: UNB, 1991, vol. 1, p. 3-22, 139-167; vol. 2, p. 198- 233, 517-580.
_____. **A ética protestante e o espírito do capitalismo**. 11ª ed., São Paulo: Pioneira, 1996, p. 28- 51, 110-132.GIDDENS, A. **Capitalismo e moderna teoria social**. Lisboa: Presença, 1976, p. 203-386.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
12/03	**Aula 1:** Primeiro dia de aula. Apresentação do componente curricular e do cronograma.
19/03	**Aula 2:** Positivismo de Auguste Comte.
26/03	**Aula 3:** Problematização dos conceitos de Sociedade e Individuo.
02/04	**Aula 4:** Abordagem Teórica e Metodológica e Principais Categorias Analíticas de Emille Durkheim.
09/04	**Aula 5:** Abordagem Teórica e Metodológica e Principais Categorias Analíticas de Max Weber.
16/04	**Aula 6:** Abordagem Teórica e Metodológica e Principais Categorias Analíticas de Karl Marx.
23/04	**Aula 7:** Abordagem Teórica e Metodológica e Principais Categorias Analíticas de Pierre Bourdieu.
30/04	**Aula 8:** Abordagem Teórica e Metodológica e Principais Categorias Analíticas de Michel Foucault.
07/05	**Aula 9:** Abordagem Teórica e Metodológica e Principais Categorias Analíticas de Jurgen Habermas.
14/05	**Aula 10:** Abordagem Teórica e Metodológica e Principais Categorias Analíticas de Clifford Geertz.
21/05	**Aula 11:** Abordagem Teórica e Metodológica e Principais Categorias Analíticas Decolonial de Fals Borda.
28/05	**Aula 12:** Reflexões Sociológicas: Neoliberalismo Global e Capitalismo Racial.
04/06	**Aula 13:** Reflexões Sociológicas: Necropolítica Ambiental e Racismo Ambiental.
11/06	**Aula 14:** Cine-debate Documentário “Mulheres das Águas”.
18/06	**Aula 15:** Apresentações dos Seminários Temáticos.
02/07	FERIADO “INDEPENDENCIA DO BRASIL NA BAHIA”
09/07	**Aula 16:** Apresentações dos Seminários Temáticos.
16/07	**Aula 17:** Último dia de aula/avaliação do componente curricular/entrega das notas.

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Processo Nº: -Vigência do Protocolo Aprovado:

ATIVIDADE DE EXTENSÃO CURRICULARIZADA
Programa: Registro na PROEXT: Projeto: Registro na PROEXT:

Assinatura do Professor Responsável	03/12/2025
 _____ **Docente**	

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	____/___/_____
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	____/___/_____
_____ **Presidente do Conselho Diretor do CAHL**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**	**SEMESTRE 2025.1**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	BACHARELADO EM PUBLICIDADE E PROPAGANDA

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**NOME**	**TURMA**
GCAH977	FORMAS DA EXPRESSÃO E COMUNICAÇÃO ARTÍSTICA	1

DOCENTE
JUCIARA MARIA NOGUEIRA BARBOSA

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

NATUREZA OBRIGATÓRIA

CARGA HORÁRIA				
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	EAD	AÇÃO DE EXTENSÃO CURRICULARIZADA
34	51	85		

EMENTA

As artes como formas de expressão. Aspectos da arte indígena. Elementos básicos da comunicação visual e anatomia da mensagem visual. As linguagens artísticas em diferentes épocas. Aspectos da arte afro-brasileira. Narrativas visuais em comunicação. Importância da arte e da comunicação na promoção da responsabilidade social para com o meio ambiente e a sustentabilidade ambiental. Mapa mental, pictograma, card, folder, infográfico e suas especificidades.

OBJETIVOS

- Promover a compreensão dos imbricamentos entre linguagens artísticas e suas expressões e a comunicação, considerando aspectos históricos, teóricos e práticos.
- Possibilitar abrangente visão acerca das contribuições das artes para as narrativas visuais em comunicação;
- Incentivar a elaboração de trabalhos que contemplem aspectos da arte e da comunicação na promoção da responsabilidade social, para com o meio ambiente e a sustentabilidade ambiental.
- Motivar os discentes a elaborar produtos aplicando os aspectos teóricos estudados a partir da realização de trabalhos individuais e em duplas ou equipes, apresentado e debatendo os resultados.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Bloco I - (valor: 3 pontos)

1. Apresentação. Programa com ênfase na ementa e avaliação. Aspectos da arte produzida pelos povos originários do Brasil. O que é mapa mental. Atividades: leitura de texto e produção de mapa mental sobre tipos de arte produzida pelos povos originários do Brasil (individual).
2. Noções básicas sobre arte e comunicação. Estudando os 17 objetivos do desenvolvimento sustentável O que é pictograma. Atividades: leitura de texto e elaboração de pictograma (individual).
3. Princípios do design. Elementos básicos da comunicação visual. O que é card. Atividades: leitura de texto, elaboração de card (individual).
4. Formas de expressão artística. Atividades: pesquisa sobre música, movimentos musicais e artistas que marcaram época. Elaboração de folder sobre um dos temas pesquisados (individual).
5. História Geral da Arte e sua importância. A arte ocidental através dos séculos. Movimentos que marcaram época. Aspectos da arte afro-brasileira. Atividades: pesquisa: artistas e obras emblemáticas – I Apresentação oral sobre o tema (individual).
6. História Geral da Arte e sua importância. A arte ocidental através dos séculos. Movimentos que marcaram época. Aspectos da arte afro-brasileira. Atividades: pesquisa: artistas e obras emblemáticas – II Apresentação oral sobre o tema (individual).
7. O cinema. Gêneros. Atividades: debate sobre documentário Elaboração de monograma (individual).

Bloco II (valor: 2 pontos)

8. Organização de seminários e divisão de equipes. Atividade: pesquisa e elaboração de folder sobre o assunto (equipe).
9. Atividades: apresentação de seminário e folder sobre: grafite, charge, caricatura, cartoon e blockbusters (equipes).
10. Atividades: apresentação de seminário e folder sobre: História em quadrinhos, História em quadrinhos no Brasil, memes e inteligência artificial (equipes).

Bloco III (valor: 5 pontos)

11. O infográfico: aspectos teóricos. - Importância da arte e da comunicação na promoção da responsabilidade social para com o meio ambiente e a sustentabilidade ambiental. Atividades: definição de tema vinculado ao meio ambiente. Início de pesquisa (dupla).
12. O infográfico. Atividade: elaboração de infográfico.
13. Apresentação dos infográficos com comentários. O que é o virtual. Atividade: debate sobre o virtual.
14. A fotografia: regras básicas de composição. Atividades: leitura, realização de fotos destacando regras básicas de composição - com celular (individual).
15. A fotografia: regras básicas de composição. Atividade: elaboração de apresentação das fotos realizadas.
16. Apresentação das fotos e comentários, críticas e sugestões. Panorama dos trabalhos realizados durante o semestre e diálogos sobre os resultados alcançados. Atividade: questionário para autoavaliação.
17. Avaliação do semestre e divulgação das notas.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Uso de Turma do Sigaa para registro dos assuntos, envio de Power Points, links de vídeos, textos e notícias.
- Leitura de textos, realização e apresentação de pesquisas, seminários e debate.
- Elaboração de produtos experimentais, apresentações dos resultados, análises, críticas e sugestões junto com a turma.
- Aplicação de questionário para autoavaliação.
- Análise dos trabalhos realizados e diálogos sobre os resultados alcançados.
- Metodologia baseada em problemas, através de desafios para realizações constantes de atividades guiadas, visando preparar cada estudante para os desafios de já produzirem resultados apresentáveis e aplicáveis, através da elaboração de variados produtos experimentais.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação deverá ser processual.

Bloco I Valor: 3 pontos – Mapa mental (0,5). Pictograma (0,5). Card (0,5). Folder (0,5). Apresentação oral (0,5). Monograma (0,5).

Bloco II Valor: 2 pontos – Seminário. Critérios de avaliação: pontualidade, domínio do conteúdo, qualidade da apresentação, folder sobre o tema enviado antes da apresentação.

Bloco III Valor: 5 pontos – Infográfico (2). Apresentação de fotos (2). Autoavaliação (1)

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

DONDIS, A. Donis. *Sintaxe da linguagem visual*. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

GOMBRICH, E. H. *História da Arte.* 16. ed. São Paulo: LTC Editora, 2011.

WILLIAMS, Robin. *Design para quem não é designer:* princípios de design e tipografia parainiciantes. 4. ed. São Paulo: Callis, 2013.

Bibliografia Complementar

CAUQUELIN, Anne. *Arte contemporânea:* uma introdução. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2005.CONDURU, Roberto.

Arte afro-brasileira. Belo Horizonte: C/Arte, 2009.

LAGROU, Els. *Arte indígena no Brasil:* agência, alteridade e relação. Belo Horizonte: C/Arte,2009.

LEVY, Pierre. *O que é o virtual?* São Paulo: Editora 34, 1996.

TEIXEIRA, Tattiana. *Infografia e jornalismo.* Salvador: Edufba, 2010.

Outras Indicações

RIBEIRO, Darcy et alli. *Suma etnológica brasileira*. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 1987.

A origem do cinema. Disponível em: https://institutodecinema.com.br/mais/conteudo/a-origem-do-cinema

17 objetivos do desenvolvimento sustentável. *Plataforma Agenda 2030.* Disponível em: http://www.agenda2030.org.br/ods/17/

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
1 20/03	Apresentação. Programa com ênfase na ementa e avaliação. Aspectos da arte produzida pelos povos originários do Brasil. O que é mapa mental. Atividades: leitura de texto e produção de mapa mental sobre tipos de arte produzida pelos povos originários do Brasil (individual). Atividades: leitura de texto e produção de mapa mental sobre tipos de arte produzida pelos povos originários do Brasil (individual).
2 27/03	Noções básicas sobre arte e comunicação. Estudando os 17 objetivos do desenvolvimento sustentável O que é pictograma. Atividades: leitura de texto e elaboração de pictograma (individual).
3 03/04	Princípios do design. Elementos básicos da comunicação visual. O que é card. Atividades: leitura de texto, elaboração de card (individual).
4 10/04	Formas de expressão artística. Atividades: pesquisa sobre música, movimentos musicais e artistas que marcaram época. Elaboração de folder sobre um dos temas pesquisados (individual).
5 17/04	História Geral da Arte e sua importância. A arte ocidental através dos séculos. Movimentos que marcaram época. Aspectos da arte afro-brasileira. Atividades: pesquisa: artistas e obras emblemáticas – I Apresentação oral sobre o tema (individual).
6 24/04	História Geral da Arte e sua importância. A arte ocidental através dos séculos. Movimentos que marcaram época. Aspectos da arte afro-brasileira. Atividades: pesquisa: artistas e obras emblemáticas – II Apresentação oral sobre o tema (individual).
7 08/05	O cinema. Gêneros. Atividades: debate sobre documentário. Elaboração de monograma (individual).
8 15/05	Organização de seminários e divisão de equipes. Atividades: pesquisa e elaboração de folder sobre o assunto (equipe).
9 22/05	Atividades: apresentação de seminário e folder sobre: grafite, charge, caricatura, cartoon e blockbusters (equipes).
10 29/05	Atividades: apresentação de seminário e folder sobre: História em quadrinhos, História em quadrinhos no Brasil, memes e inteligência artificial (equipes).
11 05/06	O infográfico: aspectos teóricos. - Importância da arte e da comunicação na promoção da responsabilidade social para com o meio ambiente e a sustentabilidade ambiental. Atividades: definição de tema vinculado ao meio ambiente. Início de pesquisa (dupla).
12 12/06	O infográfico. Atividade: elaboração de infográfico.

13 26/06	Apresentação dos infográficos com comentários. O que é o virtual. Atividade: debate sobre o virtual.
14 03/07	A fotografia: regras básicas de composição. Atividades: leitura, realização de fotos destacando regras básicas de composição - com celular (individual).
15 04/07	Atividade extraclasse A fotografia: regras básicas de composição. Atividade: elaboração de apresentação das fotos realizadas.
16 10/07	Apresentação das fotos e comentários, críticas e sugestões. Panorama dos trabalhos realizados durante o semestre e diálogos sobre os resultados alcançados. Atividade: questionário para autoavaliação.
17 17/07	Avaliação do semestre e divulgação das notas.

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Processo Nº: -Vigência do Protocolo Aprovado:

AÇÃO DE EXTENSÃO CURRICULARIZADA
Programa: Registro na PROEXT: Projeto: Registro na PROEXT:

Assinatura do Docente Responsável	11/12/2024
Juciara Nogueira **Docente**	

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	xx/xx/xxxx
_____ **Coordenador**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	xx/xx/xxxx
_____ **Presidente do Conselho Diretor do Centro de Artes, Humanidades e Letras**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**	**SEMESTRE 2025.1**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	**BACHARELADO EM PUBLICIDADE E PROPAGANDA**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**NOME**	**TURMA**
GCAH980	**Oficina de Textos**	1

DOCENTE
José Péricles Diniz Bahia

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

NATUREZA OBRIGATÓRIA

CARGA HORÁRIA				
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	EAD	AÇÃO DE EXTENSÃO CURRICULARIZADA
51	34	85		

EMENTA

Questões sociais da linguagem que interferem na produção e na utilização da língua escrita. Funções linguísticas e gêneros textuais. Contribuições dos povos indígenas e africanos para a língua portuguesa no Brasil. O ato de estudar. Leitura, análise, produção e interpretação de textos. O texto acadêmico, suas especificidades e importância para a elaboração e divulgação de conhecimento. As normas da ABNT. A redação científica.

OBJETIVOS

Introduzir e aprofundar questões ligadas às práticas sociais de linguagem; leitura, escrita, produção e interpretação de texto. Analisar as funções e os gêneros linguísticos. Abordar e desenvolver o uso das técnicas para a elaboração de textos. Apresentar, definir e trabalhar os textos científicos, suas modalidades, características e especificidades. Mostrar as dificuldades mais frequentes e como melhorar a redação, ampliando o vocabulário e evitando erros e vícios de linguagem. Buscar o desenvolvimento de estilo próprio e estimular a produção de textos mais elegantes e, sobretudo, adequados às exigências acadêmicas. Desenvolver produtos laboratoriais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
Questões sociolinguísticas do português. Língua e linguagem. Práticas sociais de leitura e escrita Língua falada e língua escrita. Os gêneros da linguagem e as ciências da língua. Língua padrão e norma culta. Evolução da língua e desenvolvimento da escrita. Funções da linguagem. O texto acadêmico: técnicas, modalidades, características e normas. Trabalhando o texto acadêmico. Orientação redacional e recursos narrativos. As qualidades do texto e os cuidados na sua elaboração. Características de estilo: criatividade, vocabulário, erros e vícios de linguagem.

METODOLOGIA DE ENSINO
A metodologia proposta envolve aulas teóricas, com apresentações expositivas e discussões de textos acadêmicos indicados, bem como exposições participativas, leitura e análise de referencial teórico. Serão aplicadas dinâmicas de grupo, bem como exercícios e vivências diversas para o desenvolvimento do conteúdo previsto.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM
A avaliação terá um caráter contínuo e processual, levando em consideração o desempenho individual e/ou coletivo, como também a participação de cada estudante nas diversas atividades propostas. Será também considerada a realização de atividades práticas.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia básica

FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristóvão. **Prática de texto**: para estudantes universitários. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

GUEDES, Paulo Coimbra. **Da redação à produção textual:** o ensino da escrita. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e escrever**: estratégias de produção textual. 2. ed. São Paulo, SP: Contexto, 2012.

Bibliografia complementar

A REDAÇÃO de trabalhos acadêmicos: teoria e prática. 6. ed. Rio de Janeiro: Eduerj, 2017.

CASTRO, Yeda Pessoa de. **Camões com dendê**: o português do Brasil e os falares afro-brasileiros. Rio de Janeiro: Topbooks, 2022.

FOUCAULT, Michel. **O homem e o discurso**: (a arqueologia de Michel Foucault). 2. ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996.

KOCHE, Vanilda Salton; MARINELO, Adiane Fogali. **Gêneros textuais**: práticas de leitura, escrita e análise linguística. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

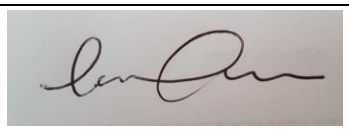
LUBISCO, Nídia Maria Lienert; VIEIRA, Sônia Chagas. **Manual de estilo acadêmico**: monografias, dissertações e teses. 5. ed. Salvador: Edufba, 2010.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
14/3	Apresentação do componente e discussão do plano de ensino, sua metodologia, atividades, cronograma e avaliações
21/3	Língua e linguagem
28/3	A evolução da língua e o desenvolvimento da escrita
4/4	Práticas sociais de leitura e escrita
11/4	O português brasileiro: contribuições dos povos indígenas e africanos para o vernáculo
25/4	Gêneros textuais e narrativos
2/5	As funções da linguagem

9/5	Orientação redacional e recursos narrativos
16/5	O texto acadêmico: escrevendo um artigo científico
23/5	Formas da redação científica: paper, resenha, ensaio, sinopse e artigo
30/5	Formas da redação científica: monografia, dissertação e tese
6/6	Técnicas de pesquisa: fichamento, citação e sistemas de chamada
13/6	Projeto de pesquisa e normas da ABNT
27/6	As qualidades do texto
4/7	Erros e vícios de linguagem: as armadilhas da palavra
11/7	Questões de estilo e gêneros literários
18/7	Avaliação do semestre, comentários e sugestões sobre o componente e suas atividades desenvolvidas. Apresentação de notas

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Processo Nº: -Vigência do Protocolo Aprovado: não se aplica

AÇÃO DE EXTENSÃO CURRICULARIZADA
Projeto: não se aplica Registro na PROEXT: não se aplica

Assinatura do Docente Responsável	30/07/2024
 **Docente**	

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	
_____ **Coordenador**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	
_____ **Presidente do Conselho Diretor do Centro de Artes, Humanidades e Letras**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**	**SEMESTRE 2025.1**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
Centro de Artes, Humanidades e Letras – CAHL	Bacharelado em Publicidade e Propaganda

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**NOME** – Comunicação e Cultura	**TURMA**
CAH 987		

DOCENTE - Renata Pitombo Cidreira

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

NATUREZA - Obrigatória

CARGA HORÁRIA				
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	EAD	AÇÃO DE EXTENSÃO CURRICULARIZADA
85h				

EMENTA

Aspectos teóricos da comunicação e da cultura. Enlaces entre comunicação, cultura e arte. A cultura de massa, a indústria cultural e seus desdobramentos. Comunicação, cultura e seus imbricamentos na contemporaneidade. O local e o global; identidade cultural; configuração do sentido da vida social pelas mídias. Manifestações culturais da região do Recôncavo da Bahia: arte, representatividade, criatividade e peculiaridades.

OBJETIVOS

- Favorecer o entendimento das noções de comunicação, cultura e arte;
- Observar a correlação entre os âmbitos da comunicação, da cultura e da arte;
- Compreender os processos comunicacionais como elementos agenciadores da cultura;
- Compreender os processos artísticos como dispositivos constitutivos da cultura
- Favorecer o entendimento dos processos identitários a partir das dinâmicas comunicacionais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Introdução

Definições de comunicação, cultura e arte.

Modulo I - A dimensão da comunicação na cultura

A interpretação da cultura – Clifford Geertz
A comunicação, a mundialização e a cultura – Renato Ortiz
A era da cultura-mundo – Gilles Lipovetsky e Jean Serroy

Modulo II – A dimensão da arte na cultura

Funções e limites de uma sociologia da arte – Umberto Eco
A arte do ponto de vista filosófico – John Dewey
Arte e mídia – Arlindo Machado

Modulo III – Cultura, arte, identidade e consumo

Cultura e identidade – Denys Cuche
Estilo de vida e cultura de consumo – Mike Feathestone
Arte e cultura – Renata Pitombo Cidreira, Edilene Mattos e Tiago Pondé

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas. Apresentação de textos por meio de Seminários. Exibição de material audiovisual: filmes e vídeos, seguidos de discussão. Exercícios práticos realizados em sala.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

- Prova (10,0)
- Seminários (10,0)

BIBLIOGRAFIA

Básica:

MACHADO, Arlindo. Arte e mídia. **Galáxia**, nº 4, 2002, p.19-32.

FEATHERSTONE, Mike. **Cultura de consumo e pós-modernismo**. Trad. Júlio Assis Simões. São Paulo, Studio Nobel, 1995.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas.** Rio de Janeiro, Livros Técnicos e Científicos, 1989.

Complementar:

AGUSTINI, Camila. A vida social das coisas e o encantamento do mundo na África central e diáspora In **Métis: História e Cultura**. v. 10, n. 19, p. 165-185, jan./jun. 2011.

CUCHE, Denys. **A noção de cultura nas ciências sociais**. Tradução de Viviane Ribeiro. 2 ed. Bauru: EDUSC, 2002.

ECO, Umberto. **A definição da arte**. Tradução de Eliana Aguiar. 1ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2016.

GUYAU, Jean Marie. **A arte do ponto de vista sociológico**. Tradução de Regina Schopke e Mauro Baladi. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

MERLEAU-PONTY, M. **Textos Escolhidos**. Trad. Pedro de Souza Moraes. SP: Abril Cultural (Coleção Os Pensadores, vol.XLI), 1975.

ORTIZ, Renato. **Mundialização e Cultura**. 2 ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1996.

PAREYSON, L. **Estética - Teoria da Formatividade**. Trad. Ephraim Ferreira Alves. Petrópolis, RJ: Vozes, 1993.

PARRET, H. **A Estética da Comunicação**. Trad. Roberta Pires de Oliveira. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1997.

SIMMEL, Georg. A tragédia da Cultura In SOUZA, Jessé e OELZE, Berthold. **Simmel e a modernidade**. 2 ed. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 2005.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
11/03/2025	Apresentação da disciplina e plano de ensino. Introdução **-** Definições de comunicação, cultura e arte.
18/03/2025	A interpretação da cultura – Clifford Geertz (aula expositiva)
25/03/2025	A comunicação, a mundialização e a cultura – Renato Ortiz (aula expositiva)
01/04/2025	A era da cultura-mundo – Gilles Lipovetsky e Jean Serroy (aula expositiva)
08/04/2025	Atividade de revisão
15/04/2025	Avaliação Individual
22/04/2025	Atividade extra classe
29/04/2025	Funções e limites de uma sociologia da arte – Umberto Eco (seminário)
06/05/2025	A arte do ponto de vista filosófico – John Dewey (seminário)
13/05/2025	Arte e mídia – Arlindo Machado (seminário)
20/05/2025	Cultura e identidade – Denys Cuche (seminário)

27/05/2025	Estilo de vida e cultura de consumo – Mike Feathestone (seminário)
03/06/2025	Arte e cultura – Renata Pitombo Cidreira, Edilene Mattos e Tiago Pondé (seminário)
10/06/2025	Cine Arte – Filme 1
17/06/2025	Cine Arte – Filme 2
01/07/2025	Cine Arte – Filme 3
08/07/2025	Entrega das Notas
15/07/2025	Avaliação da disciplina

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Processo Nº: -Vigência do Protocolo Aprovado:

AÇÃO DE EXTENSÃO CURRICULARIZADA
Programa: Registro na PROEXT: Projeto: Registro na PROEXT:

Assinatura do Docente Responsável	13/12/2023
_____ **Docente**	

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	19/12/2023
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	
_____ **Presidente do Conselho Diretor do Centro de Artes, Humanidades e Letras**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**	**SEMESTRE** 2025.1

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
Centro de Artes, Humanidades e Letras	Bacharelado em Publicidade e Propaganda

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**TÍTULO**
GCAH989	Oficina de Produção Audiovisual I

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

CARÁTER	**X**	**OBRIGATÓRIA**		**OPTATIVA**

REFERENCIAL DO PROJETO PEDAGÓGICO	
Data de aprovação do projeto pedagógico pelos órgãos superiores	_____/_____/_____

TIPO DE COMPONENTE CURRICULAR
( )Atividade de orientação individual ( )Atividade especial coletiva ( )Blocos (**x**)Disciplinas ( )Módulos

CARGA HORÁRIA					
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	**ESTRATÉGIA DE ENSINO**		
34	51	85	EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)	EXTENSÃO (EXT)	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) / APENAS LICENCIATURAS
			Não se aplica.	**Não se aplica.**	**Não se aplica.**

EMENTA

A história e regulação do rádio. Elementos básicos da comunicação sonora. Gêneros e formatos radiofônicos. O áudio e suas características imagísticas. Os recursos da voz, sons, músicas. As especificidades dos elementos da linguagem auditiva na publicidade e propaganda. Os impactos tecnológicos na produção publicitária radiofônica. Produção, criação, roteiro, gravação e edição em Publicidade e Propaganda em formatos de áudio.

OBJETIVOS

- Compreender a importância do rádio;
- Conhecer a produção radiofônica em publicidade e propaganda;
- Discutir, criar e produzir produto publicitário sonoros;
- Identificar as possibilidades desafiadoras de criação e produção sonora;
- Conhecer as etapas e elementos de uma produção audiofônica.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I
História da Comunicação.
História do Rádio
Importância do rádio
Rádio no Recôncavo
Contexto atual do rádio

Unidade II
Gêneros e formatos radiofônicos
Definição de formatos publicitários no rádio

Unidade III
A linguagem radiofônica: os quatro elementos
Os novos formatos: mudanças na linguagem
O texto radiofônico: entre a escrita e a voz

Unidade IV
Os formatos dominantes na programação
Os Spots
Os Jingles

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia pensada para lecionar o referido componente curricular ao longo deste semestre letivo, considera os parâmetros de uma didática pensada para o ensino presencial. Para isso, atenta-se para uma série de características que envolvem desde um planejamento bem estruturado, como também objetivos claros do que se pretende com cada conteúdo; as competências a serem atingidas pelos estudantes; elaboração de estratégias que prolonguem a aprendizagem para além do tempo da sala de aula. Com relação ao processo de ensino-aprendizagem, embora sejam utilizados procedimentos que priorizem aulas expositivas e avaliações de aprendizagem pontuais, somativas (próximas ao que se convenciona chamar de ensino "tradicional"), serão adotadas, prioritariamente, abordagens de ensino-aprendizagem ditas "ativas", que privilegiam a aprendizagem do estudante como processo em construção sendo o professor mediador dessa construção de conhecimento pelo mesmo, servindo-se para isso de técnicas que enfatizam o protagonismo dos estudantes. Quanto às as técnicas de ensino-aprendizagem, incluem-se: aula expositiva, seminário, leitura dirigida, resolução de problemas, estudo de caso, simulações, realização de tarefas. A frequência será aferida pela presença nos encontros síncronos mediante lista de presença, em dias e horários previstos no cronograma de atividades e também pela entrega dentro do prazo dos trabalhos solicitados.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

O processo avaliativo será contínuo, processual e diluído ao longo do semestre.

Atividade I (individual): Valor: 8,0
Relatório de escuta: *Paisagem Sonora - ruas de Cachoeira*
Relatório de escuta guiada (programação radiofônica local + nacional)

Atividades de classe e extraclasse: Valor: 2,0

Atividade II (em grupo): Valor: 10,0

1) Produção de dois *spots* (30" cada) + entrega de relatório + apresentação oral
2) Produção de um *spot* (45") + entrega de relatório + apresentação oral
3) Produção de um *jingle* (1') + entrega de relatório + apresentação oral

Obs: Relatório de participação das equipes

BIBLIOGRAFIA

Básicas:

CÉSAR, Cyro. *Como falar no rádio*: prática de locução AM/FM. 11. ed. São Paulo: Summus, 2009.

FERRARETTO, Luiz Artur. *Rádio*: o veículo, a história e a técnica. 3. ed. Porto Alegre: Doravante, 2007.

PANKE, Luciana. *Criação publicitária em rádio*. Curitiba: Intersaberes, 2018.

Complementares:

HAUSMAN, Carl *et al*. Rádio*:* produção, programação e performance. 8. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010. Xv.

KAPLÚN, Mário. *Produção de programas de rádio:* do roteiro à direção. São Paulo: Intercom; Florianópolis: Insular, 2017.

MCLEISH, Robert. *Produção de rádio:* um guia abrangente da produção radiofônica. 3. ed. São Paulo: Summus Editorial, 2001.

NEUBERGER, Rachel. *O rádio na era da convergência das mídias*. Cruz das Almas: EDUFRB, 2012.

VIANNA, Graziela V. G. M. *Imagens sonoras:* a sugestão de sentido na publicidade radiofônica. São Paulo: Edusp, 2017.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

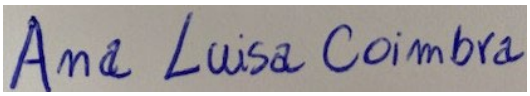
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
12/03	Apresentação docente e discente; apresentação da ementa, conteúdo programático, estratégias de ensino e aprendizagem, formação do contrato pedagógico; apresentação do funcionamento do componente ao longo do semestre; prazos de entregas; levantamento de conhecimentos prévios; importância da construção de repertório; escuta partilhada: a programação radiofônica.
19/03	Panorama da história da Comunicação, com destaque para a história do Rádio.
26/03	A Era da Informação: *webrádio*, *podcast*: impactos para a publicidade; rádio no Recôncavo: importância e desafios da produção local (parte 1)
02/04	A Era da Informação: *webrádio*, *podcast*: impactos para a publicidade; rádio no Recôncavo: importância e desafios da produção local (parte 2)
09/04	Gêneros e formatos radiofônicos. A publicidade no rádio: definição de formatos dos anúncios.
16/04	A linguagem radiofônica: os quatro elementos; os novos formatos: adaptações na linguagem.
23/04	O texto radiofônico: entre a escrita e a voz.
30/04	Os *Spots* publicitários; elaboração de roteiros: como elaborar; primeiras versões dos roteiros (grupos). *Entrega do Relatório Paisagem Sonora – rua de Cachoeira.
07/05	Orientação e acompanhamento da gravação dos spots 30" (1°)
14/05	Orientação e acompanhamento da gravação dos spots 30" (2°)
21/05	Apresentação (por equipe) dos dois spots de 30" * Avaliação por pares.
28/05	Orientação e acompanhamento da gravação do spot 45"
04/06	Apresentação (por equipe) dos spots de 45" * Avaliação por pares.

11/06	Os *Jingles*: características e tipologias; roteiros: como criar; inspirações (grupos). *Entrega do Relatório – Escuta Guiada
18/06	Orientação e acompanhamento da gravação dos *jingles*
09/07	Apresentação (por equipe) dos *jingles*
16/07	Finalização do semestre; devolutiva dos trabalhos

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
SIM ( ) NÃO (**x**)
Propostas submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC:
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC: - Indicar o período de vigência do Protocolo Aprovado:

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO
SIM ( ) NÃO (**x**)
Número do Programa de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Programa de Extensão Registrado na PROEXT:
Número Projeto de Extensão Registrado na PROEXT: Nome do Projeto de Extensão Registrado na PROEXT:

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	**18/12/2024**



_____

Coordenador(a)

Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	_____/_____/_____

_____

Presidente do Conselho Diretor do XXXXX

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**	**SEMESTRE 2025.1**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	**BACHARELADO EM PUBLICIDADE E PROPAGANDA**

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**NOME**	**TURMA**
GCAH985	**Assessoria de Comunicação**	1

DOCENTE
José Péricles Diniz Bahia

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

NATUREZA OBRIGATÓRIA

CARGA HORÁRIA				
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	EAD	AÇÃO DE EXTENSÃO CURRICULARIZADA
51	34	85		34

EMENTA
Organização e funções da Assessoria de Comunicação. Atividades do jornalismo, das relações públicas e da publicidade para públicos internos e externos. Comunicação integrada. Comunicação organizacional e estratégica em rede. Mídia training. Gerenciamento de crise. Elaboração, execução e avaliação de trabalhos experimentais, tais como planejamentos e projetos que visem contribuir para o desenvolvimento social, cultural, tecnológico e/ou sustentável voltados para a realidade da região do Recôncavo.

OBJETIVOS
Definir e avaliar a origem, os conceitos, organização e funcionamento de uma Assessoria de Comunicação. Seu planejamento, técnicas e funções. A elaboração, execução e avaliação de planos, programas e projetos. Refletir sobre as atividades dos profissionais de jornalismo, das relações públicas e da publicidade, seus limites éticos e conflitos. A comunicação integrada e o papel das *house organs*. Planejamento e execução de atividades práticas e produtos laboratoriais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- A comunicação nas organizações: histórico, conceitos e princípios.
- Assessoria de imprensa X assessoria de comunicação: o jornalista, o relações públicas e o publicitário.
- Atividades do jornalismo, das relações públicas e da publicidade: funções, ética e relacionamento.
- Comunicação de massa, comunicação dirigida.
- Planejamento em comunicação: público interno e externo.
- Produtos e serviços: sugestão de pauta, press release e press kit, mailing, cobertura de evento, clipping, house organ e boletins, jornal mural, homepage, intranet e blogs, publicações técnicas e relatórios de atividades.
- Administração de crise: gerenciamento de imagem e mídia training.

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia proposta envolve aulas teóricas, com apresentações expositivas e discussões de textos acadêmicos indicados, bem como exposições participativas, leitura e análise de referencial teórico. Serão aplicadas várias dinâmicas de grupo, exercícios e vivências para o desenvolvimento do conteúdo previsto. O planejamento e a execução de atividades e produtos ligados às assessorias de comunicação serão desenvolvidos como atividades práticas e através de ações específicas de curricularização da extensão, discutidas, planejadas e desenvolvidas por toda a turma.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação terá um caráter contínuo e processual, levando em consideração o desempenho individual e/ou coletivo, como também a participação de cada estudante nas diversas atividades propostas. Será também considerada a realização de atividades práticas e de extensão.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia básica

KUNSCH, Margarida Maria Krohling. Gestão estratégica em comunicação organizacional e relações públicas. 2. ed. São Caetano do Sul: Difusão editora, 2009.

MAFEI, Maristela. Assessoria de imprensa: como se relacionar com a mídia. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2009.

PODMAJERSKY, Torrey. Redação Estratégica para UX: aumente engajamento, conversão e retenção com cada palavra. São Paulo: Novatec, 2019.

Bibliografia complementar

BARBEIRO, Heródoto. Mídia training: como usar as mídiassociais a seu favor. 4. ed. Lisboa: Actual: 2020.

KUNSCH, Margarida Maria Krohling. Planejamento de relações públicas na comunicação integrada. 4. ed. São Paulo: Summus Editorial, 2003.

MARCHIORI, Marlene. Cultura e comunicação organizacional: um olhar estratégico sobre a organização. 2. ed. São Caetano do Sul: Difusão editora, 2006.

NEVES, Roberto de Castro. Comunicação empresarial integrada: como gerenciar: imagem, questões públicas, comunicação simbólicas, crises empresariais. 3. ed. Rio de Janeiro: Mauad, 2009.

PENA, Felipe. Teoria do jornalismo. São Paulo: Contexto, 2008.

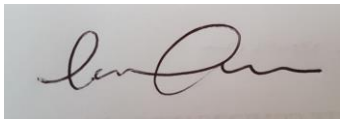
CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
20/3	Apresentação do componente e discussão do plano de ensino, sua metodologia, atividades, cronograma e avaliações
26/3	Ação Extensionista de Assessoria de Comunicação: elaboração de briefing e planejamento
27/3	A comunicação nas organizações: histórico, conceitos e princípios

3/4	O mercado comunicação: as assessorias e o papel do publicitário, do jornalista e do relações públicas
10/4	Ação Extensionista de Assessoria de Comunicação: apresentação do Plano de Comunicação
17/4	Comunicação de massa, comunicação dirigida e comunicação integrada
24/4	Planejamento em comunicação: público interno e externo
8/5	Ação Extensionista de Assessoria de Comunicação: entrega do relatório de atividades de abril
15/5	Tipos, estrutura e funcionamento das assessorias: o assessor
22/5	Produtos e serviços: sugestão de pauta, release e press kit, mailing, clipping e cobertura de evento
5/6	Ação Extensionista de Assessoria de Comunicação: entrega do relatório de atividades de maio
12/6	As publicações: impressas e eletrônicas, publicações técnicas, house organs, boletins, revistas e relatórios de atividades gerenciais, jornal mural e *social media*
19/6	Características dos veículos da imprensa comercial
26/6	Ação Extensionista de Assessoria de Comunicação: entrega do relatório de atividades de junho
3/7	A administração de crise: gerenciamento de imagem e mídia training
10/7	Ação Extensionista de Assessoria de Comunicação: entrega do relatório final de atividades
17/7	Avaliação do semestre, comentários e sugestões sobre o componente e suas atividades práticas e extensionistas. Apresentação de notas

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Processo Nº: -Vigência do Protocolo Aprovado: não se aplica

AÇÃO DE EXTENSÃO CURRICULARIZADA
Projeto: Ação Extensionista de Assessoria de Comunicação Registro na PROEXT: PJ003-2025

Assinatura do Docente Responsável	30/07/2024
	
Docente	

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	
_____ **Coordenador**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	

_____

Presidente do Conselho Diretor do Centro de Artes, Humanidades e Letras

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**	**SEMESTRE 2025.1**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	Bacharelado em Publicidade e Propaganda

COMPONENTE CURRICULAR	

CÓDIGO	**NOME**
GCAH988	OFICINA DE DESIGN DIGITAL E PROCESSOS GRÁFICOS

DOCENTE
Daniel Gois Rabelo Marques

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

NATUREZA Obrigatória

CARGA HORÁRIA				
TEÓRICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	EAD	ATIVIDADES DE EXTENSÃO
34h	51h	85h		

EMENTA
Arte e percepção visual. Introdução a programas de edição de textos e imagens. O design em criações publicitárias para os meios impressos e digitais: pontos convergentes e divergentes. A tipografia: famílias, estilos, fontes. O emprego das cores: questões técnicas e estéticas. UX design: aspectos teóricos e práticos. Principais demandas para a produção gráfica e para mídias digitais e estratégias para atendê-las.

OBJETIVOS

Compreender os conceitos fundamentais de arte, percepção visual e design aplicados às mídias impressas e digitais. Identificar as características e diferenças entre tipografias, incluindo famílias, estilos e fontes. Reconhecer a importância das cores no design, analisando aspectos técnicos e estéticos em diferentes contextos visuais. Conhecer os principais fundamentos do UX design, compreendendo sua relevância teórica e prática. Utilizar programas de edição de textos e imagens para desenvolver projetos gráficos em ambientes digitais e impressos. Aplicar princípios de design, como tipografia e uso de cores, na criação de peças publicitárias. Elaborar projetos gráficos que atendam às demandas específicas das mídias digitais, respeitando estratégias de comunicação mercadológica. Planejar e executar interfaces com foco em experiência do usuário (UX), utilizando boas práticas de design. Desenvolver uma postura crítica e ética em relação à estética visual, considerando a usabilidade e a acessibilidade das criações.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Fundamentos de Arte e Percepção Visual
Teoria da Gestalt e percepção visual. Princípios de composição: equilíbrio, harmonia, contraste e hierarquia. Elementos do design: linha, forma, cor, textura, tipografia e espaço

Tipografia no Design
História e classificação das fontes tipográficas. Famílias tipográficas e estilos. Legibilidade e hierarquia visual. Aplicação da tipografia em mídias impressas e digitais

Teoria e Aplicação das Cores
Psicodinâmica e percepção das cores. Teoria das cores: círculo cromático, harmonia e contraste. Modos de cor (CMYK e RGB) e sua aplicação prática.

Softwares e Ferramentas de Edição
Introdução a softwares de design gráfico (Adobe). Edição e manipulação de imagens, textos e vetores. Produção gráfica para mídias impressas e digitais

UX Design (User Experience)
Princípios de UX design: usabilidade, acessibilidade e interação. Estruturação de interfaces: wireframes e protótipos. Testes de usabilidade e pesquisa com usuários.

Produção de Projetos Gráficos
Etapas do processo criativo: briefing, pesquisa e planejamento. Criação de peças gráficas integrando tipografia, cor e imagem. Desenvolvimento de campanhas visuais para mídias digitais e impressas.

Apresentação e avaliação de projetos finais

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas Expositivas e Dialogadas
Apresentação dos conteúdos teóricos com apoio de recursos visuais (slides, vídeos, exemplos gráficos). Discussão em grupo para estimular a análise crítica e a troca de ideias sobre os conceitos.

Práticas Orientadas
Demonstrações e tutoriais guiados sobre o uso de softwares de design (ex.: Photoshop, Illustrator), com aplicação prática imediata. Laboratórios de criação com atividades práticas voltadas à edição de imagens, tipografia, composição visual e desenvolvimento de peças gráficas.

Estudos de Caso e Análise de Projetos
Avaliação de exemplos reais de peças gráficas e interfaces digitais, analisando elementos de composição, tipografia, cores e usabilidade. Discussão sobre boas práticas e problematização de projetos para identificar soluções criativas e funcionais.

Projetos Colaborativos e Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP)
Desenvolvimento de projetos práticos desenvolvidos em equipe, estimulando o trabalho colaborativo, a comunicação e a resolução de problemas reais. Os estudantes aplicarão os conhecimentos adquiridos na criação de peças gráficas, campanhas visuais e interfaces digitais, integrando conceitos de tipografia, cores e usabilidade.

Feedback e Avaliação Formativa
Apresentação periódica dos trabalhos desenvolvidos, com feedback individual e coletivo para aprimoramento contínuo das produções. Revisões orientadas durante o processo de criação, visando a correção e o aperfeiçoamento dos projetos finais.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Estudos de Caso e Análises Críticas (Peso 2)
Análise individual ou em grupo de projetos gráficos reais, com foco em aspectos como composição visual, uso de cores, tipografia e usabilidade. Critérios: capacidade analítica, fundamentação teórica e clareza na apresentação dos argumentos.

Projeto Intermediário (Peso 3)
Desenvolvimento de projeto gráfico ou interface digital de complexidade média, integrando os conceitos estudados até o momento. Critérios: criatividade, coerência com o briefing, uso adequado das ferramentas de design e apresentação do projeto.

Projeto Final (Peso 4)
Elaboração de um projeto completo, demonstrando domínio dos conhecimentos adquiridos ao longo do componente.

Assiduidade, Presença e Participação (Peso 1)
Avaliação da frequência, pontualidade e participação ativa nas atividades propostas em sala de aula e no laboratório.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

ARNHEIM, Rudolf. *Arte e percepção visual: Uma psicologia da visão criadora*. São Paulo: Pioneira, 2008.

GUERRA, Fabiana; MIRELA, Terce. *Design digital: conceitos e aplicações para websites, animações, vídeos e webgames*. São Paulo: SENAC, 2019.

WILLIAMS, Robin. *Design para quem não é designer: princípios de design e tipografia para iniciantes.* 4. ed. São Paulo: Callis, 2013.

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

FARINA, Modesto; PEREZ, Clotilde; DORINHO. *Psicodinâmica das cores em comunicação.* 5. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2006.

GOMES FILHO, João. *Gestalt do objeto: bases conceituais*. 8. ed. São Paulo: Escrituras, 2008.

MEGGS, Philip. *História do Design Gráfico.* 4. ed. São Paulo: Cosac Naify, 2009.

MILLER, Donald. *Storybrand: crie mensagens claras e atraia a atenção dos clientes para sua marca*. Rio de Janeiro: Alta Books, 2019.

WILL, Grant. *UX Design: guia definitivo com as melhores práticas de UX.* São Paulo: Novatec, 2019.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
14/03	Apresentação do componente curricular
21/03	Fundamentos de Arte e Percepção Visual - Teoria da Gestalt e percepção visual - Princípios de composição: equilíbrio, harmonia, contraste e hierarquia.
28/03	Fundamentos do design gráfico e digital
04/04	Tipografia no Design (parte 1) - História e classificação das fontes tipográficas. Famílias tipográficas e estilos - Legibilidade e hierarquia visual.
18/04	Paixão de Cristo (feriado)
25/04	**Avaliação 01 - Estudos de Caso e Análises Críticas (Peso 2)**
02/05	Tipografia no Design (parte 2) - Aplicação da tipografia em mídias impressas e digitais.
09/05	Teoria e Aplicação das Cores - Psicodinâmica e percepção das cores. Modos de cor (CMYK e RGB) e sua aplicação prática.
16/05	Orientação do Projeto Intermediário
23/05	**Avaliação 02 - Projeto Intermediário (Peso 3)**
30/05	Softwares e Ferramentas de Edição - Introdução a softwares de design gráfico.
06/06	Softwares e Ferramentas de Edição - Introdução a softwares de design gráfico.
13/06	UX Design (User Experience) - Princípios de UX: usabilidade, acessibilidade e interação.
20/06	São João (feriado)
27/06	UX Design (User Experience) - Princípios de UX: usabilidade, acessibilidade e interação.
04/07	Orientação do Projeto Final
11/07	**Avaliação 03 - Projeto Final (Peso 4)**
18/07	Fechamento, avaliação e feedback

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO

Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA)
- Processo Nº:-Vigência do Protocolo Aprovado:

ATIVIDADE DE EXTENSÃO CURRICULARIZADA
Programa:Registro na PROEXT: Projeto: Registro na PROEXT:

Assinatura do Professor Responsável	18/12/2024
_____ **Docente**	

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	xx/xx/xxxx
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	xx/xx/xxxx
_____ **Presidente do Conselho Diretor do CAHL**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**	**SEMESTRE 2025.1**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	BACHARELADO EM PUBLICIDADE E PROPAGANDA

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**NOME**	**TURMA**
GCAH994	PESQUISA MERCADOLÓGICA E PUBLICITÁRIA	1

DOCENTE
RÔNEI ROCHA BARRETO DE SOUZA

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

NATUREZA OBRIGATÓRIA

CARGA HORÁRIA				
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	EAD	AÇÃO DE EXTENSÃO CURRICULARIZADA
34	51	85		

EMENTA

A pesquisa de mercado, objetivos, tipos, características e usos. Pesquisa e comportamento do consumidor. Coordenação, planejamento, execução e aferição de pesquisas mercadológicas aplicadas às estratégias de comunicação.

OBJETIVOS

Geral:

- Proporcionar ao acadêmico subsídio para o a elaboração de uma pesquisa de mercado.

Específicos:

- Compreender o papel da pesquisa no processo da comunicação publicitária;
- Conhecer os principais tipos, técnicas e métodos de pesquisa;
- Desenvolver análises dos resultados obtidos em uma pesquisa.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade básica

1
1.1 - A importância da informação no processo decisório
1.2 - O sistema de informação de *marketing*
1.3 - A pesquisa no sistema de informação de *marketing*
1.4 - Dados primários e dados secundários

2
2.1 - Etapas do processo de pesquisa
2.2 - Tipos de pesquisa
2.3 - Técnicas de amostragem

Unidade avançada

3
3.1 - Métodos de coleta de dados: questionários, entrevistas, observação
3.2 - Implementação da coleta de dados
3.3 - Tabulação dos dados

4
4.1 - Análise e interpretação dos dados
4.2 - Elaboração do relatório de pesquisa

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivo-dialogadas interativas;
- Trabalhos em grupo;
- Estudos de caso e exercícios.
- Apresentação de seminários.
- Desenvolvimento de pesquisa no âmbito da pesquisa mercadológica e publicitária e redação de relatório científico.
- Leituras de textos e discussão.
- Exibição de vídeos e filmes que ilustrem situações de mercado pertinentes.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A proposta de avaliação do componente curricular Pesquisa de Mercadológica e Publicitária, dar-se-á através de critérios quantitativos e qualitativos quais sejam: aspectos qualitativos: assiduidade às aulas presenciais; Pontualidade na entrega dos trabalhos; nos aspectos quantitativos, serão considerados: leitura de livros, textos e artigos para futuras atividade; desempenho na produção dos textos solicitados; qualidade, coerência, coesão, clareza e pontuação na produção dos textos; apresentação de seminário. Frequência mínima de 75%, conforme lei 9394/96.

Unidade Básica

- Teste Cego *(blind test)* 5,0 pontos

Unidade Avançada

- Grupo focal 5,0 pontos

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BANOV, Márcia Regina. *Comportamento do consumidor:* vendendo desafios. São Paulo: Cengage Learning, 2020.
MALHOTRA, Naresh K. *Pesquisa de marketing:* uma orientação aplicada. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.
MATTAR, Fauze Najib. *Pesquisa de marketing:* edição compacta. 5. ed. São Paulo: Elsevier, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, Alberto Carlos. *A cabeça do eleitor*: estratégia de campanha, pesquisa e vitória eleitoral. 3. ed. Rio de Janeiro: Record, 2008.
BAUER, Martin W.; GASKELL, George (Ed.). *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som:* um manual prático. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.
FAUSTINO, Paulo. *Marketing Digital na Prática*: Como criar do zero uma estratégia de marketing digital para promover negócios ou produtos. São Paulo: DVS, 2019.
NIQUE, Walter; LADEIRA, Wagner. *Como fazer pesquisa de Marketing* – Um guia prático para a realidade brasileira. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
FARIAS, Luiz A.; LEMOS, Else; REBECHI, Claudia N. (Orgs.). *Opinião pública, comunicação e organizações*. São Paulo: Abrapcorp, 2020.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
1 11/03	Apresentação da ementa / plano de ensino / dinâmica do componente curricular / A informação de *marketing* e o processo de pesquisa: proporcionando informações para marketing
2 18/03	Sistema de Informação de *marketing* / Pesquisa dentro do marketing. Definição de pesquisa de *marketing*
3 25/03	Etapas da pesquisa de marketing: problema, planejamento, procedimentos, processamento e propagação / Formulação do problema e objetivos
4 1º/04	Problema e objetivos / Planejamento
5 08/04	Procedimentos de pesquisa / Processo de pesquisa / Formas de amostragens

6 15/04	Fontes de dados - dados primários e secundários / Fontes de dados padronizados: auditoria de estoque e painel de consumidores
7 22/04	Componentes de uma pesquisa de mercado
8 29/04	Tipos de pesquisa: Exploratória, conclusiva descritiva e conclusiva causal
9 06/05	Teste Cego
10 13/05	Teste Cego
11 21/05	Teste Cego
12 27/05	Teste Cego
13 03/06	Metodologia qualitativa: princípios e fundamentos
14 10/06	Técnicas de pesquisa qualitativa: grupos de foco, entrevistas em profundidade, métodos de observação
15 17/06	Grupos de foco
16 1º/07	Grupos de foco
17 08/07	Entrega de resultados e reflexão sobre o componente curricular

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Processo Nº: -Vigência do Protocolo Aprovado:

AÇÃO DE EXTENSÃO CURRICULARIZADA
Programa: Registro na PROEXT: Projeto: Registro na PROEXT:

Assinatura do Docente Responsável	xx/xx/xxxx
Docente	

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	xx/xx/xxxx

_____ **Coordenador**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	xx/xx/xxxx
_____ **Presidente do Conselho Diretor do Centro de Artes, Humanidades e Letras**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DECOMPONENTE CURRICULAR**	**SEMESTRE 2025.1**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	BACHARELADO EM PUBLICIDADE E PROPAGANDA

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**NOME**	**TURMA**
GCAH991	FUNDAMENTOS DO MARKETING	1

DOCENTE
JULIANO MASCARENHAS DA SILVA

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

NATUREZA OBRIGATÓRIA

CARGA HORÁRIA				
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	EAD	AÇÃO DE EXTENSÃO CURRICULARIZADA
85	-	85		

EMENTA

Conceitos de marketing. Princípios básicos da pesquisa de marketing. Oportunidades de mercado e desenvolvimento de produtos e serviços. O marketing e as novas demandas empresariais. Planejamento de marketing. Estratégias de marketing para redes sociais digitais. Ferramentas de aplicação e análise para o uso do Marketing Digital. Marketing Social, como ferramenta de aproximação, empresa-sociedade. Marketing e empreendedorismo: casos de sucesso envolvendo diversos segmentos.

OBJETIVOS

1. **Compreensão dos Conceitos de Marketing:**
    - Explorar e compreender os fundamentos e conceitos essenciais do marketing.
    - Relacionar os conceitos ao contexto empresarial e às práticas de mercado.
2. **Aplicação dos Princípios da Pesquisa de Marketing:**
    - Introduzir os princípios básicos da pesquisa de marketing.
    - Capacitar os alunos a aplicar métodos de pesquisa para análise de mercado e tomada de decisões estratégicas.
3. **Identificação de Oportunidades de Mercado:**
    - Analisar oportunidades de mercado e estratégias de desenvolvimento de produtos e serviços.
    - Integrar conceitos de inovação e identificação de necessidades do cliente.
4. **Adaptação ao Marketing nas Novas Demandas Empresariais:**
    - Compreender como o marketing se adapta às novas demandas empresariais.
    - Analisar as mudanças nas expectativas do consumidor e nas tendências do mercado.
5. **Elaboração de Planos de Marketing:**
    - Desenvolver habilidades de planejamento de marketing.
    - Criar planos estratégicos alinhados aos objetivos organizacionais.
6. **Aplicação de Estratégias de Marketing em Redes Sociais Digitais:**
    - Explorar estratégias específicas para marketing em redes sociais.
    - Analisar casos de sucesso e desafios relacionados ao uso de plataformas digitais.
7. **Utilização de Ferramentas de Aplicação e Análise para o Marketing Digital:**
    - Capacitar os alunos no uso de ferramentas de aplicação e análise em marketing digital.
    - Demonstrar como essas ferramentas contribuem para a tomada de decisões estratégicas.
8. **Compreensão do Marketing Social:**
    - Analisar o papel do marketing social como ferramenta de aproximação entre empresa e sociedade.
    - Explorar estratégias de responsabilidade social corporativa.
9. **Integração entre Marketing e Empreendedorismo:**
    - Estudar casos de sucesso que envolvem a interseção entre marketing e empreendedorismo.
    - Identificar oportunidades empreendedoras no contexto do marketing.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1: Apresentação componente, exposição da ementa e modos de avaliação. Exploração dos conceitos iniciais de marketing.

2: Aprofundamento nos conceitos de marketing. Introdução aos princípios básicos da pesquisa de marketing.

3: Continuação da pesquisa de marketing. Atividade, não-avaliativa em grupo: análise de casos de aplicação de pesquisa de marketing.

4: Discussão sobre oportunidades de mercado. Desenvolvimento de habilidades na identificação de oportunidades.

5: Estratégias para o desenvolvimento de produtos e serviços. Discussão sobre inovação e identificação de necessidades do cliente.

6: Adaptação do marketing às novas demandas empresariais. Estudo de casos sobre mudanças nas expectativas do consumidor.

7: Planejamento de marketing. Desenvolvimento de habilidades na elaboração de planos estratégicos.

8: Estratégias de marketing para redes sociais digitais. Análise de casos de sucesso em estratégias digitais. Ferramentas de aplicação e análise para o uso do marketing digital.

9: Avaliação I – Workshop Prático de Estratégias de Marketing para Redes Sociais Digitais

10: Discussão sobre a importância da análise de dados no marketing digital.

11: Marketing social como ferramenta de aproximação empresa-sociedade. Estudo de casos em responsabilidade social corporativa

12: Integração entre marketing e empreendedorismo. Análise de casos de sucesso que envolvem marketing e empreendedorismo.

13: Revisão dos tópicos abordados. Preparação para atividades avaliativas.

14: Revisão geral dos principais conceitos do curso. Esclarecimento de dúvidas.

15: Avaliação II: - Apresentação de Projeto Final Integrando Marketing e Empreendedorismo.

16: Continuação e finalização da atividade avaliativa, proposta na semana anterior.

17: Sessão de encerramento. Feedback do componente no decorrer do semestre e orientações para estudos futuros.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Uso de Turma do Sigaa para registro dos assuntos, envio de Power Points, links de vídeos, textos e notícias.
- Apresentação em Power Points dos temas abordados, apresentação de textos.
- Estudos de casos reais para aplicar conceitos e promover discussões em sala de aula.
- Desenvolvimento de um projeto prático de pesquisa de marketing.
- Realização de workshops práticos sobre o uso de ferramentas de marketing digital.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação deverá ser em duas etapas.

Avaliação I Valor: 3 pontos – Workshop Prático de Estratégias de Marketing para Redes Sociais Digitais.

Avaliação II Valor: 7 pontos – Apresentação de Projeto Final Integrando Marketing e Empreendedorismo.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

FAUSTINO, Paulo. Marketing digital na prática: como criar do zero uma estratégia de marketing digital para promover negócios ou produtos. São Paulo: DVS, 2019.

FISCHER, Micky. Marketing cultural: legislação, planejamento e exemplos práticos. São Paulo: Global, 2002.

KOTLER, Philip; KARTAJAYA, Hermawan; SETIAWAN, Iwan. Marketing 5.0. São Paulo: Sextante, 2021.

Bibliografia Complementar

BISPO, Eugenio. Gestão de marketing e branding: a arte de desenvolver e gerenciar marcas. 2. ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2018.

COBRA, Marcos. Marketing básico: uma abordagem brasileira. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

DEISS, Ryan. Marketing digital para leigos. 3. ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2020.

KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. Administração de marketing. 15. ed. São Paulo: PearsonPrentice Hall, 2018.

YANAZE, Mitsuru Higuchi; FREIRE, Otávio; SENISE, Diego. Retorno de Investimentos em Comunicação: avaliação e mensuração. 2. ed. São Paulo: Difusão, 2013.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
1	Apresentação do curso e exposição da ementa. Alunos criam um anúncio fictício em 5 minutos para um produto ou serviço imaginário. Exploração dos conceitos iniciais de marketing. Debate em grupo: "O que é marketing para você?" seguido de apresentação dos grupos.
2	Aprofundamento nos conceitos de marketing. Introdução aos princípios básicos da pesquisa de marketing (Público-Alvo e Persona). Explanação sobre os tipos de pesquisa de marketing com exemplos reais. Alunos criam uma persona de consumidor com base em características discutidas em aula. Identificar uma pergunta-chave que guiaria uma pesquisa de mercado.
3	Continuação da pesquisa de marketing. Atividade, **avaliativa em grupo**: Análise de um caso simplificado de pesquisa de marketing (fornecido pelo professor). Planejar perguntas para uma pesquisa de mercado básica com base no caso.
4	Discussão sobre oportunidades de mercado. Desenvolvimento de habilidades na identificação de oportunidades. Definição e importância de identificar oportunidades de mercado. Brainstorming: os grupos identificam oportunidades de mercado para um cenário fornecido.

5	Estratégias para o desenvolvimento de produtos e serviços. Discussão sobre inovação e identificação de necessidades do cliente. Exemplos reais de produtos/serviços que atendem a necessidades específicas. Criar um produto fictício que solucione uma necessidade discutida.
6	Adaptação do marketing às novas demandas empresariais. Analisar mudanças nas expectativas do consumidor em um setor específico, tecnologia, moda, games... Grupos deverão apresentar estratégias para atender às novas demandas.
7	Planejamento de marketing. Componentes de um plano de marketing. Alunos, em grupos esboçarão um plano inicial para o produto fictício criado anteriormente.
8	Estratégias de marketing para redes sociais digitais. Análise de casos de sucesso em estratégias de marketing digital. Os alunos, em grupos deverão criar um post fictício para redes sociais, simulando estratégias de engajamento.
9	**Avaliação I – Workshop Prático de Estratégias de Marketing para Redes Sociais Digitais. Desenvolvimento de um plano digital detalhado para o produto/serviço criado anteriormente.**
10	Discussão sobre a importância da análise de dados no marketing digital. Introdução ao uso de métricas e ferramentas de análise de dados.
11	Marketing social como ferramenta de aproximação empresa-sociedade. Estudo de casos em responsabilidade social corporativa. Criar uma ação social vinculada ao produto fictício do grupo.
12	Integração entre marketing e empreendedorismo. Análise de casos de sucesso que envolvem marketing e empreendedorismo.
13	Revisão dos tópicos abordados. Preparação para atividades avaliativas. Quiz ou desafios em equipe sobre conceitos principais.
14	Revisão geral dos principais conceitos do curso. Esclarecimento de dúvidas. Quiz ou desafios em equipe sobre conceitos principais.
15	**Avaliação II: - Apresentação de Projeto Final Integrando Marketing e Empreendedorismo.**
16	Continuação e finalização da atividade avaliativa, proposta na semana anterior.
17	Sessão de encerramento. Feedback do curso e orientações para estudos futuros.

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Processo Nº: -Vigência do Protocolo Aprovado:

AÇÃO DE EXTENSÃO CURRICULARIZADA
Programa: Registro na PROEXT: Projeto: Registro na PROEXT:

Assinatura do Docente Responsável	12/05/2024
Docente	

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	/ /
_____ **Coordenadora**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	/ /
_____ **Presidente do Conselho Diretor do Centro de Artes, Humanidades e Letras**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**	**SEMESTRE** 2025.1

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS	BACHARELADO EM PUBLICIDADE E PROPAGANDA

COMPONENTE CURRICULAR[

CÓDIGO	**NOME**	**TURMA**
GCAH993	OFICINA DE PRODUÇÃO AUDIOVISUAL II	T01/P01

DOCENTE
Ana Luisa Coimbra

PRÉ-REQUISITO(S)
Oficina de Produção Audiovisual I

CO-REQUISITO(S)

NATUREZA OBRIGATÓRIA

CARGA HORÁRIA				
TEÓRICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	**Educação a Distância**	**Extensão**
34	51	85	Não se aplica	34

EMENTA
O audiovisual e a criação publicitária. Linguagem audiovisual. Formatos de peças publicitárias utilizadas na televisão, cinema, mídias alternativas e em plataformas digitais. Estudo e construção de roteiros. *Storytelling*. Produção, direção, edição e finalização de peças audiovisuais publicitárias.

OBJETIVOS
• Contextualizar o audiovisual, propondo uma análise sobre a construção da imagem e do som nos meios de comunicação; • Conhecer a produção audiovisual em publicidade e propaganda; • Discutir, criar e produzir produto publicitário para meios audiovisuais; • Identificar as possibilidades desafiadoras de criação e produção audiovisual; • Compreender sobre a inserção do audiovisual no mercado publicitário.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I
Aspectos históricos.
História do Televisão no Brasil.
O cinema e a publicidade.
Novos formatos e plataformas de divulgação dos produtos audiovisuais publicitários.

Unidade II
O papel da agência x produtora.
Linguagem audiovisual
Fundamentos, formatos e elementos do filme publicitário
Criação da imagem nos meios audiovisuais: equipamentos e estudo da luz.

Unidade III
As equipes e departamentos da produção audiovisual para a publicidade.
As etapas: Pré-produção, produção e pós-produção de produtos audiovisuais
Formatos de roteiro e *storyboard* do filme publicitário.
Storytelling

Unidade IV
Os formatos dominantes das produções audiovisuais para a publicidade.
Construção de produtos publicitários audiovisuais.
Finalização e veiculação das produções audiovisuais.

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia pensada para lecionar o referido componente curricular ao longo deste semestre letivo, considera os parâmetros de uma didática pensada para o ensino presencial. Para isso, atenta-se para uma série de características que envolvem desde um planejamento bem estruturado, como também objetivos claros do que se pretende com cada conteúdo; as competências a serem atingidas pelos estudantes; elaboração de estratégias que prolonguem a aprendizagem para além do tempo da sala de aula.
Com relação ao processo de ensino-aprendizagem, embora sejam utilizados procedimentos que priorizem aulas expositivas e avaliações de aprendizagem pontuais, somativas (próximas ao que se convenciona chamar de ensino "tradicional"), serão adotadas, prioritariamente, abordagens de ensino-aprendizagem ditas "ativas", que privilegiam a aprendizagem do estudante como processo em construção sendo o professor mediador dessa construção de conhecimento pelo mesmo, servindo-se para isso de técnicas que enfatizam o protagonismo dos estudantes. Quanto às as técnicas de ensino-aprendizagem, incluem-se: aula expositiva, seminário, leitura dirigida, resolução de problemas, estudo de caso, simulações, realização de tarefas.
A frequência será aferida pela presença nos encontros síncronos mediante lista de presença, em dias e horários previstos no cronograma de atividades e também pela entrega dentro do prazo dos trabalhos solicitados.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

O processo avaliativo será contínuo, processual e diluído ao longo do semestre.

- Avaliação I (individual)

1ª parte

Participação individual na *produção audiovisual coletiva* (desempenho na função escolhida).
Valor: 4,5

2ª parte

Estudo de roteiros (a partir de escolha livre de algum comercial de 30 segundos).
Valor: 4,5

3ª parte

Atividades de classe e extraclasse
Valor: 1,0

- Avaliação II (em grupo)

Produção de **um** VT 30'' (a partir de tema pré-selecionado) + Documentos de produção (*Briefing* + Roteiro + Roteiro Técnico + Decupagem de Produção)

Produção de **um** produto audiovisual publicitário + Documentos de produção (*Briefing* + Roteiro + Roteiro Técnico + Decupagem de Produção)
Valor: 10,0

Obs: Relatório de participação

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

ALMEIDA, Milton José de. *Imagens e sons*: a nova cultura oral. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2004.
BARRETO, Tiago. *Manual de produção de comerciais*: luz, câmera, criação. São Paulo: Senac, 2016.
MOLETTA, Alex. *Você na tela*: criação audiovisual para a internet. São Paulo: Summus, 2019.

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

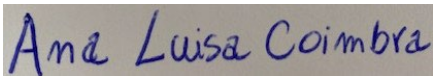
BARRETO, Tiago. *Manual do roteiro para comerciais*: transformando ideias em grandes filmes. 3. ed. São Paulo: Senac, 2015.
HERNANDES, Nilton. *A mídia e seus truques*: o que jornal, revista, TV, rádio e internet fazem para captar e manter a atenção do público. São Paulo: Contexto, 2006.
JENKINS, Henry. *Cultura da Convergência*. 2. ed. São Paulo: ALEPH, 2009.
PARENTE, André. *Imagem-máquina*: a era das tecnologias do virtual. 3. ed. São Paulo: Ed. 34, 2008.
XAVIER, Adilson. *Storytelling*: histórias que deixam marcas. 11. ed. Rio de Janeiro: Best business, 2015.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
13/03	**FERIADO**
20/03	Apresentação docente e discente; apresentação da ementa, conteúdo programático, estratégias de ensino e aprendizagem, formação do contrato pedagógico; apresentação do funcionamento do componente ao longo do semestre; prazos de entregas; importância da construção de repertório; levantamento de conhecimentos prévios; escuta partilhada: a programação televisiva e a percepção sobre os meios digitais.
27/03	Aspectos históricos dos meios de comunicação; o cinema, a TV e a publicidade; novos formatos e plataformas de divulgação dos produtos audiovisuais publicitários. A produção audiovisual

	para publicidade (tipos e formatos); a agência x produtora; equipe de profissionais envolvidos em uma produção audiovisual e suas funções (parte I)
03/04	A produção audiovisual para publicidade (tipos e formatos); a agência x produtora; equipe de profissionais envolvidos em uma produção audiovisual e suas funções (parte II)
10/04	Estudos da linguagem audiovisual: planos, ângulos e movimentos de câmera (parte I)
17/04	Estudos da linguagem audiovisual: planos, ângulos e movimentos de câmera (parte II)
24/04	Conhecendo equipamentos e estudo da luz; definições sobre as funções do vídeo coletivo Praticando a linguagem audiovisual (*prático/teórico / em trio).
01/05	**FERIADO**
08/05	Etapas de uma produção audiovisual: a pré-produção, a produção e a pós-produção. Entrega e explicação do roteiro do vídeo coletivo.
15/05	Colocando em prática o estudo sobre a linguagem audiovisual, etapas de produção, reconhecimento de equipamentos e estudo da luz (*atividade prática avaliativa / vídeo coletivo).
22/05	*Videoclipe*: aspectos históricos, narrativos e estéticos. Estudo de produção (*baseado em videoclipe) Edição do vídeo coletivo
29/05	Apresentação do vídeo coletivo. Elaboração e estudo dos roteiros; elaboração dos documentos de produção (que serão produzidos no semestre). **ATENÇÃO:** Prazo final para entrega da 2° parte da AVI (Estudos de roteiros)
05/06	Orientação e acompanhamento das gravações (I)
12/06	Orientação e acompanhamento das gravações (II)
19/06	Orientação e acompanhamento das gravações (III)
26/06	Orientação e acompanhamento das gravações (IV)
03/07	Orientação e acompanhamento da edição e montagem
10/07	Apresentação (por equipe) das produções audiovisuais (VT 30'' + Produção (2), com a estratégia de divulgação).
17/07	Finalização do semestre; devolutiva dos trabalhos; relatos de experiência.

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Processo Nº: -Vigência do Protocolo Aprovado:

AÇÃO DE EXTENSÃO CURRICULARIZADA
Programa: Registro na PROEXT: Projeto: **Comunicação e Comunidade** Registro na PROEXT: **PJ024-2024**

Assinatura do Docente Responsável	
 _____ **Docente**	

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	18/12/24
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	
_____ **Presidente do Conselho Diretor do Centro de xxxxxxxx**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**	**SEMESTRE 2025.1**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	BACHARELADO EM PUBLICIDADE E PROPAGANDA

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**NOME**	**TURMA**
GCAH990	AÇÃO CURRICULAR EXTENSIONISTA	1

DOCENTE
JUCIARA MARIA NOGUEIRA BARBOSA

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

NATUREZA OBRIGATÓRIA

CARGA HORÁRIA				
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	EAD	AÇÃO DE EXTENSÃO CURRICULARIZADA
34	51	85		85

EMENTA

Interação Dialógica. Interdisciplinaridade e interprofissionalidade. Indissociabilidade. Ensino-Pesquisa-Extensão. Impacto na formação acadêmica. Transformação social. Interculturalidade e perspectivas pluriepistêmicas sobre os saberes. Promover o estudo, planejamento e utilização de técnicas e instrumentos adequados ao desenvolvimento de atividades específicas aos propósitos sociais, mercadológicos e culturais culminando com a elaboração de produtos experimentais voltados para colaborar na mediação da publicidade com a sociedade e a cultura local e regional, de modo inovador.

OBJETIVOS

- Promover o estudo, planejamento e utilização de técnicas e instrumentos adequados ao desenvolvimento de atividades específicas aos propósitos sociais, mercadológicos e culturais;
- Incentivar a troca de experiências e conhecimentos com setores da sociedade e cultura local e/ou regional;
- Possibilitar a elaboração de trabalhos acadêmicos e de produtos experimentais voltados para colaborar na mediação da publicidade com a sociedade e a cultura local e regional, de modo inovador.
- Compartilhar com segmentos da sociedade local e/ou regional os produtos experimentais resultantes.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Apresentação. O que é a Curricularização da Extensão e sua importância. Especificidades do componente curricular. Programa com ênfase na ementa e avaliação. Apresentação dos temas propostos para o trabalho e memorial a serem realizados em equipe durante o semestre com composição das equipes. Possibilidades de ajustes. Discussão sobre os conhecimentos já adquiridos sobre cada tema. Calendário de atividades.
2. Trabalho em equipe. Elaboração de texto de uma a duas páginas sobre: as Filarmônicas de Cachoeira. A Filarmônica Minerva Cachoeirana. Escultura em madeira em cachoeira. O trabalho de um artista. As igrejas de Cachoeira. A igreja Matriz de Cachoeira. A xilogravura. As oficinas de xilogravura da Fundação Hansen Bahia. Debate sobre as possibilidades de elaboração de produtos a serem realizados ao longo do semestre. Esboço de briefing por parte de cada equipe.
3. Entrevista com pessoas vinculadas ao tema principal do trabalho para elaboração do briefing. Definição dos produtos a serem realizados ao longo do semestre por cada equipe.
4. Entregas dos briefings impressos. Discussões sobre os trabalhos a serem realizados por equipe. Início do Plano para lançamento do produto experimental.
5. Elaboração do Plano para lançamento do produto experimental - Definição precisa dos requisitos da estratégia de comunicação; estimativa dos custos; organização: calendário de atividades e definição das responsabilidades relacionadas às ações necessárias do início à materialização do produto experimental final, com seu lançamento. Início da escrita do memorial.
6. 7. 8. 9. Entrega do Plano para lançamento do produto experimental. Orientações dirigidas, por equipe, com atendimento personalizado, voltado para a concretização do trabalho final. Orientações quanto ao memorial.
10. Seminário – Ação Curricular Extensionista em Publicidade e Propaganda – Andamento do trabalho das equipes.
11. 12. Orientações dirigidas, por equipe, com atendimento personalizado, voltado para a concretização do trabalho final. Orientações quanto ao memorial.
13. 14. 15. 16. Evento: Ação Curricular Extensionista em Publicidade e Propaganda - Lançamento do produto – Equipes 1, 2, 3 e 4.
17. Encontro para análise e comentários sobre o semestre e divulgação das notas.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Uso de Turma do Sigaa para registro dos assuntos, envio de Power Points, links de vídeos, textos e notícias.
- Leitura de textos, apresentação de briefing e de plano para lançamento do produto, seminários e memorial.
- Elaboração e evento de lançamento de produtos experimentais, por equipes. - Análise dos trabalhos realizados e diálogos sobre os resultados alcançados.
- Metodologia baseada em problemas, através de realizações de atividades guiadas, visando preparar cada estudante para os desafios de já produzirem resultados apresentáveis e aplicáveis.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação deverá ser processual.

Bloco I Valor: 2 pontos – Entrega do briefing (04/04). Entrega do Plano de lançamento do produto (25/04).

Bloco II Valor: 2 pontos – Seminário (23/05).

Bloco III Valor: 6 pontos – Produto (2). Evento (3). Memorial (1)

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

KUNSCH, Margarida Maria Krohling**.** *Gestão estratégica em comunicação organizacional erelações públicas.* 2. ed. São Caetano do Sul: Difusão editora, 2009.

WILLIAMS, Robin. *Design para quem não é designer:* princípios de design e tipografia parainiciantes. 4. ed. São Paulo: Callis, 2013.

LUBISCO, Nídia M. L.; VIEIRA, Sônia Chagas. *Manual de estilo acadêmico:* monografias, dissertações e teses. 6. ed. Salvador: EDUFBA, 2019.

Bibliografia Complementar

AMADO, Jorge. Bahia de Todos os Santos. 33.ed. Rio de Janeiro: Record, 1982.

BLANCO, Pablo Sotuyo. *Filarmônicas da Bahia:* tradição cultural incentivada ou politicamente dependente? XVI Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Música (ANPPOM) Brasília – 2006. Disponível em: https://antigo.anppom.com.br/anais/anaiscongresso_anppom_2006/CDROM/COM/04_Com_Musicologia/sessao06/04COM_MusHist_0605-017.pdf

BAZIN, German. *Arquitetura religiosa barroca no Brasil.* Rio de Janeiro: Record, 1956.

BESSA, Carine dos Santos; ROCHA, Alexandre dos Santos. Africanidades no Brasil: história e contribuição do povo negro para a formação cultural do nosso país. *Revista do Instituto de Políticas Públicas de Marília*, 2018. https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/RIPPMAR/article/download/8657/5569

BRANDÃO, Maria de Azevedo (Org.). *Recôncavo da Bahia sociedade e economia em transição.* Salvador: Fundação Casa de Jorge Amado, 1998.

CAZAES, Melira Elen Mascarenhas. *No ritmo do compasso, a melodia das filarmônicas em harmonia com o tempo:* um estudo sobre a Lyra Ceciliana e a Minerva Cachoeirana (1960-1980). Feira de Santana: Universidade Estadual de Feira de Santana, 2014, 189p. (Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em História, Departamento de Ciências Humanas e Filosofia).

CONDURU, Roberto. *Arte afro-brasileira.* Belo Horizonte: C/Arte, 2009.

DONDIS, A. Donis. *Sintaxe da linguagem visual*. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

D' ARAUJO, Antonio Luiz. *Arte no Brasil colonial.* Rio de Janeiro: Revan, 2000.

FUNDAÇÃO Hansen Bahia. Disponível em: https://www.hansenbahia.com/fundacao-hansen-bahia/

GUIA de curricularização da Extensão. Orientações gerais para os cursos de graduação da UFRB. Cruz das Almas-BA: 2022.

PÊPE, Suzane. *Louco, maluco e seus seguidores e a formação de uma escola de escultura em Cachoeira (Bahia)*. Salvador, Universidade Federal da Bahia, 2015. (Dissertação apresentada ao Programa De Pós-Graduação Multidisciplinar Em Estudos Étnicos e Africanos).

RAMOS, Jorge. *O semeador de Orquestras*: história de um maestro abolicionista. Salvador: Solisluna Editora, 2011.

RAMOS, Jorge. No dia de Santa Cecília Tranquilino Bastos criou a Filarmônica Lyra Cacoheirana, de Cachoeira. E podem ser lidas na íntegra em: http://vapordecachoeira.blogspot.com/2010/11/os-140-anos-anos-da-lyra-ceciliana.html

Resolução UFRB/ CONAC N° 025/2021 - Dispõe sobre a regulamentação da política de curricularização da extensão nos Cursos de Graduação da UFRB e dá outras providências.

SCALDAFERRI, Sante. *Os primórdios da Arte Moderna na Bahia.* Salvador: Fundação Casa de Jorge Amado; FCEBA – Museu de Arte Moderna da Bahia, 1998.

TOLEDO, Benedito Lima de. Do século XVI ao início do século XIX: maneirismo, barroco e rococó. ZANINI, Walter (org.). *História geral da arte no Brasil.* Vol. 1. São Paulo: Instituto Walter Moreira Salles, Fundação Djalma Guimarães, 1983.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
1 14/03	Apresentação. O que é a Curricularização da Extensão e sua importância. Especificidades do componente curricular. Programa com ênfase na ementa e avaliação. Apresentação dos temas propostos para o trabalho e memorial a serem realizados em equipe durante o semestre com composição das equipes. Possibilidades de ajustes. Discussão sobre os conhecimentos já adquiridos sobre cada tema. Calendário de atividades para o semestre.
2 21/03	Trabalho em equipe. Elaboração de texto de uma a duas páginas sobre: as Filarmônicas de Cachoeira. A Filarmônica Minerva Cachoeirana. Escultura em madeira em cachoeira. O trabalho de um artista. As igrejas de Cachoeira. A igreja Matriz de Cachoeira. A xilogravura. As oficinas de xilogravura da Fundação Hansen Bahia. Debate sobre as possibilidades de elaboração de produtos a serem realizados ao longo do semestre. Esboço de briefing por parte de cada equipe.
3 28/03	Entrevista com pessoas vinculadas ao tema principal do trabalho para elaboração do briefing. Definição dos produtos a serem realizados ao longo do semestre por cada equipe.
4 04/04	Entregas dos briefings impressos. Discussões sobre os trabalhos a serem realizados por equipe. Início do Plano de lançamento do produto experimental (por equipe).
5 11/04	Elaboração do Plano de lançamento - Definição precisa dos requisitos da estratégia de comunicação; estimativa dos custos; organização: calendário de atividades e definição das responsabilidades relacionadas às ações necessárias do início à materialização do produto experimental final, com seu lançamento. Início da escrita do memorial.
6 25/04	Entrega do Plano para lançamento do produto experimental. Orientação dirigida, por equipe, com atendimento personalizado, voltado para a concretização do trabalho final. Orientações quanto ao memorial.
7 02/05	Orientação dirigida, por equipe, com atendimento personalizado, voltado para a concretização do trabalho final. Orientações quanto ao memorial.
8 09/05	Orientação dirigida, por equipe, com atendimento personalizado, voltado para a concretização do trabalho final. Orientações quanto ao memorial.
9 16/05	Orientação dirigida, por equipe, com atendimento personalizado, voltado para a concretização do trabalho final. Orientações quanto ao memorial.
10 23/05	Seminário – Ação Curricular Extensionista em Publicidade e Propaganda – Andamento do trabalho - equipes.

11 30/05	Orientação dirigida, por equipe, com atendimento personalizado, voltado para a concretização do trabalho final. Orientações quanto ao memorial.
12 06/06	Orientação dirigida, por equipe, com atendimento personalizado, voltado para a concretização do trabalho final. Orientações quanto ao memorial.
13 13/06	Evento: Ação Curricular Extensionista em Publicidade e Propaganda - Lançamento do produto – Equipe 1
14 27/06	Evento: Ação Curricular Extensionista em Publicidade e Propaganda - Lançamento do produto – Equipe 2
15 04/07	Evento: Ação Curricular Extensionista em Publicidade e Propaganda - Lançamento do produto – Equipe 3
16 11/07	Evento: Ação Curricular Extensionista em Publicidade e Propaganda - Lançamento do produto – Equipe 4
17 18/07	Encontro para análise e comentários sobre o semestre e divulgação das notas.

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Processo Nº: -Vigência do Protocolo Aprovado:

AÇÃO DE EXTENSÃO CURRICULARIZADA
Programa: Registro na PROEXT: **Projeto: Ação Curricular Extensionista em Publicidade e Propaganda** **Registro na PROEXT: PJ002-2025**

Assinatura do Docente Responsável	17/12/2024
 **Docente**	

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	xx/xx/xxxx
_____ **Coordenador**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	xx/xx/xxxx
_____ **Presidente do Conselho Diretor do Centro de Artes, Humanidades e Letras**	

	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO	PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR	SEMESTRE 2025.1

CENTRO DE ENSINO	CURSO
CAHL	BACHARELADO EM PUBLICIDADE E PROPAGANDA

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	NOME	TURMA
GCAH997	EMPREENDEDORISMO E GESTÃO EM COMUNICAÇÃO	1

DOCENTE
RÔNEI ROCHA BARRETO DE SOUZA

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

NATUREZA OBRIGATÓRIA

CARGA HORÁRIA				
TÉORICA	PRÁTICA	TOTAL	EAD	AÇÃO DE EXTENSÃO CURRICULARIZADA
34	51	85		

EMENTA

O que é empreendedorismo, inovação e propriedade intelectual. Registro de marca e concessão de patente. Aspectos legais. A agência e sua estrutura. Noções de administração, planejamento e gestão. E-commerce e o comércio de produtos e serviços pela internet. A experiência do usuário e formas alternativas de financiamento: angels, incubadoras e programas governamentais. Empreendedorismo digital e em comunicação.

OBJETIVOS

Geral

- Debater o sistema empresarial em empresas de comunicação destacando suas principais funções administrativas como também seus mecanismos de organização, planejamento, controle e direção das mesmas sob a perspectiva do empreendedorismo.

Específicos

- Discutir a temática do Empreendedorismo frente às novas tendências de mercado e de empregabilidade;
- Refletir sobre conhecimentos específicos das técnicas administrativas tendo como parâmetro as empresas de comunicação;
- Analisar tendências de financiamentos de empesas: angels, incubadoras e programas governamentais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade Básica

1.
Empreendedorismo
Inovação
1.3 Propriedade intelectual

2.
2.1 Registro de Marca
2.2 Concessão de patente (aspectos legais)

3.
3.1 A agência e sua estrutura
3.2 Noções de administração, planejamento e gestão
3.3 E-commerce e o comércio de produtos e serviços pela internet

Unidade Avançada

4.

4.1 Formas alternativas de financiamento: angels, incubadoras e programas governamentais

5.

5.1 Empreendedorismo digital e em comunicação

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivo-dialogadas interativas;
- Trabalhos em grupo;
- Estudos de caso e exercícios.
- Apresentação de seminários.
- Desenvolvimento de pesquisa no âmbito do empreendedorismo e gestão em comunicação e redação de relatório científico.
- Leituras de textos e discussão.
- Exibição de vídeos e filmes que ilustrem situações de mercado pertinentes.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

- A proposta de avaliação do componente curricular Empreendedorismo e Gestão em Comunicação, dar-se-á através de critérios quantitativos e qualitativos quais sejam: aspectos qualitativos: assiduidade às aulas presenciais; Pontualidade na entrega dos trabalhos; nos aspectos quantitativos, serão considerados: leitura de livros, textos e artigos para futuras atividade; desempenho na produção dos textos solicitados; qualidade, coerência, coesão, clareza e pontuação na produção dos textos; apresentação de seminário. Frequência mínima de 75%, conforme lei 9394/96.

Unidade Básica

- Estudos de caso: 4,0 pontos

- Mapeamento e diagnóstico de empresas de comunicação atuantes no Recôncavo da Bahia: 6,0

Unidade Avançada

- Projeto de criação de uma empresa (missão / valores / objetivos / atuação no mercado / identidade visual) 10,0 pontos

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERNARDI, Luiz Antonio. *Manual de empreendedorismo gestão*: fundamentos, estratégias e dinâmicas. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

KUNSCH, Margarida M. K. *Comunicação organizacional estratégica:* aportes conceituais aplicados. São Paulo: Summus, 2016.

OLIVEIRA, Bruno de. *Crie seu mercado no mundo digital.* São Paulo: Gente, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DORNELAS, José Carlos Assis. *Empreendedorismo na prática:* mitos e verdades do empreendedor de sucesso. 4. ed. São Paulo: Empreende, 2020.

ROWLES, Daniel. *Digital Branding:* estratégias, táticas e ferramentas para impulsionar o seu negócio na era digital. Belo Horizonte: Autêntica Business, 2019.

SAID, José Guilherme. *Intraempreendedorismo:* conceitos & práticas para construção de organizações inovadoras. São Paulo: Qualitymark, 2013.

TYBOUT, Alice M. *Branding:* Gestão de marcas. São Paulo: Saraiva Uni, 2017.

VAYNERCHUK, Gary. *Nocaute:* como contar sua história no disputado ringue das redes sociais. Rio de Janeiro: Alta Books, 2019.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
1 10/03	Apresentação da ementa / plano de ensino / dinâmica do componente curricular
2 17/03	Noções de mercado: tipologias e natureza do mercado / planejamento estratégico / Matriz BCG / Análise SWOT
3 24/03	Noções de mercado: tipologias e natureza do mercado / planejamento estratégico / Matriz BCG / Análise SWOT
4 31/03	Empreendedorismo e Inovação
5 07/04	Empreendedorismo e Inovação
6 14/04	Propriedade intelectual
7 28/04	Propriedade intelectual
8 05/05	Registro de Marca / Concessão de patente (aspectos legais)
9 12/05	Registro de Marca / Concessão de patente (aspectos legais)
10 19/05	A agência e sua estrutura / Noções de administração, planejamento e gestão
11 26/05	A agência e sua estrutura / Noções de administração, planejamento e gestão
12 02/06	E-commerce e o comércio de produtos e serviços pela internet
13 09/06	E-commerce e o comércio de produtos e serviços pela internet

14 16/06	Formas alternativas de financiamento: angels, incubadoras e programas governamentais
15 30/06	Formas alternativas de financiamento: angels, incubadoras e programas governamentais
16 07/07	Empreendedorismo digital e em comunicação
17 14/07	Entrega de resultados e reflexão sobre o componente curricular

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Processo Nº: -Vigência do Protocolo Aprovado:

AÇÃO DE EXTENSÃO CURRICULARIZADA
Programa: Registro na PROEXT: Projeto: Registro na PROEXT:

Assinatura do Docente Responsável	xx/xx/xxxx
Docente	

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	xx/xx/xxxx
_____ **Coordenador**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	xx/xx/xxxx
_____ **Presidente do Conselho Diretor do Centro de Artes, Humanidades e Letras**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DECOMPONENTE CURRICULAR**	**SEMESTRE 2025.1**

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CAHL	BACHARELADO EM PUBLICIDADE E PROPAGANDA

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	**NOME**	**TURMA**
GCAH978	FUNDAMENTOS DA PUBLICIDADE E PROPAGANDA	1

DOCENTE
JULIANO MASCARENHAS DA SILVA

PRÉ-REQUISITO(S)

CO-REQUISITO(S)

NATUREZA OBRIGATÓRIA

CARGA HORÁRIA				
TÉORICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	EAD	AÇÃO DE EXTENSÃO CURRICULARIZADA
85	-	85		

EMENTA

Princípios e fundamentos da atividade publicitária. História da atividade publicitária e suas relações com as mídias no Brasil e no mundo. Vocabulário técnico da profissão. Aspectos básicos da criação e da produção publicitária relacionados às distintas linguagens midiáticas e seus produtos. Fluxos, dinâmicas e estrutura de uma agência. Conhecendo a realidade do mercado. A atuação profissional em níveis local, regional e global.

OBJETIVOS

1. **Compreensão dos Princípios e Fundamentos:**
    - Proporcionar aos alunos uma compreensão aprofundada dos princípios que norteiam a atividade publicitária.
    - Explorar os fundamentos que sustentam a prática publicitária, destacando sua importância na construção de campanhas eficazes.
2. **Análise da História da Atividade Publicitária:**
    - Investigar a evolução histórica da atividade publicitária global e, em particular, no contexto brasileiro.
    - Relacionar a história da publicidade com as mudanças nas mídias, tecnologias e sociedade ao longo do tempo.
3. **Domínio do Vocabulário Técnico:**
    - Familiarizar os alunos com o vocabulário técnico específico da profissão publicitária.
    - Capacitar os estudantes a utilizar terminologias adequadas ao discutir e planejar estratégias publicitárias.
4. **Habilidades na Criação e Produção Publicitária:**
    - Desenvolver habilidades básicas relacionadas à criação e produção publicitária em diversas linguagens midiáticas.
    - Estimular a criatividade e a capacidade de comunicação dos alunos na concepção de peças publicitárias.
5. **Compreensão da Estrutura de uma Agência:**
    - Analisar os fluxos, dinâmicas e estrutura organizacional de uma agência de publicidade.
    - Explorar as funções e responsabilidades das diferentes equipes dentro de uma agência.
6. **Conhecimento do Mercado Publicitário:**
    - Proporcionar uma visão abrangente da realidade do mercado publicitário, incluindo tendências, desafios e oportunidades.
    - Capacitar os alunos a interpretar e responder às demandas do mercado em constante evolução.
7. **Atuação Profissional em Níveis Local, Regional e Global:**
    - Preparar os alunos para atuar profissionalmente em diferentes escalas geográficas, desde contextos locais até cenários regionais e globais.
    - Explorar as nuances culturais e as estratégias adaptativas necessárias para campanhas de alcance global.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1: Apresentação do curso e exposição da ementa. Discussão sobre a importância dos fundamentos da atividade publicitária.

2: Exploração dos princípios que norteiam a atividade publicitária. Atividade dinâmica: análise de campanhas publicitárias históricas.

3: Aprofundamento nos fundamentos da criação publicitária. Discussão sobre a evolução da atividade publicitária global.

4: Estudo de caso: análise da história da atividade publicitária no Brasil. Exploração das relações entre publicidade e mídias no contexto brasileiro.

5: Introdução ao vocabulário técnico da profissão. Exercícios práticos para aplicação do vocabulário em contextos específicos.

6: Análise da estrutura de uma agência de publicidade.

7: Discussão sobre fluxos e dinâmicas em agências publicitárias. Atividade prática: simulação de uma reunião de equipe em uma agência.

8: Avaliação I – Simulação de reunião de Agência de Publicidade e Propaganda. Apresentação da avaliação e divisão de grupos. Orientação e esclarecimento de dúvidas.

9: Continuação e finalização da atividade avaliativa proposta na semana anterior.

10: Análise da realidade do mercado publicitário. Discussão sobre tendências e desafios contemporâneos.

11: Estudo de caso: análise de campanhas bem-sucedidas e malsucedidas. Reflexão sobre a ética na publicidade.

12: Discussão sobre a atuação profissional em níveis local, regional e global.

13: Revisão dos tópicos abordados. Preparação para atividades avaliativas.

14: Revisão geral dos principais conceitos do curso. Esclarecimento de dúvidas.

15: Avaliação II: - Análise de Campanhas Publicitárias. **Apresentação da avaliação e divisão de grupos. Orientação e esclarecimento de dúvidas.**

16: Continuação e finalização da atividade avaliativa, proposta na semana anterior.

17: Sessão de encerramento. Feedback do curso e orientações para estudos futuros.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Uso de Turma do Sigaa para registro dos assuntos, envio de Power Points, links de vídeos, textos e notícias.
- Apresentação em Power Points dos temas abordados, apresentação de textos.
- Simulação de vivência de rotina profissional.
- Uso de campanhas publicitárias em diversos veículos para desenvolvimento da análise técnica nos discentes.
- Debates e estímulo a pesquisa, como meio de crescimento acadêmico e profissional.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação deverá ser em duas etapas.

Avaliação I Valor: 3 pontos – Simulação de Reunião de uma Agência de Publicidade e Propaganda.

Avaliação II Valor: 7 pontos – Dinâmica de discussão em grupos, com apresentação de análise de Campanhas Publicitárias.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

MARTINS, Zeca. Propaganda é isso aí! Um guia para novos anunciantes e futuros publicitários. São Paulo, SP: Saraiva, 2010.

SANT'ANNA, Armando. Propaganda: teoria, técnica e prática. 9. ed. São Paulo: Cenage Learing, 2015.

VAZ, Otacílio Evaristo Monteiro; PERUYERA, Matias. Uma história da publicidade. Curitiba: Intersaberes, 2020.

Bibliografia Complementar

BRIGGS, Asa; BURKE, Peter. Uma história social da mídia: de Gutenberg à internet. 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

CARRASCOZA, João A. Razão e sensibilidade no texto publicitário. 2. ed. São Paulo: Futura, 2007.

LINDSTROM, Martin. A lógica do consumo: verdades e mentiras sobre porque compramos. Rio de Janeiro: Harper Collins, 2018.

OSTROWER, Fayga. Criatividade e processos de criação. 23. ed. Rio de Janeiro: Imago, 2008.

SANTAELLA, Lucia. Redação publicitária digital. Curitiba: Intersaberes, 2017.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
1	**A**presentação do curso e exposição da ementa. Discussão sobre a importância dos fundamentos da atividade publicitária. Distribuição de material sobre terminologia técnica usada na atividade publicitária, com a finalidade de pesquisa para anotação e comentários.
2	Exploração dos princípios que norteiam a atividade publicitária. Atividade dinâmica: análise de campanhas publicitárias históricas.
3	Aprofundamento nos fundamentos da criação publicitária. Discussão sobre a evolução da atividade publicitária global.
4	Estudo de caso: análise da história da atividade publicitária no Brasil. Exploração das relações entre publicidade e mídias no contexto brasileiro. Apresentação de agências que fizeram história no mercado publicitário brasileiro, realização de atividade de pesquisa sobre as agências, campanhas de destaque, premiações, grandes nomes da publicidade e sua trajetória.
5	Estudo de caso: análise da história da atividade publicitária no Brasil. Continuação.

6	Análise da estrutura de uma agência de publicidade.
7	Discussão sobre fluxos e dinâmicas em agências publicitárias. Atividade prática: simulação de uma reunião de equipe em uma agência.
8	**Avaliação I – Simulação de reunião de Agência de Publicidade e Propaganda. Apresentação da avaliação e divisão de grupos. Orientação e esclarecimento de dúvidas.**
9	Continuação e finalização da atividade avaliativa proposta na semana anterior.
10	Análise da realidade do mercado publicitário. Discussão sobre tendências e desafios contemporâneos.
11	Estudo de caso: análise de campanhas bem-sucedidas e malsucedidas. Reflexão sobre a ética na publicidade. Discussão sobre a atuação profissional em níveis local, regional e global.
12	**Órgãos e entidades representativos. Realização de Seminários: o que é o Sinapro? Como atua o Sinapro e seus presidentes? O que é o Clube de Criação da Bahia? O que é a Central de Outdoor da Bahia? O que é a ABAP-BA? Quais os grandes nomes da Publicidade na Bahia?**
13	O mercado regional: agências de Feira de Santana, Santo Antônio de Jesus, Itabuna, Ilhéus, Cachoeira. Entrevista com os proprietários. Técnicas básicas de entrevista.
14	O mercado regional: agências de Feira de Santana, Santo Antônio de Jesus, Itabuna, Ilhéus, Cachoeira. Entrevista com os proprietários. Continuação.
15	**Avaliação II: - Análise de Campanhas Publicitárias**. **Apresentação da avaliação e divisão de grupos. Orientação e esclarecimento de dúvidas.**
16	Continuação e finalização da atividade avaliativa, proposta na semana anterior.
17	Sessão de encerramento. Feedback do curso e orientações para estudos futuros.

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Processo Nº: -Vigência do Protocolo Aprovado:

AÇÃO DE EXTENSÃO CURRICULARIZADA
Programa: Registro na PROEXT: Projeto: Registro na PROEXT:

Assinatura do Docente Responsável	12/05/2024
Docente	

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	/ /

_____ **Coordenadora**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	/ /
_____ **Presidente do Conselho Diretor do Centro de Artes, Humanidades e Letras**	

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO	PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR	SEMESTRE 2025.1

CENTRO DE ENSINO	CURSO
CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS	BACHARELADO EM PUBLICIDADE E PROPAGANDA

COMPONENTE CURRICULAR			
CÓDIGO		**NOME**	**TURMA**
GCAH998		OFICINA DE CAMPANHA PUBLICITÁRIA	01
DOCENTE			
ANDRÉ BOMFIM DOS SANTOS			
PRÉ-REQUISITO(S)			

CO-REQUISITO(S)			

NATUREZA Obrigatória			

CARGA HORÁRIA				
TEÓRICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	Educação a Distância	Extensão
34	51	85		34

EMENTA

As campanhas voltadas para empresas, produtos, serviços, instituições governamentais e não governamentais. Campanhas institucionais, educativas, preventivas, políticas, de lançamento e de oportunidade. O briefing. Análise SWOT. Definição do público-alvo. Estratégias criativas e considerações sobre a experiência do usuário. Planejamento e criação para o impresso e digital. Elaboração de produto experimental com escrita de memorial.

OBJETIVOS

- Compreender a relação intrínseca entre o mercado, o planejamento e a criação publicitária;
- Criar uma campanha publicitária para um cliente experimental, a partir de um percurso de análise do mercado e do desenvolvimento de um planejamento de comunicação;
- Compreender a relação entre o aspecto estético-criativo e o aspecto estratégico, relação que é pilar para o êxito de uma campanha publicitária;
- Aplicar o conhecimento teórico e empírico mobilizado ao longo do curso em seus vários componentes curriculares;

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. COMUNICAÇÃO INTEGRADA DE MARKETING (CIM)
- A relação entre a publicidade e o composto promocional de marketing
- A necessidade de comunicação integrada de marketing
- Integração do composto de promoção

2. O PLANEJAMENTO DE COMUNICAÇÃO
- Análise de ambiente (macroambiente / microambiente)
- Diagnóstico e Matriz SWOT
- Público-alvo
- Objetivos de mercado
- Problema de comunicação
- Objetivos de comunicação
- Posicionamento
- Cronograma de campanha
- Mídia

3. CRIAÇÃO
- O processo criativo: preparação, incubação, iluminação, verificação
- Conceito de mercado X conceito criativo
- "Pensar ao contrário": em busca do salto criativo

4. VERBA, MÍDIA, AVALIAÇÃO E CONTROLE
- Parâmetros de definição de verba
- Mídia: estratégia X tática
- Parâmetros de avaliação e controle

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas com recursos bibliográficos e audiovisuais do campo profissional e acadêmico. Busca-se nestes encontros, a partir da dinâmica de trabalho em grupo, mobilizar competências teórico-práticas para auxiliar os estudantes no processo de desenvolvimento e produção de uma campanha publicitária para um cliente real. Para consolidação dos conteúdos, estão previstas atividades complementares como leitura e estudo dirigido, fóruns discursivos e trabalho de campo.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Avaliação será processual. Busca-se, ao longo do curso, aferir o desempenho do/a discente, a partir da participação nas atividades propostas. Serão valoradas, principalmente, intervenções (teóricas e/ou práticas) criativas que favoreçam a resolução dos problemas a serem investigados pelas equipes. Para emissão de nota de avaliação, usaremos os seguintes critérios:

Unidade 1:

Avaliação 1: Estudo dirigido (5 pts)

Avaliação 2: Estudo dirigido (5 pts)

Unidade 2:

Planejamento, campanha e apresentação (10 pts distribuídos de acordo com roteiro avaliativo)

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

CARASCOZA, João Azanello. Estratégias criativas da publicidade: consumo e narrativa publicitária. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2014.
PUBLIO, M. A. Como planejar e executar uma campanha de propaganda. São Paulo: Atlas, 2013.
RODRIGUES, Cristiano Borges. Planejamento de campanha publicitária: o passo-a-passo que ninguém segue. São Paulo: Baraúna, 2011..

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

BISPO, Eugenio. *Gestão de marketing e branding:* a arte de desenvolver e gerenciar marcas. 2. ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2018.
FAUSTINO, Paulo. *Marketing Digital na Prática*: Como criar do zero uma estratégia de marketing digital para promover negócios ou produtos. São Paulo: DVS, 2019.
MILLER, Donald*. Storybrand:* Crie mensagens claras e atraia a atenção dos clientes para sua marca. Rio de Janeiro: Alta Books, 2019.
ROWLES, Daniel. *Digital Branding:* estratégias, táticas e ferramentas para impulsionar o seu negócio na era digital. Belo Horizonte: Autêntica Business, 2019.
WILL, Grant. *UX Design:* guia definitivo com as melhores práticas de UX. São Paulo: Novatec, 2019.

Outras Indicações Bibliográficas

CÔRREA, Roberto. **Planejamento de propaganda.** São Paulo: Global, 2008
KOTLER, Philip; KARTAJAYA, Hermawan; SETIAWAN, Iwan. **Marketing 5.0:** tecnologia para a humanidade. Rio de Janeiro: Sextante, 2021.
KOTLER, Philip; KARTAJAYA, Hermawan; SETIAWAN, Iwan. **Marketing 4.0:** do tradicional ao digital. Rio de Janeiro: Sextante, 2017.
KOTLER, Philip; ARMSTRONG, Gary. **Princípios de marketing**. **15.**ed**.** São Paulo: Pearson, 2015.
KOTLER, Philip; KARTAJAYA, Hermawan; SETIAWAN, Iwan. **Marketing 3.0:** as forças que estão definindo o novo marketing centrado no ser humano**.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
LUPETTI, Marcélia. **Planejamento de comunicação**. São Paulo: Futura, 2000.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
12/03	Apresentação do programa do curso, com ênfase na ementa, cronograma de atividades e dinâmica de avaliação. AULA 1: Comunicação Integrada de Marketing (CIM)
19/03	AULA 2: Planejamento parte I
26/03	AULA 3: Planejamento parte II
02/04	AULA 4: Criação
09/04	AULA 5: Verba, mídia, avaliação e controle
16/04	FEEDBACK ESTUDOS DIRIGIDOS DISCUSSÃO SOBRE OS CLIENTES EXPERIMENTAIS
23/04	ENTREGA 1: AMBIENTE INTERNO
30/04	ENTREGA 2: MERCADO; AMBIENTE EXTERNO
07/05	ENTREGA 3: MATRIZ SWOT; OBJETIVOS DE MERCADO; PROBLEMA DE COMUNICAÇÃO; OBJETIVOS DE COMUNICAÇÃO
14/05	ENTREGA 4: PÚBLICO-ALVO; POSICIONAMENTO; CRONOGRAMA DE CAMPANHAS
21/05	ENTREGA 5: MÍDIA; PROPOSTA CRIATIVA
28/05	ORIENTAÇÃO À CRIAÇÃO
04/06	ORIENTAÇÃO À CRIAÇÃO
11/06	ORIENTAÇÃO À CRIAÇÃO

18/06	APRESENTAÇÃO DAS CAMPANHAS
09/07	DISCUSSÃO DA DISCIPLINA E SEUS RESULTADOS
16/07	Devolução de notas e encerramento da caderneta

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Processo Nº: Indicar o número do processo cadastrado no SIPAC. - Vigência do Protocolo Aprovado: xx/xx/xxxx a xx/xx/xxx

AÇÃO DE EXTENSÃO CURRICULARIZADA
Programa: --- Registro na PROEXT: --- Projeto: **Comunicação e comunidade** Registro na PROEXT: PJ024-2024

Assinatura do Docente Responsável	13/12/2024
André Bomfim dos Santos **Docente**	

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	18/12/2024
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	xx/xx/xxxx
_____ **Presidente do Conselho Diretor do Centro de xxxxxxxx**	

PLANEJAMENTO DE COMUNICAÇÃO (ROTEIRO)

Capa

Sumário

Apresentação (apresentar ao leitor o propósito do documento, para que serve, para quem serve. Panorama geral do documento e sua estrutura)

1 ANÁLISE DE AMBIENTE

1.1 MACROAMBIENTE (1,0)

- Situação de mercado (de que segmento estamos falando, quais suas características, perspectivas e tendências)
- Fatores demográficos
- Fatores econômicos
- Fatores político-legais
- Fatores tecnológicos
- Fatores socioculturais
- Fatores ambientais

1.2 MICROAMBIENTE (1,0)

- História
- Missão, visão, valores
- Infra-estrutura
- Posicionamento estratégico
- Portfolio de produtos
- Quadro comparativo com concorrentes

2 DIAGNÓSTICO / MATRIZ SWOT (pontos fortes e fracos da empresa; ameaças e oportunidades) (0,5)
3 OBJETIVOS DE MARKETING (0,5)
4 PÚBLICO-ALVO (0,5)
5 DEFINIÇÃO DO PROBLEMA DE COMUNICAÇÃO (0,5)
6 OBJETIVOS DE COMUNICAÇÃO (0,5)
7 POSICIONAMENTO (0,5)
8 CAMPANHA (direcionamentos para a criação, apresentando pelo menos uma peça criativa) (3,0)
9 MÍDIA (verba, objetivos, meio básico, meios complementares e meios de apoio com justificativa) (1,0)
APRESENTAÇÃO (DEFESA) (1,0 pt)
TOTAL: 10 PTS

CRITÉRIOS AVALIAÇÃO CAMPANHA (3 pts)

- Adequação ao planejamento (problema, objetivos, posicionamento, público-alvo) – 1pt
- Salto criativo (resultado surpreendente, pimenta, fator uau) – 1pt
- Apresentação (organização das peças; aplicação em mockups) – 1pt

CRITÉRIOS AVALIAÇÃO APRESENTAÇÃO (1 pt)

- Segurança, fluidez e suporte visual

UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA** **PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO**	**PLANO DE ENSINO DE COMPONENTE CURRICULAR**	**SEMESTRE** 2025.1

CENTRO DE ENSINO	**CURSO**
CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS	BACHARELADO EM PUBLICIDADE E PROPAGANDA

COMPONENTE CURRICULAR[

CÓDIGO	**NOME**	**TURMA**
GCAH993	OFICINA DE PRODUÇÃO AUDIOVISUAL II	T01/P01

DOCENTE
Ana Luisa Coimbra

PRÉ-REQUISITO(S)
Oficina de Produção Audiovisual I

CO-REQUISITO(S)

NATUREZA OBRIGATÓRIA

CARGA HORÁRIA				
TEÓRICA	**PRÁTICA**	**TOTAL**	**Educação a Distância**	**Extensão**
34	51	85	Não se aplica	34

EMENTA
O audiovisual e a criação publicitária. Linguagem audiovisual. Formatos de peças publicitárias utilizadas na televisão, cinema, mídias alternativas e em plataformas digitais. Estudo e construção de roteiros. *Storytelling*. Produção, direção, edição e finalização de peças audiovisuais publicitárias.

OBJETIVOS
• Contextualizar o audiovisual, propondo uma análise sobre a construção da imagem e do som nos meios de comunicação; • Conhecer a produção audiovisual em publicidade e propaganda; • Discutir, criar e produzir produto publicitário para meios audiovisuais; • Identificar as possibilidades desafiadoras de criação e produção audiovisual; • Compreender sobre a inserção do audiovisual no mercado publicitário.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I
Aspectos históricos.
História do Televisão no Brasil.
O cinema e a publicidade.
Novos formatos e plataformas de divulgação dos produtos audiovisuais publicitários.

Unidade II
O papel da agência x produtora.
Linguagem audiovisual
Fundamentos, formatos e elementos do filme publicitário
Criação da imagem nos meios audiovisuais: equipamentos e estudo da luz.

Unidade III
As equipes e departamentos da produção audiovisual para a publicidade.
As etapas: Pré-produção, produção e pós-produção de produtos audiovisuais
Formatos de roteiro e *storyboard* do filme publicitário.
Storytelling

Unidade IV
Os formatos dominantes das produções audiovisuais para a publicidade.
Construção de produtos publicitários audiovisuais.
Finalização e veiculação das produções audiovisuais.

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia pensada para lecionar o referido componente curricular ao longo deste semestre letivo, considera os parâmetros de uma didática pensada para o ensino presencial. Para isso, atenta-se para uma série de características que envolvem desde um planejamento bem estruturado, como também objetivos claros do que se pretende com cada conteúdo; as competências a serem atingidas pelos estudantes; elaboração de estratégias que prolonguem a aprendizagem para além do tempo da sala de aula.
Com relação ao processo de ensino-aprendizagem, embora sejam utilizados procedimentos que priorizem aulas expositivas e avaliações de aprendizagem pontuais, somativas (próximas ao que se convenciona chamar de ensino "tradicional"), serão adotadas, prioritariamente, abordagens de ensino-aprendizagem ditas "ativas", que privilegiam a aprendizagem do estudante como processo em construção sendo o professor mediador dessa construção de conhecimento pelo mesmo, servindo-se para isso de técnicas que enfatizam o protagonismo dos estudantes. Quanto às as técnicas de ensino-aprendizagem, incluem-se: aula expositiva, seminário, leitura dirigida, resolução de problemas, estudo de caso, simulações, realização de tarefas.
A frequência será aferida pela presença nos encontros síncronos mediante lista de presença, em dias e horários previstos no cronograma de atividades e também pela entrega dentro do prazo dos trabalhos solicitados.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

O processo avaliativo será contínuo, processual e diluído ao longo do semestre.

- Avaliação I (individual)

1ª parte

Participação individual na *produção audiovisual coletiva* (desempenho na função escolhida).
Valor: 4,5

2ª parte

Estudo de roteiros (a partir de escolha livre de algum comercial de 30 segundos).
Valor: 4,5

3ª parte

Atividades de classe e extraclasse
Valor: 1,0

- Avaliação II (em grupo)

Produção de **um** VT 30'' (a partir de tema pré-selecionado) + Documentos de produção (*Briefing* + Roteiro + Roteiro Técnico + Decupagem de Produção)

Produção de **um** produto audiovisual publicitário + Documentos de produção (*Briefing* + Roteiro + Roteiro Técnico + Decupagem de Produção)
Valor: 10,0

Obs: Relatório de participação

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica do Componente Curricular

ALMEIDA, Milton José de. *Imagens e sons*: a nova cultura oral. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2004.
BARRETO, Tiago. *Manual de produção de comerciais*: luz, câmera, criação. São Paulo: Senac, 2016.
MOLETTA, Alex. *Você na tela*: criação audiovisual para a internet. São Paulo: Summus, 2019.

Bibliografia Complementar do Componente Curricular

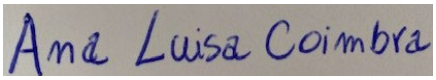
BARRETO, Tiago. *Manual do roteiro para comerciais*: transformando ideias em grandes filmes. 3. ed. São Paulo: Senac, 2015.
HERNANDES, Nilton. *A mídia e seus truques*: o que jornal, revista, TV, rádio e internet fazem para captar e manter a atenção do público. São Paulo: Contexto, 2006.
JENKINS, Henry. *Cultura da Convergência*. 2. ed. São Paulo: ALEPH, 2009.
PARENTE, André. *Imagem-máquina*: a era das tecnologias do virtual. 3. ed. São Paulo: Ed. 34, 2008.
XAVIER, Adilson. *Storytelling*: histórias que deixam marcas. 11. ed. Rio de Janeiro: Best business, 2015.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
DATAS	ATIVIDADES PROGRAMADAS
13/03	**FERIADO**
20/03	Apresentação docente e discente; apresentação da ementa, conteúdo programático, estratégias de ensino e aprendizagem, formação do contrato pedagógico; apresentação do funcionamento do componente ao longo do semestre; prazos de entregas; importância da construção de repertório; levantamento de conhecimentos prévios; escuta partilhada: a programação televisiva e a percepção sobre os meios digitais.
27/03	Aspectos históricos dos meios de comunicação; o cinema, a TV e a publicidade; novos formatos e plataformas de divulgação dos produtos audiovisuais publicitários. A produção audiovisual

	para publicidade (tipos e formatos); a agência x produtora; equipe de profissionais envolvidos em uma produção audiovisual e suas funções (parte I)
03/04	A produção audiovisual para publicidade (tipos e formatos); a agência x produtora; equipe de profissionais envolvidos em uma produção audiovisual e suas funções (parte II)
10/04	Estudos da linguagem audiovisual: planos, ângulos e movimentos de câmera (parte I)
17/04	Estudos da linguagem audiovisual: planos, ângulos e movimentos de câmera (parte II)
24/04	Conhecendo equipamentos e estudo da luz; definições sobre as funções do vídeo coletivo Praticando a linguagem audiovisual (*prático/teórico / em trio).
01/05	**FERIADO**
08/05	Etapas de uma produção audiovisual: a pré-produção, a produção e a pós-produção. Entrega e explicação do roteiro do vídeo coletivo.
15/05	Colocando em prática o estudo sobre a linguagem audiovisual, etapas de produção, reconhecimento de equipamentos e estudo da luz (*atividade prática avaliativa / vídeo coletivo).
22/05	*Videoclipe*: aspectos históricos, narrativos e estéticos. Estudo de produção (*baseado em videoclipe) Edição do vídeo coletivo
29/05	Apresentação do vídeo coletivo. Elaboração e estudo dos roteiros; elaboração dos documentos de produção (que serão produzidos no semestre). **ATENÇÃO:** Prazo final para entrega da 2° parte da AVI (Estudos de roteiros)
05/06	Orientação e acompanhamento das gravações (I)
12/06	Orientação e acompanhamento das gravações (II)
19/06	Orientação e acompanhamento das gravações (III)
26/06	Orientação e acompanhamento das gravações (IV)
03/07	Orientação e acompanhamento da edição e montagem
10/07	Apresentação (por equipe) das produções audiovisuais (VT 30'' + Produção (2), com a estratégia de divulgação).
17/07	Finalização do semestre; devolutiva dos trabalhos; relatos de experiência.

USO DE ANIMAIS NAS ATIVIDADES DE ENSINO
Propostas aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animal (CEUA) - Processo Nº: -Vigência do Protocolo Aprovado:

AÇÃO DE EXTENSÃO CURRICULARIZADA
Programa: Registro na PROEXT: Projeto: **Comunicação e Comunidade** Registro na PROEXT: **PJ024-2024**

Assinatura do Docente Responsável	
 _____ **Docente**	

Data de Aprovação em Reunião do Colegiado do Curso	18/12/24
_____ **Coordenador(a)**	
Data de Homologação em Reunião do Conselho Diretor do Centro	
_____ **Presidente do Conselho Diretor do Centro de xxxxxxxx**	

PLANOS APROVADOS EM REUNIÃO ORDINÁRIA
DO COLEGIADO DE PUBLICIDADE E PROPAGANDA EM 18/12/2024

gov.br Documento assinado digitalmente
ANDRE BOMFIM DOS SANTOS
Data: 30/12/2024 09:48:13-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br